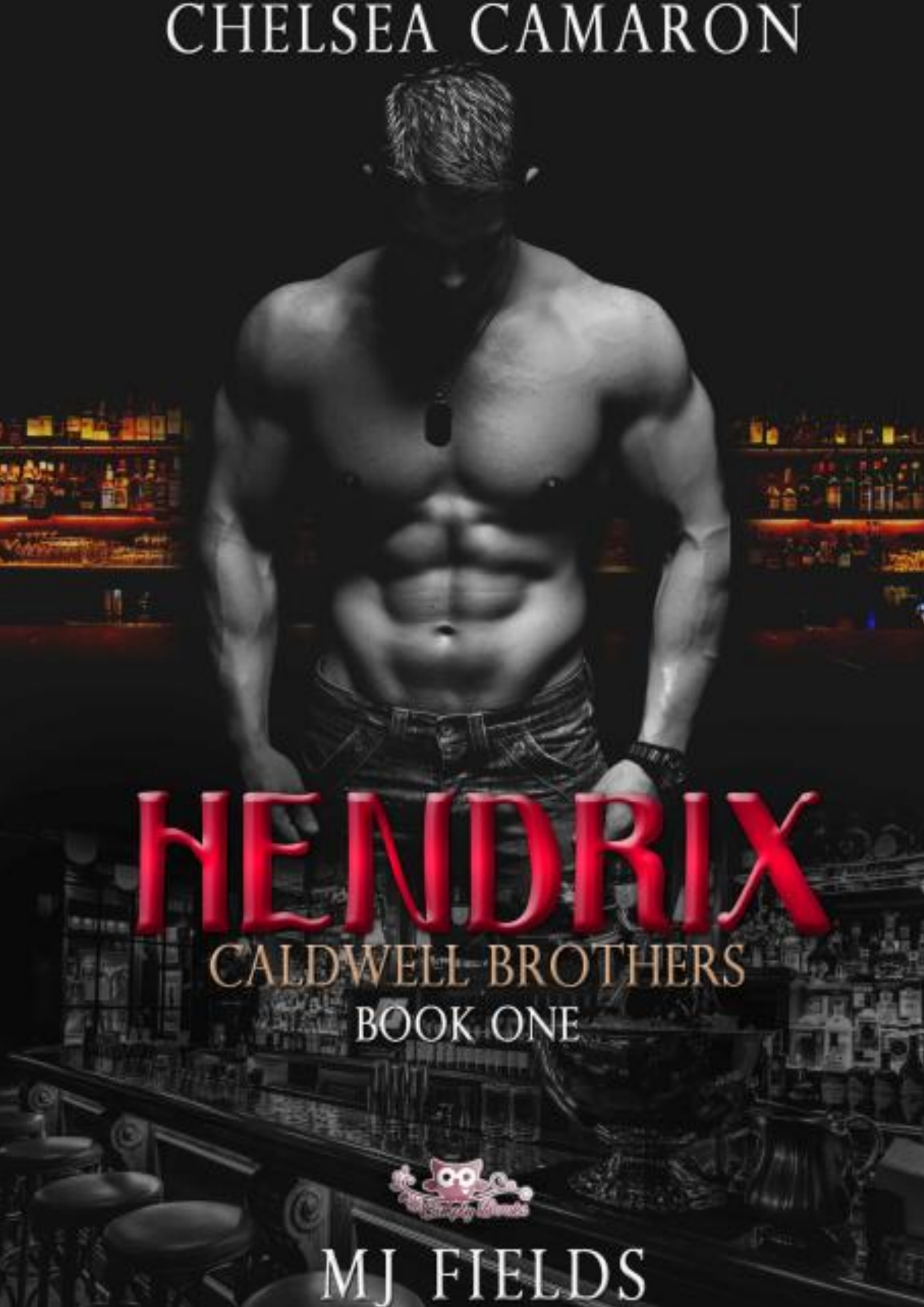
CHELSEA CAMARON



HENDRIX

CALDWELL BROTHERS

BOOK ONE

MJ FIELDS

THE ROSE



TRADUÇÕES

Disponibilização: Juuh Alves

Tradução: Dani Porto

Revisão: Proudroses

Formatação: Any Cunha

Hendrix Caldwell

o mais velho dos irmãos Caldwell, é a voz sempre constante da razão dos três meninos selvagens da cidade que sacodem Detroit. Focado, determinado, e vivendo com um chip em seu ombro, Hendrix é casado com o seu bar, que não permite-lhe tempo para nada mais do que uma relação casual. Trabalhar duro, jogar ainda mais duro, é o caminho dos irmãos Caldwell.

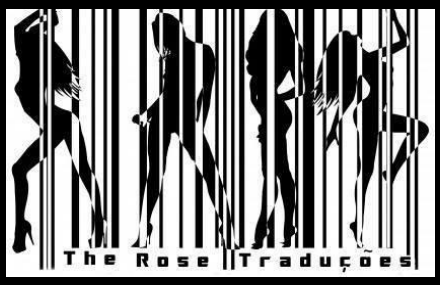
Para Olivia Hemingway,

a vida não é nada mais do que a escola. Nascida como resultado de um caso de uma noite, Olivia não teve a infância encontrada em filmes e livros. No entanto, agora está crescida e completamente por sua conta. Afogada em dívidas, busca um pequeno descanso na vida, mas os ataques continuam chegando.

Uma noite, em um evento de caridade, duas máscaras os esconde do mundo e dos outros. Duas pessoas são liberados e compartilham o melhor do armário de armazenamento de um hotel de luxo em uma noite que não conseguem esquecer .

Uma noite em que ambos retornam quando sonham. O que acontece quando dois mundos colidem, não uma,

mas duas vezes? Quando descobrirem quem estava por trás das máscaras, faíscas saltarão ou os demônios de seus passados os manterão separados?



Prólogo

Hendrix

Bip. Bip. Bip. As máquinas de minha mãe soam em torno de nós, como fazem/têm feito nas últimas semanas. Os dias estão se acumulando, não sei em que dia estamos e nem me importa. O mundo se move lentamente, enquanto o meu mundo está nesta cama, imóvel.

Seu corpo é frágil comparado com o que era antes. Seu peso diminuiu, enquanto sua saúde se deteriora lenta, dolorosa e cruelmente. A vida está sendo sugada para fora de sua pequena figura pouco a pouco.

Ver a mulher que é a nossa rocha, o nosso apoio e nossa graça salvadora desmoronar, fez mal a todos nós. É assustador saber o quão forte ela tem sido toda a sua vida, e no entanto, não conseguiu superar o câncer que consome seu corpo.

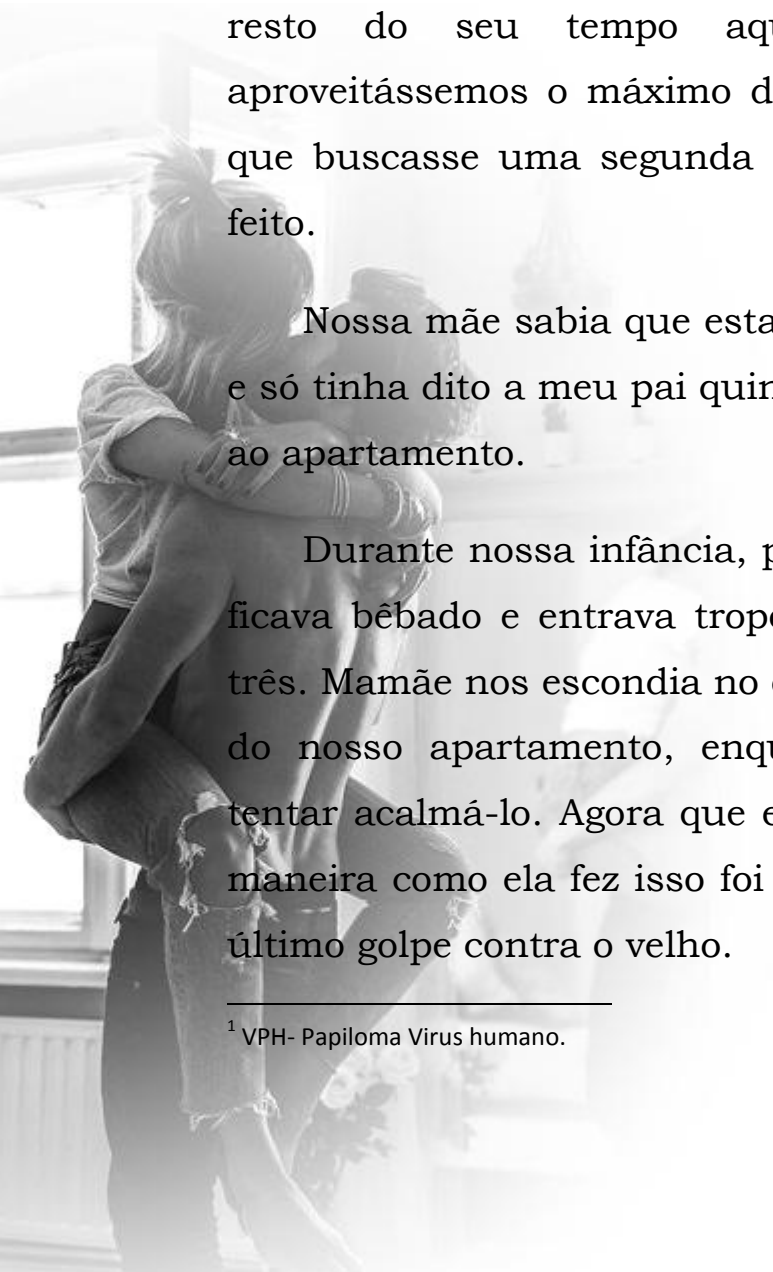
Quando mamãe nos contou que estava doente, eu tentei encontrar uma maneira de lidar com o diagnóstico.

— O câncer é terminal. — Nos disse mamãe quando insistiu que fôssemos ao seu apartamento para o jantar.

Meu pai estava mais próximo das lágrimas do que uma vez tinha estado, enquanto ela nos dizia que estava bem. Tentando nos convencer de que era melhor que morrer sem perceber, ela estava feliz por ter a chance de dizer adeus.

Todos nós a acompanhamos quando ela foi ao médico, meu pai, Jagger, Morrison e eu. O Dr. nos mostrou os exames e explicou que o câncer havia começado no colo do útero causado pelo VPH[1]. Mamãe não tinha feito um teste Papanicolau em anos, não desde que Jagger tinha cinco anos.

O câncer tinha se espalhado e não havia absolutamente nada que pudessem fazer. O médico sugeriu que tomasse o resto do seu tempo aqui como um dom e que aproveitássemos o máximo de tempo com ela. Nós rogamos que buscasse uma segunda opinião. Ela disse que já tinha feito.



Nossa mãe sabia que estava morrendo por duas semanas e só tinha dito a meu pai quinze minutos antes de chegarmos ao apartamento.

Durante nossa infância, papai foi um bastardo cruel. Ele ficava bêbado e entrava tropeçando, tentando bater em nós três. Mamãe nos escondia no quarto pequeno na parte de trás do nosso apartamento, enquanto fazia o que podia para tentar acalmá-lo. Agora que eu penso sobre isso, dizendo da maneira como ela fez isso foi provavelmente o seu primeiro e último golpe contra o velho.

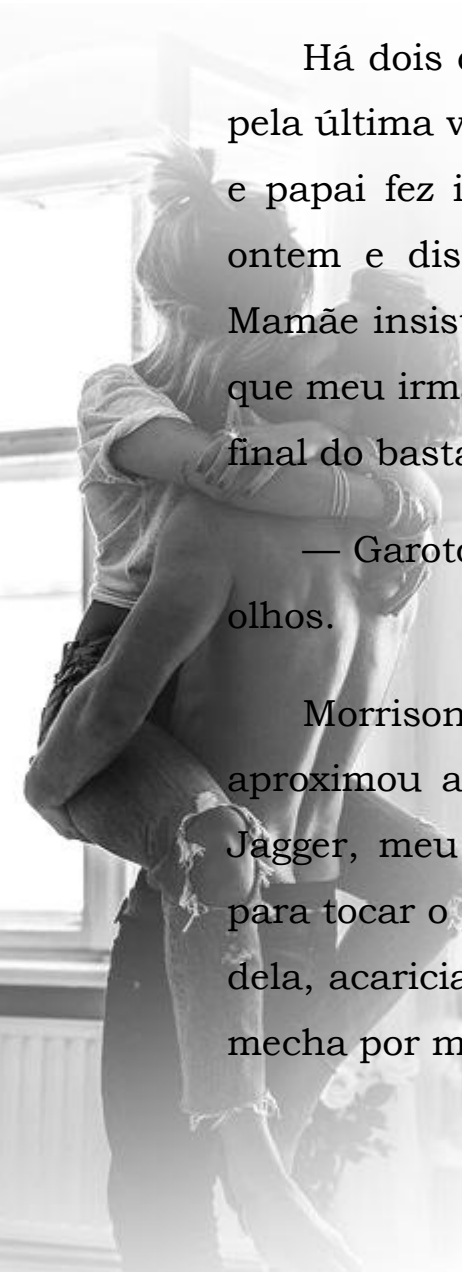
---

[1] VPH- Papiloma Virus humano.

Era a sua vida, seu caminho. Ele tinha feito isso ao foder uma mulher, contrair uma doença, transmitir a ela e não havia nenhuma maneira que soubesse, mas ela estava indo em seus próprios termos.

Nos últimos dois meses, minha mãe tinha sido infeliz com ele, causando brigas e coisas assim. O velho nos disse que era câncer, porque sua menina nunca o trataria assim.

Sua garota? Se alguma vez encontrar uma garota e decidir chamar-lhe de minha, certo como a merda nunca iria traí-la com outra pessoa. Aquele desgraçado tem sorte de estar respirando.



Há dois dias mamãe retornou ao hospital, provavelmente pela última vez, mas antes disso, lhe pediu que fosse embora, e papai fez isso sem discussão. Jagger foi procurar o velho ontem e disse que ele tinha que fazer as pazes com ela. Mamãe insistiu que Jagger não fizesse isso, e ainda não sabe que meu irmão fez. No entanto, o bastardo não viria. A tacada final do bastardo.

— Garotos — disse mamãe com a voz rouca, sem abrir os olhos.

Morrison, meu irmão do meio, imediatamente se aproximou ao seu lado, segurando seus dedos esqueléticos. Jagger, meu irmão mais novo, no final da cama se esticou para tocar o pé, fazendo-a estremecer. Eu estou do outro lado dela, acariciando sua cabeça que está perdendo seus cachos, mecha por mecha.

— Estamos aqui, mãe. Os seus filhos estão aqui. — Relata Morrison.
Ele está vindo agora. Ela respira fundo, enquanto o sinal sonoro das máquinas torna-se mais forte, fazendo o meu próprio ritmo cardíaco acelerar.

— Não... o médico ... disse ... — Jagger está engasgando com suas palavras quando ele sai da cama para andar de um lado para outro tentando obter suas emoções sob controle.

— Quero pedir desculpas, rapazes. Eu sei que não foi fácil crescer nesta família. Seu pai não era um homem bom e eu deveria ter ido embora. — Ela respira com dificuldade e meu coração quase para.

— Apenas descanse mãe. Está bem. Não há nada pelo que você deveria pedir desculpas.— Eu continuo passando a mão sobre a cabeça, tranquilizando-a.

— Sejam os homens que eu criei. Não tenham um coração duro para o amor como eu já lhes ensinei. Eu estava errada em ficar. Eu estava errada em não ter dado um bom exemplo. — Cada palavra vem com dificuldade e com uma tosse.

Eu quero dizer que o amor entre um homem e uma mulher não existe. Desejo, necessidade, paixão, luxúria, todas essas emoções e desejos acontecem, mas o amor?

Não só não existe, mas nunca na vida acontece. O amor é uma ilusão. É o que as mães alimentam suas filhas através

de contos de fadas para dar-lhes esperança. É o que os homens usam para enganar mulheres para irem para a cama. Está longe de ser real.

— Mãe, você é tudo de bom em cada um de nós. — Sussurra Morrison.

— Vocês são o melhor que eu fiz na minha vida. Obrigada por cuidar de mim. — Respondeu com a voz embargada.

— Mamãe, merda! — Passo meus dedos pelo meu cabelo curto e espetado. — Você não tem nos agradecer nada. Você cuidou de nós ao longo de nossas vidas. Apenas aguente, mãe. Lute um pouco mais. Vamos dar-lhe a melhor assistência que pudermos em casa.

— Hendrix, você tem que me deixar ir, filho. Vocês três, é hora de me deixar ir. Venha aqui e me diga que está tudo bem. Façam-o bem, rapazes. Digam-me que estarão lá para o outro. Que encontrarão boas mulheres e terão bebês. Perpetuem o nome de meu pai e deem a seus filhos o que eu não dei a vocês.

Mamãe nunca se casou com nosso pai. Ela garantiu que tivéssemos o seu sobrenome, não o do nosso doador de esperma. A razão pela qual ficou, eu nunca vou entender. Embora ache que ela também não sabe.

Bip.

Há uma pausa, uma hesitação. Baixo a cabeça derrotado.

— Prometam-me garotos. Deixem um legado do bem em um mundo de maldade. — Disse com a voz rouca, com lágrimas caindo de seus olhos fechados.

— Mãe... — Suplica Morrison.

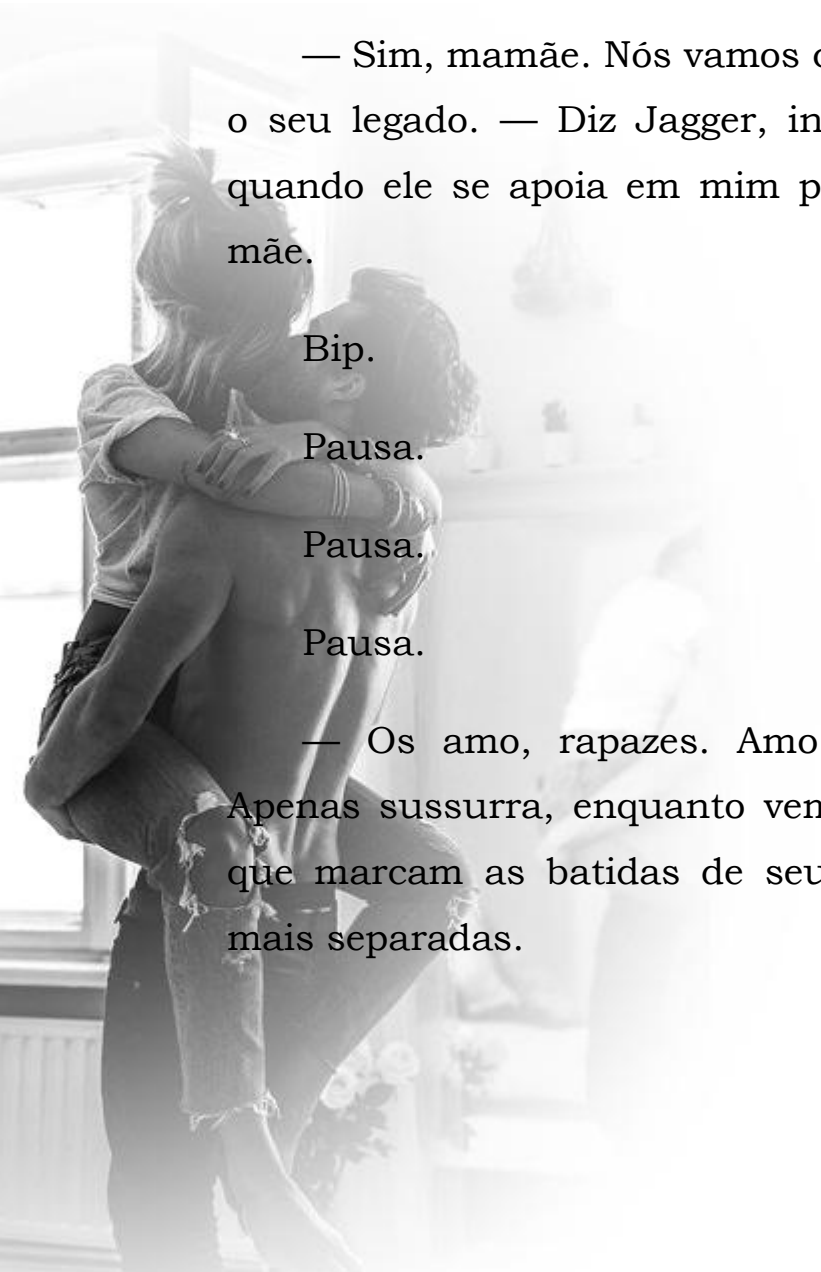
Bip.

Pausa.

Pausa.

O seguinte aviso sonoro deveria chegar mas não o faz.

— Garotos — murmura.



— Sim, mamãe. Nós vamos cuidar um do outro e seremos o seu legado. — Diz Jagger, incapaz de conter as lágrimas quando ele se apoia em mim para segurar a mão de nossa mãe.

Bip.

Pausa.

Pausa.

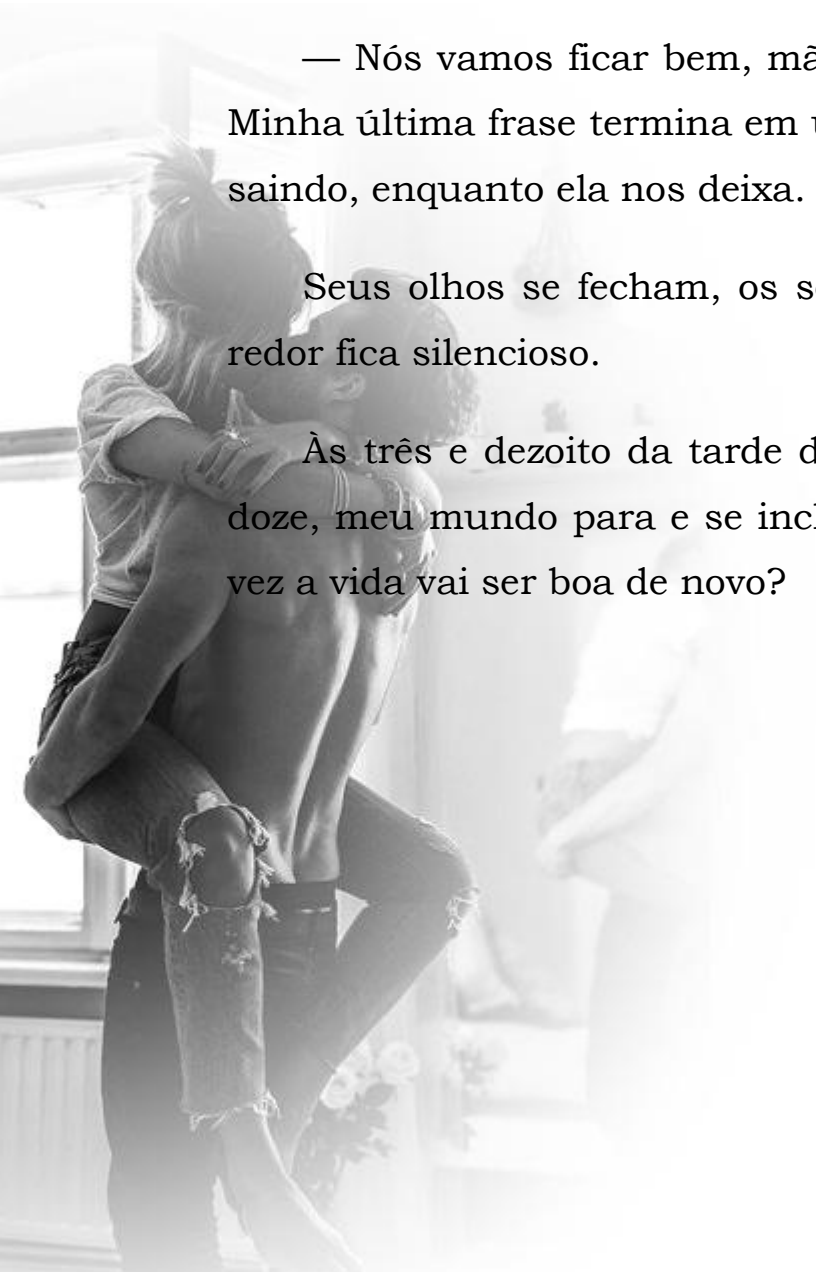
Pausa.

— Os amo, rapazes. Amo. Cada. Um. De. Vocês. — Apenas sussurra, enquanto vemos que os saltos nas linhas que marcam as batidas de seu coraçãotornam-se cada vez mais separadas.

— Te prometo mãe. Também te amo. — Morrison diz, enquanto as lágrimas caiem de seu rosto em seus braços.

— Qualquer coisa por você, mãe. — Jagger assegura com a voz embargada.

Já não sendo capaz de ser forte, choro enquando beijo sua testa que está ficando fria. O som borbulhante vindo dela não faz nada para acalmar as batidas do meu coração. As palpitações que antes soavam com o ritmo das máquinas, agora ressoam alto em meus ouvidos. Eu sinto que minha cabeça vai explodir, enquanto dou a minha mãe o presente que está pedindo.



— Nós vamos ficar bem, mãe. Está tudo bem, pode ir. — Minha última frase termina em um sussurro, as palavras mal saindo, enquanto ela nos deixa.

Seus olhos se fecham, os sons cessam, e tudo ao nosso redor fica silencioso.

Às três e dezoito da tarde de 24 de janeiro de dois mil e doze, meu mundo para e se inclina sobre o seu eixo. Alguma vez a vida vai ser boa de novo?

Capitulo Um

Hendrix

Quando você pensa em Motor City, pensa na pobreza, mas o que falta em Detroit em classe e elegância, compensa com bares. Tem dois Two Way In na rua Monte Elliott, o Nancy Whiskey na Harrison, o Old Miami na Cass, o Greenwich Time na Cadillac Square, o Kwicky na 8Mile, os Marshalls na Jefferson, o Jumbo's na Terceira, The Painted Lady em Hamtramck, o My Dad's Place na Kercheval e Caldwell's em Atwater.

Sabe o tipo de lugares que eu estou falando; antros sem janelas no canto com o cartaz de High Life[2] piscando, porque você sabe que o cartaz é tão antigo quanto a pintura descascada do edifício. O cartaz piscando o atrai. Você precisa entrar para ver o que diabos está acontecendo já que você não pode olhar pelas janelas, e parece que poderia estar perdendo alguma coisa se não o fizer.

Elas estão seladas com painéis de madeira, porque foram quebradas duas noites atrás, quando o local foi assaltado pelos malditos bandidos que andam de um lado para o outro

[2] High Life: marca de cerveja Norte-americana.

nas ruas, vendendo caramelos em um minuto e mendigando duas horas mais tarde. Os pedaços de merda são engenhosos, vou dar-lhes isso, mas minha sugestão é que consigam um maldito trabalho, vagabundos.

Algum tempo atrás, quando as fábricas de carros dominavam a área, as coisas não eram tão deterioradas. Tudo estava vivo e ativo. A área ainda estava cheio de bares. Seus proprietários ganhavam bastante dinheiro, também.

No final de cada rua, havia uma casa noturna que servia High Life gelada e bebidas por dois dólares. Tinha entretenimento e diverssão disponível em todos os lugares. Sempre se podia conseguir uma comida rápida e decente na hora do almoço, uma apresentação ao vivo durante a noite, e garçons que faziam você sentir como se estivesse em casa e como se fosse parte da família.



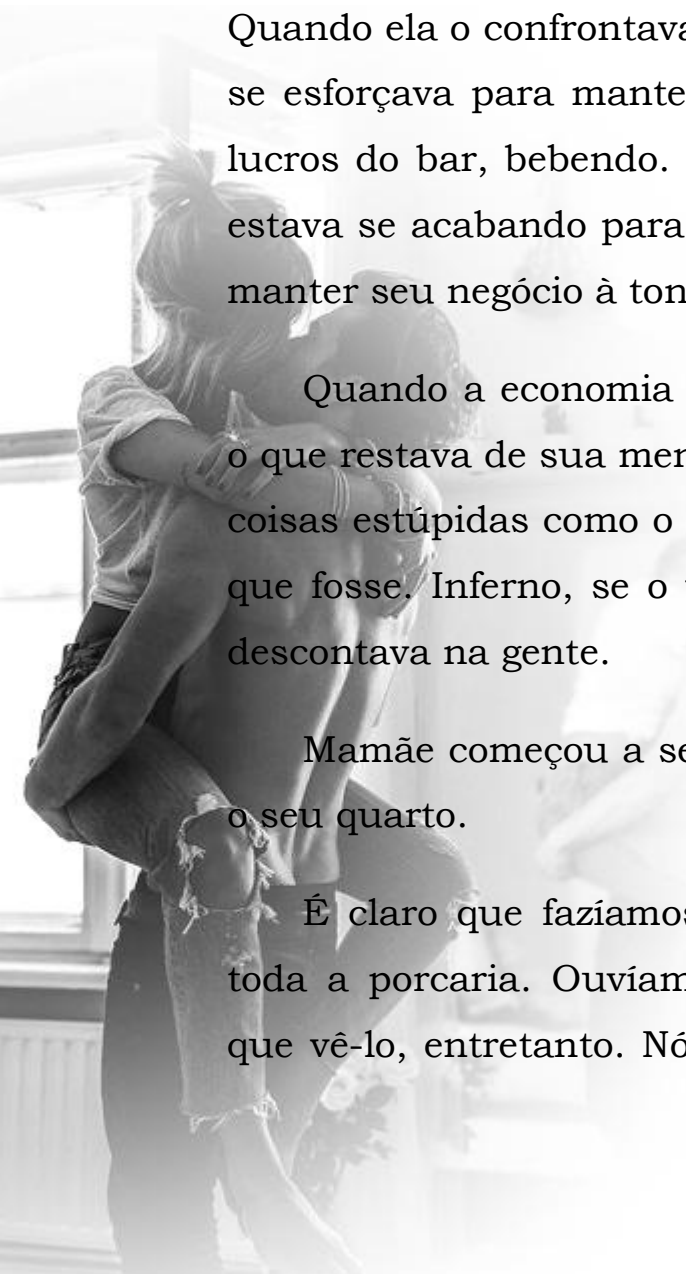
Meu velho ganhou o nome Hooligans[3] por causa de lutas de cachorros. Como estava bem localizado no distrito de Rivertown perto Chene Park, na verdade, ele ganhou um prêmio na época. Instantaneamente, ele estava acumulando dinheiro e fodendo as mulheres. Foi então que ele conheceu minha mãe.

Ela cantava, tocava guitarra e tinha uma quantidade decente de fãs para uma apresentação solo. Ele tinha trinta anos e ela, vinte. Ela cantava em seu bar toda quarta-feira à noite e, com o tempo, começou a trabalhar no local três noites por semana. Como muitas de suas garçonetes, ela se

apaixonou por sua merda e acabou grávida de mim em menos de dois meses a partir do momento em que se conheceram.

Ele a levou para morar com ele em seu apartamento acima do bar e concordou em se tornar um pai. Ele queria fazer melhor do que seu velho pai. Não é essa a verdade na vida, sempre tentar fazê-lo melhor? Não nos esforçamos todos para isso?Hooligans 3: termo usado para se referir a uma pessoa que produz distúrbios ou exerce atos de vandalismo, que às vezes podem levar a tragédias.

Com o tempo, o encanto acabou. Ele começou a ser infiel. Quando ela o confrontava, ele a dobrava emocionalmente. Ela se esforçava para manter o bar limpo e ele acabava com os lucros do bar, bebendo. Depois vieram mais dois filhos e ela estava se acabando para cuidar dos seus três filhos, além de manter seu negócio à tona.



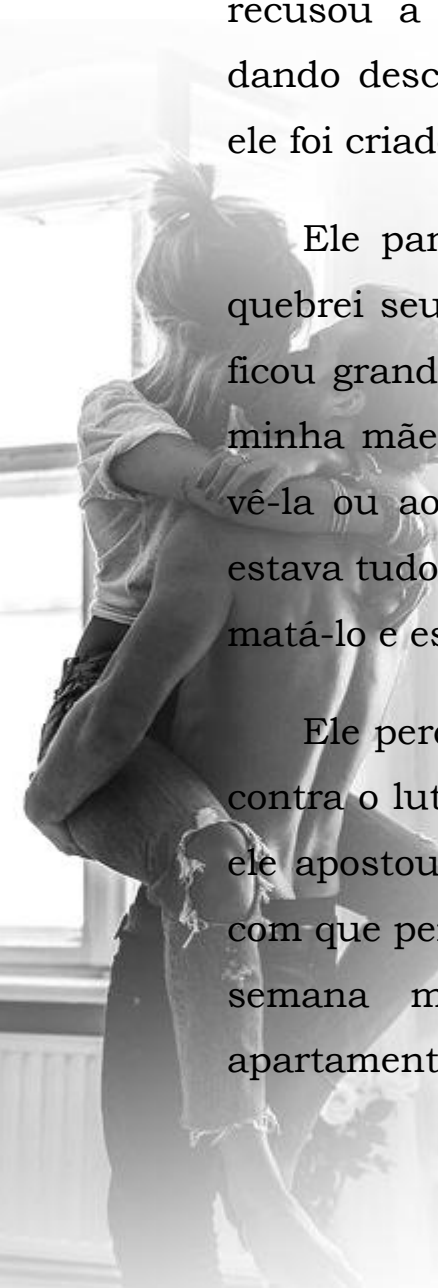
Quando a economia se deteriorou em Detroit, ele perdeu o que restava de sua mente. Ele começou abrigar conosco por coisas estúpidas como o leite derramado, um Lego no chão, o que fosse. Inferno, se o vento soprava na direção errada ele descontava na gente.

Mamãe começou a se interpor com: — Meninos, vão para o seu quarto.

É claro que fazíamos o que nos foi dito, mas ouvíamos toda a porcaria. Ouvíamos ela apanhando. Não era melhor que vê-lo, entretanto. Nós estávamos indefesos, enquanto os

sons de cada golpe tornava-se cada vez mais ensurdecedor em nossas orelhas pequenas. É engraçado como, quando, a adrenalina é ativada todos os nossos instintos despertam. Cada ruído fica mais alto, mais claro, e permanece com você por um longo tempo. Eu ainda posso ouvir essa merda nos meus sonhos. Quando fiquei mais velho e eu tornei-me mais alto do que ele, comecei a defender-nos. Nós lutávamos, punho para o punho, até que um de nós não se mexia.

Num primeiro momento, era eu. Então, quando fiz dezessete anos, finalmente foi ele. O filho da puta também soube. Eu implorei a mamãe que se mudasse, mas ela se recusou a deixar sua casa e sua família. Estava sempre dando desculpas para ele, dizendo que era a maneira como ele foi criado.



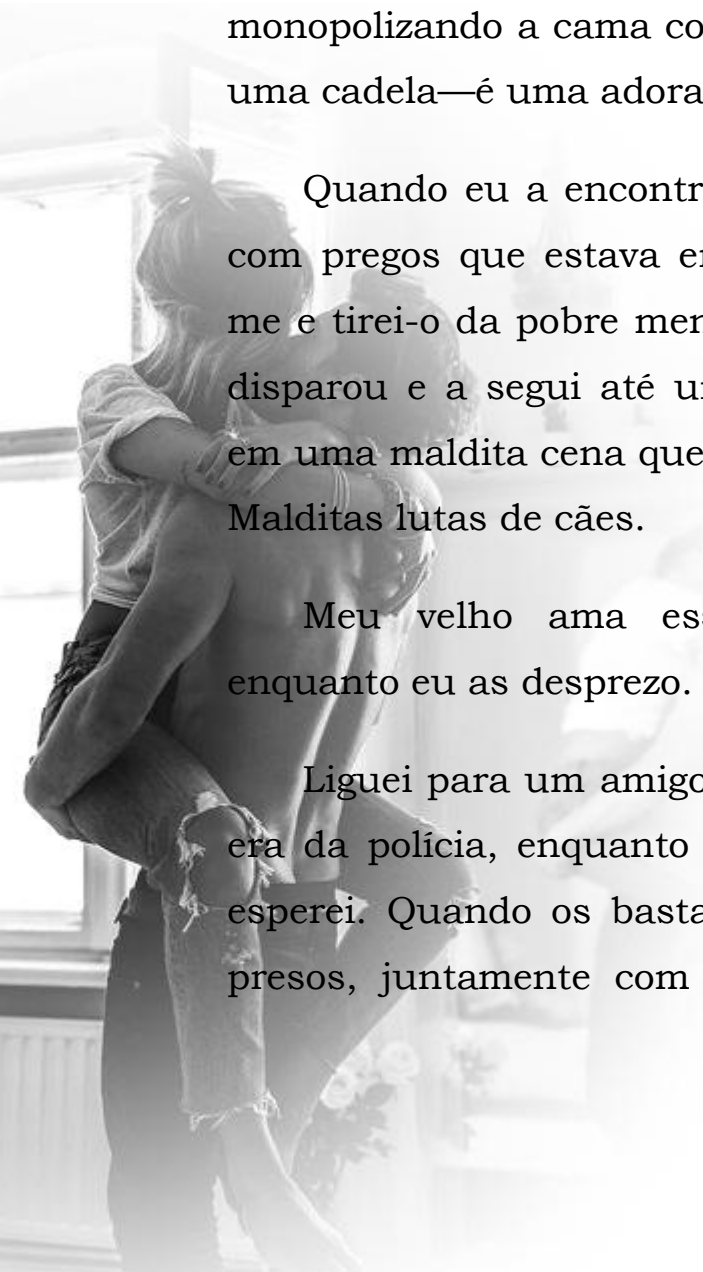
Ele parou de nos atacar a partir do momento em que quebrei seu nariz. Eu odiava o bastardo, e quando Morrison ficou grande o suficiente, eu saí de casa. No entanto, eu via minha mãe todos os dias. Eu não poderia ficar um dia sem vê-la ou aos meus irmãos. Eu precisava ter certeza de que estava tudo bem, mas eu também sabia que se eu ficasse, iria matá-lo e estaria na prisão estadual por um ano.

Ele perdeu o título de Hooligans, porque o idiota apostou contra o lutador subterrâneo errado. Quem era o lutador que ele apostou contra? Meu irmão, seu próprio filho. Quem fez com que perdesse? Eu. O bastardo nem sequer sabia até uma semana mais tarde. Eu permiti que ele ficasse no apartamento acima do bar, não por ele, mas pela minha mãe.

Eu estava trabalhando para um empreiteiro, que reformava antigos armazéns e os transformarva em apartamentos. Ganhei o suficiente para comprar meu próprio lugar.

Eu comprei também o segundo e terceiro andares, tornando-os habitáveis. São espaços abertos, com dois quartos, dois banheiros no segundo andar e um espaço de sótão no terceiro. O primeiro andar abriga uma garagem impressionante. É onde gastei o resto do meu dinheiro; em minhas ferramentas, meus brinquedos e meus carros.

Eu me viro para encontrar meu pitbull, Floyd, monopolizando a cama como de costume. Ela — sim, Floyd é uma cadela—é uma adoradora de camas.



Quando eu a encontrei, estava usando uma coleira rosa com pregos que estava enterrada em seu pescoço. Agachei-me e tirei-o da pobre menina, que permitiu. Em seguida, ela disparou e a segui até um armazém abandonado, entrando em uma maldita cena que até hoje, faz meu estômago revirar. Malditas lutas de cães.

Meu velho ama essas lutas esquecidas por Deus, enquanto eu as desprezo.

Liguei para um amigo do ensino médio que eu sabia que era da polícia, enquanto saia para um beco e, em seguida, esperei. Quando os bastardos que dirigiam essa luta foram presos, juntamente com o público, eu vi o SPCA[4]levar os

cães. Floyd olhou para mim, eu olhei para ela, e eu sabia que seria minha.

— Floyd, realmente... — Eu ri, enquanto lambia a minha cara — ...pare.

4SPCA: Sociedade para a Prevenção da Crueldade contra os Animais.

***

Entro no bar em uma manhã de sexta-feira, depois da minha carrida com Floyd ao longo da margem do rio. Nós não abrimos até meio-dia, mas eu tenho que fazer pedidos de compra para a próxima semana.

Eu ligo a cafeteira na cozinha e, em seguida, vou para atrás do bar. O lugar parece o inferno. É melhor ter sido uma noite movimentada porra.

A garçonete de segunda a sexta-feira, Lola, está ficando preguiçosa. Juro pela merda, que ela passa mais tempo aplicando essa merda brilhante nos lábios que fazendo o trabalho para o qual é paga.

A ética de trabalho está ausente hoje em dia. Todo mundo quer algo de graça. O que aconteceu com o trabalho duro, perseverança, dedicação e determinação?

Eu vi minha mãe se esforçar por anos. Embora eu também tenha ouvido um milhão de vezes: "Este é o meu

bar," saindo da boca de meu velho, era mamãe que tinha as qualidades necessárias para gerir um negócio, não ele.

Suspirando, limpo a bagunça pegajosa de ontem à noite no antigo balcão de carvalho. Uma dos quatro pias abaixo do balcão não está completamente vazia, então eu coloco minha mão, pego as fatias de limão e jogo fora o que não foi tomado. As freezers não foram reabastecidos, as bandejas de frutas estão no gelo derretido sob a torneira de refrigerante, e eu estou mais do que pronto para explodir.

Quando eu ando em torno do bar e olho para baixo, percebo que a porra do chão não foi varrido ou lavado e há cinzeiros cheios em mesas do bar. Eu ficarei enrolado com pápeis e ordens de pedidos pelo menos uma hora antes de poder começar a limpar um pouco. Os pedidos devem ser feitos ou não terei a entrega na segunda-feira quando o bar está fechada, e então estarei fodido já que não terei nada para os outros dias.

Decido que a prioridade é fazer os pedidos, então volto para atrás do bar e subo as escadas entre a cozinha e a parte de trás do bar para o meu escritório.

Entro e encontro a velha Lola, com a bunda no ar, deitada na cintura do meu pai.

— Levantem-se! — Eu grito.Ela estremece.

— Oh, Deus. Oh, Hendrix ...

— Saia da porra do meu escritório. Você, também, velho.

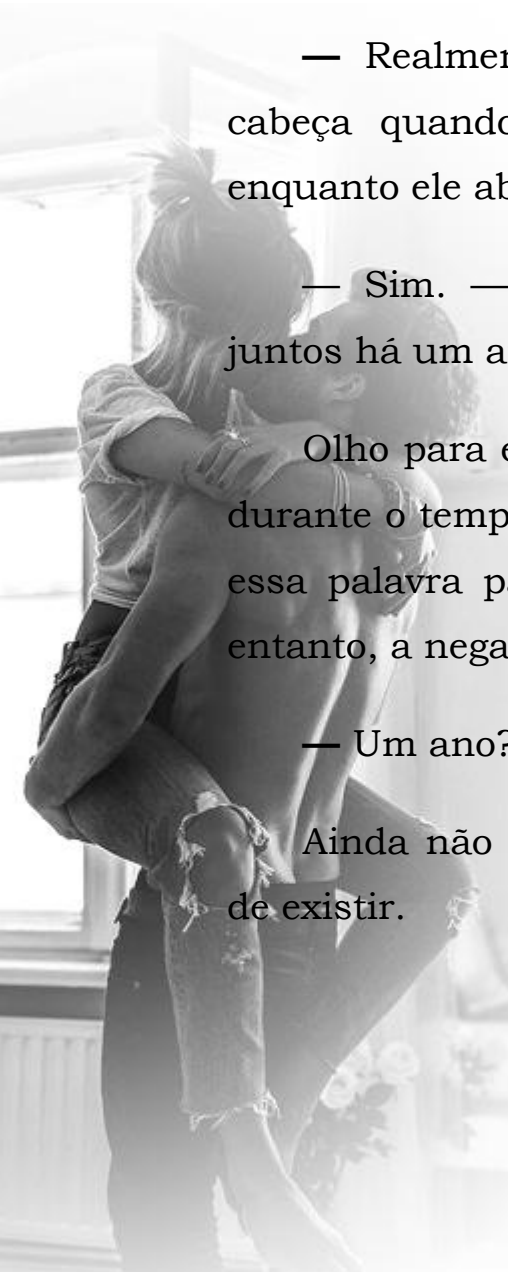
— Olha seu tom comigo, rapaz. — Me fulmina com os olhos enquanto senta.

— Não vou cuidar porra nenhuma, velho. Que diabos você está fazendo aqui? Que diabos você está fazendo com a minha funcionária?

— Acho que é óbvio o que eu estou fazendo aqui, filho. — Murmura enquanto se põe de pé.

— Tire sua patética bunda para fora daqui. — Aponto para a porta. — Lola, lamento isso...

— Nos amamos. — Diz e começa a chorar.



— Realmente? — Forço uma risada e balanço minha cabeça quando olho para a caída bunda de meu velho enquanto ele abotoa suas calças.

— Sim. — Responde ela e pega sua mão. —Estamos juntos há um ano.

Olho para ele, esperando para negar esse "amor". Merda, durante o tempo em que eu estive vivo, eu nunca o ouvi dizer essa palavra para minha mãe ou qualquer um de nós. No entanto, a negação não veio.

— Um ano? Então, a mãe ainda estava viva?

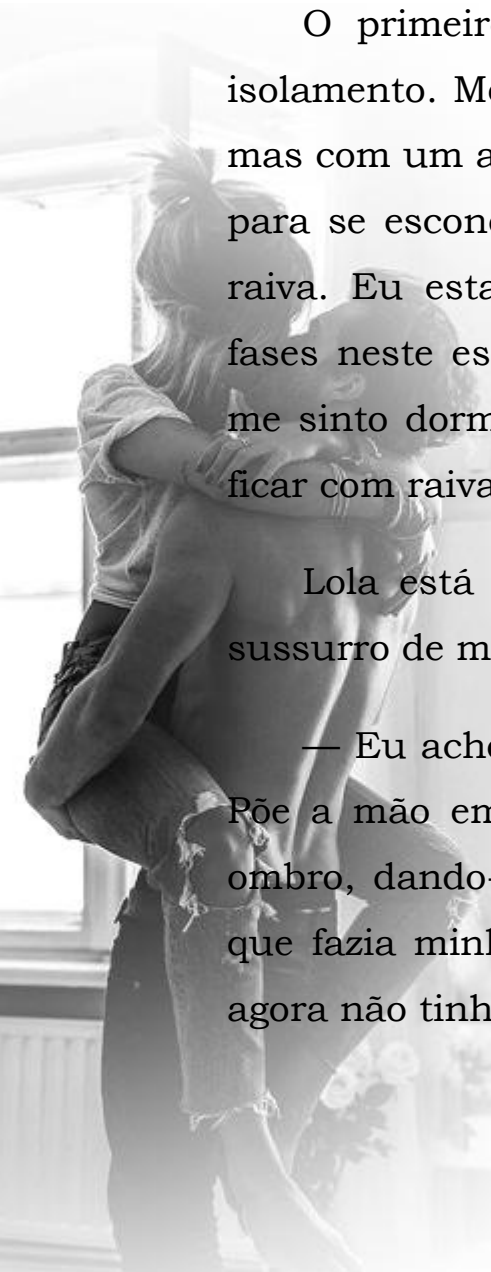
Ainda não há resposta, e nesse tempo, a bondade deixa de existir.

— Tiresuas merdas do meu apartamento. E Lola, você está demitida. Você pode querer fazer um teste também. Seu pênis é uma arma.

— Como se atreve? Você não pode fazer isso! — Grita papai.

— Está feito. Agora sai daqui. — Não grito, não brigo. Na verdade, isso é foda de perfeito.

Ele tinha estado sob a proteção de minha mãe toda a minha vida e permaneceu assim através dos efeitos colaterais da dormência de minha dor no último ano.



O primeiro passo no processo de luto é a negação e isolamento. Meus irmãos e eu rejeitamos a palavra terminal, mas com um aviso da morte em dois meses, não houve tempo para se esconder. O próximo passo no processo de luto é a raiva. Eu estava preso nesse até agora. Há até mesmo as fases neste estágio particular. Eu fico com raiva e então eu me sinto dormente. Então, antes que eu perceba, volto para ficar com raiva novamente.

Lola está limpando o rímel do rosto. Eu posso ouvir o sussurro de meu pai:

— Eu acho que estávamos destinados a ser você e eu. — Põe a mão em sua bunda, enquanto me olha por cima do ombro, dando-me o seu olhar fulminante. É o mesmo olhar que fazia minha mãe e nós nos encolhermos de medo, mas agora não tinha nenhum poder sobre mim.

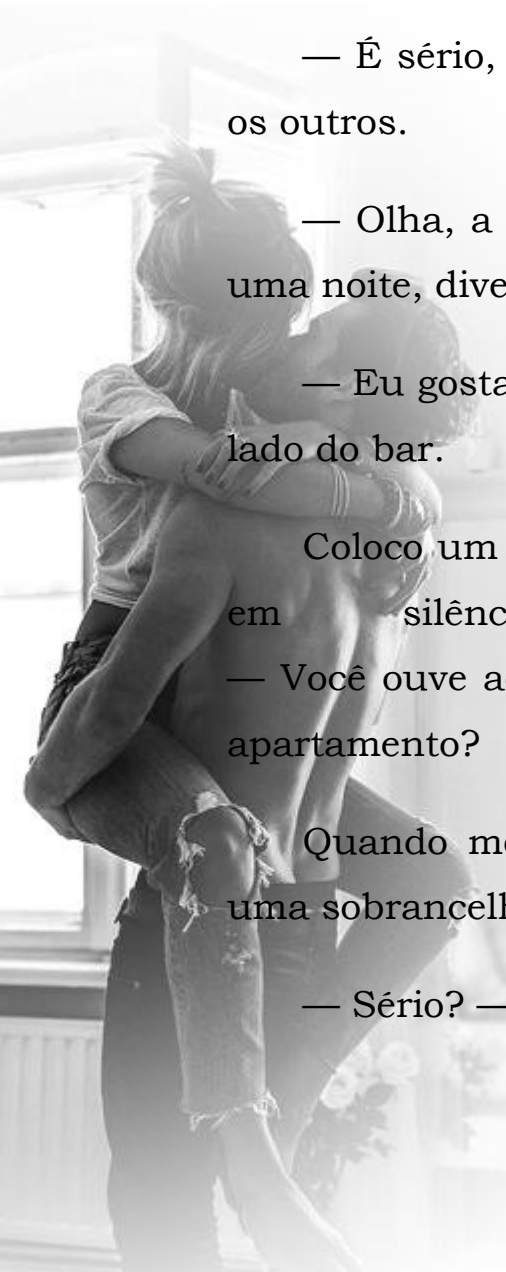
— Isso vai durar o tempo em que você lhe der seu vale refeição. — Eu respondo, enquanto Lola balança a cabeça e continua caminhando ao redor, recolhendo suas coisas.

Eu abaixo a cabeça e volto ao trabalho. Ele não tem mais nenhum controle sobre esta família.

***

— Você perdeu outra? — Jagger tranquilamente entra no bar e sorri. Sua suposição é baseada na desordem óbvia que está olhando ao redor.

— Talvez. — Respondo de forma evasiva.



— É sério, irmão, você precisa aprender a ser gentil com os outros.

— Olha, a menos que você esteja aqui para passar mais uma noite, divertir-se um pouco, eu não quero ouvir merda.

— Eu gostava da Lola. — Diz, enquanto se senta do outro lado do bar.

Coloco um dedo na frente da minha boca, para que fique em silêncio, e aponto para cima.
— Você ouve aqueles saltos sobre as escadas de madeira no apartamento?

Quando me olha como se não tivesse idéia, eu levanto uma sobrancelha e balanço a cabeça.

— Sério? — Ele pergunta no momento que ele percebe.

— Acabo de encontrá-los na merda do meu escritório. Lhe disse há um mês, quando eu o peguei roubando o caixa, que estava fora. Que não colocasse um pé na porra do meu lugar novamente, ou então que empacotasse suas coisas.

Acena e depois balança a cabeça. Em seguida, aperta os punhos, enquanto toma um momento olhando para baixo.

— O que vai fazer? — Pergunta finalmente.

— Ele está empacotando sua merda.

— Você está falando sério, cara?

Há um olhar malicioso em seus olhos, fazendo meu irmão mais novo parecer quase feliz. Parece bom sobre ele. Eu não o vi assim em um longo tempo.

— Tão certo quantocâncer terminal.

Algumas pessoas não achariam isso nem um pouco engraçado, mas eles não são os Caldwell. Se não formos capazes de encontrar humor em nossos infortúnios, nunca iríamos rir em nossas vidas.

Ele olhou para cima quando a porta se abriu para ver o meu amigo Johnny, da polícia. É próprio dele passar no bar em uma manhã fria e tomar uma xícara de café.

Jagger se levanta para cumprimentá-lo.

— Eu tenho fiança?

— Você está brincando comigo, certo? — Eu balancei minha cabeça quando eu olhei para seus dedos, e não, ele não estava brincando.

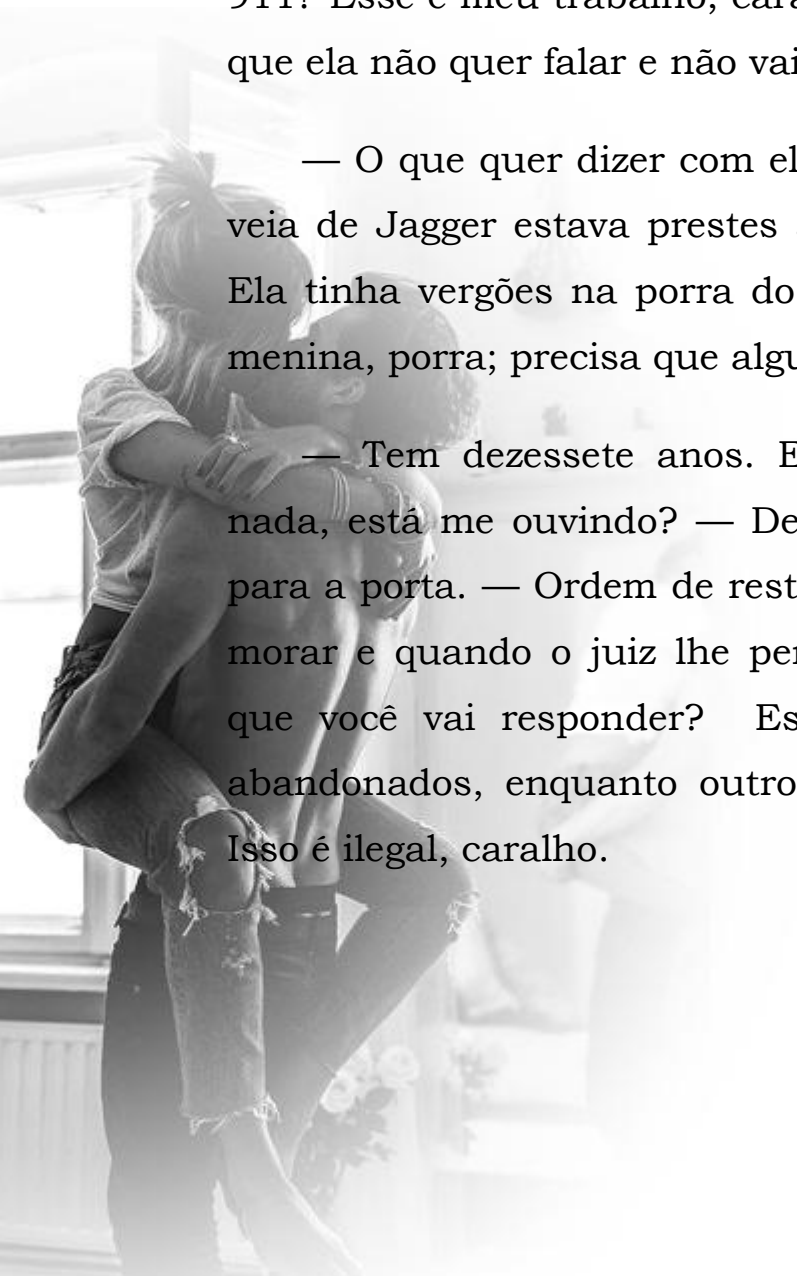
— Jagger, você sabe que eu tenho que prendê-lo. — Johnny está furioso. — Foda-se, você lhe bateu em sua casa.

— Sua filha estava chorando. Eu ouvi através da parede, ela abriu a porta e correu pelo corredor. O filho da puta estava perseguindo-a com um cinto.

— Assim você bateu nele? — Johnny pergunta, tomando a xícara de café que eu lhe servi no bar. —Que tal chamar o 911? Esse é meu trabalho, cara. Agora ela está tão assustada que ela não quer falar e não vai prestar queixa ...

— O que quer dizer com ela não vai prestar queixa? — A veia de Jagger estava prestes a explodir em seu pescoço. — Ela tinha vergões na porra do seu pescoço, Johnny. É uma menina, porra; precisa que alguém ...

— Tem dezessete anos. Eu não posso forçá-la a fazer nada, está me ouvindo? — Declara Johnny e depois aponta para a porta. — Ordem de restrição, e arrume um lugar para morar e quando o juiz lhe perguntar onde você trabalha, o que você vai responder? Espanco pessoas em armazéns abandonados, enquanto outros ficam ao redor e assistem? Isso é ilegal, caralho.



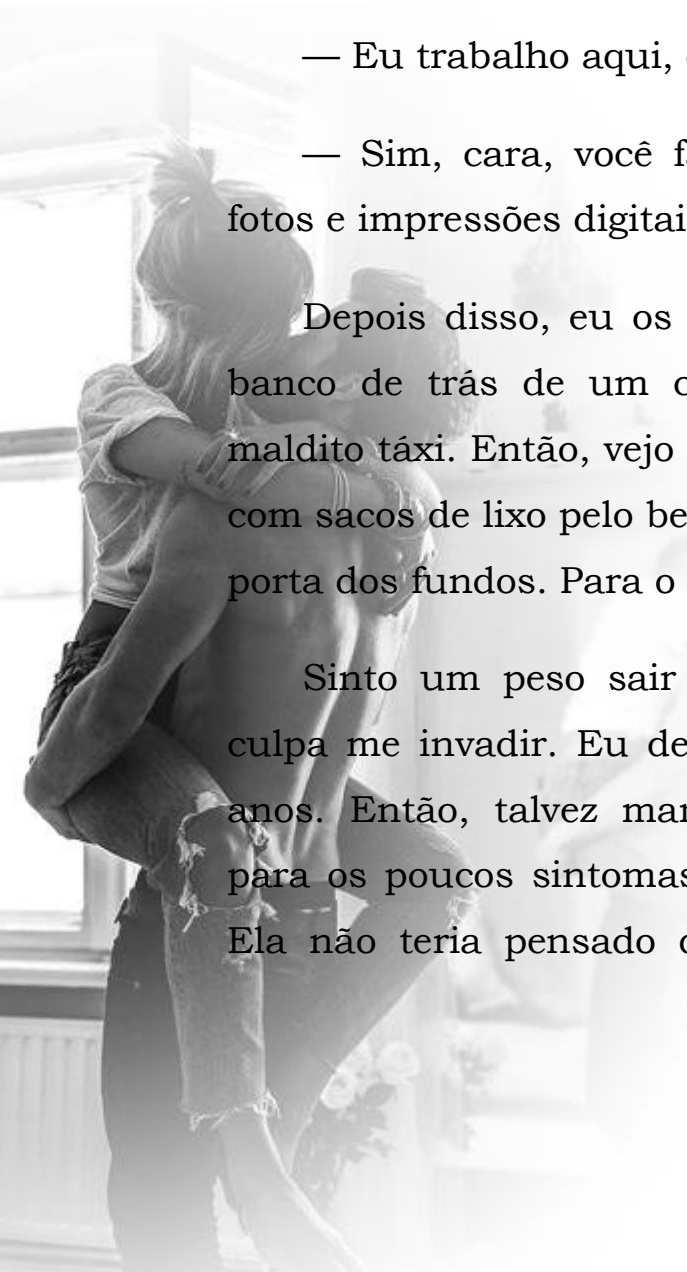
— Não, cara, eu tenho trabalho. —Jagger sorri. — Eu sou a porra de um astronauta. Acabei de voltar da lua na noite passada. A merda parece ser boa lá de cima.

— Da última vez, você disse ao juiz que você era a porra de um ginecologia praticante e que você ia ficar uma semana no município.

Jagger sorri e olha para mim.

— Eu tenho um lugar para viver?

— Claro que sim. — Eu me inclinei contra o balcão e cruzei os braços sobre o peito.



— Eu trabalho aqui, certo? — Jagger pisca para mim.

— Sim, cara, você faz. Ligue-me após a sua sessão de fotos e impressões digitais. Eu vou buscá-lo.

Depois disso, eu os assisti sair. Só Jag podia andar no banco de trás de um carro da polícia como se fosse um maldito táxi. Então, vejo o velho e Lola, a puta do bar, passar com sacos de lixo pelo beco ao lado. Eles devem ter saído pela porta dos fundos. Para o inferno com eles.

Sinto um peso sair dos meus ombros pouco antes da culpa me invadir. Eu deveria ter chutado a bunda dele por anos. Então, talvez mamãe tivesse prestado mais atenção para os poucos sintomas que teve, as cólicas e essa merda. Ela não teria pensado que era apenas o stress diário por

trabalhar demais. As tensões diárias que conhecia muito bem eram por ter que lidar com o seu traseiro patético.

Eu gostaria de poder voltar atrás.

Você sabe qual é o terceiro passo no processo de luto? Negociação. Agora, isso é o que estou fazendo. Se eu tivesse feito isso... Meu Deus, se eu fizer isso, a perda ficará menos dolorosa?

Sim, essa merda é o que estou fazendo agora. Me incomoda?

Claro que sim. Mas eu também tenho que aceitar esta nova fase da vida.

Vamos lá. Por ela.



Capitulo Dois

Olivia

Depois de quatro anos na Universidade de Detroit Mercy, vivendo em Holden Hall com um grupo de meninas que eu cheguei a amar ou evitar, eu estou finalmente livre. Eu olho para baixo para o último saco eu tenho que arrastar pelo corredor, descendo três andares e todo o quintal para o meu carro.

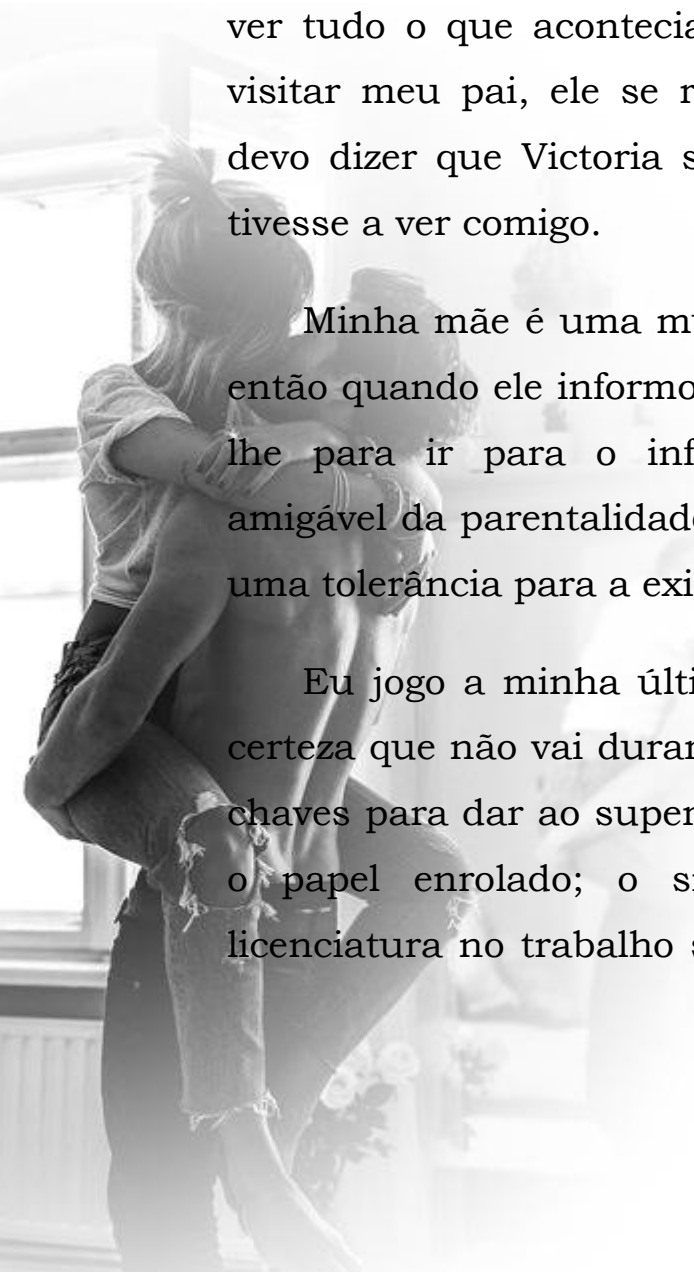
Não tenho família esperando por mim; estou fazendo isso por conta própria. Meus pais vivem com famílias separadas em lugares distantes. Na verdade, a única coisa que eles têm em comum sou eu; o produto de um caso em uma viagem de negócios.

Meu pai e eu erámos próximos até que eu fiz onze anos. Bem, tão perto quanto poderíamos ser nos vendo apenas nos verões e alguns feriados. Conheci Victoria uma vez antes de se casarem, que foi quando tudo mudou. Junto com Victoria, vieram três filhos. Foi horrível e eu não podia esperar para chegar em casa com minha mãe e meus irmãos. Eu fui forçada a ir a cada verão por um mês inteiro. No entanto, em meu primeiro ano na escola secundária, eu parei de ir visitá-lo.

Eu não agüentava mais, e eu já não tinha o que fazer. Não tinha que me sentir julgada por sua esposa. Não tinha que sentir os olhos dos meus meios-irmãos. Os olhares que me fez sentir como se fosse rara ou uma intrusa nas vidas de Colton e James. Especialmente não tinha que lidar com Bryce, que uma vez foi meu companheiro de brincadeiras e, eventualmente, tornou-se algo completamente diferente.

Eu não tinha que lidar com qualquer um deles.

Por outro lado, o meu pai era simpático, amigável e tínhamos o nosso próprio vínculo especial. Simplesmente estava muito envolvido com Victoria e em mantê-la feliz para ver tudo o que acontecia ao seu redor. Quando parei para visitar meu pai, ele se recusou a pagar meus estudos. Ou devo dizer que Victoria se recusou a pagar o que quer que tivesse a ver comigo.



Minha mãe é uma mulher forte, mas também orgulhosa, então quando ele informou que não iria me ajudar, ela disse-lhe para ir para o inferno. Seu relacionamento sempre amigável da parentalidade partilhada, tornou-se rapidamente uma tolerância para a existência um do outro.

Eu jogo a minha última mala no meu carro –que tenho certeza que não vai durar outro mês - e a abro para pegar as chaves para dar ao supervisor[5] residente. No interior, eu vejo o papel enrolado; o simbolismo da minha carreira de licenciatura no trabalho social. Deveria sentir uma sensação

de realização. O simples documento contém meu futuro em tinta, que praticamente ainda seca no papel.

No entanto, não é realização o que eu sinto. Não. Em vez disso, sinto a pressão de empréstimos estudantis pairando sobre mim. Os empréstimos que são intermináveis, enquanto que neste momento tenho apenas um posto de assistente em um hospital até que eu terminar meu mestrado, algo que não vai acontecer tão cedo. 5 Supervisor Residente: é responsável por outros residentes na faculdade.

***

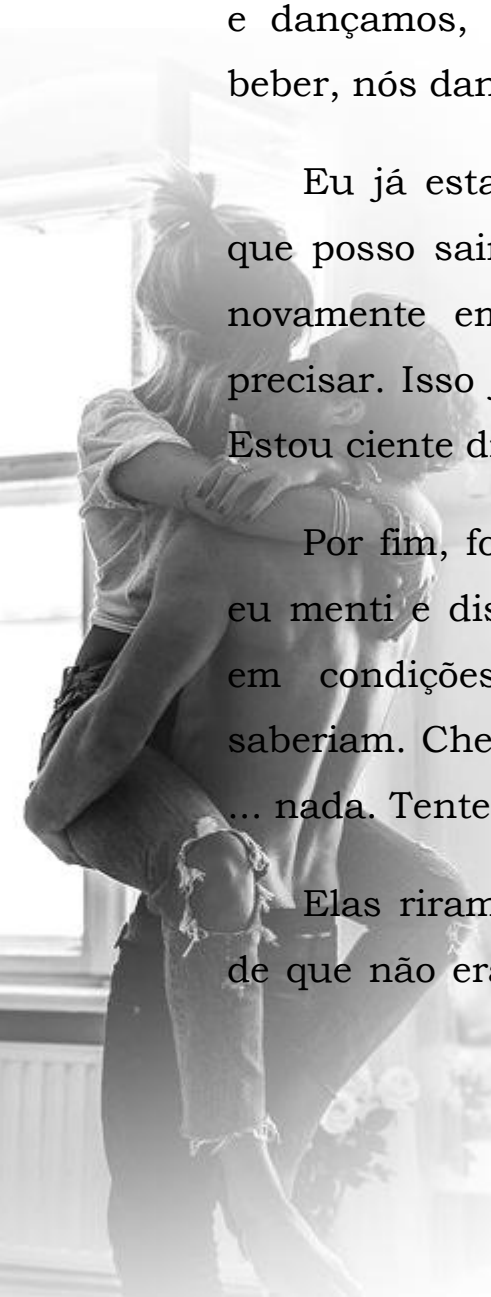
Entro em meu pequeno apartamento de um quarto, que estava tão ansiosa para me mudar apenas nove meses atrás. Após quatro anos partilhando metade de uma caixa de sapatos, ter um lugar que é quase do tamanho de quatro caixas de sapatos, sinto que estou chegando a algum lugar na vida. No entanto, o tamanho não importa. seja uma caixa de sapatos ou quatro, está frio aqui.

É claro que está frio, eu digo a mim mesmo, é fevereiro, em Detroit.

Praticamente, corro para o banheiro e abro o chuveiro. Sabendo que os vizinhos parecem chegar em casa por volta das seis, se eu fizer isso agora, eu vou tomar um banho frio. Bem, na verdade, não é um banho, porque o ponto é para me aquecer depois de andar a pé do hospital até em casa. Eu preciso descongelar o meu ossos neste momento e isso requer uma boa quantidade de água quente.

Meu carro parou de funcionar na véspera do Ano Novo, como eu sabia que faria. Se faz seis graus abaixo de zero e tenho algum dinheiro extra, tomo um táxi, ônibus ou transporte público; caso contrário, sou forçada a usar os meus próprios pés. Infelizmente, eu não tenho dinheiro extra frequentemente.

A Véspera de Ano Novo, uma noite inesquecível. Eu fiz amizade com algumas pessoas no trabalho. Uma delas é uma enfermeira na seção de oncologia pediátrica, Tabby, e a outra é minha colega no escritório, Toni. Fomos para o jantar em um dos hotéis que deram uma festa na véspera do Ano Novo e dançamos, bebemos, dançamos novamente, eu parei de beber, nós dançamos um pouco mais, e elas ficaram bêbadas.



Eu já estava programada para condizir. Gosto de saber que posso sair quando eu quiser. Eu não quero ficar presa novamente em um lugar que eu não posso escapar, se precisar. Isso já aconteceu. No entanto, eu sou maior agora. Estou ciente disso.

Por fim, fomos embora pouco depois da meia-noite, mas eu menti e disse-lhes que era depois de uma. Elas estavam em condições tão precárias que não importei, nunca saberiam. Chegamos ao meu carro, entramos, virei a chave e ... nada. Tentei de novo, acelerei um pouco, e ainda nada.

Elas riram e eu chorei. Quando tentaram me convencer de que não era um grande problema, eu concordei, sabendo

muito bem que era porque eu não podia dar-me ao luxo de corrigi-lo.

Na manhã seguinte, no início do meu novo ano, fui até onde meu carro estava estacionado, dois quilômetros de distância, enquanto eu congelava até os ossos. Todo o caminho, eu repeti uma pequena oração. Por favor, Senhor, deixe que meus problemas vão embora apenas por um dia. Eu realmente queria levá-lo de volta para o meu lugar, deixá-lo no estacionamento em frente do meu prédio, pagando muito dinheiro pelo privilégio do estacionamento, e mantê-lo lá até que eu descobrir como poderia salvá-lo.

Quando cheguei ao meu destino, eu fiquei ali, olhando para o lugar vazio, e para o céu, então, eu ri.

— Obrigada, Senhor, mas não é isso que eu quis dizer quando eu usei a palavra desaparecer.

Finalmente, encontrei o meu carro. Ele tinha sido rebocado e apreendido. Eu tinha que ter três centenas de dólares e, em seguida, mais dinheiro para um reboque, apenas para trazê-lo de volta aqui e deixá-lo no estacionamento do outro lado da rua.

Fui trabalhar nos dias seguintes, à espera de que meu salário podesse custear meu carro.

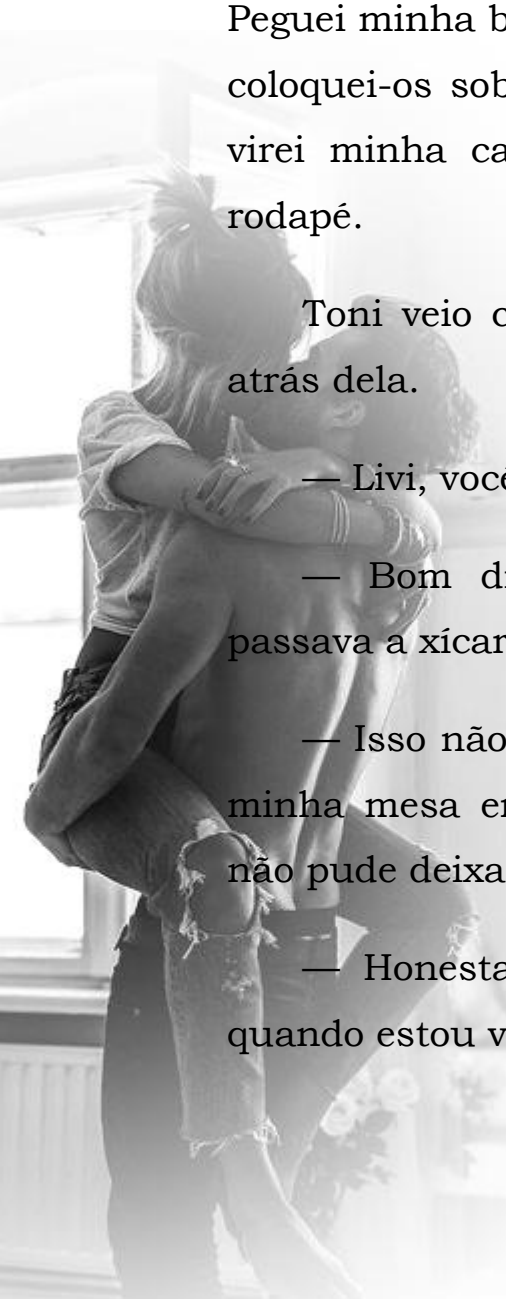
Toni, que nunca se segurava, me perguntou por que eu estava andando no frio.

Quando eu disse a ela sobre o carro, se incomodou por não ter pedido para me levar para o trabalho.

— Não é grande coisa. Eu sabia que isso iria acontecer. — Eu ri, tentando não mostrar quão estressada eu estava, enquanto tirava o primeiro dos três lenços que estava usando e começava a descongelar com o calor do nosso escritório.

— É um assunto importante. É janeiro em Detroit. — Levantou-se e, em seguida, deixou o escritório.

Sentei-me na minha cadeira e lentamente tirei minhas botas. Meus pés estavam tão frio que realmente doiam. Peguei minha bolsa e tirei um par de meias grossas de lã e eu coloquei-os sobre as meias que já estava usando. Então me virei minha cadeira e colocar meus pés no aquecedor de rodapé.



Toni veio com uma grande xícara de café e Tabby bem atrás dela.

— Livi, você é tão teimosa!

— Bom dia, Tabby. — Eu sorri enquanto Tony me passava a xícara de café. — Obrigada, Toni.

— Isso não é engraçado. —Tabby se sentou na borda da minha mesa em seu uniforme com caras sorridentes, e eu não pude deixar de sorrir. — Liv …

— Honestamente, não consigo manter uma cara séria quando estou vendo isso. — E eu não podia.

— É para as crianças, como os bigodes e o de Hello Kitty ...

— Nem ouse dizer que Hello Kitty é para crianças. — Toni fez aspas no ar quando ela disse crianças. — Essa maldita gata da bunda branca é para você, gata Tabby.

— Tudo bem, tigresa Tony. — Tabby revirou os olhos. — Ok, eu gosto da gatinha branca. Mas isso não é sobre o que estamos falando aqui.

— Olha, eu vou encontrar um emprego de meio período, mas agora, eu posso andar.

— Como você vai encontrar um trabalho se você está aqui o tempo todo?

— Eu não estou aqui o tempo todo. — Eu disse, enquanto puxava meus pés descongelados do aquecedor e depois virando minha cadeira para ficar na frente delas. — Olha, eu não tenho filhos, ou namorado, ou ...

— Vida. — Me lembrou Tabby.

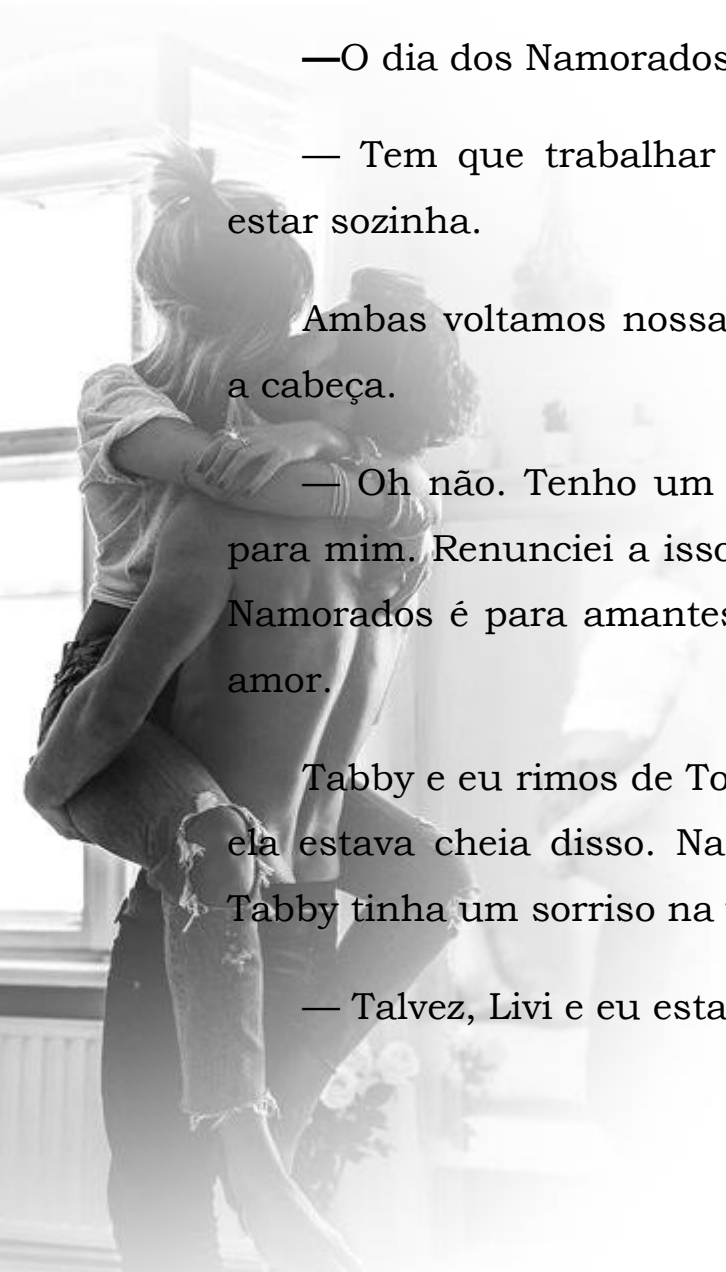
— Eu saí na outra noite. — Eu queria acrescentar: "Você sabe, a noite que meu carro quebrou", mas não o fiz.

—Não havia saído por seis meses antes disso. — Toni olhou por cima dos óculos com manchas de leopardo, que quase garantia eram mais para expô-lo do que por necessidade óptica.

— Eu não gosto de sair. É um desperdício de dinheiro. — Também não gosto de sair porque estou longe de me sentir confortável em minha própria pele. Como eu poderia ser depois de tudo que passei?

Sem mais auto-piedade. Minha resolução de ano novo é sobre ser alguém diferente. Sentir-me confortável na minha própria pele, tornar-me a mulher que eu estou destinada a ser sem dramas passados e tendo confiança em mim mesma.

— Eu não direi nada sobre o segundo trabalho, se você concordar em ir comigo para um evento de angariação de fundos no Dia dos Namorados.



—O dia dos Namorados? —Perguntei-lhe. — E o Shawn?

— Tem que trabalhar no turno da noite, então eu vou estar sozinha.

Ambas voltamos nossa atenção para Toni, que balançou a cabeça.

— Oh não. Tenho um encontro. Sem noite das meninas para mim. Renunciei a isso na véspera do Ano Novo. Dia dos Namorados é para amantes, senhoras, e eu vou obter algum amor.

Tabby e eu rimos de Toni, mas não porque pensamos que ela estava cheia disso. Na verdade, nós sabíamos que não. Tabby tinha um sorriso na voz.

— Talvez, Livi e eu estaríamos dispostas a ...

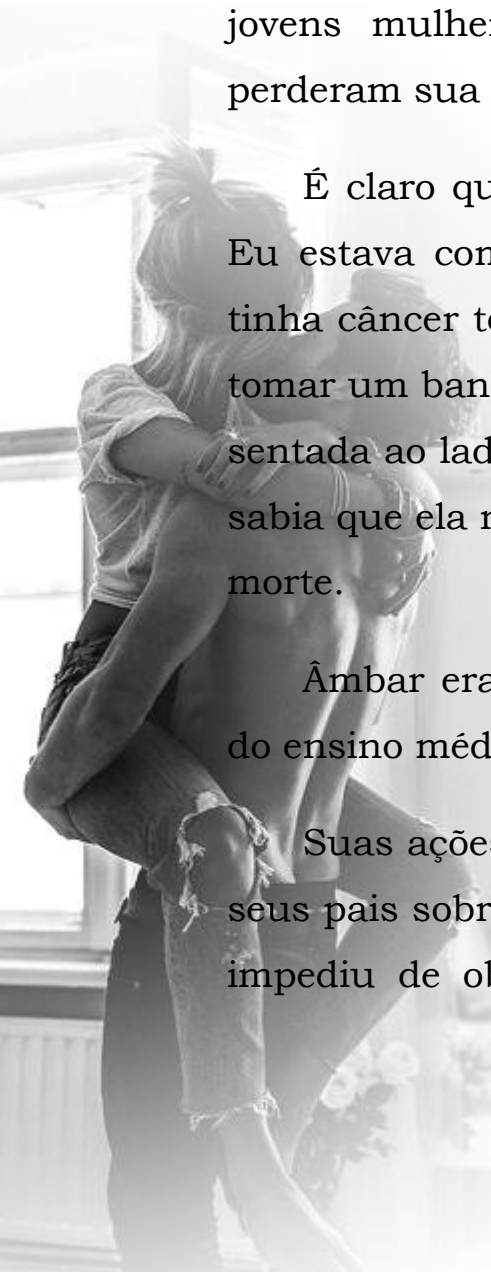
— De maneira nenhuma! Tire seu traseiro com o rosto sorridente fora deste escritório. Você sabe que eu não quero ouvir essa merda. — Toni a interrompeu.

Tabby piscou para mim e sorriu. Eu sabia o quanto ela amava provocar Toni.

— Portanto, temos um compromisso?

— Realmente não posso pagar isso agora, Tabby.

— Eu tenho o bilhete de Shawn, por isso não vai custar nada para nós. Além disso, é um baile de máscaras que a família White organizou. Toda a renda será para educar jovens mulheres sobre o HPV. Você se lembra que ele perderam sua filha que tinha vinte anos?



É claro que eu me lembrava. Ela foi meu primeiro caso. Eu estava com eles quando eles descobriram que sua filha tinha câncer terminal. Quando eles deixavam o hospital para tomar um banho e trocar de roupa, eu era a única que estava sentada ao lado dela e a ajudava a planejar um futuro que eu sabia que ela nunca teria. Eu também estava lá no dia de sua morte.

Âmbar era jovem e cheia de vida quando seu namorado do ensino médio a traiu.

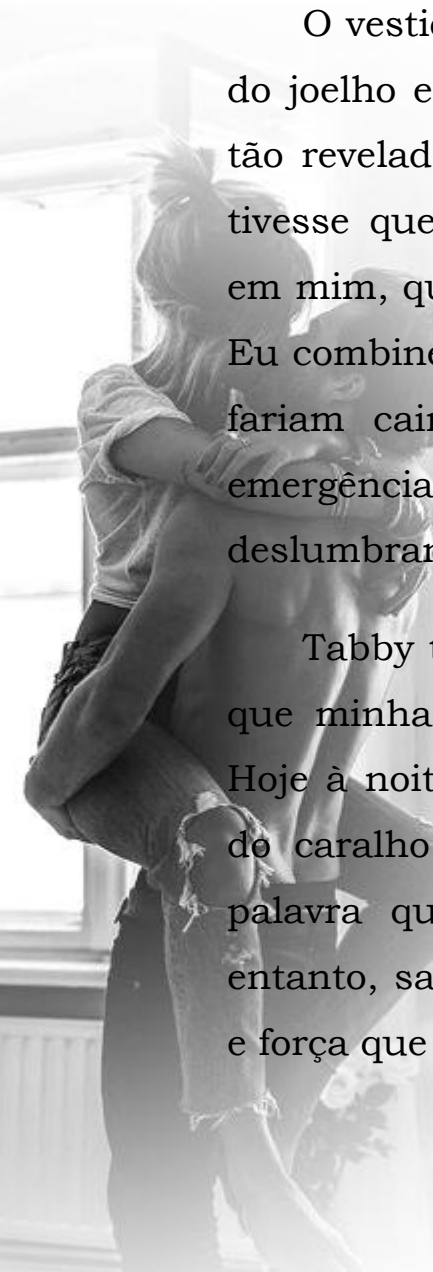
Suas ações e o fato de que estava com medo de falar com seus pais sobre sexo aos dezesseis anos, foram a causa que a impediu de obter um exame de Papanicolaou até um ano

atrás. A quimioterapia não ajudou, estudos clínicos não ajudaram, nada ajudou. Nada.

Eu tremo no chuveiro enquanto eu me lembro Âmbar e próximo baile de máscaras. O chuveiro é, felizmente, cheio de água quente. Eu considero isso como meu único dia de sorte até agora este ano.

***

Olho no espelho. Toni me emprestou um vestido preto curto que ela tinha usado há quatro anos e que está cem por cento certa de que nunca entrará nele novamente.

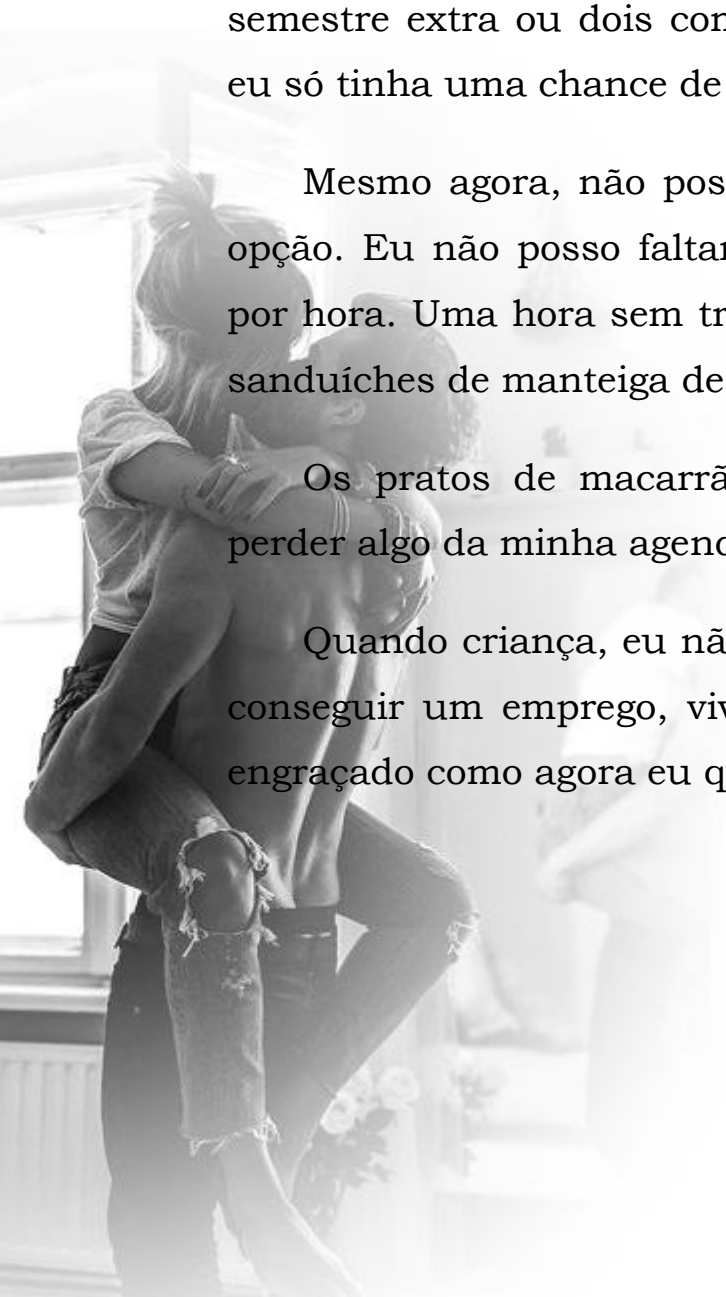


O vestido de paetês acaba quase cinco centímetros acima do joelho e é impressionante, mas eu nunca compraria algo tão revelador ou chamativo. Estou convencida de que se eu tivesse que abaixar, poderiam ver minha calcinha, e confie em mim, quando digo de que ela não combina com o vestido. Eu combinei com um par de saltos altos, que com certeza me fariam cair sobre a minha bunda ou parar na sala de emergência, juntamente com uma máscara linda e deslumbrante e preta e vermelho escuro.

Tabby tem algo com roupas da moda, enquanto eu gosto que minhas calcinhas façam uma declaração, literalmente. Hoje à noite, elas dizem: "O consentimento é uma exigência do caralho." Sim, na verdade, diz a palavra caralho, uma palavra que nunca consideraria repetir em voz alta. No entanto, sabendo que eu estou vestindo-as, dá-me confiança e força que de outra forma eu não teria.

Como é que eu deixei ela me convencer a isso? Vestir-me para festas extravagantes não é a minha praia. A vida não me deu a oportunidade de ser despreocupada.

Mamãe trabalhou duro para me sustentar, no entanto, quando chegou a hora de pagar a faculdade, não tinha o dinheiro. Então, eu fiz o que tinha que fazer e consegui os empréstimos necessários. Sim, é muito fácil se inscrever no escritório de admissões, mas lhe contam pouca coisa sobre a carga nas suas costas após a graduação. Eu não podia me dar ao luxo de enrolar na faculdade e eu demorar mais tempo para me formar. Não havia dinheiro sobrando para pagar um semestre extra ou dois como alguns dos meus colegas. Não, eu só tinha uma chance de sucesso.



Mesmo agora, não posso enrolar. O fracasso não é uma opção. Eu não posso faltar ao trabalho porque eu sou paga por hora. Uma hora sem trabalho equivale a uma semana de sanduíches de manteiga de amendoim sem geléia.

Os pratos de macarrão são uma porra de luxo se eu perder algo da minha agenda.

Quando criança, eu não podia esperar para crescer, para conseguir um emprego, viver no mundo real e tudo isso. É engraçado como agora eu queria ser uma menina novamente.

Capítulo Três

Hendrix

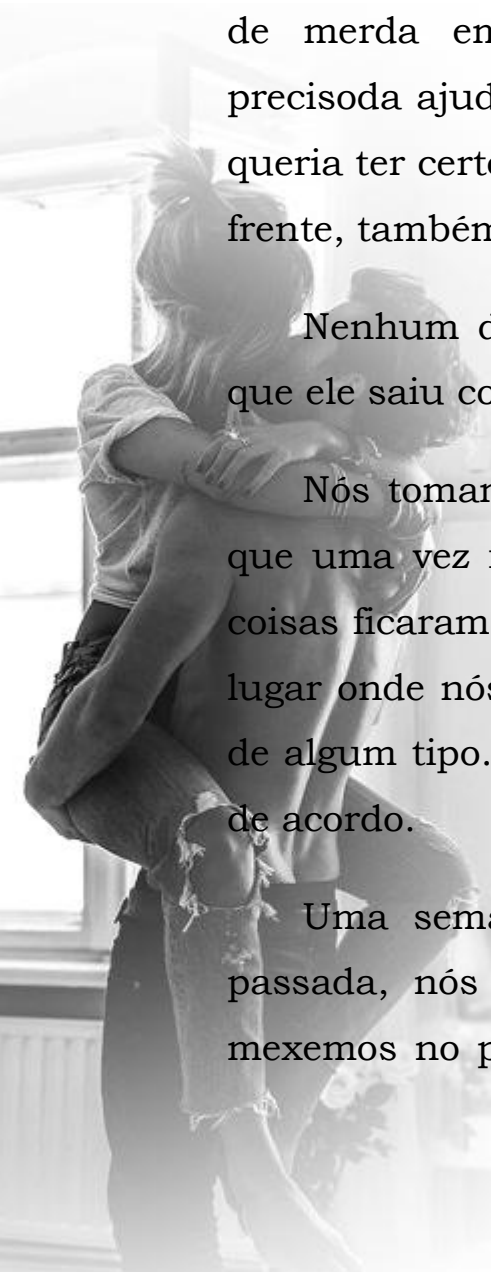
Segundas-feiras já não são mais dias para descansar; são dias para renovar. Com o bar fechado, merda, eu posso quebrar em pedaços e colocar este plano em movimento.

Jagger, Morrison e eu concordamos que o apartamento de merda em que crescemos fosse destruído. Eu não precisoda ajuda deles, mas isso era algo emocional, então eu queria ter certeza de que eles estavam prontos para seguir em frente, também.

Nenhum de nós ouviu uma palavra do nosso pai desde que ele saiu com Lola, e para mim, isso é bom.

Nós tomamos a decisão de que o canto mais distante, o que uma vez foi o nosso quarto— nosso rufúgio quando as coisas ficaram feias, o lugar onde a mãe lia para nós, o único lugar onde nós nos sentíamos seguros — seria uma sala VIP de algum tipo. Proibida a entrada, a menos que estivéssemos de acordo.

Uma semana atrás, nós esvaziamos o local. Na noite passada, nós derrubamos e levantamos apoios. Hoje, nós mexemos no piso, e agora estou olhando do primeiro piso o



telhado do nosso antigo apartamento ao qual acrescentamos um teto de metal. Parece incrível. Eu não posso esperar para ter tempo para terminar a grade ao redor do perímetro do buraco, de modo que você possa olhar para baixo na área de palco e pista de dança.

Não que eu esteja tentando transformar este lugar em um clube de dança, para o inferno com isso. O que eu quero é um bar de rock. Talentos locais e pessoas enchendo o local durante as noites, quando o entretenimento é oferecido. Sem cobrar entrada, sem aumentar os preços de bebidas, nenhuma merda. Só passar o tempo com outras pessoas que amam a música como a mamãe fazia.

Apenas mais duas semanas e este lugar será visto como algo melhor; de dentro, pelo menos. Eu gosto do lado de fora como ele é. Nada exagerado, nem sofisticado, sem que as luzes penduradas nas janelas superem às das casas que estão na rua. Sem nada dizendo que somos algo que não somos.

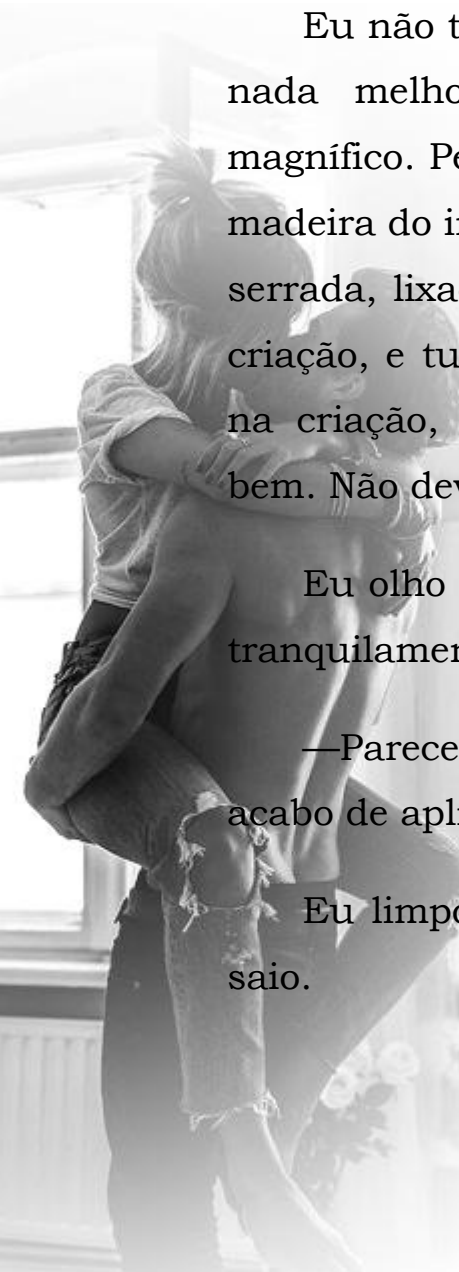
***

Sally, a menina nova, está indo bem. Lola a treinou muito bem, por isso, pelo menos, posso me concentrar na contratação de outra pessoa sem ter que me preocupar em trinar todos os novos funcionários de uma vez. No entanto, ela é um pouco difícil.



Inferno, você tem que estar bem para sobreviver aqui. Está na casa dos trinta, é uma mãe solteira com uma filha de dezesseis anos, que cuida de suas irmãs mais novas, enquanto Sally trabalha. Chega no horário todos os dias, o que é uma grande vantagem.

Enquanto trabalha, passo meu tempo fazendo as grades em minha garagem; meu lugar, meu céu no meio do inferno, que por vezes, estou cercado. A garagem não é muito grande, mas é mais do que suficiente para manter minhas ferramentas, meus carros, meus brinquedos e me dá espaço para trabalhar.



Eu não tenho medo de sujar as mãos. Além disso, não há nada melhor do que alguns gravetos para criar algo magnífico. Pegue uma casca de árvore endurecido, obtenha a madeira do interior, e você vai encontrar algo bonito. Cortada, serrada, lixada, preparada, pintada e moldada em uma nova criação, e tudo feito com minhas próprias mãos. Há orgulho na criação, no produto final. O trabalho está progredindo bem. Não deve demorar muito para ser concluído.

Eu olho para cima quando a porta se abre e Jagger entra tranquilamente.

—Parece bom, cara. —Olha a grade de madeira na qual acabo de aplicar uma camada de verniz. —Parece muito bom.

Eu limpo as minhas mãos com um pano e, em seguida, saio.

—Cerveja?

—Claro.

Enquanto ando até a geladeira, pergunto:

—O que te traz aqui?

—Você se lembra da arrecadação de fundos, do HPV ...?

—O que eu disse que não iria participar, sim. — Me inclino para pegar a cerveja.

— Três bandas locais estarão tocando. Eu comprei dois bilhetes e os chamei, dizendo que queria vê-los, que meu irmão pode querer contratá-los.

— Ótimo, eu aprecio isso. — Estendo a mão e choco minha garrafa com ele.

Eu acho que eu estou indo para a arrecadação de fundos depois de tudo. Não é meu negócio, mas bandas locais são boas para os negócios.

— Mas aqui está a coisa...

— Jagger, não quero ouvir.

— Haverá uma luta e preciso dela, Hendrix. Eu preciso. — Toma uma bebida e, em seguida, olha para baixo. — Assim como você precisa conhecer essas bandas.

Jagger tem estado em uma situação muito difícil, desde que a mãe morreu, e conseguiram dar-lhe uma surra em sua

última luta. Ele foi e deixou-se caiu na luxúria por uma menina que está dormindo com o Cobra; seu nome de lutador se encaixa com seu traseiro também. A Cobra maldita bateu em sua menina na frente do Caldwell errado. Depois, os bandidos de Cobra atacaram Jagger uma noite.

No entanto, na noite seguinte, ele contra-atacou. Acredite em mim virou uma merda.

— Se você estiver indo lutar, eu vou com você.

— Não. Morrison vai voltar para a luta. H, você precisa disso. Obtê-los enquanto eles estão com fome. Eu vou ficar bem.

— É um evento de gala. Eu não faço essa merda.

— Já consegui o smoking e peguei a máscara para usar com o terno. Ninguém vai saber que você estava lá.

***

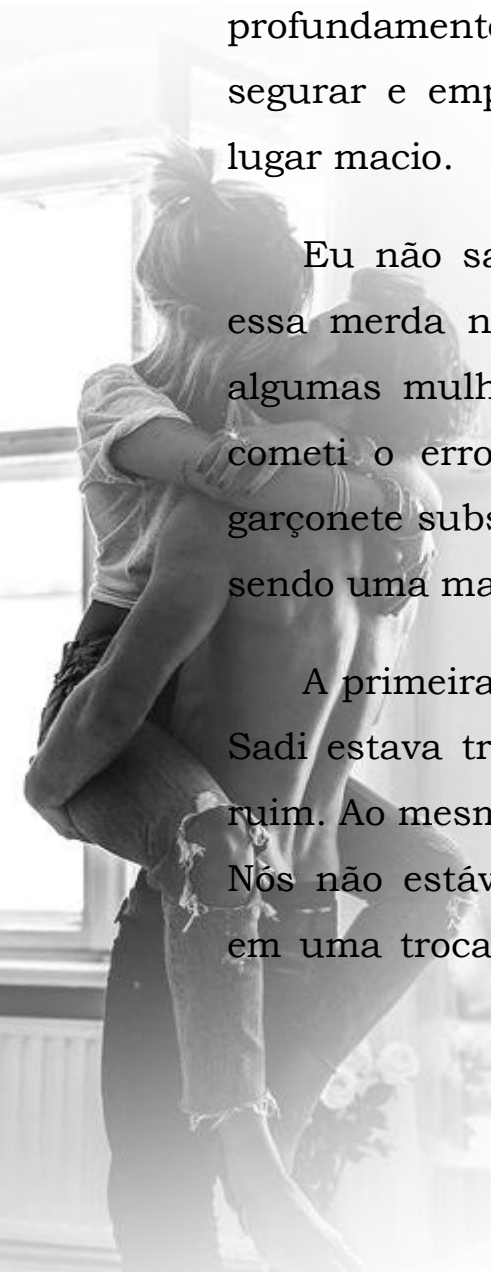
Estou diante do espelho, olhando para um homem que não reconheço, um homem que nunca conheci. Não sou de usar ternos. Isso não é comigo. Eu nunca vou me encaixar no molde.

Inferno, na noite da minha graduação da escola secundária eu passei no bar porque meu pai estava muito bêbado e agressivo, e minha mãe teve que levá-la para cima. Segui-os para me certificar de que ele não ficaria violento.

Quando ele desmaiou, minha mãe começou a ir para baixo, mas eu lhe disse que eu fecharia o bar com Amy.

Amy? Sim, Amy era uma garçonete. Ela tinha apenas vinte e um anos e, embora um pouco gordinha, era sexy como o inferno. Bebemos algumas bebidas e falamos sobre o cara que quebrou o coração dela. Em seguida, a jukebox começou a tocar "Feels Like Tonight" de Daughtry e terminamos fazendo sexo no balcão. Quente como o inferno, mesmo com um preservativo.

Desde Amy, eu fiquei atraído por mulheres cheias de curvas. Há algo sobre uma mulher que pode ser fodida profundamente, enquanto você está dando algo para se segurar e empurrar para dentro. Quase como cair em um lugar macio.



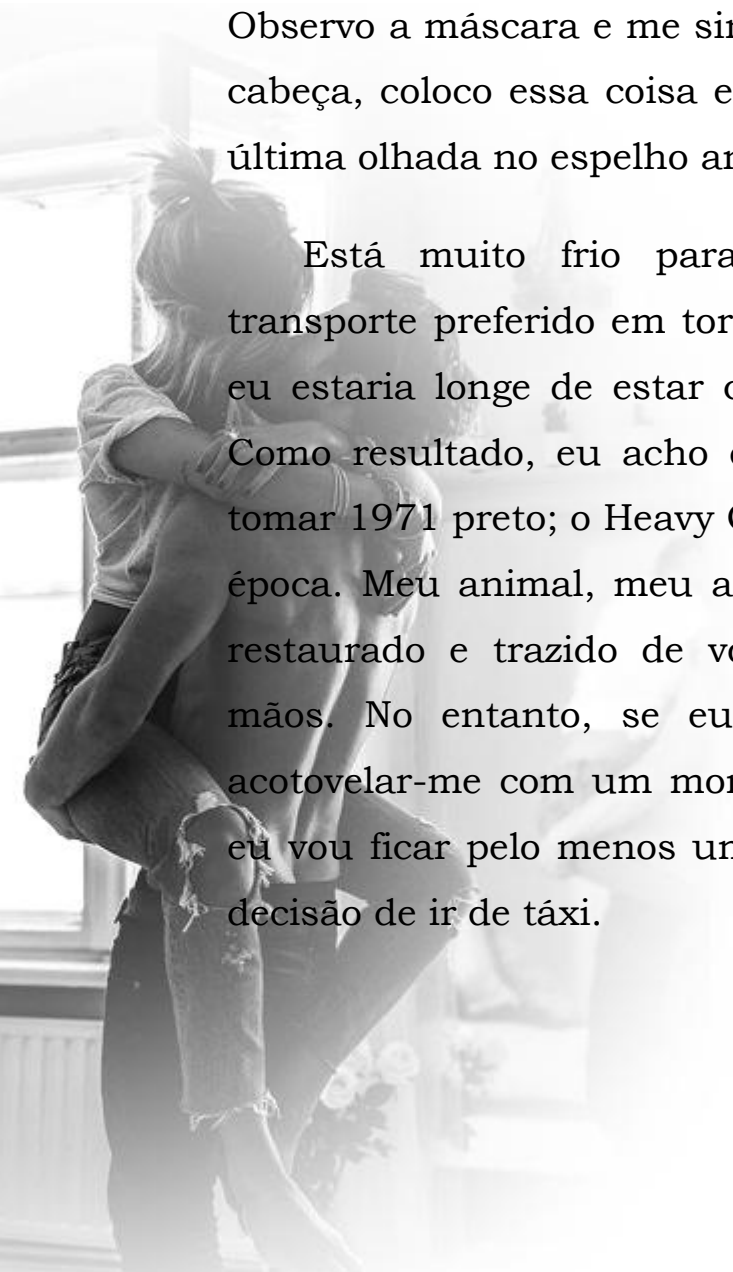
Eu não saio em encontros. Expectativas, títulos e toda essa merda não se encaixa comigo. Saí com mais do que algumas mulheres e fodi algumas mais do que outras. Eu cometi o erro de fazer isso com Sadi várias vezes, uma garçonete substituta, quando o velho cuidava do bar. Acabou sendo uma maldita dor tê-la por perto.

A primeira vez que saí do bar com uma amiga foi quando Sadi estava trabalhando, e ela tinha mostrado uma atitude ruim. Ao mesmo tempo, tivemos uma conversa sobre ela e eu. Nós não estávamos em um relacionamento, nós estávamos em uma troca de benefícios mútuos. Eu avisei a ela aquela

seria a última vez que ela agiria como uma cadela na frente de qualquer uma das minhas amigas.

Respeito as mulheres. Inferno, nenhuma mulher no mundo era mais respeitada do que minha mãe. Disse a Sadi que se fizesse essa merda de novo, seria a última vez que trabalhava no meu bar e aquecia minha cama. Ela era uma trabalhadora dedicada, decente, mas uma dor na bunda em cada oportunidade que podia.

Olhando no espelho, eu tento endireitar gravata a torta, mas não estou conseguindo, então a tiro. Só mais um lembrete de que isso não é comigo. Observo a máscara e me sinto como um idiota. Balançando a cabeça, coloco essa coisa estúpida no meu bolso e dou uma última olhada no espelho antes de sair pela porta.

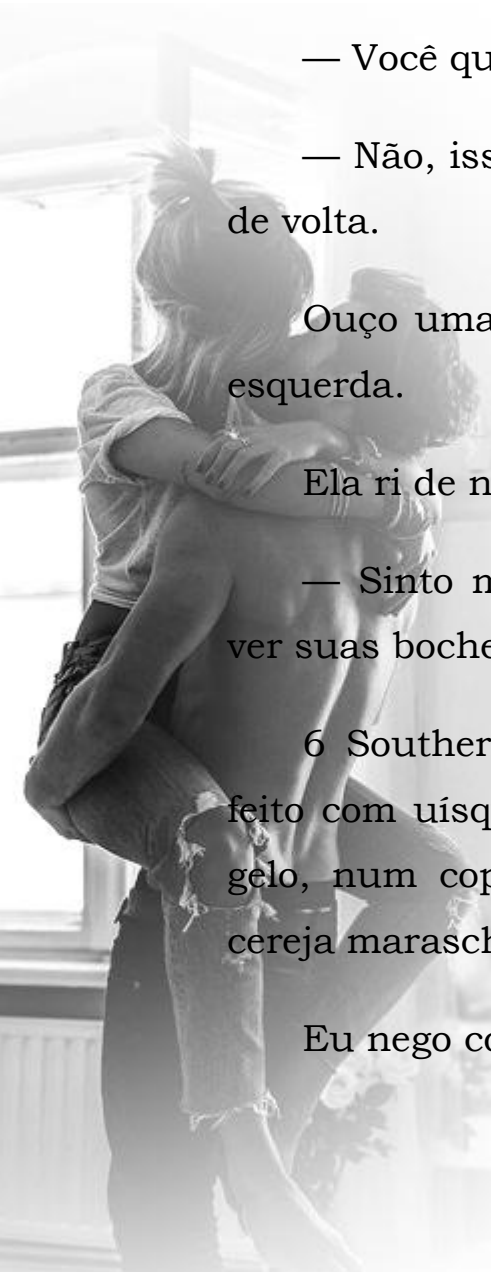


Está muito frio para a motocicleta, meu meio de transporte preferido em torno da cidade. Neste traje de gala, eu estaria longe de estar confortável, de qualquer maneira. Como resultado, eu acho que vou no meu Chevy Nova SS tomar 1971 preto; o Heavy Chevy, como era conhecido na sua época. Meu animal, meu amor, meu carro velho americano, restaurado e trazido de volta à vida por minhas próprias mãos. No entanto, se eu tenho que vestir este terno e acotovelar-me com um monte de pessoas usando máscaras, eu vou ficar pelo menos um pouco bêbado, então eu tomo a decisão de ir de táxi.

Entro no Fairmont meia hora após o evento começar e entrego o meu bilhete na porta para o homem que está vestido muito como eu. Colocando a máscara, olho em volta para o bar mais próximo e me dirijo em direção a ele, caminhando por entre a multidão mascarada. Até mesmo os garçons estão usando máscaras.

Eu ri, pensando que não seria uma má idéia ter meu pessoal fazendo a mesma coisa maldita. Inferno, com os rostos dos candidatos mais recentes, tenho a certeza de que o negócio seria muito melhor.

— Um Southern Manhattan Comfort.[6]



— Você quer uma cereja? — A garçonete sorri para mim.

— Não, isso só torna as coisas um pouco sujas. — Sorrio de volta.

Ouço uma menina rir ao meu lado e olho para a minha esquerda.

Ela ri de novo, fumando, e depois cobre a boca.

— Sinto muito. — As luzes estão baixas, mas eu posso ver suas bochechas coradas.

6 Southern Manhattan Comfort: é um cocktail clássico feito com uísque, bitters e vermute vermelho. É servido sem gelo, num copo de martini refrigerado, decorado com uma cereja maraschino.

Eu nego com um gesto. — Em que está pensando?

— Em nada. — Ela balança a cabeça enquanto ri novamente.

— Não, eu acho que há algo em vez de nada passando por sua mente. — Ela ri novamente e cobre a boca durante a tentativa de esconder um outro ronco. — Você vê? Eu sabia. Aposto que debaixo dessa máscara é uma menina muito impertinente que está morrendo de vontade de sair.

Com isso me dá um sorriso grande e estranho. — Oh sim. Realmente há.

Eu apoio minha bebida no bar e faço um gesto para a garçonete, levantando dois dedos. Quando nos serve as bebidas, agarro e passo um para a menina impertinente.

— Oh, eu não acho que é uma boa ideia.

Eu me inclino para frente.

— Você tem algo melhor em mente?

Ela fica imóvel por um momento. Então eu juro pela merda que massagea seu traseiro. Eu gosto de onde isso está indo.

— Eu acho que sim.

— Então ... — Faço uma pausa. — Você se importaria de compartilhá-lo?

Ela ri, bufando novamente. Quando a banda começa a tocar, uma menina aparece, arrastando para longe a pequena

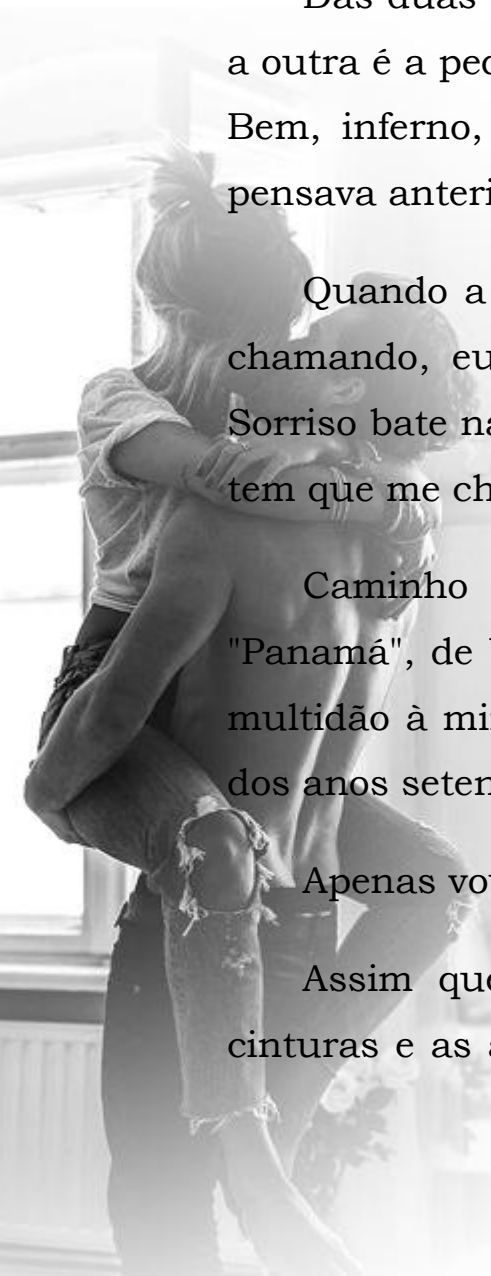


risonha. Oh, bem, eu não estou aqui para uma transa rápida, de qualquer maneira.

Agarro minha bebida e caminho até a beira da pista de dança para ouvir a banda tocar um rock dos anos noventa. Com o canto do meu olho, eu vejo a menina dos sorrisos e sua amiga vindo lentamente para mim, enquanto dançam juntas.

Mascarados ou não, tenho certeza de que estão me observando. Não estou escondendo nada, exceto o meu rosto. Meu interesse, no entanto, asseguro-me de que seja óbvio.

Das duas mulheres, uma é um latina curvilínea e sexy, e a outra é a pequena risonha com pernas longas e mente suja. Bem, inferno, esta noite pode não ser tão ruim quanto eu pensava anteriormente.



Quando a latina aponta o dedo para mim e flexiona, me chamando, eu apontopara mim mesma. Instantaneamente, Sorriso bate na mão da amiga e depois começa a rir. Elas não tem que me chamar duas vezes.

Caminho até elas, enquanto a banda começa a tocar "Panamá", de Van Halen. Eu não vou pular ao redor como a multidão à minha esquerda ou fazer alguns dos movimentos dos anos setenta, como John Travolta e os bêbados à direita.

Apenas vou ser eu. Vou dançar.

Assim que as alcanço, coloco minhas mãos em suas cinturas e as aproximo de mim. Com uma em cada lado, eu

começo a me mover. O latina sexy coloca a mão no meu peito, acariciando para cima e para baixo o meu abdômen, antes de deslizar a outra mão nas minhas costas.

— Lindo. — Ela diz, enquanto solta uma risada. — Você é bonito e duro.

— Não há nada de errado com isso, certo? —Pergunto com uma piscadela.

— Sinta o quanto é duro. — Ordena a Sorriso.

— De jeito nenhum. — Responde ela com uma risada. — O consentimento é uma exigência do caralho.

A maneira como ela disse "caralho" com um grito sussurrado, faz-me olhar.

— O que você acabou de dizer?

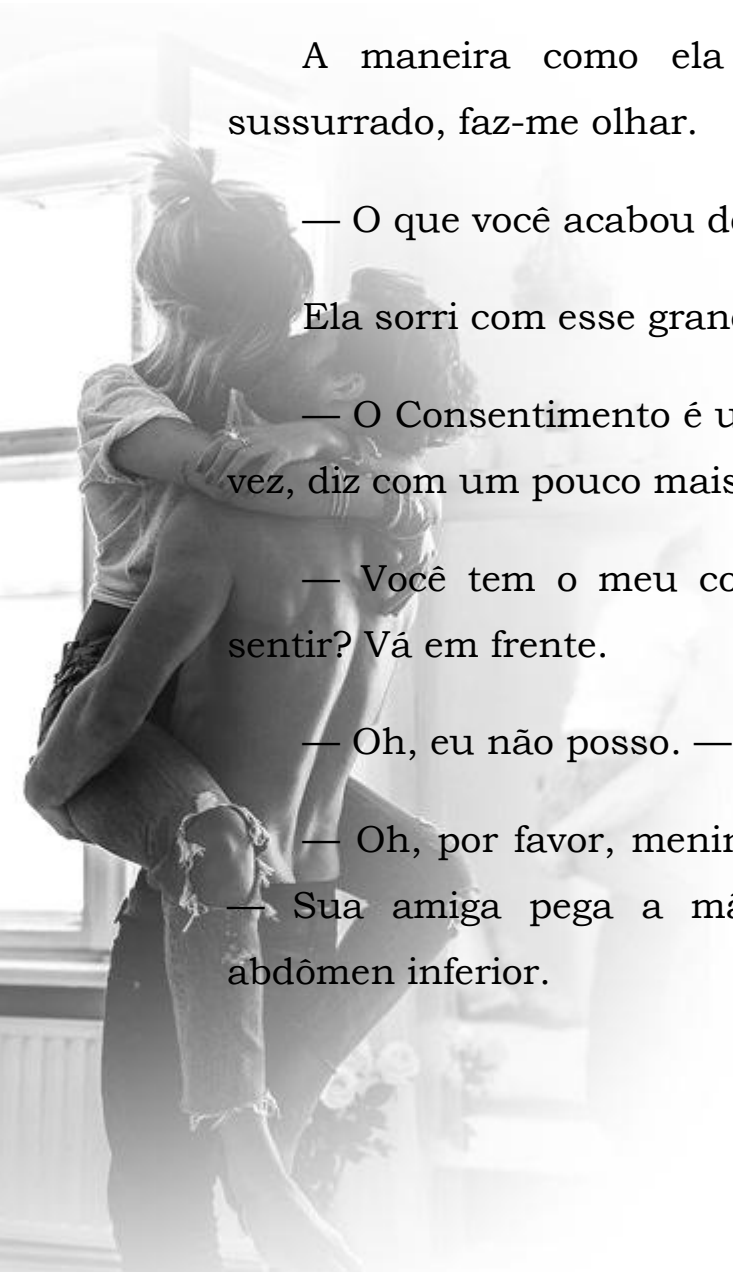
Ela sorri com esse grande sorriso bêbado e repete:

— O Consentimento é uma exigência do caralho. — Desta vez, diz com um pouco mais de confiança.

— Você tem o meu consentimento, querida. Você quer sentir? Vá em frente.

— Oh, eu não posso. — Nega com um gesto.

— Oh, por favor, menina, posso assegurar-lhe que pode. — Sua amiga pega a mão dela e coloca contra o meu abdômen inferior.



Ela começa a puxar a mão, enquanto ri novamente, mas coloco minha mão sobre a dela, detendo-a.

— A autorização está dado porra.

Sua boca se abre, quando sua amiga ri e vai embora. Olha para baixo, para minha mão, e diz:

— Oh. Deus. Meu.

Eu sigo o seu olhar para ver o que ela está falando e sorrio.

— Você gosta de tatuagens?

— Bem, eu nunca vi tantas. — Responde como se perdida em pensamentos. Pega minha mão e observa seriamente a tinta que cobre a parte de trás.

"Panama" termina e "Rock You Like a Hurricane" do Scorpions começa então.

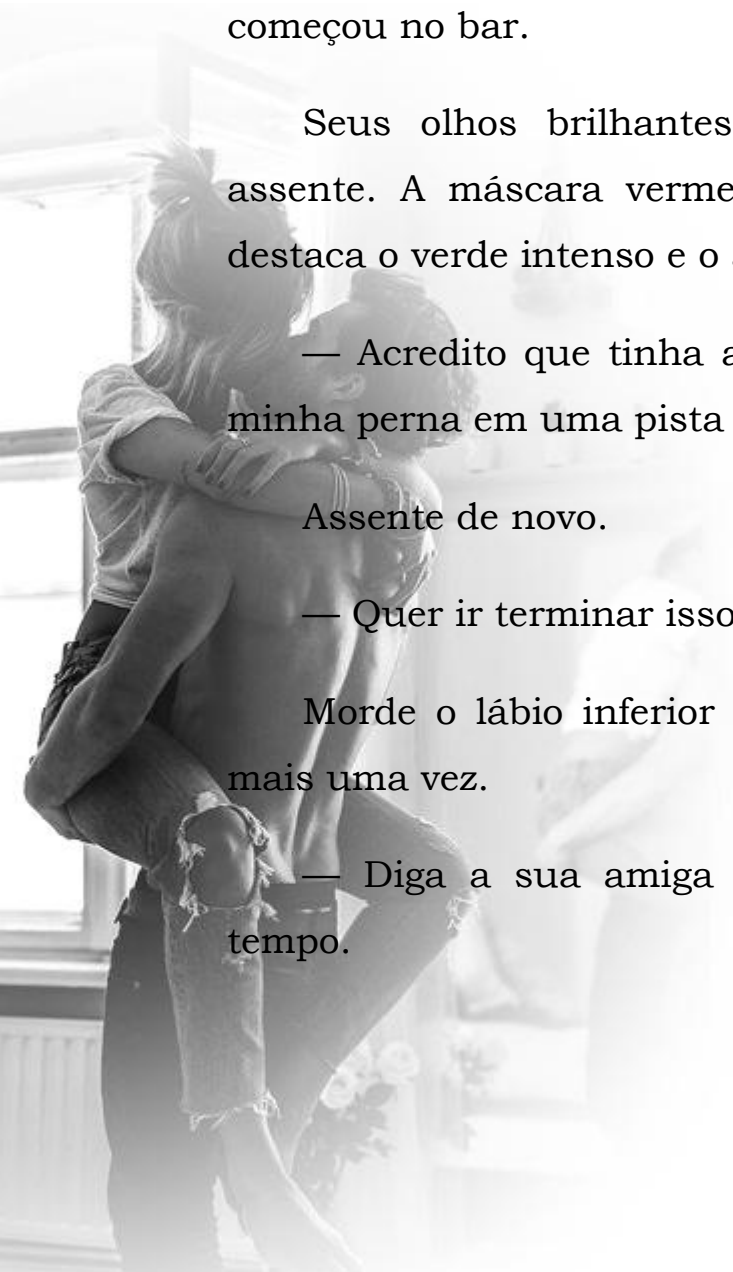
— Vamos dançar ou vai ficar aí parada olhando minhas mãos querida? — Coloco suas mãos sobre meus ombros, seguro seu quadril e a aproximo um pouco mais, enquanto começa a se mover por conta própria.

Cheira a baunilha e primavera, e depois do duro inverno que tenho passado, estou fodidamente ansiando a primavera. Olho para baixo, para seus olhos fechados e seu rosto relaxado. Ela está sentindo o ritmo, e eu estou sentindo seu corpo mexendo contra mim.

Estou ficando duro, fazendo com que eu me preocupe por um instante que ela não tome agradavelmente essa merda, mas quando ela se empurra contra minha ereção, todo isso se dissipa. Sim, estamos na mesma página.

Continua esfregando-se contra mim com um ocasional gemido ou arquejo, enquanto caímos em um ritmo perfeito juntos. Coloco minha perna diante dela e a aproximo ainda mais de mim. Quando está praticamente fodendo em seco minha perna, levanto seu queixo.

— Por mais que eu goste de ouvir seus sexys sons, ou vamos mais lentamente ou voltamos para a conversa que começou no bar.



Seus olhos brilhantes ficam quase negros, enquanto assente. A máscara vermelha e preta que está usando só destaca o verde intenso e o ardor de seus olhos.

— Acredito que tinha algo melhor em mente que vir em minha perna em uma pista de baile cheio de gente?

Assente de novo.

— Quer ir terminar isso em um lugar menos... público?

Morde o lábio inferior inocentemente, enquanto assente mais uma vez.

— Diga a sua amiga que regressará... daqui a algum tempo.

Me dirijo até a saída da pista de baile e logo a vejo dizer algo a sua amiga. A medida que caminha de volta para mim, meu pau fica ainda mais duro.

Quando ela se aproxima de mim extendo minha mão e sem duvidar, ela a toma.

Olho ao redor e vejo um armário.

— Não é o Ritz, mas funcionará.

Por sorte, a porta está aberta sem chave. Abro a porta e logo a fecho atrás de nós.

— Está escuro. — Sussurra.

Agarro a parte de trás da sua cabeça e a aproximo da minha. Minha boca cobre a sua e empurro minha língua para dentro. Ela geme com o cantato e abre a boca para deixar-me entrar em seu interior.

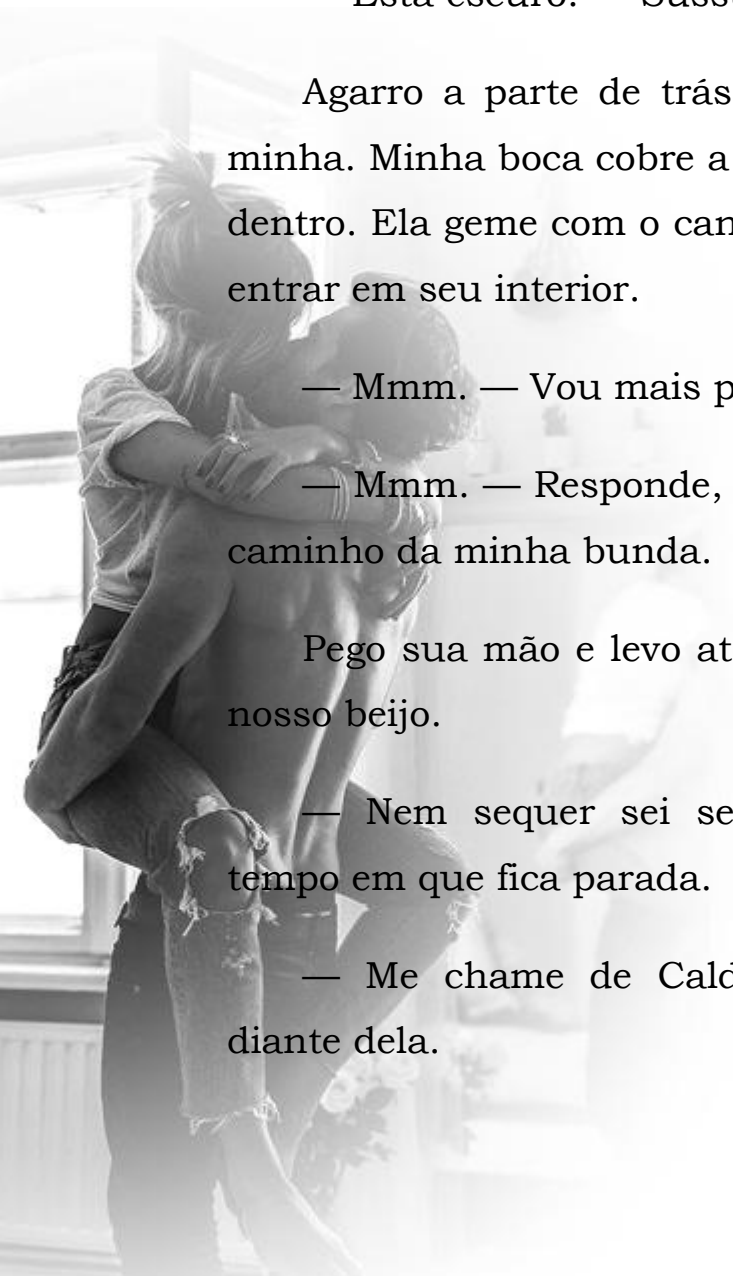
— Mmm. — Vou mais profundo.

— Mmm. — Responde, enquanto suas mãos encontram o caminho da minha bunda.

Pego sua mão e levo até meu pau, mas logo se afasta de nosso beijo.

— Nem sequer sei seu nome. — Declara, ao mesmo tempo em que fica parada.

— Me chame de Caldwell. — Digo caindo de joelhos diante dela.



Eu gosto de comer bocetas como qualquer homem, talvez mais, por isso sei por experiência que essa garota está limpa. Neste momento, pela forma em que sua boca se abre, faz com que eu queira comer cada centímentro de seu corpo. De nenhuma maneira vou esperar para provar sua buceta.

Levanto lentamente seu vestido, dando-lhe tempo suficiente para dizer que não. Logo, extendo as mãos e abaixo sua calcinha.

— Dê um passo para o lado, boneca.

Sem hesitar, ela o faz, e logo guardo sua calcinha no meu bolso de trás. Não há maneira de que a encontraremos neste fodido armário quando terminarmos, está muito escuro.

Minha necessidade só aumenta, enquanto tomo uma profunda respiração através do nariz, cheirando seu desejo. Agarro sua perna e a coloco sobre meu ombro antes de afundar o rosto na buceta mais sexy que alguma vez já me encontrou.

Tenho que agarrar sua bunda para que não caia no chão enquanto a penetro como a língua. Estou tão faminto por seu sabor que continuo lambendo e chupando seus lábios inchados através dos resquícios de seu orgasmo. Os sons que escapam de sua boca são como uma sirene chamando-me. A medida que seu corpo satisfeito se desfaz sobre mim, apóia as mãos tremulas sobre meus ombros, enquanto a acaricio.

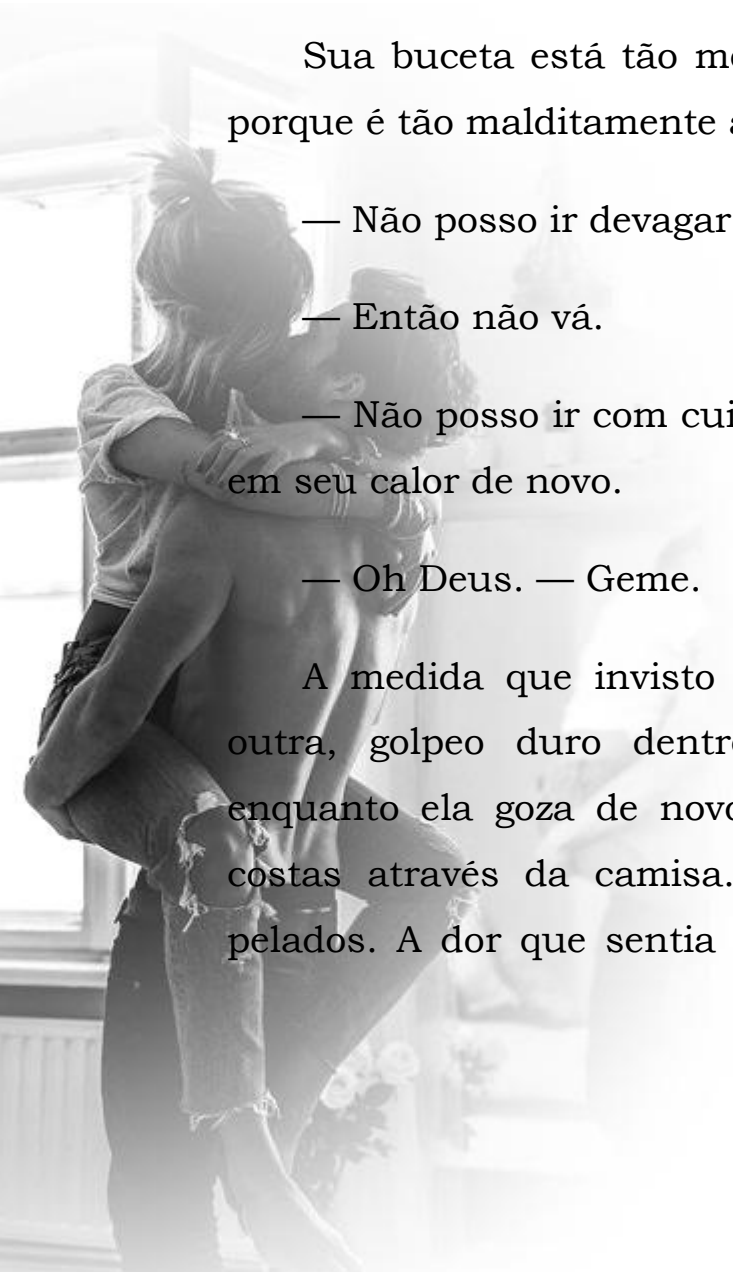
Me obrigo a parar e colocar-me de pé. Seus braços se envolvem ao redor do meu pescoço, enquanto tiro as calças e pego uma camisinha no bolso.

— Vai deixar que eu termine?

— Sim, sim, por favor. — Roga com a voz rouca pelo desejo.

Abro a camisinha com meus dentes e me abaixo o suficiente para colocá-la sobre meu pau antes de levantá-la.

— Envolve suas pernas ao redor da minha cintura. — Ordeno.



Sua buceta está tão molhada, e graças a Deus por isso, porque é tão malditamente apertada que quase gozo.

— Não posso ir devagar.

— Então não vá.

— Não posso ir com cuidado. — Lhe digo, enquanto entro em seu calor de novo.

— Oh Deus. — Geme.

A medida que invisto contra ela, ela grita. Uma vez e outra, golpeo duro dentro dela. Sua buceta me aperta enquanto ela goza de novo e suas unhas apertam minhas costas através da camisa. Deus, queria que estivéssemos pelados. A dor que sentia no momento em que me apertou

com as unhas, só aumentou a sensação de sua buceta apertada, enquanto invisto contra ela.

Rosno, no momento em que meu pau incha, e empurro em seu interior uma última vez, derramando minha semente.

— Oh, meu Deus. — Alguém ri quando a porta se abre atrás de nós.

Saio de dentro dela e ela abaixa de uma vez, batendo nas minhas bolas em seu nervosismo. Me inclino para frente, gemendo de dor, enquanto a garota agacha, calçando seus sapatos. Se levanta e sua cabeça atinge meu nariz.

— Merda. — Resmungo, agarrando meu nariz com a mão que não está segurando minhas bolas doloridas.

— Sinto muito. Sinto muito mesmo. — Se dirige até a luz que entra pela abertura da porta, que algum imbecil não fechou depois que nos interrompeu.

— Onde vai?

— Obrigada. Passei um bom... um... obrigada.

— De nada? — Pergunto, sem saber que demônios se supõe que eu devo dizer.

Não sei que merda está acontecendo aqui. Nunca antes estive com uma garota que fugisse pela porta dessa maneira.

Minhas bolas continuam pulsando enquanto visto minha calça. Passando minha mão pelo meu terno, que agora parece

muito apertado, me dirijo ao corredor, ainda tentando entender o que aconteceu. Me encontro com uma latina sorridente.

Assinto.

— Onde ela está?

— Ela passou um bom momento, disse que talvez te veja por aí.

Gargalho.

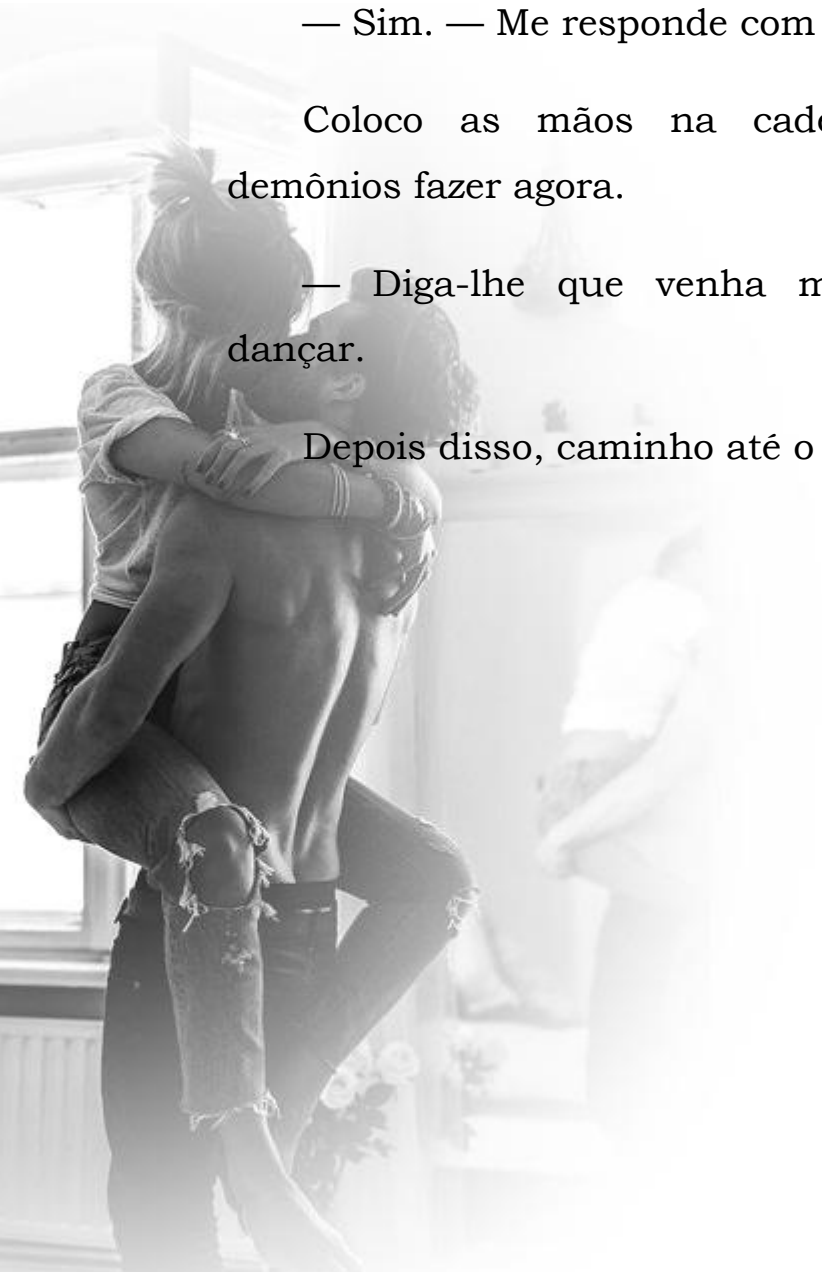
— Sério?

— Sim. — Me responde com firmeza.

Coloco as mãos na cadeira, me perguntando que demônios fazer agora.

— Diga-lhe que venha me buscar quando quiser... dançar.

Depois disso, caminho até o salão de baile.



Capítulo Quatro

Olívia

Meu Deus, que cheiro é esse? Penso, enquanto tento levantar minhas excessivamente pesadas pálpebras, ao mesmo tempo que meu nariz pinica com o cheiro de algo queimando. Minha cabeça lateja, meu corpo está dolorido e não estou certa de onde estou assim que meus olhos se esforçam para abrir e enfrentar as cegadoras luzes ao meu redor.

— Merda, merda, merda. — Escuto Tabby reclamar em outro cômodo.

Apalpo o espaço ao meu redor, dando-me conta de que estou em um sofá.

Pisco e meus olhos se enchem de lágrimas com a luz. Fechando um olho, inspiro profundamente, enquanto vejo, com o outro olho, onde estou.

No apartamento de Tabby. Em seu sofá.

Dando uma olhada em meu corpo, vejo que ainda estou usando o vestido preto de ontem a noite.

Ontem...

O que eu fiz? Fomos a um baile de máscaras para arrecadação de fundos. Tomamos algumas bebidas que me ajudaram a relaxar. Tabby me disse que precisava me soltar ainda que uma única vez. Dançamos.

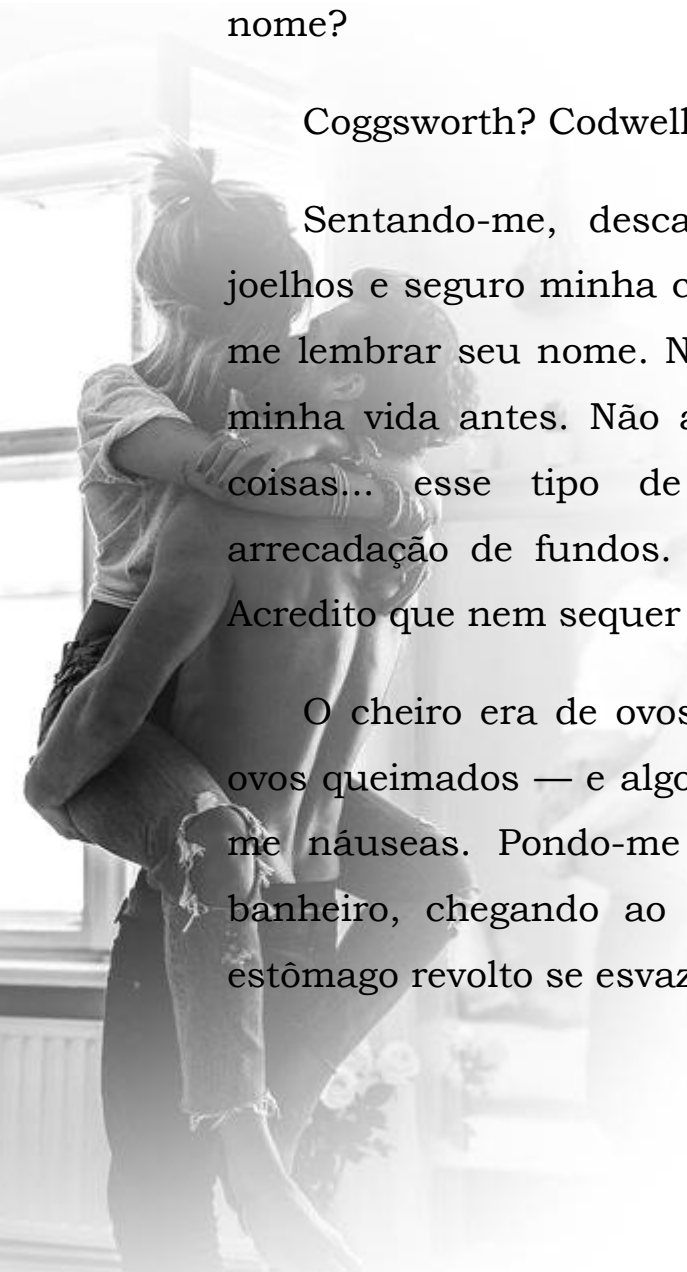
Oh. Meu. Deus.

Estava dançando com um homem, o do bar. Nos beijamos... de acordo, atacamos um ao outro. Pouco a pouco as lembranças de ontem invadem minha latejante cabeça.

O armário.

O armário do porteiro. Que demônios eu fiz? Qual o seu nome?

Coggsworth? Codwell?



Sentando-me, descanso os cotovelos sobre os meus joelhos e seguro minha cabeça com as mãos, enquanto tento me lembrar seu nome. Nunca havia feito nada como isso na minha vida antes. Não acredito que me permiti fazer essas coisas... esse tipo de coisas... no armário, em uma arrecadação de fundos. O álcool é um verdadeiro inibidor. Acredito que nem sequer pensei. Acho que nem o parei.

O cheiro era de ovos queimados — sim, definitivamente ovos queimados — e algo mais ataca meu nariz, provocando-me náuseas. Pondo-me de pé em um salto, corro até o banheiro, chegando ao vaso bem a tempo para que meu estômago revolto se esvazie.

Quando termino, olho para a porta para ver Tabby, desalinhada e com o cabelo despenteado, sorrindo. Meus olhos encheram de lágrimas por vomitar, e ela ali sorrindo como o gato que comeu o canário.

— Bom dia, raio de sol.

— Ugh. — É minha resposta, enquanto luto contra as náuseas.

— Parece como o inferno, flor. — Sorri ainda mais, fazendo com que as manchas do rímel debaixo de seus olhos zombem mais de mim.

— Está muito alegre essa manhã para estar tão mal quanto eu. – Grunho.

— Você deveria estar alegre depois de seu encontro de meia- noite no armário.

Involuntariamente, levo a mão a boca, sentindo vergonha. Tabby foi quem abriu a porta. Havia passado por ela quando saí correndo para ir ao banheiro me limpar e fugir.

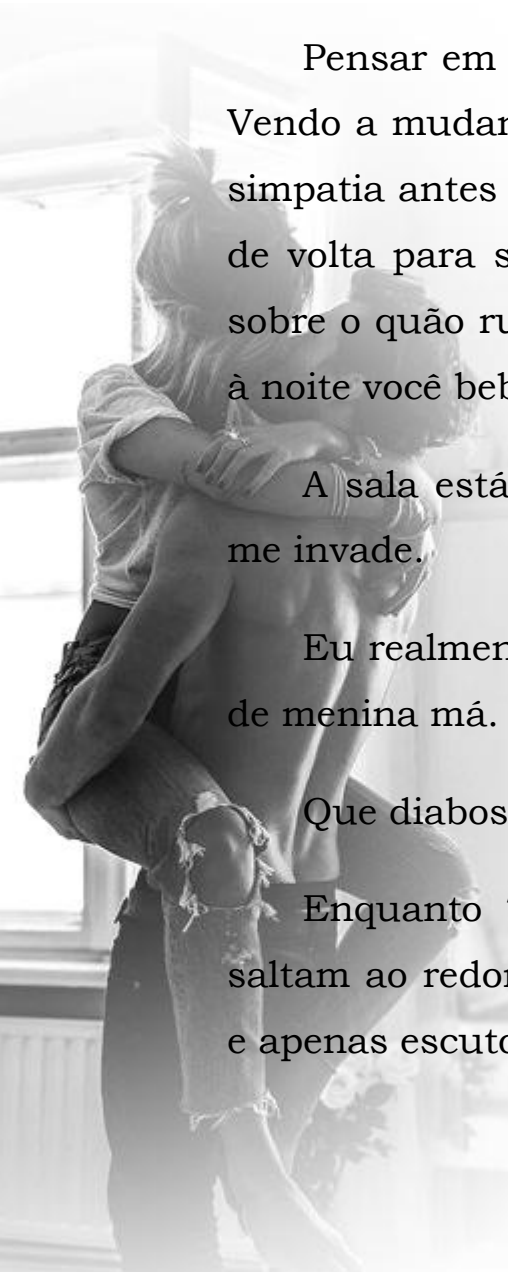
— Não me diga que não se lembra. Esse cara era sexy como o inferno, não alguém que esperaria esquecer facilmente. — Caminha até a pia, molhando um pano antes de me entregar.

— Não esqueci. É que... não faço esse tipo de coisas. Transas de uma noite, essa não sou eu Tabby.

— Não se sinta mal, Livi. Sei o que tem passado. Sei o quão longe foi. Isso foi uma vitória para você. Esse é um ano de fortalecimento e despreendimento para você.

— Está não sou eu. Eu não saio com estranhos. — Quanto mais eu penso sobre isso mais minha mente dá voltas. Me inclino sobre o vaso sanitário de novo, soltando o último dos meus escassos conteúdos.

— Venha, eu vou servir um café. Tentei preparar algo para comermos, mas também estou de ressaca. Queimei as batatas fritas e ovos. Por um momento, pensei que o alarme de incêndio seria ativado.



Pensar em comida faz com que meu estômago se revolte. Vendo a mudança na minha cara, Tabby olha para mim com simpatia antes de ir embora. Levanto-me e, lentamente, ando de volta para sua sala de estar. — Sinto muito. Não pensei sobre o quão ruim você poderia se sentir esta manhã. Ontem à noite você bebeu demais, baby. — Ela ri.

A sala está girando em torno de mim, enquanto o medo me invade.

Eu realmente me soltei a noite passada. Pode me chamar de menina má.

Que diabos era o seu nome?

Enquanto Tabby continua falando, suas palavras que saltam ao redor minha cabeça como uma bola de ping-pong e apenas escuto algumas delas.

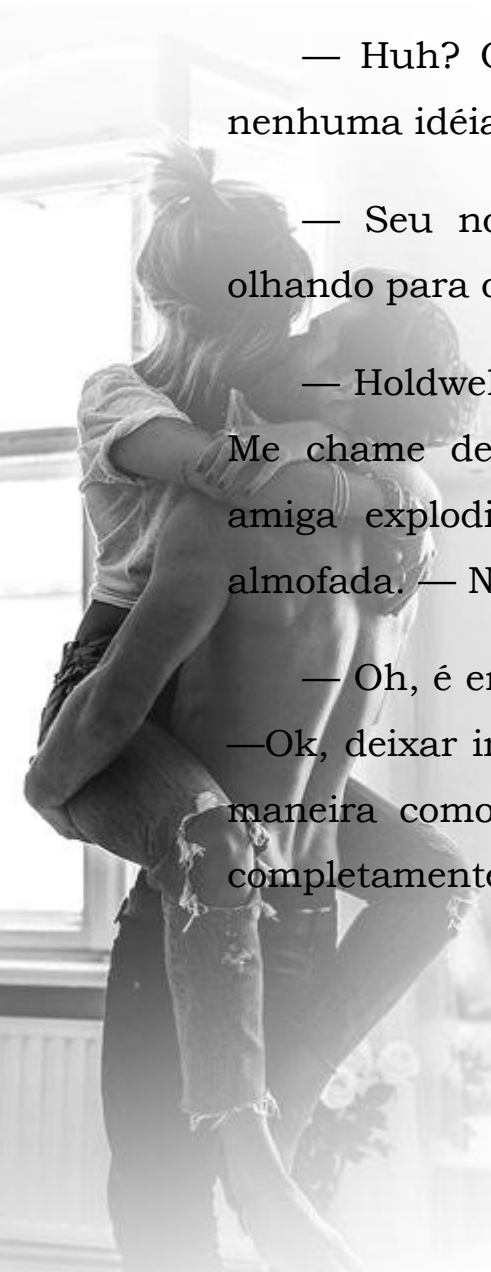
— Você realmente sabe dançar, menina. —Consigo tentando entender o que diz mas ela simplesmente continua. Por que tem que falar tanto agora?

Dançar? Não, eu não estava dançando. Eu estava me esfregando. Inferno, eu era praticamente fodi em seco a perna do homem misterioso. Eu me comportei como uma prostituta. Com razão me tomou tão livremente em um armário.

Em um armário. No armário do porteiro.

E o que diabos era o seu nome?

— Hey, onde está você, Liv?



— Huh? O quê? —Eu digo, percebendo que não tenho nenhuma idéia do que ela vem dizendo.

— Seu nome, qual era o nome dele? — Ela suspira, olhando para o meu rosto. — Você não sabe.

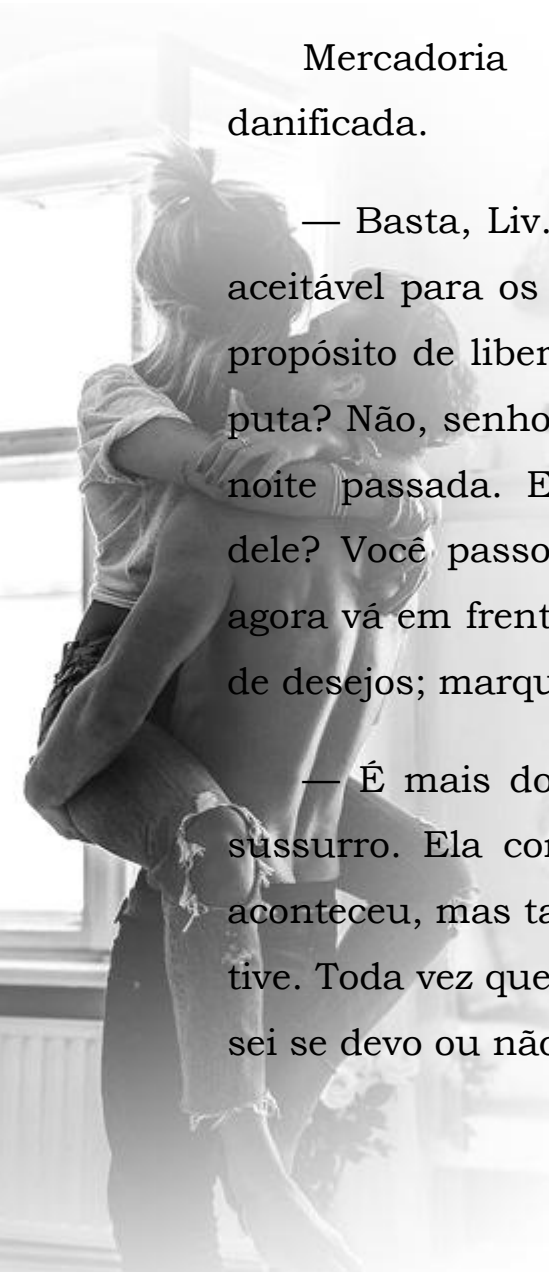
— Holdwell Não. Coldwell, Coldwall, Caldwell. Ele disse: " Me chame de Caldwell." — Eu gaguejei, enquanto minha amiga explodia em um ataque de riso. Lhe joguei uma almofada. — Não é engraçado, Tabby.

— Oh, é engraçado. É hilário. Sempre tão reservada, Livi. —Ok, deixar ir e se divertir, e foi definitivamente divertido. A maneira como você parecia quando você saiu, você estava completamente satisfeita.

Eu balancei minha cabeça, tentando me livrar dos pensamentos de como meu corpo reagiu a ele. Eu sou uma puta.

Mortificação toma conta de mim. Na noite passada não foi a primeira vez que meu corpo reagiu ao contato físico. Só que em meu estado embriagado da noite passada, eu queria isso para mim. O consentimento foi dado com certeza.

Tabby diz que isso é poder. Por que não posso aceitar isso e deixar ir embora o meu passado? Será que o domínio que o passado tem em mim sempre me manterá longe do meu futuro?



Mercadoria danificada. Ninguém quer mercadoria danificada.

— Basta, Liv. Não faça parte do duplo padrão! Por que é aceitável para os homens ter relações sexuais com o simples propósito de libertação, mas quando uma mulher faz, é uma puta? Não, senhora, você pode não se sentir culpada sobre a noite passada. E se você não lembra exatamente o nome dele? Você passou um bom tempo, você teve um orgasmo, agora vá em frente. Considere como um objetivo de sua lista de desejos; marque-o e vá para o próximo.

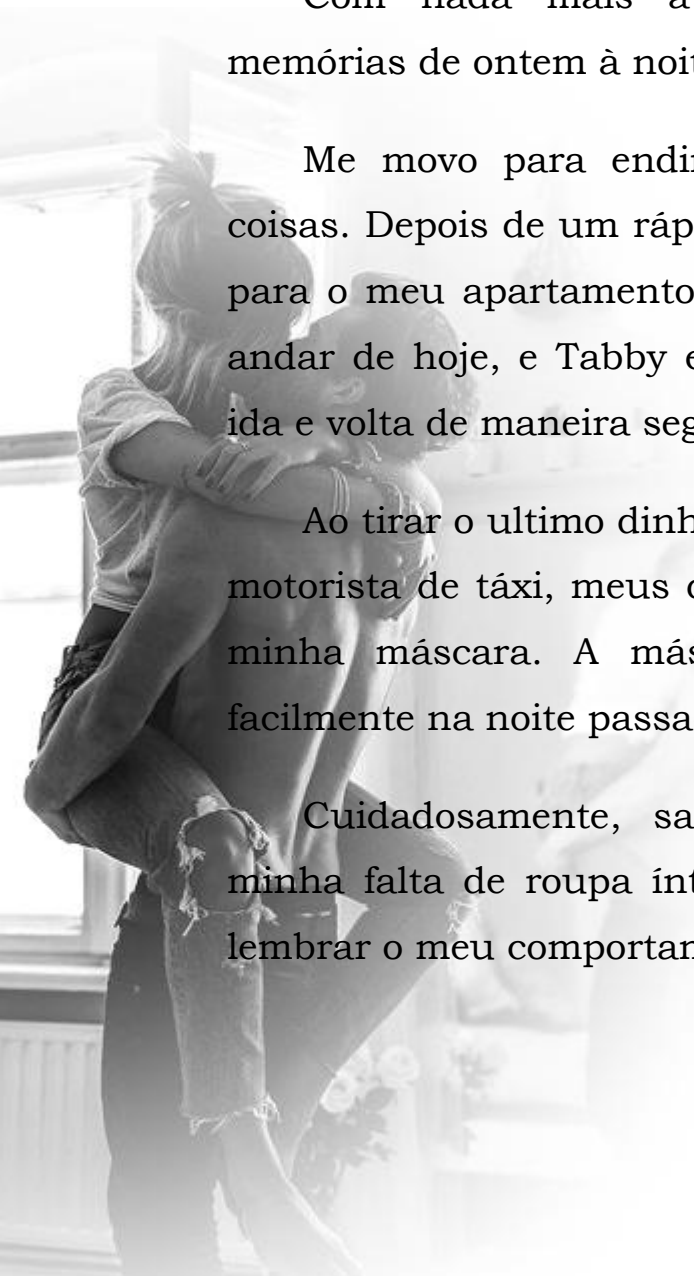
— É mais do que isso e você sabe, Tabby. —Digo num sussurro. Ela conhece o meu passado. Não só sabe o que aconteceu, mas também os sentimentos contraditórios que eu tive. Toda vez que eu me permito pensar sobre o passado, não sei se devo ou não aceitá-lo.

Eu tenho que deixá-lo ir e eu não consigo.

Talvez eu tenha feito. Talvez a noite passada foi o meu primeiro passo para ser inteira novamente. Tem sido assim por muito tempo que eu já não sei como me sentir.

No entanto, ontem à noite, eu saí como uma menina normal dos vinte e quatro. Eu bebi algumas bebidas com uma amiga. Eu conheci um cara que me atraiu e eu fui com ele. Deixei de lado minhas preocupações, inseguranças e transgressões passadas, e foi isso. Isso é poder. Isso é o que está se tornando.

Com nada mais a dizer, minha mente corre com memórias de ontem à noite.



Me movo para endireitar-me no sofá e pegar minhas coisas. Depois de um rápido adeus, eu tomo um táxi de volta para o meu apartamento. De nenhuma maneira conseguiria andar de hoje, e Tabby está com muito ressaca para dirigir ida e volta de maneira segura.

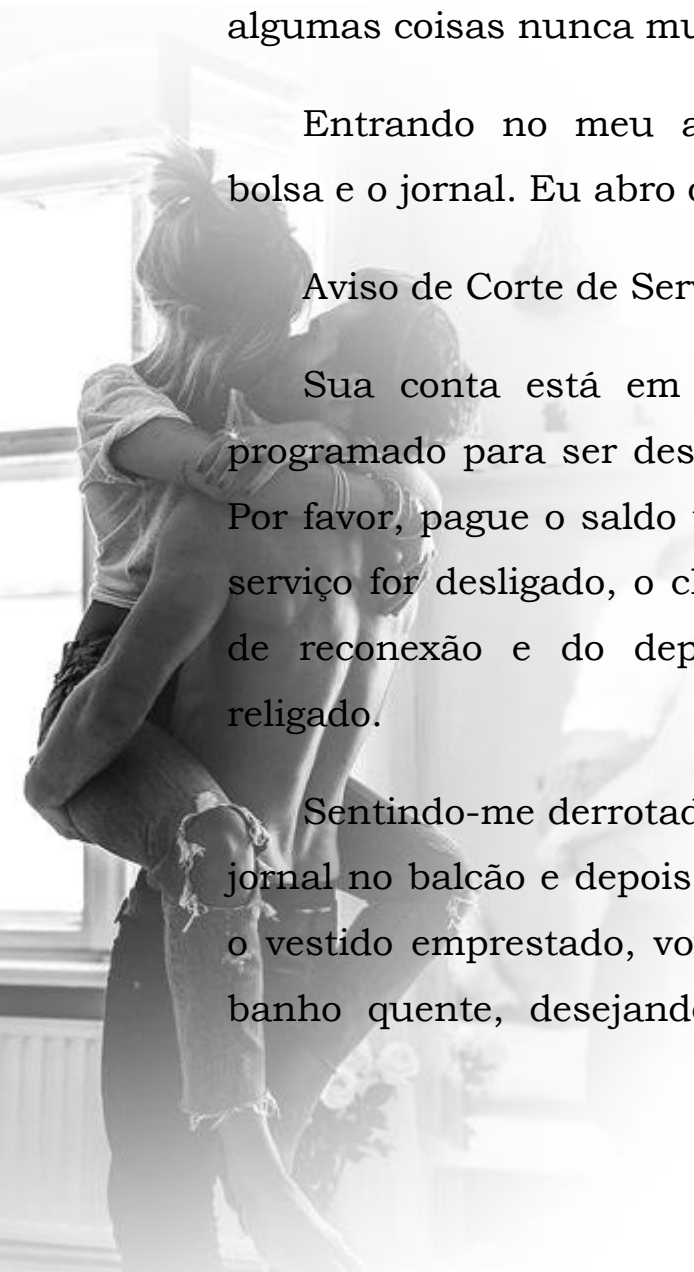
Ao tirar o ultimo dinheiro da minha bolsa e pagar pagar o motorista de táxi, meus dedos passam no delicado tecido da minha máscara. A máscara em pude me esconder tão facilmente na noite passada.

Cuidadosamente, sai do carro, muito consciente da minha falta de roupa íntima. De novo estou mortificada de lembrar o meu comportamento na noite passada.

Tão quente como poderia ser estar com um estranho, e agora ele tem a minha roupa íntima.

Como uma lembrança ou algo assim, eu não sei.

Ao chegar à minha porta, eu vejo um envelope preso nela. Eu pego-o e ao jornal no chão antes de entrar em meu apartamento. O jornal, que deixei o vendedor me convencer a pagar antecipadamente um ano de assinatura. O jornal que eu não deveria ter comprado, mas em poucos meses será uma conta que já não terei que pagar. Por agora, é minha única fonte de entretenimento atualizado. As tirinhas são tão engraçadas agora como quando eu era criança. Pelo menos algumas coisas nunca mudam.



Entrando no meu apartamento, eu deixo cair minha bolsa e o jornal. Eu abro o envelope e meu coração afunda.

Aviso de Corte de Serviço Público.

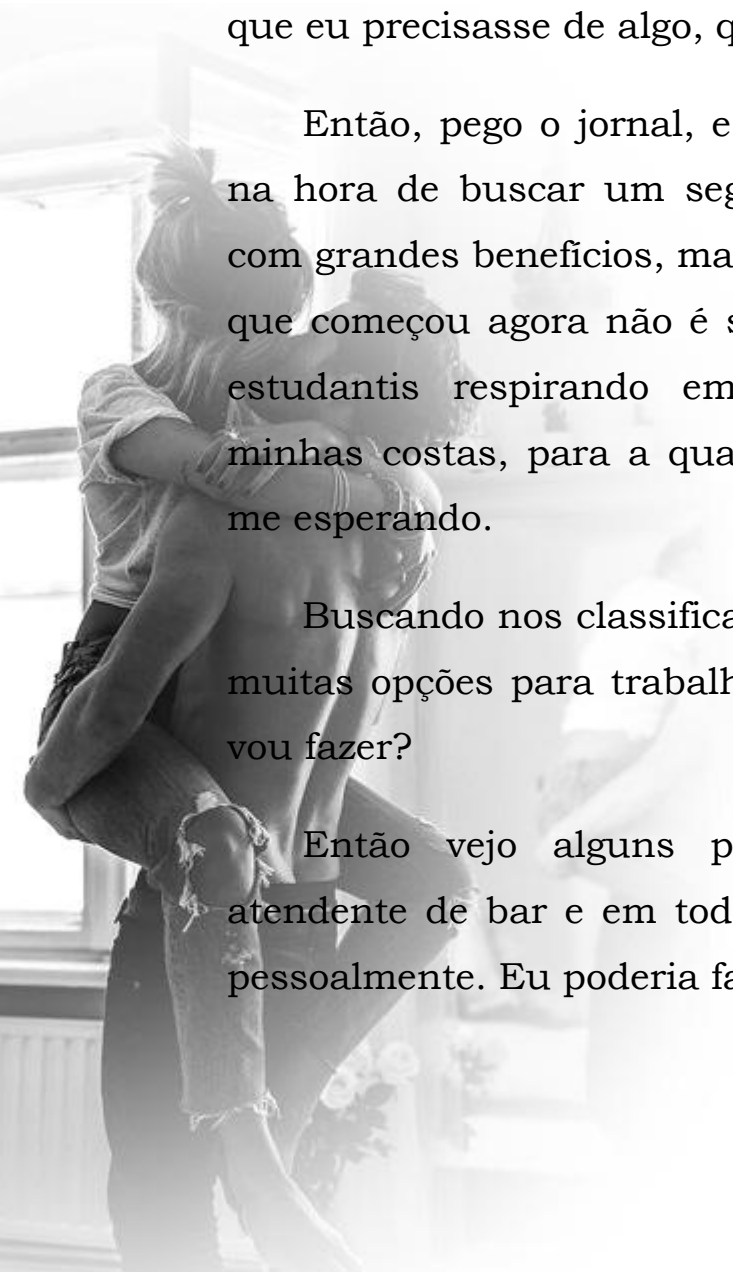
Sua conta está em atraso. Seu serviço de água está programado para ser desligado no prazo de cinco dias úteis. Por favor, pague o saldo total para evitar a interrupção. Se o serviço for desligado, o cliente será responsável pelos custos de reconexão e do depósito de segurança antes de ser religado.

Sentindo-me derrotada, deixo cair o aviso prévio, coloco o jornal no balcão e depois eu vou para o meu quarto. Tirando o vestido emprestado, vou para o meu banheiro e tomo um banho quente, desejando que ele pudesse lavar todos os

meus problemas com a mesma facilidade com que eu lavo a sujeira do meu dia anterior.

Uma vez fora da ducha, me visto com calças de ioga e uma camiseta, sem sutiã, e me dirijo a minha pequena cozinha. Pegando um frasco de analgésicos no armário, rapidamente tomo dois, enquanto fico olhando o aviso de corte, uma clara recordação de que aos poucos estou perdendo tudo.

Não posso ligar para minha mãe. Ela não tem dinheiro extra para me ajudar. E nada poderia me convencer a chamar meu pai. Nada agradaria mais a monstra da minha madrasta que eu precisasse de algo, qualquer coisa deles.



Então, pego o jornal, e faço o que tenho que fazer. Está na hora de buscar um segundo emprego. O hospital conta com grandes benefícios, mas o salário de um assistente social que começou agora não é suficiente com meus empréstimos estudantis respirando em meu pescoço. A carga sobre minhas costas, para a qual não fui preparada, está sempre me esperando.

Buscando nos classificados, meu coração afunda. Não há muitas opções para trabalhar com o meu horário. O que eu vou fazer?

Então vejo alguns postos de garçonete e dois de atendente de bar e em todos a solicitação tem que ser feita pessoalmente. Eu poderia fazer isso.

Marcando os que parecem promissores, olho para o relógio. É o meio da tarde, e não há tempo melhor do que o presente para enfrentar minha nova realidade.

Solicito emprego em quatro lugares antes que a ressaca me ganhe e volto para casa. Amanhã depois do trabalho, irei ao último lugar.



Capítulo Cinco

Hendrix

Estou de pé diante do bar com um martelo na mão quando Jagger entra.

— Que diabos está fazendo? — Sai de seu Dodge Charger e caminha até mim.

— Tirando as janelas da fachada e as paredes.

— As paredes? — Pergunta, agarrando o martelo. — Sabe quantas vezes coloquei essas merdas de volta.

Sorrio e sento.

— Elas caíram um par de vezes né? — Antes que tenha tempo de dizer mais alguma coisa, balança o martelo e logo o vidro cai quebrado. — Merda!

— Jesus, Jagger, coloca um óculos de segurança.

— Essas coisas são para os covardes. — Balança de novo e golpeia a parede.

Dirijo-me a caminhonete e agarro uns óculos de segurança e outro martelo. Entrego-lhe os óculos e ele o coloca.

Depois de passar um par de horas liberando uma tonelada de frustração de merda, a frente do bar está demolida. Pegamos o carrinho de mão e levamos o entulho para a caçambra atrás do bar.

— Que demônios te possuiu para fazer essa merda agora? É fevereiro, homem.

— Terminei o segundo piso de madeira no domingo e segunda passados. A grade está pronta. O lugar parece luxuoso. Coloquei uma porta de garagem na parte da frente. Quando estivermos abertos e fizer calor, poderão subir. Quando estivermos fechados, nenhum filho da puta quebrará uma janela, isso é certo.

— Uma porta de garagem? — Ri de mim.

— Pensa nisso homem. É malditamente perfeito. — Dou um passo para trás e olho o enorme buraco na frente da minha casa. — Parece bem.

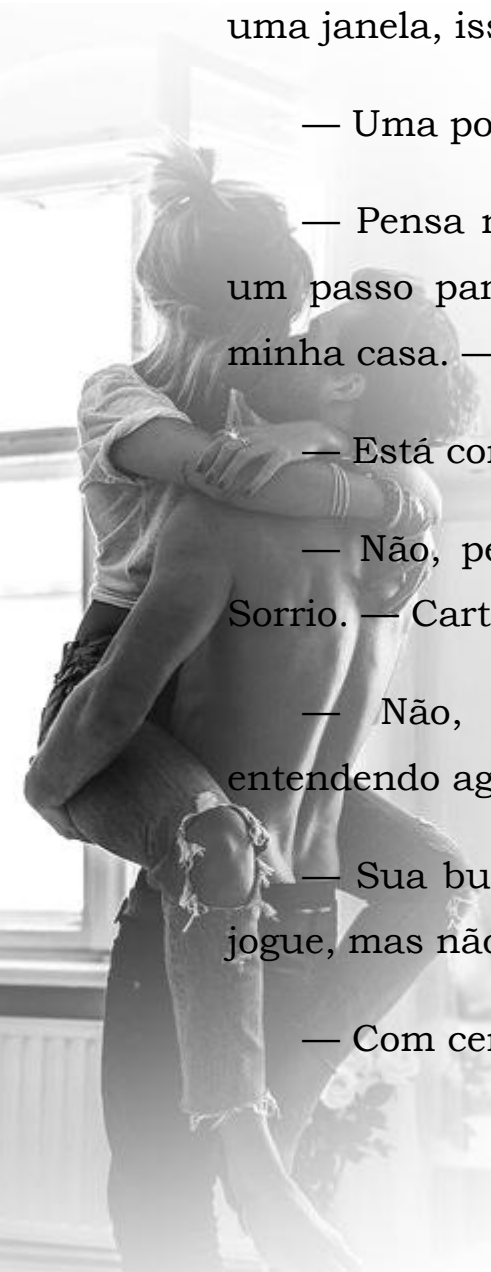
— Está completamente louco?

— Não, penso nas festas privadas que podemos ter. — Sorrio. — Cartas segunda-feira a noite?

— Não, merda. Morrison vai adorar isso. Estou entendendo agora.

— Sua bunda pode ganhar em qualquer outro lugar que jogue, mas não aqui. Sabemos o que disse. — Rio.

— Com certeza sabemos.



***

Para a noite, Jagger e eu temos a porta da garagem no lugar. Parece tão bom quanto a merda.

Nas cidades, usam essas portas diante de mostruários, mas não estou tentando fazer com que pareça com um capo mais do que já parece. Asseguro, sem dúvida, que também não quero mantê-la para substituir as janelas.

A direita há outra porta de entrada, permitindo o acesso quando a porta maior está fechada como a merda do governo requer.

Sorrio de mim mesmo e sinto meu pau mover-se um pouco em minha calça. Sorriso foi um pedaço quente de bunda, e por alguma razão não posso tirá-la da minha cabeça.

Trato de tirá-la da minha cabeça e decido que terei uma placa que diz “ O Governo requer essa merda” quando conseguir uma que diz, “ A ascenção de Caldwell”, para cobrir o nome Hooligans de meu pai.

***

Eu olho para cima e sorrio enquanto Morrison anda pelo bar.

— Bem, aí está. Nova aparência?

Eu juro, nenhum de nós três parecesse, você acharia que mamãe dormiu com o revendedor quando ela teve que

Morrison. Jagger e eu podemos passar por irmãos, por causa da cor de nossos olhos e nada mais. Mas Morrison, no entanto, tem olhos azuis. Ele se veste como um playboy também.

— Butin obrigatório. — Diz quando nos sentamos.

— Ficará em casa por mais tempo do que o esperado? — A escolha da carreira de Morrison lhe permite horários flexíveis e como ele diz “Benefícios de viagem”.

Tira a jaqueta, soprando suas mãos para esquentá-las.

— Certo como a merda, eu queria estar em Las Vegas agora. Faz frio como a teta de uma bruxa num sutiã de metal lá fora, cara.

— O que te impede?

Ele segura as mãos e esfrega o polegar e os dedos juntos.

— Esperando pagamento.

— Você está falido, homem? — Morrison sempre tem dinheiro. O bastardo é um tubarão nas cartas e nunca perdeu. Ele foi proibido de entrar em alguns casinos porque pensaram que ele estava contando cartas, embora isso não aconteceu. É apenas muito bom.

— Apostei tudo o que tinha em uma luta. — Ele sorri enquanto lhe entrego uma xícara de café.

— E ainda não te pagaram?

— Apostei muito. — Ele dá uma piscadela.

— Já vejo. Bom para você, homem, bom para você.

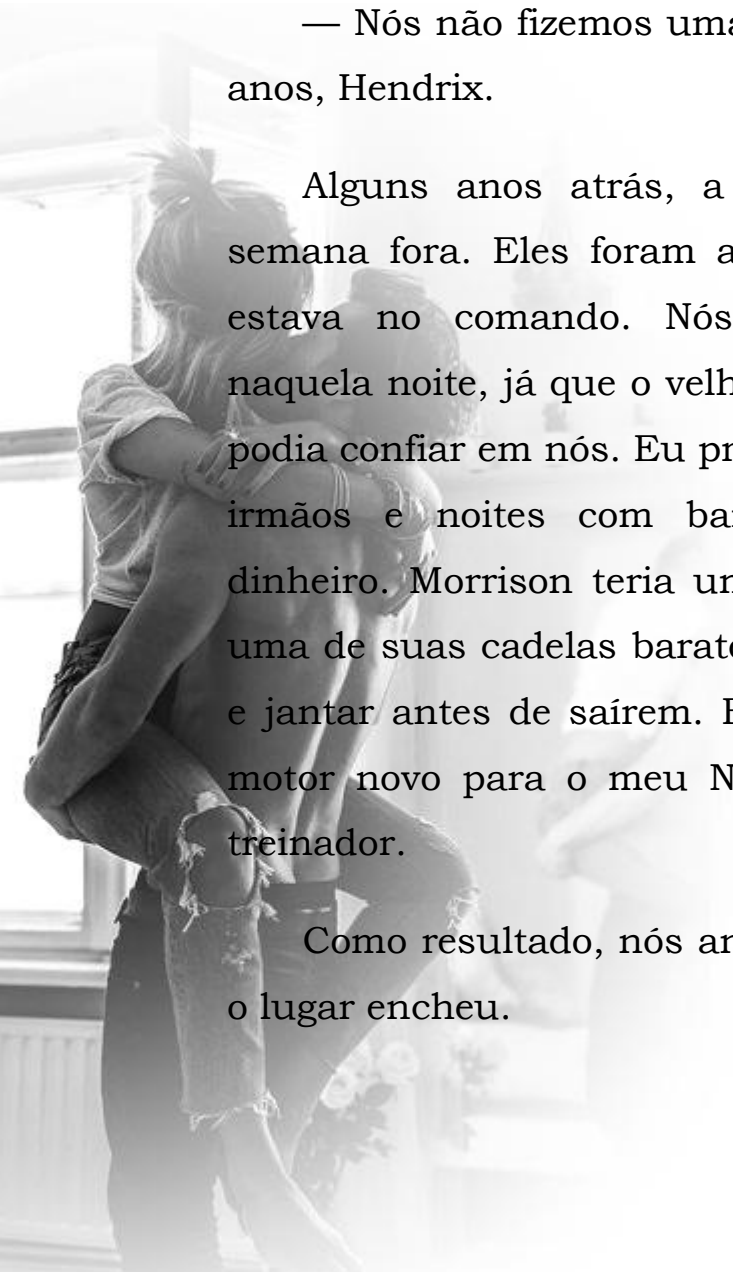
— Quando terá um pouco de entretenimento aqui?

— Em um par de semanas, provavelmente. — Eu digo quando sento no meu banquinho atrás do bar e tomo um gole.

— Com o que você irá atraí-los até lá? — Ele sorri, e eu sei exatamente o que está pensando.

— Não, cara. — Eu sorrio de volta.

— Nós não fizemos uma noite apropriada de meninas em anos, Hendrix.



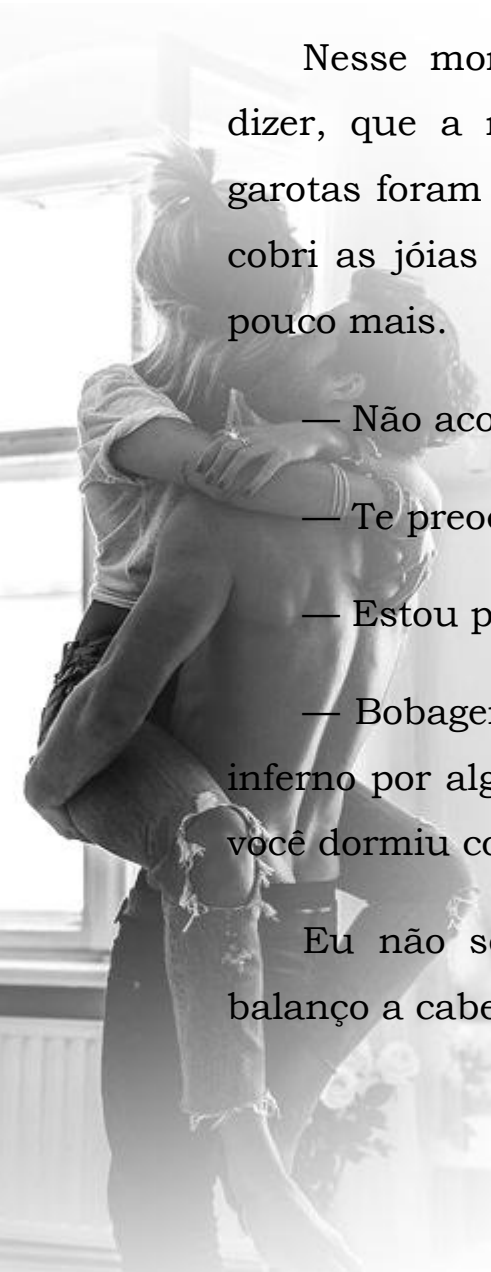
Alguns anos atrás, a mãe e o velho passaram uma semana fora. Eles foram a um casino ou algo assim, e eu estava no comando. Nós não tivemos nenhuma banda naquela noite, já que o velho não permitia. Ele disse que não podia confiar em nós. Eu precisava de dinheiro como os meus irmãos e noites com banda, as melhores para ganhar dinheiro. Morrison teria um encontro em uma semana com uma de suas cadelas baratos, do tipo que precisava de flores e jantar antes de saírem. Eu estava tentando conseguir um motor novo para o meu Nova. Jagger queria contratar um treinador.

Como resultado, nós anunciamos uma noite de garotas e o lugar encheu.

Morrison estava fodido e acabou dançando no bar. Jagger, em seguida, pulou lá também, e os dois tiraram a roupa para ficar de cueca. A multidão começou a cantar o meu nome, e eu tinha bebido o suficiente para dizer: Foda-se.

Eu joguei o pano por cima do meu ombro e decidi juntar-me à diversão. Levantei-me e me movi um pouco, tirei minhas botas, meias, camisa, e as meninas ainda estavam gritando por mais. Jagger virou, caindo no meio da multidão, ou algo assim, e bati-lhe nas costas com o pano.

Engraçado como o inferno. Ainda me lembro o quanto ficou bravo até que lhe dei uma bebida.



Nesse momento, eu deixei cair o jeans, e bem, vamos dizer, que a roupa de baixo não fazia a minha praia. As garotas foram à loucura. Eu puxei o pano de meus ombros e cobri as jóias da coroa Caldwell e, em seguida, virei-me um pouco mais.

— Não acontecerá. — Sorri enquanto lembro.

— Te preocupa que o meu é maior que o seu agora?

— Estou preocupado com a merda.

— Bobagem. Este lugar tem mantido você ocupado como inferno por alguns meses agora. Quando foi a última vez que você dormiu com alguém?

Eu não sou de beijar e dizer, então eu simplesmente balanço a cabeça para ele.

— Não se preocupe com o meu pênis. Preocupe-se com o seu.

Jagger achega com um sorriso.

— Trocamos amanhã à noite? Acabo de pendurar um monte de panfletos. Os meninos Caldwell estão de volta para fornecer uma deliciosa noite de garotas.

— Não, homem, não vamos.

— Não é isso o que os folhetos dizem. — Morrison ri e levanta o punho para Jagger.

— Olha, a merda mudou nos últimos anos, homem. — Nego. — Leis e códigos, cara.

— Você tem aquela porta. Feche a maldita porta, quando encher aqui.

Eu fiquei para trás, apoiando-me no bar de novo, e cruzei os braços.

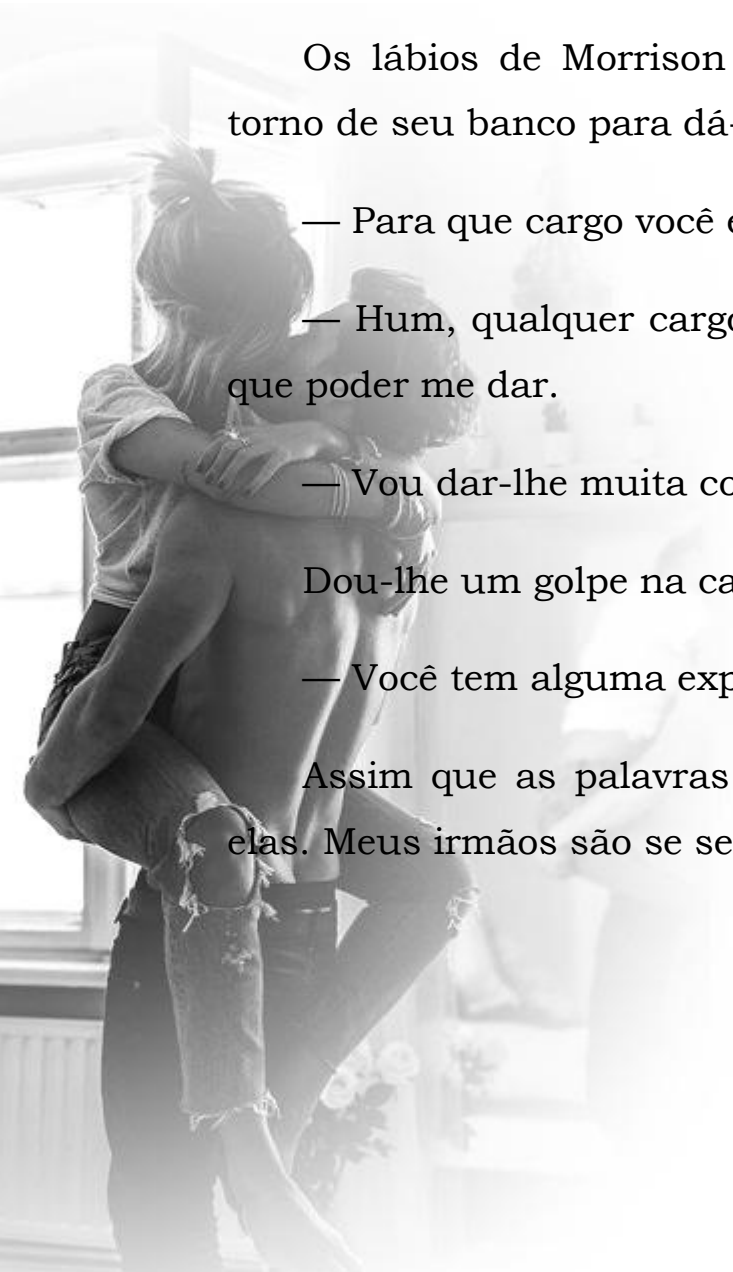
— Não joguem essa merda sobre mim novamente. Vou deixar isso acontecer desta vez, mas não mais. — Eles riem uns com os outros da mesma forma que costumavam fazer quando removíamos a venda dos olhos de mamãe. Eu acho que sendo o maior, com isso veio a responsabilidade e merda assim. — Não farão no meu bar.

— Bobagem. — Jagger sorri. — Todos por um e um por todos, homem.

— Sou o dono deste lugar. Isso não vai acontecer. Além disso, faço reuniões no bar quinta-feira a noite. Nenhuma cobertura, sem pressão. Fiquem felizes porque eu estou permitindo.

Olho para cima quando uma menina entra no bar, segurando o mais recente anúncio de "Contrata-se ajudante". Está envolta no que parecem ser quatro ou cinco lenços e um casaco grande. Com o chapéu que cobre sua cabeça, é difícil dar uma boa olhada nela, mas mesmo com as camadas, não me escapa é um pequeno pedaço quente.

— Olá, eu estou aqui para saber da vaga de emprego.



Os lábios de Morrison se movem enquanto ele gira em torno de seu banco para dá-la sua total atenção.

— Para que cargo você está se candidatando?

— Hum, qualquer cargo está bom para mim. Vou levar o que poder me dar.

— Vou dar-lhe muita coisa...

Dou-lhe um golpe na cabeça com um pano de prato.

— Você tem alguma experiência?

Assim que as palavras deixam meus lábios, eu lamento elas. Meus irmãos são se segurando, mordendo a língua.

— Muito limitada, mas eu sou uma aprendiz rápida. — Diz num tom doce açucarado. Tão doce. Ela vai virar comida aqui.

— Eu realmente não tenho tempo para ensinar ninguém...

Sua mão vai imediatamente para sua bunda, e eu juro que a esfrega. É uma nova tendência e eu perdi?

Primeiro a menina na arrecadação de fundos e agora esta menina esfregando a bunda.

— Bem, merda, eu faço. —Morrison sorri quando ele se volta para ela. — Você está contr...

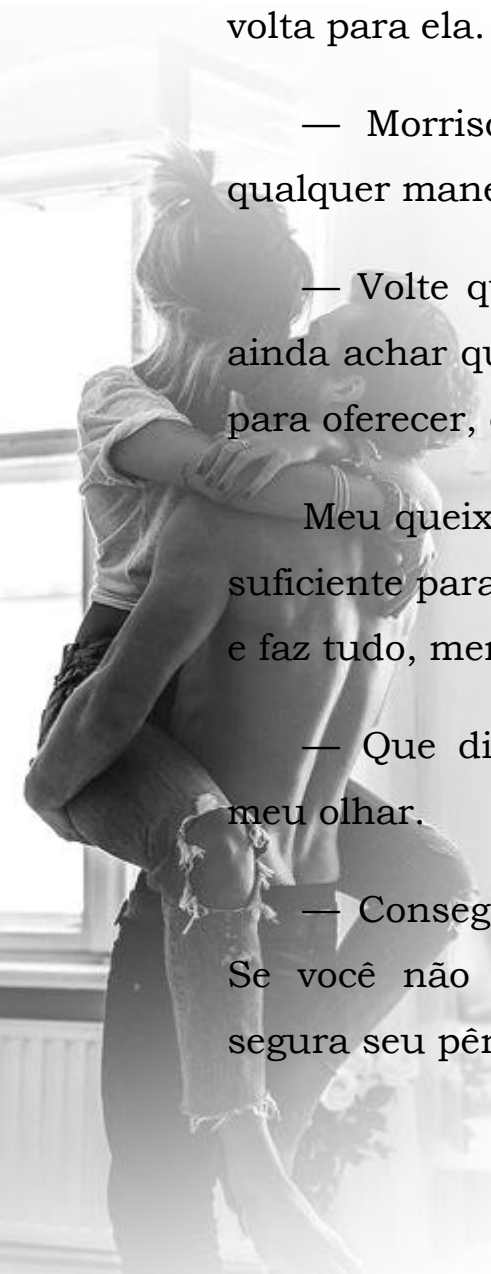
— Morrison... — O interrompo. Mas ele continua de qualquer maneira.

— Volte quinta à noite às oito, e traga suas amigas. Se ainda achar que pode lidar com qualquer situação que temos para oferecer, consegue o emprego.

Meu queixo está apertado. Antes que possa me acalmar o suficiente para não gritar com o meu irmão, ela sorri de volta, e faz tudo, menos correr para fora da porta.

— Que diabos você pensa que está fazendo? —Rompo meu olhar.

— Conseguindo alguma ajuda. — Dá uma piscadela. — Se você não quer ensinar-lhe as regras — diz enquanto segura seu pênis — eu vou.



— Em Primeiro lugar, contrato alguém, como merda que você não vai tocá-la. Em segundo lugar, eu contrato meus empregados, entendeu?

— Porra, eu não me importo. Só espero volte novamente quinta-feira. — Ele ri como se não tivesse nenhuma preocupação no mundo.

— Se você fizer isso, eu estou dentro. — Jagger acrescenta apenas colocando mais lenha na fogueira da minha agressão selvagem neste momento.

— Vocês, bastardos, estão doentes. — Tomo um gole do meu café e ligo a TV. O futebol começará em breve, e os meus Lions jogam esta noite.

Jagger se levanta e caminha atrás do bar.

— Farei asinhas. Vocês querem um pouco?

O resto da noite, ficamos sentados no bar, comendo asas, nossa tradição de segunda à noite com mamãe. O velho sempre ia na segunda-feira à noite para algum lugar.

Sempre dizia que era para um jogo de cartas, mas eu o ouvi dizer a mamãe uma vez, que precisava de uma pausa de suas responsabilidades às segundas-feiras. Suas responsabilidades. Essa era a porra de uma piada.

Quando eu olho para os meus irmãos, ambos parecem mais felizes do que eles têm sido em um longo tempo. Tenho certeza de que a mãe ficaria orgulhosa deles.

Capítulo Seis

Olivia

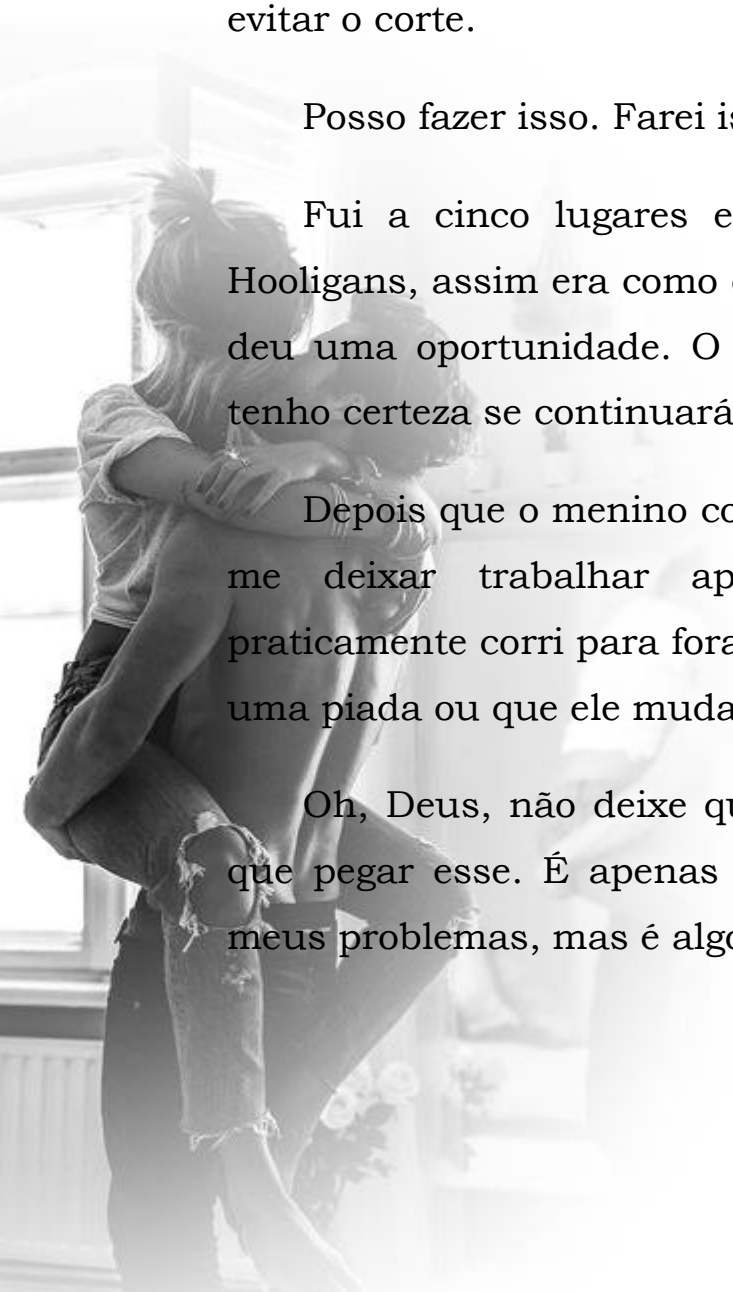
Os bares significavam gorjetas. Gorjetas significavam dinheiro na hora. Se aparecesse na noite de quinta e trabalhasse, teria gorjetas. Se fizesse bem — de consigo esse trabalho — poderia pagar minha conta de água na sexta e evitar o corte.

Posso fazer isso. Farei isso. Que outra opção eu tenho?

Fui a cinco lugares e preenchi solicitações mas só o Hooligans, assim era como o cartaz dizia que se chamava, me deu uma oportunidade. O lugar está em obras, assim, não tenho certeza se continuará com esse nome ou não.

Depois que o menino com aparência calma concordou em me deixar trabalhar apenas na quinta-feira à noite praticamente corri para fora do prédio com medo de que fosse uma piada ou que ele mudasse de idéia.

Oh, Deus, não deixe que isto seja uma piada. Eu tenho que pegar esse. É apenas uma solução temporária para os meus problemas, mas é algo em que eu posso me segurar.

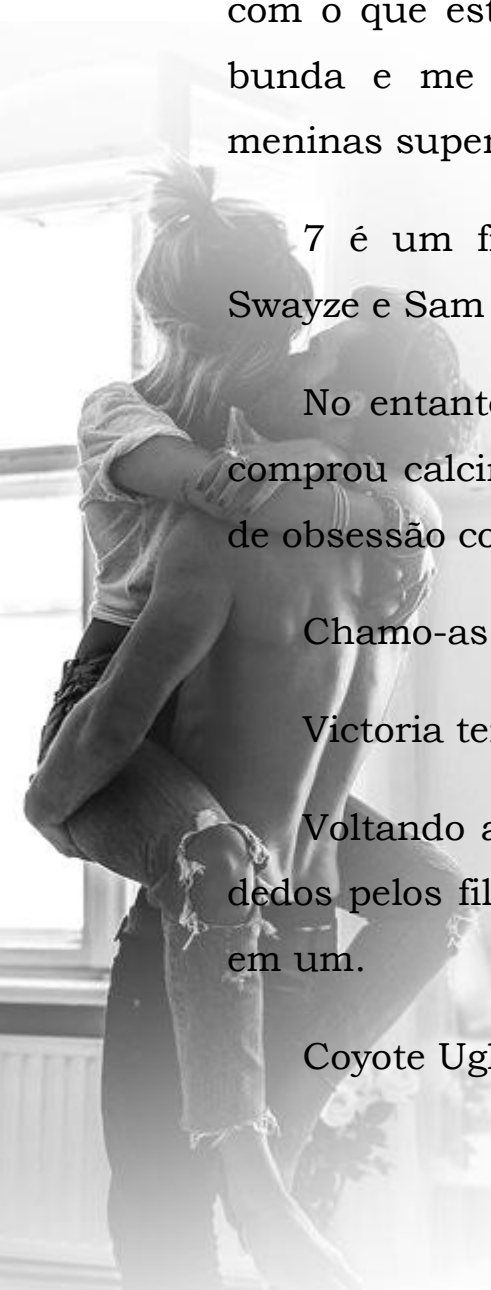


Uma vez em casa, eu me ajoelhei na frente da meu armário de entretenimento e abri a gaveta onde guardo meus filmes. A tv a cabo é um luxo que não posso pagar, então eu assisto filmes.

Começando com Roadhouse[7], eu começo a minha própria versão de treinamento.

Eu certamente posso pegar algumas dicas de Hollywood. Depois de Roadhouse assisto Coquetel enquanto a minha maratona continua.

Quando o filme termina, estou mais do que intimidada com o que estou me metendo. Eu esfrego a mão na minha bunda e me lembro que minha calcinha de hoje é das meninas super poderosas. Bobo, eu sei.



7 é um filme de ação de 1.989 estrelado por Patrick Swayze e Sam Elliott, no papel de dois seguranças de um bar.

No entanto, desde que eu era criança e minha mãe me comprou calcinhas com os dias da semana, tenho um pouco de obsessão com calcinhas com frases.

Chamo-as de inspiração secreta.

Victoria tem seus próprios segredos, afinal.

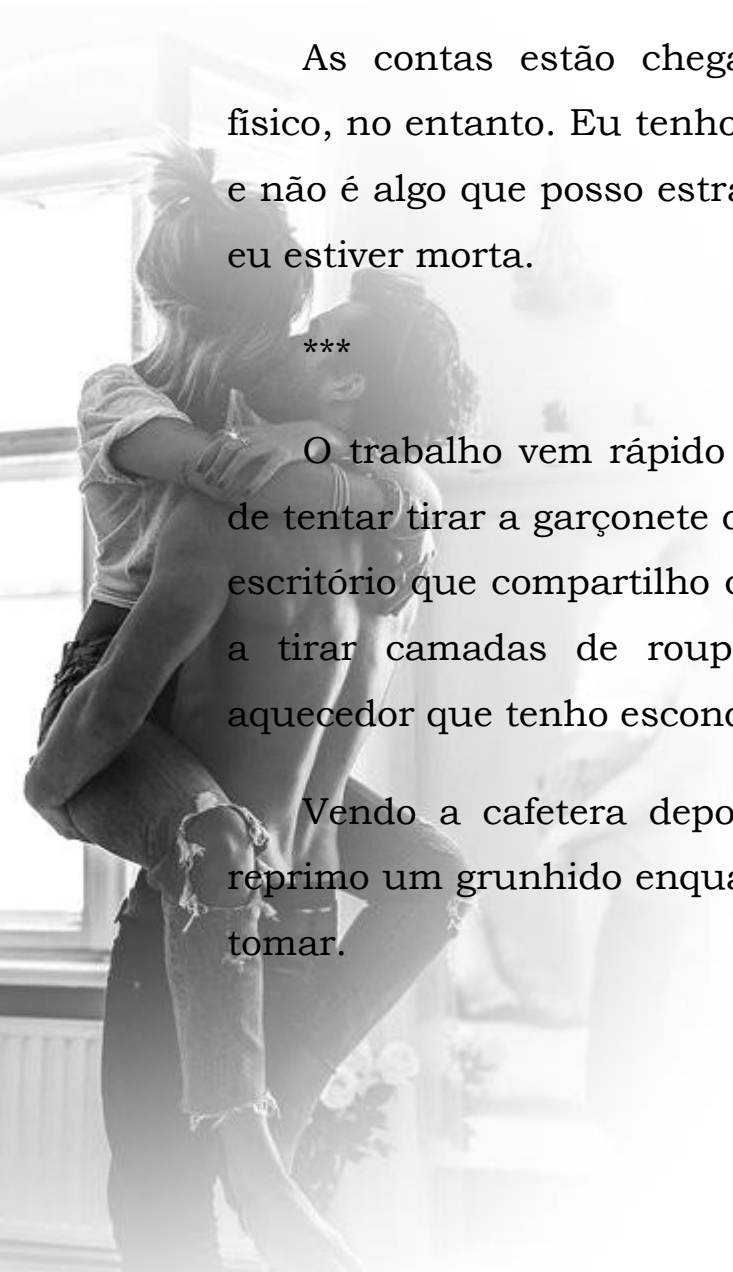
Voltando ao meu armário de entretenimento passo meus dedos pelos filmes. Um por um até que minhas mãos param em um.

Coyote Ugly.

Perfeito!

As horas passam enquanto vejo o filme de novo e de novo, parando e aperfeiçoando a minha própria versão de dança. No final da noite, eu não sei se me sinto completamente esmagada pelo meu novo emprego ou como um gatinho do sexo com esteróides. Esta dança no bar é quente. Bem, vai ser bom enquanto tento servir, dançar e não cair.

Graciosa nunca foi uma palavra usada para descrever-me. Talvez seria a mais votada para cair fora do palco no baile da minha escola secundária.



As contas estão chegando apesar do meu bem estar físico, no entanto. Eu tenho apenas um dia para me preparar e não é algo que posso estragar. O sono pode esperar quando eu estiver morta.

***

O trabalho vem rápido demais para o meu gosto, depois de tentar tirar a garçonete de dentro de mim. Me dirijo para o escritório que compartilho com Toni e imediatamente começo a tirar camadas de roupa me aproximando do pequeno aquecedor que tenho escondido debaixo da minha mesa.

Vendo a cafetera depois de que me aqueço um pouco reprimo um grunhido enquanto tento pegar algo quente para tomar.

— Menina, o que diabos está errado com você? Por que você está mancando?

— Estou dolorida. Quem sabia que para dançar usava tantos músculos? — Acordei com dor nos lugares onde não sabia que era possível ter dor.

Adicione a minha caminhada para o trabalho e dizer que minhas coxas estavam queimando seria um eufemismo.

Ela ri em voz alta para mim, sentada na minha cadeira.

— Eu tenho que ouvir isso. Por que você estava dançando? — Ela faz uma pausa e então seus olhos se tornam grandes. — Não, não, não! Oh não, você não fez. Por favor, me diga que você não fará strip-tease para pagar o seu carro.



Meus olhos devem estar tão grandes como pires. O pensamento nunca passou pela minha cabeça. Depois de tudo o que eu já passei estou longe de estar confortável em minha própria pele. De jeito nenhum eu poderia tirar a roupa na frente de estranhos. Eu nem mesmo sei se eu posso mostrar meu estômago como nos filmes. Além disso, as strippers são lindas. Elas têm corpos bem tonificados e mais do que isso, tem graça. Se eu tentasse dançar num poste eu definitivamente cairia de cabeça.

— Claro que não, não me despirei. Eu tenho um trabalho de tempo parcial no Hooligans. Na verdade, preciso de um favor. Eu deveria trazer minhas amigas na noite de quinta, é

isso que um dos rapazes disse. Por favor, por favor, por favor, venha comigo. Eu preciso deste trabalho e eu preciso do conforto das minhas amigas.

— Tabby e eu estaremos lá. Você sabe que te ajudamos menina.

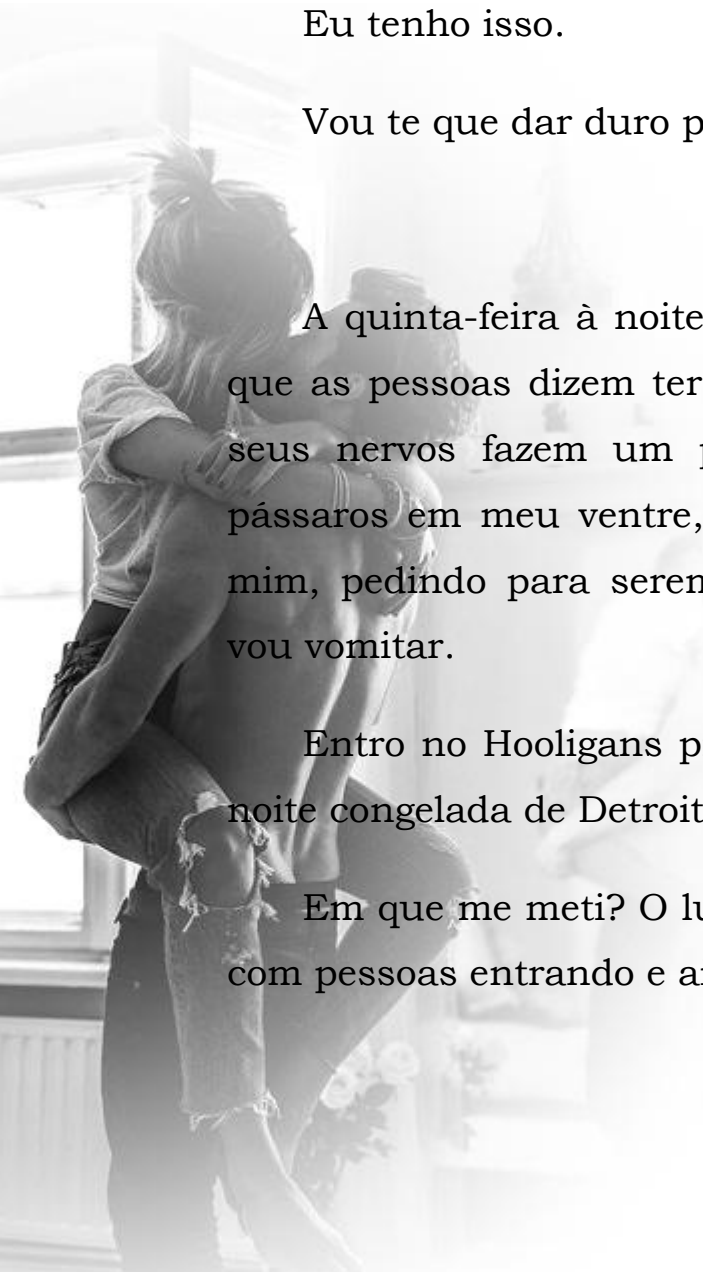
Menos mal. Leva alguns amigos, ok. Agora, mostrar minha bunda, ganhar algumas gorjetas e conseguir o trabalho.

Esfrego minha bunda lembrando o que a calcinha de hoje diz: 'Você tem isso. Agora dá duro.'

Eu tenho isso.

Vou te que dar duro para isso.

***



A quinta-feira à noite vem muito rápido. Eu não sei por que as pessoas dizem ter borboletas no estômago, enquanto seus nervos fazem um pouco de cócegas. Não, eu tenho pássaros em meu ventre, bicando coisas pesadas dentro de mim, pedindo para serem livres. Eu acho que com certeza vou vomitar.

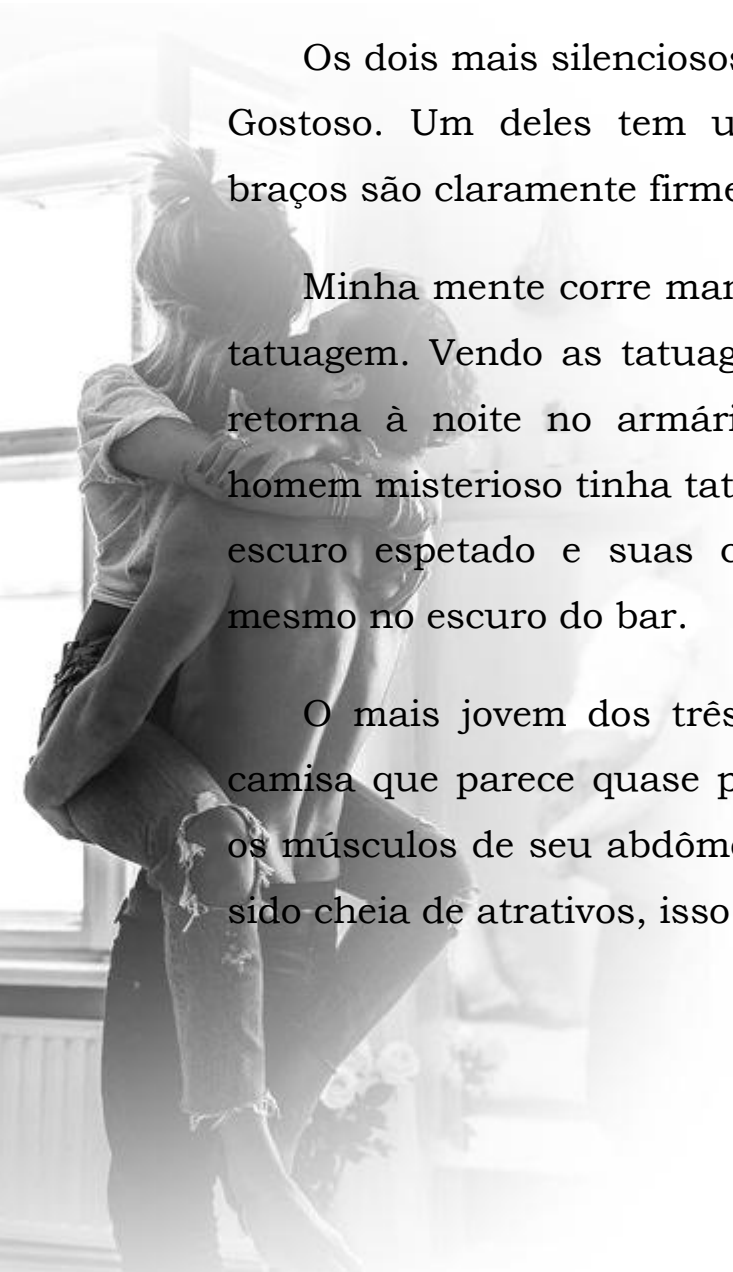
Entro no Hooligans pronta para me virar e voltar para a noite congelada de Detroit.

Em que me meti? O lugar está cheio, de parede a parede, com pessoas entrando e ainda está abrindo.

Sabendo o que eu tenho que fazer eu estou passando o caos e indo para o bar. A visão diante de mim deve ser um filme. Os três caras que conheci no outro dia estão em pé atrás do bar onde servem bebidas.

O cara de aparência calada está vestindo um bom par de calças com uma camisa branca desabotoada até o meio do estômago expondo um peito e dois principais músculos abdominais bem definidos.

Mangas arregaçadas até o cotovelo mostram seus antebraços dobrando com cada movimento que faz. Seu cabelo é volumoso e está perfeitamente penteado.



Os dois mais silenciosos se destacam em cada lado do Sr. Gostoso. Um deles tem uma camisa preta e jeans. Seus braços são claramente firmes acima de suas mãos.

Minha mente corre maravilhada com o que significa cada tatuagem. Vendo as tatuagens em suas mãos minha mente retorna à noite no armário. Lembro-me vagamente que o homem misterioso tinha tatuagens em suas mãos. Seu cabelo escuro espetado e suas características faciais são duras, mesmo no escuro do bar.

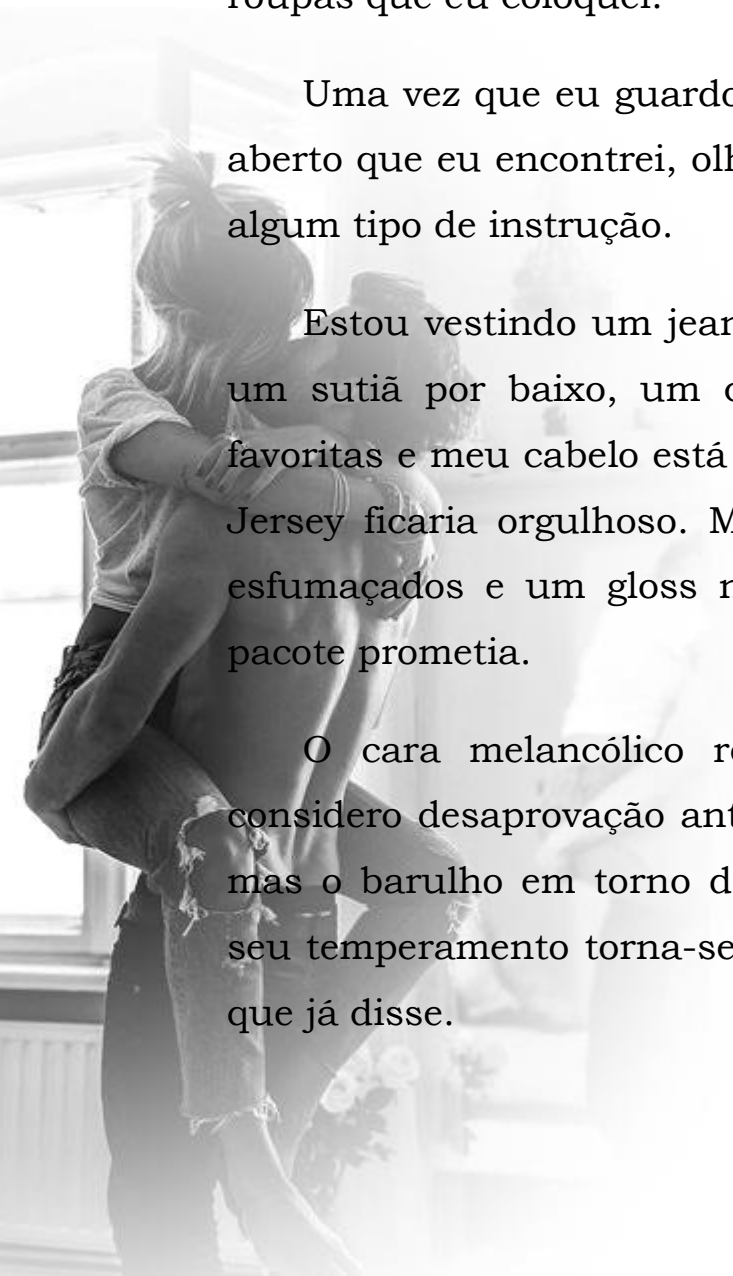
O mais jovem dos três é o mais distante, com calça e camisa que parece quase pintada e certamente não esconde os músculos de seu abdômen. Toda a água potável deles tem sido cheia de atrativos, isso é óbvio.

—Vamos lá, querida o bar está cheia. Volte aqui e veja o trabalho. — Ele ordena com uma piscadela para mim.

O cara melancólico me dá um aceno enquanto o esportista sorri e continua a servir bebidas.

— Tenho que ir ao banheiro. Já volto. — Os informo mas sai apenas como um sussurro.

Depois de passar por entre a multidão eu uso o banheiro e, em seguida, olho no espelho e reafirmo a minha intenção de passar por esta noite. Retornando e timidamente pisando atrás do bar, eu começo a remover as muitas camadas de roupas que eu coloquei.



Uma vez que eu guardo meus pertences no único espaço aberto que eu encontrei, olho para os caras para tentar obter algum tipo de instrução.

Estou vestindo um jeans, uma camisa preta com apenas um sutiã por baixo, um cinto preto, minhas botas pretas favoritas e meu cabelo está preso com o que qualquer um em Jersey ficaria orgulhoso. Minha maquiagem é apenas olhos esfumaçados e um gloss nos lábios... bem, isso é o que o pacote prometia.

O cara melancólico rosna para mim com o que eu considero desaprovação antes de começar a apontar e falar, mas o barulho em torno de mim torna difícil de ouvir. Pelo seu temperamento torna-se óbvio que não é um que repete o que já disse.

Eu ouço Toni gritar meu nome enquanto ela e Tabby chegam como prometido.

Faço uma rápida saudação em reconhecimento a medida que se como acomodam no final do bar. Está muito cheio para dar-lhes um longo tempo e não quero estragar isso.

O cara melancólico continua falando e eu sinto que estou ficando para trás.

Com medo de ter perdido alguma coisa importante, tiro um pequeno caderno e uma caneta do bolso de trás. Estou tentando tomar notas, enquanto o bar fica mais alto, com pessoas impacientes batendo no balcão com desejo de ser servido.

— Nome querida? — Me pergunta o cara calmo e gostoso. — Qual é o seu nome?

— Olivia, mas meus amigos me chamam Livi.

Foi-me dito para chegar a oito anos e tenho a certeza de ter chegado cedo, no entanto, está tão cheio que não consigo acompanhar. Isso deve ser outra piada cruel comigo. Ha-ha-ha Livi não pode fazer.

Esfrego minha bunda para me lembrar da minha calcinha "Eu sou uma estrela do rock."

A primeira hora passou em um borrão de contratempos. Em seguida, às nove e meia a música muda e de repente as mulheres estão gritando como se fossem adolescentes em um

concerto com uma banda de adolescentes. Viro para ver o Gostoso subindo no balcão.

Suas calças se apertam a sua bunda e tenho certeza que não poderia passar nada ali. A camisa branca está justa em seus braços esticada ao máximo com cada movimento que ele faz. De costas para a multidão enquanto ele está puxando a camisa de suas calças e abre os últimos botões.

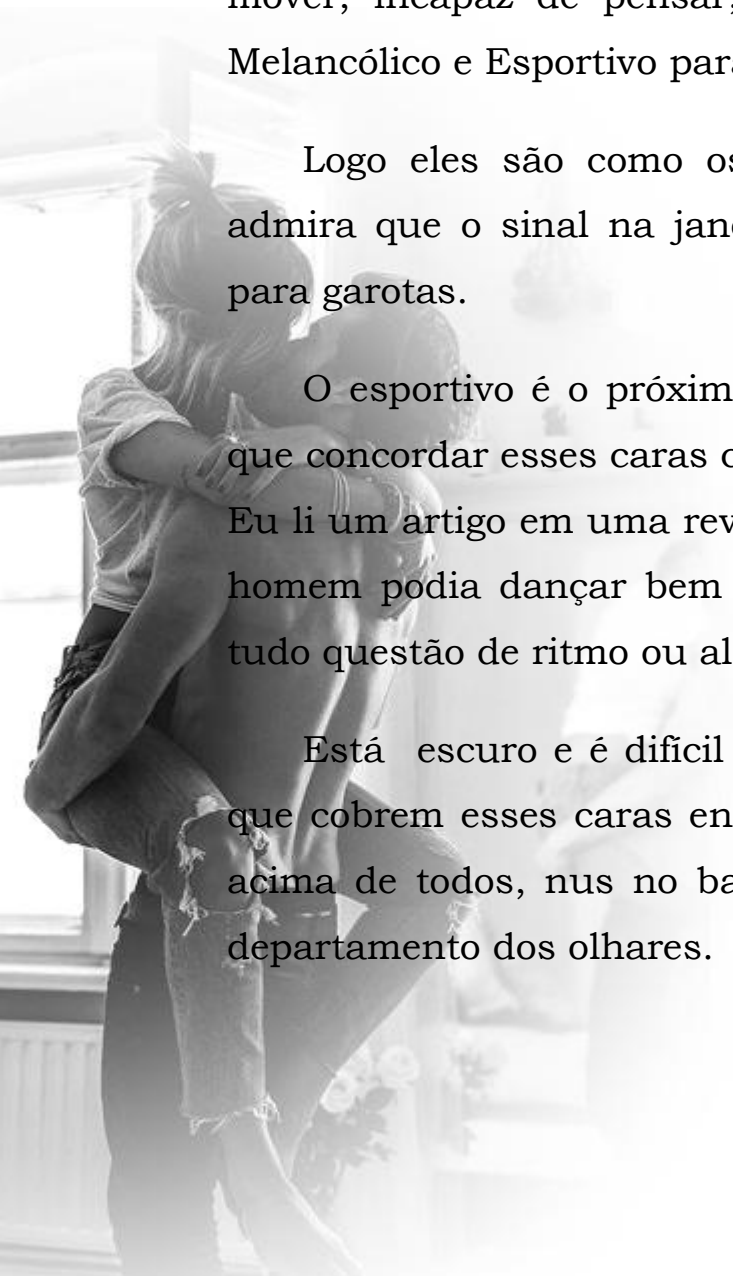
Em seguida, move-se com o ritmo enquanto desliza sua camisa sobre os ombros.

Eu não posso fazer nada com o show. Incapaz de me mover, incapaz de pensar, eu olho enquanto aponta para Melancólico e Esportivo para se juntar à diversão.

Logo eles são como os três mosqueteiros do bar. Não admira que o sinal na janela disse que esta era uma noite para garotas.

O esportivo é o próximo a dançar e se despir. Eu tenho que concordar esses caras com certeza sabem como se mover. Eu li um artigo em uma revista uma vez que disse que se um homem podia dançar bem era bom no quarto também. Era tudo questão de ritmo ou algo assim.

Está escuro e é difícil para mim ver todas as tatuagens que cobrem esses caras enquanto cada um deles se destaca acima de todos, nus no bar, mas nenhum está faltando no departamento dos olhares.



Observo como eles se movem juntos, mas não é bem uma rotina. Oh meu Deus, é como no filme! Pode que não sejam exibicionistas jogando uma garrafa, mas encontraram seu palco de sua dança no bar.

Em que eu me meti?



Capitulo Sete

Hendrix

Livi é um pouco diferente das outras garçonetes que eu já contratei. Quando ela apareceu uma hora mais cedo com uma bolsa de merda, um caderno e uma caneta, eu deveria ter dito a ela para se virar e sair. Ela disse que era uma rápida aprendiz, mas não havia nada rápido sobre a tentativa de ensinar alguém a fazer isso sem problemas ou fazer uma pausa quando segurava a caneta enquanto anotava a resposta de uma pergunta simples.

A caixa registadora foi uma merda de ridícula. Quer dizer, a nossa é velha, mas não é tão difícil. A cerveja da torneira custa dois dólares, as garrafas de Miller Lite três, e as doses, cada uma das quais realmente vendem dois dólares.

Os amendoins e pipocas eram gratuitos e à noite não servíamos comida. Mostrei-lhe como usar a máquina de pipoca, e escreveu as instruções passo-a-passo para isso, também.

Quando suas camadas de roupas foram removidas e expôs as botas de cano alto pretas e a camisa preta, eu

estava em estado de choque. Quando me olhou deixando de brincar com a camisa, tentando puxá-la para baixo, eu percebi que usava maquiagem, e eu não vou mentir, eu fiquei um pouco duro.

Há uma inocência nela gritando para que eu a proteja. Há mais escondido por trás daqueles olhos, e eu não posso deixar de ficar intrigado. Ela lambeu os lábios e tudo o que eu quis era vê-la lamber o meu pênis.

Algumas horas mais tarde, observo Jared com o canto do meu olho.

— Olá estranho. — Eu digo dando o primeiro de seus quatro jogos. Jared não é estranho. Ele vem cinco noites por semana depois de trabalhar seu segundo turno, pede a mesma coisa, e depois vai zombando. — Qual é a diferença entre o seu trabalho e uma prostituta morta?

Ele toma um gole e encolhe os ombros.

— Seu trabalho ainda suga. — Eu sorrio.

— Oh sim? Como você deixa uma freira grávida?

— Não tenho ideia. — Eu ri enquanto sirvo a única bebida que vai pedir.

— Seu vestido é como um menino de coro.

Minha piada foi melhor, mas eu ri.

— Eu fiz melhor, homem.

— Quem é a nova saia? — Aponta para Livi.

— Ela é Olivia. Ela está provando as águas aqui.

— Não beba água, Olivia. A cerveja é melhor. — Ele grita.

Quando eu olho para trás, ela está corando.

— Sim senhor.

— Acaba de me chamar de senhor? — A risda de Jared sai através do bar. — Droga, Caldwell, ela é uma vencedora.

Eu ri um pouco e me viro para Olivia, que está limpando.

— Você pode ir. Eu vou fazer o resto.

Ela sorri.

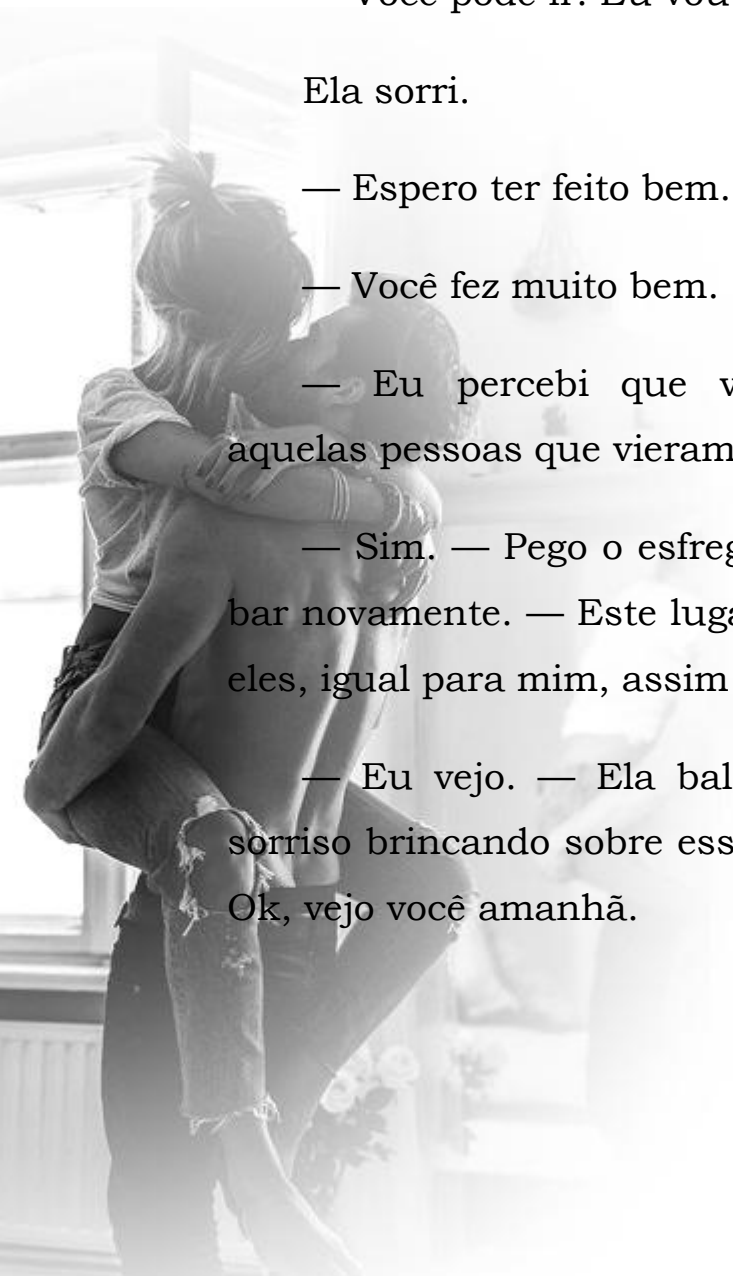
— Espero ter feito bem.

— Você fez muito bem.

— Eu percebi que você parece realmente conhecer aquelas pessoas que vieram hoje.

— Sim. — Pego o esfregão e arrasto para o outro lado do bar novamente. — Este lugar é como uma segunda casa para eles, igual para mim, assim muitos são como da família.

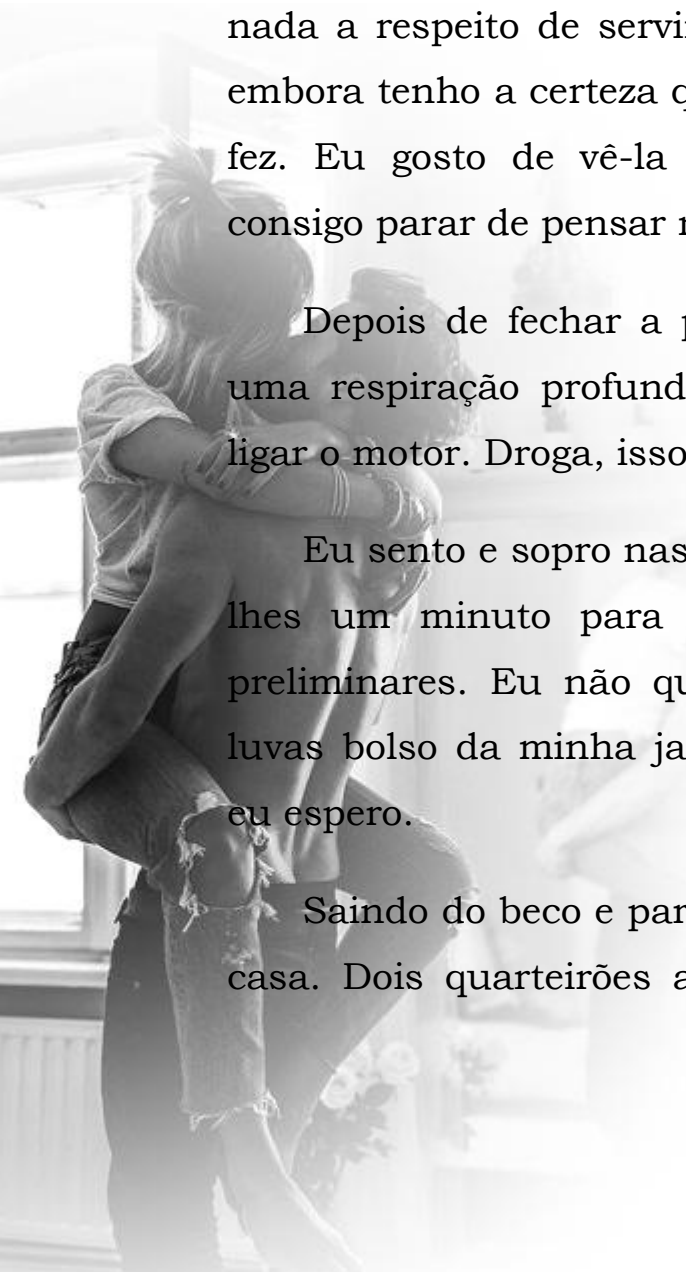
— Eu vejo. — Ela balança a cabeça com um pequeno sorriso brincando sobre esses lábios cheios, naturalmente. — Ok, vejo você amanhã.



Me sento por um momento, me perguntando por que diabos não disse não.

Quer dizer, ela não pode trabalhar em um bar nem para salvar sua vida. Ela franziu a testa para noventa por cento dos pedidos, serviu doses muito cheias, tomou notas de cada maldita coisa que eu falei, e caiu em Jared, um regular, quando tropeçou no tapete do bar com a sua conta. Tomo a decisão de não pensar muito e continuo limpando.

Após os últimos clientes sairem, coloco a caixa de dinheiro no cofre e fecho. Foi um dia longo e estranho. Eu estou deixando que alguns traseiros loucos que não sabem nada a respeito de servir, continuar trabalhando para mim, embora tenho a certeza que me custou mais do que o que ela fez. Eu gosto de vê-la esfregar a bunda, entretanto. Não consigo parar de pensar nisso, mesmo que eu tente.



Depois de fechar a porta de trás, eu tiro o lixo e tomo uma respiração profunda antes de ir para o meu Chevy e ligar o motor. Droga, isso soa bem.

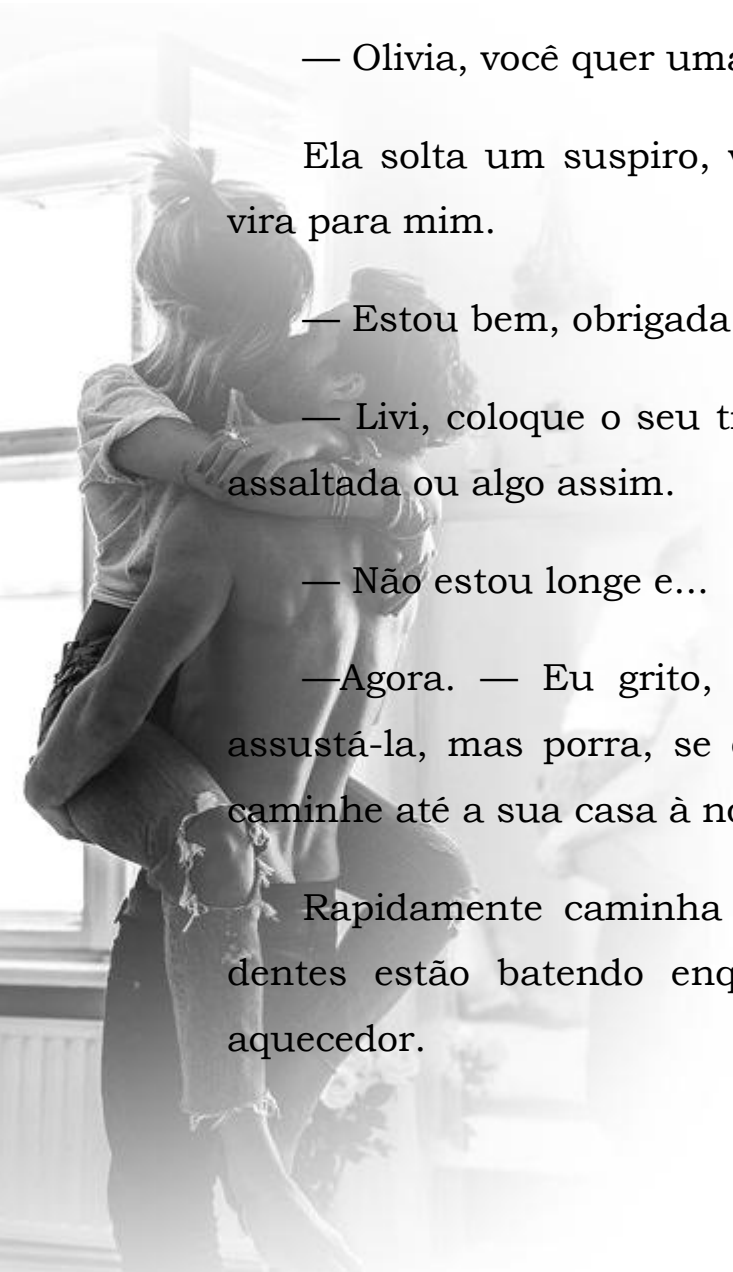
Eu sento e sopro nas minhas mãos, na esperança de dar-lhes um minuto para se aquecerem com um pouco de preliminares. Eu não quero surpreendê-la. Eu tiro minhas luvas bolso da minha jaqueta e coloco no volante enquanto eu espero.

Saindo do beco e para a rua, viro à esquerda para ir para casa. Dois quarteirões abaixo na rua, vejo algo que não é

normalmente visto as três horas da manhã por estas bandas: uma mulher andando na rua sozinha.

Eu paro quando passo, pensando que pode ser alguém que eu conheço. Olho direito e eis que como a merda que acho que é ela. Quando esfrega a bunda, eu sei com certeza que é ela. Antes mesmo de me perguntar por que ela está andando, porque eu parei, ou mesmo por que eu mesmo me importo, ligo o carro, fazendo um U e, em seguida, paro ao lado dela.

Baixo a janela, ela aumenta seu ritmo, andando mais rápido.



— Olivia, você quer uma carona?

Ela solta um suspiro, visivelmente relaxando quando se vira para mim.

— Estou bem, obrigada.

— Livi, coloque o seu traseiro neste carro antes que seja assaltada ou algo assim.

— Não estou longe e...

—Agora. — Eu grito, fazendo-a saltar. Eu não queria assustá-la, mas porra, se eu vou deixar que um dos meus caminhe até a sua casa à noite.

Rapidamente caminha ao redor do carro e entra. Seus dentes estão batendo enquanto move suas mãos para o aquecedor.

— Não está quente ainda. — Eu tiro minhas luvas e entrego.

— Obrigada. — Responde enquanto as veste. — Oh Deus, parece tão bom.

Merda. A peculiar, pequena Livi tem coisas se agitando dentro de mim com sua lamentação e Oh, Deus. Meu pênis dá espasmos com seu gemido quando imagino ela gemendo com a boca em volta de mim, sugando. Isso me deixa muito louco.

— Direção? — Ela aponta. Eu imediatamente me sinto irritado. — Olha, menina, você mora a seis quadras de distância, e estava andando para sua casa com esta temperatura, tão tarde da noite?

—Sim. — Responde ela, esfregando o rosto com as minhas luvas.

Eu me forço a desviar o olhar. Estou assistindo a um pornô na minha cabeça que começou com isto, então ela toca-se em outro lugar, enquanto eu a olho. Eu tenho que afastar o pensamento da minha cabeça.

Eu não gosto dessa merda. Eu não me fixo em uma menina. Isso me confunde como o inferno do porque que eu estou tão atraído e malditamente louco por Livi. Eu não quero mais apenas dormir com alguém. Agora que minha mãe se foi tudo é diferente. Eu me sentia morto por dentro até que a

bizarra Livi apareceu. Antes, eu estava indo para a cama, porque, vamos concordar, elas queriam me foder também.

Faço o retorno, passamos pela minha casa e continuo para o norte.

— Você acabou de se mudar para cá? — Eu estou tentando ter uma conversa fiada.

— Eu fui para a faculdade daqui.

— O que faz uma menina da faculdade trabalhando no meu bar? — Eu pergunto, mantendo os olhos na estrada.

— Bem — começa — Bem, eu preciso de dinheiro.

Eu tenho que rir. Todos aqueles frases: "obtenha um diploma universitário" e aqui eu tenho uma graduado da faculdade trabalhando em meu bar.

— Você terminou seu curso?

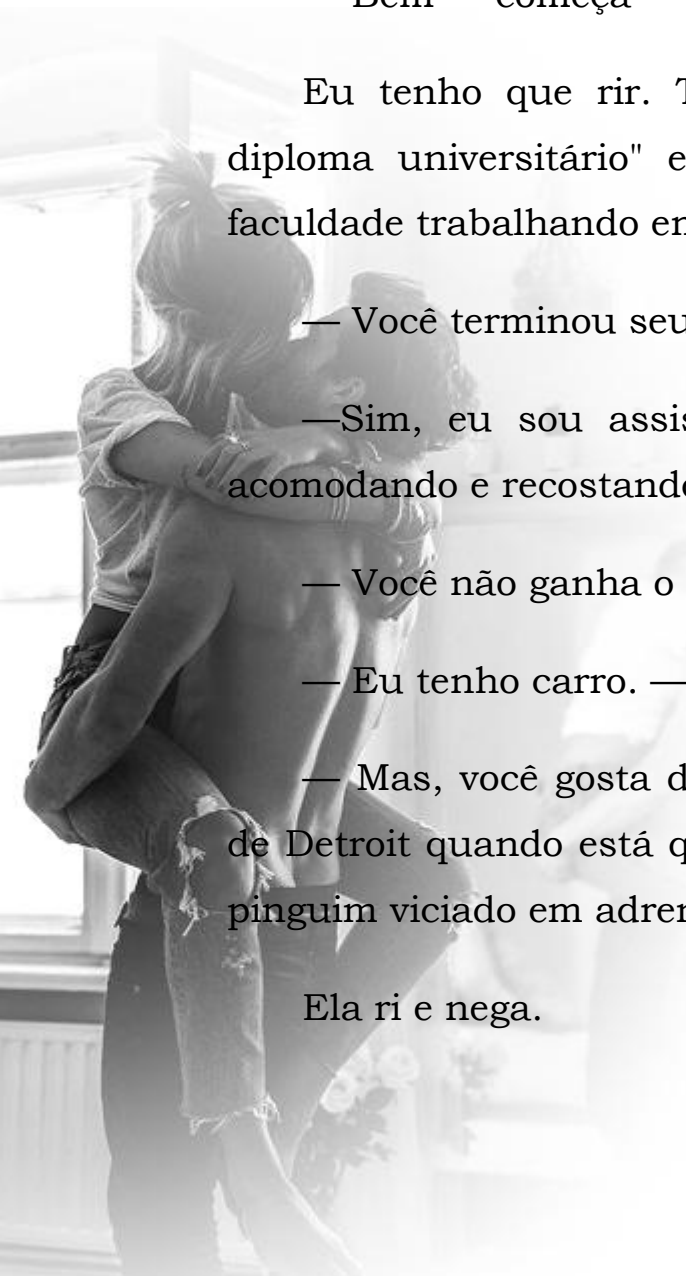
—Sim, eu sou assistente social. — Diz finalmente se acomodando e recostando-se no assento.

— Você não ganha o suficiente para um carro?

— Eu tenho carro. — Não dá mais detalhes.

— Mas, você gosta de viver no limite e andar pelas ruas de Detroit quando está quase congelando? O que você é, um pinguim viciado em adrenalina?

Ela ri e nega.



— Ele está quebrado agora.

— O que há de errado com ele?

— Eu não tenho certeza. — Ela diz, olhando para baixo.

— Qual é a opinião de seu mecânico?

— Hum, eu não tenho certeza.

Bem, há uma coisa com esta menina. Não responde a perguntas. Parece não saber ou se importar com o que está acontecendo ao seu redor. Muda seu comportamento. É evasiva. Parece perdida ou confusa. Não a entendo.

Eu sei que é inteligente, mas eu posso sentir que há uma luta dentro dela para responder à perguntas. Dança ao ritmo de seu próprio tambor. Foda-se. Talvez seja tão porra louca que poderia ser divertido. Eu considero esse pensamento o suficiente para sentir um desconforto em meu pênis.

Bem, seria divertido se não trabalhasse para mim.

— Você se importaria de explicar?

— Não realmente. — Responde gentilmente.

— Olivia, deixe-me fazer outra pergunta.

— Vá em frente. — Responde secamente ao olhar para fora da janela.

— Você é louca? — É uma questão séria. Ela ri novamente e nega. — Quero dizer, nós estabelecemos que

não é viciada em adrenalina como um pinguim. Você diz que não é louca, mas anda seis blocos sem luvas cobrindo suas mãos, e você tem um carro danificado, mas você não tem idéia do que está errado com ele.

Eu olho pelo canto do olho e vejo que ela está sorrindo.

Bem, inferno, talvez seja completamente louca.

— Posso dar uma olhada.

— Hum.

— Sei cobre carros, Olivia. Eu reconstruí este.

— É só que... — Ela faz uma pausa.

— Só que?

— Ele foi rebocado. — Exclama.

Eu estaciono na frente de seu prédio, mas decido colocar o carro no estacionamento antes de me virar para ela. Seu rosto está vermelho, não sei se de vergonha ou dor enquanto toma uma respiração profunda.

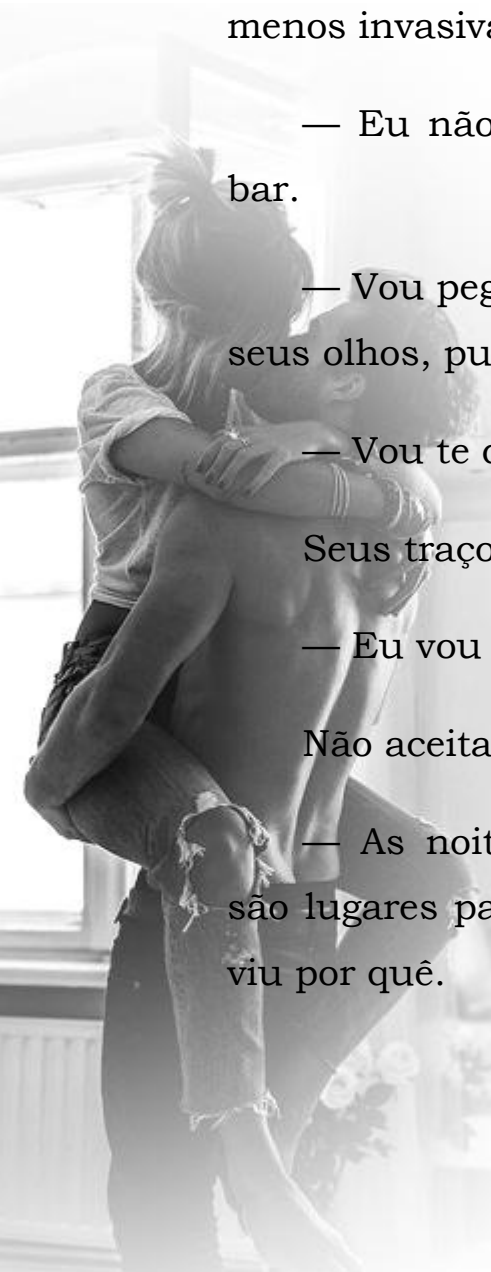
— Ele foi apreendido, e usei todo o dinheiro que tinha para que ele fosse rebocado para do parque de estacionamento para o meu prédio. Portanto, eu não tenho o dinheiro para consertá-lo ainda. É por isso que me candidatei para o cargo de garçonete. Eu vou consertá-lo. É só que vai me levar um pouco de tempo.

— Posso vê-lo.

— Eu não estou te pedindo. — Ela olha para mim, franzindo a testa ligeiramente. — Apenas quero uma chance para fazer o dinheiro que preciso para consertá-lo.

Eu olho para ela, um pouco cansado. Ela é uma pequena trabalhadora. Louca como um morcego, mas em um mundo cheio de graduados arrogantes, Olivia é uma lufada de ar fresco. Não só isso, é sexy como o inferno.

Sua pele pálida contrasta com os cachos castanhos de seu cabelo. Suas curvas são menores do que o que eu estou acostumado, mas como uma ampulheta não me importaria de dobrar novamente e novamente balançando em uma forma menos invasiva do que eu estou acostumado.



— Eu não vou deixar você caminhar para casa do meu bar.

— Vou pegar um táxi. — A medida que apertou/ estreitou seus olhos, pude ver as rodas girando em sua cabeça.

— Vou te dar uma carona.

Seus traços lentamente começam a amolecer.

— Eu vou pagar pela gasolina.

Não aceitarei.

— As noites de terça-feira são lentas. Quinta-feira não são lugares para uma garota atrás do bar; eu acho que você viu por quê.

— É a noite das senhoras. — Ela sorri e olha para baixo de novo, escondendo o rosto de mim.

— Você viu uma senhora lá hoje à noite? — Eu rio.

— Fiz cinquenta dólares. — Ela está negociando comigo.

— Na sexta-feira a noite, você pode fazer três vezes mais em gorjetas. No sábado, quando temos entretenimento, quatro ou cinco vezes mais do que isso.

— Mentira!

Merda, eu não tinha ouvido a sua voz alta antes ou visto seu rosto se tornar brilhante como o inferno com um sorriso como ele fez agora. Fez-me congelar em um piscar de olhos.

— Você quer trocar a noite de quinta para sexta-feira e sábado? — Não posso deixar de sorrir. Nem posso acreditar que estou lhe dando as minhas noites mais movimentadas quando esta noite ela estava longe de estar pronta. Inferno, eu acho que é porque eu não me importaria de vê-la sorrir mais vezes. É tão bom.

— E na terça-feira.

Meu queixo cai um pouco.

— Três noites mais um trabalho de tempo integral? O que dirá o seu namorado?

Ela olha para baixo e nega novamente.

— Eu não tenho tempo para namorados.

Boa resposta, Olivia, penso comigo mesmo.

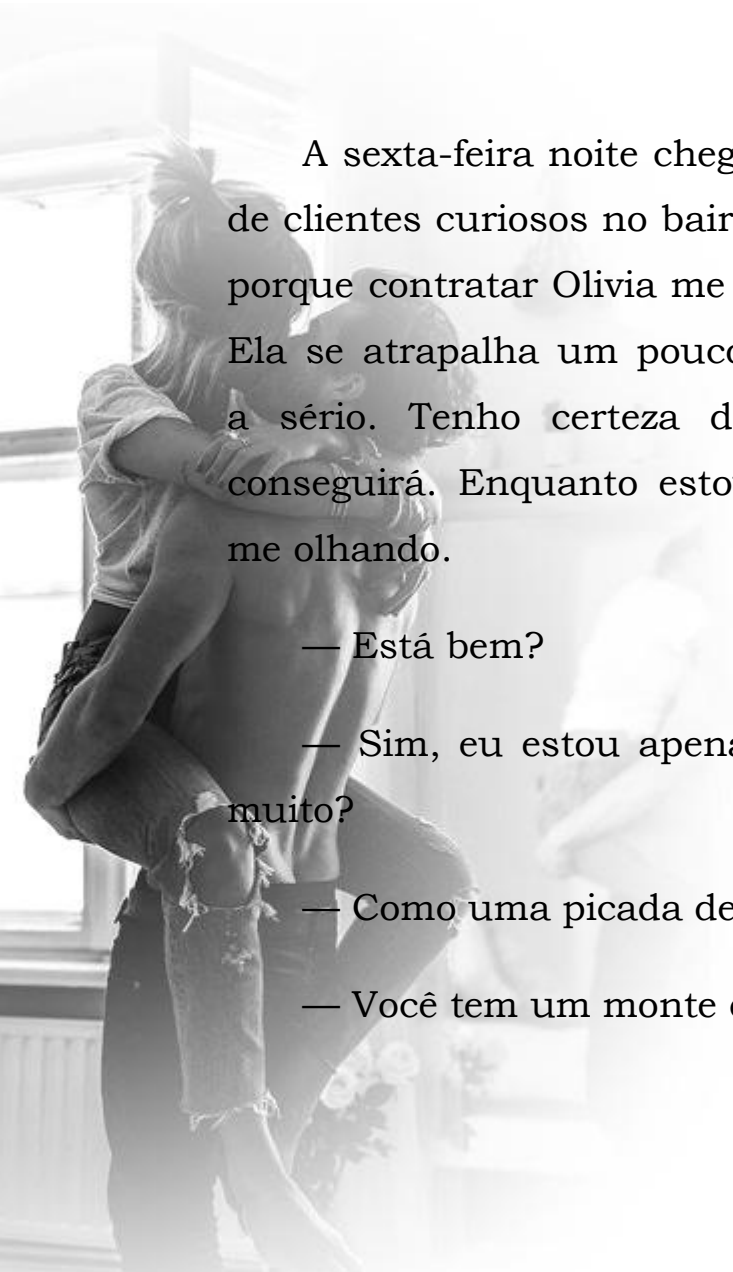
— Mas eu posso conhecer alguém agora desde que eu trabalho para você.

— Não, no trabalho você não poderá fazer. — Eu respondo mais irritado do que pretendia. Digo a mim mesmo que eu não quero vê-la encontrar alguém, porque você ver a louca Livi se chatear poderia me fazer irritado. Na verdade, estou pensando que poderia ser outra coisa.

Ela olha para mim e balança a cabeça rapidamente.

— Claro que não.

***



A sexta-feira noite chega. O bar atrai um grande número de clientes curiosos no bairro, e eu estou servindo Prime Rib, porque contratar Olivia me libertou um pouco para cozinhar. Ela se atrapalha um pouco, bem muito, mas está tentando a sério. Tenho certeza de que em algum momento ela conseguirá. Enquanto estou fechando percebo que ela está me olhando.

— Está bem?

— Sim, eu estou apenas curiosa. As tatuagens, doeram muito?

— Como uma picada de abelha. Não foi grande coisa.

— Você tem um monte delas.

— Com certeza que sim. Você tem alguma?

— Não. — Começa a lavar os copos. —Eu acho que nada significou o suficiente para eu o ter colocado permanentemente no meu corpo. — Ela ri nervosamente.

— O que é tão engraçado? — Me aproximo um pouco, na esperança de trazer de volta o sorriso em seu rosto.

Ela encolhe os ombros.

— Eu amava a Hello Kitty.

— Hello Kitty? — Não, eu não tenho idéia do que seja.

Esta menina é tão aleatória. Uau, tudo vem e vai rapidamente, tem que pegar quando pode.

— Uma pequena gatinha branca de desenho animado. Eu estava pensando... — Ela faz uma pausa e ri. Porra, eu gosto quando sorri.

— O que você estava pensando? —Por que no inferno quero saber?

Eu preciso saber, mas por quê? Eu fico me perguntando o porquê. Alouca Livi está me enlouquecendo.

— Bem, houve um tempo em que eu provavelmente teria feito uma tatuagem de Tinkerbell. Após a fase de Hello Kitty. Se fosse eu corajosa o suficiente, poderia ter feito essa também. — Ela olha para mim e dá um grande sorriso novamente.

Porra, eu amo esse sorriso. — Eu queria ter sido um personagem de desenho animado.

Sorrio com ela.

— Eu acho que é por isso que é preciso ter dezoito anos para fazer tatuagens.

— Como foi a sua primeira vez?

Eu respiro fundo e sento no banco, enquanto pego o pano limpo no balcão para que eu possa secar as mãos.

— Raro. Você sabe, perfeitamente normal. Eu estava feliz que tive essa experiência. Ela era da minha equipe, o que tornou mais fácil para mim. Sempre me perguntei como seria, e uma vez que você começa, percebe que nunca poderia ter sonhado com o quão bem realmente se sente. Fecha os olhos e tenta ser um homem, mas quando começa, você perde o controle. — Olho para ela, para vê-la olhando para mim confusa. Eu rio. — Como foi a sua primeira vez?

A expressão em seu rosto não tem preço. Seu queixo cai quando percebe que eu não estou falando sobre fazer uma tatuagem. Balbucia enquanto seu rosto fica vermelho, eu adoro isso, e deixo sair um sorriso.

— Você não tem que responder. Mas você me perguntou. — Me levanto e pego a gaveta da caixa registradora.

— Eu estava me referindo à primeira vez que você fez uma tatuagem. — Diz.

— Oh, merda, meu erro, Olivia. — Eu me viro e dou uma piscadela. — Vou guardar isso. Você quer esvaziar a pia?

Ela fica em silêncio no caminho de casa. Ela não diz uma palavra. As poucas vezes que me permito olhá-la, está bocejando. Quando chego na frente de sua casa e estaciono, vejo que você está dormindo.

Merda.

— Olivia? — Ela não se move, então eu repito. — Olivia.

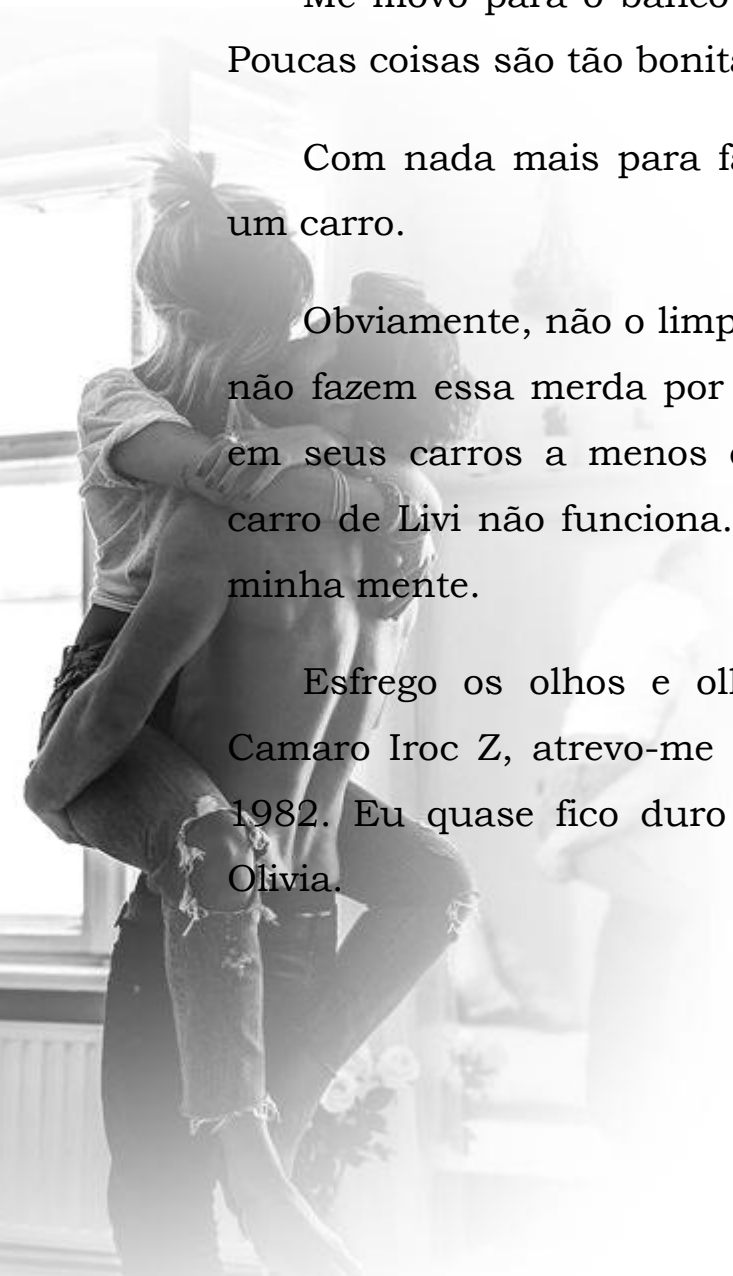
Ela nem sequer se move.

Me movo para o banco e decido dar-lhe alguns minutos. Poucas coisas são tão bonitas.

Com nada mais para fazer, vejo a rua e muita neve em um carro.

Obviamente, não o limparam há muito tempo. As pessoas não fazem essa merda por aqui. Não deixam acumular neve em seus carros a menos que não estejam funcionando. O carro de Livi não funciona. Eu começo a juntar as peças na minha mente.

Esfrego os olhos e olho mais de perto. É um Chevy Camaro Iroc Z, atrevo-me a adivinhar. É um puto carro de 1982. Eu quase fico duro olhando-o quando eu penso em Olivia.



Eu sento e assisto a neve começar a cair com mais força, cobrindo mais do que o carro bonito. Algum tempo depois, eu acordei com ela me empurrando.

Lentamente eu abri um olho de cada vez e, em seguida, olho para o relógio.

— Merda.

— Sinto muito.

— Não o faça. Você adormeceu. Então, aparentemente, eu também. — Passo minhas mãos pelo meu cabelo um par de vezes. — Se eu soubesse o número do seu apartamento, teria levado sua bunda.

— Teria? — Sua voz é um sussurro, fazendo-me arrepender imediatamente de ter dito isso.

— Como o inferno sim, este carro não é tão confortável. — Eu olho pela janela para que o carro bonito. — É o seu?

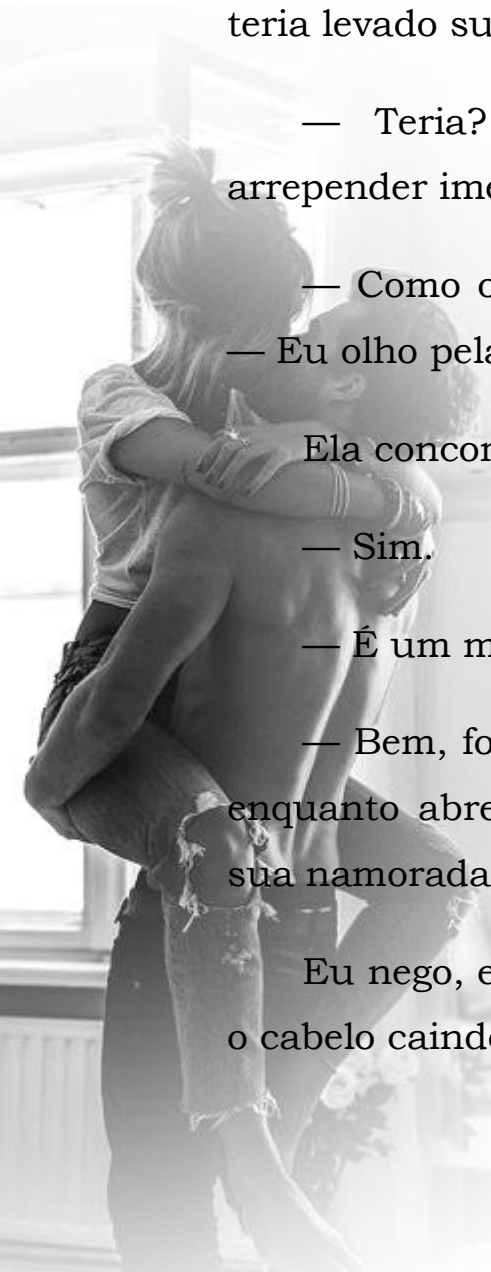
Ela concorda.

— Sim.

— É um maldito passeio doce.

— Bem, foi um dia, tenho certeza. — Diz com um sorriso enquanto abre a porta. — Me desculpe por ter te tirado de sua namorada...

Eu nego, e ela sorri. Olha para baixo e seu sorriso cresce, o cabelo caindo sobre o rosto para escondê-lo.



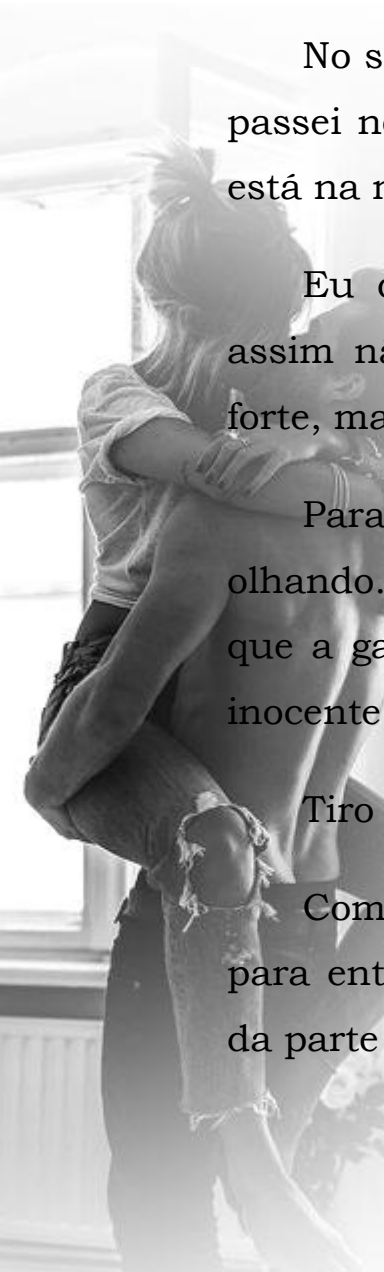
— Te verei mais tarde esta noite, então?

Concordo.

— Sim.

Conduzo para casa rapidamente. Isso não foi malditamente grande em tudo. Deveria tê-la acordado para que se levantasse. Definitivamente eu não deveria ter dito que tinha considerado carregá-la para dentro. É como a maldita cerveja nublando minha mente quando estou sóbrio. Há algo sobre ela. Eu não posso tirar de mim, mas tenho que fazer.

***



No sábado à noite, eu tenho Jagger me ajudando. Eu não passei nem três noites com a garota da faculdade que agora está na minha maldita cabeça o tempo todo.

Eu decido que deveria dar uma olhada em seu carro, assim não teria que levá-la para casa. Eu sou um homem forte, mas não invencível porra.

Para piorar a situação, ela está constantemente me olhando. Poderia penetrá-la tão facilmente como eu fiz com que a garota na arrecadação de fundos, mas ela parece tão inocente, tão inocente para pessoas como eu.

Tiro a neve do carro, e não me engano, é lindo.

Com a esperança de ter que usar minhas ferramentas para entrar no carro e usar meus cabos, sento-me ao longo da parte inferior do pára-choque e sorrio.

Ela tem um chaves de guarda. Claro que sim, é uma garota. Precisa de uma.

Ela perdeu as chaves e passou vinte minutos procurando por elas no bar e estavam no bolso da sua maldita jaqueta todo o tempo.

Merda.

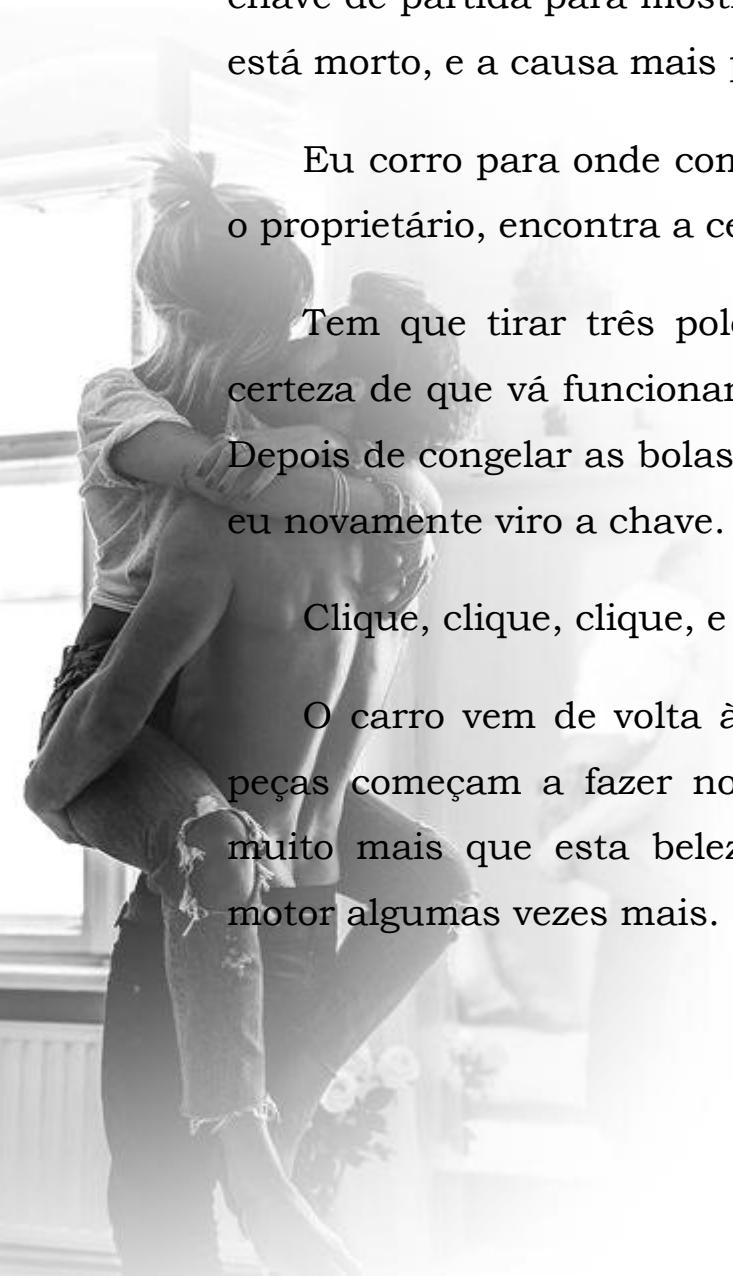
Abro o capô e agarro a minha chupeta conectando-a. Quando passou tempo suficiente para dar uma carga na bateria, sento no banco, viro a chave e nada, nem um som. Eu tento uma vez e de novo, mas nada, não há cliques na chave de partida para mostrar que está acontecendo. Não, ele está morto, e a causa mais provável é o alternador.

Eu corro para onde compro minhas peças, por sorte, Roy o proprietário, encontra a certa.

Tem que tirar três polegadas de poeira dela e não tem certeza de que vá funcionar mas a levo de qualquer maneira. Depois de congelar as bolas, enquanto caminho na escuridão, eu novamente viro a chave.

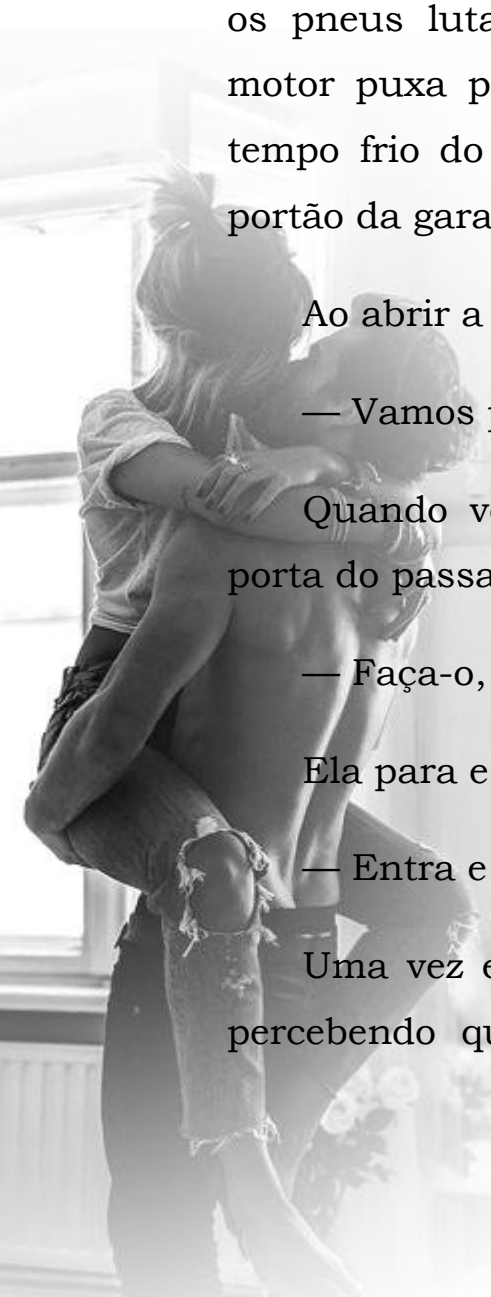
Clique, clique, clique, e liga.

O carro vem de volta à vida, e escuto o barulho que as peças começam a fazer no frio, deixando-me saber que há muito mais que esta beleza precisa. Eu sento e acelero o motor algumas vezes mais.



Acaricio volante, correndo o dedo ao longo da borda externa do círculo que é tentador abaixo de mim. Ajusto o assento, correndo minha mão para baixo no câmbio, acariciando para cima e para baixo para ter uma idéia da beleza sob minhas mãos. Então eu passo minha mão no banco do passageiro para sentir a textura dos fios em farrapos antes de levá-la ao meu lado para pegar o volante novamente. Quando eu me acostumo com a sensação do carro, agarro o câmbio de marchas e verifico se ele está na primeira antes de sair.

Eu sinto o movimento do carro debaixo de mim enquanto os pneus lutavam pela aderência na estrada, enquanto o motor puxa para mover a máquina, e o carro se move no tempo frio do inverno. Eu dirijo para minha casa e abro o portão da garagem para entrar.



Ao abrir a porta do apartamento, eu chamo Floyd.

— Vamos pequena, só uma corrida por quatro blocos.

Quando volto para o estacionamento de Olivia, abro a porta do passageiro do meu carro, e Floyd começa a saltar.

— Faça-o, e você vai dormir no chão.

Ela para e tiro o casaco para jogar sobre o assento.

— Entra e fique quieta no banco, certo?

Uma vez em casa, eu toco um pouco o carro de Olivia, percebendo que ele precisa de uma várias outras coisas,

como uma troca de pneus e fusíveis. Eu vou ter que colocar uma bateria nova, também.

Enquanto limpo o interior e passo a mangueira. Facilmente passam-se horas, enquanto mexo. Com o tempo, olho para o meu relógio, e antes que eu perceba, são duas da tarde. Filho da puta!

Estou atrasado para pegar Livi. Eu não quero que ande no frio. Tanto quanto eu quero ficar longe, eu não posso. Agora que minha tentativa de fuga falhou estou ansioso para vê-la novamente. Além disso, estou animado para contar-lhe sobre seu carro.



Capítulo Oito

Olívia

Não deveria confiar nele. Não deveria estar tão confortável em torno dele. Ele é meu chefe, pelo amor de Deus. Há algo familiar nele, apesar de tudo. Mais do que isso, há algo de misterioso. Por que ele está sendo tão bom para mim? Me buscou no trabalho para me dizer que pegou o meu carro e que está consertando-o. Por que está olhando-o para mim? Por que faz alguma coisa para mim?

Os contos de fadas são para meninas com sonhos. Eu acreditava neles ao mesmo tempo. Poderia meu novo chefe ser um cavaleiro de armadura coberto com tatuagens? Claro, eu poderia sonhar com isso, uma vez que parece estar em toda parte onde eu preciso estar. Por necessidade eu sempre tive que cuidar de mim mesmo.

Eu nunca quis pedir nada a ninguém. Hendrix não me fez pedir-lhe nada.

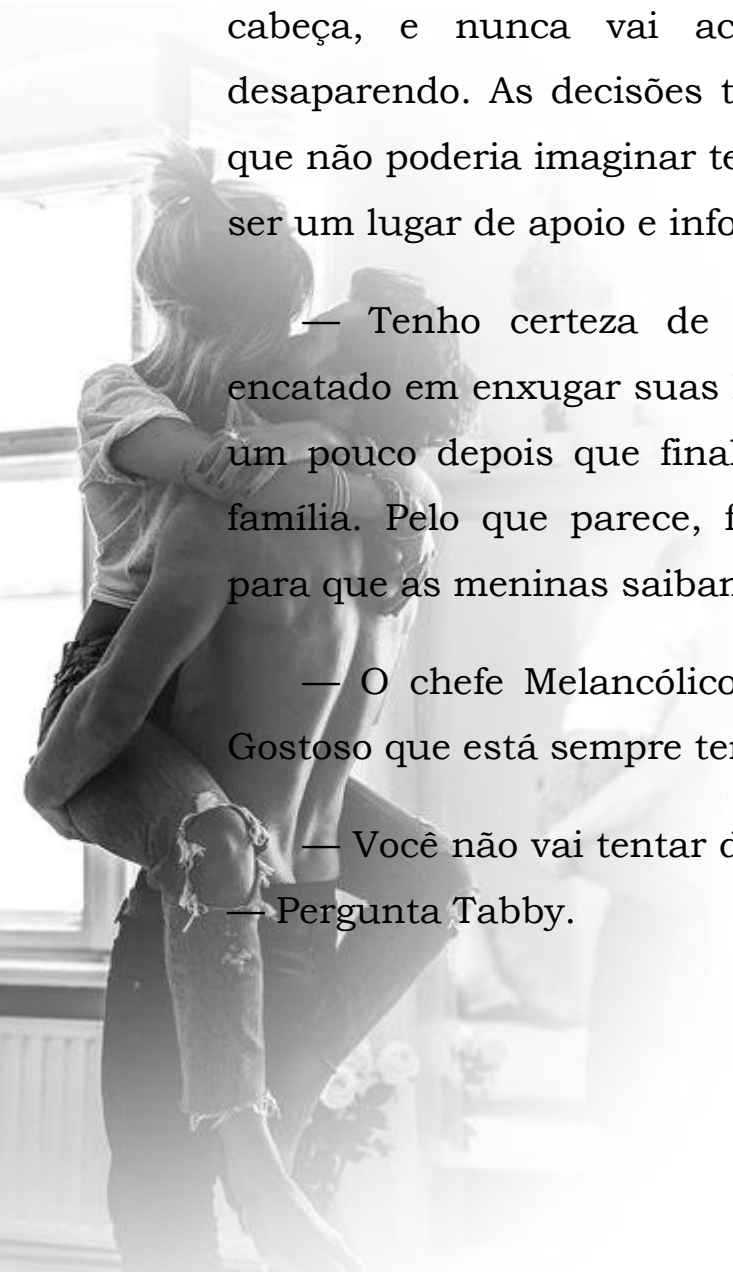
Eu esfregao minha bunda, pensando no que minha calcinha diz: "Eu sou uma sobrevivente."

O meu novo emprego tem sido estressante e difícil, mas estou sobrevivendo.

Vou para o hospital com um pouco mais de ânimo . É bom ver algo de bom em um mundo cheio de maldade.

O dia passa rapidamente quando eu tenho que ajudar uma família a tirar um ser amado do suporte de vida. A parte mais difícil do meu trabalho é ajudar as pessoas que enfrentam a necessidade dos regulamento, tais como um DNR, documento de não ressussitação, um testamento em vida ou uma forma médica fiscal. Quando são crianças meu coração doi ainda mais.

Esta família está enfrentando a perda de sua filha de nove anos. Ela teve um acidente de bicicleta, bateu com a cabeça, e nunca vai acordar. A função cerebral está desaparendo. As decisões têm de ser feitas, decisões difíceis que não poderia imaginar ter que fazer, mas é o meu trabalho ser um lugar de apoio e informações.



— Tenho certeza de que o chefe Melancólico estará encatado em enxugar suas lágrimas. — Toni tenta me animar um pouco depois que finalizo toda a documentação para a família. Pelo que parece, falo muito sobre o meu trabalho para que as meninas saibam os seus apelidos.

— O chefe Melancólico não é tão mal. É melhor que o Gostoso que está sempre tentando entrar em minha calcinha.

— Você não vai tentar descobrir seus nomes verdadeiros? — Pergunta Tabby.

— Escutei o suficiente para saber que Melancólico é Hendrix, o Gostoso é Morrison e o Esportista é Jagger.

— Espera. Hendix, Morrison e Jagger? Fala sério?

Não escutei na noite em que fomos para ver seus traseiros balançando no bar. — Toni ri enquanto continua dizendo seus nomes. — " Detroit Rock City e seus rebeldes solteiros tenho uma noite para garotas no Hooligans". Posso ver a publicidade agora. Isso os converte em uma grande mercadoria.

— Basta. — Sorrio.

— É só para que esqueça este trabalho. E seu outro trabalho é uma distração para nós. Se o cara do armário voltasse, seria uma distração ainda melhor.

— Oh meu Deus, não posso acreditar. Deixe isso para lá. Não falaremos mais sobre o cara do armário. — Mesmo quando sonho com ele, tranco em minha mente.

***

Na noite de terça-feira, Morrison está fora da cidade, deixando Jagger e Hendrix comigo enquanto começo o meu turno. Não passa muito tempo antes que duas mulheres venham ao balcão e comecem a flertar com Jagger que não esconde que está mais do que disposto a ficar com elas.

Os três desaparecem em um banheiro na parte de trás por um momento. Quando voltam, vejo que as mulheres tem

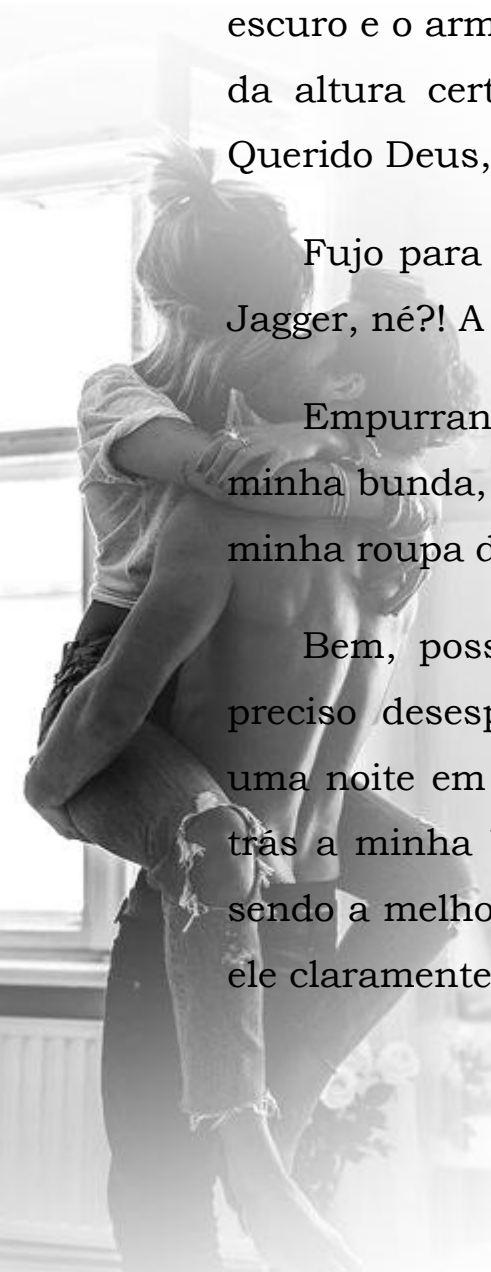
um olhar satisfeito enquanto Jagger sorri para Hendrix. As mulheres pedem um último copo cada uma enquanto Jagger volta para o trabalho. As escuto falar sobre como foi bom e blá, blá, blá.

— Por quem devemos procurar se viermos outra noite em busca de mais? — Pergunta a Tonta Um para Jagger.

Deixo de limpar o bar quando escuto sua resposta.

— Chame-me Caldwell, boneca. — Responde Jagger com a mesma confiança que meu homem mascarado.

Oh meu Deus, isso não está acontecendo. Estava bêbada, escuro e o armário era pequeno mas não acredito que se trata da altura certa. De nenhuma maneira, fiquei com Jagger. Querido Deus, acho que o fiz. Quão grandioso foi?



Fujo para o banheiro. Pensa Livi, pensa. Não poderia ser Jagger, né?! A noite está muito confusa em minha cabeça.

Empurrando meus ombros para trás, passo a mão em minha bunda, precisando de minha inspiração. “Fique firme”, minha roupa de baixo me lembra quando saio do banheiro.

Bem, possivelmente eu tive sexo com meu chefe, mas preciso desesperadamente desse trabalho para deixar que uma noite em um armário me faça desistir. Vou deixar para trás a minha bebedeira e essa noite no armário, mesmo ela sendo a melhor experiência sexual que eu já tive. Além disso, ele claramente não sabe que era eu.

Vou continuar trabalhando como de costume. Será que consigo algumas calcinhas que me lembrem disso?

***

Na quinta-feira à noite, os três irmãos estão trabalhando. Morrison chamou-me esta noite, embora eu acho que Hendrix não me quer trabalhando na noite das garotas. Toni veio comigo para o caso de Hendrix realmente não me querer lá. A casa está cheia. Morrison me vê primeiro.

— Leve essa bunda para detrás do balcão, menina. Eu não te chamei aqui para ver-me rebolar o meu. — Diz em voz alta para mim.

Eu olho para Hendrix buscando aprovação. Ele acena de volta. Então eu olho para Toni, que pisca para mim, e saio.

Durante toda a noite, empurro para trás todos os pensamentos de que Jagger é meu homem misterioso. Se eu me deixar pensar sobre isso, começarei a pensar no fato de se Caldweel é o seu nome, pode ser qualquer um dos irmãos. E o que eu faria?

Eu honestamente não sei quem eu dormi naquela noite.

Mentalmente conto os minutos, enquanto a noite chega ao fim. Tem sido longas noites e uma semana longa no hospital, por isso estou ansiosa para chegar em casa.

—Nada para mim. —Hendrix levanta a mão—. Tenho que conduzir.

Estamos todos limpando quando Jagger começa a alinhar bebidas. Ele está amarrado hoje à noite com a adrenalina do sucesso da noite de garotas às quintas-feiras.

— Não posso beber no trabalho. — Eu digo enquanto continuo lavando os copos.

— Isso é péssimo. É noite das garotas, e você é uma garota. — Diz Jagger enquanto serve cinco bebidas.

— Nada para mim. — Hendrix levanta a mão. — Eu tenho que dirigir.

Eu olho para ele. Pela primeira vez esta noite, senta-se e mexe o pescoço, relaxando. Em seguida, coloca as mãos atrás do pescoço e fecha os olhos.

— Parece que você tem dois, Livi. — Jagger coloca dois tiros na minha frente.

— Realmente eu não deveria. — Digo, olhando para Toni com desconforto.

— Um de nós deveria estar comemorando. Esta noite houve uma grande multidão, muito dinheiro. Seu cofre de gorjetas está transbordando. — Hendrix abre os olhos, seus os lábios se franzem um pouco. — Vá em frente e comemore.

Eu não posso deixar de sorrir. Foi uma noite difícil, mas não tão confusa como na outra noite. Talvez eu esteja aprendendo as coisas enquanto Jagger diz:

— Pela semana. — Levanta seu copo.

— Pela semana. — Eu digo e nós quatro bebemos nossas bebidas.

Hendrix se levanta e acena com a cabeça em direção a nós.

— Eu vou cuidar do dinheiro e dar-lhe o seu primeiro salário oficial, enquanto os meninos terminam aqui.

Eu vejo como ele caminha em direção à porta que dá para o seu escritório, admirando sua bunda.

— Então — Jagger me dá a minha outra bebida e despeja outra para Toni. — Quais são os seus planos para o resto da noite?

Toni pega o telefone e envia uma mensagem. O sorriso em seu rosto só pode significar uma coisa.

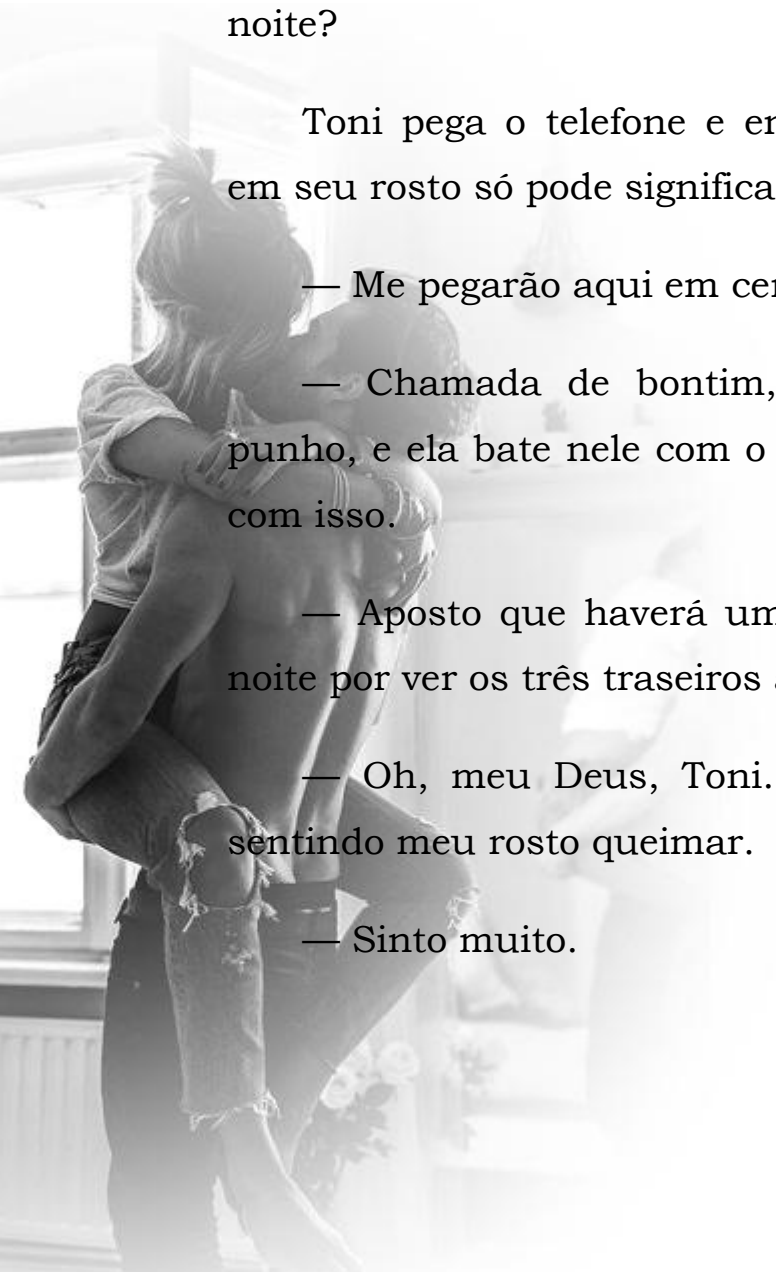
— Me pegarão aqui em cerca de dez minutos.

— Chamada de bontim, hein? — Jagger levanta seu punho, e ela bate nele com o dela. — Não há nada de errado com isso.

— Aposto que haverá um monte de homens felizes esta noite por ver os três traseiros agitados em cima do bar.

— Oh, meu Deus, Toni. — Ofego e olho para Jagger, sentindo meu rosto queimar.

— Sinto muito.



— Não precisa se desculpar. Estou feliz de estar ao serviço dos homens na área e, é claro, das garotas também.

— Maldição, menino, se eu soubesse que você estava prestando serviços, eu nunca teria enviado essa mensagem. — Toni toma sua segunda bebida.

— Toni. — Cubro meu rosto. — Somos mulheres. — E, quem sabe, pode já ter tido relações sexuais com ele, penso comigo mesmo.

— E, como você descobriu dois fins de semana atrás, uma mulher tem que ter sua sexualidade. —Diz Toni em voz alta.

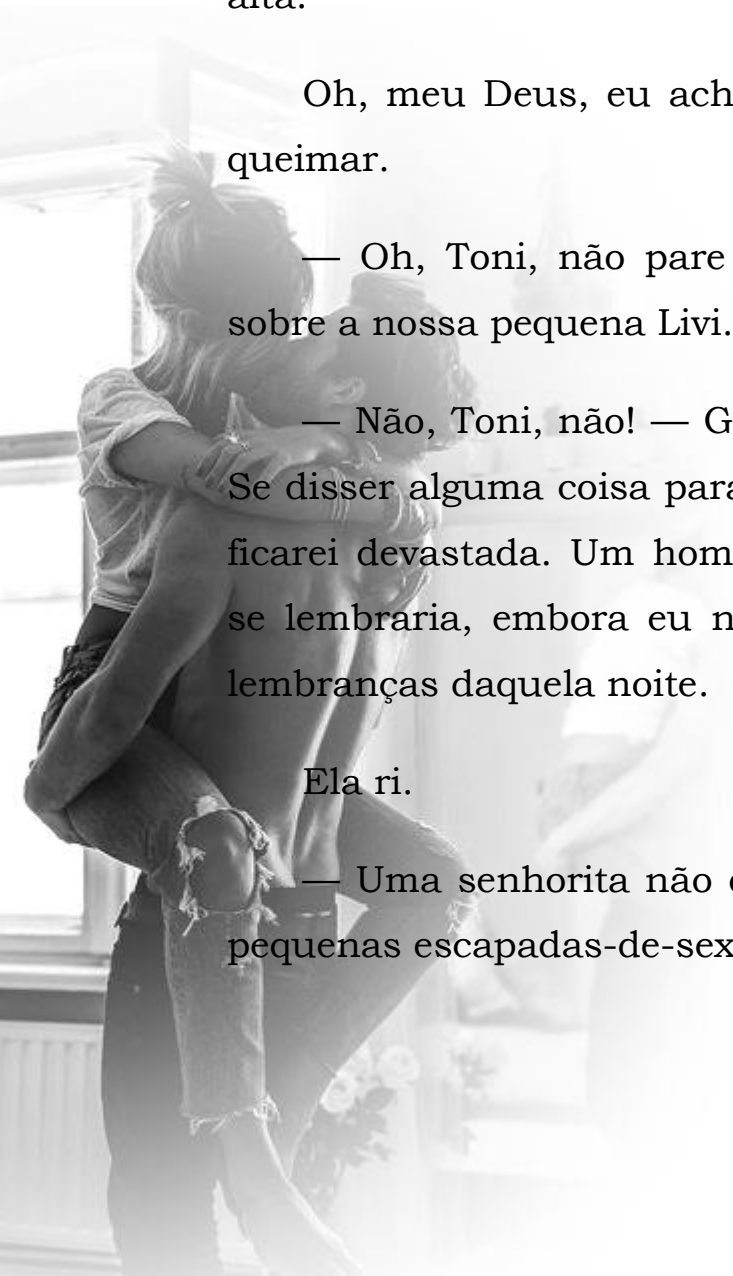
Oh, meu Deus, eu acho que sinto meu rosto começar a queimar.

— Oh, Toni, não pare por aí. Derrame. Conte-me tudo sobre a nossa pequena Livi.

— Não, Toni, não! — Grito, apesar de não querer fazê-lo. Se disser alguma coisa para ele, e for o Caldwell em questão, ficarei devastada. Um homem como Jagger, certamente não se lembraria, embora eu não possa pessoalmente deixar as lembranças daquela noite.

Ela ri.

— Uma senhorita não diz, mas Livi aqui é dona de suas pequenas escapadas-de-sexo. Ela não…



— Tudo bem, foi o suficiente. — Olho para ela com olhos suplicantes.

— Tudo bem. — Diz com uma risada, levantando sua mão, enquanto Jagger empurra outra bebida. — Uma mais e eu vou estar arrastando minha bunda para o armário mais próximo. — Ela faz uma pausa.

— Armario? — Jagger se inclina. — O que você acha aqui no bar?

— Não no meu bar. — Hendrix diz com um sorriso enquanto sai da parte de trás. — Tivemos o suficiente esta noite.

Nesse momento, o telefone de Toni toca.

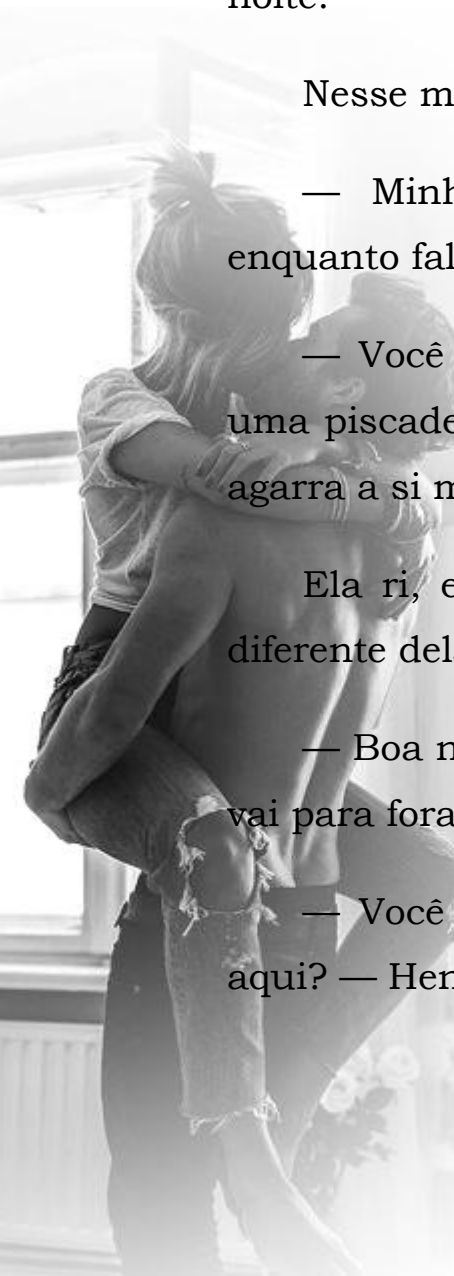
— Minha carona. — Faz uma pausa levantando-se enquanto falamos.

— Você conseguirá sexy, mulher sexy. — Jagger dá-lhe uma piscadela. — Mas se ele for pequeno. — Ele se abaixa e agarra a si mesmo. —Você vem para a parte de trás.

Ela ri, e eu juro que começa a ficar rosa, que é muito diferente dela.

— Boa noite, menina. — Me dá um abraço e, em seguida, vai para fora da porta.

— Você tem que chegar em cada mulher que anda por aqui? — Hendrix balança a cabeça.



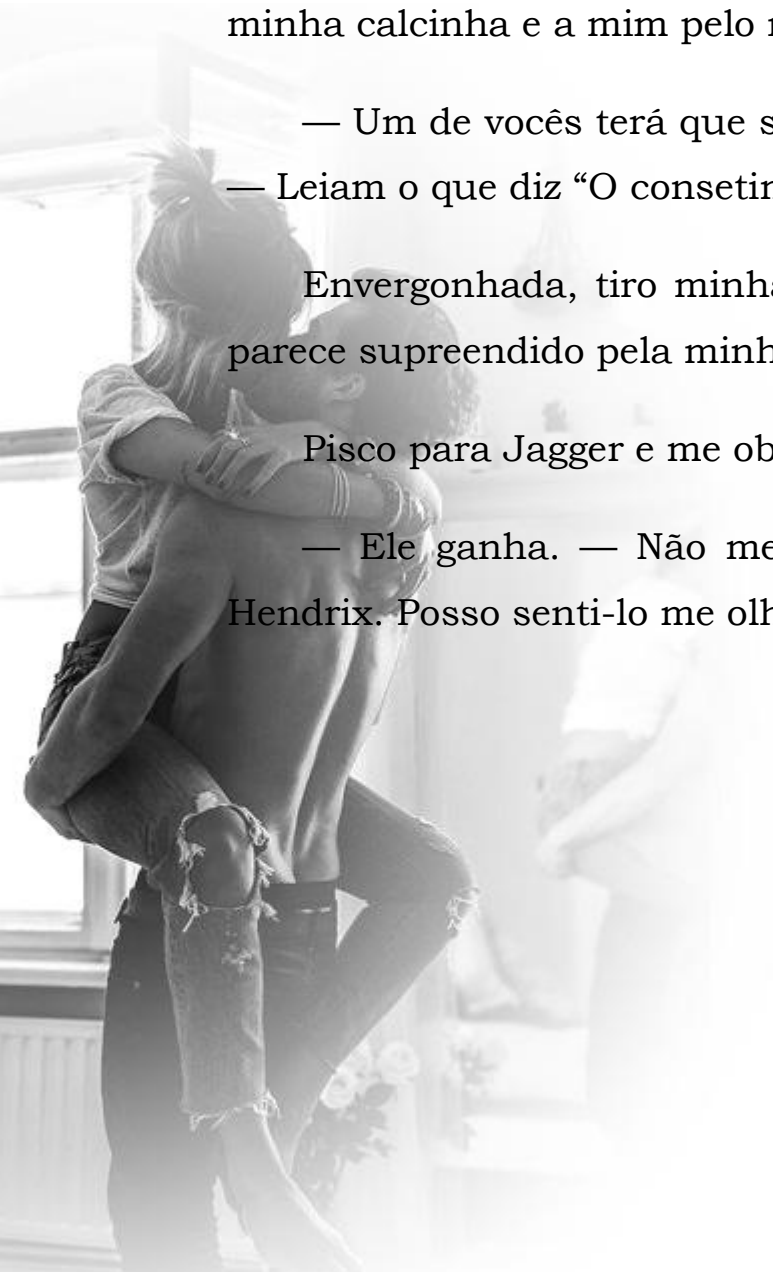
— Oh. — Jagger joga suas mãos em um movimento de desculpa. — Isso vem do ladrão de calcinha.

— Do quê? — Hendrix ri.

Jagger ri enquanoo se agacha sob o bar, pega algo de sua mochila e em seguida, joga em cima do balcão.

— Consegui isso no terno.

Reconhecimento me bate. Instintivamente, estendo a mão para eles, enquanto Hendrix faz o mesmo, sabendo exatamente o que é. Temos um pequeno jogo de cabo de guerra enquanto não quero nada mais do que esconder minha calcinha e a mim pelo resto da eternidade.



— Um de vocês terá que soltar. — Jagger dá gargalhadas. — Leiam o que diz “O consetimento é requerido para ter sexo”

Envergonhada, tiro minha mão e olho para Hendrix que parece supreendido pela minha reação.

Pisco para Jagger e me obrigo a rir.

— Ele ganha. — Não me atrevo a olhar para trás para Hendrix. Posso senti-lo me olhando. — Outra dose, por favor.

Capitulo Nove

Hendrix

Coloco a calcinha no meu bolso de trás.

— Já volto. Vocês acham que podem ficar sóbrios o suficiente para varrer o chão?

— Uau homem, é o seu período do mês? — Jagger ri enquanto joga o pano de limpeza por cima do ombro.

— Sim, algo assim. — Eu começo a ir para a porta. — Eu estarei de volta com sua carona. — Digo para Olivia sem me preocupar em olhar para trás enquanto eu passo pela porta.

Uma vez que a porta se fecha atrás de mim, o ar frio atinge meus pulmões e, finalmente, solto a respiração. Eu fico lá por um minuto, tentando descobrir o que diabos eu vou fazer com essa pequena confusão em que me meti. Pecados do pai. Eu não quero que seja assim.

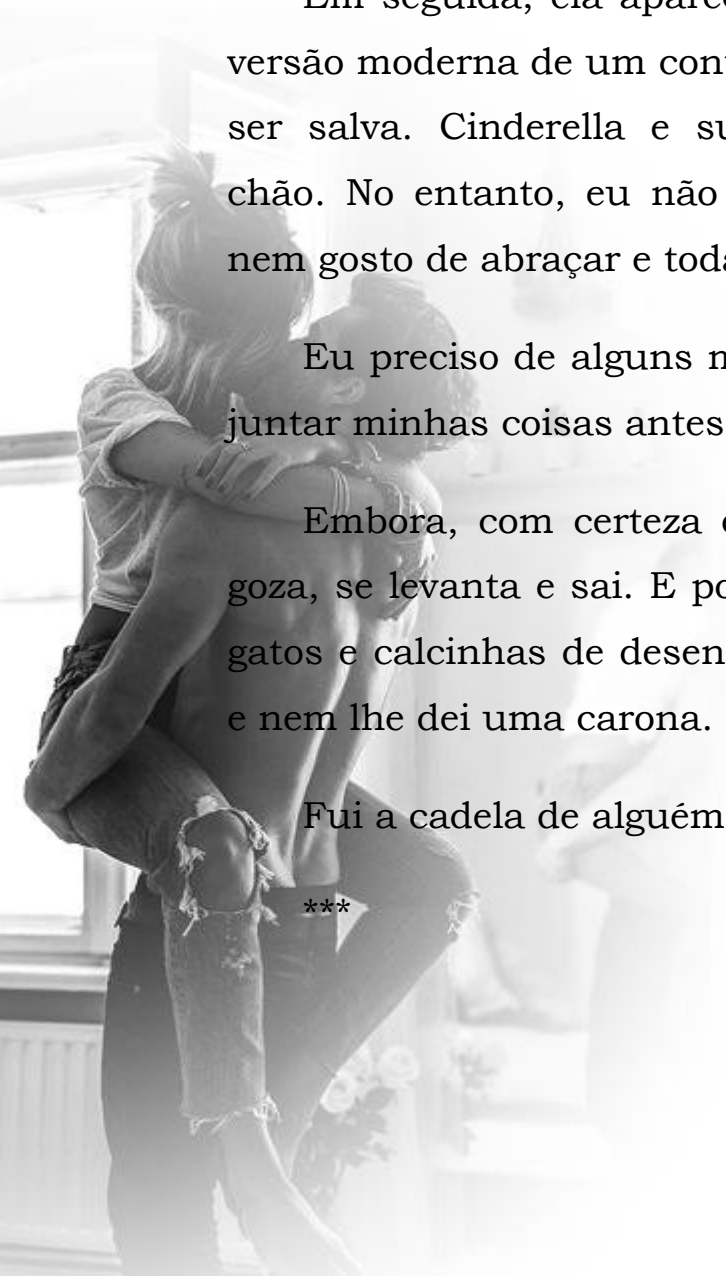
Então eu percebo que minhas bolas estão em grave perigo de congelar e começo o caminho de casa. Eu deveria ter ido antes, quando estava mais quente, mas essa confusão louca tem a minha atenção e me manteve entretido toda a maldita noite.

Essa merda não é boa, não é boa em absoluto. Maldito Jagger. A culpa é dele. Quer dizer, mais ou menos.

Se tivesse ido para sua maldita arrecadação de fundos como se supunha, nada disto teria acontecido.

Abro a porta da garagem e olho para o carro, balançando a cabeça enquanto penso na quantidade de tempo que eu gasto com ele. Quero dizer, quem diabos faz isso? Eu não. Bem, não por uma garota com quem tive relações sexuais como o inferno e que não tinha a intenção de ver de novo, mesmo que eu não soubesse quem era quando eu comecei.

Em seguida, ela aparece no meu bar, agindo como uma versão moderna de um conto de fadas, a princesa que precisa ser salva. Cinderella e sua pequena calcinha deixada no chão. No entanto, eu não sou a porra de um príncipe. Eu nem gosto de abraçar e toda essa merda após foder.



Eu preciso de alguns momentos depois que eu gozo para juntar minhas coisas antes que queira que alguém me toque.

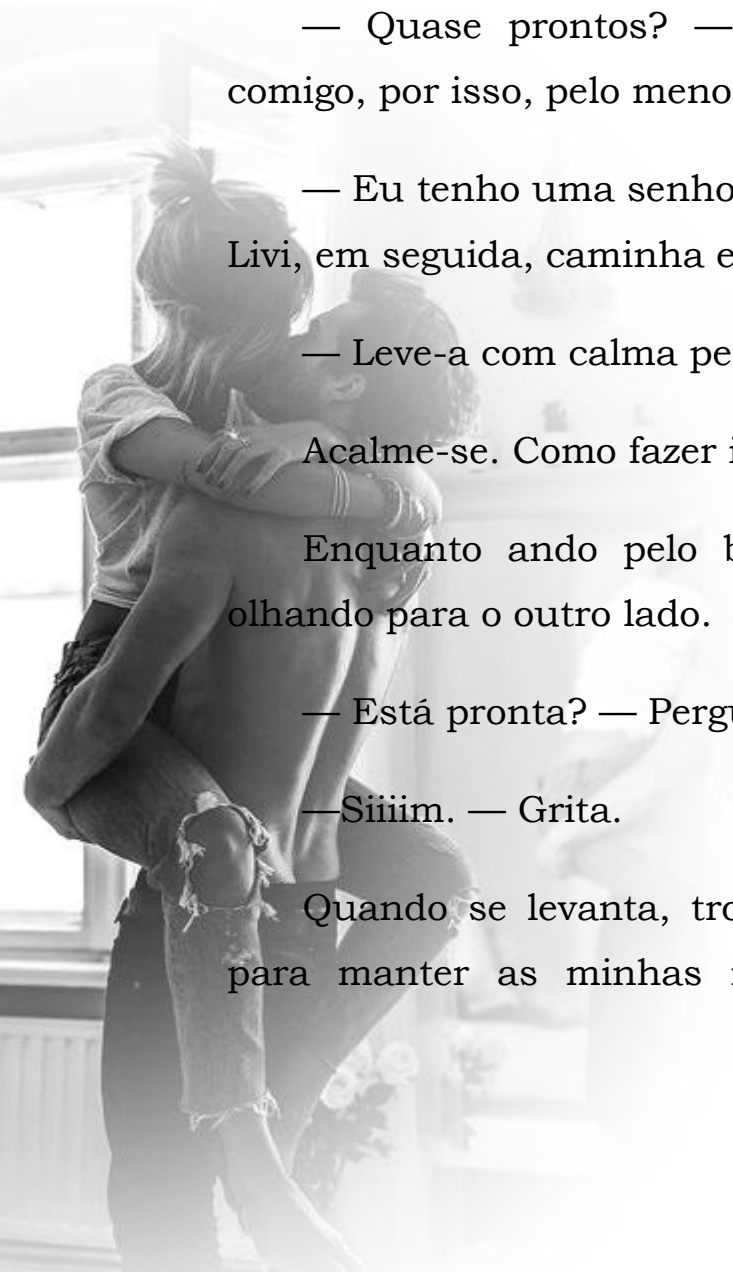
Embora, com certeza eu não sou o tipo de pessoa que goza, se levanta e sai. E porra, ela me deixou. Ela, senhorita gatos e calcinhas de desenhos animados e fadas, deixou-me, e nem lhe dei uma carona.

Fui a cadela de alguém, e nem sequer soube.

***

Caminho para o bar para ver Jagger inclinando-se por cima do balcão, sorrindo tão brilhante como um sinal fluorescente de cerveja pendurado na minha maldita janela. O jeito que ela está olhando para ele é irritante para dizer o mínimo.

No tempo que me levou para ir para casa e voltar, ela tem trabalhado seu caminho de bêbada para bêbada desleixada. Aqui está ela, sorrindo para Jagger, bebendo até a bunda. Então, ronca quando ri, e calcinha proverbial de vidro agora se encaixa na parte de trás da senhorita Calcinhas Suaves, cobrindo essa doce e penetrável vagina.



— Quase prontos? — Pergunto aos dois. Jagger fica comigo, por isso, pelo menos, há segurança em números.

— Eu tenho uma senhorita me aguarda. — Ele pisca para Livi, em seguida, caminha em direção à porta.

— Leve-a com calma pequeno. Ela é uma merda cara.

Acalme-se. Como fazer isso fácil porra?

Enquanto ando pelo bar e desligo as luzes, vejo Livi olhando para o outro lado.

— Está pronta? — Pergunto ao caminhar ao redor do bar.

—Siiiim. — Grita.

Quando se levanta, tropeça. Eu tenho que me esforçar para manter as minhas mãos de se esticarem para me

certificar de que não vai cair. Enquanto ela agarra a barra para manter o equilíbrio, se levanta e me olha.

— Não deveria ter tomado todos esses tiros. — Murmura e depois dá de ombros. — Eu não sou boa com bebidas.

Eu não respondo porque estou muito ciente de como ela fica com as bebidas.

Quem diabos diz isso? Uma louca e meio bêbada.

— Ou, para beber na verdade. Sou muito, muito ruim para beber.

Dou-lhe um momento para si mesma, tomando um pouco de um estranho consolo que ela se sinta desconfortável. Inferno, eu me sinto desconfortável.

— Isso é óbvio. Olha, vamos levá-la para casa. — Caminho lentamente, de modo que, se ela cai, posso pegá-la.

Quando nós saímos, ela ri em voz alta, dando um pequeno ronco e cobrindo a boca. Por um momento, eu esqueço que estou zangado com ela por enganar-me, que é exatamente o que eu assumo que fez. Porra, se não é difícil para estar zangado com ela, embora. O pequeno bufo traz-me de volta para o armário, que é onde quero essa merda fique.

Capto sua atenção quando ela vê o seu carro. Mesmo em sua embriaguez, ela acende com entusiasmo. Seus olhos brilhantes têm um traço de sangue, mas de qualquer forma, está radiante.

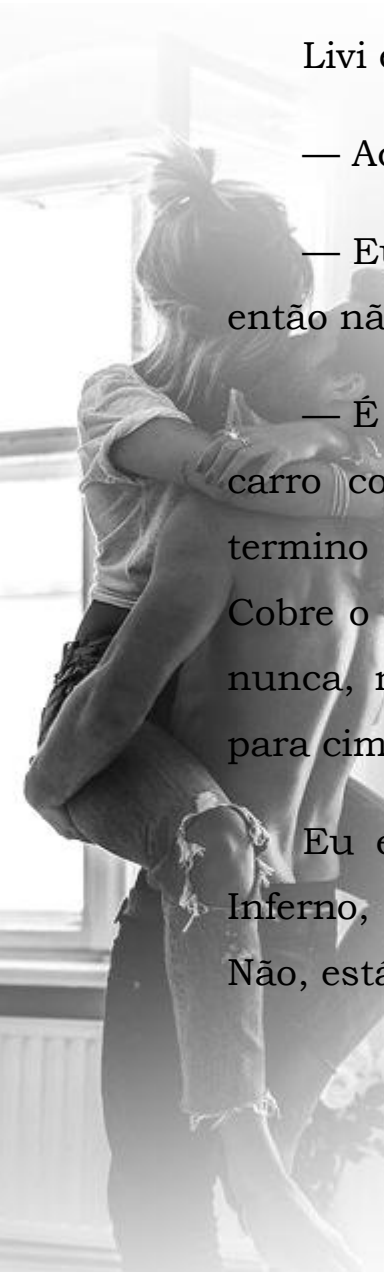
— Você fez fazer isso?

— Não foi nada. — Eu digo, enquanto abro a porta do passageiro, jogando dessa maneira.

— Sem dúvida foi. — Diz enquanto ambos entramos em seu carro. Eu juro que ela cheirou os lugares antes de se sentar atrás e gemer. — Oh. Meu. Deus. Você até mesmo limpou aqui. — Ela olha para mim através da porta aberta.

— Pode sentar-se para eu fechar a porta?

Uma vez feito o que eu pedi, caminho ao redor do carro, abro a porta e começo a entrar.



Livi está montado no console, esfregando o volante.

— Achou a tampa.

— Eu conheço um homem, e tinha algumas coisas por aí, então não é grande coisa.

— É uma grande coisa. É bonito. Eu não me lembro deste carro com este aspecto. — Ela senta-se para trás, e eu termino de entrar. — Obrigado, Hendrix. Muito obrigado. — Cobre o rosto com as duas mãos. — Ninguém nunca, nunca, nunca, nunca me fez sentir como você. — Ela pára e olha para cima. — Uh-oh, história errada, história errada.

Eu estou tentando não rir. Eu deveria estar chateado. Inferno, se não está isso fazendo difícil porque é uma merda. Não, está bêbada.

— E se você tirar suas chaves do apartamento de sua bolsa, de modo que, se desmaiar posso te colocar lá dentro?

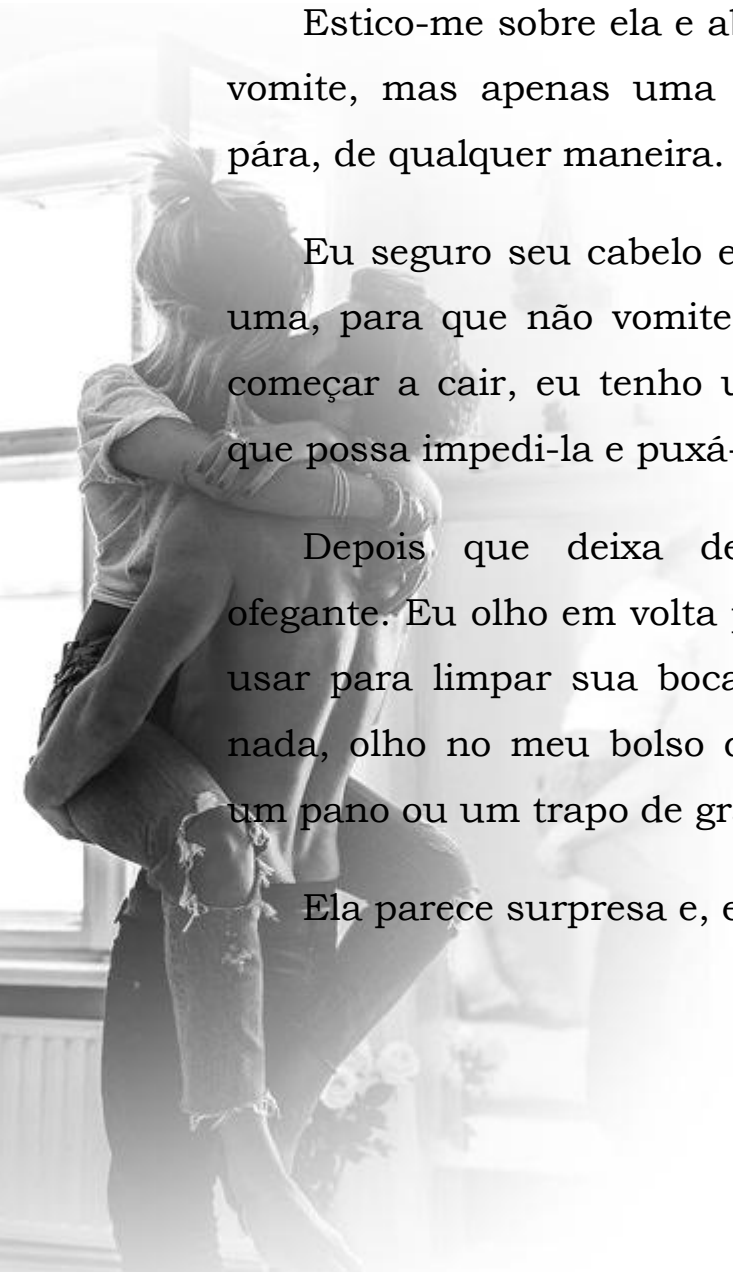
— Claro. — Ela diz, enxugando os olhos. — Claro.

Eu saio para a rua, e ela ainda fica procurando em sua bolsa.

Quando eu acelero, ri e finalmente, senta-se, mas de repente segura o estômago.

Os Risos param imediatamente e cobre a boca.

Oh, inferno, eu acho que vou ter que ir mais rápido.



Estico-me sobre ela e abro a porta bem a tempo para que vomite, mas apenas uma parte foi fora do carro. Ela não pára, de qualquer maneira. Parece que dura para sempre.

Eu seguro seu cabelo em minhas mãos por duas razões: uma, para que não vomite em cima dele; e dois, porque se começar a cair, eu tenho um aperto firme o suficiente para que possa impedi-la e puxá-la de volta.

Depois que deixa de vomitar, senta-se para trás, ofegante. Eu olho em volta procurando por algo que eu possa usar para limpar sua boca. Quando não consigo encontrar nada, olho no meu bolso de trás, onde normalmente tenho um pano ou um trapo de graxa e entrego.

Ela parece surpresa e, em seguida olha para baixo.

— Livi, não tenho mais nada aqui. Essa calcinha tem que servir.

— Mas eu não…

— Só você tem que usá-la. — Eu digo, e ela faz.

Quando paramos em casa, ela está dormindo de novo, e eu não consigo acordá-la. Não consigo encontrar suas chaves, e o carro tem cheiro de vômito.

Foda-se, digo a mim mesma, enquanto faço uma inversão de marcha e vou para casa. Eu não posso deixá-la no corredor de seu prédio. Eu não iria querer isso de qualquer maneira.

Enquanto aperto o controle remoto e abro a porta da garagem para entrar, Floyd está de fora segurando sua almofada, esperando como sempre faz.

Eu saio e olho.

— Temos companhia esta noite. Você acha que você pode se comportar?

Ela abaixa a cabeça e juro pela merda, que suspira.

— Confie em mim, não vai ser assim. — Eu digo enquanto ando ao redor do carro e abro a porta, com cuidado para não abrir muito rápido porque Livi está apoiando nela.

Eu apoio com cuidado, evitando os vômitos e a levanto. Ela está fora de combate. Eu aposto que eu poderia colocá-la

no chão, e não se lembraria, não que isso seria uma decisão sábia em tudo.

Jagger é culpado por isso também.

Uma vez lá em cima, tiro minhas botas e seus sapatos antes de descer as escadas e ir para o meu quarto, onde a coloco deitada na minha cama. Bem, eu poderia ficar aqui. Ela precisa de algumas roupas e quem diabos sabe se meus irmãos têm algo limpo em seus quartos. Droga, ela fica bem em minha cama.

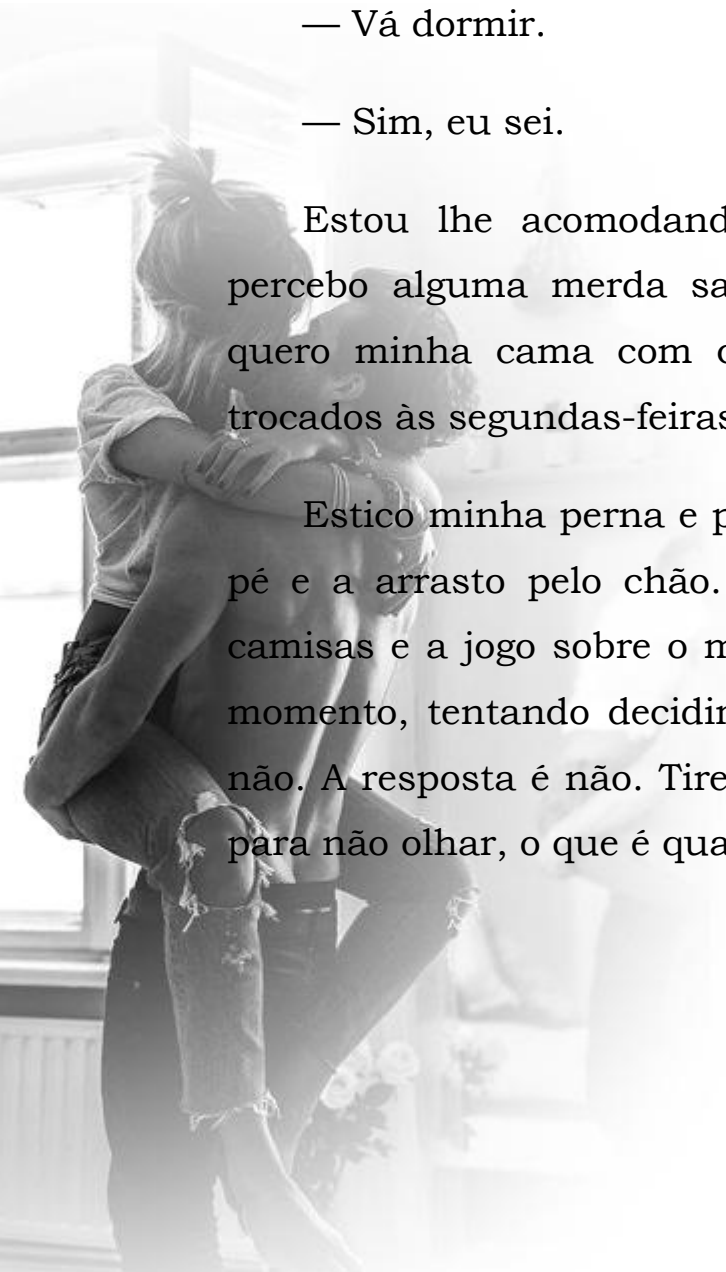
Ela não abre os olhos, mas sussurra:

— Vá dormir.

— Sim, eu sei.

Estou lhe acomodando sobre um travesseiro quando percebo alguma merda salpicada em sua camisa. Eu não quero minha cama com cheiro de vômito. Os lençóis são trocados às segundas-feiras, e não os lavarei até então.

Estico minha perna e pego a cesta de roupas limpas com pé e a arrasto pelo chão. Então, eu pego uma de minhas camisas e a jogo sobre o meu ombro. Olho para Livi por um momento, tentando decidir se eu posso lidar com cheiro ou não. A resposta é não. Tirei sua camisa e faço o meu melhor para não olhar, o que é quase impossível.



Coloco rapidamente uma das minhas em sua cabeça e enfio os braços dentro. Então a deito na cama e puxo um cobertor sobre ela.

Eu olho para o lado da cama para Floyd.

— Não ficaremos aqui esta noite, menina. Nós ficaremos no lugar de Morrison. Mas, primeiro, temos um Chevy que precisa de alguma atenção.

Depois de limpar o seu carro, vou lá para cima. Estou cansado como um cão, mas não posso deixar de pensar naquela noite, há duas semanas. A maneira como sabia que seria sua vagina, a maneira como ela ordenhou meu pênis, ri de mim mesmo. Cinderela e sua calcinha.

Eu tomei um banho rápido, esperando para lavar alguns dos meus pensamentos daquela noite. Eu me enrolo em uma toalha e, em seguida, entro no meu quarto para pegar algumas roupas limpas.

Normalmente não me incomoda, eu prefiro dormir nu, mas não esta noite, não com esta convidada ocupando minha cama.

Fico de costas virada par ela e coloco uma cueca. Quando me viro, no entanto, ela está me observando.

—Merda, você deveria estar dormindo.

—Eu estava dormindo. — Ela diz engolindo em seco.

— Você precisa de uma bebida?

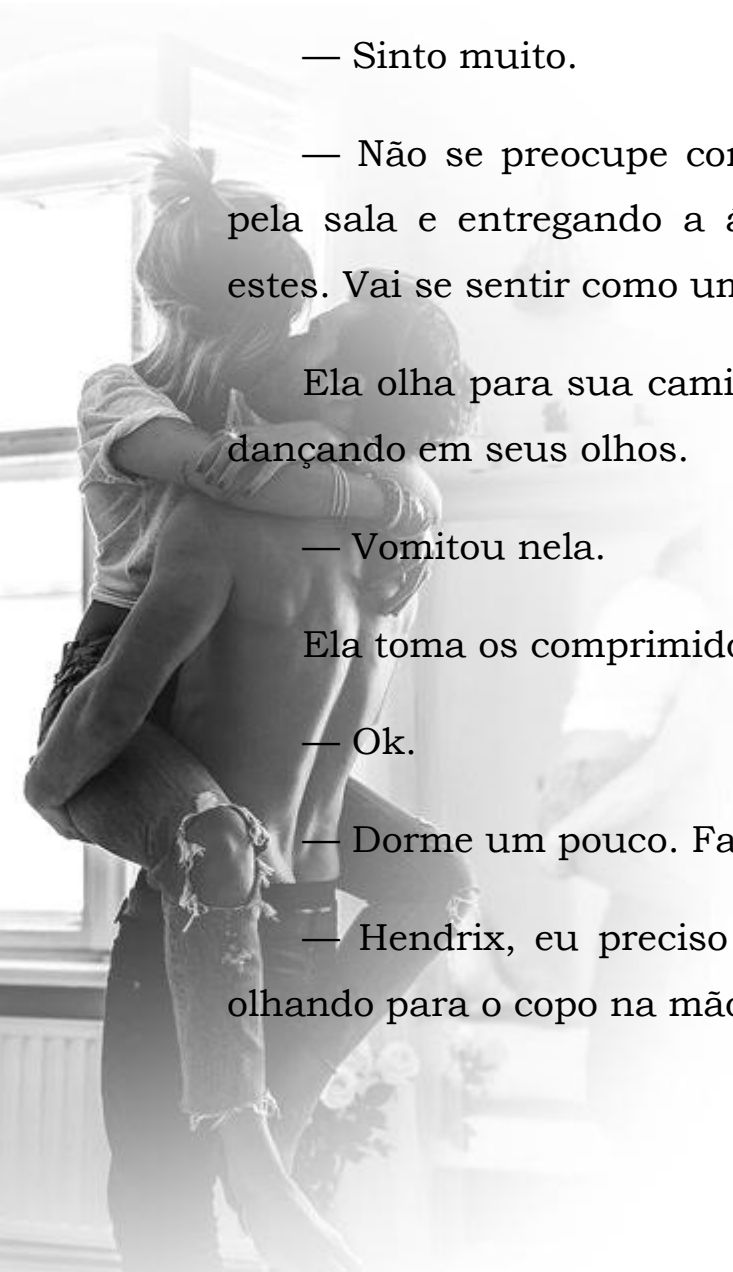
— Se você não se importa, isso seria ótimo.

Eu levo o meu tempo para obter um copo de água e um par de Tylenol. Vai precisar deles. Inferno, eu levo dois para mim mesmo, e nem sequer tomei uma bebida hoje à noite.

Quando entro no quarto, ela está sentada com Floyd deitada ao lado dela. Eu paro e a vejo acariciando meu cão. Floyd é uma cadela e não morde, mas não sai da cama de Jagger quando ele está em casa.

Maldita seja, Floyd, não deixe te confundir também.

Ela me olha.



— Sinto muito.

— Não se preocupe com isso hoje. — Eu digo, andando pela sala e entregando a água e os comprimidos. — Tome estes. Vai se sentir como uma merda amanhã.

Ela olha para sua camisa e depois a mim com perguntas dançando em seus olhos.

— Vomitou nela.

Ela toma os comprimidos, engole, e depois concorda.

— Ok.

— Dorme um pouco. Falamos disso manhã.

— Hendrix, eu preciso desse emprego. — Ela sussurra, olhando para o copo na mão.

— Vamos pensar em alguma coisa. — Eu me viro para sair. — Vamos, Floyd.

— Posso chamar um táxi. — Livi diz, parando-me de uma vez.

— Não, está bem aqui. Dorme um pouco. —Me dirijo ao interruptor e depois de desligá-lo no meu caminho desço as escadas para o quarto que Morrison costumava usar quando estava na cidade.

Esta será uma longa noite com pouco sono, cheia de pensamentos sobre o que fazer com a menina roncando na minha cama.



Capítulo Dez

Olívia

Há um som batendo ao meu redor. Por que alguém bate na minha porta? Eu nem sequer recebo visitas. Eu reclamo. Por que não para? Se eu ficar aqui em silêncio, ele desaparecerá.

Além disso, minhas pálpebras estão muito pesadas para abrir. Eu tenho que voltar a dormir e quem está na minha porta pode voltar mais tarde.

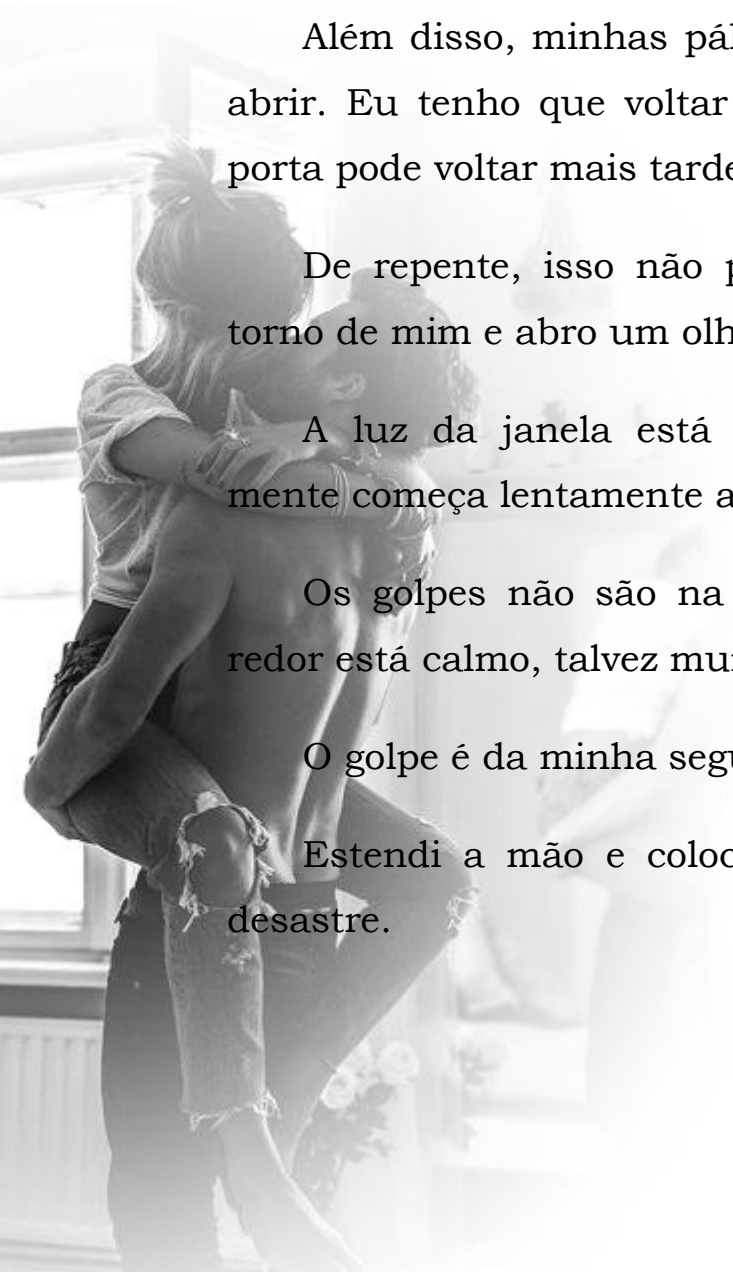
De repente, isso não parece bem. Acaricio a cama em torno de mim e abro um olho.

A luz da janela está muito brilhante, então a minha mente começa lentamente a clarear.

Os golpes não são na minha porta. Não, tudo ao meu redor está calmo, talvez muito calmo.

O golpe é da minha segunda ressaca me atrevessando.

Estendi a mão e colocou o braço sobre os olhos. Que desastre.



Eu fiz sexo em um armário com um estranho. Saí de lá sem nenhuma intenção de olhar para trás. O que consegui dele foi poder. Agora, eu sinto como se tivesse perdido um cara que nunca foi realmente bom para mim. Deve pensar que eu sou uma puta. Gostaria de saber se acha que eu sabia que era ele. Pergunto-me se pensa que estou usando-o.

Me deu um trabalho que apenas as gorjetas são o suficiente para manter a minha água e depois arruma o meu carro. O que eu fiz? Nada.

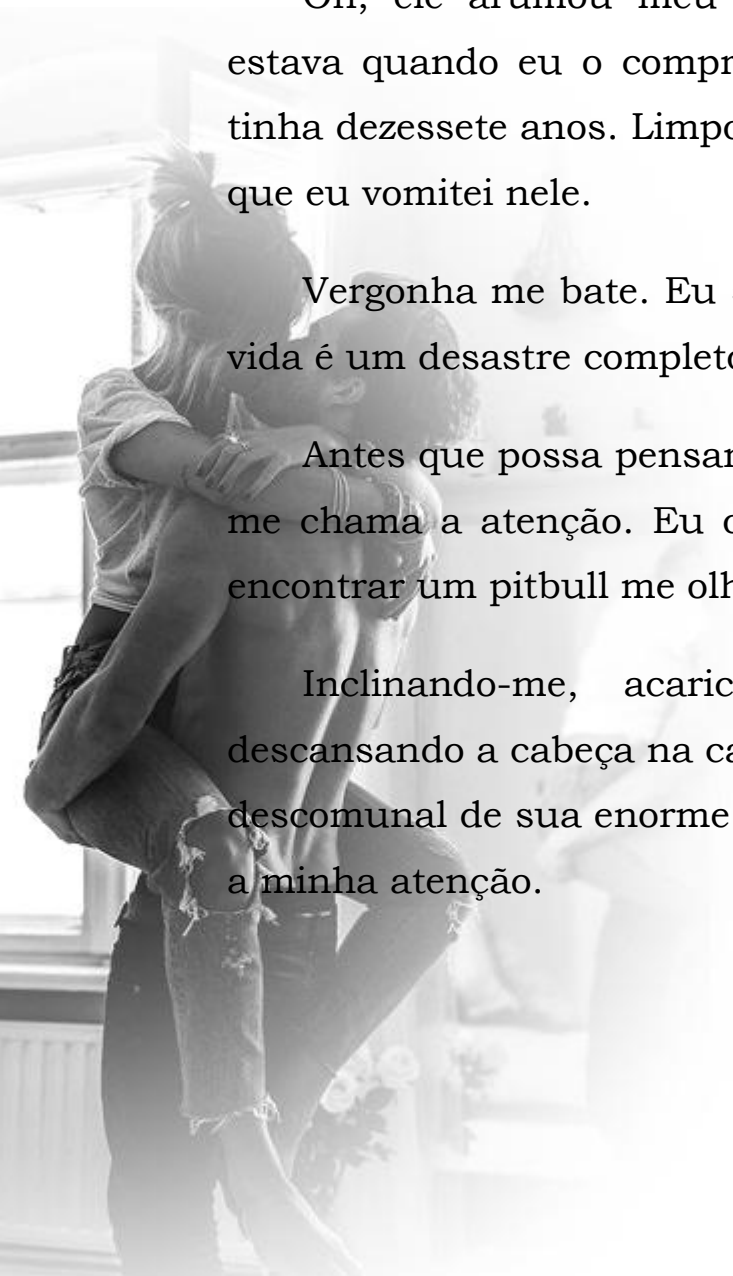
Meu carro.

Oh, ele arumou meu carro. O deixou melhor do que estava quando eu o comprei para a minha mãe quando eu tinha dezessete anos. Limpo, o carro estava muito limpo... até que eu vomitei nele.

Vergonha me bate. Eu sou um desastre completo. Minha vida é um desastre completo. Meu carro é um desastre.

Antes que possa pensar mais sobre isso, o som de passos me chama a atenção. Eu olho sobre a borda da cama para encontrar um pitbull me olhando.

Inclinando-me, acaricio o cão que está ao meu lado, descansando a cabeça na cama com a pequena brotuberância descomunal de sua enorme cauda no chão, enquanto absorve a minha atenção.



Poderia me esconder aqui o dia todo com o seu cão? Não. Com o tempo, eu tenho que enfrentar Hendrix. O que vou dizer-lhe, embora? Que posso dizer?

— Floyd, venha aqui, cadela. — Chama Hendrix e as orelhas do cão se movem antes de tomar o caminho para encontrar seu dono.

Isso faz a esperança de escapar enquanto Hendrix ainda estava dormindo ir embora.

O latejar em minha cabeça não se dissipa enquanto tento descobrir o que fazer em seguida.

Por que eu bebi tanto na noite passada?

Pela mortificação, é por isso.

No momento em que Jagger jogou minha calcinha no bar eu teria feito qualquer coisa para me esconder da realidade.

Sentando-me, eu gemo antes de olhar em volta e encontrar o relógio.

Então eu continuar a ter alucinações.

10:00 a.m.!

Dez horas da manhã.

Duas horas depois das oito horas. Duas horas após a minha entrada para o hospital. Duas horas atrasada para o trabalho. Duas horas mais tarde para a minha carreira. Sem aviso, sem apresentar uma justificativa. Estou

completamente arruinada. Não só posso perder meu emprego regular, mas eu tenho certeza que depois de saber que eu sou a garota no armário, Hendrix também vai me demitir.

Sem trabalho em breve vou ser sem-teto.

Meus pés tocam o chão de madeira frio e imediatamente procuro o meu telefone, minhas roupas, meu cérebro e simplesmente não estão aqui. Nenhuma dessas coisas está aqui. Meu coração pula, mantendo quase o mesmo ritmo que a minha cabeça.

Estou doente, literalmente mal do meu estômago.

Eu corro para o que eu assumo que é o banheiro e chego no último momento. Imediatamente me inclino sobre o vaso sanitário, Vomitando, novamente, apenas uma vez, graças a Deus.

Decido tomar um banho rápido. Eu me sinto muito mal e eu já estou atrasada para o trabalho e, muito provavelmente, eu estou completamente fodida. Se houver alguma esperança de que possa manter meu trabalho no hospital, eu tenho que andar sem cheirar como, como...

Vomito de novo e, com ele, as lágrimas vêm.

Levanto-me do vaso e tiro a roupa. Eu sou um desastre, uma ruína completa.

Eu só preciso sair daqui, esquecer as últimas vinte e quatro horas e seguir em frente.

Seguir em frente? Nem em meus sonhos. Eu estou literalmente presa em um banheiro, física e emocionalmente, pelo medo. Isto é uma loucura e eu não posso acreditar que eu deixe-me abaixar a guarda. Pensei que aquela noite me faria uma pessoa mais forte. Pensei que aquela noite iria me ajudar a superar os eventos do meu passado. Oh Deus, eu não posso me dar ao luxo de baixar a guarda novamente.

Depois do meu banho, eu escovo meus dentes com o dedo e volto para o quarto, onde pego um moletom de uma cesta de roupas e uma camisa, cheirando para me certificar de que eles estão limpos.



Eu olho no espelho, rolando minha cabeça e ombros e me estico para esfregar a minha calcinha inspiração, mas não há nenhuma. Como resultado, eu procundo fundo dentro da minha bolsa emocional de truques e agarro uma buscando força. As calcinhas tem funcionado por anos, mas em momentos como este, sem calcinha e precisando de força, pego a pouca força que posso.

Rainha B. Sim, Beyonce. Escolho a música "Run the World".

Quem dirige esta mãe? Eu dirijo esta mãe. Sou forte. Eu posso encarar isso.

Eu enfrentei pior. Dirijo o meu mundo. Dirijo o meu mundo. Dirijo esta mãe.

Com as palavras da rainha B em minha cabeça, eu saio do quarto com toda a falsa confiança que eu posso reunir. Caminho até as escadas, pronta para enfrentá-lo, a Broody Caldwell, o homem que deixei-me foder no armário, que me deu o melhor sexo da minha vida, então me deu um trabalho quando eu estava prestes a ter minha água cortada, o cara que consertou o meu carro e que me ajudou mais do que qualquer outra pessoa já fez... Oh raios, poderia exigir algo dele? Não. Não, eu não podia. Independentemente disso, minha Rainha B interior está aqui e sei que você posso lidar com isso.

Chego ao fim da escada e o cão vem para o meu lado. Broody Caldwell está na cozinha, sem camisa, o suor brilhando em sua pele tatuada e "Caldwell" está, literalmente, olhando-me na cara com essas tatuagens em suas costas.

Chame-me Caldwell passa pela minha cabeça enquanto eu vejo sua cabeça movendo-se um pouco com qualquer tipo de música que está nos fones de ouvidos. Ele está pegando a manteiga de amendoim de seu armário, claramente desfrutando de seu momento. Verdade seja dita, eu estou apreciando a vista.

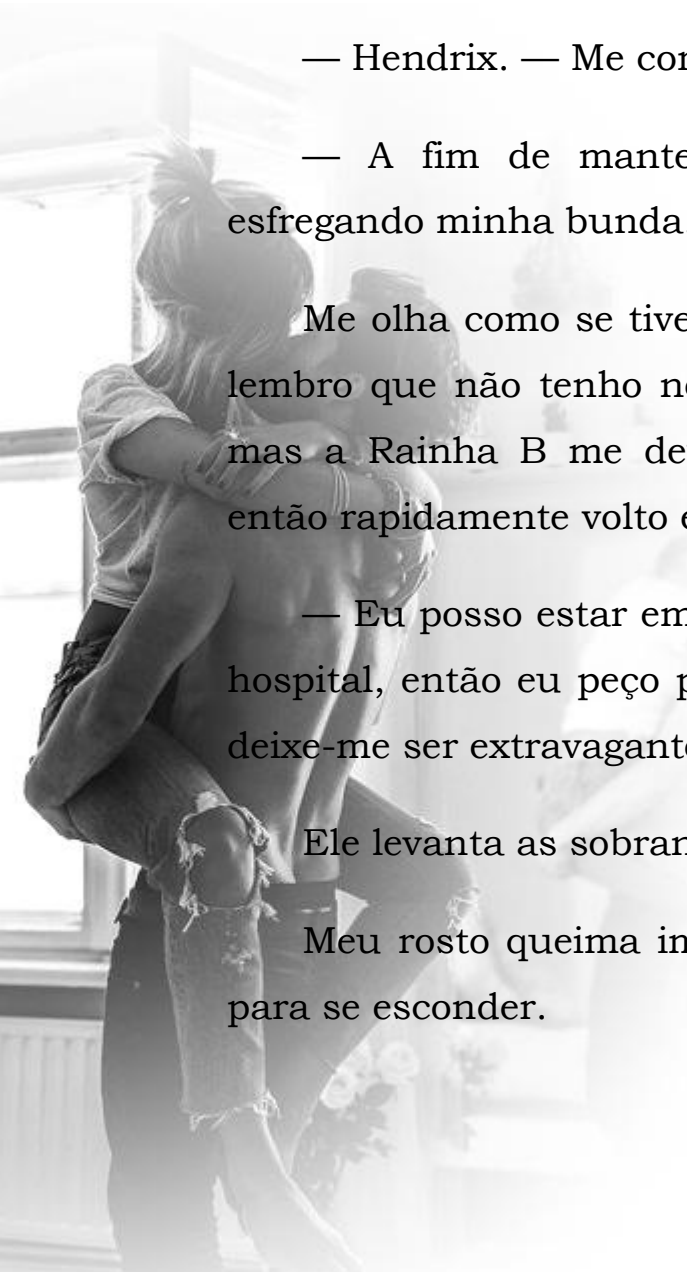
Eu nunca amei tatuagens, mas meu Deus, essas são lindas.

Empurra o pão na sua torradeira, em seguida, os dedos dedilham o balcão com o ritmo da música em seus ouvidos.

Eu chego mais perto, tentando descobrir qual música é, mas em seguida, o cão late, fazendo-o virar rapidamente.

O seu telefone cai no chão, puxar os fones de ouvidos, permitindo que a música soe através da habitação.

— Desculpe interromper. — Eu estou sendo forte aqui, porque eu estou dirigindo esta mãe, eu me lembro antes de continuar. — Eu gostaria de discutir algumas coisas com você; no entanto, estou atrasada para o trabalho. — Ele cruza os braços e a sua curva bíceps me distrai um pouco. Observo seus olhos me olhando de cima a baixo. — Sr. Caldwell, eu...



— Hendrix. — Me corrige, com sua voz firme.

— A fim de manter isso profissional... — Continuo, esfregando minha bunda.

Me olha como se tivesse tentando me entender enquanto lembro que não tenho nenhuma inspiração nesse momento, mas a Rainha B me deu permissão para dirigir esta mãe, então rapidamente volto e me concentro.

— Eu posso estar em perigo de perder o meu trabalho no hospital, então eu peço por favor não jogue contra mim, que deixe-me ser extravagante e fazer amor em um armário.

Ele levanta as sobrancelhas e parece confuso.

Meu rosto queima imediatamente e Rainha B, bem, foge para se esconder.

Eu limpo minha garganta, tentando continuar a liderar a conversa na direção que eu preciso que vá, sozinha, sem nenhuma calcinha.

— Foi...

— Olha, Livi, fizemos sexo em um armário. Somos dois adultos. — Posso dizer que ele está lutando para não sorrir. — O consentimento para ter relações sexuais foi dado e recebido com uma ovação de pé, de um casal, se a memória não me falha.

— Não há necessidade de ser rude. — Eu protesto, mantendo contato com os olhos.

— Não há nada rude em ter sexo e posso te assegurar que isso é o que era. Não houve fazer amor naquele armário.

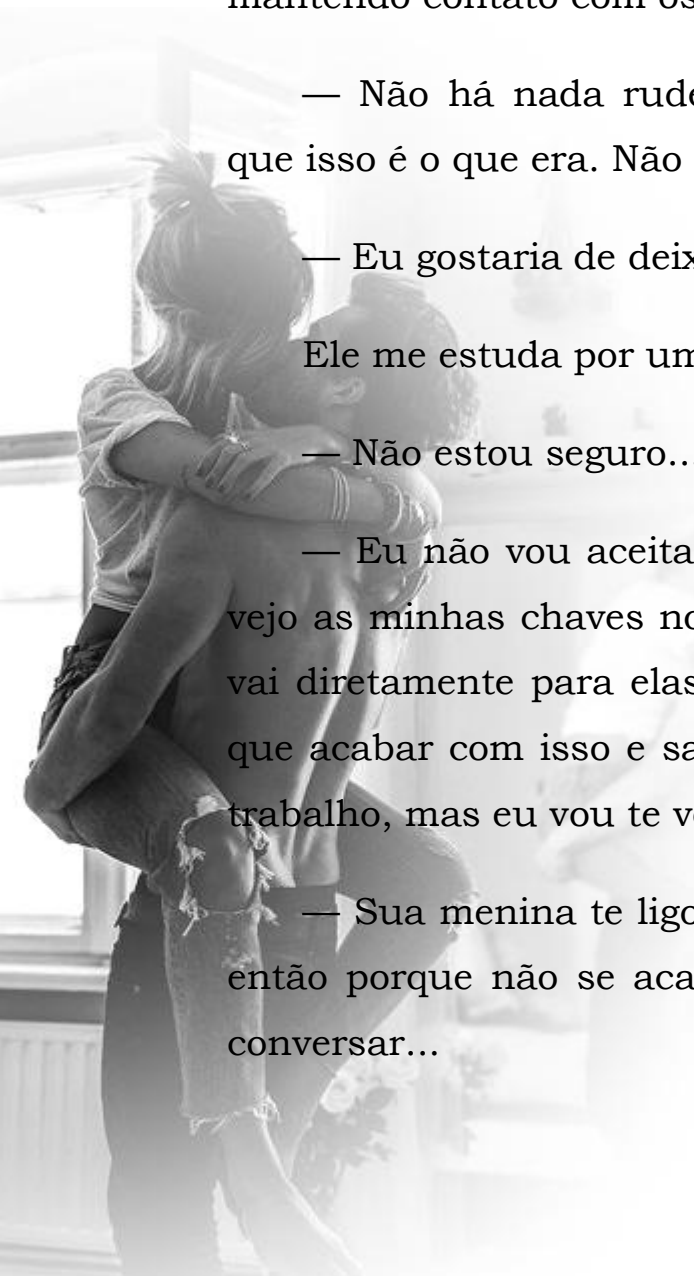
— Eu gostaria de deixar isso para trás.

Ele me estuda por um momento.

— Não estou seguro...

— Eu não vou aceitar um não como resposta. —Quando vejo as minhas chaves no balcão, a Rainha B dentro de mim vai diretamente para elas. Gerir, concentrar, resolver. Tenho que acabar com isso e sair daqui. — Eu tenho que ir para o trabalho, mas eu vou te ver esta noite.

— Sua menina te ligou. Te cobriu e te deu o dia de folga, então porque não se acalma e relaxa? Tome seu café e nós conversar...



— Quando te pagar por consertar o carro, eu vou sair do bar.

Fecha um pouco seus olhos.

— Comer, falar e ouvir, mas não faça exigências. Eu não gosto dessa merda.



Capítulo Onze

Hendrix

Eu já decidi que Livi não é o tipo de garota com quem posso sair. É meio louca, é indecisa e agora com toda essa conversa merda sobre fazer amor, não a manterei ao redor. Como se isso não bastasse, vê-la em minhas roupas, na minha
casa, dizendo-me o que devo fazer é irritante.

Deixo o prato de torradas e um copo de água na frente dela enquanto eu pego as minhas e dou uma mordida. Olhamos um para o outro e, juro por Deus, eu estou pronto para dizer-lhe para ir. Eu não quero o seu maldito dinheiro. Eu a quero por mais tempo.

— Você vai trabalhar para pagar sua dívida do carro nas noite de sexta, sábado, domingo e terça-feira. Não deve demorar muito ...

— Eu pretendia dizer-lhe que eu preciso ter sextas-feiras ou sábados livres. — Esfrega sua bunda. Que diabos é essa merda? — Eu continuo indo na quinta-feira à noite, mas eu realmente gostaria de ter tempo para a minha vida social.

— Quer dizer, ir a festas e fazer sexo...?

Ela levanta a mão me parando.

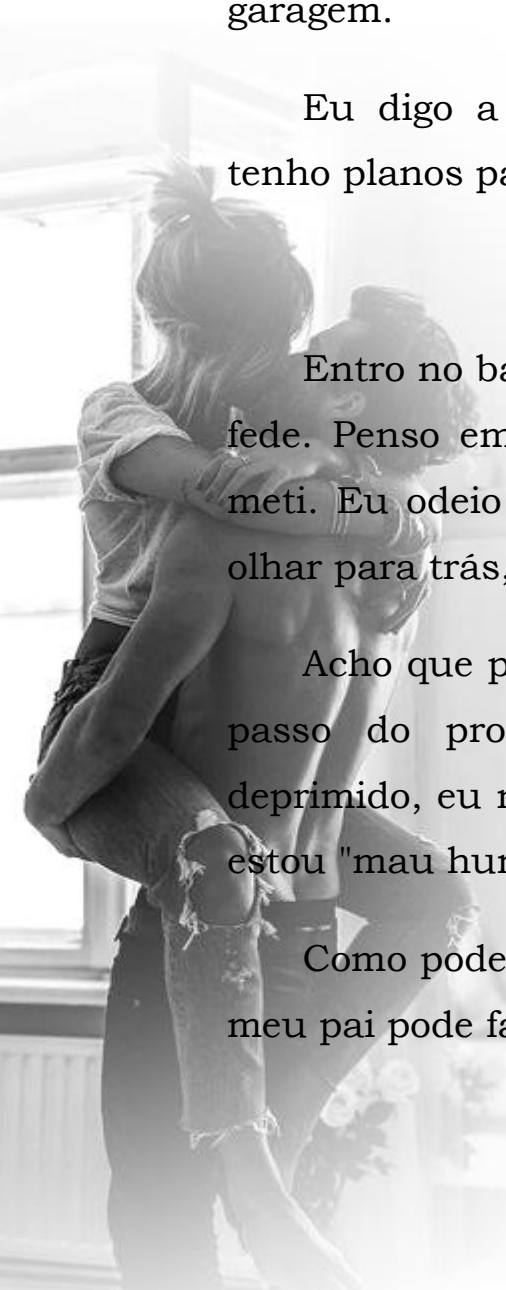
— Foi uma coisa de uma noite. Um passo para me tornar. — Ela para, balança a cabeça e depois deixa a torrada. — Não tenho fome, obrigada. Vou vê-lo esta noite.

— Espere, Livi. — A sigo enquanto ela desce as escadas. Uma vez na garagem, olha para as mãos. — Você esqueceu suas chaves. — Entrego e em seguida, abro a porta da garagem.

Com as chaves na mão, entra em seu carro, liga, desce o vidro e me agradece antes de dar marcha ré e sair da garagem.

Eu digo a mim mesmo: Não me agradeça ainda, Livi, tenho planos para você.

***



Entro no bar e ascendo as luzes. O lugar está limpo e não fede. Penso em um par de semanas atrás e no que eu me meti. Eu odeio aquele bastardo. Não há nenhuma razão em olhar para trás, mas hoje, eu estou de mau humor.

Acho que podemos dizer que finalmente estou no quarto passo do processo de luto. Depressão. Eu não estou deprimido, eu não gosto dessa palavra. Então, novamente eu estou "mau humor".

Como pode um homem fazer isso a uma mulher? Como o meu pai pode fazer isso com a mulher que lhe deu três filhos?

Enganar "a sua menina" todos esses anos fazendo ela morrer naquele hospital. Maldito pedaço de merda.

Jagger entra.

— Oi, como vai? — Pergunta ele, esfregando as mãos para aquecer.

— Você esteve fora a noite toda? — Entrego uma xícara de café.

— Sim, eu tenho que ir para a academia e dormir um pouco. — Comenta antes de tomar um gole. — Como esteve a nossa menina na noite passada? Estava derrubada, homem.

— Sim, não foi bonito, Jagger. É jovem...

— É grande o suficiente para ir para a loja para comprar pão, homem. — Ele ri entre os dentes.

— É uma empregada. — Advirto.

— Grande o suficiente para flertar, homem, grande o suficiente para ir por aí.

— Irmão, só deixe-a sozinha.

— Fala sério? Desde quando um traseiro está fora dos limites?

Eu olho para ele com minha mandíbula fechada, fazendo o meu melhor para não dizer uma puta palavra. Mas como o inferno se eu não quero que saiba ela está tomada. Ele e Morrison podem ter partilhado uma menina antes, mas regra

Caldwell é que, se alguém a marcou, o outro não pode fazer, a menos que diga o contrário.

Eu não fiz até agora. Eu preciso fazer, mas não vou. Portanto, é certo que ele não mexerá com ela mais.

— Merda. — Engasga quando entende a minha advertência. — Você dormiu com a Livi noite passada.

— Não, eu não dormi com Livi noite passada.

— Oh, cara, eu conheço esse olhar. Era virgem? — Eu não falo nada, apenas olho para ele. — Oh, homem, ela era virgem e tem o que, vinte e quatro, vinte e cinco anos? Isso é fodido. Ela precisava ficar com alguém. É injusto com ela, cara.

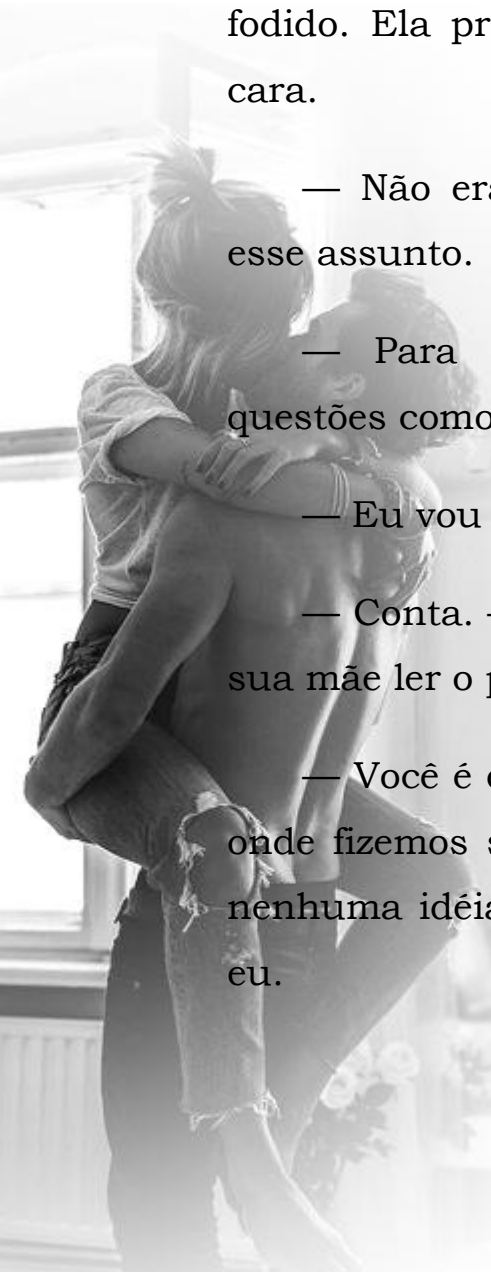
— Não era virgem e é melhor simplesmente deixarmos esse assunto.

— Para o inferno vamos. Desde quando deixamos questões como esta?

— Eu vou dizer uma vez, isso é tudo. Depois acabou.

— Conta. — Ele se inclina como uma criança à espera de sua mãe ler o próximo capítulo de um livro de histórias.

— Você é o culpado. Na maldita arrecadação de fundo foi onde fizemos sexo. Tínhamos máscaras, então eu não tinha nenhuma idéia do caralho que era ela e nem ela de que era eu.



— Bem, merda, suponho que a porra de um obrigado seria melhor. Como diabos você descobriu? — Eu não digo uma merda. — Você a estuprou? — Ele ri, sabendo muito bem que eu não fiz ou faria, mas quer me irritar.

— Você está fora de sua maldita...?

— Oh... — Ele levanta a mão — ... houve sexo consensual? — Eu nego e tento não sorrir. — Porra, cara, de modo que esse pequeno cabo de guerra de calcinha, foi quando tudo foi descoberto?

— Nem uma palavra, Jagger. Se não me devesse por consertar o carro, já teria saído daqui.

Ele ri novamente.

— Oh, realmente? É com essa máscara que você vai se esconder?

— Eu não estou me escondendo. É uma história verdadeira.

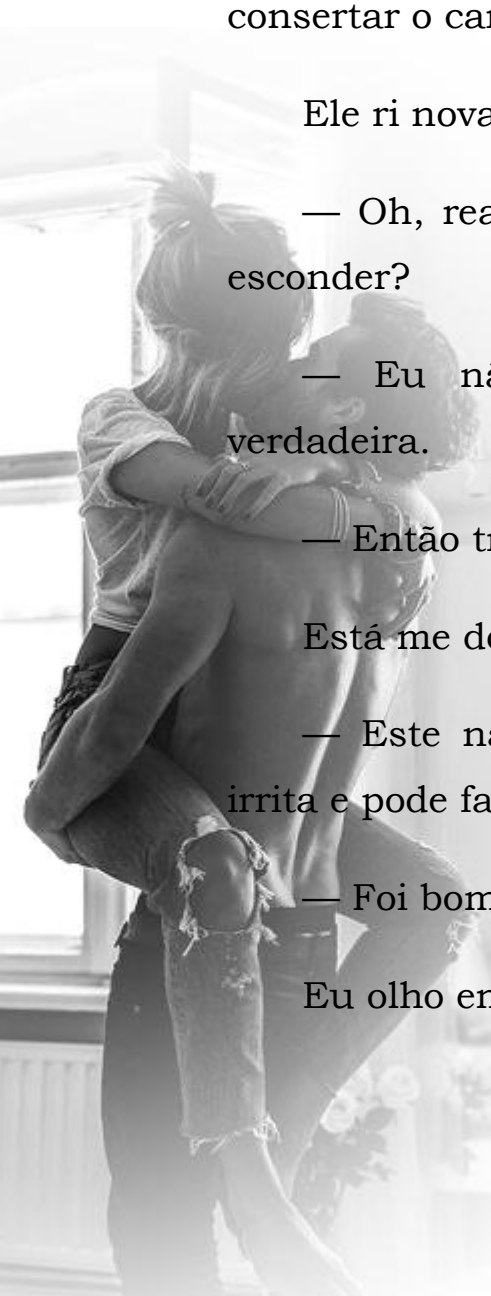
— Então troque a ordem.

Está me desafiando, testando-me, não sei.

— Este não é um jogo. Eu não faço caridade. Ela me irrita e pode fazer o que no inferno quiser. Até então recue.

— Foi bom?

Eu olho em seus olhos.



— Eu sou bom e isso é tudo que importa. Agora, vá para casa e durma um pouco. Eu preciso de você de volta no bar esta noite.

— Evitando-a? — Brinca enquanto se levanta para sair.

— Não. Cozinho na sexta-feira, imbecil e as pessoas estão vindo mais, então eu preciso de apoio.

— Claro. Amanhã à noite eu tenho uma luta, então você tem que me apoiar. — Menciona por cima do ombro enquanto caminha através da porta como um garoto que tem uma meia cheia de doces para o Natal. Estou tão feliz que um de nós pode encontrar humor e felicidade em tudo isso.

Livi, a Livi bunda louca, você não precisa de apoiado contra mim. Não importa o quanto eu queira revisitar sua buceta agora, eu não vou.

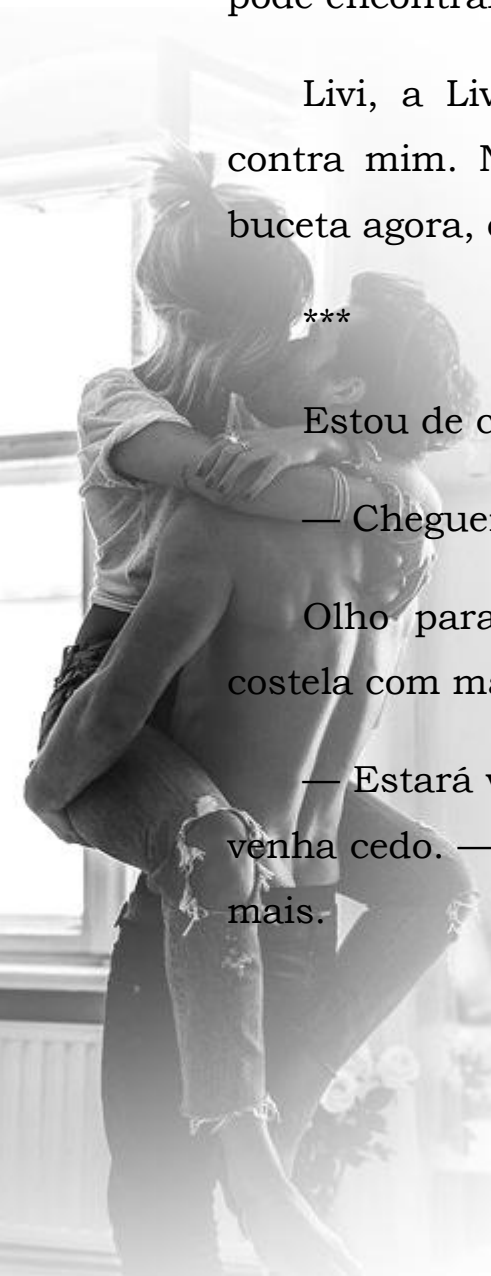
***

Estou de costas quando Livi entra.

— Cheguei cedo.

Olho para o relógio e concordo enquanto eu mexo a costela com marinada Caldwell.

— Estará vazio por uma hora, então não preciso que você venha cedo. — Eu dou a volta para a carne e mexo um pouco mais.



— Não se preocupe, eu não vou mudar de turnos com Sally. Eu sei que precisa de dinheiro para os seus filhos. Quando cheguei, expliquei que não estava aqui para isso.

— Bem, por que está aqui?

— Bem, é que... — Quando pára e esfrega suas costas, eu não posso ajudá-la.

É incrivelmente sexy, cheira como o céu e parece se vê dessa maneira, mas ela é malditamente peculiar.

Ela olha para cima e eu olho para longe.

— Estou dedicada e decidida a pagar a minha dívida.

— Não duvido que esteja, Olivia. Eu só não quero que você fique desconfortável.

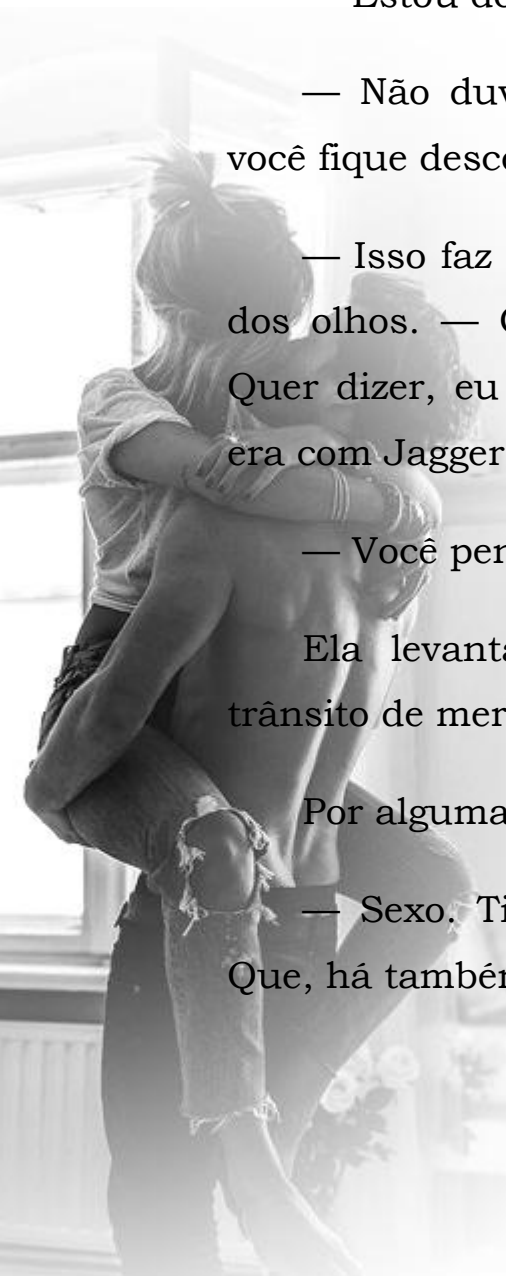
— Isso faz nós dois de nós. — Comenta, tirando o cabelo dos olhos. — Graças a Deus que seus irmãos não sabem. Quer dizer, eu tenho tentado por uma semana descobrir se era com Jagger que eu, humm, eu...

— Você pensou que era com Jagger que você dormiu?

Ela levanta a mão novamente, como um guarda de trânsito de merda e me para.

Por alguma razão, eu deixo passar essa merda.

— Sexo. Tivemos sexo. — Replica e dou de ombros. — Que, há também um problema com isso?



— Livi... — Eu jogo a carne na panela e limpo minhas mãos na barra de um pano. — Você pode dizer isso de qualquer maneira, se quiser.

— Mas você prefere falar grosseiramente. — Sussurra, mas posso dizer que está tentando ser forte. Ouvi minha mãe usar o mesmo tom quando eu estava conversando com meu velho.

— Eu não estou tentando ser bruto, Livi. — Eu coloco o assado no forno e, em seguida, dou a volta. — Não é falta de respeito, certo? Sem julgamento de qualquer um. Você e eu estávamos lá. Você e eu deixamos ir. A única diferença entre você e eu, é que eu, obviamente, tenho mais experiência. — Faço uma pausa, tentando escolher as minhas palavras, não é algo que estou acostumado a fazer. Eu olho para ela e eu me inclino casualmente contra o balcão. — Eu acho que dormir é melhor do que ter sexo.

Seus olhos abrem.

— Então você acha... — Ela pára e começa a morder uma unha.

Foda-se eu não gostaria que fosse meu lábio que estava mordendo.

— Vá em frente, não pare por mim. Se este pequeno arranjo vai funcionar, temos que olhar nos olhos e enfrentar. — Estou muito certo de que quero possuir essa atraente

pequena buceta de novo pelo menos mais uma vez antes que ela pare de trabalhar para mim.

— Você pensou que era...? — Ela cobre o rosto e não continua.

— Tudo bem, olha Livi, eu gostei, você gostou. Ele malditamente excitado. Somos adultos e, Livi?

— Sim?

Estendi a mão e tirei a sua de seu rosto.

— O consentimento foi dado.

Ela parece mortificada. Sorrio e então acontece a merda mais bonita. Ela também ri.

— Graças ao inferno.

— Então, será que vamos ficar bem? Você e eu trabalhando juntos, está bem? Me diga você.

— Bem, se eu estou lendo isso direito, você não acha que eu sou um, uh... — Vermelho cobre seu rosto. — eu não sou uma prostituta.

— Eu também não. — Dou um aceno de cabeça, em seguida, virou-me para pegar a terceira costela do frigorífico. — Estará vazio por uma hora, você não tem que ficar. Acho que você teve as respostas que você estava procurando.

— Sim, obrigado. Mas se você não se importa, não vou sair. Eu trouxe um livro para que eu possa ler.

— O que você gosta deste lugar tanto? — Eu rio.

— Faz calor. — Ronca, cobre sua boca, ruboriza, em seguida, segura sua bolsa e pega um livro.

— Sua casa não é quente?

Ela dá de ombros e não responde. Apenas se senta e lê.

Eu tento ignorar o fato de que está na cozinha, mas encontro-me olhando para ela muitas vezes. Quando percebo que pela capa que o livro que está lendo é “Luto”, eu tento não me envolver na conversa sobre o assunto. Foda-se.

Estou jogando a mistura quando boceja e se levanta do banquinho no canto.

— Precisa de ajuda?

—Não, estou bem.

Ela se aproxima da ilha de aço para se sentar e olhar para mim.

— Você não usa um copo de medição ou uma receita?

— Não é necessário. Tudo está aqui. — Toco minha cabeça. — Receita de família.

— Molho secreto Caldwell.

A maneira como diz meu nome fica em meu cérebro e faz meu pénis contrair. Agora, tudo o que posso pensar é no

molho secreto Caldwell e o quanto o quero sobre esses lábios incríveis em um beicinho.

— É uma marinada.

— Então, você está usando apenas suas mãos? Sem luvas ou algo assim?

Merda, merda, merda, digo a mim mesmo.

— Sim.

— Eu gostaria de ajudar.

Eu gostaria de arrastar seu pequeno traseiro louco para a porra do armário, coisa sexy. Eu acho que ajudaria a ambos. Mantenho isso para mim mesmo.

— Lave sua mãos e venha aqui.

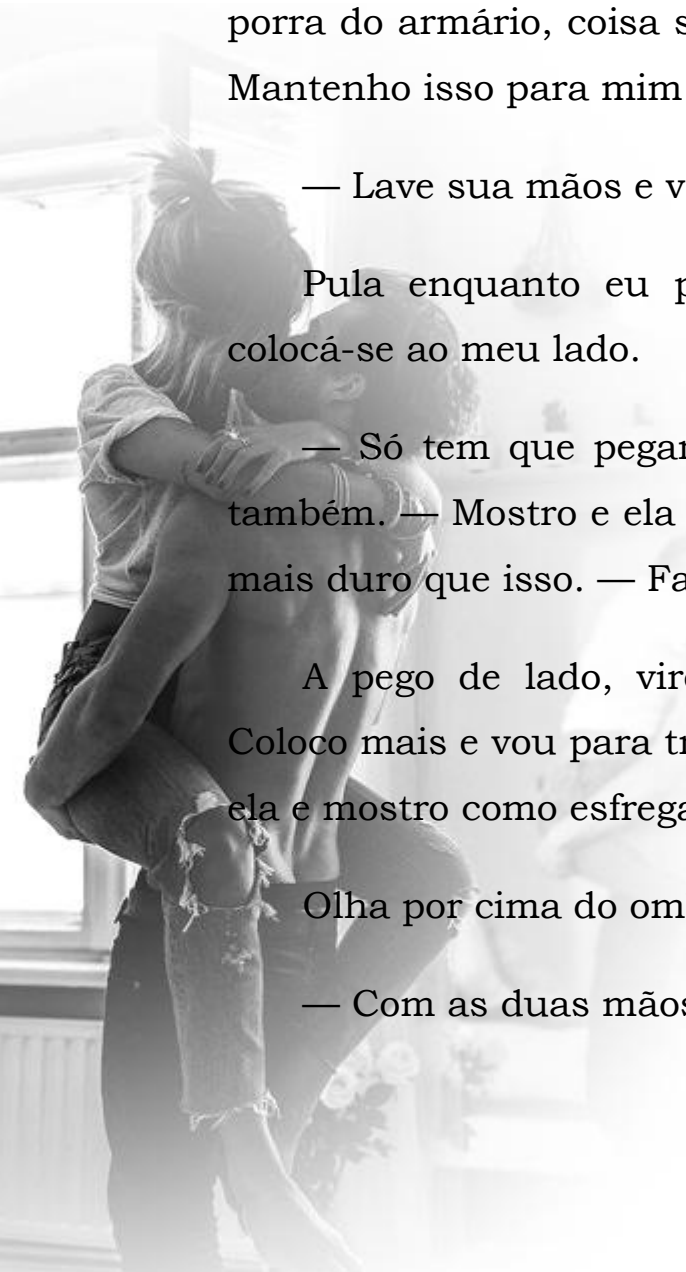
Pula enquanto eu pego as especiarias, e em seguida, colocá-se ao meu lado.

— Só tem que pegar um punhado e esfregá-lo ao redor também. — Mostro e ela tenta, o que me faz rir. — Um pouco mais duro que isso. — Faz de novo. — Me dá sua mão.

A pego de lado, viro e polvilho um pouco sobre elas. Coloco mais e vou para trás dela. Então coloco sua mão sobre ela e mostro como esfregar adequadamente a carne.

Olha por cima do ombro, levantando a outra mão e sorri.

— Com as duas mãos como você?

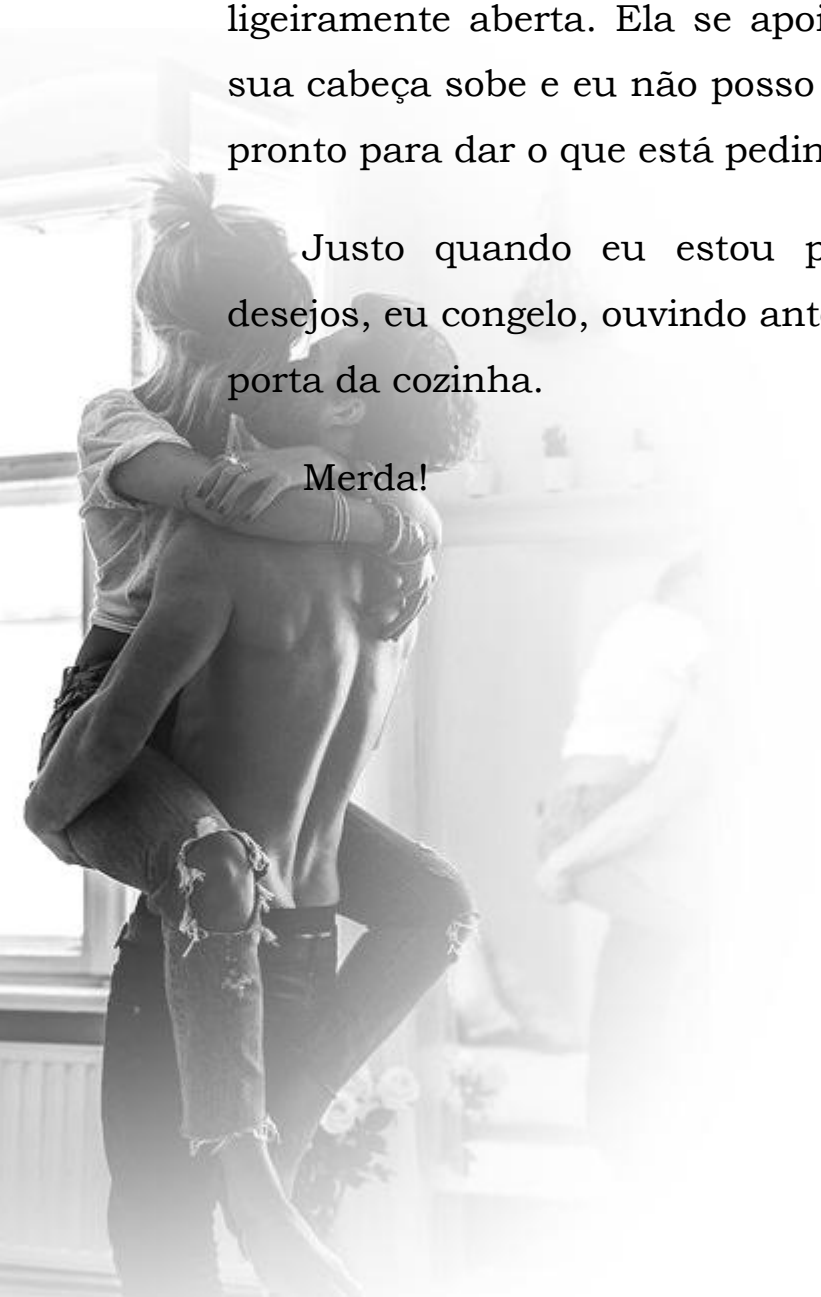


Concordo e, em seguida, começa a esfregar a carne com a outra mão, também, mas novamente não faz forte o suficiente. Assim, tendo suas duas mãos nas minhas, eu ajudo a esfregar a carne. Os grãos esfregando em nossas mãos só contribui para a sensação de meu corpo pressionando o dela, com suas mãos nas minhas e uma mesa segurando-a firmemente no lugar. Eu estou perto o suficiente para sentir seu cheiro de lavanda e seu aroma natural e agora eu estou meio duro.

Tento acalmar meu coração e fecho os olhos. Quando eu os abro, ela está me olhando por cima do ombro, com a boca ligeiramente aberta. Ela se apoia mais sobre mim enquanto sua cabeça sobe e eu não posso suportar isso. Me apoio nela, pronto para dar o que está pedindo.

Justo quando eu estou prestes a ceder aos nossos desejos, eu congelo, ouvindo antes de ver Jagger rindo fora da porta da cozinha.

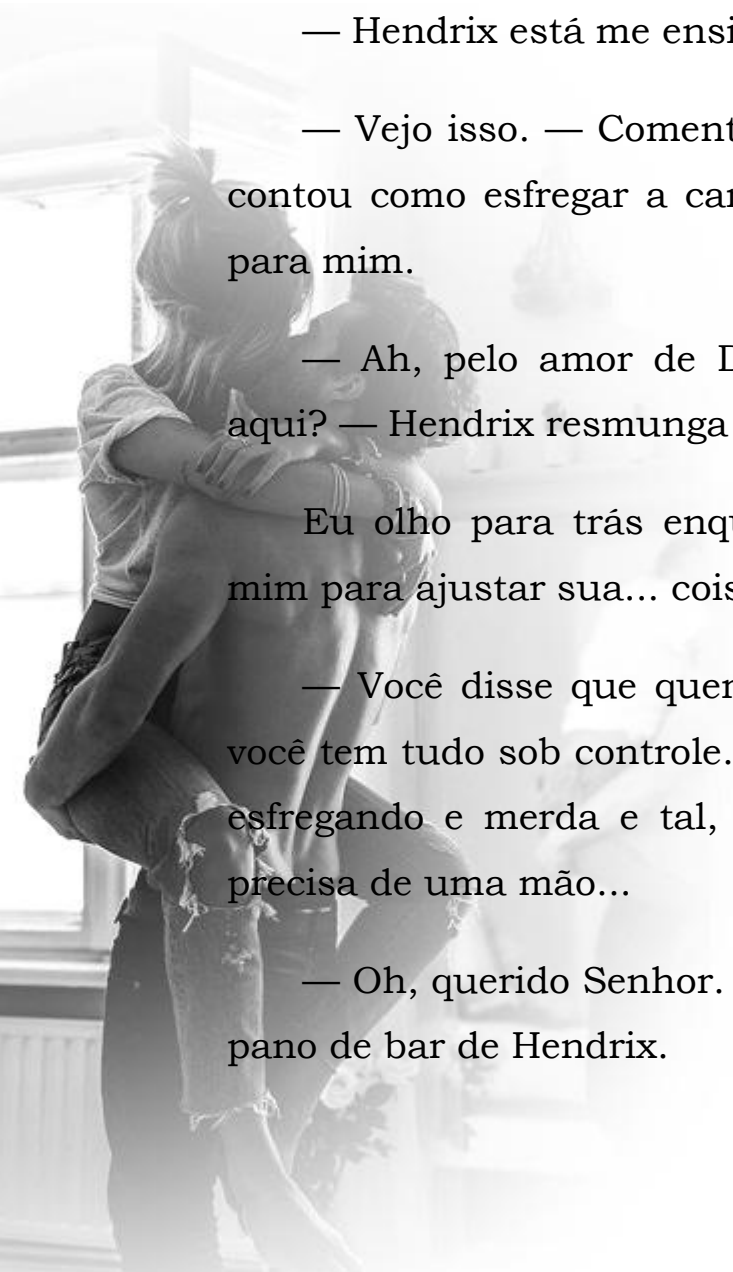
Merda!



Capítulo Doze

Olivia

Salto para trás contra Hendrix e juro que o sinto. Isso! Sua pequena coisa me cutuca na parte de trás. Faz-me rir, o que faz Jagger rir ainda mais. Eu decido que uma explicação é necessária.



— Hendrix está me ensinando a esfregar.

— Vejo isso. — Comenta, enxugando os olhos. — Ele me contou como esfregar a carne também, mas nunca mostrou para mim.

— Ah, pelo amor de Deus, Jagger, o que está fazendo aqui? — Hendrix resmunga atrás de mim.

Eu olho para trás enquanto ele caminha para longe de mim para ajustar sua... coisinha.

— Você disse que queria ajuda esta noite. Eu acho que você tem tudo sob controle. E enquanto vocês dois estão aqui esfregando e merda e tal, você tem um bar lotado, e Sally precisa de uma mão...

— Oh, querido Senhor. — Exclamo, limpando as mãos no pano de bar de Hendrix.

Seus olhos se estreitam um pouco enquanto limpo as mãos, antes de ir ao bar onde eu vejo um cliente regular que acredito é um amigo de Hendrix.

— Chegou cedo, Jared. — Digo colocando sua conta diante dele.

— Hendrix não está aqui?

— Ele está cozinhando. — Digo, servindo a bebida.

Parece um pouco desorientado. Está acostumado com Hendrix ou Sally cuidando dele. Eles interagem muito bem com ele. Ele é um pouco distante.

— Você tem uma piada para mim? — Pergunto com um sorriso.

— Não é assim que funciona. — Ele reclama e toma um gole.

— Qual é a bebida favorita de Bruce Lee?

Me olha como se eu estivesse louca.

— O Wataah. — Digo enquanto faço um golpe de karate falso.

Toma outro gole e senta-se calmamente, lembrando-me que eu sou uma terrível garçonete.

Enquanto me observa, eu começo a me sentir muito estúpida. Estou pronta para pedir desculpas quando ele ri alto para todos no bar verem.

Imediatamente começo a rir junto com ele, porque seu riso é tão exagerado que eu não posso evitá-lo.

— Tudo está bem? — Hendrix aparece ao meu lado.

— Ela é uma surpresa. — Responde Jared com um sorriso, enquanto enxuga as lágrimas.

Morrison e Jagger vem para o nosso lado também.

— Bem, merda, Livi. — O senhor gostoso ri. — O que você disse?

— É o nosso segredo. — Jared é inexpressivo enquanto olha para Morrison.

— Vai me contar, Livi? Eu não consigo fazer esse filho da puta rir por nada.

— Como ele disse — aceno para Jared — é um segredo.

***

Duas horas mais tarde, o bar está cheio e realmente estou desfrutando de mim mesma. Com Jared me fazendo sentir cômoda, juntos com os regulares, que vem todas as sextas-feira a noite sorrindo quando me vêem, começo a me sentir que esse lugar é também parte de minha casa agora, exatamente como Hendrix disse que todos se sentiam.

Sei suas bebidas antes que eles possam se sentar, High Life da torneira. Quero dizer, tecnicamente a maioria dos frequentadores pedem a mesma coisa, mas estes dois sempre

têm a sua primeira rodada com um tiro de vodka e um pedaço de limão.

— Às coisas baratas, boneca. — Me cumprimenta o velho Burt.

Os jantares são servidos e não tenho idéia de como Hendrix está pronto nesse momento, no entanto, está.

Eu corro para trás para fazer um pedido para o bar e encontro Morrison na cozinha com Hendrix e as duas meninas na semana passada. Eu não os vi chegando. Agora eu sei o que fazem para manter-se durante o dia.

A loira beija Hendrix na bochecha e me dá as costas. Eu escuto todas as mulheres falando sobre os irmãos de Caldwell, eu não gostava. Mas ver a loira dar um beijo Hendrix eu definitivamente odeio.

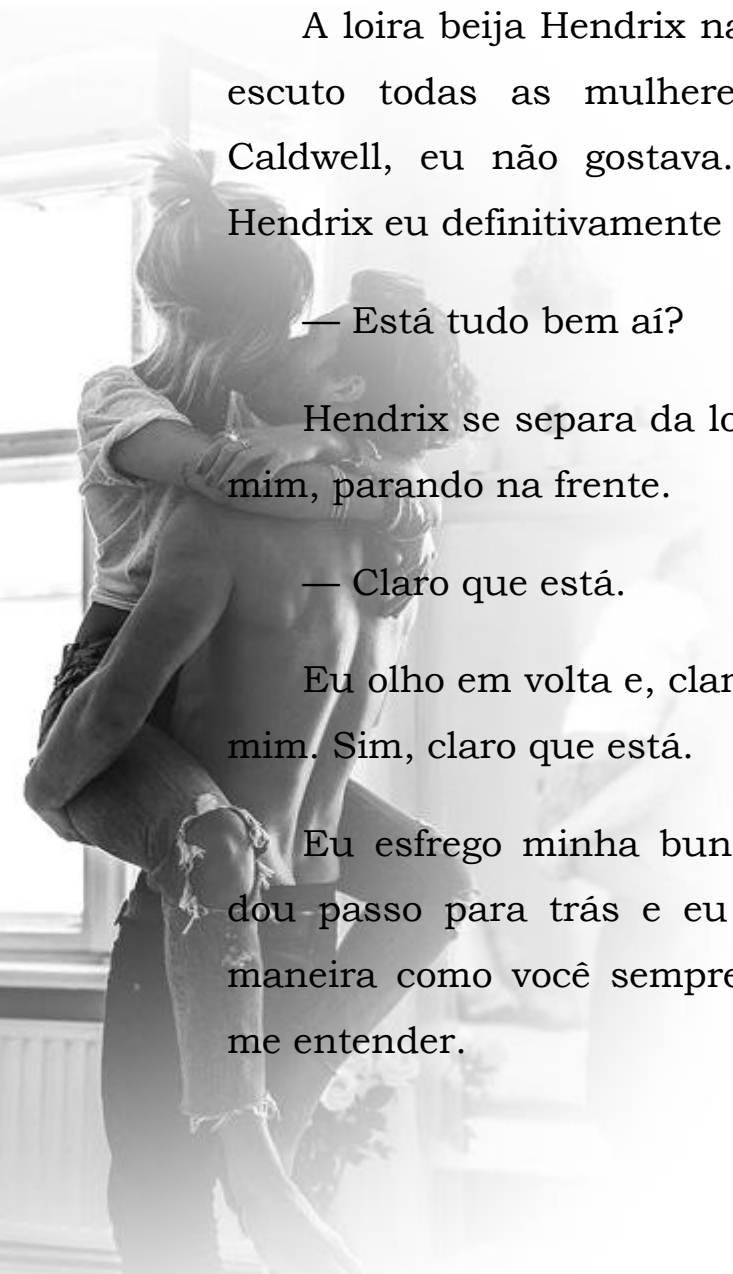
— Está tudo bem aí?

Hendrix se separa da loira burra e caminha em direção a mim, parando na frente.

— Claro que está.

Eu olho em volta e, claro, a loira burra está sorrindo para mim. Sim, claro que está.

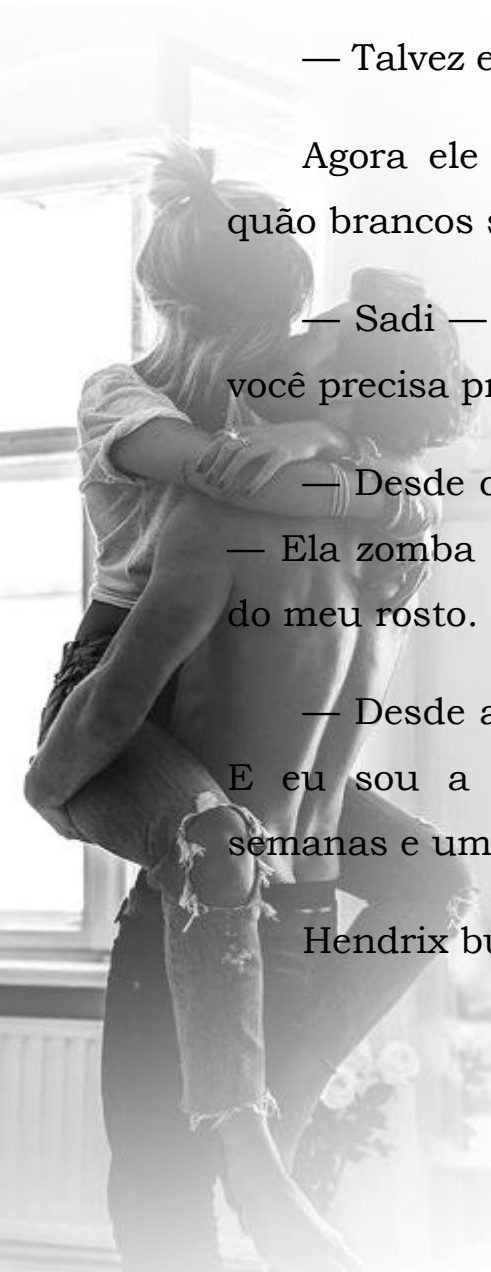
Eu esfrego minha bunda. "Elegante e fabulosa". Então, dou passo para trás e eu fico bem, enquanto me olha da maneira como você sempre faz, como se estivesse tentando me entender.



— Eu só tenho alguns pedidos. As pessoas estão comendo no bar. Deve ser o seu toque especial. — Eu digo um pouco mais alto para a loira ouvir. Embora, eu esteja surpresa que eu disse em voz alta, e muito mais para irritar a loira.

Suas sobrancelhas são levantadas, deixando-me saber que eu novamente o surpreendi. Um lento sorriso se arrasta-se no canto de seu lábio quando ele se afasta e cruza os braços sobre o peito.

— Será que vai me passar os pedidos ou vai mantê-los para você?



— Talvez eu dê a ela. — Sussurro.

Agora ele tem um sorriso grande. Eu nunca percebi o quão brancos seus dentes eram.

— Sadi — diz em voz alta — Livi tem alguns pedidos que você precisa preparar.

— Desde quando preencho pedidos de ajuda temporária? — Ela zomba ao andar em torno dele e põe a mão na frente do meu rosto.

— Desde agora. — Entrego os pedidos e olho para ela. — E eu sou a ajuda não temporária, estou aqui há duas semanas e um dia.

Hendrix bufa e ri.

— Sadi, se pretende manter esta pequena sexta-feira noite corr...

— E quinta-feira. — Comenta ironicamente.

— Prepare os pedidos. — Hendrix diz ainda sorrindo para mim enquanto lhe dou um olhar severo e ando para trás, esfregando a bunda com o meu lembrete diário.

Estou quase atrás do bar quando segura meu cotovelo.

— Você vai me dizer o que foi tudo isso? — Eu olho para ele, esfregando minha bunda novamente e nego. — Olha, você vem pegar a comida e as gorjetas são suas.

Se eu pegar a comida, as gorjetas são minhas. Quanto mais cedo terminar com essa dívida, mais rápido poderei...

Meu estômago dá um salto.

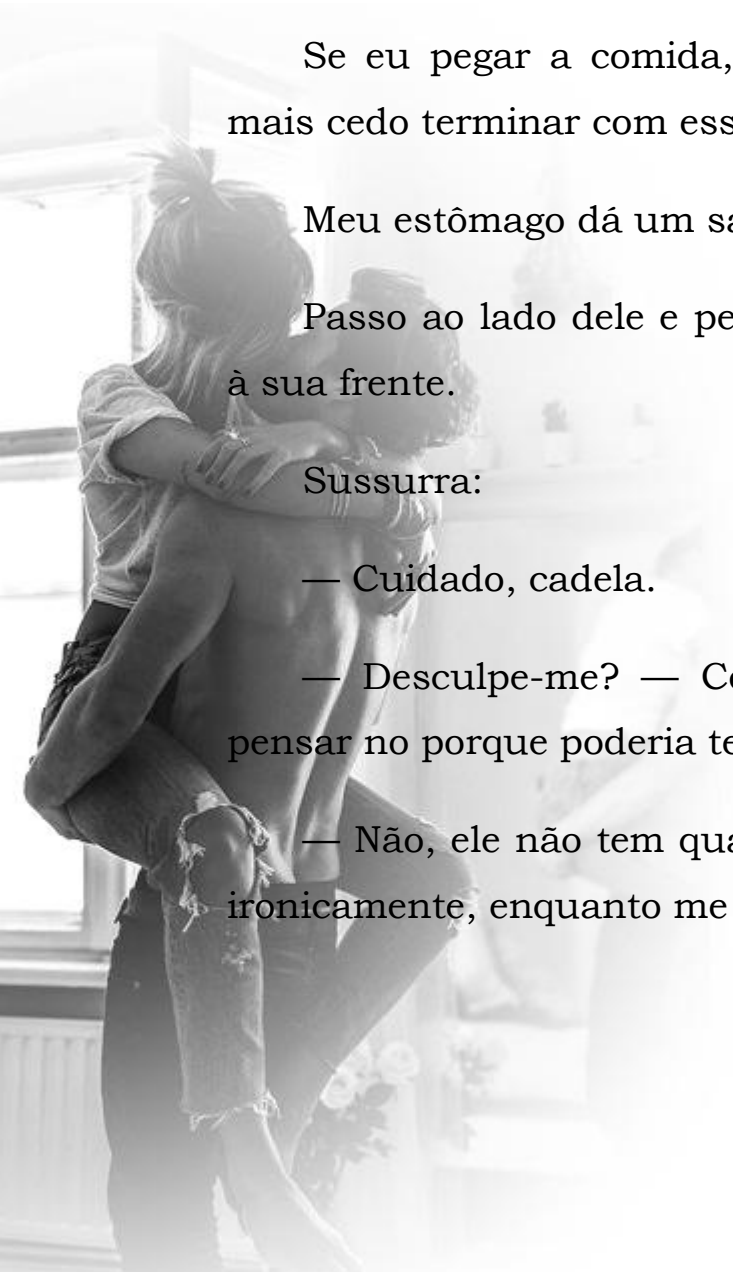
Passo ao lado dele e pego os pratos de comida no balcão à sua frente.

Sussurra:

— Cuidado, cadela.

— Desculpe-me? — Contesto com um sussurrou, sem pensar no porque poderia ter dito isso para mim.

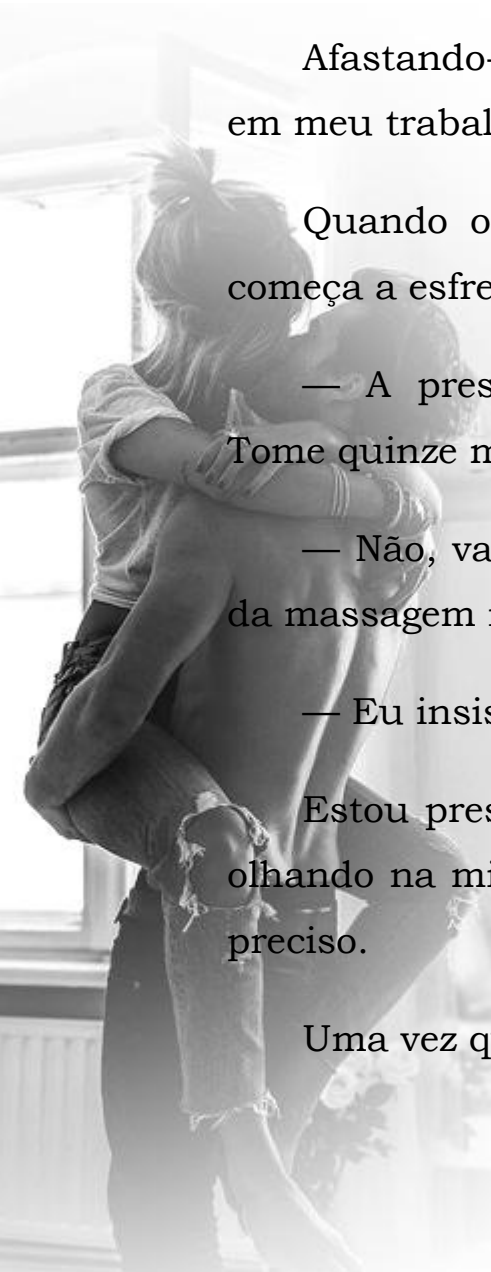
— Não, ele não tem qualquer interesse em você. — Ela ri ironicamente, enquanto me olhando de cima a baixo.



— Meu interesse é no meu trabalho. — Faço um gesto com tanta confiança quanto eu posso reunir.

Eu preciso deste emprego, a fim de pagar a minha dívida com Hendrix. Então eu posso seguir em frente, deixar tudo isso e ele pode voltar para o que tem com ela ou qualquer outra pessoa.

Meu peito arde com desconforto. Eu quero esfregar minha bunda novamente. "Elegante e fabulosa", me parece bem esta noite. Eu sempre devo trabalhar este fabuloso traseiro com nada mais que elegância. Eu entendo isso. Eu dirijo esta mãe.



Afastando-me dela, com pratos na mão, eu me concentro em meu trabalho.

Quando o jantar termina, Jagger vem atrás de mim e começa a esfregar meus ombros.

— A pressa terminou, os refrigeradores estão cheios. Tome quinze minutos e descanse. Você está muito tensa, Livi.

— Não, vai você. — Protesto, afastando-me, infelizmente, da massagem nos meus ombros.

— Eu insisto.

Estou prestes a recusar novamente quando vejo Hendrix olhando na minha direção e decido pegar o descanso que eu preciso.

Uma vez que eu estou lá fora, solto um suspiro alto.

— Você realmente acha que tem uma chance?

Eu vejo como Sadi soltar a fumaça de sua boca na minha direção.

— Estou aqui para trabalhar, não para manter a atenção de ninguém.

— Sim, isso é o que todos dizem. — Joga seu cigarro no chão e pisa nele com sua bota de coro. — Depois de fazer sexo com você, ele vai te deixar, como fez com todas as outras.

— Bem, eu vou assumir que é a sua maneira de marcar seu território e posso assegurar-lhe ...

— Porque acha que já não quer mais você na quinta-feira à noite? Depois de conseguir o que quer, você realmente acha que ele mudará seu estilo? Quero dizer, você não pode nem mesmo manter sua merda bem atrás do bar. Você depende dele para tudo. Um homem como Hendrix não quer uma pequena duende necessitada como você grudada nele. Ele já cuidou de sua mãe durante anos e finalmente...

— Sadi!

Eu olho para longe dela enquanto Morrison vem em nossa direção

— Mantenha sua maldita boca fechada. — Sussurra ela.

Quando me viro para ir embora, Morrison me pára.



— Está bem?

— Claro. — Esfrego minha bunda enquanto caminho para dentro. Com classe.

***

É hora de fechar e todos se foram, exceto Hendrix e eu. Ele está pronto para fechar o caixa, enquanto eu pego as minhas coisas.

— Até amanhã.

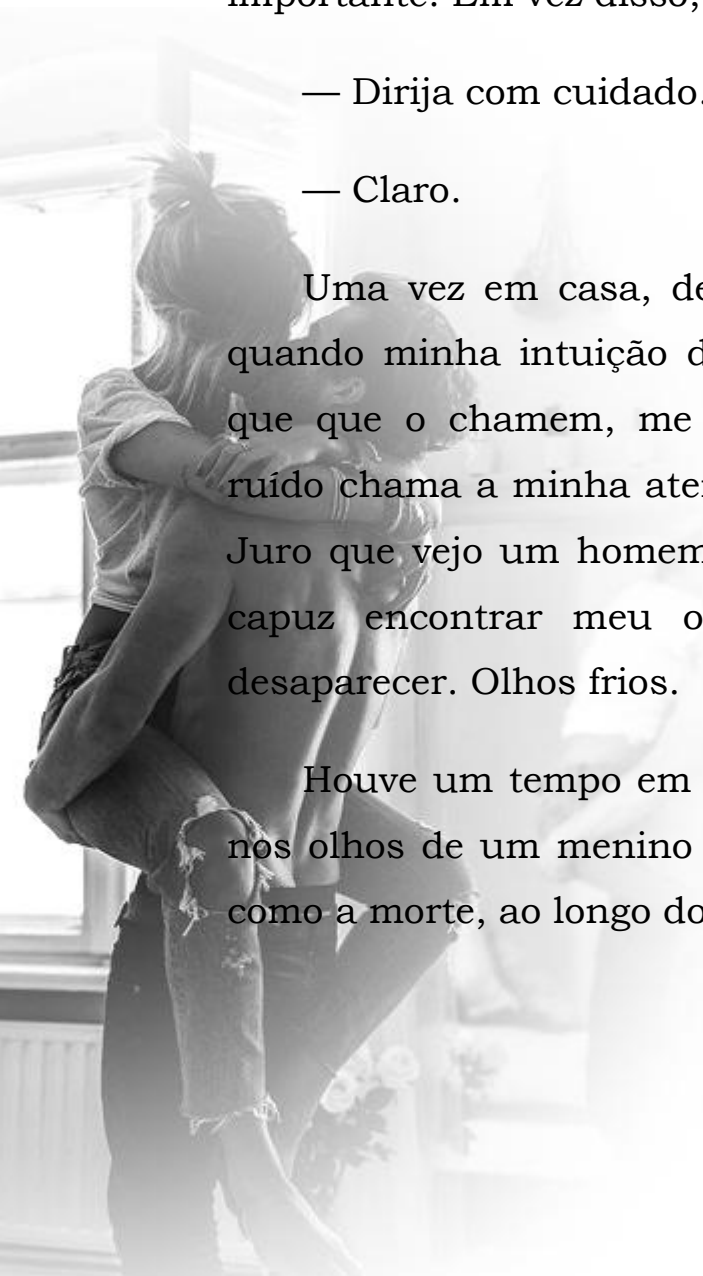
Ele para por um minuto como se fosse dizer algo importante. Em vez disso, acena com a cabeça.

— Dirija com cuidado.

— Claro.

Uma vez em casa, deixo meu carro e atravessou a rua quando minha intuição de mulher, meu sexto sentido ou o que que o chamem, me golpea. Sinto olhos em mim. Um ruído chama a minha atenção e me viro para olhar ao redor. Juro que vejo um homem com olhos frios em um casaco de capuz encontrar meu olhar antes de entrar no beco e desaparecer. Olhos frios.

Houve um tempo em minha vida que eu vi a luz da vida nos olhos de um menino se tornar uma escuridão tão negra como a morte, ao longo do tempo.



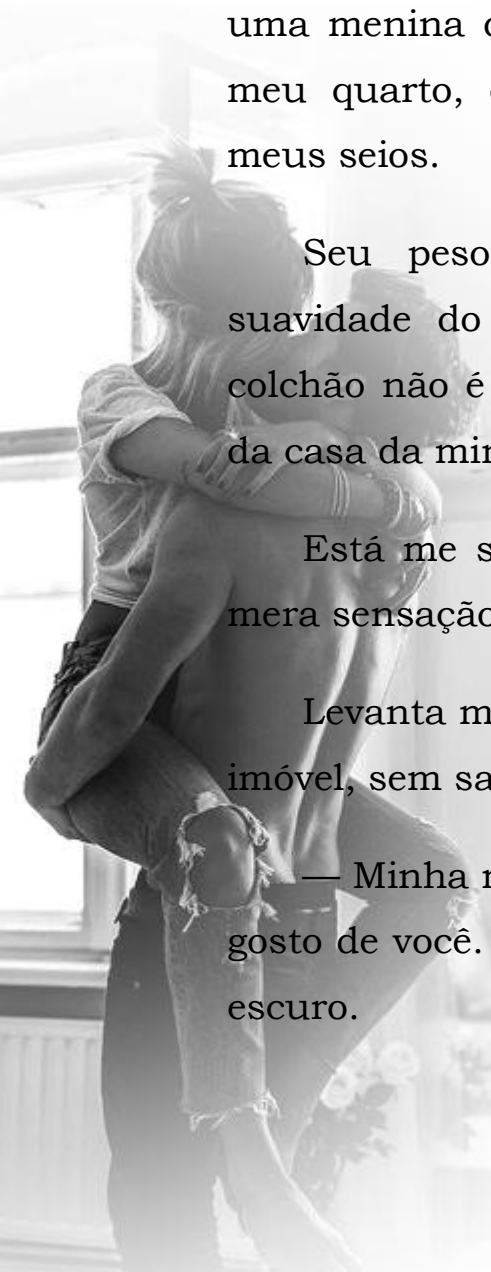
Sentimentos, distantes. Consciência, inexistente. Em branco... frio... insensível...

Sem se mover.

Bryce.

Um arrepio me percorre e é mais do que o frio do inverno de Detroit. Meu meio-irmão. Meu meio-irmão mais velho e um monstro. O menino que não podia errar aos olhos de sua mãe.

— Vamos, Livi. Deixe-me vê-los. Vou certificar-me de que não há nada de errado com você. O querido papai não quer uma menina quebrada. — Ele sussurra na noite escura do meu quarto, com as mãos ásperas adolescentes tateando meus seios.



Seu peso me pressiona, me empurrando mais na suavidade do meu caro colchão na casa de meu pai. O colchão não é nada parecido com o meu colchão de "casa", da casa da minha mãe.

Está me sufocantdo com suas palavras, suas ações e a mera sensação dele em mim.

Levanta minha camisola, enquanto eu apenas permaneço imóvel, sem saber o que fazer.

— Minha mãe pode ser uma cadela com você Livi, mas eu gosto de você. Sinta o quanto eu gosto. — Sussurra Bryce no escuro.

Quando não me levanto, enrola minha camisola sobre a minha cabeça, expondo o meu corpo em desenvolvimento para ele. Minha calcinha é tudo o que está separando o meu corpo do dele, enquanto meu rosto está escondido dentro de minha camisola. Sinto-me segura escondido na minha camisola.

Está em cima de mim, suas mãos estão me tocando. Não parece mal. E, gosta de mim, mesmo que sua mãe não.

Mamãe.

Minha mãe me comprou calcinhas de seda quando eu "tornei-me uma mulher". Depois da minha primeira menstruação, ela disse que eu era grande demais para calcinhas com dias da semana.

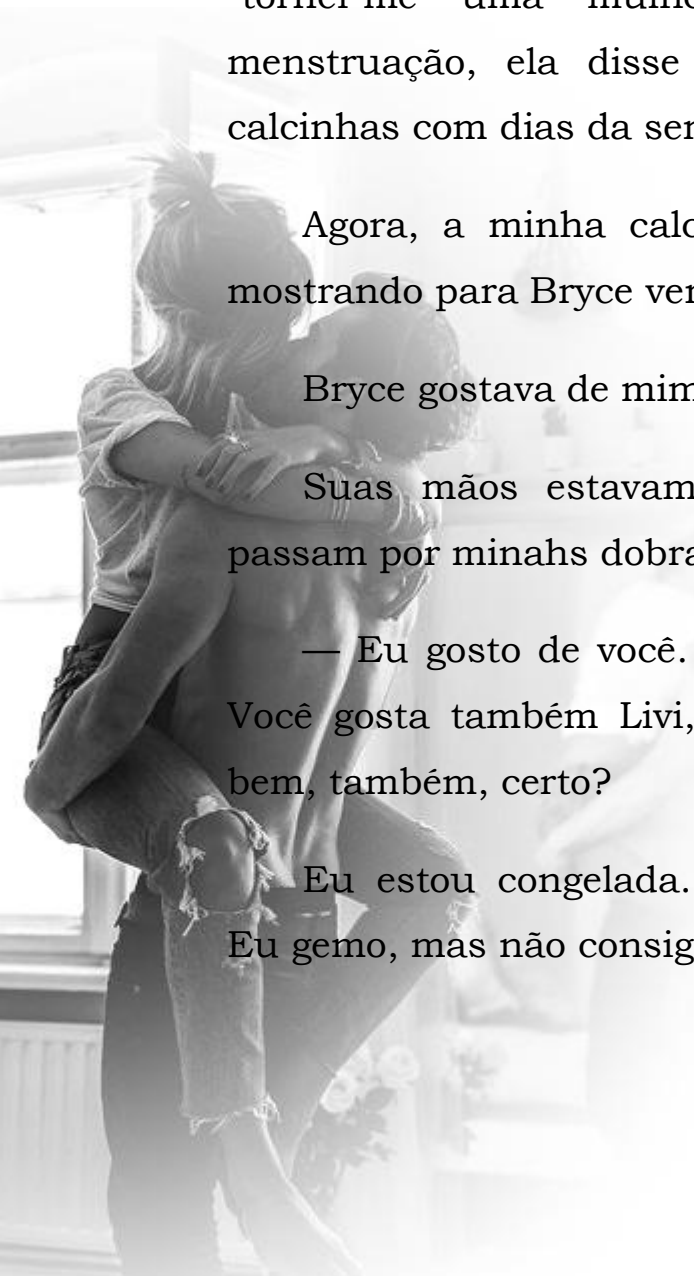
Agora, a minha calcinha de seda de mulher estão se mostrando para Bryce ver.

Bryce gostava de mim, apesar de que sua mãe não.

Suas mãos estavam na minha calcinha. Seus dedos passam por minahs dobras. Eu nego.

— Eu gosto de você. Eu quero fazer você se sentir bem. Você gosta também Livi, não é? Você quer me fazer sentir bem, também, certo?

Eu estou congelada. Os sentimentos são esmagadores. Eu gemo, mas não consigo entender as palavras.



— Shhh, Livi. Eu vou fazer você se sentir bem. Eu vou fazer você se sentir como uma adulta.Fique quieta agora.

— Não, Bryce. Por favor, não. — Rogo em um sussurro atrás da minha camisola.

Seus dedos estão lá, tocando, deslizando, se movendo lá em meu lugar especial.

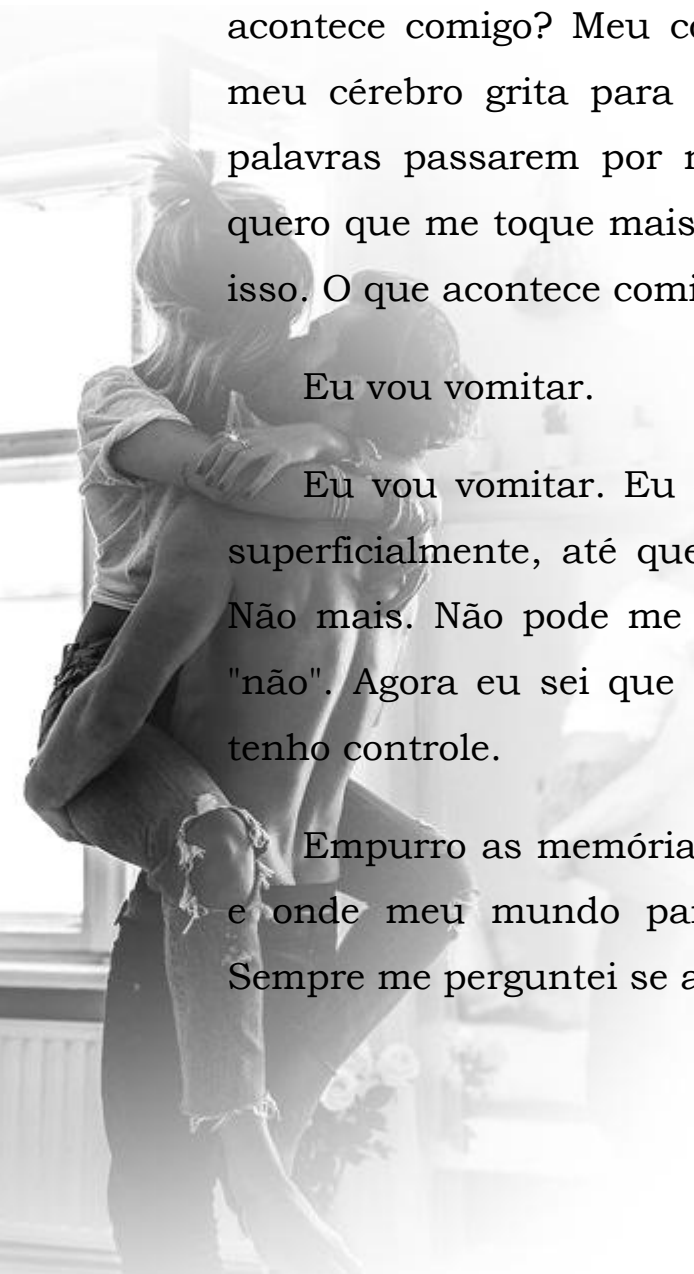
Não parece mal. Isso não me dói nada, nada mesmo. Mas não me sinto bem, apesar de tudo. Não me sinto bem, sem dúvida, exceto este sentimento.

Meu corpo está no controle e eu estou perdida. O que acontece comigo? Meu corpo está respondendo, enquanto o meu cérebro grita para ele parar, mas não posso fazer as palavras passarem por meus lábios novamente. Porque eu quero que me toque mais agora? Pare. Não deixe que ele faça isso. O que acontece comigo?

Eu vou vomitar.

Eu vou vomitar. Eu caio de joelhos na neve, respirando superficialmente, até que a realidade finalmente me atinge. Não mais. Não pode me tocar mais. Agora eu sei a palavra "não". Agora eu sei que estava errado. Agora eu sei que eu tenho controle.

Empurro as memórias de como o meu pesadelo começou e onde meu mundo parou e se inclinou sobre seu eixo. Sempre me perguntei se a vida estaria bem novamente.



Levanto-me e vou para dentro.

***

Sábado à noite passa depressa. Tem alguém tocando violão e cantando, e todos estão tendo um grande momento. Além disso, pela primeira vez, sou realmente capaz de manter o ritmo.

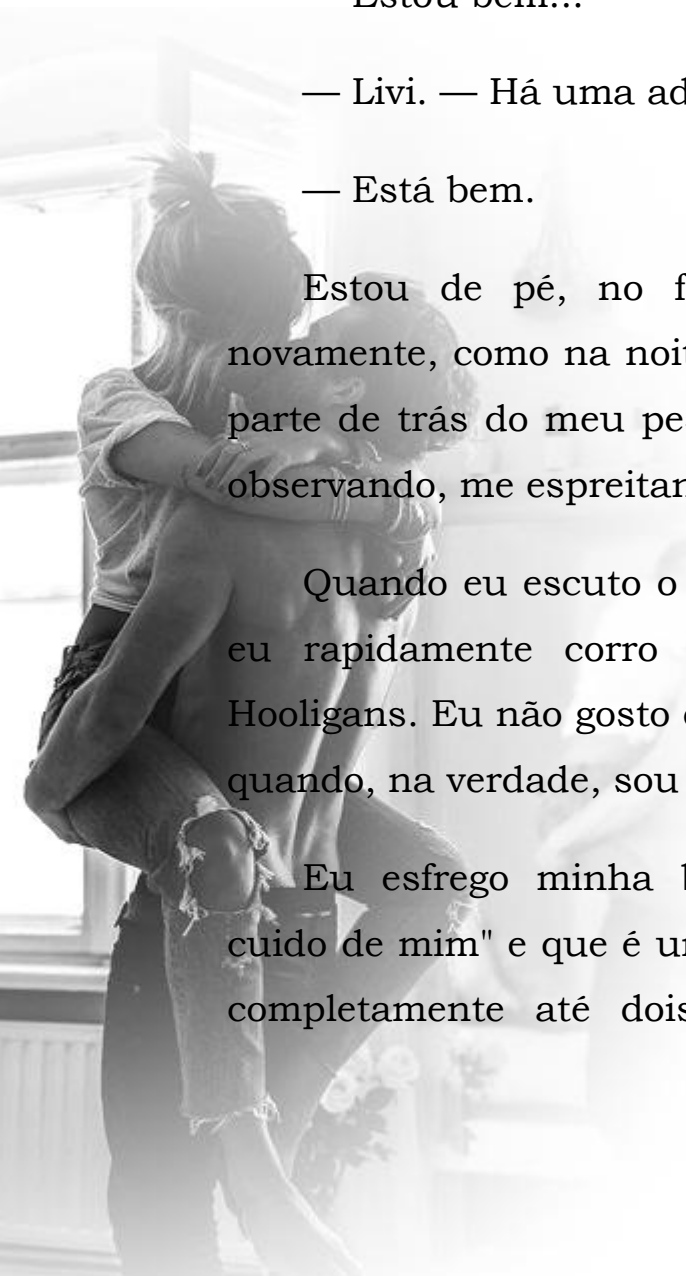
Quando Hendrix fecha a cozinha, sai e olha em volta.

— Eu estou indo repor os refrigeradores. Depois, você pode fazer uma pausa.

— Estou bem...

— Livi. — Há uma advertência em seu tom.

— Está bem.



Estou de pé, no frio, quando esse sentimento vem novamente, como na noite passada. Há um formigamento na parte de trás do meu pescoço, como se alguém estivesse me observando, me espreitando.

Quando eu escuto o que soa como uma lata de lixo cair, eu rapidamente corro para a segurança do interior do Hooligans. Eu não gosto de sentir-me como parte de algo aqui quando, na verdade, sou apenas uma empregada.

Eu esfrego minha bunda para maior segurança. "Eu cuido de mim" e que é uma realidade com a qual concordava completamente até dois dias atrás. Meu passado subiu

rapidamente de volta para a frente da minha mente e agora eu estou com muito medo, para dizer o mínimo.

— Está bem? — Pergunta Hendrix enquanto agarra a minha cintura quando eu tento passar.

— Sim, bem. — Asseguro,olhando para dentro de seus profundos olhos castanhos.

Coloco minhas mãos sobre as dele, aquecendo a minha pele imediatamente. Permito-me desfrutar apenas por um momento antes de virar e olhar para baixo. — Me desculpe, por favor.

No final da noite, eu vou, enquanto ele cuida da caixa registradora. É a melhor maneira de evitar situações difíceis.

Eu estou no meu carro e tento abrir a porta que congelou mais por causa da tempestade que veio algumas horas atrás. Tiro um pouco dela e eu quase tenho a chave dentro dela quando ouço o meu nome.

Ouço sua voz, acho.

Bryce.

Salto e deixo cair minhas chaves, olho ao meu redor e, então, ao céu escuro. Minha respiração se intensifica quando ouço passos acelerados atrás de mim. Sinto uma mão no meu ombro e imediatamente salto de novo e grito.

Começo a correr quando um braço se envolve ao redor da minha cintura por trás, me parando.

— Por favor, não. — Grito. — Oh, Deus, por favor.

— Livi, o que está acontecendo?



Capítulo Treze

Hendrix

Começa a tremer enquanto suas mãos se fecham em punho e puxa minha jaqueta para mais perto.

— Jesus, Livi. — Sussurro ao olhar para baixo e ver as lágrimas escorrendo pelo seu rosto. Não posso evitar, a aperto mas contra o meu peito. — Está bem, menina.

Depois de alguns momentos, ela para de tremer e, em seguida, começa a se afastar. Eu não quero que isso aconteça. É uma sensação boa segurá-la, estar perto dela, mas deixo-a ir de qualquer maneira.

Seca os olhos e bufa, se inclinando à procura de algo.

— O que você perdeu?

— Minhas chaves. — Sua voz treme.

— Bem, vamos encontrá-las. — Eu me abaixo para ajudá-la e observo a sarjeta perto de estava procurando. Pego minhas chaves e uso minha lanterna chaveiro, movendo a luz pelo bueiro. — Hey, Livi?

— Sim?

— Eu acho que pode ter um problema.

Dá um passo e olha para baixo.

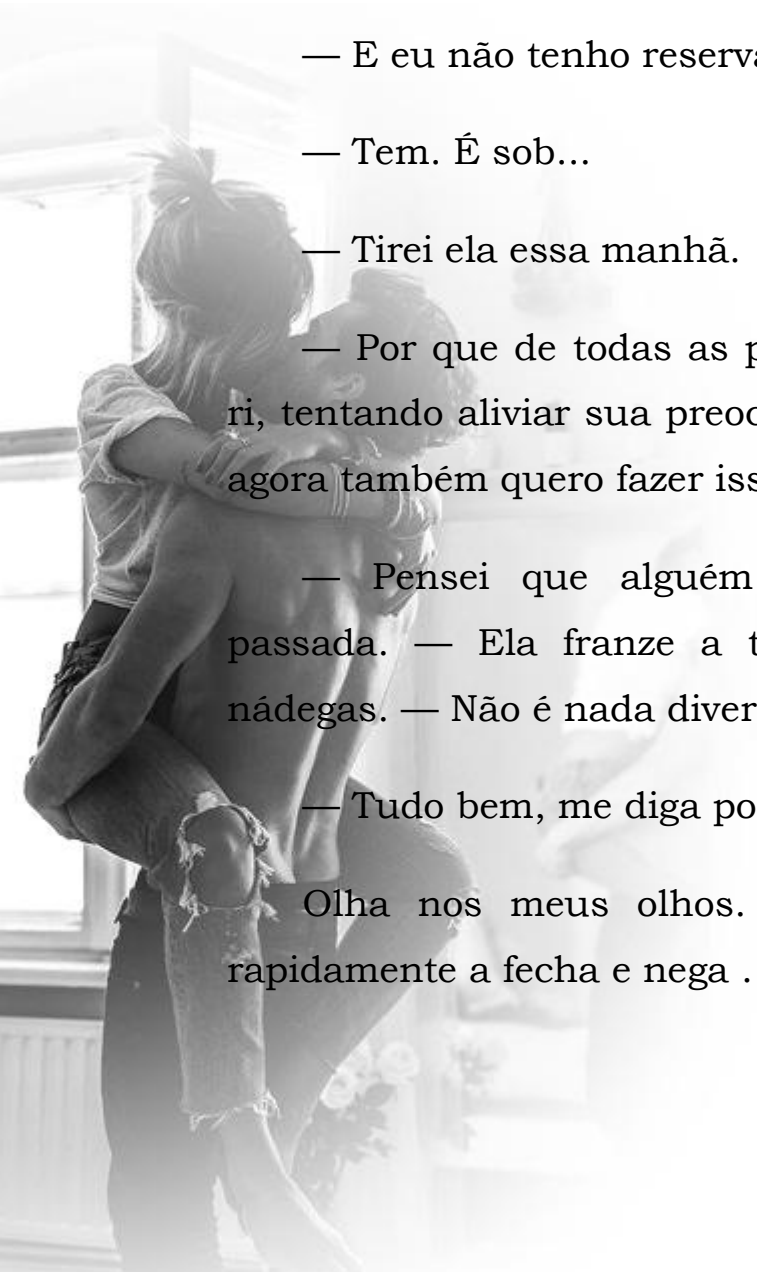
— Droga.

— Sua chave reserva está sob o pára-choque. Eu posso chamar um amigo e pegar aquelas amanhã. Não é grande coisa.

— As chaves do meu apartamento estão lá.

— Tem um porteiro vivendo em seu prédio?

Ela nega, enquanto seus lábios tremem.



— E eu não tenho reserva, nenhuma.

— Tem. É sob...

— Tirei ela essa manhã.

— Por que de todas as pessoas que você faz isso? — Eu ri, tentando aliviar sua preocupação, porque, aparentemente, agora também quero fazer isso por ela.

— Pensei que alguém estava me seguindo a noite passada. — Ela franze a testa enquanto massageia suas nádegas. — Não é nada divertido.

— Tudo bem, me diga por que você pensou isso.

Olha nos meus olhos. Começa a abrir a boca, mas rapidamente a fecha e nega .

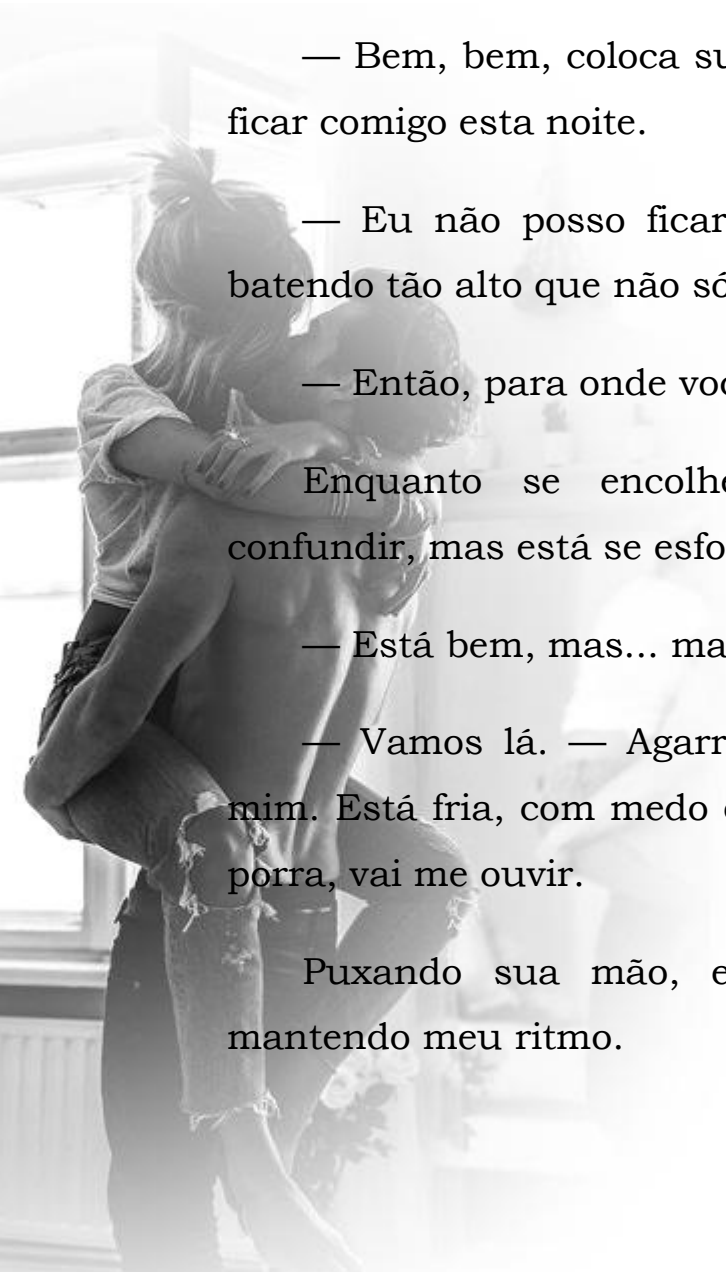
— O que quer dizer com não? Se você tem um problema, então eu tenho que saber sobre ele.

Ela inclina a cabeça e olha para mim novamente. Está prestes a dizer algo quando as levanta as sobrancelhas e sua mandíbula se fecha novamente.

— Agora eu fico muito bravo.

— Não é algo com que você deva lidar. Se você tem alguém importunando você, eu posso lidar.

— É meu problema. — Ela começa a tremer novamente e bater os dentes. — Eu sou uma adulta e eu...



— Bem, bem, coloca sua bunda no meu carro, você pode ficar comigo esta noite.

— Eu não posso ficar com você. — Seus dentes estão batendo tão alto que não só escuto, mas também vejo isso.

— Então, para onde você está indo, Liv?

Enquanto se encolhe, seus olhos começam a se confundir, mas está se esforçando para ficar com raiva.

— Está bem, mas... mas...

— Vamos lá. — Agarro sua mão e arrastou-a atrás de mim. Está fria, com medo e me desafia como o inferno, mas, porra, vai me ouvir.

Puxando sua mão, então eu a mantenho apertada, mantendo meu ritmo.

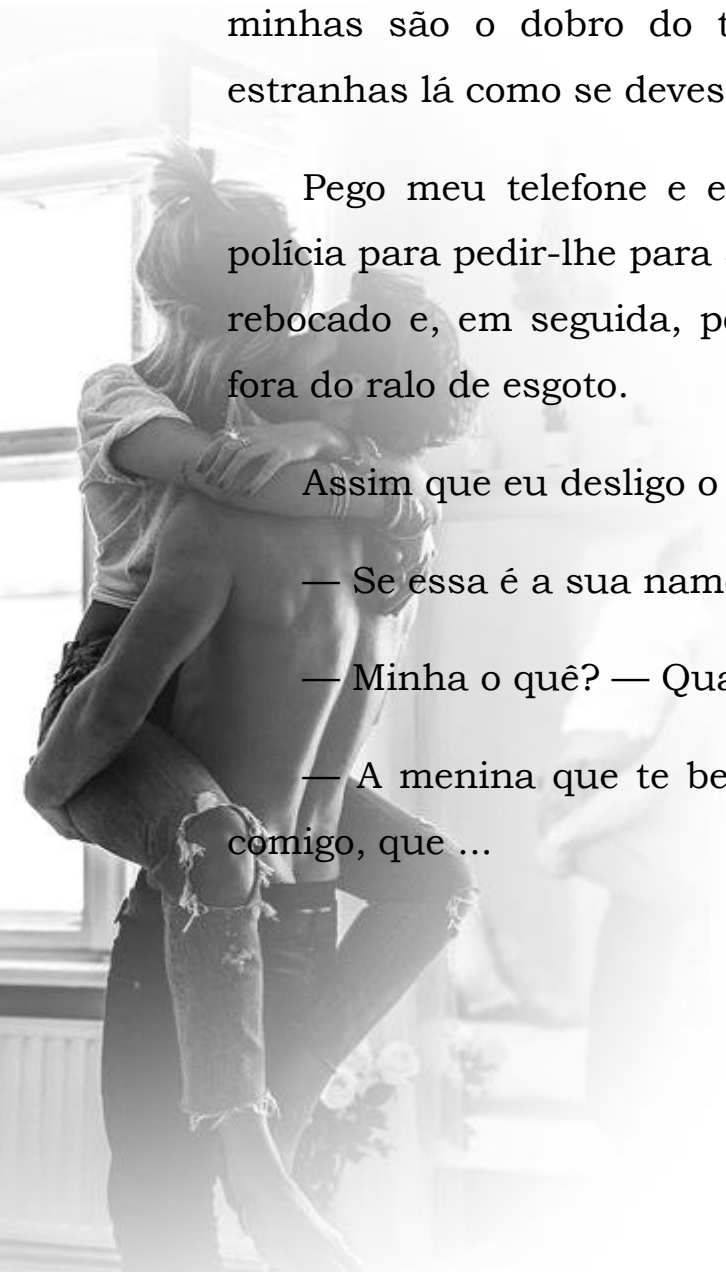
— Caminhe comigo ou eu vou levar você.

Ouço seu suspiro, mas não paro.

Ela não diz absolutamente nada o tempo todo enquanto vamos para a minha casa.

Nem uma palavra quando estaciono na garagem e desligo o motor. Ainda não diz nada enquanto sai do carro e é recebida por Floyd.

Chegamos no andar de cima, onde tira suas botas pretas fora e faço o mesmo com as minha. Ela se abaixa e coloca-as no tapete ao lado da porta, fazendo-me olhar para elas. As minhas são o dobro do tamanho das dela. Eles parecem estranhas lá como se devessem ficar juntas.



Pego meu telefone e envio um texto para meu cara na polícia para pedir-lhe para se certificar que seu carro não seja rebocado e, em seguida, pedir-lhe para tirar as chaves para fora do ralo de esgoto.

Assim que eu desligo o telefone, Livi pigarreia.

— Se essa é a sua namorada, Sadi...

— Minha o quê? — Quase sufoco.

— A menina que te beijou, que parece ter um problema comigo, que ...

— Por que esfrega a bunda o tempo todo? — Agora ela está fazendo isso de novo e estou com mais raiva, então eu deixei escapar.

— O quê?

Eu fecho meus punhos em meus lados.

— Livi, você me frustra muito, mesmo antes que eu soubesse que era com você que fiz sexo naquela noite. Você esfrega sua bunda, ronca quando ri, você é incrivelmente peculiar e...

— Desculpe ser um fardo.

Lá vai ela, esfregando aquela coisa novamente.

— Eu nunca, nem uma vez, disse que você é um fardo. Nem uma vez, Liv. Essa merda não é justa. Essa cadela é de outros. — Quando tenta me interromper, dou dois passos antes de cobrir sua boca atrevida com minha mão. — Eu não trago trabalho para casa. Eu não durmo com pessoas que trabalham para mim. — Tiro minha mão.

— Exceto ela. — Cospe Livi.

— Há muito tempo atrás, foi uma distração. Eu nunca a contratei. Veio com o lugar. Posso garantir que não fiz nada com ela depois que eu assumi. É uma boa garçonete, no entanto. É apenas um espinho no meu lado. Quer que ela saia, é só dizer. — Toca seus lábios e olha para baixo. — Eu não tenho idéia do que diabos é o negócio, mas eu acho que a

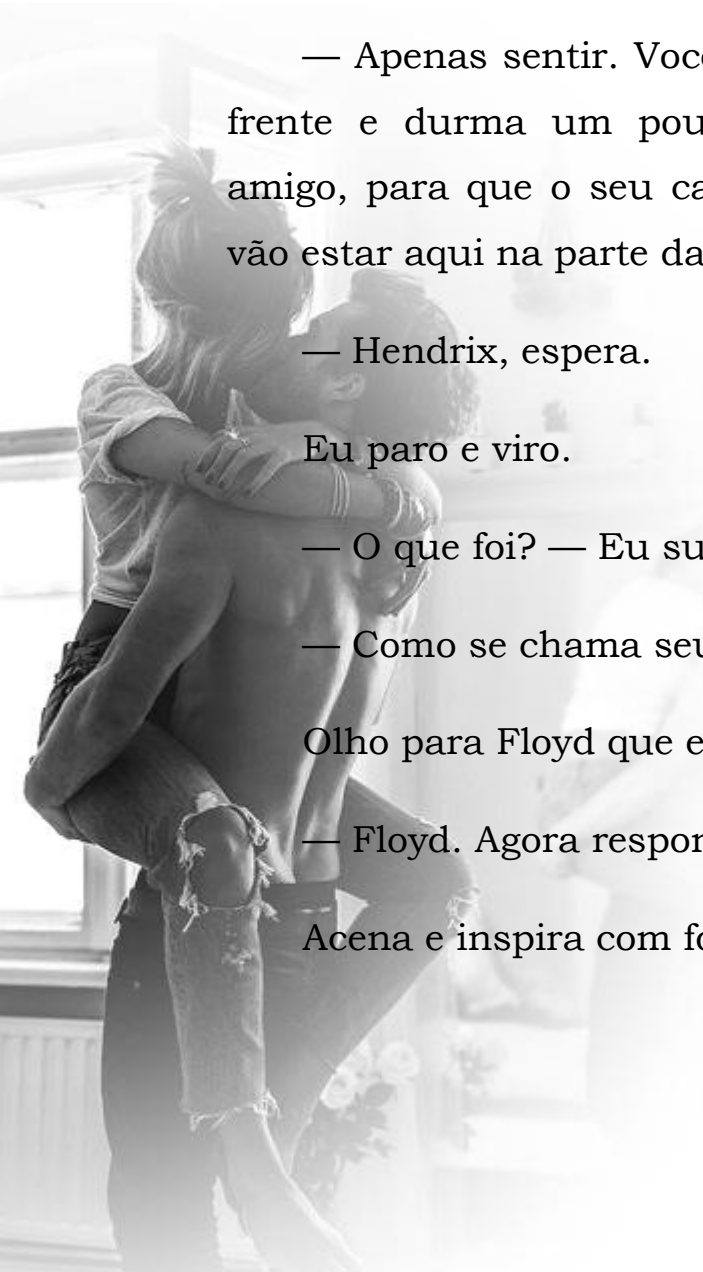
menina que parece estar ocupando minha mente agora não é louca.

— Estou ocupando sua mente? — Ela sussurra.

— Olivia, duas semanas com você me deixaram pouco tempo para outras coisas. Há algo sobre você, que nada, não tem absolutamente nada a ver com aquele armário, que me faz sentir... — Faço uma pausa e me viro.

— Sentir o que? — Ele pergunta, com a voz quase em pânico.

Eu nego.



— Apenas sentir. Você sabe onde o meu quarto é. Vá em frente e durma um pouco. Enviei uma mensagem a um amigo, para que o seu carro não seja rebocado e as chaves vão estar aqui na parte da manhã.

— Hendrix, espera.

Eu paro e viro.

— O que foi? — Eu suspiro de cansaço.

— Como se chama seu cão?

Olho para Floyd que está sentada no pé de Livi.

— Floyd. Agora responda a uma pergunta para mim.

Acena e inspira com força.

— Quem te assustou esta noite? Foi Sadi, porque se for assim, ela sairá.

Engole antes de se encolher.

— Alguém do meu passado.

Eu sei que é uma pergunta difícil de responder, mas a faço. Isso certamente é um começo com uma mulher que não quer dar muito.

— Ele te machucou?

Fecha os olhos e acena. Lágrimas caem e eu amoleço.

Caminho até ela e pego sua mão.

— Você está com medo?

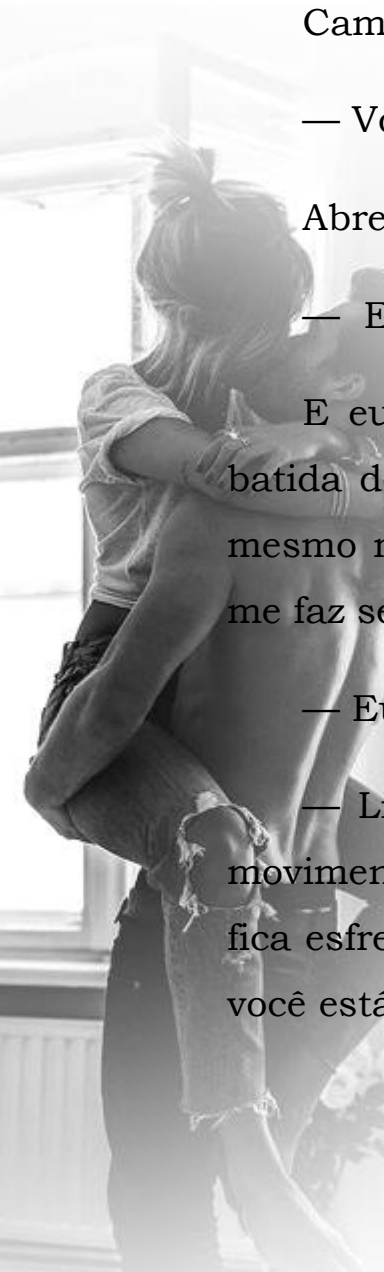
Abre os olhos e vejo o medo ali enquanto concorda.

— Eu não vou deixar ninguém te machucar, Livi.

E eu não irei também. Desde que Livi veio aqui com a batida de seu próprio tambor, ela fez meu coração bater no mesmo ritmo maldito. Há algo sobre a sua bunda louca que me faz sentir que a vida pode ser mais do que apenas existir.

— Eu aprecio tudo que você fez, mas eu não...

— Livi, outra questão. Eu não estou tentando fazer um movimento em direção a você ou qualquer coisa, mas porque fica esfregando a bunda? Há um gênio ou alguma merda que você está esperando sair dessa coisa? — Ela ri, bufa e depois



nega. "Elegante e fabulosa". Novamente massageia a bunda. — Não vou discutir, às vezes também penso loucuras.

Ela sorri suavemente e olha para baixo.

— Minhas calcinhas me fazem me sentir mais forte. — Fecho os olhos com força e faço uma pequena prece para que haja uma explicação por trás dessa merda. — Os dizeres me dão força. — Abro os olhos e a olho por alguns segundos enquanto eu percebo tudo. — O consentimento é necessário, mas não ocorreu em um determinado momento.

Muito lentamente, acena com a cabeça uma vez.

— Quem quer que fosse, é melhor que nunca te encoste novamente ou eu vou matá-lo.

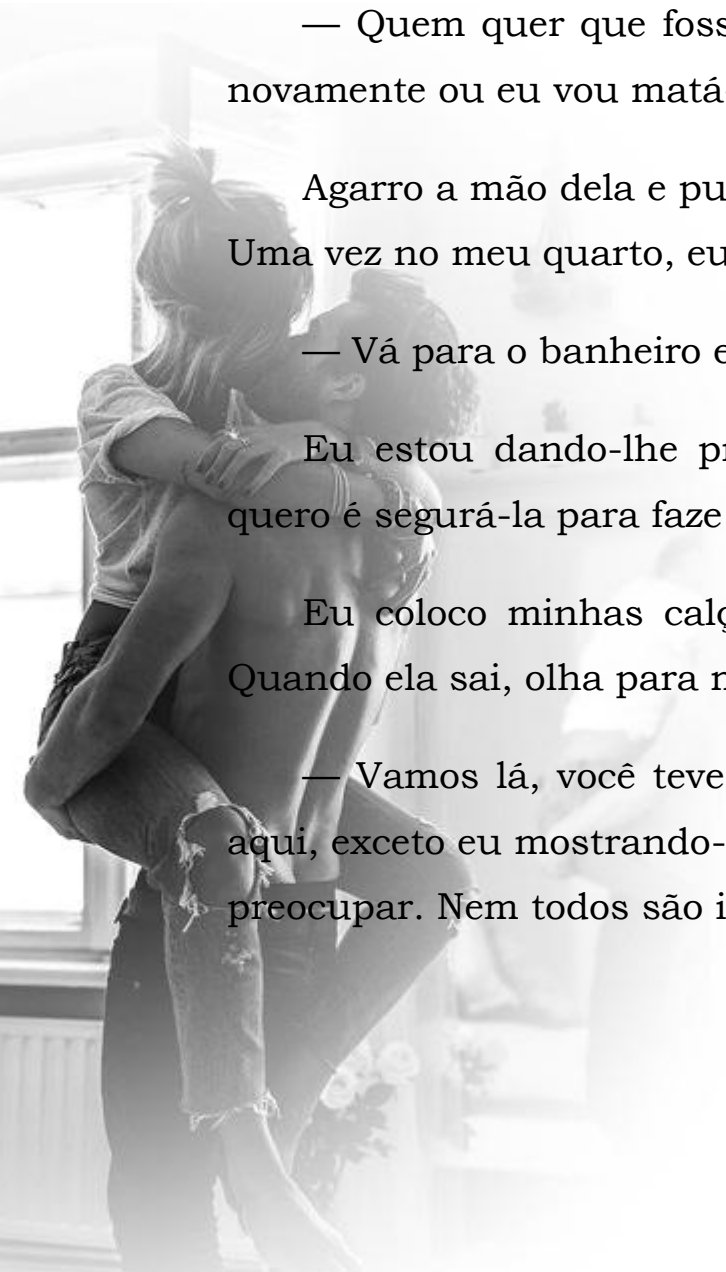
Agarro a mão dela e puxou-a pelas escadas atrás de mim. Uma vez no meu quarto, eu acho moletom e uma T-shirt.

— Vá para o banheiro e se troque.

Eu estou dando-lhe privacidade quando tudo o que eu quero é segurá-la para faze – la se sentir segura.

Eu coloco minhas calças de pijama e rastejo na cama. Quando ela sai, olha para mim e para.

— Vamos lá, você teve um dia ruim. Nada vai acontecer aqui, exceto eu mostrando-lhe que você não tem nada para se preocupar. Nem todos são iguais.

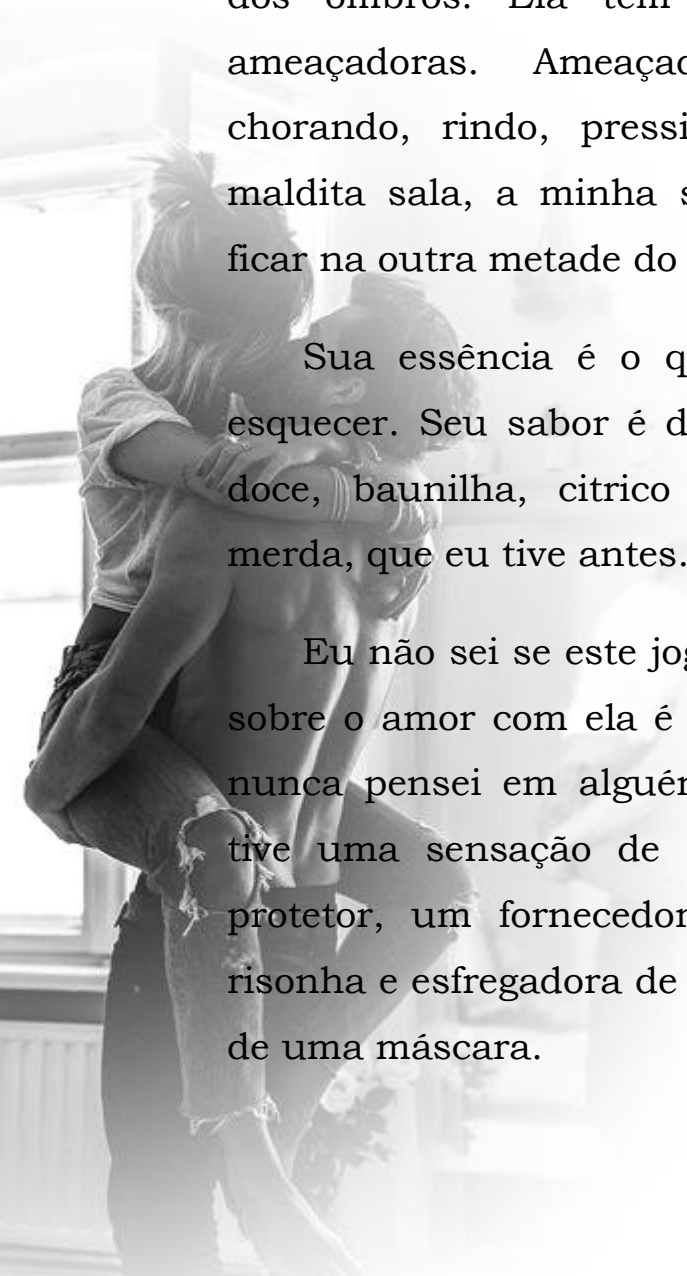


Ela vem para a cama sem hesitação e se aconchega contra mim. Eu coloco meu braço sob seus ombros e a puxo para mais perto.

— Boa noite, Livi.

— Boa noite, Hendrix.

Ela adormece em minutos, mas eu não consigo. Eu observo os cílios em sua pele suave como um pó branco. Tem uma covinha que vi em várias ocasiões, geralmente quando está lidando com os nossos clientes. Seu cabelo é escuro, um pouco mais leve do que o meu e as pontas vêm pouco abaixo dos ombros. Ela tem maçãs do rosto altas e curvas ameaçadoras. Ameaçadoras porque louca, quebrada, chorando, rindo, pressionando contra mim ou em uma maldita sala, a minha sanidade mental e incapacidade de ficar na outra metade do clube estão ameaçadas.



Sua essência é o que eu sei que não serei capaz de esquecer. Seu sabor é de primeira, lembrando-me Galliano: doce, baunilha, citrico e amadeirado. Nada como, bem, merda, que eu tive antes.

Eu não sei se este jogo em que estamos é normal. Pensar sobre o amor com ela é como uma ressaca de três dias. Eu nunca pensei em alguém com tanta frequência. Eu nunca tive uma sensação de queimar com o desejo de ser um protetor, um fornecedor e um parceiro até que a louca, risonha e esfregadora de bunda entrasse na minha vida atrás de uma máscara.

No entanto, esse é um vício que não posso me permitir.

Escorregopara longe dela, com uma ereção que não vai embora. Preciso de mais banhos agora do que quando eu a trouxe aqui.

Eu tiro a roupa e entro. Coloco um pouco de lubrificante na mão e, em seguida, agarrou o meu pênis, levando as coisas com calma, como se para entrar em sua doce e pequena buceta. Mas foda-se se eu não quero comer ela em primeiro lugar. No entanto, isso terá que ser suficiente.

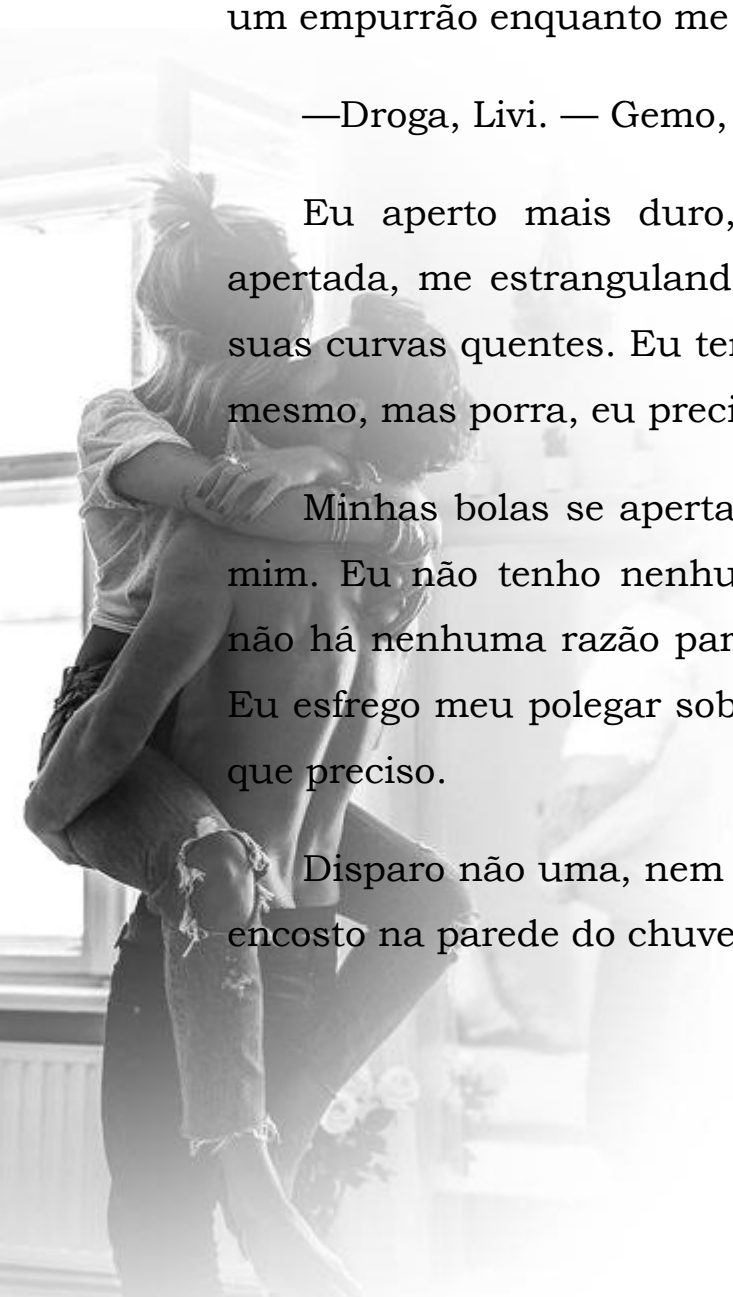
Precisando da liberação, pego minhas bolas e dou-lhes um empurrão enquanto me masturbo mais e mais rápido.

—Droga, Livi. — Gemo, bombeando mais rápido.

Eu aperto mais duro, imaginando que é sua buceta apertada, me estrangulando e fecho os olhos, lembrando de suas curvas quentes. Eu tenho que vir. Eu sei que não será o mesmo, mas porra, eu preciso.

Minhas bolas se apertam e o calor se estende através de mim. Eu não tenho nenhuma razão para lutar contra isso, não há nenhuma razão para negar-me, por isso eu não faço. Eu esfrego meu polegar sobre a minha cabeça e isso é tudo o que preciso.

Disparo não uma, nem duas, mas três vezes enquanto eu encosto na parede do chuveiro.



Capítulo Quatorze

Olivia

Cálida. Tranquila. Escuridão. Segura. Os braços fortes tatuados de Hendrix estão enrolados em torno de mim. Minha perna sobre ele, meu braço ao seu redor, meu corpo meio em cimadele e sinto uma queimadura profunda dentro de mim para tê-lo. Ele tem um braço debaixo de mim, descansando apenas na parte superior das minhas costas, enquanto o outro está sobre mim, sua mão relaxada nas minhas costas.

Ficando mais excitado, meu corpo se enche de vida a cada respiração ele toma. Balanço minha cabeça e sorrio quando meus olhos caem sobre sua ereção crescente.

— Você vê algo que gosta? — Sua voz profunda vibra em seu peito, parecendo mais sexy do que nunca.

Em vez de responder, levanto a cabeça e o beijo. Coloco minhas mãos em ambos os lados de sua cabeça, lentamente trazendo meus lábios aos seus. Espero a rejeição, mas ela não vem. Seus lábios se abrem e, em seguida, a minha língua desliza em seu interior, enquanto suas mãos se movem para baixo para tirar a minha bunda de suas calças grandes. "Elegante e fabulosa". Isto é fabuloso.

Meus mamilos endurecem contra o tecido de sua camisa enquanto eu mordo seu lábio inferior antes de me afastar. Busco seus olhos, imaginando o que vai acontecer a seguir.

— Consentimento dado, se é isso que você está procurando.

Quando concordo e mordo meu lábio, rapidamente me coloca de costas enquanto devora minha boca. Coloco minhas pernas em volta dele e arqueio em sua direção. Querendo, precisando e ofegante de desejo, eu sou insensível e selvagem.

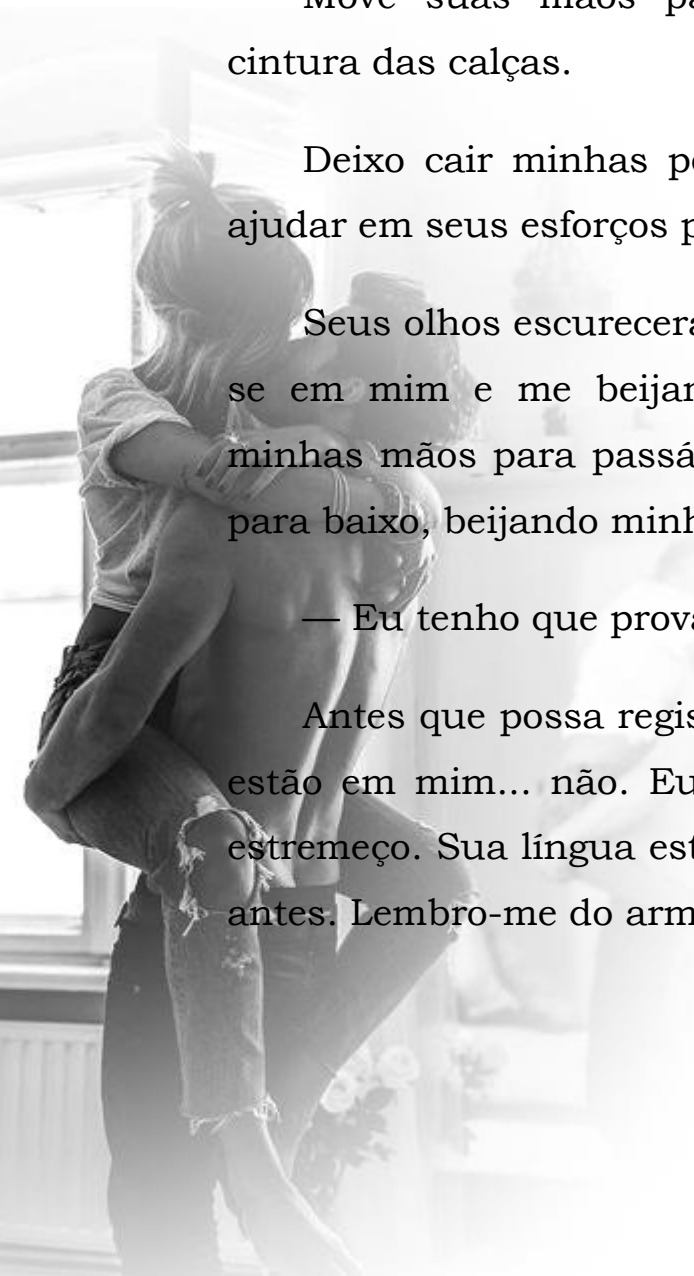
Move suas mãos para os meus quadris, puxando a cintura das calças.

Deixo cair minhas pernas e levanto meus quadris para ajudar em seus esforços para me despir, me abrindo para ele.

Seus olhos escureceram com desejo. Acho que vai sentar-se em mim e me beijar novamente, mas quando estendo minhas mãos para passá-las através de seu cabelo, se move para baixo, beijando minha barriga.

— Eu tenho que provar sua doce buceta novamente.

Antes que possa registrar o que está dizendo, seus lábios estão em mim... não. Eu tremo, sentindo um calafrio e oh, estremeço. Sua língua está trabalhando em mim como nunca antes. Lembro-me do armário, mas isso é muito mais.

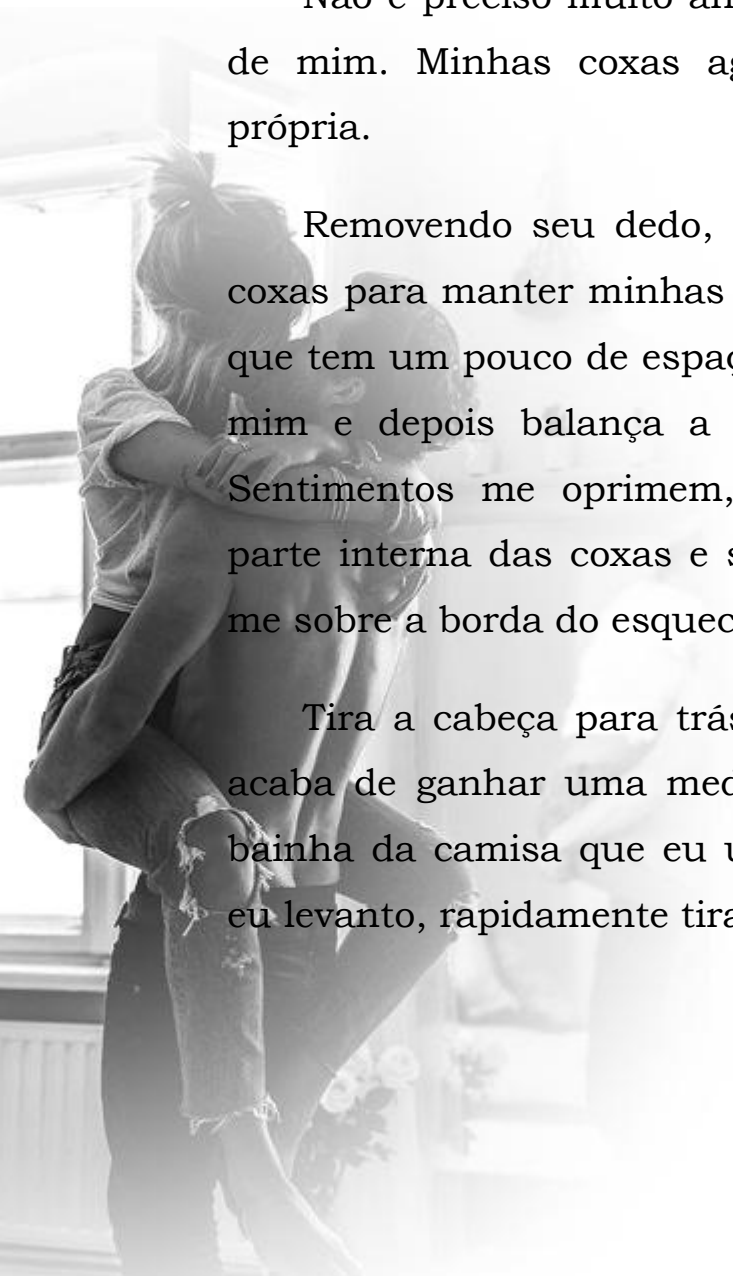


Seus dedos seguram meus lábios separados enquanto sua língua me lambe ao redor e então suga. Estrelas dançam atrás de minhas pálpebras enquanto eu simplemente agarro os lençóis e monto meu orgasmo.

Ele ri contra mim, enviando vibrações ao longo do meu núcleo. Um dedo desliza para dentro e automaticamente fico tensa em torno de seu dedo.

— Tão malditamente doce. — Sussurra Hendrix contra mim enquanto seus dedos se movem para dentro e para fora e sua língua faz a sua magia.

Não é preciso muito antes de começar novamente dentro de mim. Minhas coxas agarram sua cabeça por vontade própria.



Removendo seu dedo, coloca as duas mãos em minhas coxas para manter minhas pernas abertas para ele. Uma vez que tem um pouco de espaço, sua língua mergulha dentro de mim e depois balança a cabeça para trás e para frente. Sentimentos me oprimem, enquanto sua barba esfrega a parte interna das coxas e sua língua me penetra, enviando-me sobre a borda do esquecimento.

Tira a cabeça para trás, sorrindo como um homem que acaba de ganhar uma medalha de ouro. Então, tomando a bainha da camisa que eu uso, a desliza para cima. Quando eu levanto, rapidamente tira-a e a joga de lado.

Antes que possa recuperar o controle de meu corpo, sua boca está no meu seio esquerdo, sugando. Eu ansiosamente arqueio as costas, pronta de novo para mais.

Faz-me faminta de desejo, fome, necessitada de luxúria e cheia de sensualidade de uma forma que não me sinto mal. Não, isso me faz sentir poderosa.

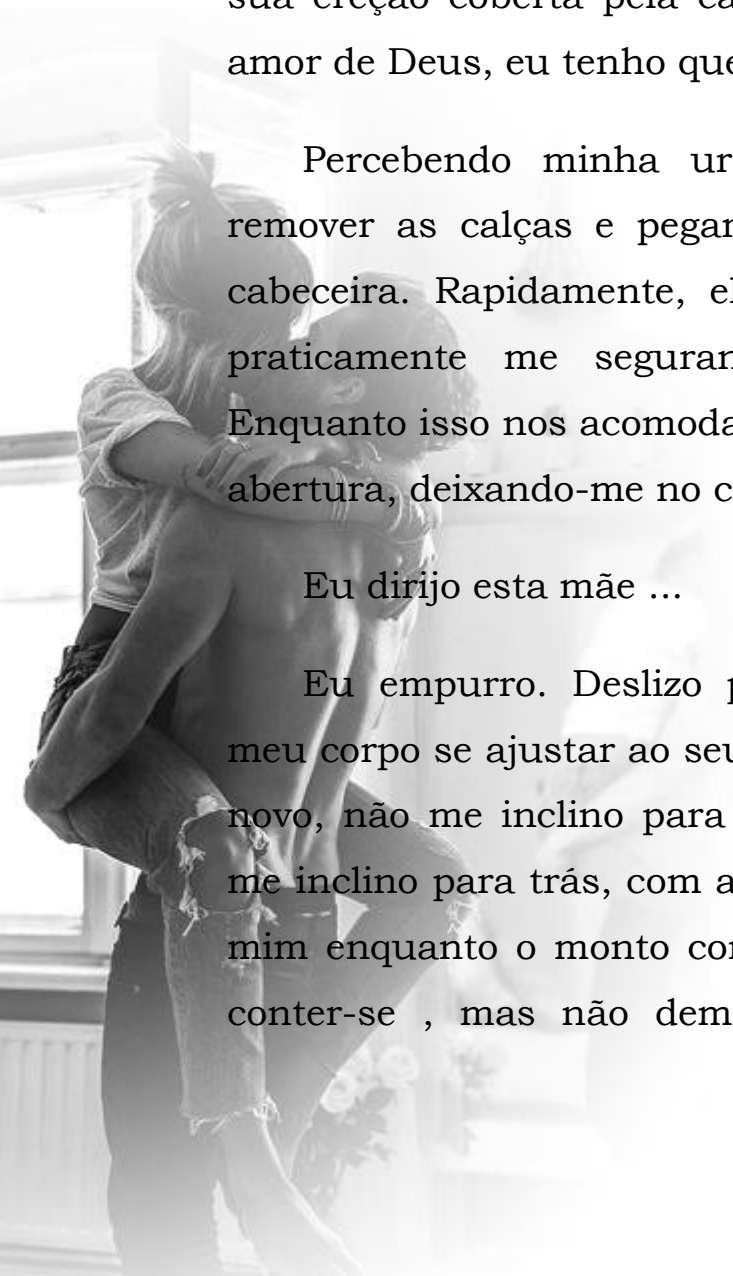
Inclinando-me, coloco minhas mãos em ambos os lados de seu rosto e o puxo para um beijo, degustando-me nele. Só me excita mais.

Envolvo minhas pernas em volta dele, esfregando-me em sua ereção coberta pela calça. O desejo. Preciso dele. Pelo amor de Deus, eu tenho que tê-lo.

Percebendo minha urgência, Hendrix se afasta para remover as calças e pegar o preservativo de sua mesa de cabeceira. Rapidamente, ele coloca. Então, rola de costas, praticamente me segurando me coloca em cima dele. Enquanto isso nos acomoda, coloca apenas a ponta na minha abertura, deixando-me no comando.

Eu dirijo esta mãe ...

Eu empurro. Deslizo para baixo lentamente, deixando meu corpo se ajustar ao seu tamanho. Quando me levanto de novo, não me inclino para me esconder dele. Em vez disso, me inclino para trás, com ambas as mãos nas coxas atrás de mim enquanto o monto com tudo que posso. Está tentando conter-se , mas não demora muito para que suas mãos



estejam nos meus quadris, controlando o ritmo com o qual ele desliza para dentro e para fora do meu calor escorregadio. Eu estou ardendo enquanto o meu corpo treme.

Me abaixae chupa o meu mamilo antes de liberá-lo com um estalo e isso é tudo o que preciso para ficar sobre a borda novamente. Eu fico mole enquanto gozo.

Ele empurra em mim três vezes mais antes que eu o sinta soltar dentro de mim a sua liberação. Exausta, só posso deixar que me beije suavemente antes de me pôr de lado.

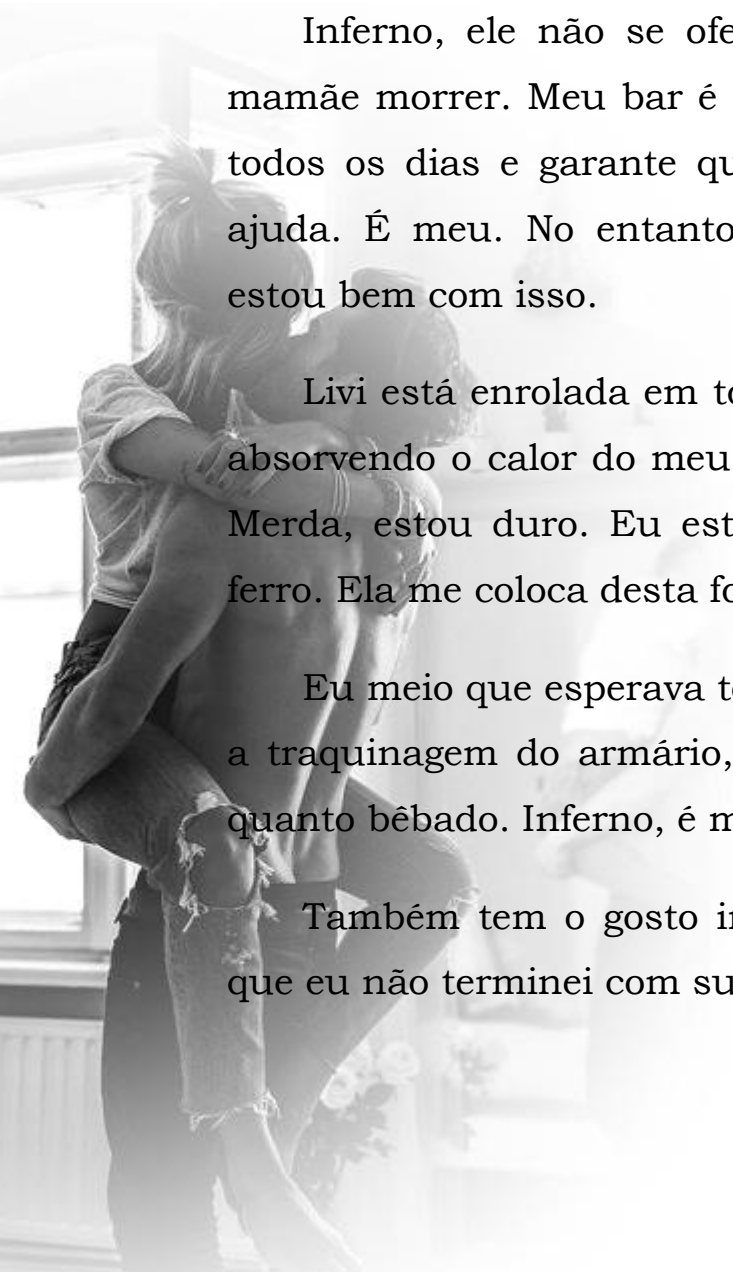
Coloca minha camisa e minha calcinha novamente quando a exaustão toma conta. Eu caio no sono rapidamente antes que ele possa voltar da retirada do preservativo.



Capítulo Quinze

Henrix

Não posso dormir. São sete e meia e eu estou exausto. Eu gostaria de poder dormir hoje, mas, caramba, eu não posso. Jagger precisa de dinheiro extra, por isso vai abrir e diz que quer ficar até cinco ou seis. Não acontece muitas vezes.



Inferno, ele não se ofereceu para fazer desde antes de mamãe morrer. Meu bar é meu bebê, sou aquele que acorda todos os dias e garante que tudo está bem e nunca recebi ajuda. É meu. No entanto, Jagger é meu irmão, então eu estou bem com isso.

Livi está enrolada em torno de mim como um gato velho, absorvendo o calor do meu corpo e dando um pouco do seu. Merda, estou duro. Eu estou tão duro como uma barra de ferro. Ela me coloca desta forma.

Eu meio que esperava ter fodido essa noite e ter reforçado a traquinagem do armário, mas maldição, é tão bom sóbrio quanto bêbado. Inferno, é melhor.

Também tem o gosto incrível. Merda, é linda e eu sinto que eu não terminei com sua pequena e ardente figura.

Isso não é bom, não é bom de jeito nenhum. Pelo menos, é metade louca, abusaram dela e merda, trabalha para mim. Essas são três linhas que nunca cruzei antes. Tenho que tirá-la do meu sistema, ainda que precise dela para obter alguma coisa. Assim, este pequeno aperto em que me encontro ficará bem,igualado. Dar e receber. E, foda, eu quero dar neste momento. Minha boca enche de água.

Eu olho para baixo para ver que me observa com seus olhos brilhando na luz da manhã. Parece emocionada, mas cautelosa.

— Ei, se arrepende? — Diz ela, olhando para mim e medindo minha reação. Não posso deixar de sorrir. — Sério. — Não é uma pergunta, mas um comunicado. Eu sei que não sente e nem eu.



Deixo escapar um suspiro, enquanto apoia o queixo no meu peito, sem afastar o olhar em nenhum momento, enquanto ela dá de ombros.

— Eu trabalho para você.

— Yup.

— Então, isso é normal para você?

— Nada sobre você é normal. — Talvez eu deveria tirar minhas bolas da sua buceta agora, porque isso é um comentário de cadela. — Não, não é normal para eu dormir com um empregado, não é normal ter uma garota dormindo comigo. — Minha mão de alguma forma encontra o caminho

para o seu cabelo. — E não é normal que eu permita deixar uma coisinha sexy assumir o controle.

— Você acha que eu sou sexy? — Ela enquanto eu concordo. — Suponho que eu seja. — Vira os olhos e senta. — Quero dizer, eu me esfregava contra você na captação de recursos, e foi a primeira vez para mim. Quer dizer, o único cara que eu quis... bem, você sabe...

— Não, eu não sei, caramba. — Morcegos vibram no meu peito enquanto eu me sento.

Ela dá de ombros, cora e depois balança a cabeça como se afastado algo.

— Vamos continuar com o quão sexy sou, ok? — Lambe os lábios enquanto olha fixamente os meus.

Eu começo a trazer sua cabeça para mim, mas eu não quero essa merda, então eu paro.

Ele parece confuso novamente.

— O que você está esperando?

— Honestamente? — Ela sorri e dá um pequeno aceno de cabeça. — A noite passada nunca deveria ter acontecido.

— Eu sei...

— Eu não sinto, seja você. Seja real. Você não quer me dar algo, não me dê dar-lhe. Eu sou um homem, Livi. Eu

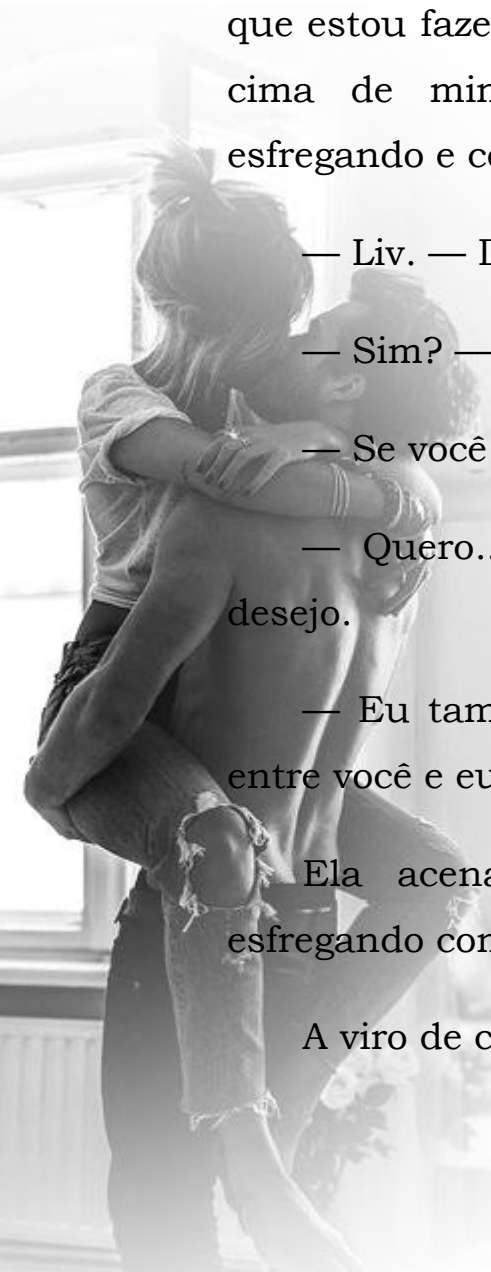
quero você, eu gostei da noite passada. Inferno, eu gostei de você no armário. Eu gosto.

— Eu gosto, mas porque não me beijou? — As sobrancelhas dela franzem um pouco.

Eu gosto desse jeito direto e de falar tão abertamente. Como resultado, eu decido ser honesto também.

— Quer me dar um beijo, me dê. Você quer...

Seus lábios estão em meus em um piscar de olhos. Sua pequena língua desliza entre meus lábios e começo a empurrar para colocá-la de joelhos, mas quando percebo o que estou fazendo, eu paro. O que ela está fazendo? Sobe em cima de mim enquanto nossas línguas continuam se esfregando e começa a roçar os quadris em mim.



— Liv. — Digo, segurando seus quadris.

— Sim? — Pergunta com a voz sensual.

— Se você quer algo, você tem que pedir por ele.

— Quero... — Ela cora e depois dá de ombros. — Te desejo.

— Eu também, mas isso tem que ser um dar e receber entre você e eu.

Ela acena com entusiasmo. Maldita seja, ela está esfregando com loucura, mas, merda, eu não posso parar.

A viro de costas e pergunto.

— Consentimento? — Pergunto enquanto beijo seus lábios, seguindo por sua mandíbula.

— Dado. — Seus olhos se alargam enquanto abaixo para beijar seu corpo.

Estou entre os seios dela e de repente odeio a minha camiseta MotleyCrew que colocou para dormir. Chego a seu ventre, levanto minha camiseta e mergulho minha língua em seu umbigo.

Separa sua perna debaixo de mim, por isso estou entre elas. Em seguida, morde o lábio enquanto eu esfrego através de sua calcinha e arqueia as costas para mim.

Eu paro e olho para cima, estende a mão e coloca o dedo na minha boca.

Quando eu começo a chupar, tira o dedo mínimo e leva a minha mandíbula para sua vagina.

— Te quero lá.

— Realmente? — Sorrio ao me aproximar.

Empurro sua calcinha de lado, acidentalmente rasgando-a, e depois minha boca a cobre. Sem direção, sem brincar, eu mergulho.

— Sim, por favor... Oh, Hendrix... Caldwell... Oh, Deus!

Minha língua gira em sua doce buceta e geme, incapaz de esconder a satisfação que sai de sua buceta. Geme de novo,

enquanto suas mãos pegam meu cabelo e empurra contra mim.

Eu envolvo meus braços ao redor das pernas e abro mais, então mergulho mais fundo em seu mel. A quero sobre todo o meu rosto. Eu quero sentir o seu cheiro o dia todo. Quero esse banquete para sem... durante horas. Merda!

Fica tensa quando a sinto chegar. Insiro o dedo, dando-lhe o orgasmo enquanto chupo seu clitóris. Não é necessário muito antes de cair aos pedaços, puxando meu cabelo, montando minha mão e gritando o meu nome.

Enquanto desce de seu clímax, vejo-a ofegar e penso: Jimmy Hendrix teria morrido um homem feliz se ele tivesse se sufocado em uma buceta em vez de em seu próprio vômito. Eu tenho certeza que eu poderia morrer agora e ser um homem feliz, e ainda que não tenha vindo.

Ainda.

Subo, beijando seu corpo, arrastando a camisa com os dentes e descobrindo o peito.

— Consentimento?

— Dado. — Suspira enquanto tomo o seu pequeno mamilo em minha boca e faço um círculo nele com a minha língua.

Me afasto dela e fico de joelhos. Em seguida, a seguro pelos quadris e puxou-a mais perto antes de entrar. Esfrego a

cabeça para cima e para baixo em sua abertura e gemo. Quando eu olho para cima, ela está apoiando-se nos cotovelos para olhar.

— Malditamente quente.

— Sexy. — Diz, empurrando para frente, sem palavras/sua buceta pedindo meu pau.

— Sexy. — Eu digo quando entro.

— Hendrix! — Volta a gritar, enquanto eu fico completamente imóvel dentro.

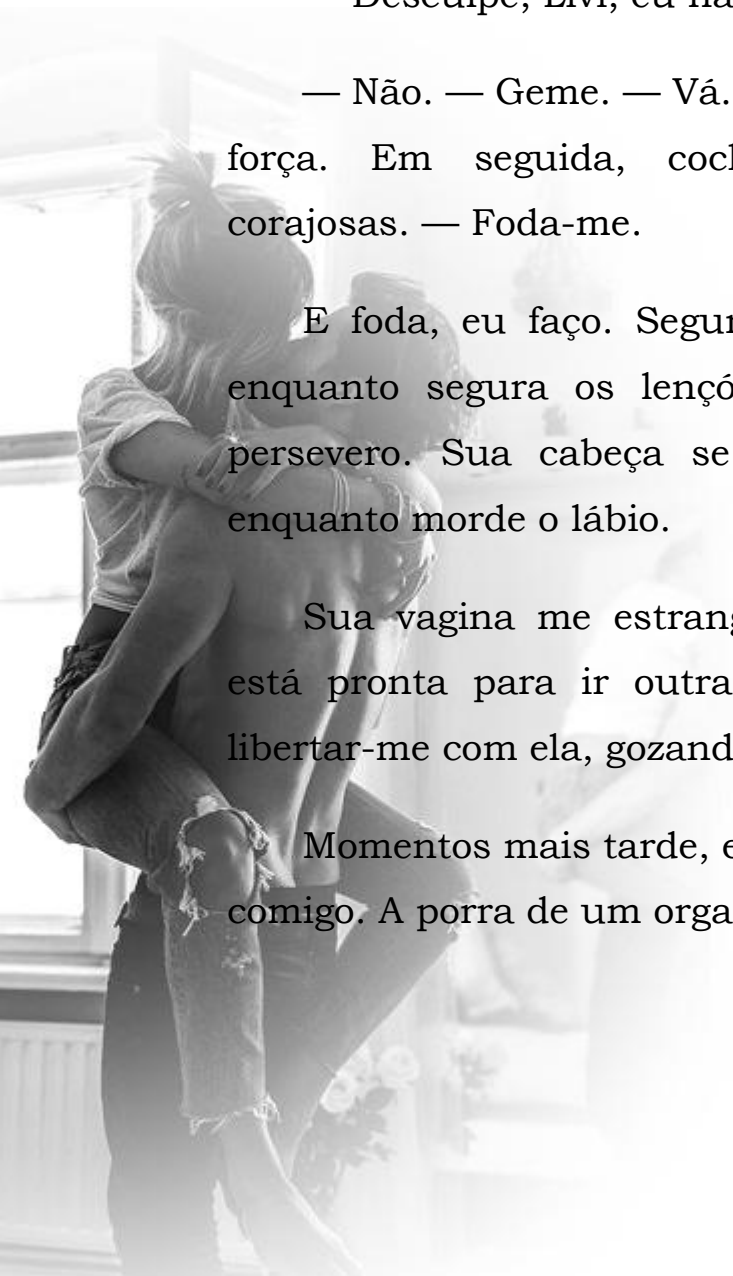
— Desculpe, Livi, eu não posso me conter.

— Não. — Geme. — Vá... — Ela para e fecha os olhos com força. Em seguida, cochichando, ouço suas palavras corajosas. — Foda-me.

E foda, eu faço. Segurando seus quadris, entro e saio enquanto segura os lençóis, parecendo muito sexy, e eu persevero. Sua cabeça se move de um lado para outro, enquanto morde o lábio.

Sua vagina me estrangula, deixando-me saber que ela está pronta para ir outra vez. Acelero o ritmo, querendo libertar-me com ela, gozando juntos.

Momentos mais tarde, eu corro, sem conter nada e ela vai comigo. A porra de um orgasmo, o melhor tipo existe.



Então olha para baixo, mas aberto enquanto me observa rolar para o lado. Ela está ofegante e eu também, quando a vejo olhando para o teto.

Pego a mão dela e esfrego os dedos antes de pressioná-los em meus lábios.

— A melhor buceta.

Engole duro e acena com a cabeça uma vez.

— Merda, fiz algo...?

— Usou camisinha? — Sua voz treme.

— Você sabe que não. Não houve tempo; não pude evitar. Eu estou limpo, entretanto. Eu faço testes. Nunca antes eu não fiz sem nada e sua buceta é tão apertada que eu tenho certeza que nada tem ido lá há um tempo. — Rolo para seu lado e dou um beijo em seus lábios vermelhos inchados.

Se senta lentamente e abaixa a camiseta. Ela não pode sequer olhar para mim. Há lágrimas nos olhos, e sinto como se tivesse levado um soco no estômago duas vezes. Primeiro, porque está prestes a chorar e, segundo, porque nunca fiquei atordoado, não depois de mamãe.

— Tudo bem, não chore Livi. Merda. — Digo enquanto pego a mão dela, puxando-a para dar-lhe um pequeno abraço. — Estou limpo. Eu nunca fiz sem um preservativo.

— Estou limpa também. Eu perdi alguém, então eu faço testes. — Ela limpa os olhos e olha para mim. — E se…

— E se, o que? — Estou tentando não entrar em pânico. Eu não quero assustá-la mais do que provavelmente já está. — Eu juro, Livi, estou limpo.

— Você é estéril, também?

— Não. — Eu rio. — Mas, você toma a pílula ou algo assim, certo?

— Não. — Murmura.

Me levanto com um salto.

— Não toma! — Foda-se! Eu nem mesmo considerei essa merda. Eu agarro a mão dela e a levo para o banheiro. — Você quer tentar, não sei, limpar? — A solto no banheiro e caminho para a banheira. — Quanto quente você gosta...? Quero dizer como você gosta do seu banho?

— Eu gosto quente. — Responde.

Eu olho para ela enquanto abro a água, secretamente querendo queimar aqueles pequenos espermatozoides nadando lá.

— Livi, eu não estava tentando ser um idiota. Eu pensei, bem...

— Nem mesmo eu estava pensando...

— Bem, tudo bem. — Eu me coloco de pé, levanto a tampa do vaso sanitário, e quase me abaixo para limpar sua

vagina, quando me olha com estranheza. — Merda, desculpe-me. Vá em frente.

Coloco sais de banho na água, esperando lavar bem, se livrando do meu fardo, deixando apenas o seu delicioso sabor.

Eu ando para cima e para baixo, passando minhas mãos pelo meu cabelo, e espero até que eu escute o barulho do chuveiro. Quando vou eu de novo, ela está nua e entrando no banheira. Sua bunda é foda de bonita.

Olhando para ela, vejo que me olha por cima do ombro, me pegando enquanto eu reparo tentando evitar a ereção que está emergindo rapidamente.

— Sexy ainda? — Ela pergunta, buscando aprovação. Este é o terceiro golpe no estômago.

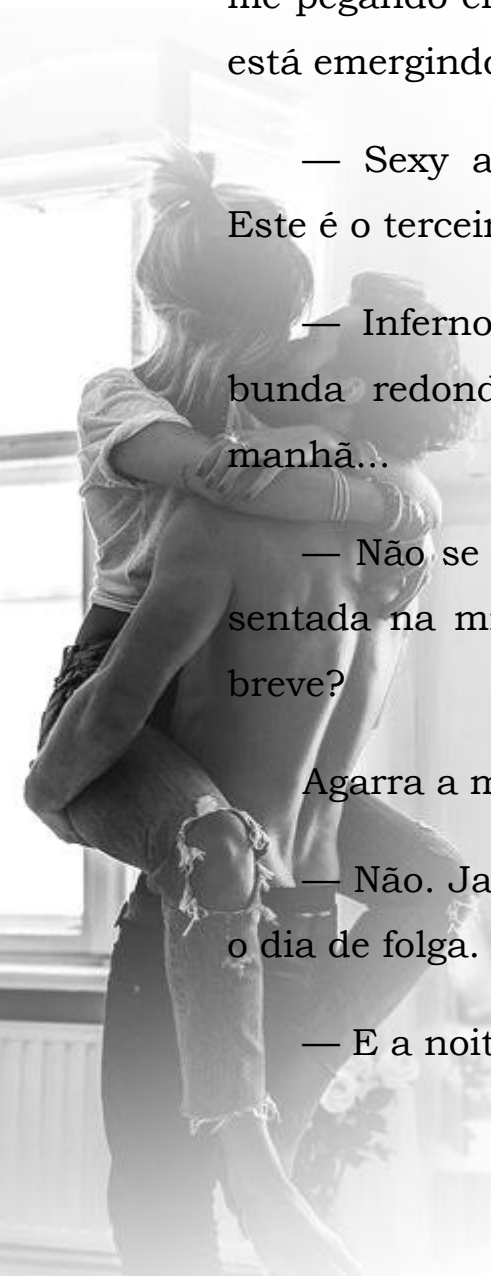
— Inferno, sim. — Digo com sinceridade, porque essa bunda redonda é mais do que isso. — Farei o café da manhã...

— Não se preocupe com isso. — Comenta enquanto está sentada na minha banheira. — Você não tem que abrir em breve?

Agarra a minha toalha e lava o rosto.

— Não. Jagger precisava mudar de turno, então eu tenho o dia de folga.

— E a noite. É minha...



— Livi, falei sério sobre dar-lhe algum tempo livre. Você trabalha quarenta horas por semana, além de vinte e oito no bar. É muito.

— Não preciso. — Desvia o olhar, lavando seu braço. — Eu estou atrasada com algumas coisas e o carro...

Estou muito duro e preciso sair de lá ou eu vou machucar sua bonita e pequena buceta cor de rosa.

— Você precisa de algo antes que saia daqui para fazer-nos um café da manhã?

— Seu amigo chamou-lhe sobre as chaves? Eu preciso de um pouco, é uh... — ela faz uma pausa, então sussurra: — calcinha.

Eu sorrio e aceno.

— Vou ligar. Aproveite seu banho. Não deixe de experimentar...

— Hendrix? — Seus olhos estão arregalados.

— Sinto muito, você ainda é muito sexy, Livi, com ou sem o meu sem...

Ela me joga a toalha molhada e ri.

— Fora daqui!

Jogo a toalha de volta, saio do meu quarto e bato minha cabeça contra a parede. Sexo quente, uma menina nua na minha banheira... esqueça, uma garota sexy nua que eu

gosto na minha banheira... e eu estou preocupado com um acidente no calor do momento? Inferno, eu estou ficando louco.

Envio uma mensagem para o meu amigo e descubro que suas chaves estão literalmente presas. A merda congelou, e não vai ser possível recuperá-las antes de um ou dois dias. Essa notícia faz meu pau mexer nas minhas calças. Gostaria de saber se ela vai ficar aqui até então. O carro está parado por enquanto. Não vai ser rebocado. Eu só tenho que encontrar um substituto.

Durante o tempo em que eu bato alguns ovos, faço uma torrada e espremo um pouco de suco de laranja, ela ainda não saiu da banheira. Preparo um prato e caminho de um lado para o outro. Tem sido um longo tempo desde que eu me senti assim. Inferno, quem estou enganando? Eu nunca me senti assim.

Eu olho para o relógio para ver que tem quinze minutos. Eu pego o seu prato e subo as escadas, pensando que pode comer na cama. Inferno, eu vou comê-la enquanto ela come na cama, talvez com a língua para puxar para fora qualquer resto de meus nadadores.

Eu paro quando a escuto cantar. Ela tem uma voz doce que me faz parar e chegar mais perto para escutar.

— Won't let nobody hurt you. I'll stand by you. So if you're mad, get mad. Don't hold it all inside. Come on and talk to me now...

Não está cantando alto, mas a letra de I'll Stand ByYou de The Pretenders tem um som ensurdecedor.

—Hey, what you got to hide? I get angry, too. Well, I'm a lot like you. When you're at a crossroads and don't know which path to choose, let me come along, 'cause...

Então, não escuto nada.

Bato na porta e abro, então, caminho para a banheira. Seus pés estão na borda e sua cabeça está submergida com os olhos fechados. Quando seus olhos se abrem, salta para cima, jogando água em todos os lugares.



— Me assustou como a merda. — Diz, segurando a mão em seu peito.

Eu mantenho meus olhos nos dela.

— Desculpe-me, mas você já está aqui há um tempo.

— Sinto muito, a água é muito quente.

— Tudo bem, então. — Colocou o prato na pia do banheiro e tento pensar em algo para dizer.

— Ei, cara vou... merda, é Livi.

Eu estou olhando para trás, vendo Jagger passar pela porta.

Livi e eu temos a mesma expressão de maldição em nosso rosto, surpresa e merda, até que ela começa a rir e roncar, e então cobre a boca.

— Foda. — Resmungo e eu fecho os olhos com força.

— Sinto muito. — Ela ri nervosamente. — Eu...

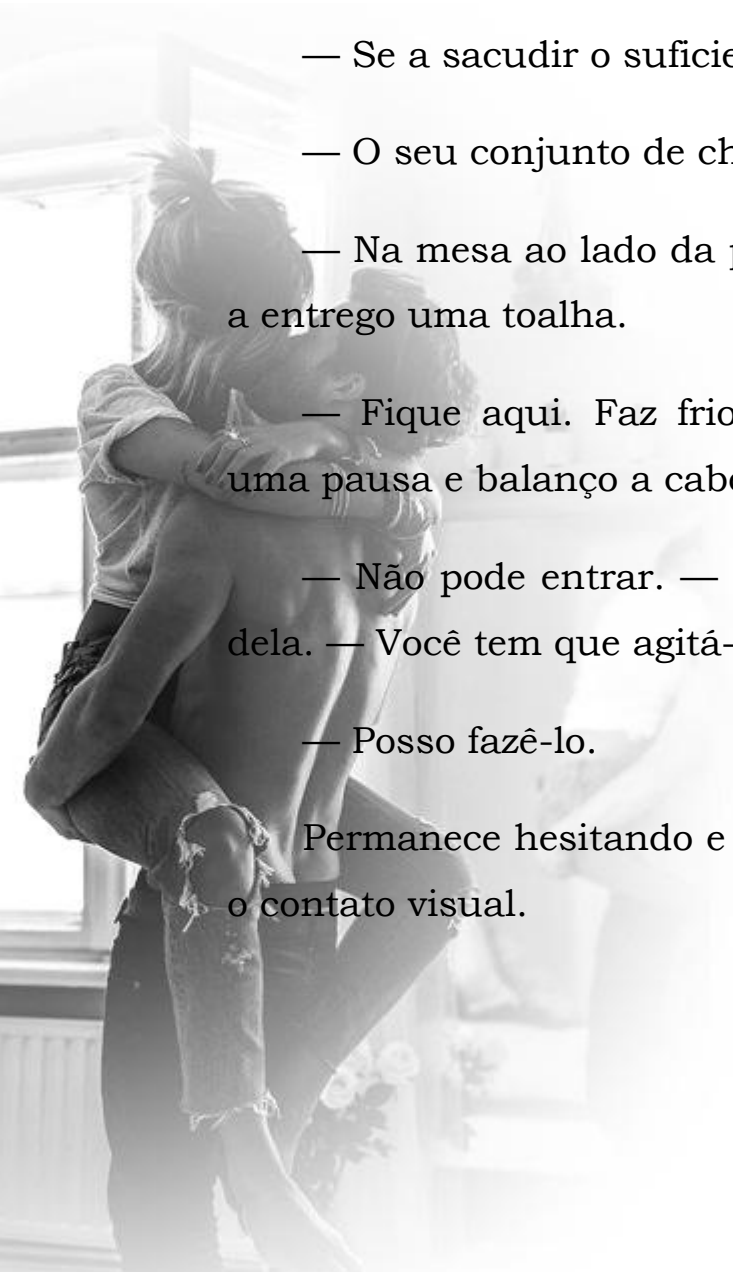
— Não se preocupe com isso. Olha, as chaves levarão um tempo para sair. Alguém tem uma de reposição?

— Não. — Diz, tentando não rir e balanço a cabeça. — Que desastre.

— A porta estava fechada?

— Da minha casa? — Aponta para si mesma com o dedo.

— Sim. — Concordo.



— Se a sacudir o suficiente, você não precisa de uma.

— O seu conjunto de chaves para o carro...?

— Na mesa ao lado da porta. — Começa a sair assim que a entrego uma toalha.

— Fique aqui. Faz frio. Vou pegar um pouco... — faço uma pausa e balanço a cabeça —... de calcinhas e roupas.

— Não pode entrar. — Diz ao envolver a toalha em torno dela. — Você tem que agitá-la apenas para a direita.

— Posso fazê-lo.

Permanece hesitando e começa a olhar ao redor, evitando o contato visual.

No entanto, eu não dou uma chance para me convencer ou me distrair. Sempre evita perguntas com sua loucura.

— Número do apartamento, Livi?

— 1223. — Murmura.

— Quando estiver vestida, recuperaremos o seu carro para que possa ir para casa e descansar. Come, Livi. — Apontou para os alimentos. — Voltarei em breve.

Desço as escadas e eu olho para Jag, que tem um sorriso de comedor de merda no rosto.

— Cale a boca e venha comigo. Nós daremos a Livi alguma privacidade enquanto você vai buscar seu carro. Em seguida, você deve levar o seu rabo para o bar.



Capítulo Dezesseis

Olivia

Eu odeio que vá ver o lugar onde eu vivo. Quer dizer, não é nenhum buraco na parede, mas também é como sua casa. Embora eu ache que não tenho nada para me envergonhar. É meu e eu estou mantendo-me sozinha.

Eu esfrego minhas costas e nada. Eu estou usando o seu moletom.

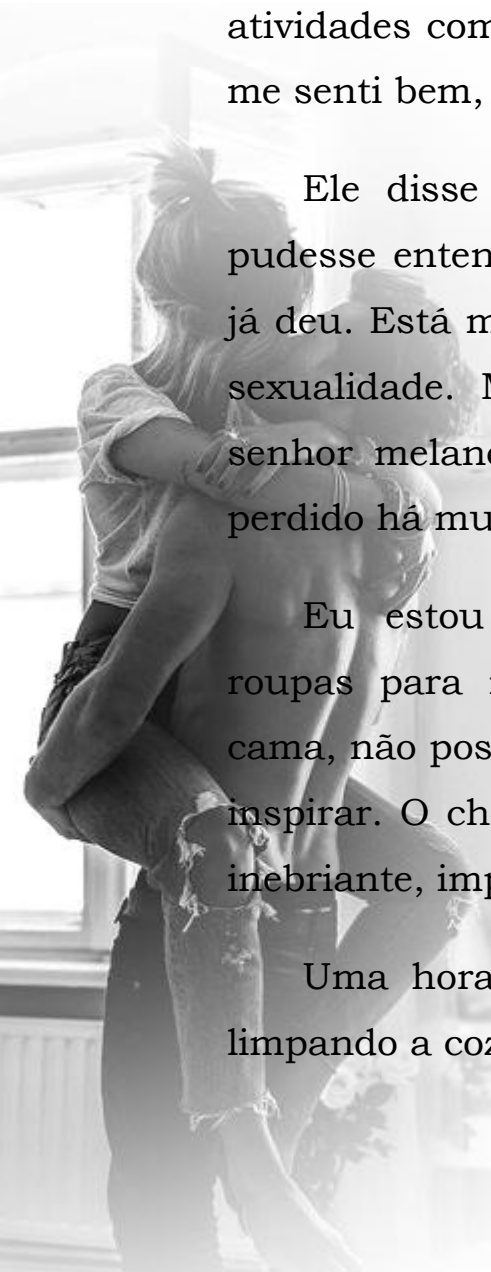
A sensação do tecido contra a minha pele exposta é um lembrete de como fora de controle eu fico quando Hendrix Caldwell é o assunto. Nunca antes estive tão ansiosa e livre para ter relações sexuais com ninguém. Eu estive desde a adolescência tentando encontrar maneiras de me sentir confortável em minha própria pele.

Bryce era um adolescente. Eu era uma pré-adolescente. Nenhum de nós tínha idade suficiente ou erámos maduros o suficiente para lidar com os nossos hormônios, muito menos com o que estavamos fazendo no meu quarto as noites. Não foi até que eu encontrei o site para encomendar minhas calcinhas de fortalecimento que eu pude começar a me sentir

bem sobre meus próprios desejos estranhos quando ele me tocava.

Claro, sei que eu não pedi. Sim, eu diria que não, mesmo que em um sussurro por trás da minha camisola. Minha cabeça estava sempre coberto. Ele não tinha que olhar para o meu rosto e eu não precisava me preocupar com a minha própria vergonha de como meu corpo reagiu. Eu disse que não, mas não lutei. Eu não pude resistir. Eu não era uma participante ativa, mas sentia. Senti tudo.

Eu ando para encontrar o armário de roupas, sentindo a dor entre as minhas pernas, um lembrete das minhas atividades com Hendrix. Eu senti isso também. Senti tudo, e me senti bem, muito bem. Eu sorrio.



Ele disse que é um dar e receber entre nós. Se eu pudesse entendê-lo. Ele está me dando mais do que alguém já deu. Está me ajudando a recuperar o meu corpo, a minha sexualidade. Me permitindo namorar. Hendrix Caldwell, o senhor melancólico, recuperou um pedaço de mim que foi perdido há muito tempo.

Eu estou sorrindo enquanto encontro o armário de roupas para mudar os lençóis da cama. Desfazendo sua cama, não posso evitar levantar os lençóis para o meu rosto e inspirar. O cheiro é uma mistura de dele, de mim e sexo. É inebriante, impertinente e me excita novamente.

Uma hora depois, a porta se abre enquanto eu estou limpando a cozinha.

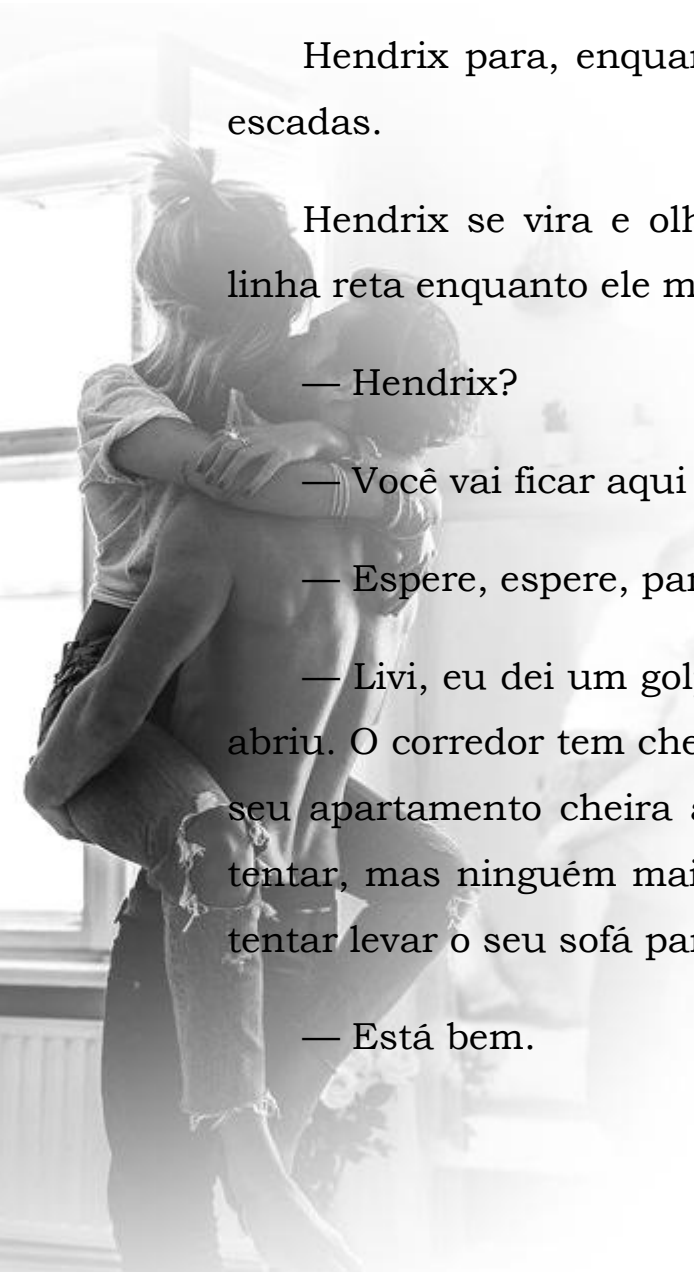
Observo Hendrix andar com duas grandes caixas e Jagger atrás dele, carregando dois sacos grandes de lixo.

— O que está acontecendo? — Pergunto, pegando uma das caixas para aliviar o seu fardo.

— Você não vai voltar lá. — Hendrix diz ao colocar uma caixa para baixo e começar a ir para a porta. O Melancólico está de volta com força total.

Jagger olha para mim, dá uma piscadela, dá de ombros, e em seguida, coloca os sacos no chão.

— Espere, estas são as minhas coisas? — Pergunto.



Hendrix para, enquanto Jagger passa por ele e desce as escadas.

Hendrix se vira e olha para mim. Seus lábios estão em linha reta enquanto ele me olha.

— Hendrix?

— Você vai ficar aqui até encontrar um lugar que é ...

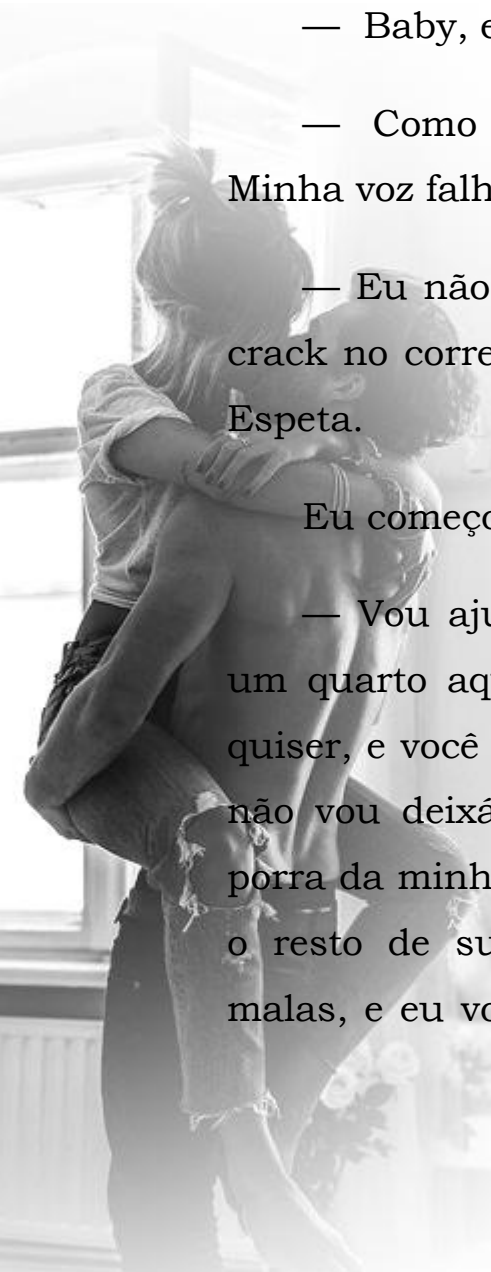
— Espere, espere, pare aí mesmo.

— Livi, eu dei um golpe na sua porta e a maldita coisa se abriu. O corredor tem cheiro de dejetos humanos e animais, e seu apartamento cheira a mofo, então eu sei que você quer tentar, mas ninguém mais o faz. Eu pisei em uma barata ao tentar levar o seu sofá para a maldita porta.

— Está bem.

— Não, não está bem. — Diz ele abruptamente e move sua mão ao redor do espaço. — Isso é bom. Aquele lugar... — Começa a andar. — Há uma rachadura no corredor, eu vi. Quando entrei, havia uma inundação no chão por causa de tubos. As roupas no saco estão encharcadas. Você sabe o que, não importa. Eu tenho um monte de espaço aqui. Você vai ficar, ou você pode chamar um amigo, mas foda-me se a menina com quem eu compartilhei minha cama na noite passada não vive bem.

— Você está machucando meus sentimentos. — Sei que eu vou chorar. Sinto a quentura das lágrimas crescer.



— Baby, eu não estou tentando fazer isso, ok?

— Como se parece a casa de Sadi, com um palácio? — Minha voz falha no final da minha pergunta, quebrando.

— Eu não dou a mínima se o bastardo do vizinho vende crack no corredor ou mesmo à sua porta. Ela não é você. — Espeta.

Eu começo a falar, mas ele levanta a mão, parando.

— Vou ajudá-la a começar de novo. Você pode escolher um quarto aqui, exceto o de Jag. Você entra e sai quando quiser, e você pode cozinhar ou comprar alguma merda, mas não vou deixá-la viver dessa maneira, Livi. Eu pude ver a porra da minha respiração em sua casa. Agora vamos buscar o resto de suas coisas. Escolha um quarto e desfaça as malas, e eu vou trabalhar. O lugar é seu. Seu carro está na

garagem, a chave reserva já está na ingnição. Você tem o controle aqui, menina. Também é quente e você pode tomar a porra de um banho de três horas, se quiser.

— Eu disse que você não podia entrar.

— Vou entrar. Você vai ficar aqui e vai se instalar. Quando encontrar um lugar, tenho os móveis. Seu merda está arruinada. — Sem outra palavra, ele sai.

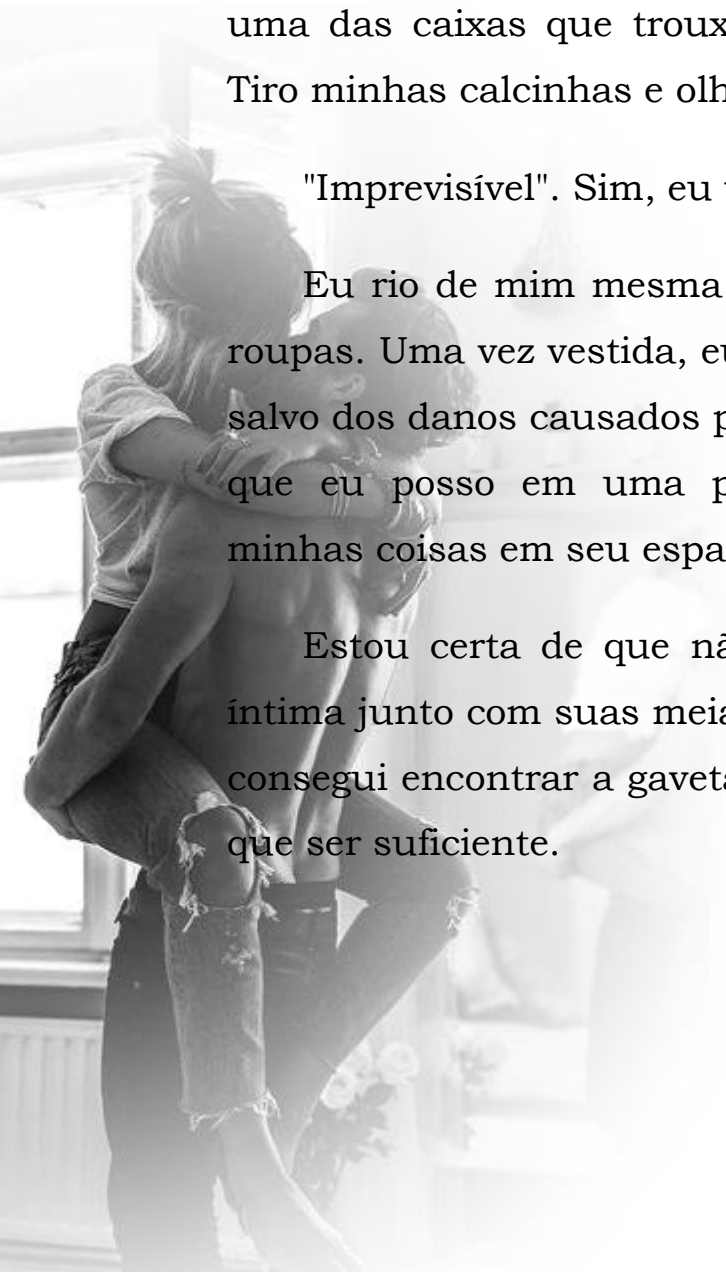
Eu estou no controle. Ele me deu isso. Ok, dar e receber, eu acho.

O quarto em que eu dormi está bem para mim. Eu abro uma das caixas que trouxeram e começo a tirar as coisas. Tiro minhas calcinhas e olho para a primeira.

"Imprevisível". Sim, eu vou ser imprevisível.

Eu rio de mim mesma enquanto coloco minhas próprias roupas. Uma vez vestida, eu começo a separar o que pode ser salvo dos danos causados pela água. Quando eu tenho tudo o que eu posso em uma pilha, eu começo a adicionar as minhas coisas em seu espaço pessoal.

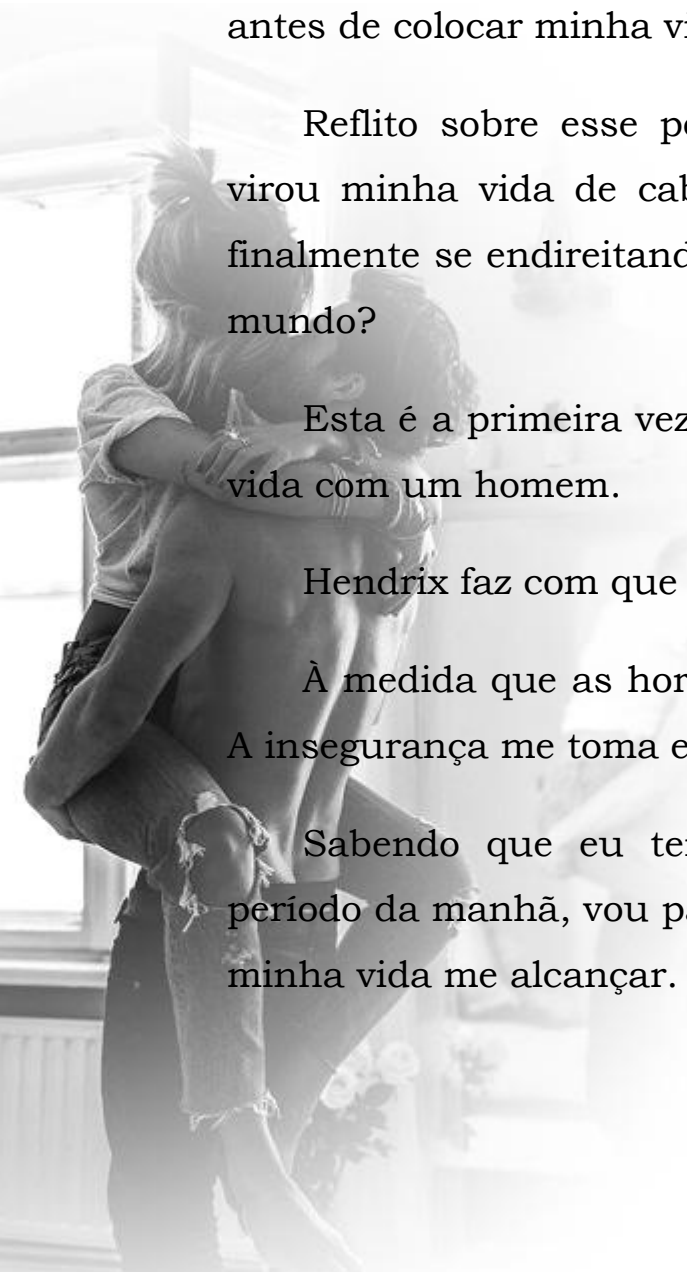
Estou certa de que não espera encontrar minha roupa íntima junto com suas meias quando chegar em casa. Eu não consegui encontrar a gaveta de cuecas, então a de meias terá que ser suficiente.



Eu esfrego minha bunda e sorrio. Se vai me dizer suas vontades e depois desaparecer, pode lidar comigo me instalando.

Floyd me segue enquanto coloco meus toques em todo o espaço de Hendrix. Sua cabeça está inclinada para um lado, como se desaprovasse enquanto pego meus filmes e alinho aos seus na sua estante.

Claro, eu sei que logo vou estar embalando e mudando tudo isso em breve, mas se tomou essa decisão sem mim, tenho a intenção de mostrar como seria se realmente fosse me manter aqui o tempo todo. Da próxima vez, me consultará antes de colocar minha vida de cabeça para baixo.



Reflito sobre esse pensamento. Será que ele realmente virou minha vida de cabeça para baixo ou as coisas estão finalmente se endireitando desde que Hendrix entrou no meu mundo?

Esta é a primeira vez que eu senti algo de bom na minha vida com um homem.

Hendrix faz com que tudo pareça bem.

À medida que as horas passam, meu sorriso desaparece. A insegurança me toma enquanto Hendrix fica longe.

Sabendo que eu tenho que trabalhar no hospital no período da manhã, vou para a cama e deixo o esgotamento da minha vida me alcançar.

***

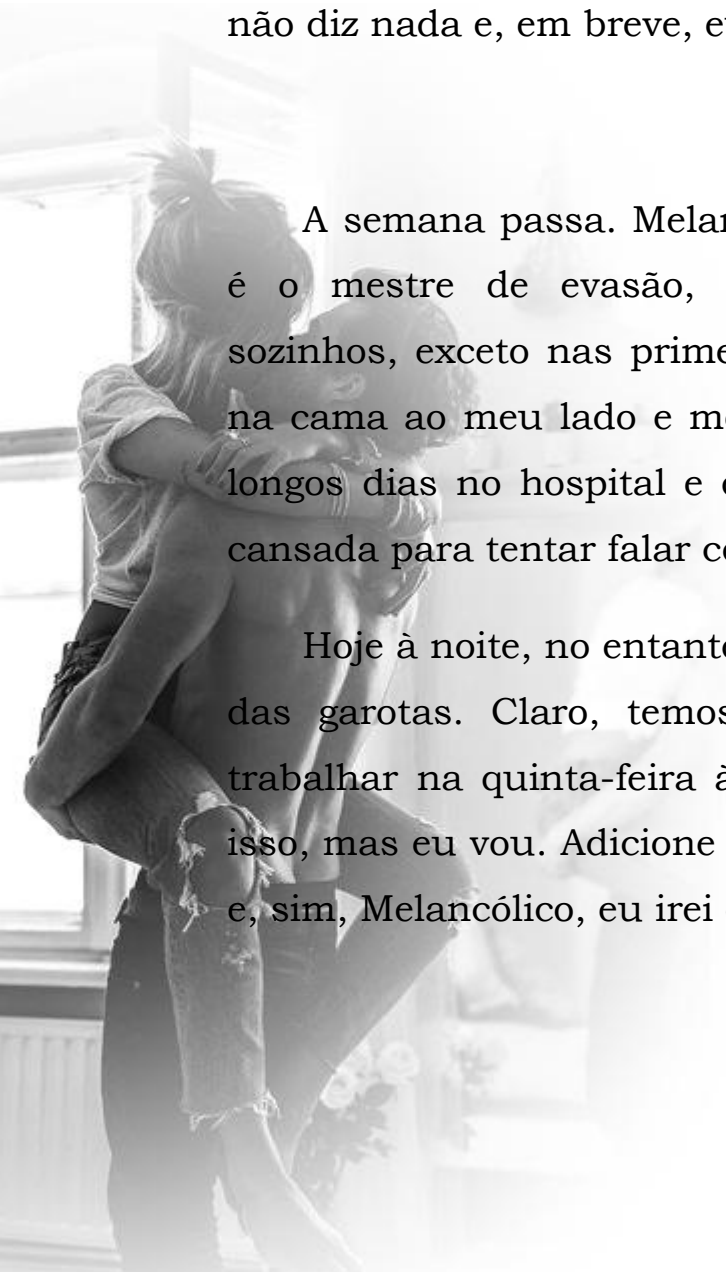
Escuridão. A única luz vem de um despertador pequeno na mesa de cabeceira. Sua cabeceira. São quase três horas da manhã, eu estou na cama Hendrix, e de repente acordo.

Há um movimento na escuridão do quarto mas não me movo.

Eu fico de lado, de frente para a parede longe da porta.

A cama afunda atrás de mim, puxando o cobertor e depois Hendrix rapidamente me puxa para ele. Seu cheiro me envolve, me tranquiliza e me consume. Eu não digo nada, ele não diz nada e, em breve, eu estou dormindo novamente.

***



A semana passa. Melancólico está de volta, só que agora é o mestre de evasão, porque não tivemos um tempo sozinhos, exceto nas primeiras horas da manhã, ao deslizar na cama ao meu lado e me puxar para ele. Depois de meus longos dias no hospital e os turnos no bar, eu estou muito cansada para tentar falar com ele no meio da noite.

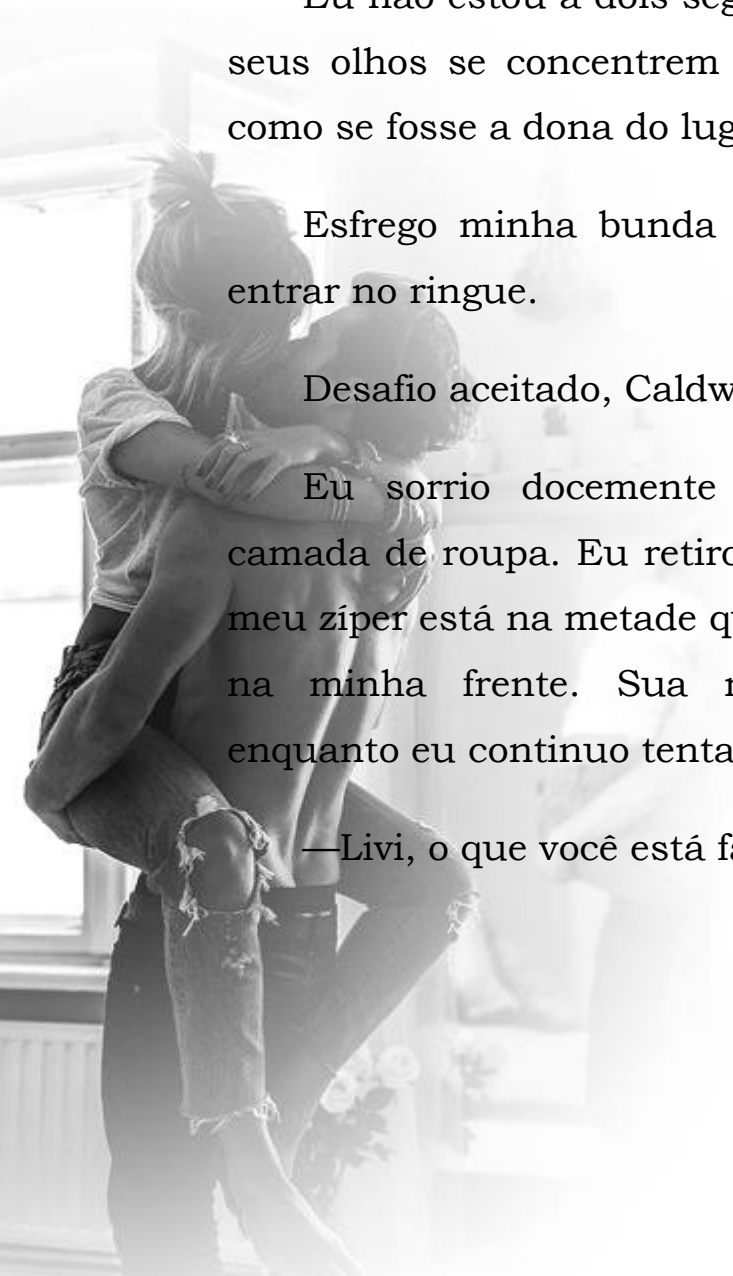
Hoje à noite, no entanto, não pode me evitar. Quinta-feira das garotas. Claro, temos dado voltas e voltas sobre eu trabalhar na quinta-feira à noite. Ele não quer que eu faça isso, mas eu vou. Adicione a minha animosidade contra Sadi, e, sim, Melancólico, eu irei esta noite.

Mudo a roupa de trabalho para jeans e camisa vermelha com o meu decote favorito. Eu coloco o meu melhor sutiã push-up, pego minha calcinha "Eye of the Tiger" e eu sorrio. Eu cubro minha boca enquanto eu ronco e estou pronta para o trabalho.

Como Rocky se prepara para uma luta, eu estou me preparando para ir round após round com nada mais e nada menos que Melancólico Caldwell.

Rebolo minha bunda, enquanto saio da casa de Hendrix e vou para o bar.

Eu não estou a dois segundos dentro do prédio antes que seus olhos se concentrem em mim. Vou para atrás do bar como se fosse a dona do lugar.



Esfrego minha bunda e mentalmente me preparo para entrar no ringue.

Desafio aceitado, Caldwell. Aqui vou eu.

Eu sorrio docemente enquanto começo a tirar uma camada de roupa. Eu retiro meu chapéu, cachecol e luvas, e meu zíper está na metade quando Hendrix de repente aparece na minha frente. Sua mão cobre a minha, fechando enquanto eu continuo tentando baixá-lo.

—Livi, o que você está fazendo aqui?

— Trabalhando. — Digo com um sorriso enorme, minha mão direita presa debaixo da dele em volta do meu zíper, minha mão esquerda segurando meus pertences.

Esfrego minha bunda, lembrando-me de ficar forte.

— Vá para casa, Livi.

— Parece que o meu lugar é atualmente inabitável. Portanto, eu tenho que trabalhar para encontrar uma casa mais adequada. — Eu me encontro com o seu olhar, não retrocedendo.

— Suas condições de vida têm sido boas esta semana, Livi. Você tem que trabalhar amanhã no hospital e aqui. Vá para casa, alimente Floyd e descanse.

— Oh, não, não, senhor! Você não vai conseguri que eu vá para que você possa esgueirar-se em minha cama mais tarde e continuar me evitando.

Ele pega a minha mão e me leva para seu escritório. Dando a volta, inclina-se contra sua mesa, colocando-me entre suas pernas. Suas mãos descansam em meus quadris.

— Eu não estou te evitando.

— Umm — eu digo, chegando a colocar o dedo no meu queixo. — O que você disse foi... que f-f-fodemos. — Ele sorri para a minha gagueira pela palavra. — O consentimento foi dado. Agora eu tenho um trabalho a fazer e uma dívida a

pagar. Você está me evitando e eu não gosto. — Eu esfrego minha bunda para um incentivo silencioso.

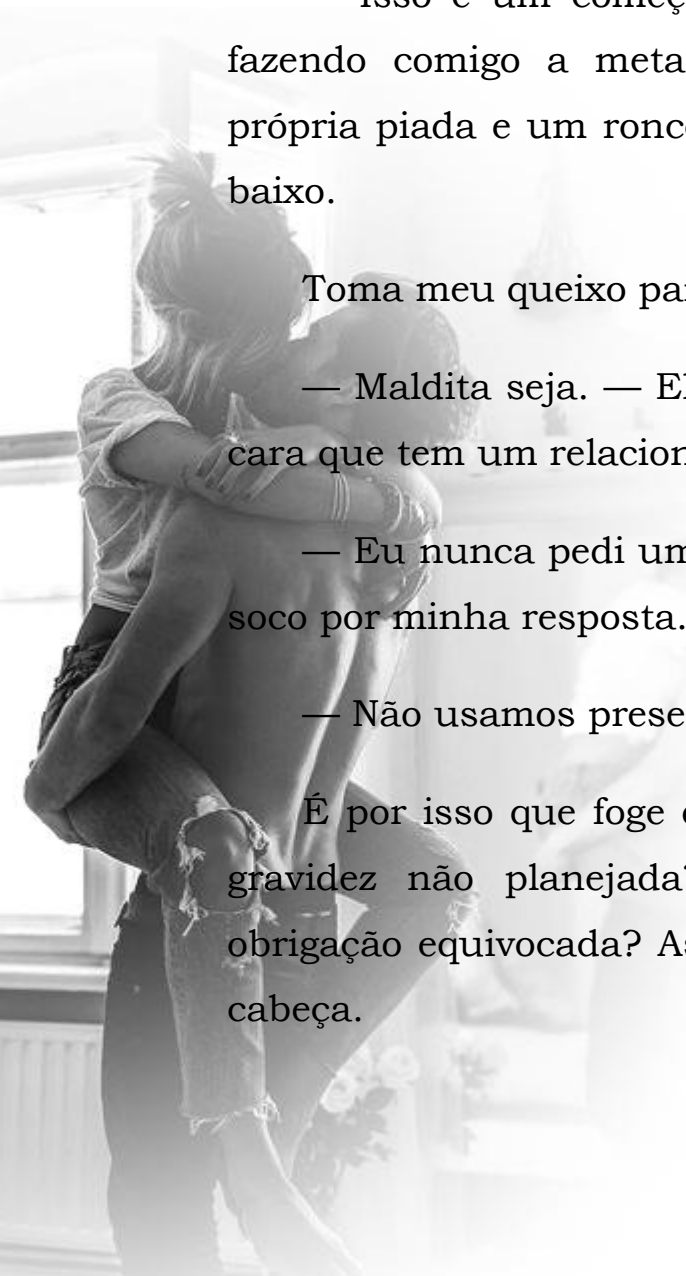
Me movo para baixar o meu zíper e sua mão cobre a minha novamente. A tiro, mas volta a repousar no meu zíper, sem levantar ou abaixar.

— Porra, você está louca. Sério, porra louca.

— Diga-me. Você foi e tomou as decisões, e então se afastou de mim. — Pisco, tentando ficar forte.

— Livi não sei o que diabos estou fazendo com você.

— Isso é um começo. Eu também não sei o que estou fazendo comigo a metade do tempo. — Eu ri da minha própria piada e um ronco me escapa, fazendo-me olhar para baixo.



Toma meu queixo para olhar para ele.

— Maldita seja. — Ele sorri. — Livi, eu não sou o tipo de cara que tem um relacionamento.

— Eu nunca pedi um, certo? — Mentalmente me dou um soco por minha resposta.

— Não usamos preservativo. — Declara calmamente.

É por isso que foge de mim? Está preocupado com uma gravidez não planejada? Será que me mudou por uma obrigação equivocada? As perguntas estão girando na minha cabeça.

Um bebê seria tão ruim? Claro, não poderia mantê-lo, mas será que alguém realmente pode estar preparado financeiramente para uma criança? Eu sei que Hendrix é um bom homem. Eu sei que não nos deixaria de fora no frio, obviamente. Resisto à tentação de passar a mão na minha barriga inexistente. Ter um pequeno Caldwell seria bom.

— Não, não o fizemos. Somos dois adultos, no entanto. Quando chegar a hora de saber algo de uma forma ou de outra, podemos falar sobre isso. Bem, isso é, se não me evitar para sempre. — Minhas palavras são preenchidas com uma má educação que não foi planejada. Estou chateada com sua frieza em relação a mim desde o nosso sexo.

— Livi, olha, eu me preocupo com você.

O observo em silêncio por um momento. Este é o fim...

— Guarde-o. Não há necessidade de me dar o discurso "não é você, sou eu". Esse é o caminho mais fácil e ambos sabemos.

Levanta as mãos e segura meu rosto, aproximando-me dele e me beijando. Nossos dentes colidem enquanto a paixão explode entre nós. Quando se afasta, eu estou ofegante.

— Você se sente como um caminho mais fácil? Livi, eu não sei como fazer isso. Dê-me um pouco de paciência e compreensão. Você entrou em meu mundo e tudo mudou. Eu não consigo parar de pensar em você.

Eu mordo meu lábio, tentando não sorrir.

— Você faz tudo sentir bem, Hendrix. Com você, eu sinto que tudo é como deveria ser, que tudo vai ficar bem, afinal de contas.



Capitulo Dezessete

Hendrix

Eu quero fazer que se sinta tão boa quanto puder... com a minha língua.

Agarro seus quadris, empurrando meus dedos logo abaixo da cintura e aguardando que o consentimento seja dado. Ela responde estendendo a mão e acariciando a minha ereção.

É foda emocionante.

Desabotoo a calça e a abaixo até ficar de joelhos.

— Buceta de mel. — Digo enquanto esfrego meu nariz ao longo de sua calcinha e abaixo, rasgando-as desta vez.

Suas mãos vão para a parte de trás da minha cabeça, e geme enquanto passo a minha língua sobre os inchados, quentes e pequenos lábios rosados.

— Tire-as. — Assim que eu digo, levanto a perna esquerda sobre o meu ombro, colocando um dedo dentro, enquanto eu faço círculos em seu clitóris. — Eu amo sua língua. — Geme enquanto empurra sua buceta contra o meu rosto.

— Mmm. — Respondo enquanto continuo a lamber.

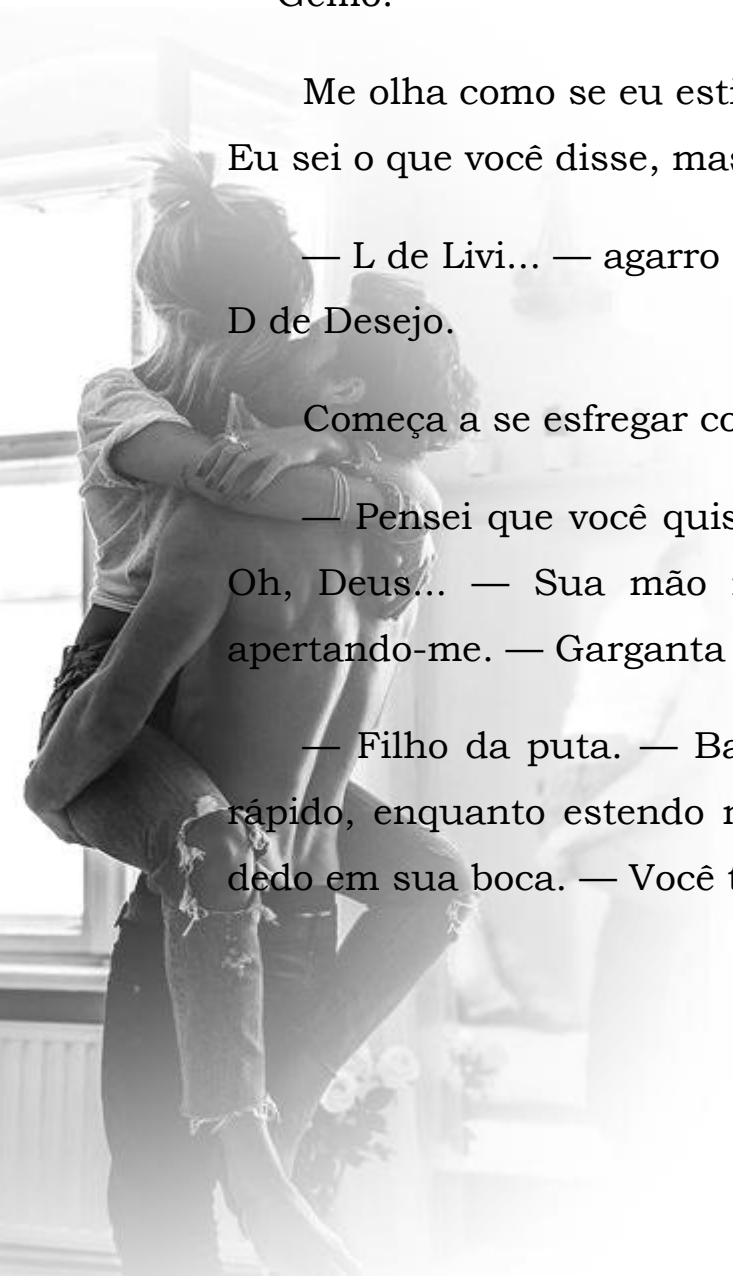
— Oh, Deus. — Geme. — Ainda não. Não... — Me afasto e olha emocionada. — Te desejo.

— Você disse que não...

Sua mão segura meu cabelo e me empurra contra ela novamente. Eu sorrio enquanto chupo seus lábios.

— Sim, sim, e-e-espere! — Ela se afasta e, caramba, agora eu sei que é louca.

— Livi, vamos, boneca. Eu tenho uma LD toda a semana. — Gemo.



Me olha como se eu estivesse louco. — DT? Que diabos ... Eu sei o que você disse, mas ...

— L de Livi... — agarro seu quadril e eu enfio um dedo. — D de Desejo.

Começa a se esfregar contra minha mão.

— Pensei que você quis dizer... — Ela faz uma pausa. — Oh, Deus... — Sua mão repousa sobre os meus ombros, apertando-me. — Garganta profunda.

— Filho da puta. — Balanço meu dedo mais forte, mais rápido, enquanto estendo minha outra mão e empurro meu dedo em sua boca. — Você tem habilidade?

Leva um momento para entender o que estou dizendo e, em seguida, seus olhos se arregalaram. Enquanto se afasta, penso em quão estúpido sou por mencionar essa merda.

— Baby, que tal se nos esquecermos dessa conversa e você trazer seu traseiro de volta aqui e sentar-se no meu rosto?

Em vez disso, cai de joelhos, tateando meu cinto. Inferno, vai me mostrar a sua capacidade e então eu vou morrer como um bastardo feliz.

Empurro a calça pelos meus joelhos e a ajudo a tirar os meus jeans. Então está sobre o meu pau como quem acaba de completar vinte e um anos e quer uma cerveja. Está louca e geme e acaricia... e é realmente, realmente, muito ruim nisso.

A porra de seu ritmo é errado, e eu estou tentando como o inferno para ela se sentir no controle e merda, mas o que eu realmente quero fazer é empurrar o meu rosto de novo em sua buceta e esquecer que essa merda aconteceu, porque nenhum homem odeia um boquete. Inferno, nenhum homem jamais se queixaria, e nunca pararia alguém chupando seu pau, mas Livi, bem, porra Livi.

Eu fecho meus olhos. Tento verdadeiramente e malditamente esquecer como ela me chupa, porque, caramba, eu amo essa menina e realmente quero mantê-la ao redor. No entanto, desconforto é desconforto, e nunca poderei passar por isso com ela novamente. Ela está fora de controle

e eu não estou perdendo minha ereção, o inferno que não, mas eu tenho que acabar com isso rapidamente.

Dou um passo para trás.

— Livi, eu quero desesperadamente sua boceta na minha boca neste momento.

E eu faço. Obrigado, caramba, que não mudou.

Ela endireita os joelhos e tenta trazê-lo de volta.

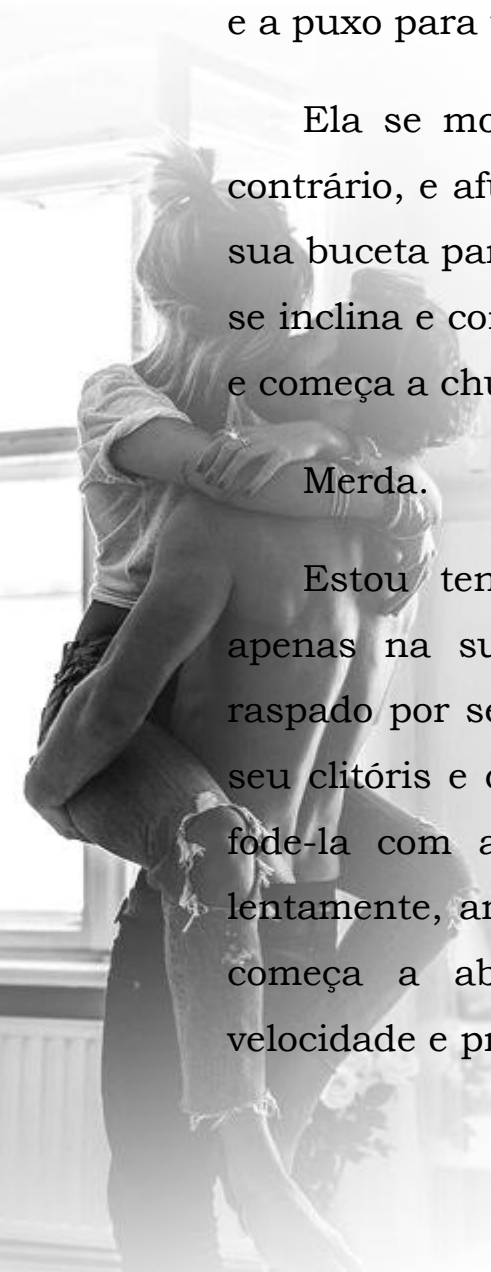
— Não. — Me para.

— Vai sentar-se no meu rosto? — Oh, inferno, sim, penso e a puxo para trás.

Ela se move em cima de mim, como uma vaqueira ao contrário, e afundo meus dedos em seus quadris, arrastando sua buceta para cima e para baixo no meu rosto enquanto ela se inclina e começa a me acariciar. Em seguida, ela se inclina e começa a chupar-me novamente.

Merda.

Estou tentando não vacilar e decido me concentrar apenas na sua doce buceta em vez do meu pau sendo raspado por seus dentes e essa merda. Eu começo a chupar seu clitóris e depois a lamber os lábios antes de lentamente fode-la com a língua. Eu estou segurando seus quadris, lentamente, arrastando para baixo no meu rosto quando ela começa a abrandar. Não brinca, está imitando minha velocidade e prazer, e agora, filha da puta, Livi está me dando



o melhor chupada que já tive. Sua língua permanece plana no meu eixo e começa a chupar com a pressão perfeita.

Minhas bolas imediatamente ficam em chamas e eu sou muito perto de ir.

Levanto seus quadris indicando para ela parar, mas não o faz.

— Liv. — Gemo. — A menos que queira uma boca cheia de um cocktail Caldwell, você tem que parar. — Não o faz. — Eu não vou avisar de novo. — Rosno.

Simplesmente me toma mais profundo.

Então a coloco de novo no meu rosto e eu faço duro. Quando ela começa a tremer, minhas bolas estão pegando fogo e juro como merda que vir ao mesmo tempo. Então minha Livi, minha louca Livi, me põe lá no fundo e suga.

Quando termino, ela volta para o meu lado e, em seguida, senta-se.

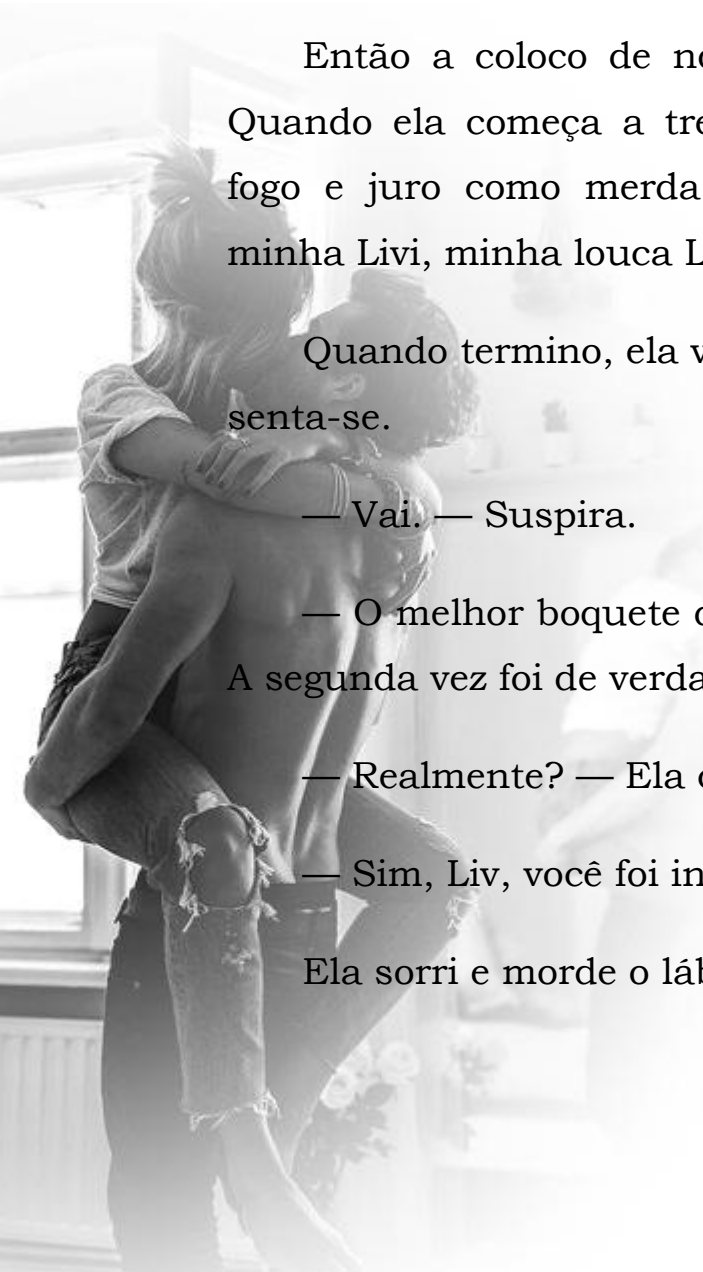
— Vai. — Suspira.

— O melhor boquete de todos. — É apenas meia mentira. A segunda vez foi de verdade.

— Realmente? — Ela cora.

— Sim, Liv, você foi incrível.

Ela sorri e morde o lábio enquanto cora.



— Eu gostei muito.

— Eu gostei muito de você, também.

Nós olhamos uns aos outros na luxúria pré-orgásmica e eu sei que, além da minha família, nunca na minha vida eu gostei de alguém, tanto quanto gosto de Olivia.

— Por favor, volte para a nossa casa e descanse um pouco.

— Eu gostaria de passar o tempo aqui com você. — Ele faz uma pequena retração ombros.

— Bem ...

— Não, Hendrix, você realmente perdeu a semana toda. — Há tristeza em sua voz.

— E se eu preparar algo para comer e sentarmos para conversar? — Eu rio. — Será como um encontro.

— Eu nunca fui a um.

— Eu também não.

***

Estamos sentados no bar, comendo hambúrgueres, quando Sadi chega.

Bufa imediatamente:

— Pensei que estava trabalhando sozinha nas noites de quinta-feira.

— Livi não está trabalhando, Sadi. Nós estamos jantando juntos. — Aceno para Livi, sorrio e seus olhos se iluminam. — Eu continuo dizendo que vá para casa, que trabalha demais, mas também quer lutar comigo a respeito disso. — Eu brinco.

— Não é como se aguentasse merda de uma...

— Tenha cuidado, Sadi.

— Então eu vou na ponta dos pés em torno...

— Ouça, Sadi, as coisas que você me disse na outra noite, bem, não é seu negócio, mas ele já sabe. — Sadi ri como se fosse uma piada, e eu sorrio de Livi tentando ser rude. — Na verdade, nós moramos juntos. — Ouví-la dizer faz com que isso seja... bem, real.

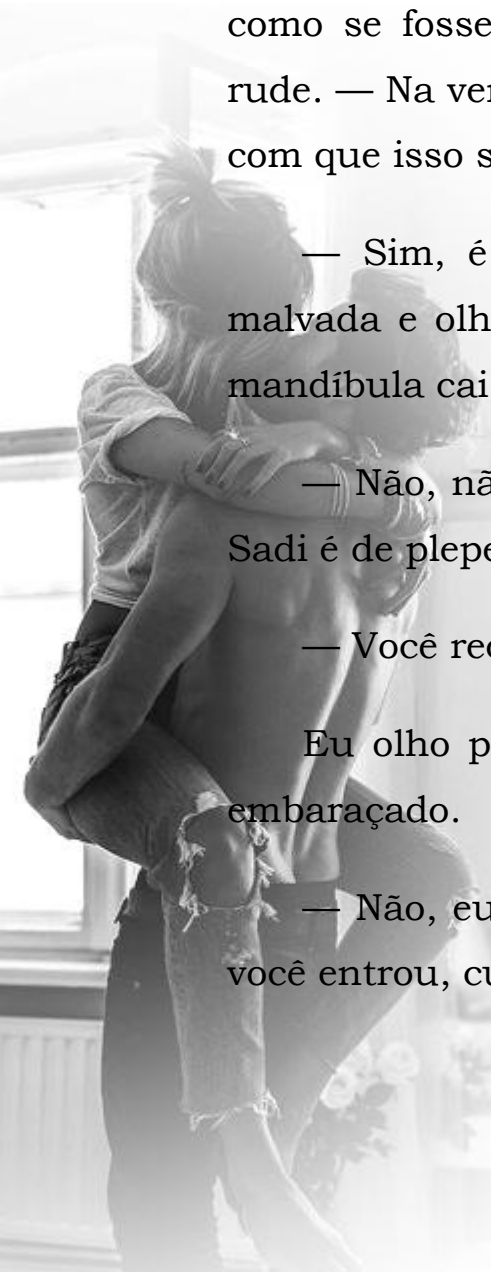
— Sim, é claro. — Ela zomba. Sadi solta uma risada malvada e olha para mim. Quando eu não rio ou nego, sua mandíbula cai. — Está brincando.

— Não, não está. — Eu rio agora, porque a expressão de Sadi é de pleperxidade. — Há quase uma semana.

— Você recolhe cães vadios agora?

Eu olho para Livi e agora isso foi rude. Não, ela parece embaraçado.

— Não, eu que a convidei. Então, como eu disse quando você entrou, cuidado com o que diz. Ela é uma boa amiga.



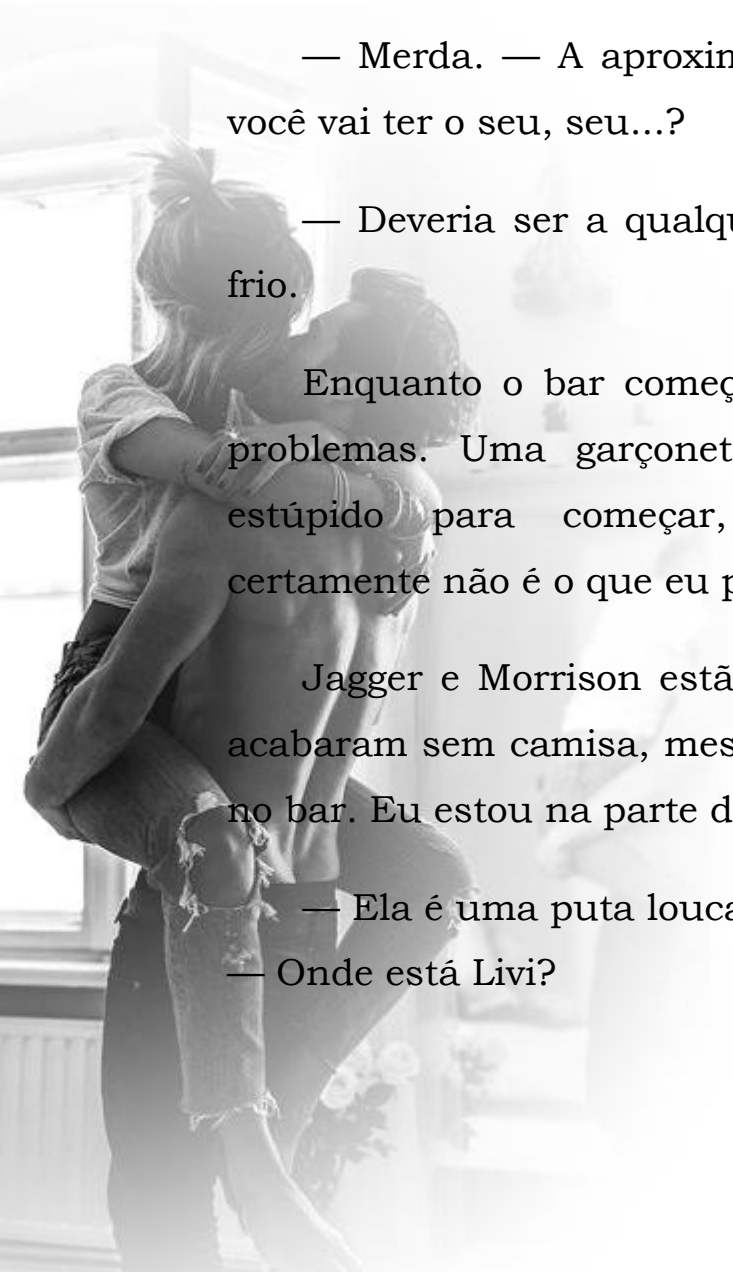
Dou a Livi uma piscadela, então eu levo nossos pratos para a cozinha. Quando eu saio, ela está recolhendo suas coisas.

— Cansada? — Eu pergunto, acariciando sua bochecha com o dedo.

Acena

— Bem, vai descansar um pouco. Te verei em breve. — Eu me curvo e beijo o topo de sua cabeça enquanto Jagger, fica sorrindo tremendo.

— Nos vemos.



— Merda. — A aproximo de mim e sussurro: —Quando você vai ter o seu, seu...?

— Deveria ser a qualquer dia. — Responde em um tom frio.

Enquanto o bar começa a encher, Sadi começa a criar problemas. Uma garçonete na noite das garotas é algo estúpido para começar, mas uma vaca emburrada certamente não é o que eu preciso.

Jagger e Morrison estão jogando bem com a multidão e acabaram sem camisa, mesmo antes de começar a dançarem no bar. Eu estou na parte de trás, quando Jagger aparece.

— Ela é uma puta louca. — Ela se refere a bruxa da Sadi. — Onde está Livi?

— A enviei para casa. Ela está trabalhando muito.

— Você está brincando comigo? Ela adora isso. Como você está tomando isso? — Jagger está sendo um tolo, tentando empurrar-me e eu não estou com humor para explicar.

— Realmente nenhum é da sua conta como tomo nada. Ela é a minha preocupação.

— O que você quer dizer que é sua preocupação? — Ele pergunta, levantando uma sobrancelha.

— Não usei preservativo em uma noite da semana passada. Eu pensei que ela estava tomando pílula ou algo assim. Existe uma possibilidade de que poderia...

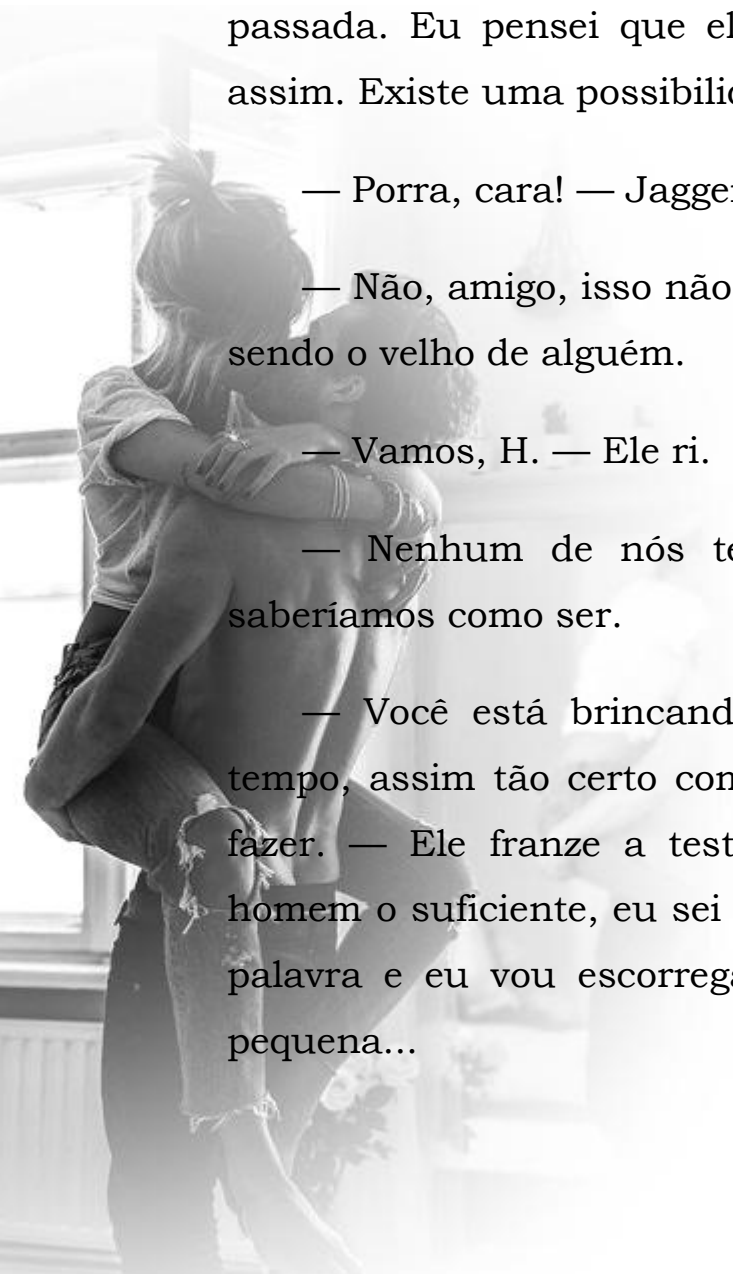
— Porra, cara! — Jagger está radiante enquanto ele diz.

— Não, amigo, isso não é bom. Não tenho nada a oferecer sendo o velho de alguém.

— Vamos, H. — Ele ri.

— Nenhum de nós tem. — Eu retruco. — Nós não saberíamos como ser.

— Você está brincando? Mamãe foi ambos ao mesmo tempo, assim tão certo como a merda que saberemos o que fazer. — Ele franze a testa e depois ri. — Se você não é homem o suficiente, eu sei que eu sou. Assim só me diz uma palavra e eu vou escorregar — faz uma pausa — naquela pequena...



— Droga, cuidado, homem.

— Eu não tenho medo. Você, no entanto, é uma galinha de merda e muito divertido de assistir.

— Nada disso é divertido.

— Gosta dela?

— É claro que eu gosto. — Eu balanço a cabeça e olho para baixo. — Papai amava mamãe uma vez, também, e olha como...

— Você é um Caldwell, não o meu pai. Ela nem mesmo nos deu o seu nome. — Nós nos olhamos em silêncio por um momento. — Algo me diz que mamãe gostaria de Livi, Hendrix.

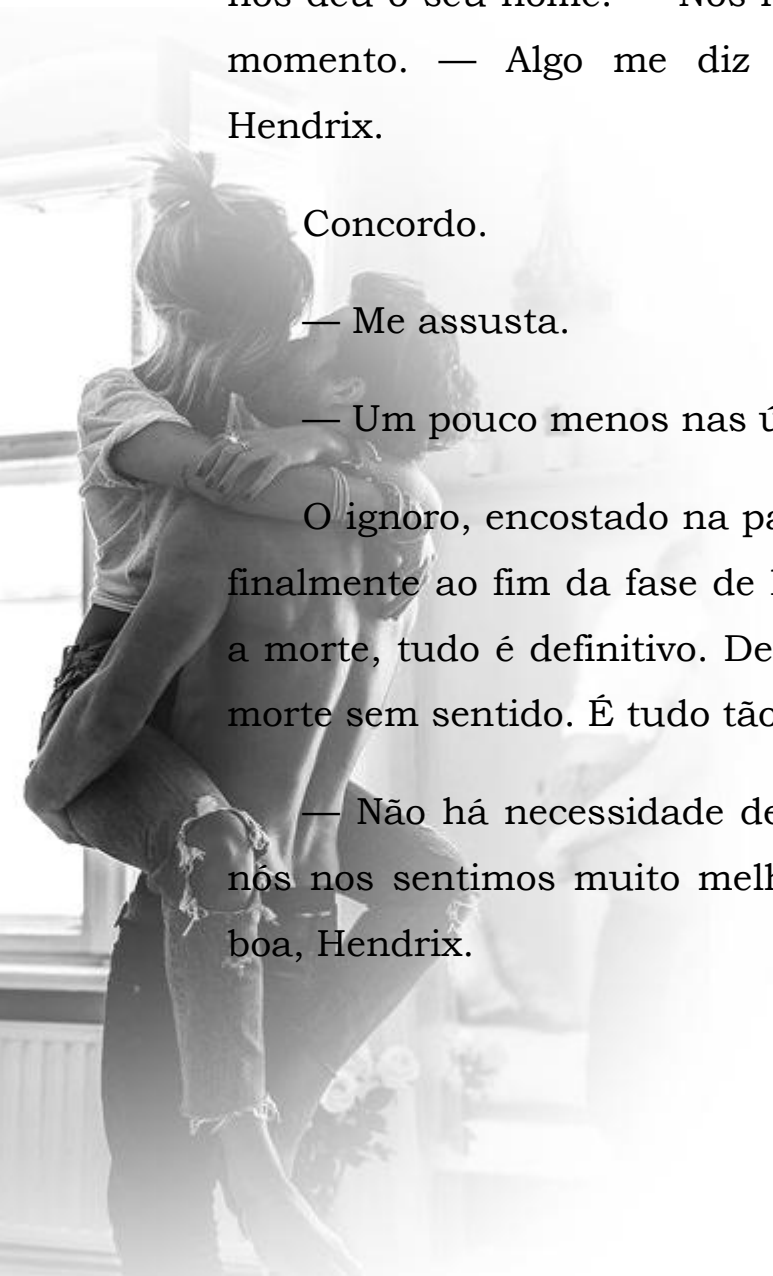
Concordo.

— Me assusta.

— Um pouco menos nas últimas semanas, huh?

O ignoro, encostado na parede. Acho que estou chegando finalmente ao fim da fase de luto: a aceitação. Ao final. Igual a morte, tudo é definitivo. Desprender-me de mamãe, de sua morte sem sentido. É tudo tão definitivo. Porra, dói.

— Não há necessidade de responder. Eu acho que todos nós nos sentimos muito melhor com Livi por perto. É gente boa, Hendrix.



— Sim é. — Eu sorrio enquanto sinto a alegria me preencher. Aceitação.

— E, caramba, é muito boa. Não estrague tudo homem, porque você não terá a oportunidade de recuperá-la, e eu vou ...

— Vá a merda. — O empurro e sorrio. — Agora volte a trabalhar.

***

Quando eu chego em casa, Floyd não está na porta esperando por mim. Na verdade, ela não tem feito por toda a semana. Eu tiro meus sapatos e subo as escadas. Eu não posso tirar a roupa mais rápido. Tudo que eu quero é cair na cama, pegar Livi, cheirar o cabelo dela e segurá-la durante toda a noite. Então é isso que eu faço.

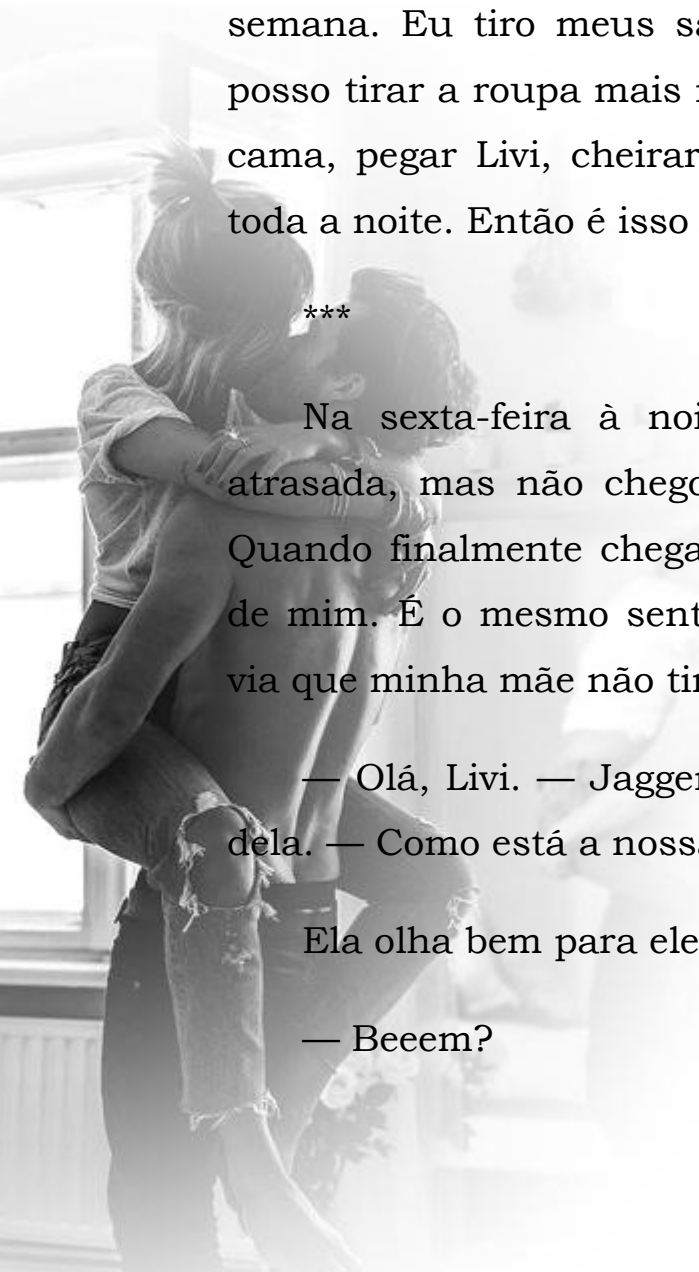
***

Na sexta-feira à noite, Livi está atrasada. Bem, não atrasada, mas não chegou cedo, e sempre vem mais cedo. Quando finalmente chega, eu sinto que a calma toma conta de mim. É o mesmo sentimento que eu sempre tive quando via que minha mãe não tinha sido espancada pela pai.

— Olá, Livi. — Jagger sorri e envolve seu braço ao redor dela. — Como está a nossa menina?

Ela olha bem para ele e depois para mim.

— Beeem?



— Perfeito. — Beija o topo de sua cabeça e ela olha para mim.

Morrison aparece na parte de trás, fechando suas calças, enquanto dá uma piscadela.

— Olá, Liiiivi. — Passa seu braço em volta de sua cintura e a abraça.

Ele mantém sua cabeça em seu peito e cobre os olhos com a mão. Em seguida, duas meninas saem do quarto de trás e quando ele faz um aceno de cabeça em direção à porta, correm para lá.

Eu rio, mesmo ele quer protegê-la. As palavras "Deixar um bom legado em um mundo do mal" soam na minha cabeça. Aceitação, sem dúvida, aceitação.

Olho para Jagger, sabendo que ele disse para Morrison e é por isso que ele está agindo como um tolo.

— Morrison? — A voz de Livi sai abafada contra seu peito.

— Deixe ela ir. Que diabos você está tentando fazer, sufocá-la? — Jagger empurra seu ombro.

Ele a solta e retrocede.

— Está bem?

— Estou bem. — Olha para todos e então para mim. — Está tudo bem?

Me aproximo e pego sua mão.

— Como foi o trabalho?

— Hendrix, o que está acontecendo? — Ela pergunta, olhando desconfiada.

— Eu acho que eles sentiram sua falta na noite passada. — Agarro seus quadris e puxou-a para mim. — Eu senti sua falta noite passada.

Eu me inclino para beijá-la e seus olhos se arregalaram.

— Hendrix, tem pessoas.

— Eu não dou a mínima.

— Este é o trabalho.

— Não, esta é a família. — Eu me curvo e beijo seus lábios. Ela congela. — Livi? —Digo contra a sua boca.

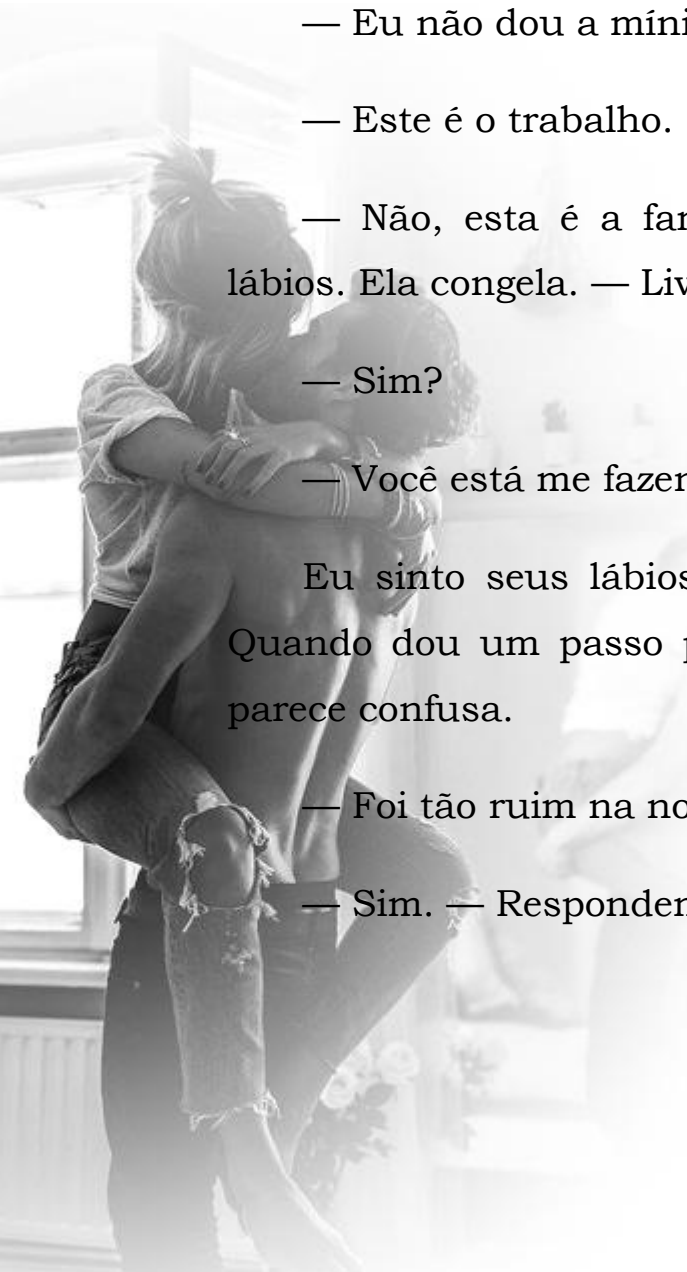
— Sim?

— Você está me fazendo parecer um tolo.

Eu sinto seus lábios subir e, então, me beija de volta. Quando dou um passo para trás, está sorrindo, mas ainda parece confusa.

— Foi tão ruim na noite passada?

— Sim. — Respondemos os três ao mesmo tempo.



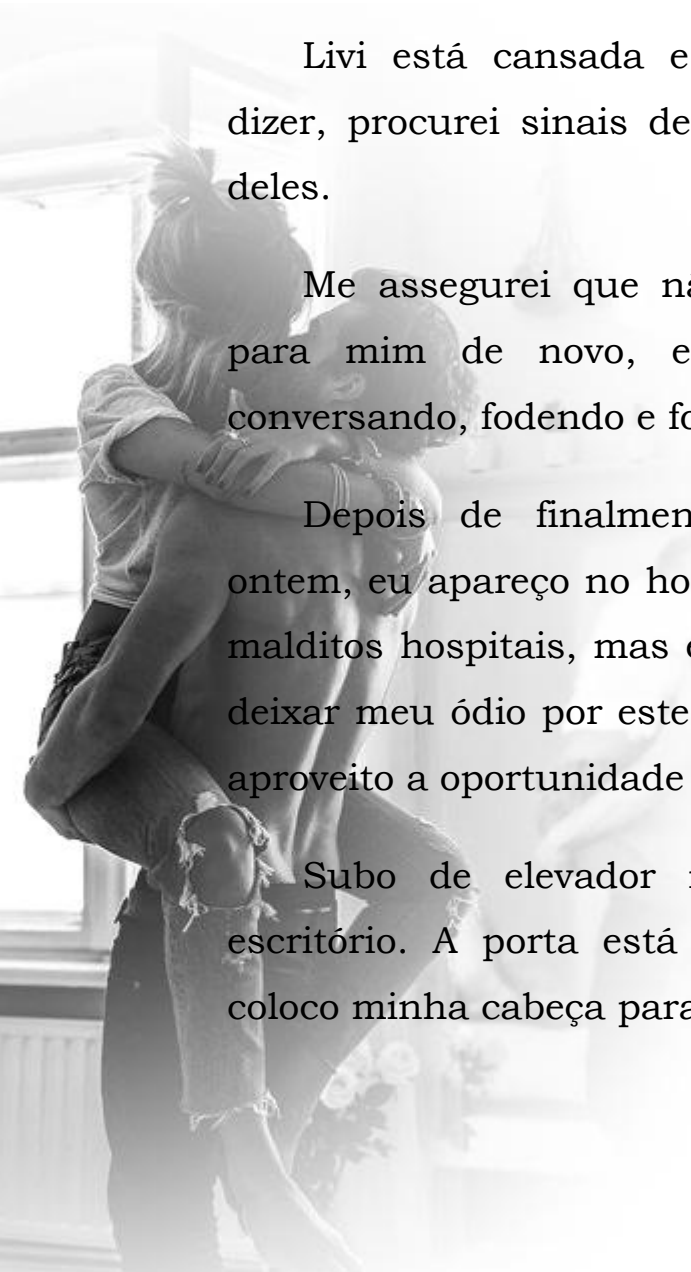
O resto da noite está cheio de pessoas; como resultado, sempre que tenho a oportunidade de sair da cozinha, eu saio.

Jagger e Morrison estão mantendo os refrigeradores abastecidos e Livi está andando com a cabeça erguida, apesar de Sadi estar aqui.

Sadi está no seu caminho para fora, no entanto. Eu não estou tendo essa merda com Livi.

***

O fim de semana passou em um borrão, já que está cheio de gente.



Livi está cansada e estou preocupado com ela. Quer dizer, procurei sinais de gravidez no Google e fadiga é um deles.

Me assegurei que não fosse no domingo. Jagger abriu para mim de novo, então passamos o dia na cama, conversando, fodendo e fodendo um pouco mais.

Depois de finalmente perguntar sobre seu trabalho ontem, eu apareço no hospital na segunda-feira. Eu odeio os malditos hospitais, mas eu gosto de Livi, muito. Eu não vou deixar meu ódio por este lugar arruinar o meu dia, então eu aproveito a oportunidade para relaxar com ela.

Subo de elevador no quarto andar e vou até seu escritório. A porta está aberta e escuto a sua voz, então coloco minha cabeça para dentro. Olha para cima, sorrindo.

— Você está livre para o almoço?

— Oh-oh, o que você fez para o chefe vir e levá-la? — Toni brinca.

— Hey, nada. — Ela cora e balança a cabeça. — Eu posso te encontrar em dez minutos. No hall de entrada?

— Oh, inferno, entre e espere. — Toni solta uma gargalhada.

— Está tudo bem, baby? — Eu pergunto, pensando que talvez não se sinta bem.

Uma palha poderia ter caído e eu teria ouvido, seguida de um sussurro:

— Oh, meu Deus. Estou bem. — Livi se levanta e dá um olhar assassino para Toni. — Eu estarei lá em dez.

Concordo e me volto para Toni.

— É bom vê-la novamente. — Eu vou, mas não muito longe.

— É melhor falar. — Diz Toni.

— O quê? — Livi pergunta.

— Hendrix Caldwell? Jesus, Livi, você faz isso e nem sequer me diz? É tão injusto.

— Bem, isso é porque minha vida é privada.



— Primero o homem no armário na arrecadação de fundos e agora o atrativo e tatuado garçom?

— Proprietário. Ele é dono do bar e...

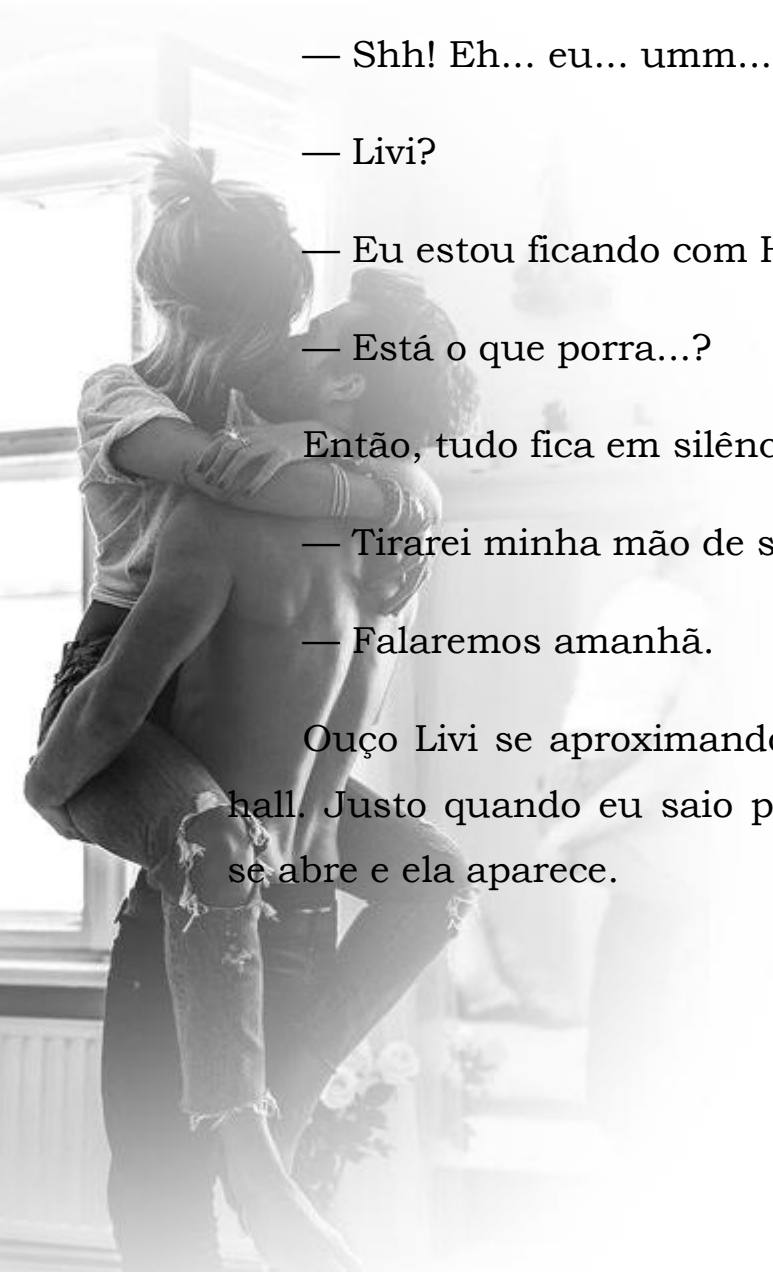
— Perfeito.

— Ele é o homem do armário. — Ela sussurra.

— E por que diabos não ouvi sobre isso! — Toni grita.

— Shh! Novamente, é privado. — A silencia Livi.

— Estou com tanta raiva que peguei meio período hoje, mas eu vou ver você depois do trabalho e vai me dizer tudo!



— Shh! Eh... eu... umm...

— Livi?

— Eu estou ficando com Hendrix.

— Está o que porra...?

Então, tudo fica em silêncio.

— Tirarei minha mão de sua boca se você parar de gritar.

— Falaremos amanhã.

Ouço Livi se aproximando, então desço as escadas até o hall. Justo quando eu saio pela porta da escada, o elevador se abre e ela aparece.

— Foi uma má idéia? — Eu pergunto, querendo pegar sua mão dela. Ela nega e sorri. — Um encontro de verdade. Não é um jantar, mas...

— Está me levando a um encontro?

— Sim. — Concordo. — Vamos lá.

Acabamos em um lugar do outro lado da rua, porque ela só tinha meia hora.

Depois de pedir, pego um pequeno pacote e a entrego.

Sorri.

— Um encontro e um presente?

— Te devo ambos. Não é nada demais. Só tem que abri-lo.

Estou nervoso como o inferno, mais do que pensei que estaria. As levanta enquanto ri e as abraça.

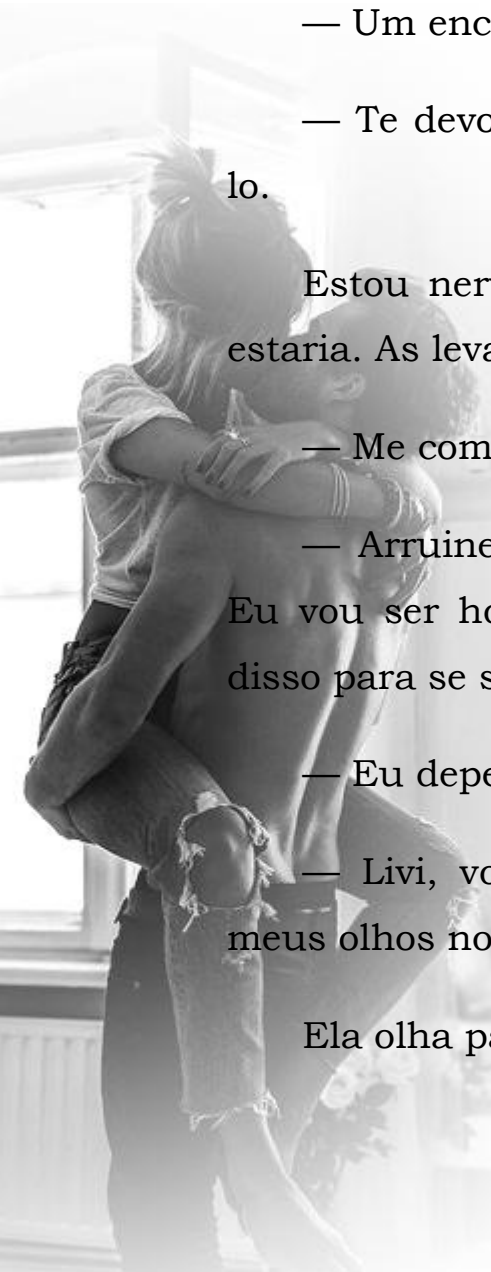
— Me comprou calcinhas?

— Arruinei um par seu, então eu pensei que era justo. Eu vou ser honesto, no entanto, eu odeio que você precise disso para se sentir forte.

— Eu dependo delas há muito tempo.

— Livi, você pode confiar totalmente em mim. — Fixo meus olhos nos dela. — Leia.

Ela olha para baixo e depois negado.



— Hendrix, eu fiz um teste esta manhã no trabalho.

Não tenho a menor ideia do que está falando.

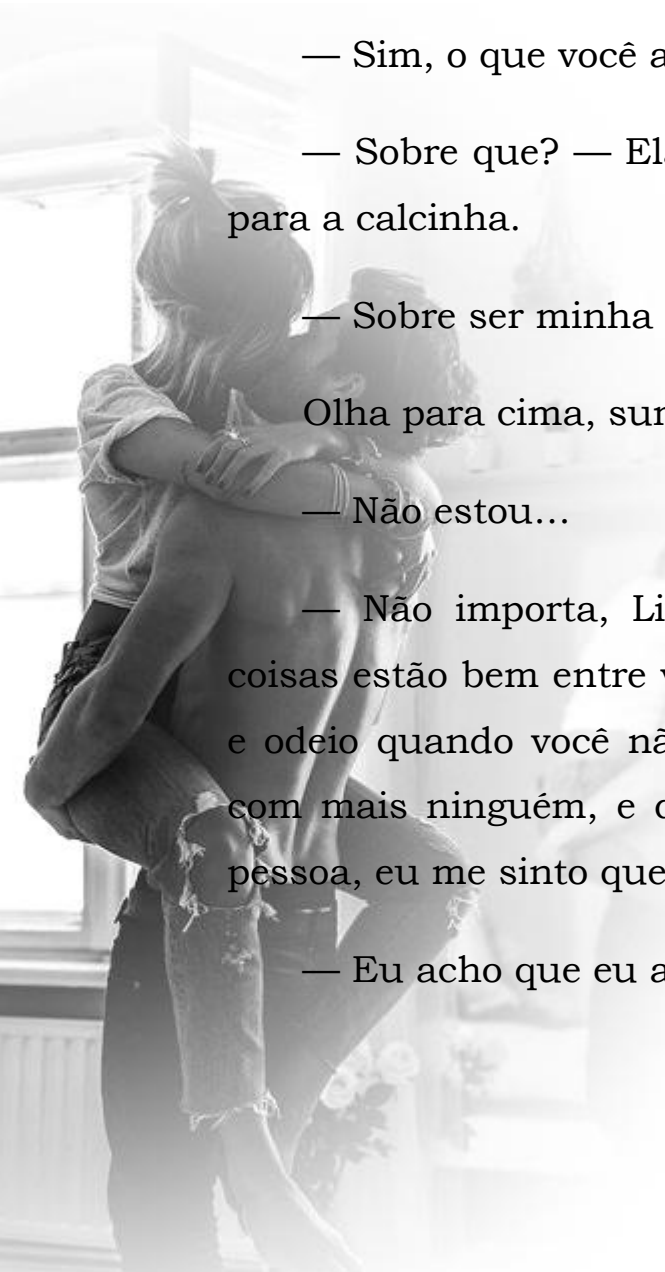
— Como saiu?

— Ele deu negativo. — Há tristeza em sua voz, e eu entendo.

— Eu não tenho certeza do que dizer, mas eu estou morrendo para que você leia suas calcinhas.

As olha e sorri. Em seguida, ri e ronca.

— Propriedade de Caldwell?



— Sim, o que você acha?

— Sobre que? — Ela ri como enquanto continua olhando para a calcinha.

— Sobre ser minha menina.

Olha para cima, surpresa.

— Não estou…

— Não importa, Livi. Como você disse outra noite, as coisas estão bem entre você e eu. Eu realmente gosto de você e odeio quando você não está por perto. Eu não quero ficar com mais ninguém, e quando eu penso em você com outra pessoa, eu me sinto quebrado. Portanto, é a minha menina.

— Eu acho que eu adoro isso.

— Bom.

— Bom. — Ela concorda.



Capítulo Dezoito

Olivia

Eu sorrio enquanto entro no bar esta noite. Caminhando ao lado de Hendrix, esfrego minha bunda e bufo involuntariamente. "Selvagem sem tocar". Sim, eu acho que estou indo me divertir com estas calcinhas esta noite.

— Me conte, por que você está sorrindo? — Pergunta Hendrix enquanto ainda esfrego minhas costas.

— Absolutamente nada, Melancólico Caldwell. Por nada. — Eu sorrio novamente enquanto eu arrumar minhas coisas e ir para o bar.

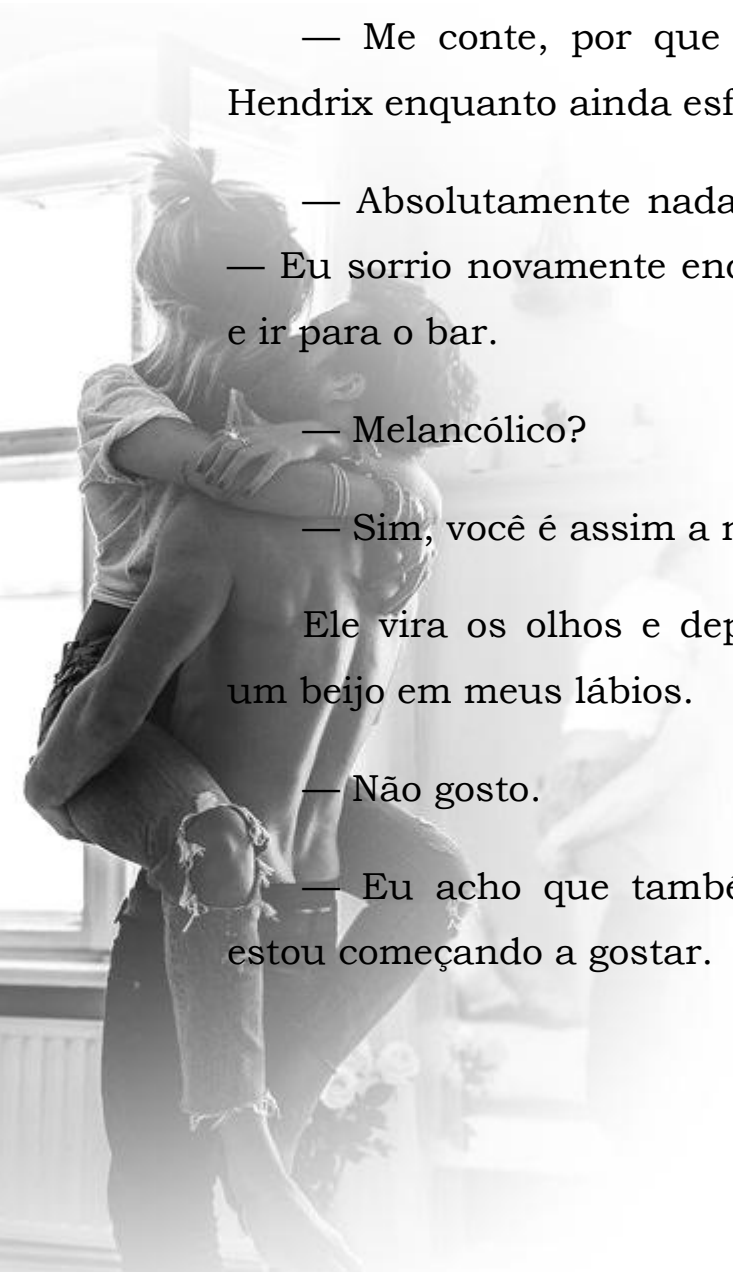
— Melancólico?

— Sim, você é assim a maior parte do tempo.

Ele vira os olhos e depois se inclina para baixo, dando um beijo em meus lábios.

— Não gosto.

— Eu acho que também não gostava no começo, mas estou começando a gostar.



Hoje à noite é constante. Não tão ocupado como nos fins de semana, embora certamente me mantém me movendo muito para uma noite da semana. Os dias da semana são difíceis depois de estar no hospital durante todo o dia, mas realmente gosto de trabalhar aqui mais a cada dia que passa.

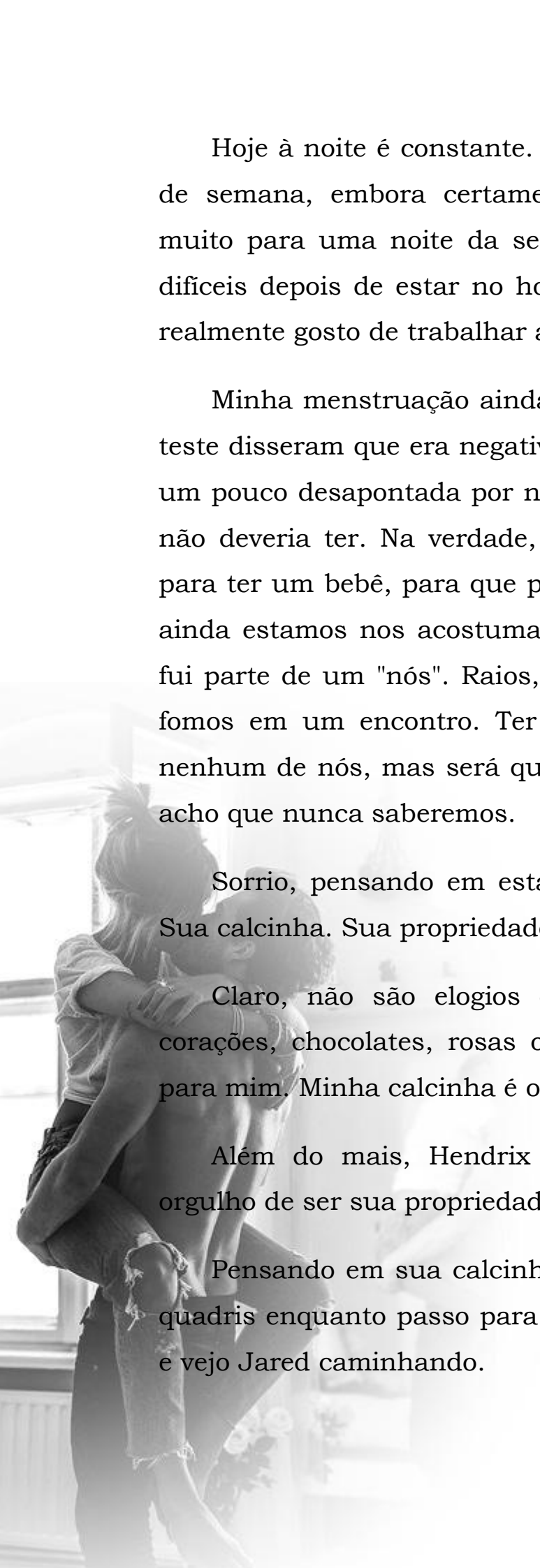
Minha menstruação ainda não chegou, mas as linhas no teste disseram que era negativo. Eu não posso deixar de ficar um pouco desapontada por não ter um filho, mesmo quando não deveria ter. Na verdade, este não é o melhor momento para ter um bebê, para que possamos ter um bebê... quando ainda estamos nos acostumando a ser um "nós". Eu nunca fui parte de um "nós". Raios, Hendrix e eu nunca realmente fomos em um encontro. Ter um bebê não seria bom para nenhum de nós, mas será que realmente seria tão ruim? Eu acho que nunca saberemos.

Sorrio, pensando em estar com Hendrix. Esta calcinha. Sua calcinha. Sua propriedade.

Claro, não são elogios de amor, certamente não são corações, chocolates, rosas ou biscoitos, mas significa algo para mim. Minha calcinha é o meu poder. Dar e receber.

Além do mais, Hendrix me dá esse equilíbrio. Tenho orgulho de ser sua propriedade.

Pensando em sua calcinha, rebolo um pouco mais meus quadris enquanto passo para trás do bar. Eu olho para cima e vejo Jared caminhando.



Eu estou pronta para ele.

Coloco sua cerveja no balcão.

— Como Jay-Z disse a sua namorada antes de se casar com ela? — Ele olha para mim, sorri e, em seguida, nega. — Feyonce. — Eu sorrio e ele começa também.

Toma um gole e depois se inclina.

— Você quer ouvir uma piada sobre o meu pau?

— Oh, umm...

— Não, isso não vai acontecer . — Hendrix aparece ao meu lado.

— Bem, é muito longo, de qualquer maneira. — Ele ri e Hendrix começa a rir.

Eu não entendo por que eles estão rindo, ou por que quando Hendrix faz é, assim, melancólico.

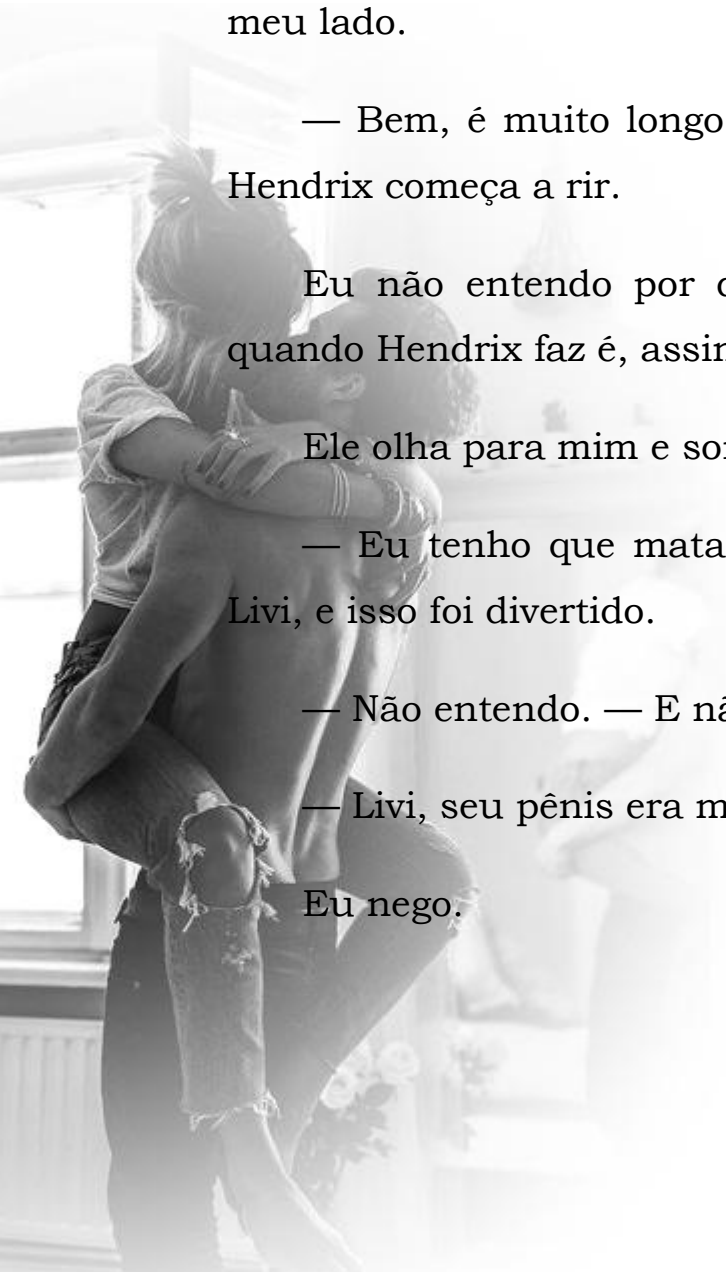
Ele olha para mim e sorri.

— Eu tenho que matar um dos meus clientes favoritos, Livi, e isso foi divertido.

— Não entendo. — E não eu faço.

— Livi, seu pênis era muito longo?

Eu nego.



— Ainda não entend... oh. — Eu sorrio e depois bufo enquanto coloco uma bebida na frente dele. —É engraçado.

Uma hora depois, meu telefone vibra no meu bolso de trás. Enquanto eu pego, reconheço o número na tela.

Arrepios correm através de mim e a garrafa de uísque escorrega da minha mão. Ele cai no chão, quebrando enquanto o meu corpo começa a tremer.

Imediatamente Hendrix está do meu lado. Seus braços em volta de mim antes que, literalmente, me levante e me tire desse desastre.

Assim que o telefone para de vibrar, eu finalmente posso respirar novamente.

Hendrix me deixa em um balcão na parte de trás da cozinha, mas o telefone começa a vibrar de novo antes que ele possa dizer uma palavra.

Com as mãos trêmulas, eu deslizo a tela para atender. Tenho que ser forte.

— O-o oi.

— Olivia, seu pai está no hospital. Ele está chamando por você. — A voz da minha madrasta malvada soa do outro lado.

— Tudo bem, eu... umm... eu não posso ir agora. — Entro em pânico. Meu pai nunca fez nada para mim. Ele não sabe o que aconteceu. Ninguém sabe. Quando se trata de sua

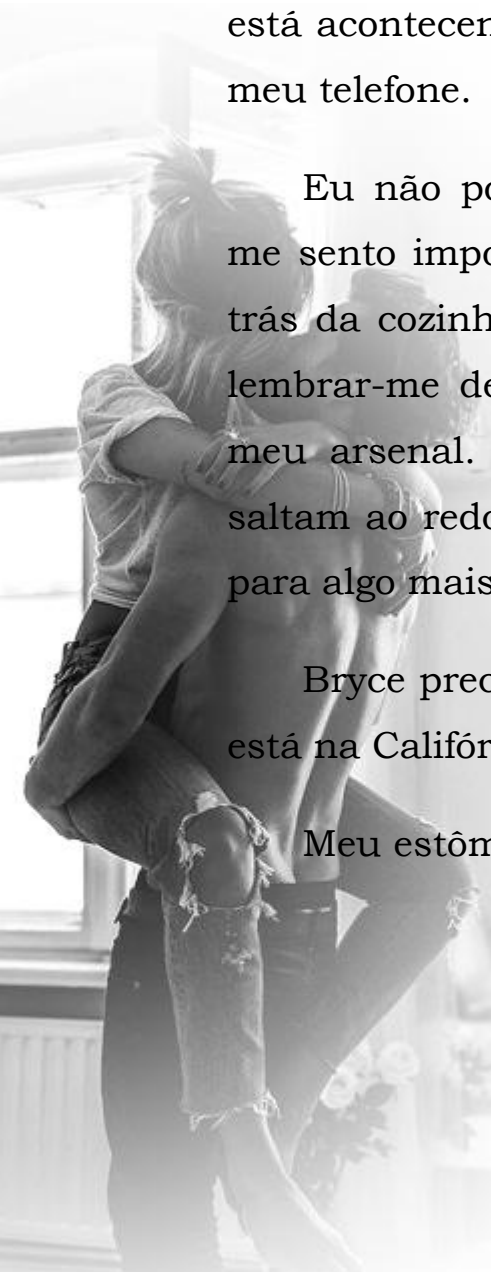
esposa, no entanto, ele nunca faz nada errado, nem seus filhos. Por isso, eu nunca poderia dizer a verdade.

— Nós sabemos que você não tem dinheiro, Olivia. —O desprezo que tem por mim enche sua voz cada vez que diz meu nome. — Te enviarei sua passagem. Eu também tenho uma para Bryce.

À menção de seu nome, o telefone desliza da minha mão e cai no chão.

Hendrix pega.

— Fala com o chefe de Olivia, Hendrix Caldwell. O que está acontecendo que ela ficou tão chateada? — Pergunta no meu telefone.



Eu não posso ouvir o que estão dizendo, simplesmente me sento impotente no balcão de aço inoxidável na parte de trás da cozinha. Tento reunir a coragem das canções. Tento lembrar-me de cada pedaço de motivação das calcinhas de meu arsenal. Nada funciona, porém. Os pensamentos que saltam ao redor em minha cabeça são muito ensurdecedores para algo mais passe.

Bryce precisa de uma passagem. Onde está? Por que não está na Califórnia? Ele esteve me seguindo?

Meu estômago gira enquanto o medo se apodera de mim.

Eu nem sei quanto tempo eu sento-me em silêncio atordoada antes que a voz de Hendrix me tire das profundezas da escuridão que havia me engolido.

— Não há necessidade de comprar a sua passagem. Vou me certificar de que chegue.

Sem uma palavra, ele termina a chamada e me observa. Posso sentir isso mesmo que eu me recuse a olhar para cima.

Precisando concentrar a minha atenção em outra coisa que diferente de meu pai e sua família então começo a contar os azulejos do chão.

Um. Dois. Três. Quantro. Cinco. Seis ...

— Livi, fale comigo. — Ordena Hendrix.

— Não há nada a dizer.

Toma meu queixo em sua mão para que olhe em seus olhos.

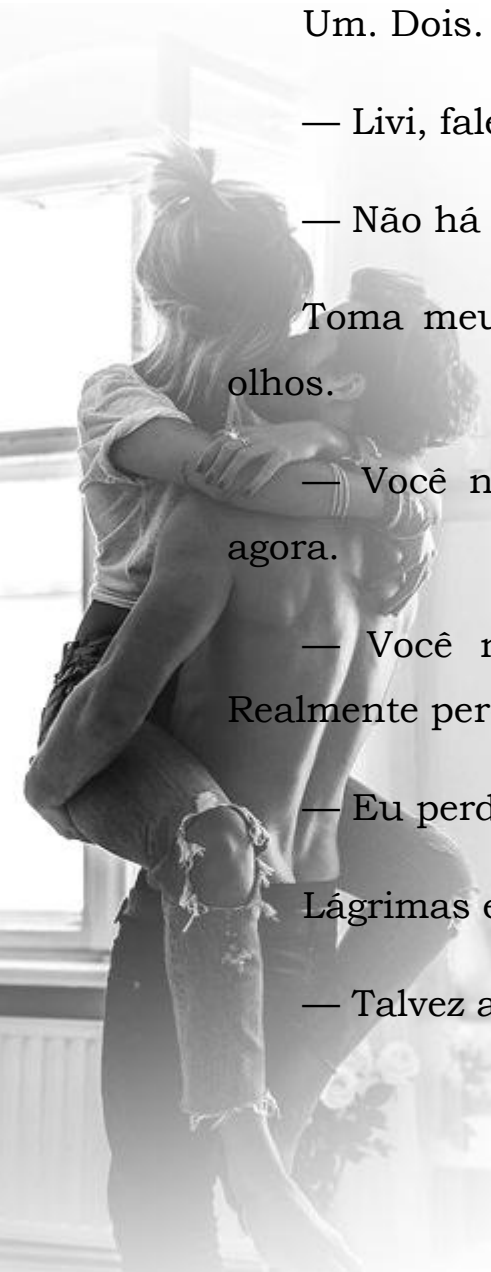
— Você não é uma mentirosa, Livi, então não comece agora.

— Você nunca perdeu uma parte de você, Hendrix? Realmente perdeu algo que nunca pode voltar?

— Eu perdi ou me tiraram?

Lágrimas encheram meus olhos e encolho os ombros.

— Talvez ambos.



— FALE COMIGO. Deixa tudo ir embora. Pode ser que você não se sinta forte, mas você é e não está sozinha.

Solto um suspiro. Posso partilhar o meu segredo mais profundo e mais escuro com ele? Posso deixar meu passado cair sobre ele?

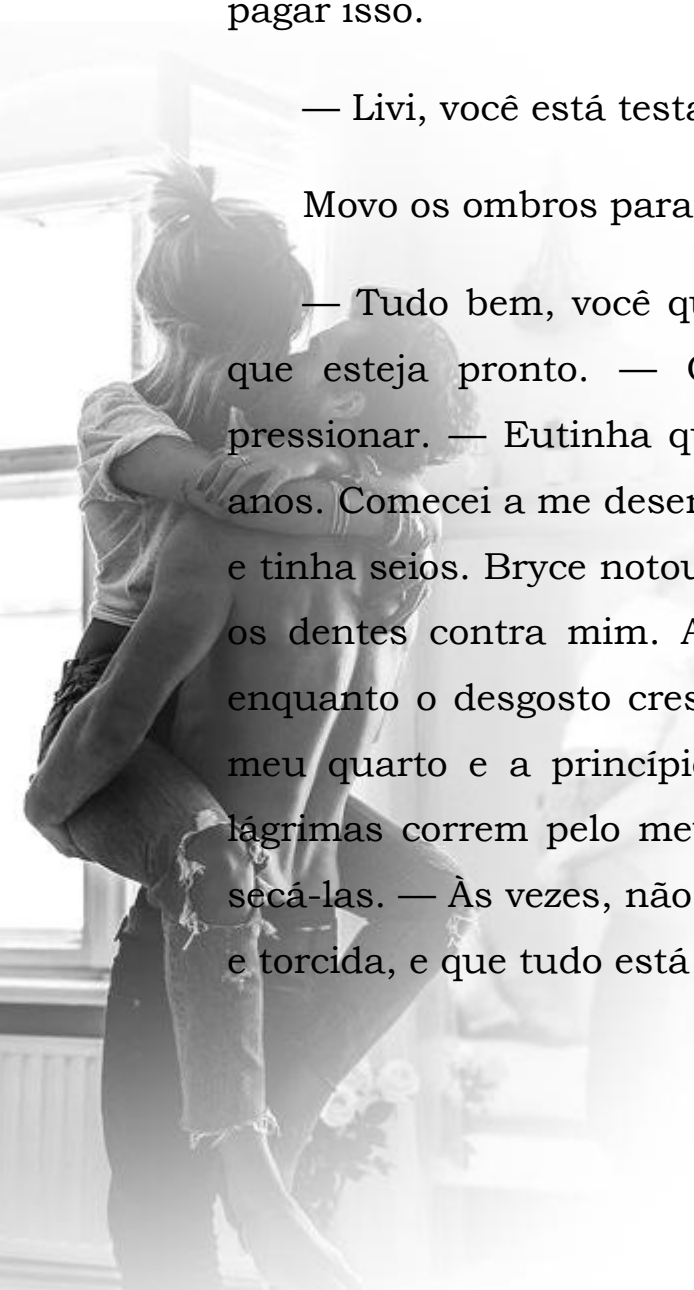
— Posso dizer por essa chamada telefônica, que você tem problemas com o seu pai ou com a sua madrasta, mas ele está doente, Livi. Quer que você o visite. Não é, obviamente, algo que faz com que você se sinta confortável, no entanto.

— Eu teria que viajar para a Califórnia. Eu não posso pagar isso.

— Livi, você está testando minha paciência.

Movo os ombros para trás.

— Tudo bem, você quer a história, aqui está. Eu espero que esteja pronto. — O fulmino com os olhos por me pressionar. — Eutinha quatorze anos. Bryce tinha dezesseis anos. Comecei a me desenvolver tarde, mas eu estava fazendo e tinha seios. Bryce notou. — Eu posso ver Hendrix rangendo os dentes contra mim. A raiva está crescendo dentro dele, enquanto o desgosto cresce dentro de mim. — Vinha para o meu quarto e a princípio me tocava e era amigável. — As lágrimas correm pelo meu rosto, Hendrix move os polegares secá-las. — Às vezes, não era tão ruim. Eu sei que sou doente e torcida, e que tudo está errado.



— Não há nada de errado com você. Te encontrou jovem e vulnerável, e se aproveitou.

Eu nego.

— Eu pensei que iria parar. Como, oh, isso seria uma coisa de apenas uma vez. Merda, talvez, eu imaginei, me dizia. Só que ele voltava. Toda vez que eu visitava o meu pai, ele voltava ao meu quarto. Foi bom no início... como... — Soluço enquanto choro. Hendrix segura meu rosto contra o peito sólido e me abraça enquanto choro. — Pela primeira vez, terminei com a minha camisa sobre a minha cabeça, porque não me mexi para tirá-la. Depois disso, meu rosto estava sempre coberto.

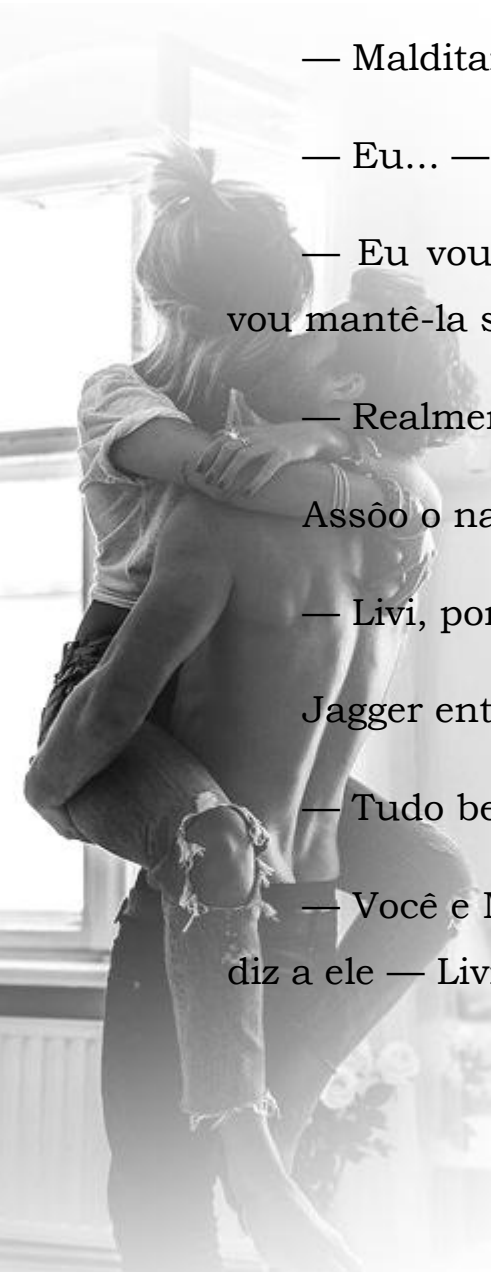
Então, tudo se intensificou. Eu me sentia sufocada, Hendrix. Quando dizia: "Não, por favor, não" cobria minha cabeça com minha camisa e um travesseiro para manter a calma. Era tão grande sobre mim. Não me atrevi a lutar. — Tremo contra Hendrix enquanto eu murmuro tudo em seu peito.

Eu implorei a minha mãe para não me enviar para o meu pai. Tornou-se o meu pesadelo depois de saber o quão ruim era. Eu vivi com medo de que se fosse dada a oportunidade, faria novamente. — Respiro seu perfume enquanto choro na segurança de seus braços. Meu corpo treme enquanto memórias me inundam. — Não lhe dei o meu consentimento, nem sequer me perguntou. — Soluço mais.

— Sua madrasta, Victoria, disse que seu pai teve um acidente vascular cerebral. Chama por você, só você. Os médicos dizem que está tendo mini-ataques e parece que não podem detê-los. Esta pode ser sua única chance. Você deseja ver o seu pai? Esqueça o bastardo que te tocou, você quer ver o seu pai? Eu prometo a você com tudo o que sou, Livi, ninguém nunca vai feri-la assim novamente.

Eu quero ver o meu pai? Não sei.

Afastando-me, eu agarro o pano no bolso de trás de Hendrix. Assôo o nariz, sabendo que estou uma bagunça completa.



— Malditamente louca. — Hendrix diz.

— Eu... — soluço — não sei.

— Eu vou com você. Dessa forma, poderá ver seu pai e vou mantê-la segura.

— Realmente? — Eu pergunto, incrédula.

Assôo o nariz novamente enquanto Hendrix briga comigo.

— Livi, por favor, não questione a minha palavra.

Jagger entra na cozinha.

— Tudo bem?

— Você e Morrison terão que ficar aqui por alguns dias — diz a ele — Livi e eu estamos indo ver seu pai.

— Está tudo bem? — Jagger pergunta, aproximando-se.

Eu nego.

— Ele está em um hospital na Califórnia. —Explica Hendrix me apertando contra ele.

— Claro que você pode...

— Estou cem por cento certo de que posso confiar em vocês dois para lidar com este lugar, a partir de agora. Vou levar Livi casa e dormir um pouco. Um de vocês dois podem levar-nos na parte da manhã.

— Claro, você sabe que é um fato, homem. —Diz Jagger. — Vão.

Quando voltamos para casa de Hendrix, ele me leva para cima, tira minha roupa, me põe uma camisa e em seguida, retira as cobertas.

— Vá para a cama, baby. Eu cuido de tudo a partir daqui.

***

Absolutamente odeio voar. Quem decidiu subir uma lata e impelido para o ar como se fosse uma boa idéia, era louco como uma cabra. Os irmãos Wright e toda a sua genialidade... o que quer que seja.

Borboletas vibram no meu estômago enquanto meus nervos me atacam.

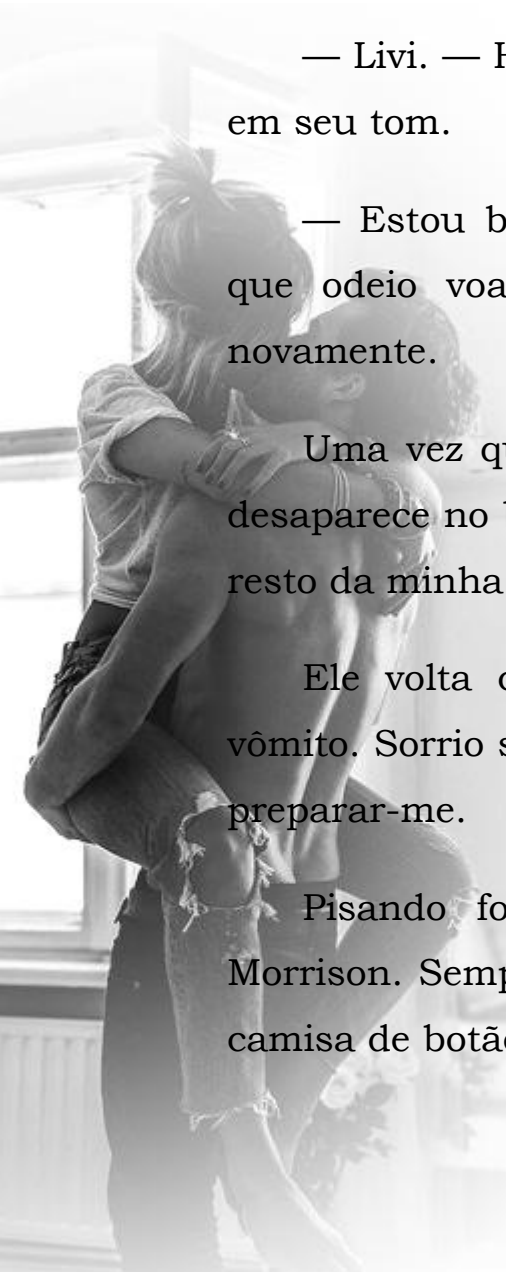
Eu corro para o banheiro e esvazio o conteúdo do jantar da noite passada. Imediatamente, Hendrix está do meu lado, segurando meu cabelo.

— Você está bem, Livi?

Concordo enquanto tento não pensar sobre estar no ar. A subida centímetro por centímetro, metro a...

Eu me inclino sobre o vaso sanitário de novo, agora são apenas nauseas.

Flutuando nas nuvens, voando no céu... Eu não estava destinada a ser um pássaro. Portanto, nada disso me atrai.



— Livi. — Hendrix não tenta esconder a sua preocupação em seu tom.

— Estou bem. Eu acho que eu deveria ter mencionado que odeio voar. — Bufo, rindo, fazendo-me ter nauseas novamente.

Uma vez que Hendrix solta seu aperto no meu cabelo e desaparece no banheiro, eu tomo meu tempo para suprimir o resto da minha náusea e escovar os dentes.

Ele volta com um copo de água e comprimidos para vômito. Sorrio suavemente enquanto eu os tomo e termino de preparar-me.

Pisando fora, eu vejo o brilhante auto esportivo de Morrison. Sempre elegante, Morrison usa calças pretas, uma camisa de botão cinza e óculos de aviador. Parece que acabou

de sair de uma sessão de fotos para uma revista de moda de alta classe. Tremo quando ele se aproxima de nós. É muito cedo pela manhã para qualquer um colocar isso.

Acena para Hendrix antes de me abraçar. Hendrix praticamente rosna, enquanto eu sorrio com um ronco. Eu sou uma boba, mas, oh, bem.

Pegando minha bolsa, Hendrix coloca tudo na parte traseira de seu clássico Chevy.

— Olha, cara, é poderosa, mas não é feita para tomar estas curvas como a sua estranha lata de alumínio e projeto de carro, Morrison. Não o dirja como se o tivesse roubado, filho da puta. — Ordena Hendrix.

Os meninos e seus brinquedos.

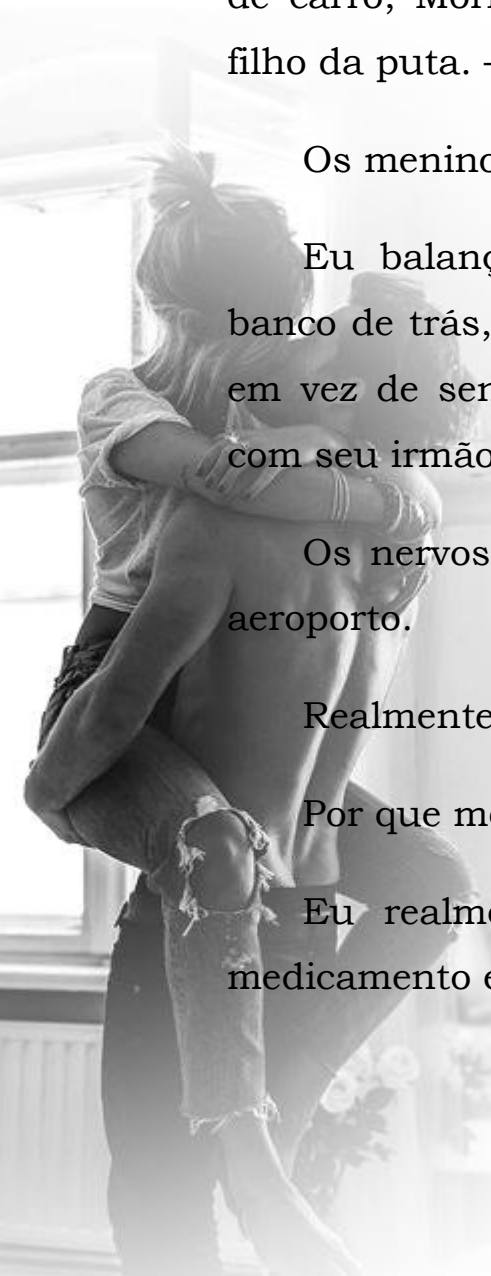
Eu balanço e solto outra risada quando eu entro no banco de trás, surpreendida quando Hendrix se junta a mim em vez de sentar na frente e estar no banco do passageiro com seu irmão.

Os nervos me consomem mais quando me aproximo do aeroporto.

Realmente quero ir lá?

Por que meu pai está tão ansioso para me ver?

Eu realmente queria poder vomitar de novo, mas o medicamento está fazendo seu trabalho.



Hendrix entrelaça nossas mãos enquanto caminhamos pelo aeroporto. A única vez que ele não me toca com algum tipo de conforto, orientação ou possessividade é quando passamos pela verificação de segurança individualmente.

Encontro sua atenção em mim apenas como mais um motivo para amá-lo.

Ofego.

— Livi, você está bem?

Não, eu não estou bem. Eu caí de amores por Hendrix Caldwell. Certamente ele não está pronto para que minha admissão. Eu não posso dizer nada sobre isso.

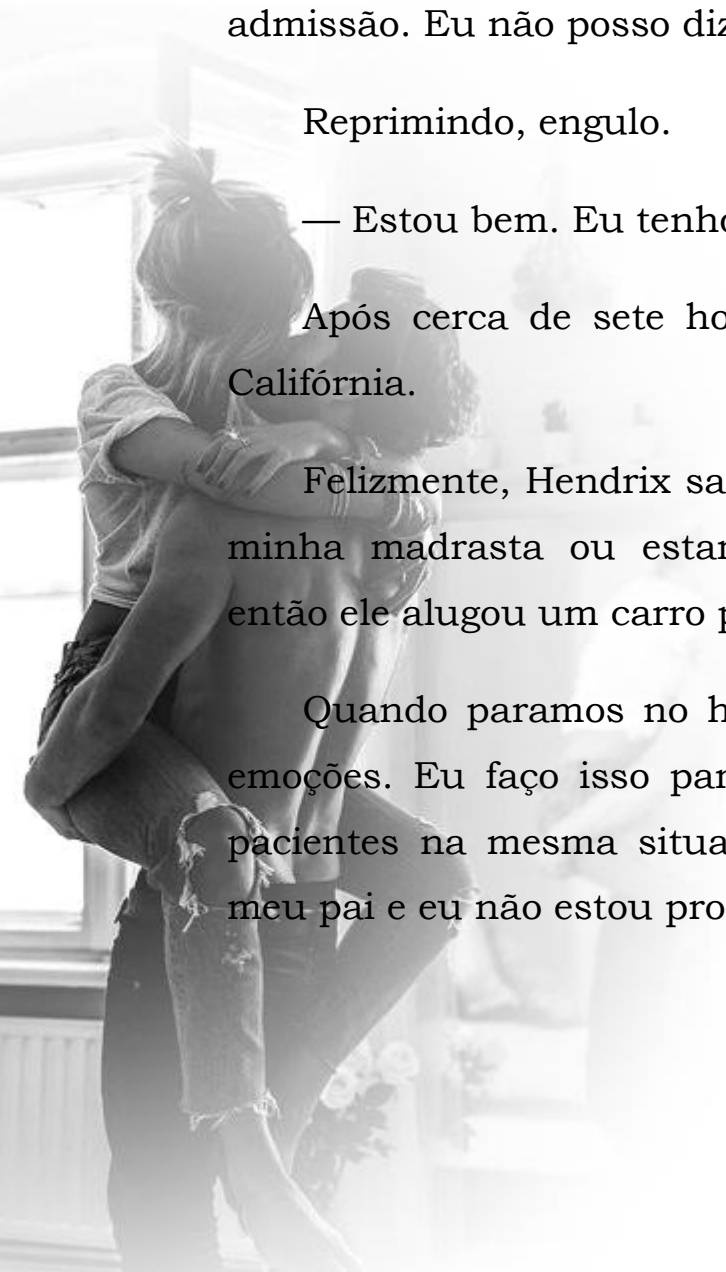
Reprimindo, engulo.

— Estou bem. Eu tenho medo de voar, isso é tudo.

Após cerca de sete horas, chegamos em segurança em Califórnia.

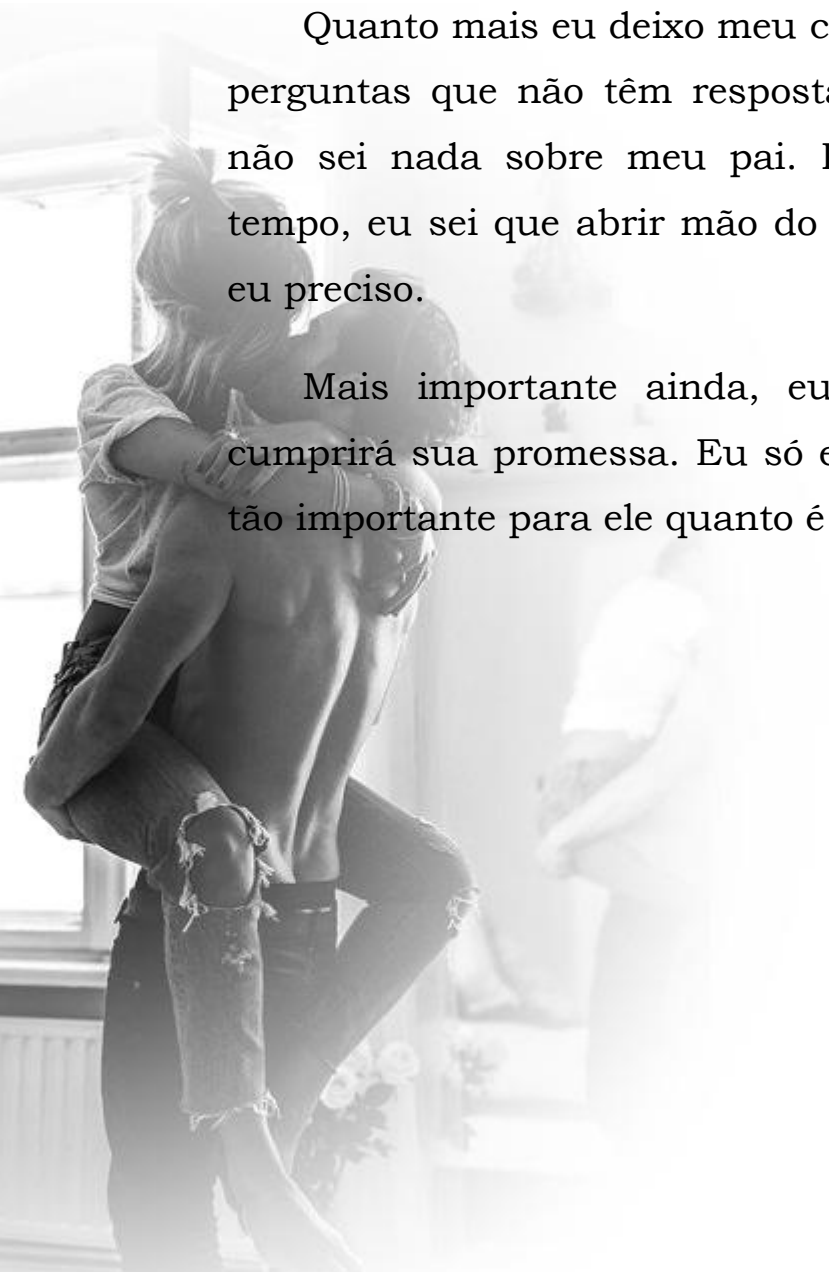
Felizmente, Hendrix sabia que não iria querer incomodar minha madrasta ou estar em dívida com nenhum deles, então ele alugou um carro para nós.

Quando paramos no hospital, eu sinto uma mistura de emoções. Eu faço isso para viver. Mexo, dia após dia, com pacientes na mesma situação que a emergência médica de meu pai e eu não estou pronta para isso.



Minha madrasta malvada já entrou com uma "Ordem de Não Reanimação"? Se um desses mini-ataques torna-se outra coisa, a papelada do meu pai está em ordem?

Seus assuntos estão em ordem? Minha madrasta malvada entende a necessidade e importância de um poder médico do advogado? Se ele perde a capacidade de ser consciente das coisas ao seu redor e incapaz de tomar decisões sensatas, alguém tem que ter uma procuração médica para cuidar da sua saúde e bem-estar. Tem testamento? Como será que realmente se sente sobre suporte de vida?



Quanto mais eu deixo meu cérebro trabalhar em todas as perguntas que não têm respostas, mais eu percebo que eu não sei nada sobre meu pai. Pela primeira vez em muito tempo, eu sei que abrir mão do controle é exatamente o que eu preciso.

Mais importante ainda, eu sei que Hendrix Caldwell cumprirá sua promessa. Eu só espero um dia ser metade de tão importante para ele quanto é para mim.

Capítulo Dezenove

Hendrix

Eu sou uma pessoa da manhã. Apesar de eu ter trabalhado a maior parte de minha vida até a hora de dormir, eu gosto do silêncio da manhã.

Estamos dirigindo para o hospital em um belo dia, o sol da Califórnia brilha radiante. A tristeza, entretanto, engole Livi. Ela pode não saber disso agora, mas eu entendo o quão importante isso será para o nosso futuro.

Quando paramos em frente ao estacionamento, tem os olhos baixos e esfrega as mãos.

— Livi, olhe para cima e para fora da janela. — Ela faz e acena enquanto roe as unhas. — O sol está brilhando. O céu não caiu. O mundo ainda está bem. Você mostrou a sua força ao vir aqui. Estou orgulhoso de você.

Ela encolhe os ombros e, em seguida, força um sorriso.

— Obrigada.

— Por quê?

— Por estar aqui, porque você se importa o suficiente para eu...

— Sim, bem, você torna impossível não o fazer. — Entrelaço meus dedos com os dela e beijo seus dedos.

— Então, você pensou que conheceria meu pai tão cedo? — Ela tenta brincar.

— Não. — Eu sorrio.

— Diga-me algo desconfortável sobre você. Talvez isso vai fazer você se sentir menos... bem, desconfortável.

— Meus pais nunca se casaram.

— Nem os meus.

— Levo o nome da minha mãe e rezo por seu coração.

Ela olha para mim e sorri.

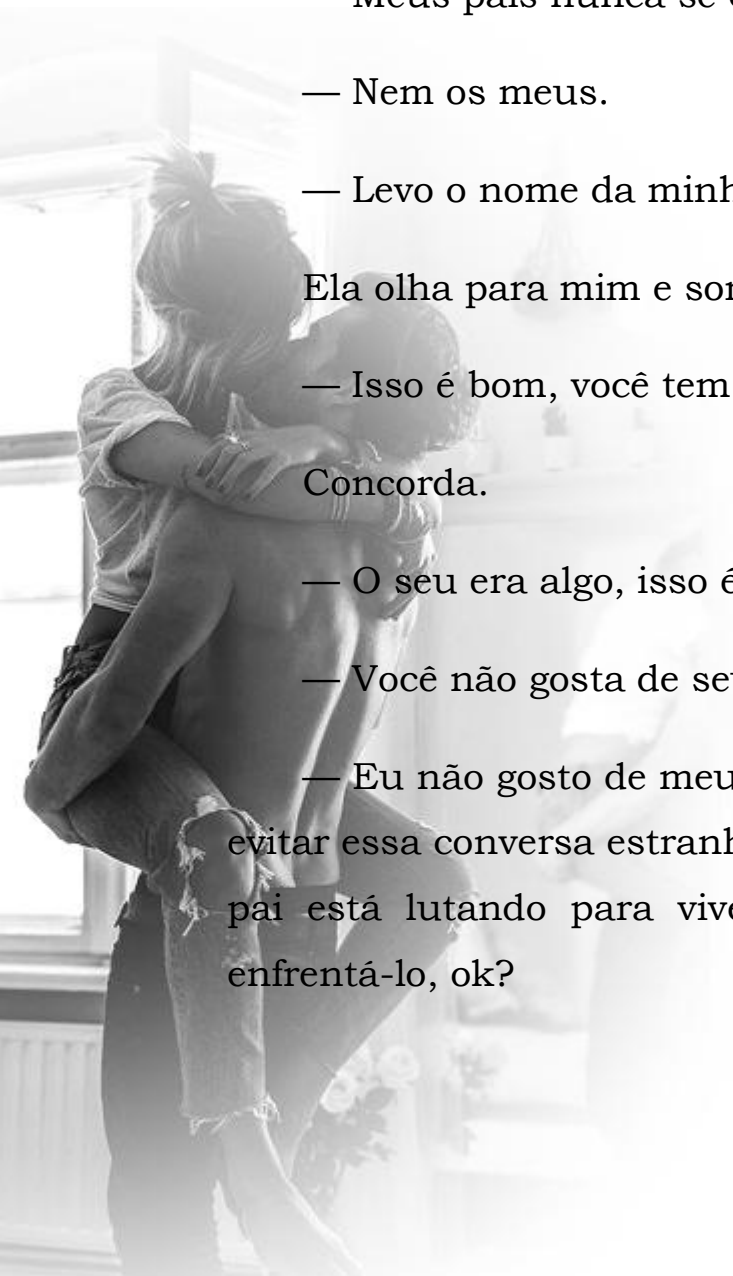
— Isso é bom, você tem o seu por causa dela.

Concorda.

— O seu era algo, isso é certo.

— Você não gosta de seus pais?

— Eu não gosto de meu pai. — Eu abro minha porta para evitar essa conversa estranha sobre mãe morta, enquanto seu pai está lutando para viver. Abro a sua porta. — Vamos enfrentá-lo, ok?



Ela segura minha mão com força e praticamente se funde comigo enquanto caminhamos em direção à entrada do hospital. Olhamos para o letreiro e tomamos o elevador para o sétimo andar, onde está a unidade coronariana. Nós vamos para o balcão para perguntar o quarto de seu pai. A enfermeira relata que apenas a família imediata é permitida. Ela diz a enfermeira que é sua filha e, que em seguida, assente antes de virar para mim. Se fixa nas tatuagens aparecendo na manga, e eu não dou a mínima.

— O marido dela. — Eu digo antes de me perguntar quem eu sou.

Quando passamos, Livi olha para mim.

Pisco um olho.

— Eu não queria que você tivesse que fazer isso sozinha.

Paramos na estação de outra enfermeira e Livi encontra sua voz. Pergunta sobre o pai para a enfermeira que lhe diz o mesmo que a anterior.

Quando finalmente entra em seu quarto, ele está dormindo. Retiro uma cadeira e faço um sinal para se sentar enquanto eu fico atrás dela. Quando eu fui pegar Livi outro dia no hospital para o almoço, foi a primeira vez que estive em um desde que a minha mãe morreu. Foi diferente. Eu não estava em um quarto vendo alguém lutando por sua vida, e não havia o maldito apito universal dessas máquinas malditas. Desta vez, eu não posso escapar disso.

O cheiro estéril assalta meu nariz. As paredes brancas ocupam a minha visão. A azáfama dos enfermeiros esperando para a próxima chamada me coloca na borda. Hoje é diferente.

Se não me importasse com Livi não estaria aqui. Quero ser forte por ela. Eu vou ser forte por ela. Eu sou forte para ela.

Os olhos de seu pai estão abertos e eu percebo que o lado esquerdo de seu rosto está um pouco caído. Ele sorri, mas apenas o lado direito de sua boca se levanta. Finalmente, as lágrimas começam a fluir, e é quando ambos os lados parecem trabalhar.



— Ei, Pai. — Livi diz com uma voz de menina pequena.

— Ol-li-v... — Fecha os olhos e balança a cabeça um pouco.

— Está bem. — Ela se levanta para segurar sua mão.

Noto que não está esfregando a bunda dessa vez e eu estou muito feliz.

— Bryce. — Murmura e corpo de Livi fica visivelmente tenso. — Deveria. Eu tenho. Eu parado...

— Você sabia? — Ela pergunta com voz estridente.

— Ele. Terapia. — Ele balança a cabeça.

— Ele disse a um terapeuta?

— A um famil... — Se frustra porque ele não pode falar. — Eu. Sinto muito. — Ela acena com a cabeça quando passa a mão debaixo do seu nariz. — Ele se... — Tenta dizer.

Meu sangue começa a ferver. Como seu pai poderia saber e não intervir?

— Quando? — A voz de Livi é mais forte agora.

— Dois anos. — Fecha os olhos.

— Você sabe há dois anos e nunca... — Ela para quando coloco minha mão em seu ombro.

— Você? — Me pergunta.

— Eu sou o homem de Olivia. — Ia dizer namorado, mas eu quero que saiba o que é um homem. Estou tentando acalmá-la enquanto brigo como um filho da puta para não dizer-lhe que não é um homem. Um homem intervém para proteger sua esposa e seus filhos.

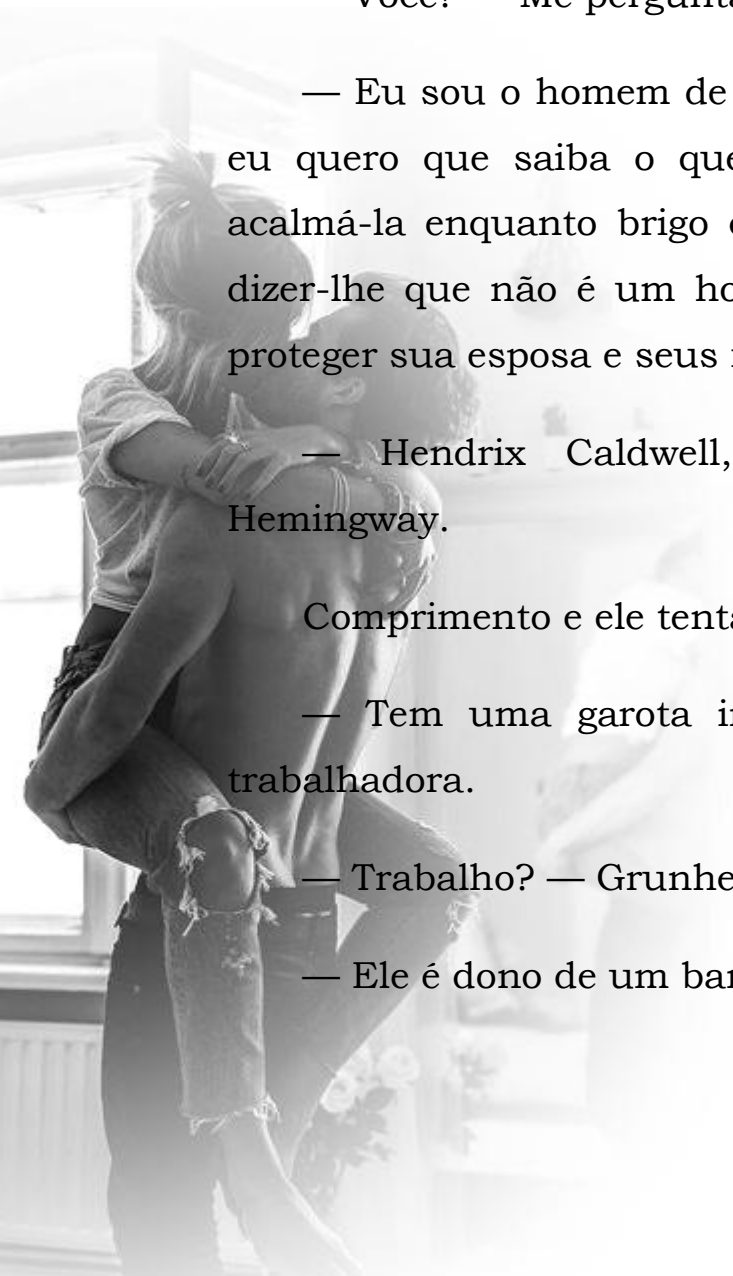
— Hendrix Caldwell, este é o meu pai, Darren Hemingway.

Comprimento e ele tenta também.

— Tem uma garota incrível aqui. Forte, inteligente e trabalhadora.

— Trabalho? — Grunhe.

— Ele é dono de um bar. — Responde ela. — Em Detroit.



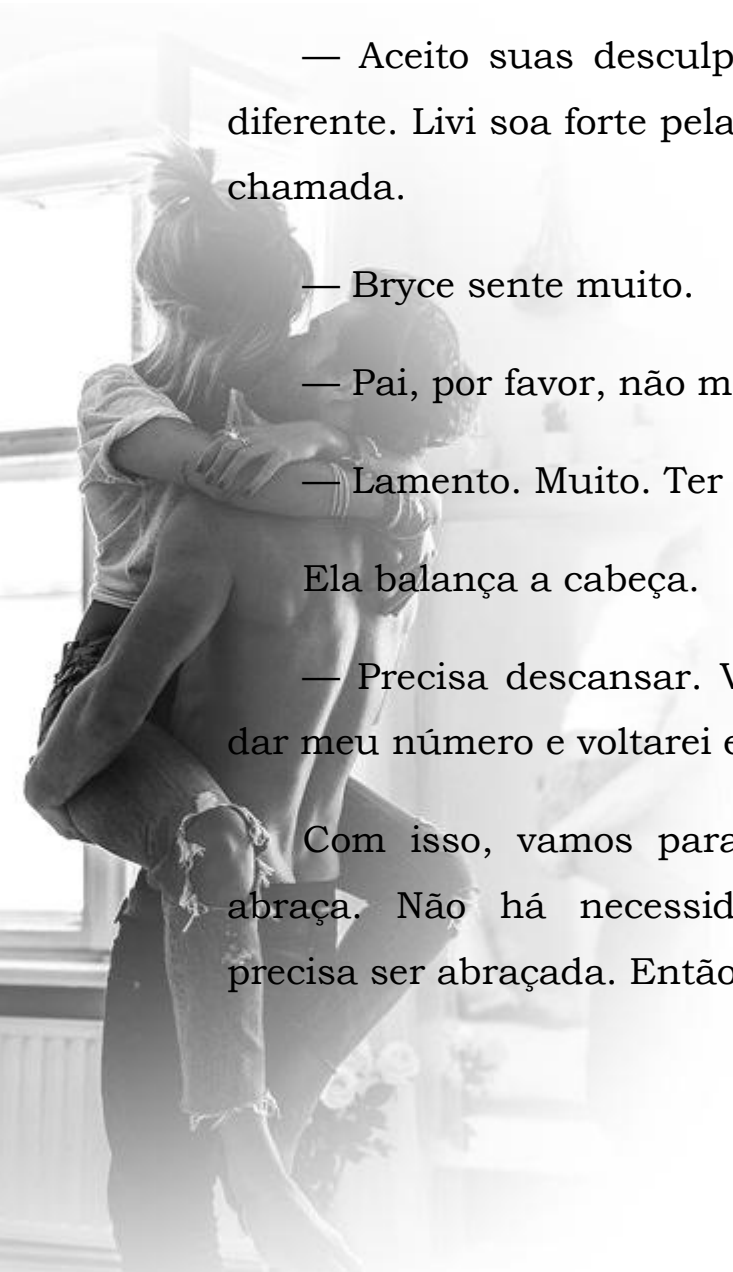
— Foi assim que nos conhecemos. — Digo. — Livi pediu um emprego quando estava andando no frio porque seu carro quebrou. Como eu disse, é uma trabalhadora. Não espera algo de ninguém e não pegaria nada que alguém oferecesse.

— Boa. Menina.

— Com certeza é. — Envolvo meu braço em volta dela e puxou-a para mim.

Há silêncio por um momento e me forço a ir embora, mas ela pega a minha mão e esfrega.

— Desculpe. — Murmura novamente.



— Aceito suas desculpas. — Diz ela em um tom muito diferente. Livi soa forte pela primeira vez desde que recebeu a chamada.

— Bryce sente muito.

— Pai, por favor, não me pressione.

— Lamento. Muito. Ter falhado. Com você.

Ela balança a cabeça.

— Precisa descansar. Vou falar com o seu médico e lhe dar meu número e voltarei em um par de horas.

Com isso, vamos para o corredor e ela se vira e me abraça. Não há necessidade de palavras; simplesmente precisa ser abraçada. Então eu seguro firme.

Finalmente, algo a agita e ela se afasta.

— Olivia? — Olho para cima para ver uma mulher andando em nossa direção.

Não é apenas uma mulher, no entanto, é uma mulher mais velha e um homem mais jovem.

Livi, sem soltar minha mão, congela.

— Estou feliz que você pôde vir.

Livi não diz nada, nem uma coisa, e eu não tenho idéia do que dizer. Porém,quando vejo a forma como o homem a olha, eu estou pronto para explodir.

— Você quer sair daqui? — Eu resmungo.

Ela nega.

— Olá. — Diz.

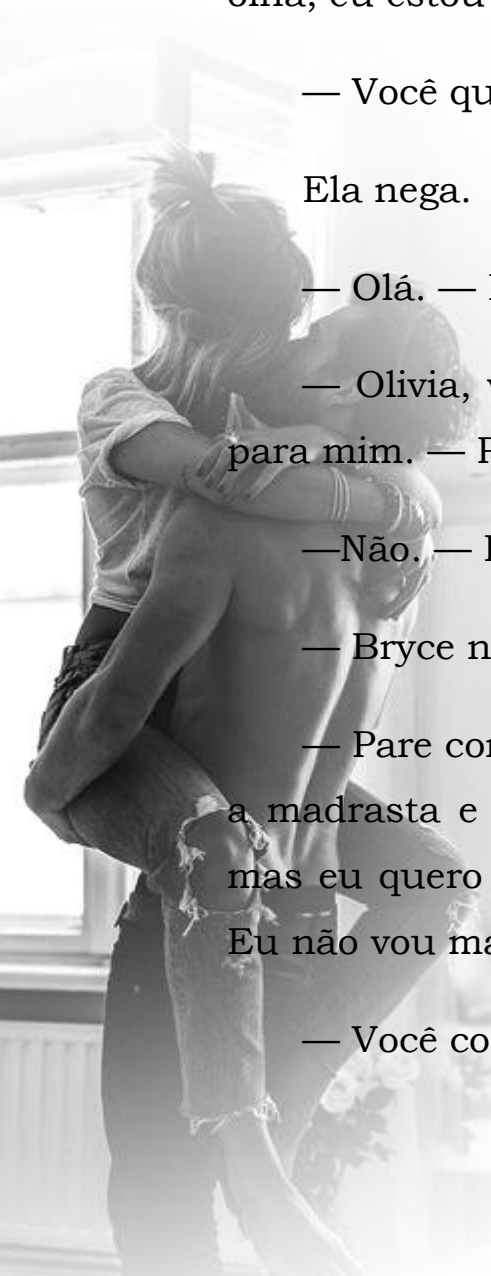
— Olivia, você... — Ele faz uma pausa, em seguida, olha para mim. — Posso ter dez minutos com ela?

—Não. — Eu digo, puxando-a para mais perto de mim.

— Bryce não tem que...

— Pare com isso, mãe. Foi o bastante. — Briga Bryce com a madrasta e olha para Livi novamente. — Eu não mereço, mas eu quero dez minutos do seu tempo. — Ela me olha. — Eu não vou machucá-la.

— Você com certeza não vai. — Eu assobio para ele.



Respira profundamente e olha para Livi.

— Necessito falar contigo.

— Você estava em Detroit? — Ela pergunta.

Ele parece confuso.

— Você estava em Detroit? — Ela repete.

Ele nega.

— Bryce, vamos lá. — Victoria tenta afastá-lo.

— Vá embora. — Diz. — Agora. — Olha para Livi. — Cinco minutos. — Ele entra em uma pequena sala.

— Você não tem que fazer isso. Não tem que... — Praticamente estou implorando. Prometi que ninguém iria machucá-la.

— Sim, eu tenho. — Diz, saindo do meu abraço. — Você pode vir.

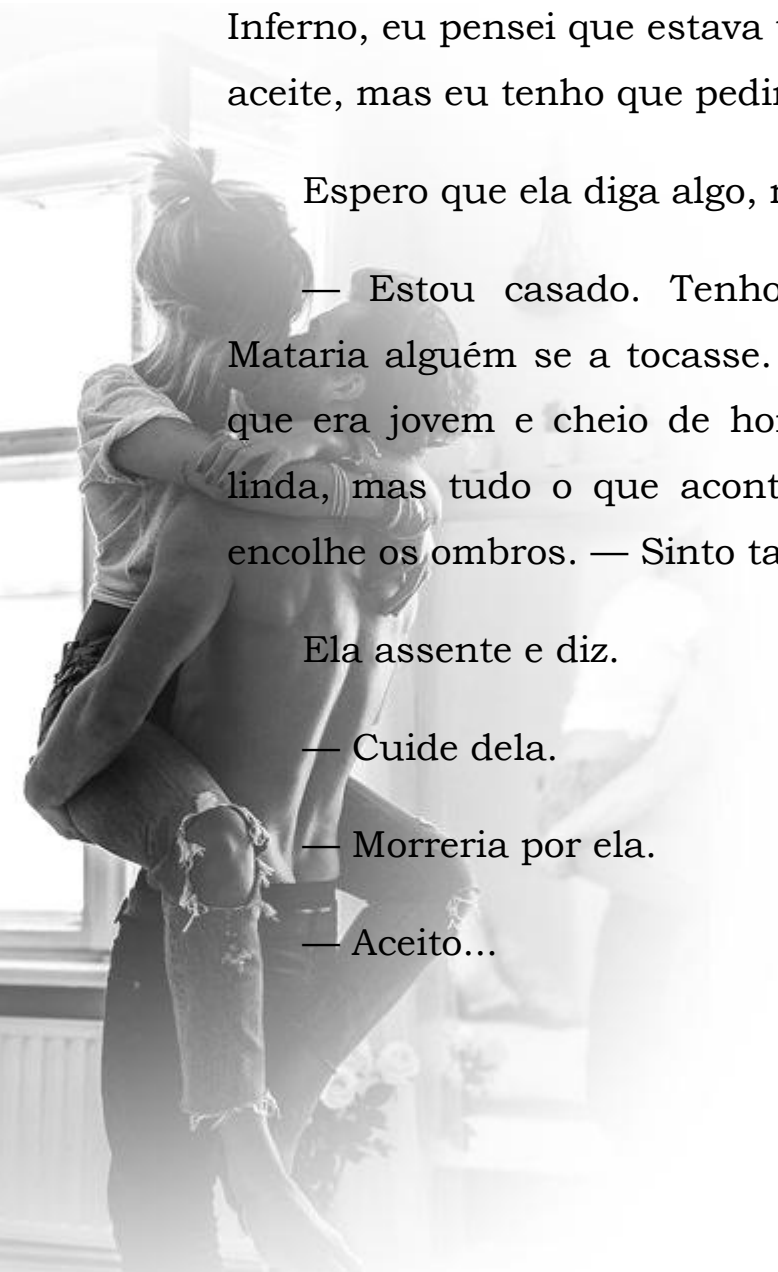
— É possível que eu o mate.

— Hendrix, por favor.

A sigo para a sala onde Bryce caminha de um lado para outro. Ele para quando entramos, em seguida, fecha os olhos e respira profundamente.

— Vou falar rápido, porque você concordou em vir aqui e é um milagre, eu sei. Eu tinha um padrasto, o segundo marido de Victoria. Não foi amigável. Sempre me disse que

meu pai não queria uma criança quebrada. — Ele faz uma pausa, fechando os olhos com força. — Quando eu disse, ela não deu ouvidos. Eu perdi algo que eu nunca pude recuperar. Eu tinha dez anos quando ele começou. Ela pensou que eu estava mentindo e não o enfrentou. Seu pai acreditou em mim, apesar de tudo. Ele enfrentou o homem. Quando eu te conheci, eu estava com raiva, mas você me fez sorrir. Você era tão boa, Olivia. Eu queria isso. Eu não sei se estava tentando roubar sua luz ou esmagá-la. Você foi uma lufada de ar fresco. Sempre doce e amigável. Quando minha mãe começou a dizer coisas ruins, eu não queria que você se machucasse. Eu não queria que você se sentisse quebrada. Inferno, eu pensei que estava te salvando. Eu não mereço que aceite, mas eu tenho que pedir desculpas.



Espero que ela diga algo, mas não o faz.

— Estou casado. Tenho uma menina de dois anos. Mataria alguém se a tocasse. Não vou utilizar a desculpa de que era jovem e cheio de hormônios, e que você era muito linda, mas tudo o que aconteceu quando fui abusado... — encolhe os ombros. — Sinto tanto, Olívia. Tanto.

Ela assente e diz.

— Cuide dela.

— Morreria por ela.

— Aceito...

— Livi, não significa não. — Não consigo conter minha raiva.

— Hendrix...

— Se você olhar para ela, te alimentarei com suas bolas. — Ameacei.

— Eu mudei. Estou arrependido. Sinto muito.

— As pessoas podem mudar. — Diz ela e encolhe os ombros. Me olha. — As pessoas podem mudar.

Concordo, e então, Bryce deixa escapar um suspiro alto e lento.

— Vou ver seu pai. Minha mãe o chateará de novo. — Para na porta. — Olívia, ele a deixou faz um par de anos. Não que seja sua responsabilidade, mas ele não tem ninguém.

— Eles se divorciaram?

Assente.

— Ele a vê como realmente é agora. Eu também, mas não posso me divorciar dela.

Por que está deixando que esse filho da puta fale?

— A papelada?

— Não tenho nem ideia. Eu sei que ele perguntou sobre você e ela veio porque o hospital a chamou. Ele não a quer aqui, no entanto. — Engole. — Algumas pessoas não podem

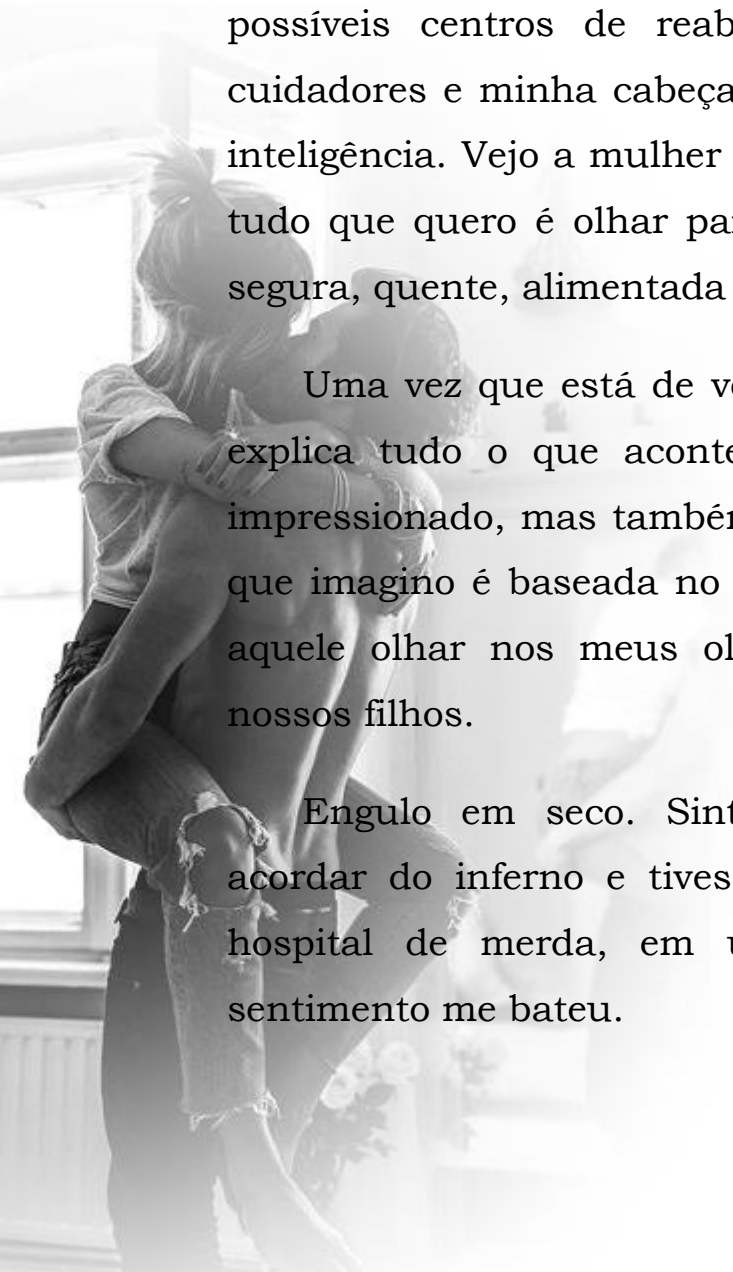
mudar, mas eu juro pela vida de Gabby, pela minha vida, eu fiz isso.

— O nome de sua filha é Gabby?

Ele balança a cabeça e sorri tristemente.

Vejo a tristeza em seus olhos, vejo a aceitação nela, mas eu ainda quero quebrar seu pescoço como um osso de galinha.

Após esse encontro, eu olho para Livi que está com os médicos de seu pai, preenchendo a papelada. Ouço falar sobre testamentos em vida, da "ordem de não reanimar", de possíveis centros de reabilitação, atendimento domiciliar, cuidadores e minha cabeça começa a girar. Vejo sua força e inteligência. Vejo a mulher sexy embrulhada em um pacote e tudo que quero é olhar para todos os dias. Quero mantê-la segura, quente, alimentada e debaixo de mim.



Uma vez que está de volta no quarto de seu pai, ela lhe explica tudo o que acontece. Ele a olha como eu, muito impressionado, mas também há tristeza em seus olhos, uma que imagino é baseada no arrependimento. Eu nunca quero aquele olhar nos meus olhos, não com ela, nem com os nossos filhos.

Engulo em seco. Sinto como se tivesse acabado de acordar do inferno e tivesse visto um anjo. Estou em um hospital de merda, em um lugar que desprezo e este sentimento me bateu.

— Está pronto?

— É claro. — Eu digo, evitando o contato visual. Eu não quero que me veja fraco, e esta é uma puta fraqueza que vou vencer da forma como um homem faria.

— Hendrix. — Murmura seu pai. — Um momento a sós?

Livi olha para mim e aceno.

— Vou sair em um minuto, querida.

Quando ela sai, eu me aproximo dele.

— Obrigado.

— Não, homem, não precisa me agradecer. Ela está infinitamente incrível.

Fecha os olhos.

— A ama?

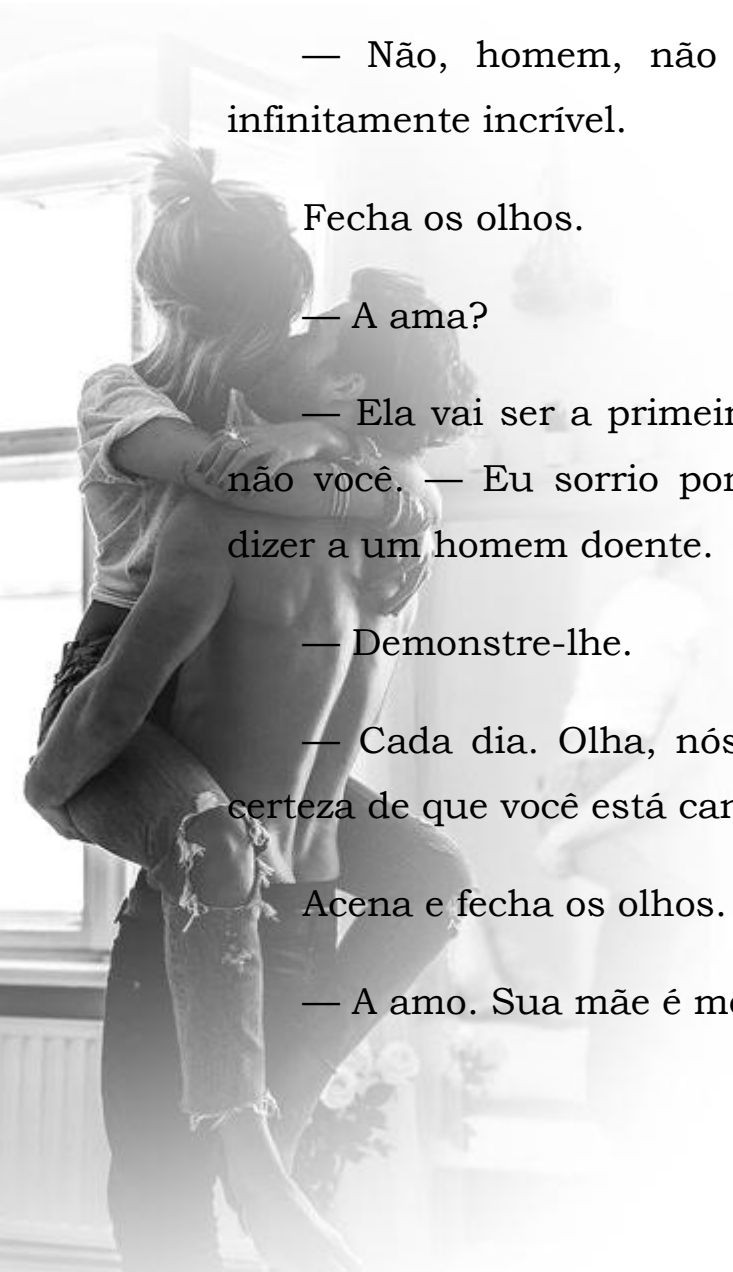
— Ela vai ser a primeira a ouvir essas palavras de mim, não você. — Eu sorrio porque sei que é uma coisa feia de dizer a um homem doente.

— Demonstre-lhe.

— Cada dia. Olha, nós vamos voltar mais tarde. Tenho certeza de que você está cansado.

Acena e fecha os olhos.

— A amo. Sua mãe é melhor do que eu.



Após esta breve conversa, eu me junto a Livi no corredor e deixamos o hospital enquanto o sol ainda brilha. Ela parece cansada, mas muito bonita. Estendo meu braço e esfregou suas costas.

— O que elas dizem hoje?

Ela sorri e encolhe os ombros.

— Mais forte do que a maioria.

— Claro que você é. Foda-se. — Não posso suportar. Eu paro ao lado do carro, virando-a e levantando seu queixo. — Liv, eu sou um homem simples. Trabalho duro, jogo duro, e nunca na minha vida eu esperei fazer sexo em um armário com uma garota sexy e um mês depois estar pronto para dizer isso, mas eu estou. Você merece ter um homem ao seu lado, que acha que o mundo oscila quando percebe que você não está apenas em sua vida, mas você é a melhor parte dela. Você, Olivia Hemingway, é a melhor parte da minha vida e eu estou tão apaixonado por você. Te. Amo.

Ela não diz nada, me fazendo sentir em carne viva.

— Diga alguma coisa, Livi. — Peço.

— Tive meu período de hoje. — Sua carranca se aprofunda. — Então você não tem que...

— Não tenho o quê? Como se houvesse uma maldita escolha. Livi, não é sobre isso e nunca foi.

— Nunca? — Ela olha como se eu fosse louco.

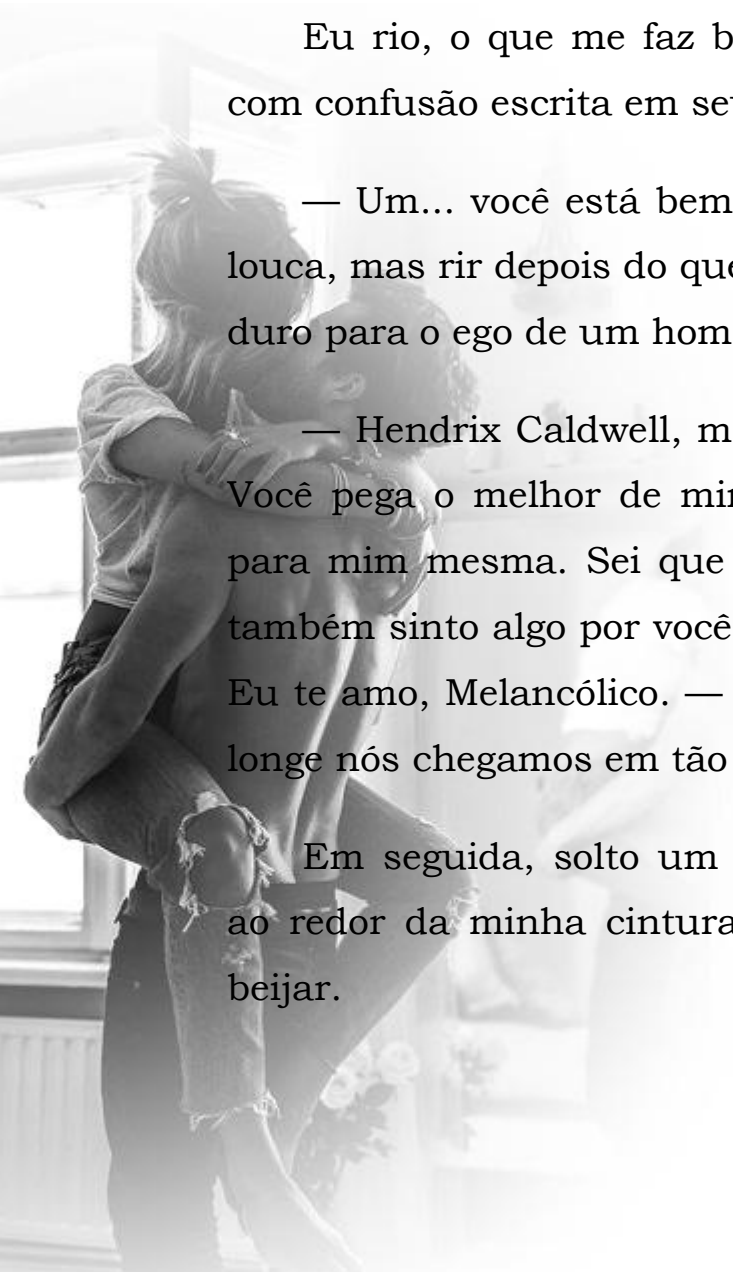
— Não. Eu estou contente de tê-la. Quer dizer, não agora, porque eu quero estar enterrado profundamente dentro de você, mas eu preciso de tempo para te convencer de que não há problema em me amar. Merda, eu vou forçá-la, se eu tiver que fazê-lo. Eu estou...



Capítulo Vinte

Olívia

Ao ouví-lo dizer as palavras, eu não penso, só reajo. Agarro-o contra mim, beijando-o com todas as emoções que eu posso encontrar. Quando eu paro, nós somos ambos ofegante e necessitados.



Eu rio, o que me faz bufar enquanto ele olha para mim com confusão escrita em seu rosto.

— Um... você está bem, Livi? Eu sei que é malditamente louca, mas rir depois do que eu te digo o que sinto é um golpe duro para o ego de um homem, baby.

— Hendrix Caldwell, me faz mais forte do que a maioria. Você pega o melhor de mim e me empurra para fazer mais para mim mesma. Sei que não nos conhecemos muito, mas também sinto algo por você. Você me faz uma pessoa melhor. Eu te amo, Melancólico. — Eu ri de novo, pensando em quão longe nós chegamos em tão pouco tempo.

Em seguida, solto um suspiro quando suas mãos estão ao redor da minha cintura, puxando-me mais antes de me beijar.

A buzina do carro toca e nos afastamos sorrindo um para o outro. Pela primeira vez na minha vida, me sinto completa. Me sinto feliz. Sinto tudo e não estou quebrada. Em um dos piores momentos, Hendrix encontrou uma maneira de fazê-lo melhor.

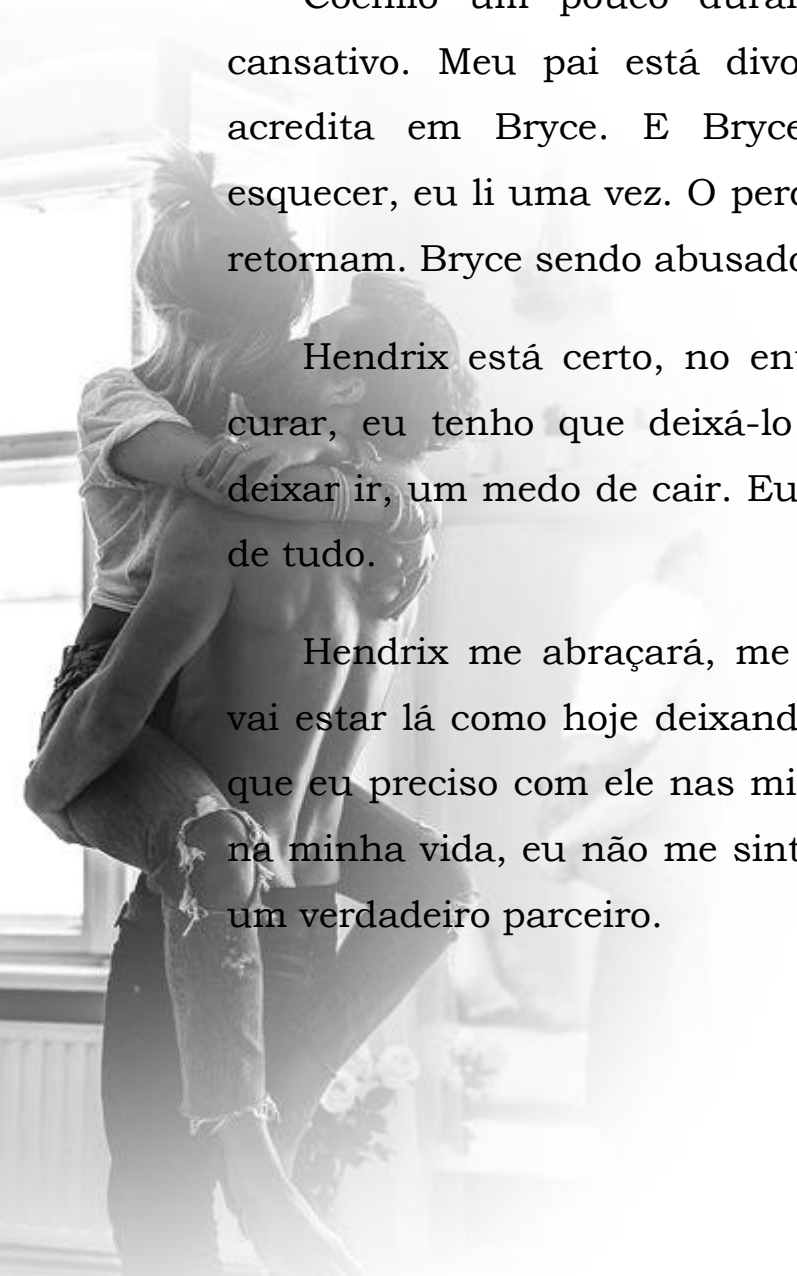
Me ama. Mentalmente arranco pétalas de minha flor invisível. Me ama. Inferno sim!

Imagino meu punho levantado e tremendo quando sorrio para o homem que amo antes de subir no carro para ir para o hotel.

Cochilo um pouco durante a condução. O stress é cansativo. Meu pai está divorciado. Minha madrasta não acredita em Bryce. E Bryce... lamenta. Perdoar não é esquecer, eu li uma vez. O perdão é deixar ir as emoções que retornam. Bryce sendo abusado não justifica suas ações.

Hendrix está certo, no entanto, não significa não. Para curar, eu tenho que deixá-lo ir. Há sempre um medo de deixar ir, um medo de cair. Eu não tenho mais medo, apesar de tudo.

Hendrix me abraçará, me confortará e me ajudará. Ele vai estar lá como hoje deixando-me enfrentar qualquer coisa que eu preciso com ele nas minhas costas. Pela primeira vez na minha vida, eu não me sinto sozinha. Eu sinto que tenho um verdadeiro parceiro.



Quando voltamos para o quarto de hotel. Hendrix está calmo enquanto me traz para o nosso quarto.

Eu sei que deve estar cansado com a mudança de fuso horário. Um cochilo com certeza estaria na minha lista, também.

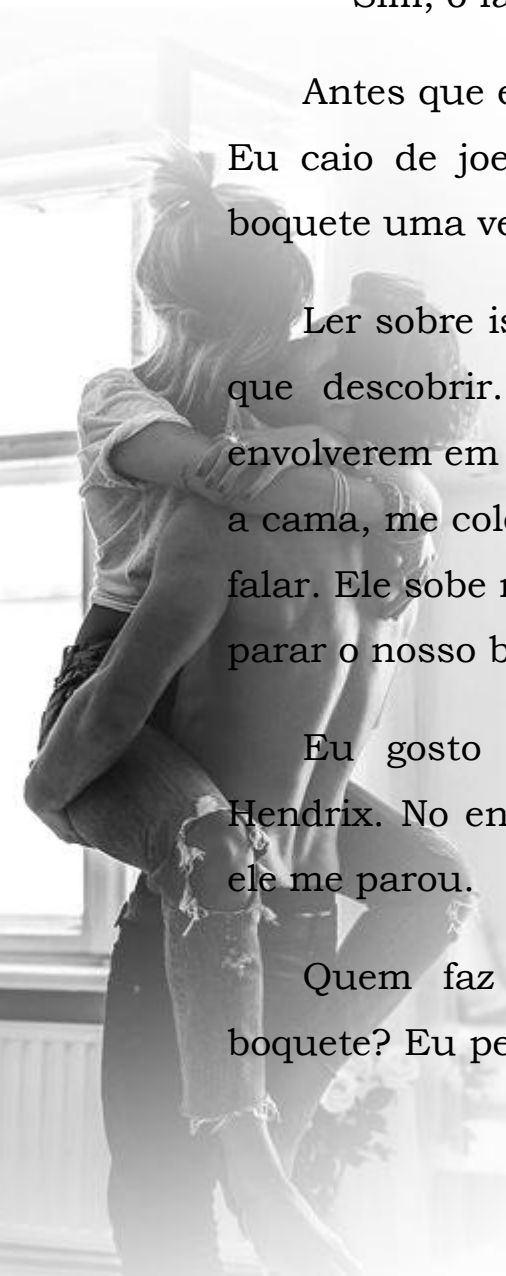
Tirando os sapatos, me preparo para ir para a cama. Olho para Hendrix enquanto faz o mesmo e sorrio.

— O que está passando em sua cabeça, querida?

— Me ama. — Meu sorriso aumenta.

— Sim, o faço. — Ele sorri.

Antes que eu possa mover-se, eu estou de frente para ele. Eu caio de joelhos e desabotoou sua calça. Eu só dei um boquete uma vez antes e foi para Hendrix.



Ler sobre isso não é o mesmo que dar um, mas eu tenho que descobrir. Tateei seu zíper antes de suas mãos se envolverem em torno das minhs para me parar. Nos guia para a cama, me coloca para baixo e me beija quando eu começo a falar. Ele sobe na cama em cima de mim e depois de lado sem parar o nosso beijo.

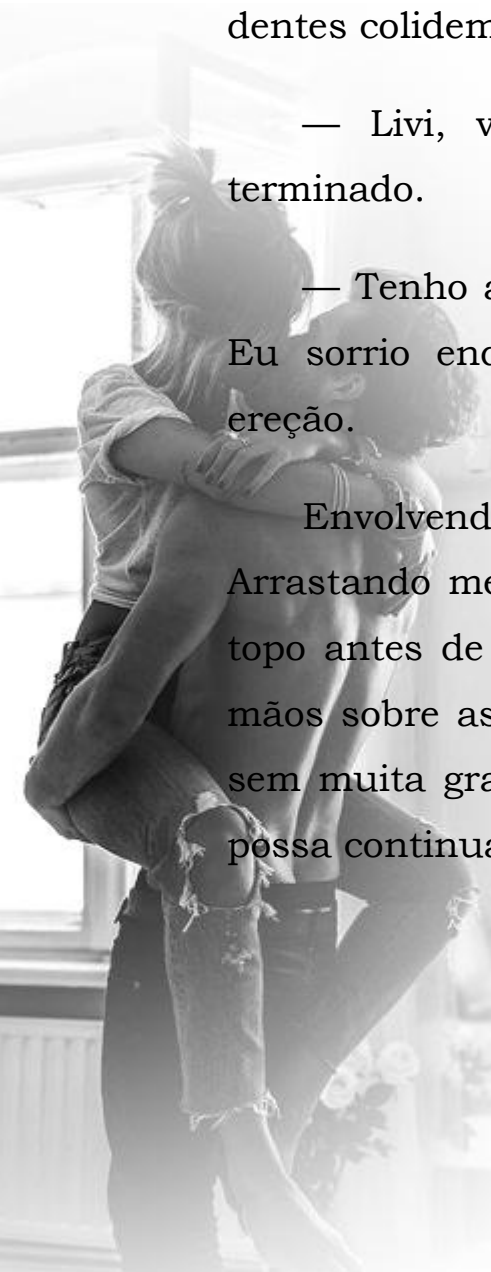
Eu gosto de beijá-lo. Eu realmente gosto de beijar Hendrix. No entanto, eu estava tentando dar alguma coisa e ele me parou.

Quem faz isso? Por que um homem não quer um boquete? Eu pensei que os homens gostassem disso. Puxá-lo,

brincar com ele, chupar, lamber, mordiscar,acrescentar alguns dentes, e boom, viria. Isso é o que dizem os livros, de qualquer maneira.

Me estico sobre ele, colocando minhas mãos em sua calça. Começo a acariciar sua ereção endurecida através de sua boxer, e Hendrix se aproxima, movendo a língua na minha boca como uma distração. Eu mantenho minha mão em sua calça e deslizou minha bunda para mais perto para que possa alcançar melhor.

Com um gemido de Hendrix, eu ri enquanto nós nos beijamos. Quando eu não consigo deter um gemido, nossos dentes colidem.



— Livi, você está começando algo que não vai ser terminado.

— Tenho a intenção de terminar o trabalho, Caldwell. — Eu sorrio enquanto eu ajo rapidamente para liberar sua ereção.

Envolvendo minha boca em torno dele, engolo e chupo. Arrastando meus dentes, tiro de volta todo o caminho até o topo antes de abrir e deslizar para baixo. Descanso minhas mãos sobre as coxas para manter o equilíbrio enquanto vou sem muita graça a partir de cima e de baixo. Antes que ele possa continuar, Hendrix me puxa com um pop.

— Livi, baby. Você não tem que fazê-lo. Você teve um longo dia. Vamos descansar um pouco antes do jantar esta noite.

Há algo em seus olhos que não posso ler, mas não é completamente ele.

Eu olho para sua ereção ainda presente. Eu sei que não posso levar tudo, mas posso tentar. O que aconteceu com o 'E' de esforço? Além disso, que homem rejeita ser chupado?

De repente, ofego. Rio e, em seguida, solto um ronco. Antes que eu possa me parar, eu estou rindo forte, fazendo com que toda a cama trema.

— Maldito traseiro louco. — Murmura Hendrix, apenas me fazendo rir ainda mais.

— Eu estou fazendo errado! Estou te chupando errado. Hendrix, por que você não me contou? —Bufo novamente. — Da última vez, eu não tinha idéia. Essa foi a minha primeira vez fazendo isso.

A vergonha me bate e eu sei que meu rosto deve estar vermelho.

— Um pouco menos de dentes ficaria melhor.

Mentalmente, tomo nota disso. Tenho que escrevê-lo? Hendrix com certeza acharia que sou louca se pego lápis e papel, neste momento, no entanto.

Bem, menos dentes, marcado.

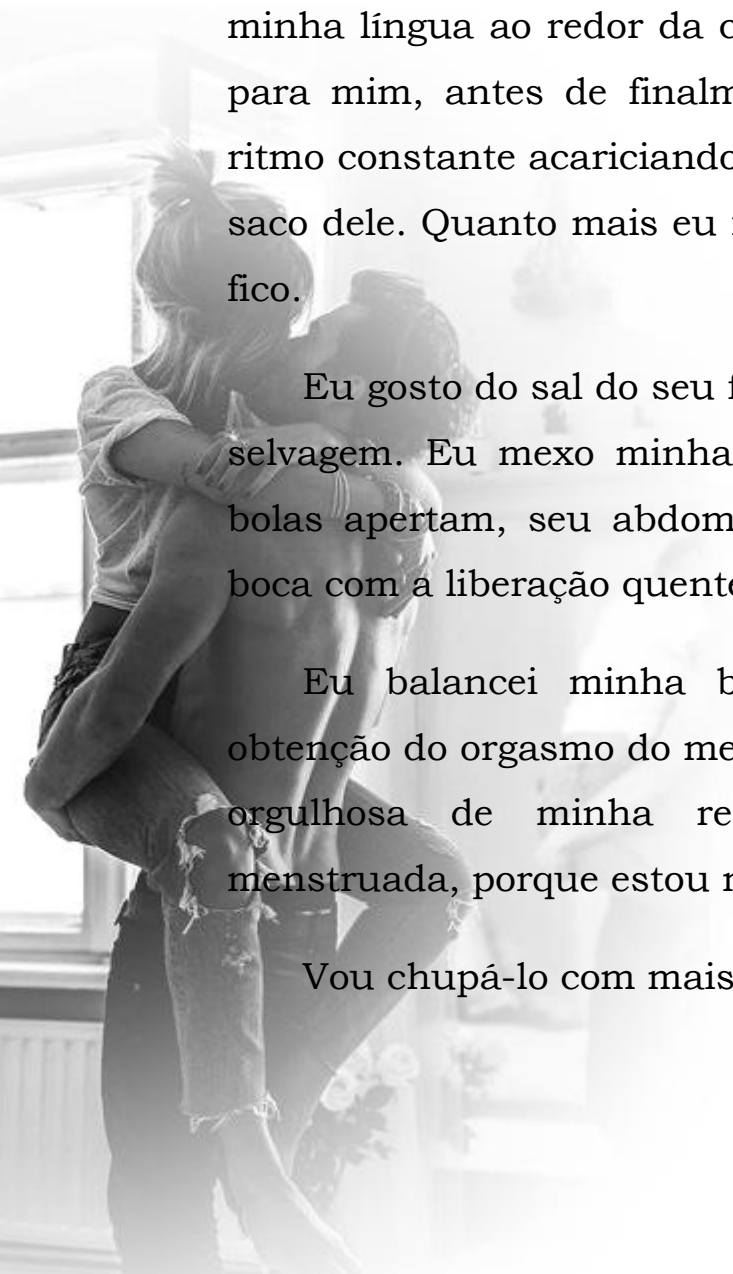
Aponto para ele em incentivo para continuar.

— Ritmo, Livi. Ritmo constante, como se eu estivesse penetrando em seu rosto.

Ok, ritmo verificado. Espere, deve contar ou algo assim, desse jeito permaneceria constante? Raios é muito para tomar, penso a medida que continuo balançando a cabeça.

— Use suas mãos também. Segure, puxe minhas bolas.

Mãos! Eu posso usar minhas mãos. Agora eu posso fazer isso. Sem dizer uma palavra, eu embrulho minha mão em torno de seu eixo e começo a acariciá-lo enquanto passo minha língua ao redor da cabeça de seu pênis. Hendrix olha para mim, antes de finalmente relaxar, enquanto pego um ritmo constante acariciando, lambendo, sugando e puxando o saco dele. Quanto mais eu faço, mais confiante e relaxada eu fico.



Eu gosto do sal do seu fluido pré-seminal, e isso me deixa selvagem. Eu mexo minha mão e chupo mais forte. Suas bolas apertam, seu abdomen dobra, e depois enche minha boca com a liberação quente.

Eu balancei minha bunda para o meu sucesso na obtenção do orgasmo do meu homem. Eu engulo tudo e estou orgulhosa de minha realização. Pena que eu estou menstruada, porque estou muito excitada.

Vou chupá-lo com mais frequência.

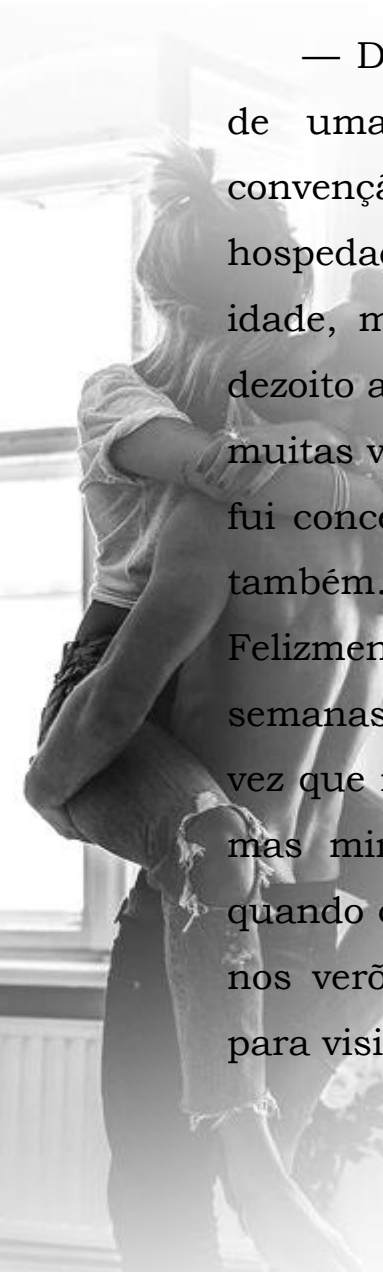
O solto e aperto sua calça enquanto suas mãos seguram cada lado do meu rosto e me puxa para ele.

— Nunca deixa de me surpreender. — Diz antes de me beijar. Me pergunto se já tenho essas calcinhas.

Depois, nos enrolamos e tiramos um cochilo antes de nos levantar para ir jantar. Estamos devorando nossos aperitivos quando Hendrix me conta um pouco de sua pequena conversa com o meu pai.

— Sua mãe e o seu pai têm uma relação?

Eu bufo.



— De maneira nenhuma. Eu sou o produto de um caso de uma noite. Meu pai estava trabalhando em uma convenção e minha mãe trabalhava no hotel onde ele estava hospedado. Ele a convidou para bebidas. Ela era menor de idade, mas não queria que ele soubesse que tinha apenas dezoito anos e não vinte e um. — Eu sorrio quando penso nas muitas vezes que minha mãe me contou sobre a noite em que fui concebida. — Tinha vinte e cinco anos e achava que ela também. Eles jantaram, beberam e tiveram um bom tempo. Felizmente, eles trocaram números, porque, algumas semanas mais tarde, minha mãe teve que dar a notícia. Uma vez que não se conheciam, ele quis um teste de paternidade, mas minha mãe tinha certeza. Sempre tive seu apoio, e quando cheguei na idade suficiente, eu o visitava nas férias e nos verões porque estávamos muito distantes um do outro para visitas regulares.

— Parece que ele tem por ela mais do que só um caso de uma noite no pouco tempo que tive com ele hoje. Respeita sua mãe. — Hendrix levanta uma sobrancelha para mim.

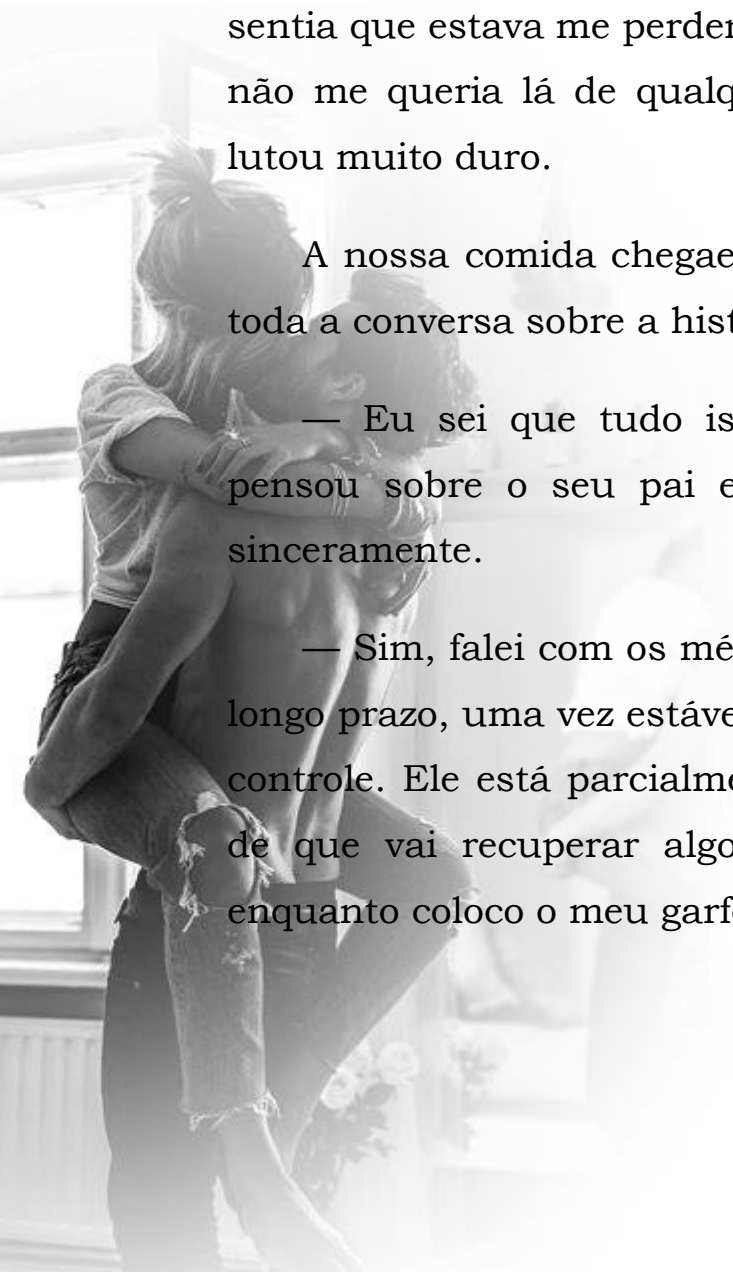
Eu rio.

— Vamos apenas dizer que minha mãe é "mais forte do que a maioria". Ao longo dos anos, eles mantiveram uma amizade por falar abertamente sobre mim. Eles não brigaram, até que eu já não queria mais visitá-lo. Eu não contei a minha mãe o que aconteceu. Acho que os dois acharam que eu estava tentando me rebelar ou algo assim. De qualquer forma, minha mãe me apoiou e às minhas decisões. Meu pai sentia que estava me perdendo, mas minha madrasta Victoria não me queria lá de qualquer maneira, então meu pai não lutou muito duro.

A nossa comida chegae é uma distração momentânea de toda a conversa sobre a história dos meus pais.

— Eu sei que tudo isso tem sido esmagador. Você já pensou sobre o seu pai e o futuro? — Hendrix pergunta sinceramente.

— Sim, falei com os médicos hoje sobre seus cuidados de longo prazo, uma vez estável. Eles têm que ter os ataques sob controle. Ele está parcialmente paralisado e não têm certeza de que vai recuperar algo disso. — Tristeza me consome enquanto coloco o meu garfo para baixo.



Meu pai se divorciou de Victoria, será que ela vai cuidar dele? Embora eu tentei não pensar sobre tudo isso quando o médico estava falando sobre instalações e reabilitação a longo prazo, Detroit está muito longe de sua casa.

Meu pai tem dinheiro para ir para uma casa de classe alta. Eu não sei quantas vezes eu poderia visitá-lo, no entanto.

— O que você quer de seu relacionamento com ele? — Pergunta Hendrix, enquanto estica e aperta minha mão.

— Eu não tenho certeza, mas não quero estar fora dela nunca mais. Eu sei disso.

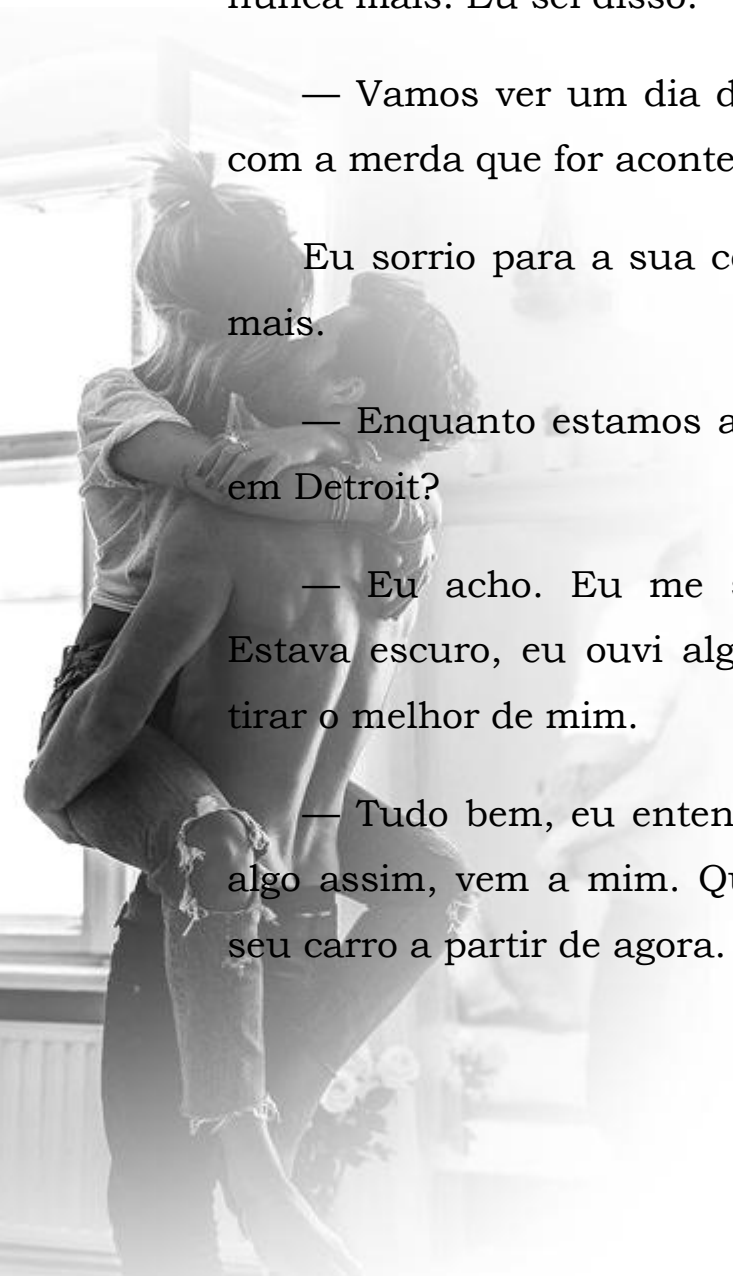
— Vamos ver um dia de cada vez, então. Agir de acordo com a merda que for acontecendo.

Eu sorrio para a sua confiança e tento comer um pouco mais.

— Enquanto estamos aqui... você acha que Bryce esteve em Detroit?

— Eu acho. Eu me sentia sozinha. Era cedo ainda. Estava escuro, eu ouvi alguma coisa e deixei minha mente tirar o melhor de mim.

— Tudo bem, eu entendi. A próxima vez que você sentir algo assim, vem a mim. Quero dizer que vou levá-la para o seu carro a partir de agora.



Saímos do restaurante e chegamos ao hospital para a última visita do dia na Unidade Coronariana. Após a visita, voltamos para o quarto de hotel.

Ambos vestimos nossos pijamas. Hendrix tem uma calça baixa pendurado que me fazem querer lamber as tatuagens que cobrem seu abdômen. Estou em sua velha camiseta que eu já reivindiquei como minha.

Ao vê-lo na cama ao meu lado, eu sinto o calor do meu desejo crescer.

Quando Hendrix me acomoda ao seu lado, meus seios se sentem pesado, enquanto o tecido está esfregando contra eles.

Maldita mãe natureza.

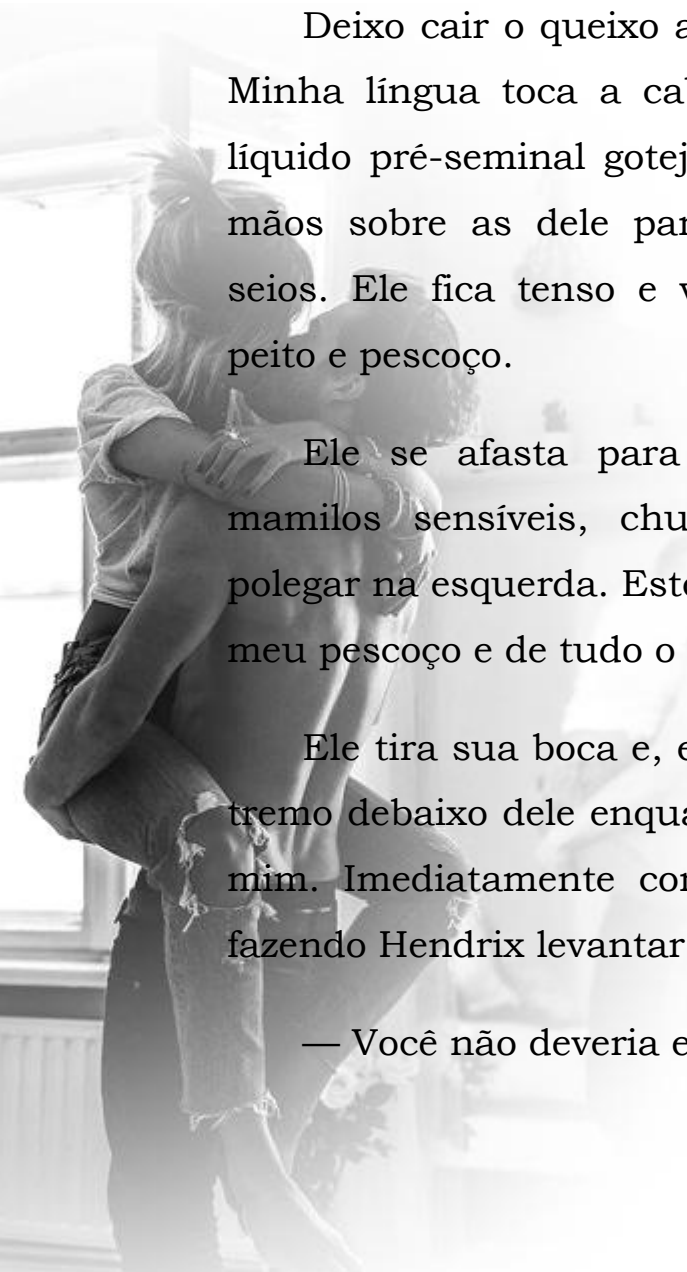
Hendrix beija o topo da minha cabeça, e eu não posso evitar inclinar-me para beijá-lo. Começa suave e doce e rapidamente se torna uma troca de poder e paixão. Quanto mais eu dou, mais ele toma. Quanto mais me dá, mais eu quero.

Eu fico em cima dele, tentando o mais rapidamente remover minha camisa, expondo meus seios para ele. Suas mãos vem e assumem cada um dos meus mamilos.

O toque áspero contra a minha pele me deixa pronta para pedir-lhe que os chupe. Ele gentilmente massagea enquanto me afasto de nosso beijo. Então eu arqueio as costas, empurrando meus seios para seu rosto.

As sensações me oprimem, meu corpo está em chamas, e oh, meu Deus, minhas partes de mulher ficam vivas enquanto lambe e suga e aperta Ohhhhhhhh ... bem aí. Ele está saindo.

Então, ele me vira de costas e fica sobre mim depois de tirar sua calça. Sua ereção esfrega em mim enquanto se move montado em minha cintura. Tomando meus seios novamente, ele coloca seu pênis entre eles enquanto empurra, pressionando meus seios nele. Com cada toque, sinto mais. O formigueiro cresce como o atrito do deslizamento entre os meus seios e me fez querer mais.



Deixo cair o queixo ao peito e abro minha boca para ele. Minha língua toca a cabeça de seu pênis enquanto o seu líquido pré-seminal goteja dele. Ele se mexe e deixo minhas mãos sobre as dele para adicionar peso esfregando meus seios. Ele fica tenso e vem, liberando seu líquido no meu peito e pescoço.

Ele se afasta para abaixar a cabeça para os meus mamilos sensíveis, chupando o direito enquanto rola o polegar na esquerda. Estou tão excitada por ter seu sêmen no meu pescoço e de tudo o que é Hendrix Caldwell.

Ele tira sua boca e, em seguida, sopra meu mamilo, e eu tremo debaixo dele enquanto um orgasmo dispara através de mim. Imediatamente começo a rir, o que significa roncar, fazendo Hendrix levantar a cabeça para olhar para mim.

— Você não deveria estar rindo, Livi.

— Hendrix. — Eu rio. — Assim, humm... eu só, você sabe. Nem mesmo fizemos... e ... você sabe. — Eu começo a rir novamente.

Hendrix apenas sorri para mim.

— Vamos limpá-la, Livi Louca.

Ele se levanta e me leva para o banheiro para que eu tome um banho novamente. Quando eu saio, Hendrix nos transferiu para a outra cama limpa em nosso quarto de hotel e está esperando por mim para acompanhá-lo. Subo nela sem hesitar.

Completamente satisfeita ainda não consigo dormir, então eu decido perguntar a Hendrix sobre seus pais.

— Sua mãe, diz que tem um bom coração. Então, você é próximo dela? Sei que está perto de seus irmãos, mas eu nunca te vi em torno dela.



Capítulo Vinte e Um

Hendrix

— Podemos falar sobre isso mais tarde. Durma um pouco, para que possamos chegar ao hospital mais cedo.

— Não estou cansada, e tudo o que eu tenho feito é falar de mim. Eu quero conhecê-lo melhor. —Ela inclina a cabeça no meu peito e começa desenhar as minhas tatuagens.

— Ela morreu mais de um ano atrás.

— O quê? — Levanta-se na cama e pega minha mão. — Quando?

— Em 24 de janeiro, mas eu realmente não quero falar sobre isso.

Ela me olha com tristeza.

— Está bem. — Sua mão sai da minha e então agarra meu rosto. — Eu estou aqui para você, assim como você para mim.

Ele sobe em mim e enterra o rosto no meu pescoço enquanto suas unhas massageam meu couro cabeludo. Sinto-me imediatamente relaxado.

— Câncer. Começou com HPV. — Digo baixinho, finalmente, abrindo-me.

— O cancer é uma merda. — Ela sussurra.

— Ela morreu no hospital onde trabalha.

— Sinto muito.

— Não havia voltado lá até que fui vê-la.

— Isso deve ter sido difícil. — Ela diz docemente.

— Não, eu sabia para o que estava indo. Não tinha que descer ao segundo andar.



— Por mim.

— Ela teria te adorado, Livi.

— Eu teria gostado dela também.

Sinto as lágrimas na minha pele e a puxo para um pouco mais perto.

— Estaria muito orgulhosa por eu ter encontrado alguém como você.

— Qual era o nome dela?

— Janis. — Eu sorrio.

— Como Janis Joplin? — Ela se levanta, põe a mão no meu peito e apoia o queixo sobre ela.

— Sim, baby. — Eu empurro o cabelo de seus olhos e a observo.

— Ela manteve o tema musical.

— Claro que ela fez. A música era a sua coisa. — Ela sorri e acena com a cabeça. — Ela cantava como um passarinho.

— E seu pai?

— Ele é um bêbado que batia nela enquanto ela estava trabalhando para ele, a engravidou, foi morar com ela, a traiu, começou a espancá-la então, espancou seus filhos também e depois bateu um pouco mais. E acabou matando-a com seu pênis sangrento e sujo.

Ela não disse nada, mas eu sabia estava vendo um ponto aqui.

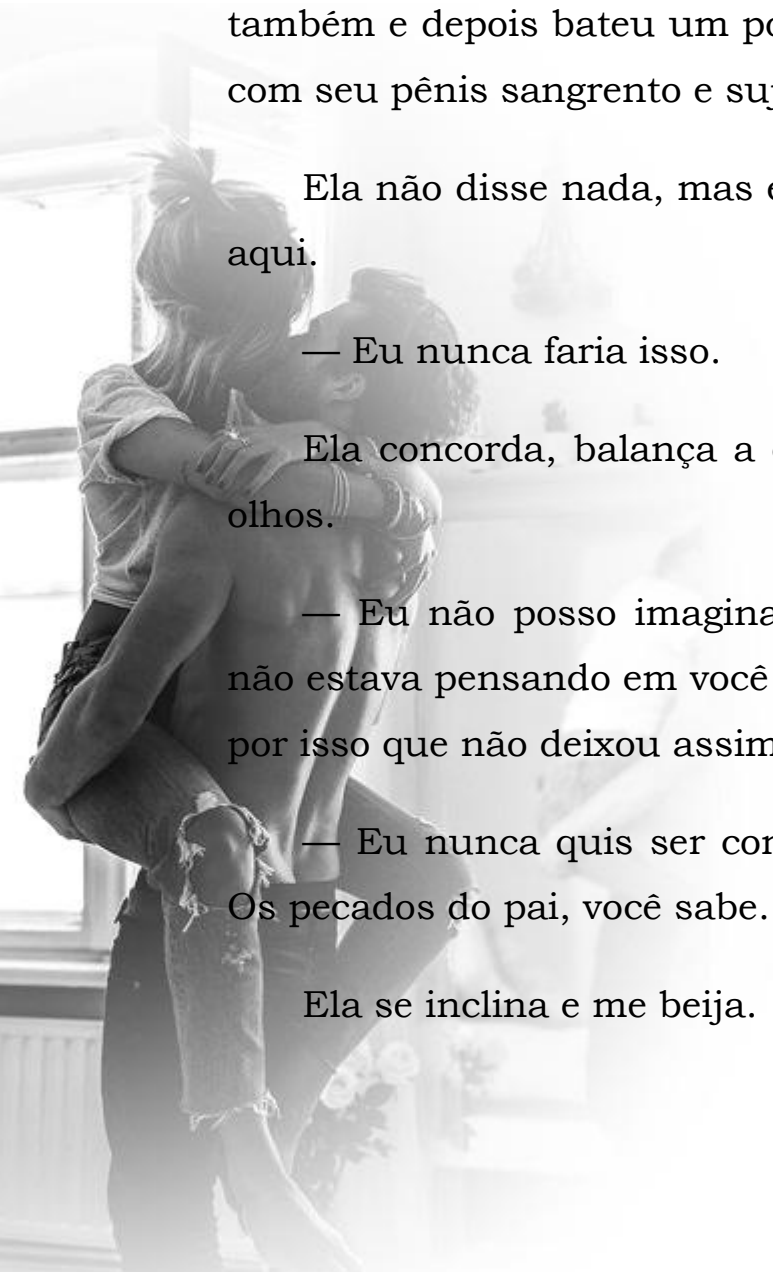
— Eu nunca faria isso.

Ela concorda, balança a cabeça e, em seguida, revira os olhos.

— Eu não posso imaginar alguém te fazendo sofrer. Eu não estava pensando em você e eu, mas wow. Uau, Hendrix, é por isso que não deixou assim...?

— Eu nunca quis ser como ele, e foi um pouco familiar. Os pecados do pai, você sabe.

Ela se inclina e me beija.



—Eu não posso nem cantar.

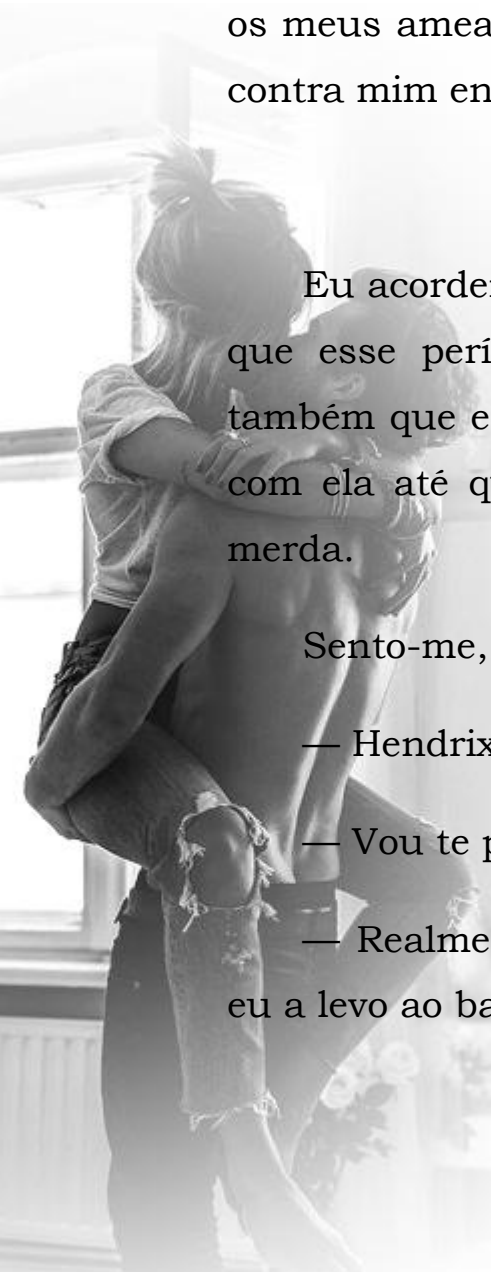
— Sim, pode. Eu ouvi a sua voz na banheira.

— Não é muito boa. — Ela cora.

— Parecia linda para mim. — Passo a mão pelas costas dela e, em seguida, agarroseu cabelo, puxando-a para um beijo. — Mamãe costumava cantar essa canção todo o tempo. Se não cantava, ela cantarolava. Era sua maneira de nos dizer que sempre estaria lá para nós. Juro por Deus, ela te enviou.

Seus olhos ficam molhados imediatamente, e posso sentir os meus ameaçando fazer o mesmo. Eu a seguro firmemente contra mim enquanto dormimos, enrolados um no outro.

***



Eu acordei com ela sobre mim na parte da manhã. Eu sei que esse período de merda é mais leve que a água. Sei também que esta é a última vez que não vou usar camisinha com ela até que comece a tomar a pílula ou alguma outra merda.

Sento-me, segurando-a, e ela acorda.

— Hendrix?

— Vou te penetrar no chuveiro.

— Realmente? — Ela ri e me prende apertado enquanto eu a levo ao banheiro.

— Você tem um problema com isso?

— Eu suponho que você não vai parar se houver. — Ela ri de novo, e paro imediatamente.

— Querida, eu não sou ele. Se você não quiser...

— Eu não estava pensando assim. Eu sei quem você é. Você é o homem que mudou completamente a minha vida, o homem que me ama, o homem que eu amo, e você pode considerar esta a última vez em que vamos ter essa conversa. Eu não peço o seu coisinha e você não pede pela minha.

— É propriedade comunal?

Ela morde o lábio inferior, sorri, em seguida, acena com a cabeça.

— Graças a Deus, porra!

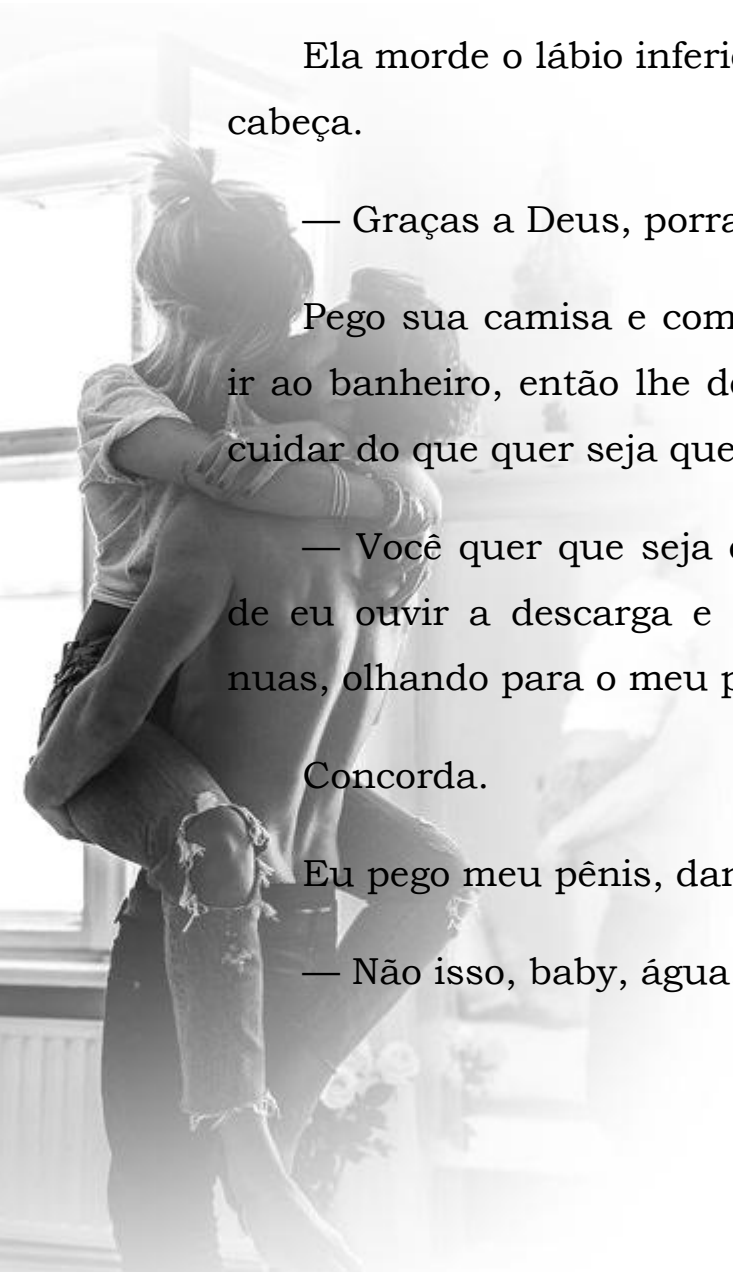
Pego sua camisa e começo a removê-la. Vejo que precisa ir ao banheiro, então lhe dou um pouco de privacidade para cuidar do que quer seja que precisa fazer.

— Você quer que seja quente, certo? — Pergunto depois de eu ouvir a descarga e eu me viro para ver suas costas nuas, olhando para o meu pênis.

Concorda.

Eu pego meu pênis, dando-lhe uma batida.

— Não isso, baby, água.



— Você está tão duro, umm...

— Traga sua buceta aqui, Livi. Tem sido um longo tempo.

Depois de se aproximar de mim com um pequeno movimento de seus quadris e envolver suas mãos em volta do meu pescoço, agarro sua bunda e levantou-a em meus braços. Chego debaixo dela, pego o meu pênis, e alinho-nos enquanto eu entro no chuveiro.

— Espere. — Digo enquanto entro nela. Suas costas estão contra a parede e grita. — Merda, desculpe. — Beijo seu pescoço.

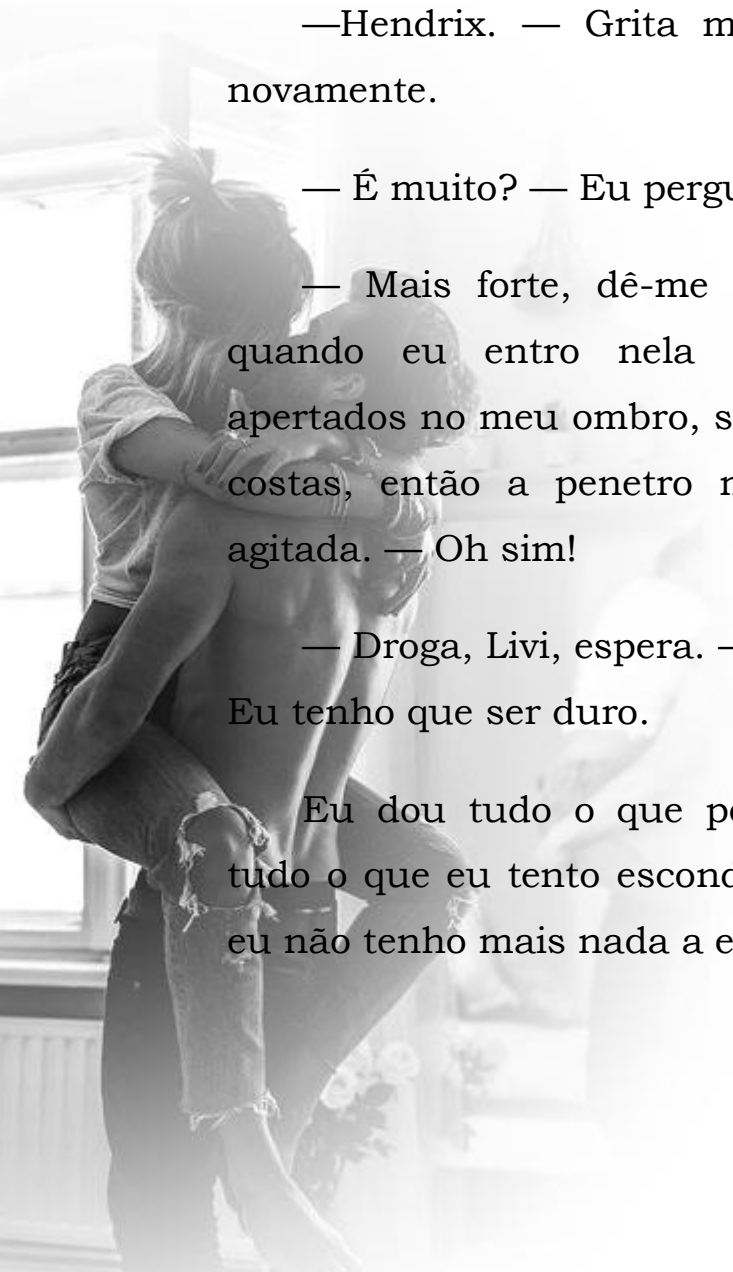
—Hendrix. — Grita meu nome quando eu entro nela novamente.

— É muito? — Eu pergunto.

— Mais forte, dê-me com mais força, Deus. — Grita quando eu entro nela novamente. Seus dentes estão apertados no meu ombro, suas unhas correndo pelas minhas costas, então a penetro mais fortemente. — Sim. — Diz agitada. — Oh sim!

— Droga, Livi, espera. — Eu não posso ser gentil com ela. Eu tenho que ser duro.

Eu dou tudo o que posso fisicamente, porque já sabe tudo o que eu tento esconder. Ela leva-o, pois me dá tudo e eu não tenho mais nada a esconder.



— Eu. — Faço uma pausa e empurro com força para cima, acertando seu doce lugar. — Te. — Estou saindo e entrando novamente. — Amo. — Seu corpo fica tenso quando ela prende a respiração. — De quem é está vagina?

— Nossa. — Grita enquanto eu entro nela novamente.

— Minha. — Eu corrijo.

— Sim... Oh, sim. — Geme enquanto eu entro nela novamente.

— Toda. Malditamente. Minha.

— Sempre. — Envolve seus braços ao redor de mim e treme quando goza.

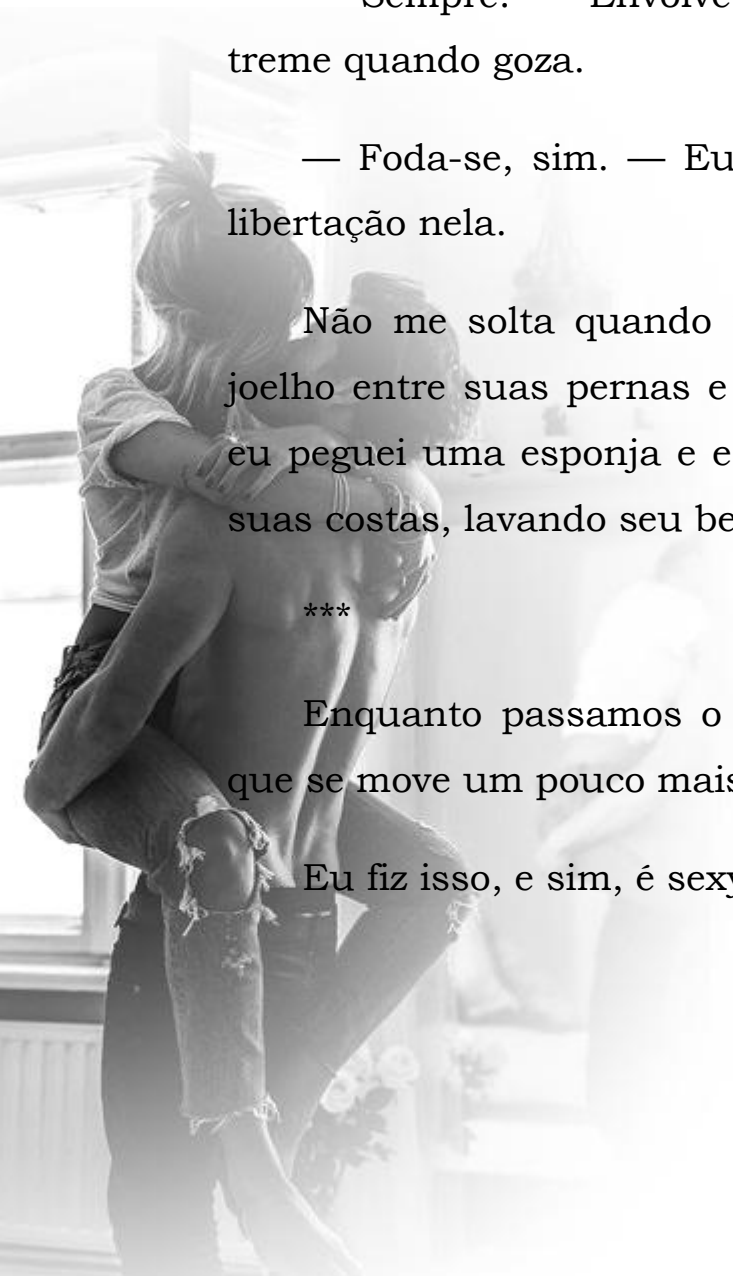
— Foda-se, sim. — Eu digo antes de bombear a minha libertação nela.

Não me solta quando tiro meu pênis dela. Coloco meu joelho entre suas pernas e ela inclina-se contra mim. Então eu peguei uma esponja e esfrego para cima e para baixo em suas costas, lavando seu belo corpo.

***

Enquanto passamos o dia todo no hospital, eu percebo que se move um pouco mais lenta.

Eu fiz isso, e sim, é sexy como o inferno.



Entre falar com os médicos e enfermeiros, fazer chamadas telefônicas e ser mais paciente do que um santo com a sua idade, ela vem e se senta no meu colo.

— Cansada?

— Não. — Envolve suas mãos em volta do meu pescoço.

— Dolorida? — Ela olha para mim e concorda. — Eu gosto que ainda me sinta, Livi. Eu gosto bastante.

— Aposto que sim. — Me acaricia novamente. — Eles vão movê-lo em um par de dias.

— Eu ouvi isso. Você está bem com isso?

— Sim. É um lugar agradável. Se tudo correr bem, poderá viver sem ajuda. Eles têm essa esperança.

— Se as coisas não correrem bem, Livi, vamos enfrentar juntos. — Agarro a mão dela por trás do meu pescoço, entrelaçando nossos dedos e em seguida, beijo os nós dos dedos. — Juntos.

***

No final da semana, estamos de volta em Detroit e tanto quanto estou grato que meus irmãos me ajudaram, estou irritado com a merda que deixaram. Livi tem o dia de folga e por mais que queira que venha ficar comigo, eu insisto que fique em casa.

Ainda assim, eu adoro ter esse atraente, pequeno traseiro ao meu lado.

Eu tento agir como se não fosse grande coisa, mas ela percebe tudo ao seu redor.

— Está bem? — Ela pergunta enquanto esfrega minhas costas.

— Sim. — Eu minto.

— Vamos limpar este lugar. Eu sei que está te incomodando, porque eu também estou chateada.

— Vá descansar. Você está sangrando e é uma merda. Você tem que estar cansada.

— Não posso acreditar que você acabou de dizer isso. — Ela ri com um bufo.

— Eu não posso acreditar que você não me deixará tocá-la. — Eu digo enquanto me curvo e esfrego entre suas pernas.

— Eu acho que você vai fazê-lo. — Dá um passo para trás, balançando a cabeça.

A agarro e puxo para mais perto.

— Tem estado cuidando de mim, mas Livi, eu estou desesperado para enterrar a minha língua...

— Bem-vindo de volta. — Morrison interrompe, deixando a parte de trás, sem camisa e abotoando as calças. — Como está teu pai? — Ele se aproxima de Livi e puxa-a para um

abraço de urso, escondendo seu rosto contra seu peito enquanto ela concorda. Então, duas meninas saem esgueirando-se da parte de trás e vão para a porta, ele me dá uma piscadela e eu balanço minha cabeça.

Quando ele finalmente solta Livi, ela olha para mim e eu simplesmente dou de ombros e reviro os olhos.

— As coisas estão bem. — Diz ela, dando um passo para trás. — Mas este lugar é imundo. — Dá uma olhada como nossa mãe nos dava quando fazíamos bagunça.

Ele é pego de surpresa.

— Bem eu…

— Você devia ter feito essas duas... — Aponta para a porta. — ajudá-lo a limpar, em vez de deixa-las o fora.

Seu queixo cai e passa a mão pelo cabelo.

— Elas estavam muito bêbadas para dirigir?

Eu quero cair na gargalhada. Morrison nunca fica sem palavras e Livi está sendo toda ruim, sem sequer tocar seu traseiro. Eu estou malditamente faminto por ela agora.

Enquanto ele olha para ela e limpa sua garganta, eu vejo seus olhos. Eu sei que merda está prestes a bater no ventilador.

— Baby, nem sequer podiam andar em linha reta, assim como esperava que limpassem?

— Elas pareciam estar caminhando bem. — Ela ri enquanto se inclina para pegar uma garrafa. Ela dá a ele. — Algum dia, você vai lidar com isso sozinho.

— O quê? — Ele sorri.

— Só não entendo por que precisava da outra garota para ajuda-la a sair. — Diz ela, olhando por cima do ombro enquanto caminha ao lado dele. Ela olha para mim e sorri. — Eu vou para a cozinha.

— Quando todas as mulheres me pertencerem. — Grita Morrison.

O que fez minha pequena, resistente e sexy? Ela se vira e vai.

Morrison olha para mim.

— Eu gostava mais antes de vocês dois sairem.

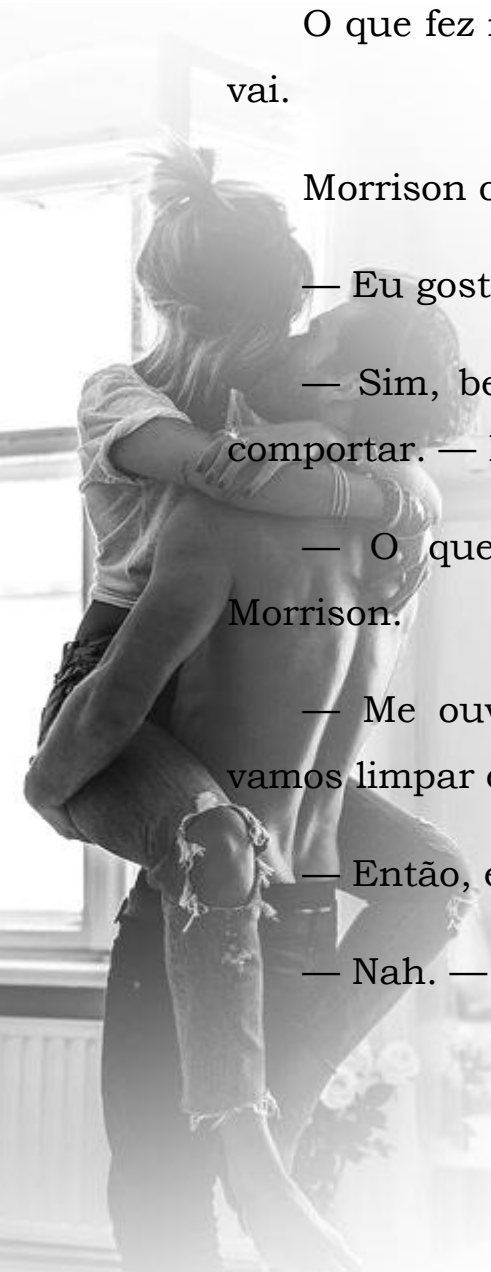
— Sim, bem, eu amo aquela lá, então é melhor você se comportar. — Eu ri enquanto ando em torno do bar.

— O que diabos você acabou de dizer? — Suspira Morrison.

— Me ouviu. Agora, pegue uma vassoura e um sacoe vamos limpar este lugar antes de eu lhe dar a minha merda.

— Então, ela está...? — Gesticula uma grande barriga.

— Nah. — Eu nego.



— E, no entanto — ele diz — você vai andar com ela?

— Cale a boca e limpe.

***

Ao meio-dia, o lugar está limpo. Livi está cansada, então eu envio seu pequeno traseiro de volta para casa. Pelo resto do dia e da noite, não é está cheio mas tem um movimento constante. Alguns dos moradores locais, até mesmo perguntam onde ela está. É uma merda para a minha cabeça. Eles gostam dela também, e melhor, porque se eu conseguir o que quero, ela será uma pessoa permanente em breve.

À meia-noite, o lugar é uma cidade fantasma. Normalmente, eu gosto de sair e ouvir música, mas a única canção que desejo ouvir agora é o som dos pequeno roncos sonolentos de Livi enquanto ela dorme.

Estou me preparando para desligar as luzes quando vejo Jagger mancando saindo de um táxi. Tropeça ao abrir a porta.

— O que diabos aconteceu com você? — Seus olhos estão inchados, seu rosto tem um corte e eu sei que precisa de pontos.

— Mesma merda, dia diferente, cara.

— Você dormiu com sua cadela de novo?

— Não. Eu não vou fazer isso novamente. Eu vou deixá-la chupar meu pau, no entanto.

— Não há escolha desta vez Jag, vamos para a emergência.

Jag é costurado enquanto eu envio um texto para Morrison me encontrar.

Pergunto ao médico da emergência quanto tempo isso vai durar e me diz que uma hora, pelo menos.

Não passa muito tempo antes de que Morrison me mande um texto dizendo que está na parte da frente e digo a Jag que já volto.

Ele está meio adormecido e não dá a mínima. Sua costela está quebrada e tomou comprimidos para a dor.

Eu abro a porta do carro de Morrison e entro.

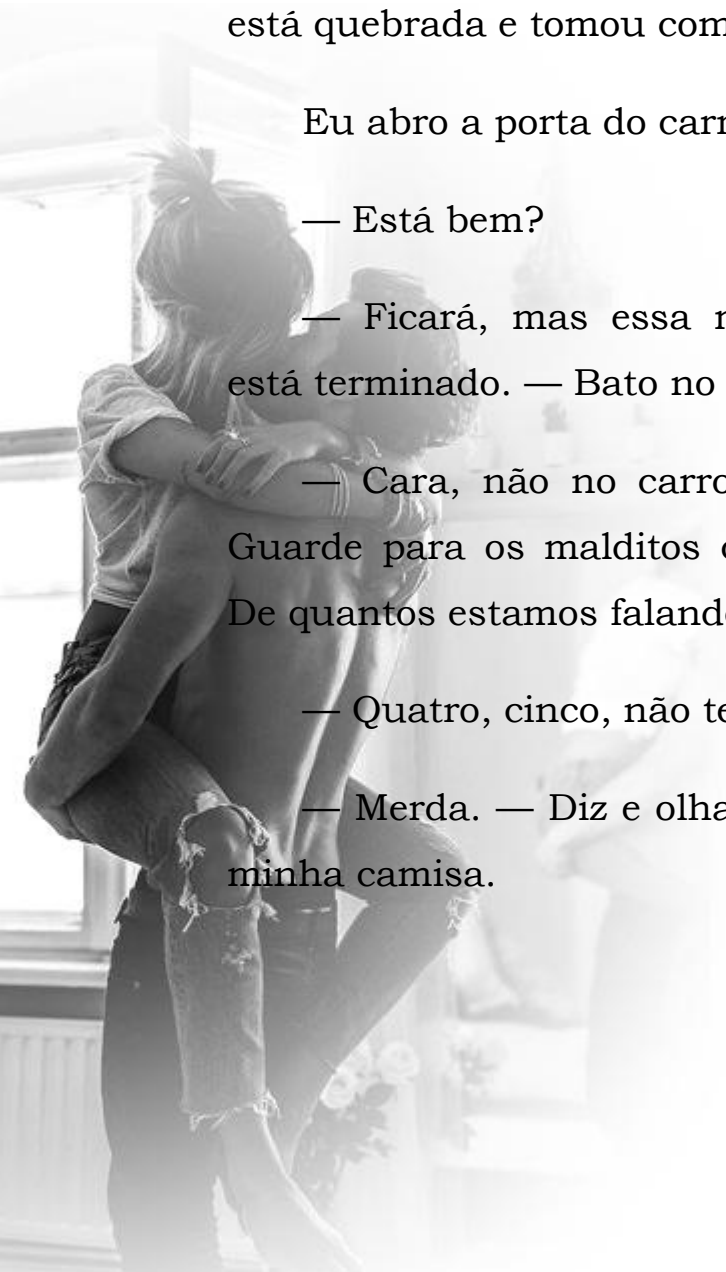
— Está bem?

— Ficará, mas essa merda terminou. Aquele bastardo está terminado. — Bato no painel.

— Cara, não no carro. — Morrison olha onde bati. — Guarde para os malditos covardes que saltaram sobre Jag. De quantos estamos falando, afinal?

— Quatro, cinco, não tenho certeza.

— Merda. — Diz e olha para sua camisa. — Vai arruinar minha camisa.



Capítulo Vinte e Dois

Olivia

Um movimento na sala me acorda do meu sono.

— Hendrix? — Eu digo atordoada, olhando para o relógio diz que são 05:12.

— Volte a dormir Livi. — Sua voz está rouca por causa do cansaço.

Sento-me, olhando através da escuridão em direção a ele.

— Chegou tarde. — Apenas digo, tentando manter minhas emoções de menina sob controle.

Onde você estava? O bar fechou há horas. Mas quem estava com ele? Minha mente corre.

Ele vai até o banheiro, ligar a luz, e eu vejo seu rosto em diferentes tons de roxo. Eu rapidamente olho para o seu torso exposto e vejo marcas vermelhas irritadas em torno de sua costelas, mesmo através de tatuagens.

Escorrego para fora da cama, e o sigo até o banheiro. Suas mãos estão machucados e seus dedos estão cobertos com escoriações, inchaço e visivelmente irritados.

— Hendrix? — Chamo a partir da porta do banheiro, enquanto continua a despir-se e entra no chuveiro.

O que aconteceu? Pergunto-me mentalmente.

— Livi? — Responde.

— Por que está machucado? — Eu pergunto enquanto o medo se acumula dentro de mim.

Alguém tentou roubá-lo? Sequestrá-lo?

— Volte a dormir. Você tem que trabalhar amanhã. Desculpe se acordei você.

— Isso é tudo o que você sente? — Esfrego minha bunda. “Se concentre na realidade” é minha inspiração atual.

Que apropriado.

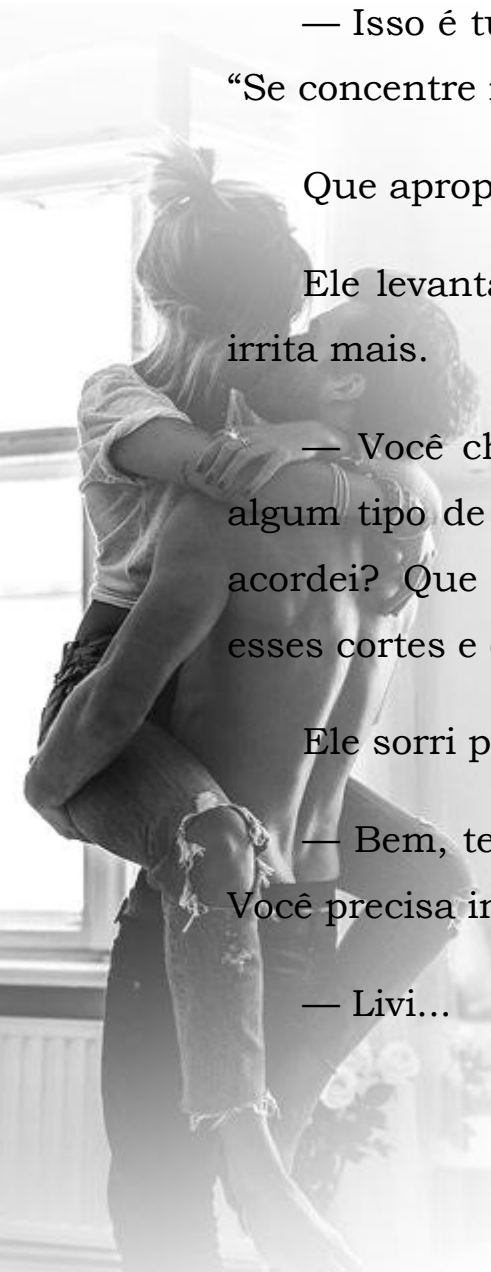
Ele levanta uma sobrancelha para mim, mas isso só me irrita mais.

— Você chega tarde em casa, claramente esteve em em algum tipo de briga, e tudo o que você diz é desculpe, eu te acordei? Que tal: Livi, não me roubaram essa noite, mas esses cortes e contusões...?

Ele sorri para mim.

— Bem, te assaltaram? Nós temos que chamar a polícia? Você precisa ir para o hospital?

— Livi...



— Não me diga Livi! Você está ferido. Precisamos que te olhem.

— Eu estive no hospital uma vez esta noite. Eu não vou voltar.

— O quê! — Grito. — Foi ao hospital e não me ligou? Eu não posso acreditar que você não me queria lá.

— Inferno, Livi, deixe-me dizer uma palavra.

Coloco minhas mãos em meus quadris e bato meu pé, esperando que continue.

— Jagger foi atacada esta noite. Depois que o levei para a sala de emergência e o suturaram, Morrison e eu fomos e cuidamos deles. Estou em casa agora. Eu não queria te acordar. Eu sei que você tem que trabalhar no hospital, então volte para a cama. Eu estarei lá daqui a pouco.

— Jagger está bem?

— Sim, Livi. Agora, por favor, vai para a cama.

Solto um suspiro. Ele não foi agredido. Ele brigou. Ele estava em uma luta por seu irmão.

Uma coisa que eu gosto sobre os irmãos Caldwell é a sua lealdade para com o outro.

Eles são uma família.

Minha frustração se acumula. Eu entendo por que ele fez isso, mas a sua atitude ao voltar para casa me chateou.

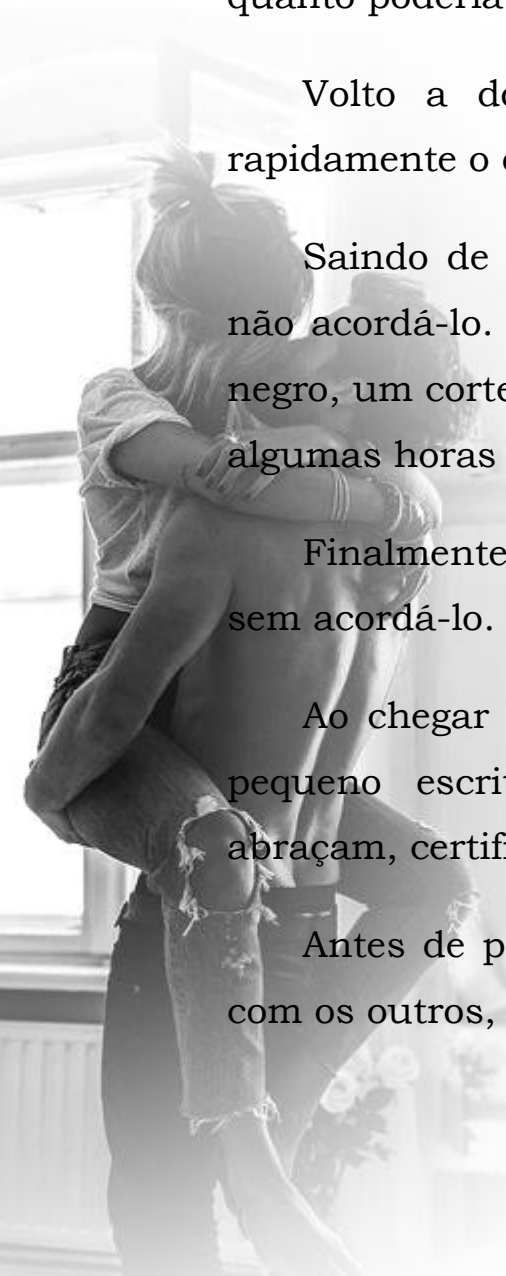
Chegar as cinco horas também me incomodou. Chegar e não explicar o que está acontecendo me incomoda. Não se trata só dessa situação me irritando.

Volte para a cama. Volte para a cama. Quanto mais eu estou aqui, mais chateada eu fico.

Bem, decido ir para a cama.

Fiquei ali, imóvel, enquanto a cama se mexia um pouco mais tarde com Hendrix subindo nela. Puxei-o, e, tanto quanto eu quero brigar com ele, eu não posso. Ele está em casa. Está seguro. Um pouco machucado, mas não tão ruim quanto poderia ter sido.

Volto a dormir, mas em breve, meu alarme soa, e rapidamente o desligo.



Saindo de Hendrix, eu levanto-me lentamente, tentando não acordá-lo. O observo enquanto dorme. Ele tem um olho negro, um corte no nariz, mas parece muito melhor do que há algumas horas atrás.

Finalmente, me movo de forma eficiente e saio do quarto sem acordá-lo.

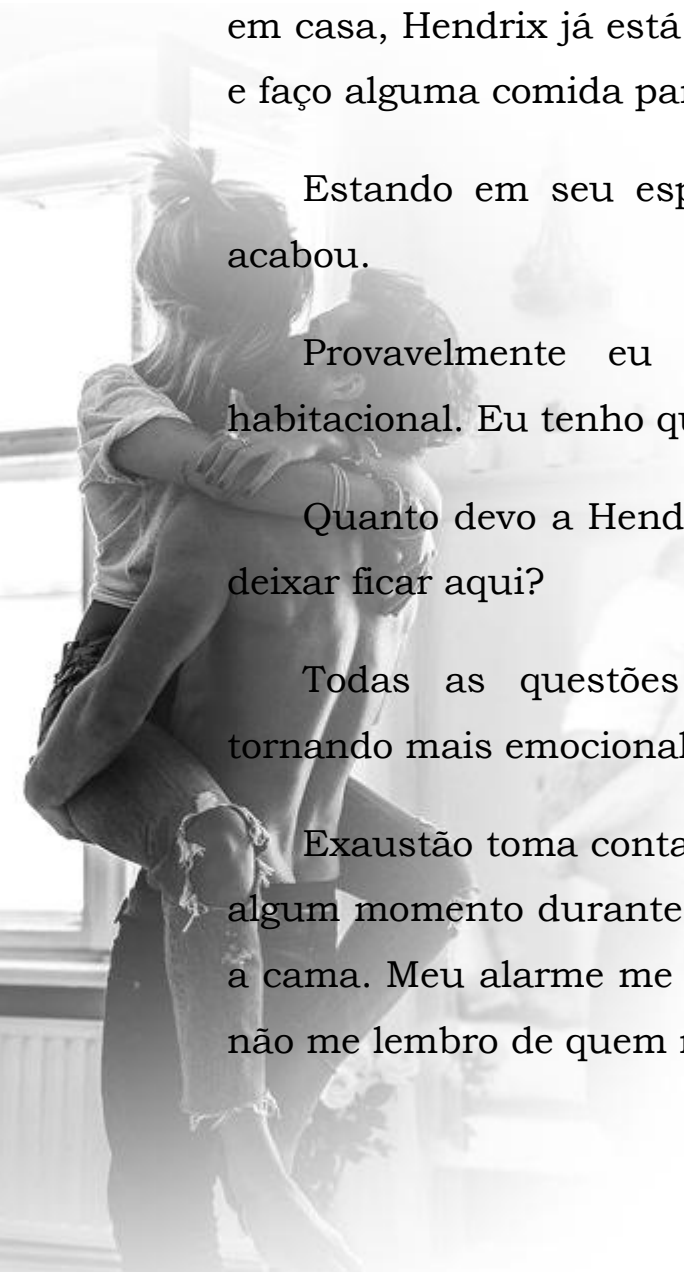
Ao chegar ao trabalho, Tabby e Toni já estão em nosso pequeno escritório conversando. Ambas me vêm e me abraçam, certificando-se de perguntar sobre o meu pai.

Antes de poder me instalar e colocar a conversa em dia com os outros, eu entro no quarto de um paciente.

O dia passa em um borrão enquanto ajudo uma família a lidar com a perda de seu pai. De uma forma estranha, sinto falta do meu. Não somos muito próximos, mas depois de vê-lo tão doente e lutando para fazer as coisas direito comigo, eu não posso evitar sentir falta dele agora.

Sentindo-me insegura de onde eu estou com Hendrix só me faz querer correr de volta para a Califórnia. Eu fiquei emocionalmente fria. Algo aconteceu com seu irmão, e ele me excluiu. Ele disse que me amava, mas, será que espero coisas demais sobre nós?

Eu trabalho até mais tarde do que o habitual. Ao chegar em casa, Hendrix já está no bar à noite, então alimento Floyd e faço alguma comida para o jantar.



Estando em seu espaço, eu percebo que a brincadeira acabou.

Provavelmente eu deveria resolver minha situação habitacional. Eu tenho que encontrar um novo lugar.

Quanto devo a Hendrix por trabalhar no meu carro e me deixar ficar aqui?

Todas as questões passam pela minha cabeça me tornando mais emocional e, francamente, eu fico tonta.

Exaustão toma conta de mim, e eu adormeço no sofá. Em algum momento durante a noite, Hendrix vem e me leva para a cama. Meu alarme me desperta, e estou enrolada com ele e não me lembro de quem me trouxe.

— Livi... —Hendrix tenta falar.

Tenho que me preparar para o trabalho. — Sussurro, então me afasto dele e saio da cama, a tristeza cresecendo dentro de mim pela distância entre nós.

Silenciosamente me preparo para o meu dia. Ele me observa, mas não diz nada. Melancólico está de volta.

Por que está tão zangado?

A tensão cresce entre nós, enquanto vou para o meu dia de trabalho.

O dia no hospital passa muito rápido. Enquanto vou embora, estou um pouco deprimida ao saber que vou para uma casa vazia que não tenho certeza se quero mais.

A surpresa me dá um tapa na cara quando eu volto para casa e encontro Hendrix sentado no sofá, esperando por mim.

— Chegou tarde. — Diz.

Bem, já vejo como isso vai ser.

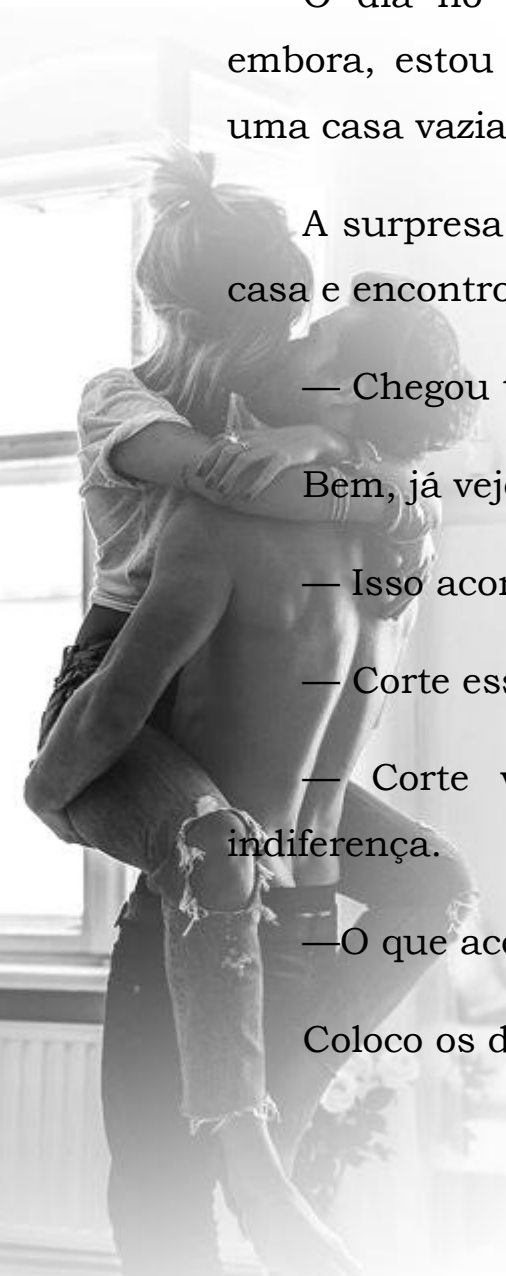
— Isso acontece às vezes com o meu trabalho.

— Corte essa merda, Livi.

— Corte você essa... merda, Hendrix. — Digo com indiferença.

—O que aconteceu?

Coloco os dedos no meu queixo.



— Umm... o cara por quem estou apaixonada chega em casa mais tarde, machucado...

Ele me interrompeu.

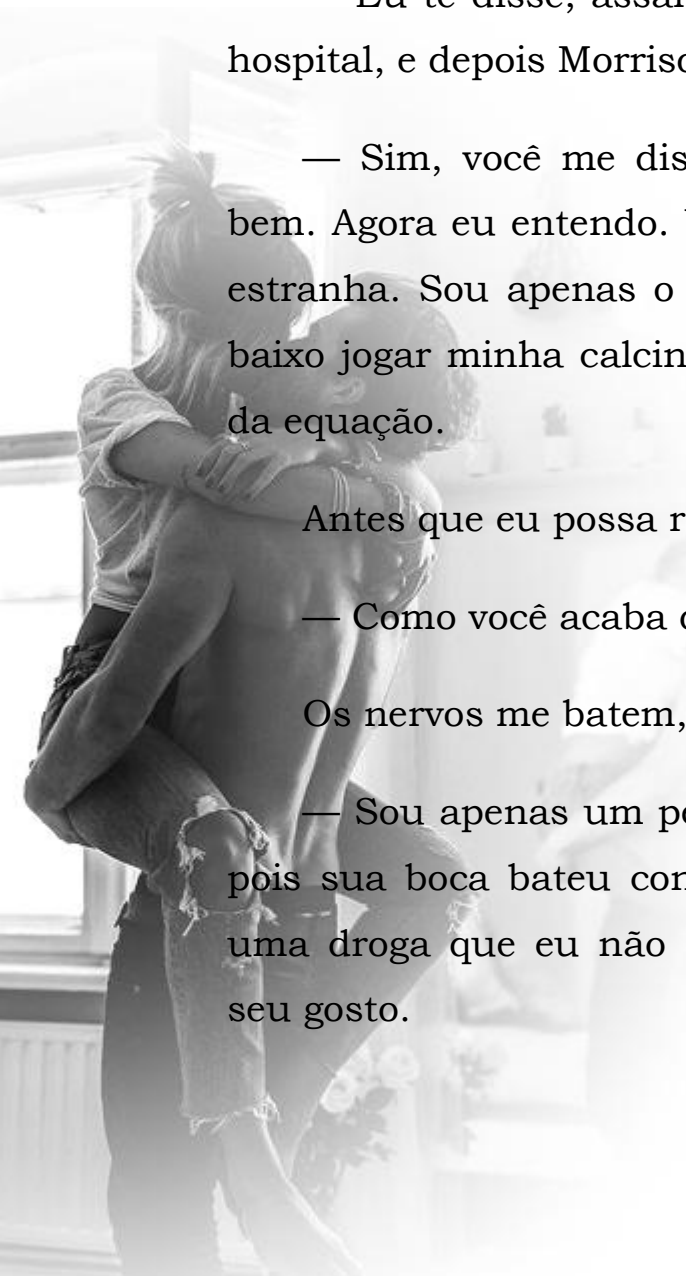
— Eu não comecei, Liv. Eu prometo, os cinco idiotas que tocaram meu irmão ficaram piores do que Morrison e eu.

Lágrimas encheram meus olhos.

— Quando eu olhei para o relógio e vi a hora, eu entrei em pânico. Você sabe os pensamentos que passaram pela minha cabeça?

— Eu te disse, assaltaram Jagger. Eu tive que levá-lo ao hospital, e depois Morrison e eu tivemos que lidar com isso.

— Sim, você me disse isso. Mais tarde. Do. Fato. Está bem. Agora eu entendo. Vocês são uma família. Eu sou uma estranha. Sou apenas o "pedaço". — Eu sei que é um golpe baixo jogar minha calcinha em seu rosto, mas feriu me tirar da equação.



Antes que eu possa reagir, ele está na minha frente.

— Como você acaba de chamar a si mesma?

Os nervos me batem, mas eu ficar no meu ponto.

— Sou apenas um pedaço. Você... — Não posso terminar pois sua boca bateu contra a minha. Seus lábios são como uma droga que eu não consigo recusar. Me intoxica com o seu gosto.

Depois que me tem fora de equilíbrio físico e emocional, se afasta.

— É mais do que um pedaço, Livi. Não brinque comigo.

— Me excluiu. Eu sei que eles são seus irmãos, mas você me fez sentir como se não quisesse que eu fosse uma parte de vocês, como se não quisessem que eu fosse uma parte de sua família. Eu estava preocupada com você, com Jagger e Morrison. No entanto, eu estava no escuro e fui descartada como se fosse um pedaço de papel usado, não outra coisa.

— Maldita louca. — Começa mas eu interrompo.

— Louca por você. Louca pelos Caldwell. Eu quero saber que você está seguro. Eu quero saber que seus irmãos estão seguros. Eu quero algo real, Hendrix.

— Não há nada mais real do que isso, Livi. —Dá um passo para trás e segura minha mão. — Você e eu vivemos juntos, dormimos juntos, e até mesmo trabalhamos em conjunto. — Ele levanta meus dedos à boca e esfrega os lábios sobre eles. — Eu te amo. Nada mudou, mas você não pode me pedir para ignorar essa merda. Jagger foi assaltado e ...

— Você deveria ter me chamado.

— Eu sei. — Concorda e me puxa para mais perto. — Você deve me chamar quando for chegar tarde também, então. — Eu derreto em seu abraço. — Fale comigo. — Sussurra.

— Eu tive um par de dias agitados. Isso é tudo.

— Não é por isso que eu estou aqui. — Ele diz, e com essas cinco palavras, fico ainda mais confusa.

— Eu sei. — Digo, querendo apenas uma pausa de ser perturbada. Eu preciso do seu toque. Eu preciso do seu abraço. Eu preciso do seu conforto.

— Você quer vir para o bar? Morrison está me cobrindo. Precisava ter certeza de que estávamos bem.

— Estamos bem, mas eu vou ficar.

— Está bem. — Dá um passo para trás e, em seguida, se inclina e me beija. — Eu sinto sua falta, Livi.

Eu me forço a sorrir e acenar.

— Vejo você em poucas horas. Jagger e Morrison ficaram em um hotel. Você se importa se eles ficarem um pouco?

— Por que eles estão em um hotel?

Ele dá de ombros.

— Eu disse a eles que precisávamos de espaço, mas com os nossos horários, não tivemos muito tempo ou oportunidade de usar esse espaço, certo?

Eu nego. Ele se inclina e me dá um beijo depois sorri e balança a cabeça. — Esta propriedade comunal, essa coisa entre " você e eu", está certo? — Eu aceno e engulo em seco. — Você ainda está sangrando?

Eu nego.

— Bom, eu preciso sentir seu gosto, Livi. — Sorri. — Vou ter que te acordar esta noite, então por que não dorme um pouco agora? — Com isso, dá-me um piscar de olhos, se vira, e, em seguida, vai embora.

Olho ao redor e penso no que disse,

Não é para isso que estou aqui.

A confusão se estabelece, mas eu estou exausta. Vou para a cama e durmo mais rápido do que o esperado.

Eu acordo mais tarde com o movimento na cama e braços me puxando para perto.

— Livi?

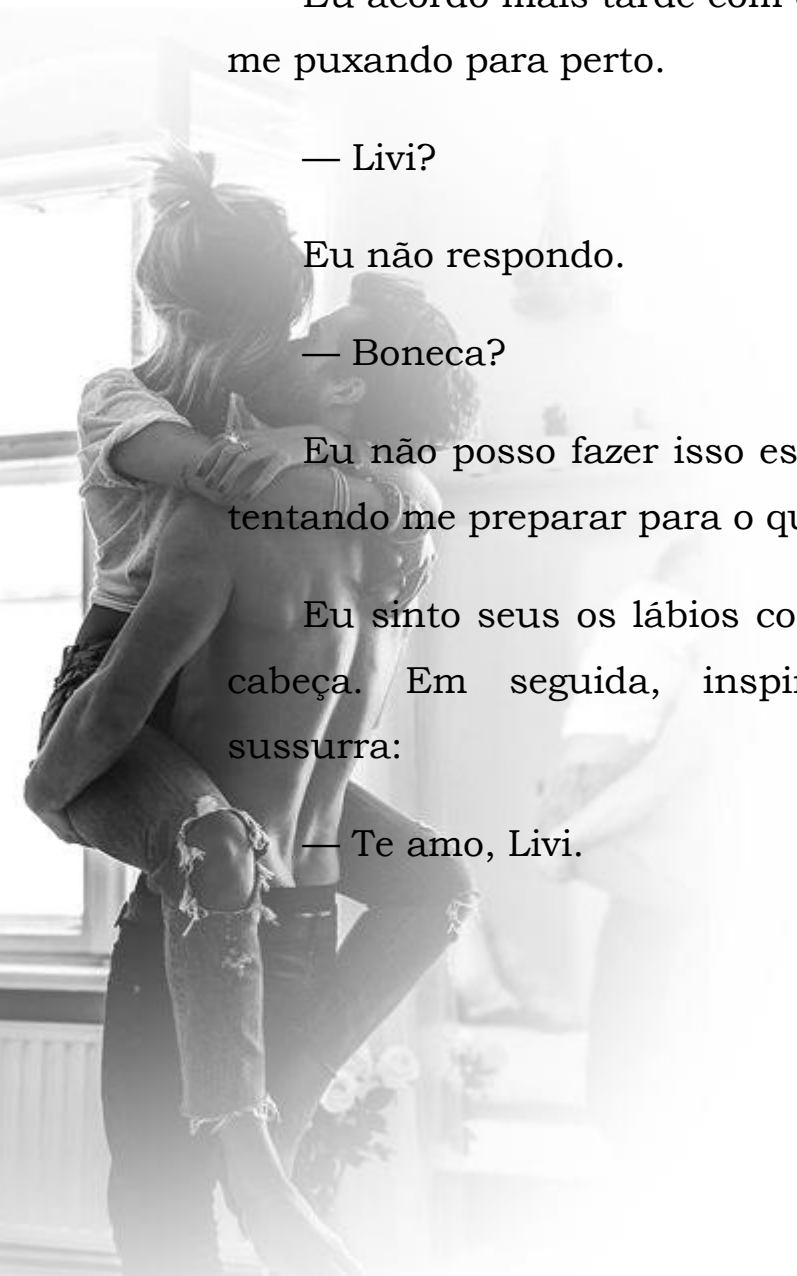
Eu não respondo.

— Boneca?

Eu não posso fazer isso esta noite, não quando eu estou tentando me preparar para o que eu sei está vindo.

Eu sinto seus os lábios contra a parte de trás da minha cabeça. Em seguida, inspira profundamente, geme e sussurra:

— Te amo, Livi.



Capítulo Vinte e Três

Hendrix

Livi foi nas pontas dos pés esta manhã e passou rapidamente pela porta. Odeio essa distância. Odeio perguntar-me o que aconteceu. Não gosto de pensar que me faria escolher entre ela e meus irmãos.

Minhas entranhas se torcem, então resolvo ir correr para limpar minha cabeça.

— Vamos, Floyd.

Está frio lá fora, mas o sol está brilhando. Eu acabo correndo para um lugar onde eu ainda tenho que ir. Diminuo à medida que me aproximo dos portões de ferro do Cemitério Elmwood e fico parado. Floyd move seu traseiro para baixo sobre o concreto frio e olha para mim.

Juro por Cristo que nega.

— Entrarei hoje.

Agora juro que você está revirando olhos.

— Foda-se, saco de pulgas. — Dou uma palmada em sua cabeça. — Cães primeiros. — Ela aponta para a porta e suas

orelhas se levantam. — Jesus, o que ela te fez, Floyd? — Não se move. — Bem, primeiro as damas.

Seu traseiro levanta-se lentamente. Parece levantar o nariz no ar e, em seguida, está agitando seu traseiro enquanto caminhava na minha frente.

— Ugh. — Eu digo em voz alta, rindo enquanto entro.

Uma vez lá dentro, nós ficamos olhando para uma pequena placa no chão de cimento por um tempo antes de inclinar-me para remover a neve.

— Oi, mãe. — Luto imediatamente com lágrimas. — Porra, eu sinto sua falta. — Lágrimas começam a acumular e a sair. — Eu conheci uma garota, mamãe, mas eu acho que você sabe. É incrível e louca como o inferno, mas eu tenho certeza que eu estou apaixonado por ela. Não, eu sei que eu sou, mas eu acho que estou estragando as coisas.

Sento-me e espero alguma coisa: um sinal, uma voz ou mesmo que Deus venha e me diga o que fazer. Tudo que eu vejo é o vento queimando meu rosto e a raiva que isso é tudo que eu tenho para dar.

A porra de uma pedra. Mas, inferno, ela escolheu. Ela não queria nada extravagante. Queria uma coisa, e era que nós, seus homens, nos abrissemos para amar e ser feliz.

O nariz molhado de Floyd me cutuca, e eu acaricio sua cabeça.

— Lamento não ter trazido flores, mãe. Sinto não ter vindo antes. Faz muito frio aqui e você não está neste lugar. Você está no bar e nos meus pensamentos todos os dias. Eu vou agora. Eu te amo, mãe.

Eu me curvo e removo o resto da neve da laje de pedra e vejo: Amada Mãe e as palavras: Ela deixou um legado de bom em um mundo do mal.

As palavras me bateram duro. Elas nunca tiveram tanto peso como agora. Foi uma das últimas coisas que ela nos pediu para fazer. Nós somos o que ela deixou ao mundo e me condenem se eu não vou deixá-la orgulhosa do que deu a este mundo.



—Vamos, Floyd. — Beijo minha mão e esfrego em seu nome. — Seu legado é forte e bom, mãe. O que essa menina louca precisa saber é o quão forte eu sou.

Quanto mais ela se afastar, mais eu vou puxar. Foi uma conversa agradável, mãe.

Em casa, deixo uma nota de que eu preciso de sua ajuda no bar esta noite.

Conhecendo Livi, ela vai. Eu sorrio e penso, mais uma vez.

***

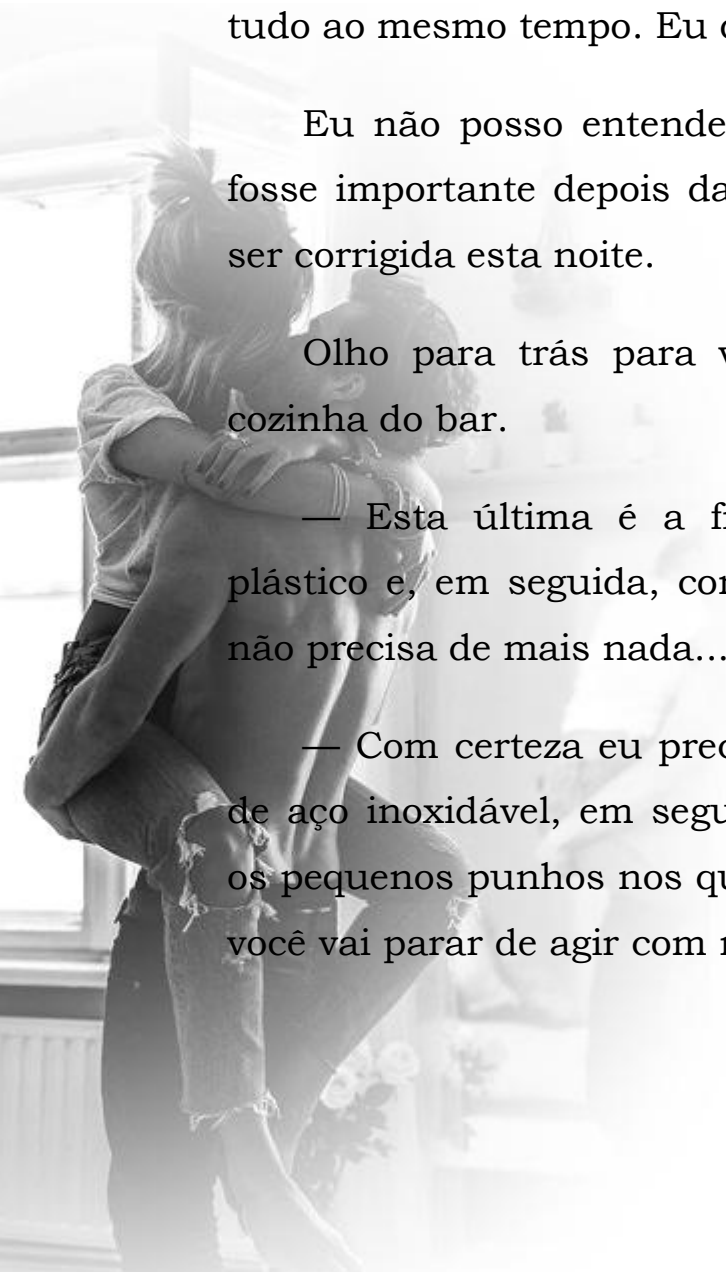
Livi sendo distante deveria me fazer questionar meus sentimentos, mas não depois da conversa desta manhã.

Porra, dói de uma maneira diferente, de um jeito eu não senti antes.

Uma maneira muito mais profunda do que se sente quando você decepciona um professor, um chefe, um irmão ou um pai.

Eu não quero desapontá-la, merda, nunca mais. Eu a amo louca, forte e até mesmo com raiva. Como um homem, eu amo o jeito que olha para mim como se eu tivesse resolvido os problemas de sua vida. Seus olhos brilham quando olha para mim, o que faz o meu sorriso maior, o meu coração se encher de orgulho e meu pénis dar espasmos, tudo ao mesmo tempo. Eu quero isso de volta.

Eu não posso entender como ela se sente como se não fosse importante depois da outra noite, mas essa merda vai ser corrigida esta noite.



Olho para trás para ver que está caminhando para a cozinha do bar.

— Esta última é a fruta. — Larga os recipientes de plástico e, em seguida, começa a lavar as mãos. — Se você não precisa de mais nada...

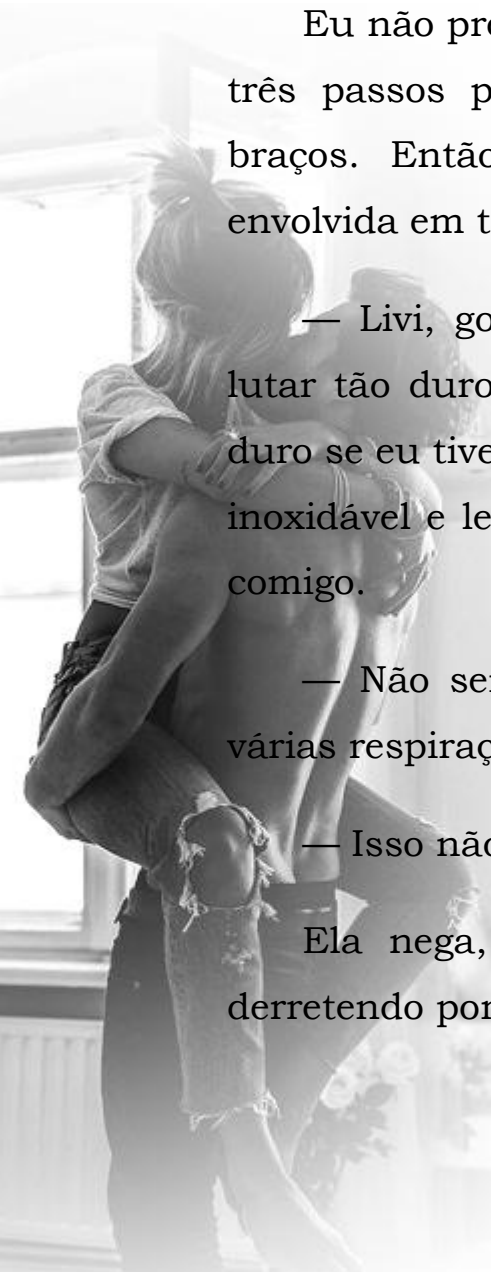
— Com certeza eu preciso. — Bato o punho no contador de aço inoxidável, em seguida, me viro. Ela para, colocando os pequenos punhos nos quadris, e franze a testa. — Quando você vai parar de agir com raiva de mim, Livi? O que eu tenho

que fazer para você entender que eu estava cuidando da merda da minha família?

— E eu que? — Ela grita. —O que teria acontecido se algo acontecesse? Você sabe que, não importa. Baixo a máscara, e nunca...

— Nem mesmo termine essa frase maldita. Não nos faça isso!

Ela cobre o rosto e começa a chorar. Não, não apenas chorar, mas chorar alto, e caramba, eu fiz isso. Porra eu fiz isso!



Eu não preciso do consentimento de merda, então eu dou três passos para cruzar o cômodo e puxou-a para meus braços. Então, leva três segundos antes que ela esteja envolvida em torno de mim.

— Livi, goste ou não, você é da minha família. Eu vou lutar tão duro por você como eu faço por eles. Droga, mais duro se eu tiver que fazer. — Coloco sua bunda na ilha de aço inoxidável e levo suas mãos para longe de seu rosto. — Fale comigo.

— Não sei o que dizer. — Ela enxuga os olhos e toma várias respirações rápidas.

— Isso não é apenas sobre a outra noite, certo?

Ela nega, então concorda, e imediatamente eu estou derretendo por causa da minha garota louca.

— Você sabe que eu amo a sua bunda, certo? — Ela balança a cabeça. — E o resto de você também. Fale comigo.

— Eu tive alguns maus dias, e quando eu te disse isso, você disse que “não é por isso que estou aqui”. Não sei...

— Espere, Livi. Eu quis dizer que não tenho a intenção de dar-lhe dias ruins. — Ela olha para mim e lentamente fecha os olhos. — Espere, você acha...? Merda, Livi, baby, vamos lá, fale comigo. Diga-me que quando eu não te chamei enquanto lidava com meus irmãos fez você duvidar de tudo o que eu disse.

Ela nega, mas eu sei que fez.

— Eu fui para o cemitério hoje e vi minha mãe pela primeira vez. Eu te disse ...

— Eu quero estar mais perto de meu pai, Hendrix. Quero vê-lo. Sei que...

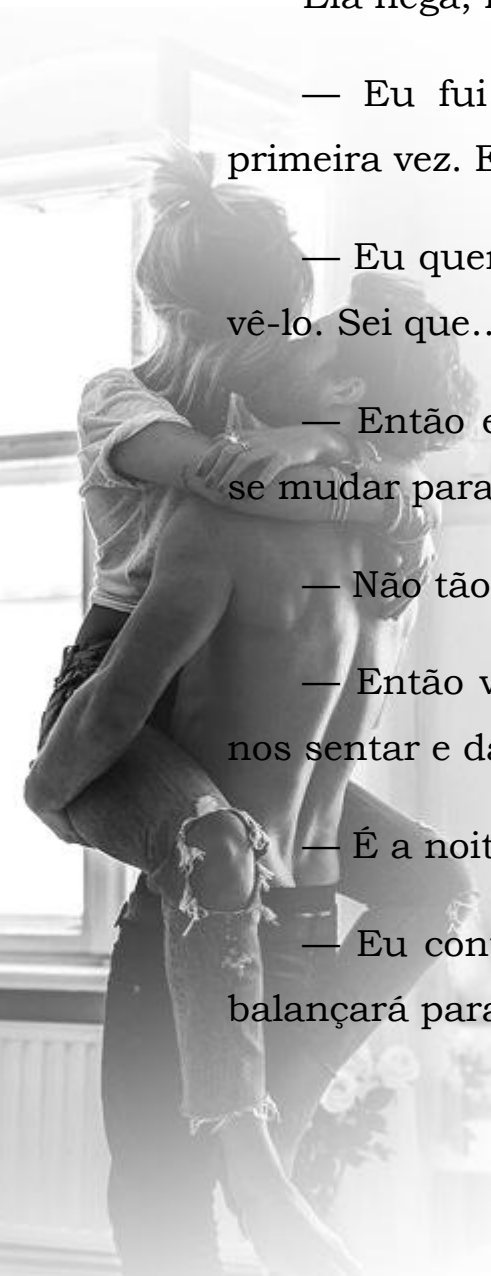
— Então encontraremos algo por aqui. Inferno, ele pode se mudar para a minha casa.

— Não tão perto. — Ela ri e eu sorrio.

— Então vamos fazê-lo. Após o trabalho amanhã, vamos nos sentar e dar uma olhada em alguns lugares.

— É a noite das garotas. — Olha para baixo.

— Eu contratei um cara novo. — Sorri. — Minha bunda balançará para um par de olhos só.



Isso a faz rir.

— Sua mãe? Eu não queria interromper, apenas me fez perceber que você nunca sabe quanto tempo você tem para corrigir os erros.

Agarro a bainha de sua camisa e puxo para cima, e apesar de ter dito que não preciso do seu consentimento, olho para ela, certificando-me de tê-lo. Ela levanta os braços para que eu possa puxar sua camisa para cima. Em seguida, seus pequenos pés começam a chutar um pouco como um menino feliz, e eu sorrio de mim mesmo.

Ela é simples, trabalhadora, bonita, ansiosa pelo meu toque, enquanto a saboreio e a mim. Minha louca Livi.

— Ela disse que deixou um legado de bom em um mundo do mal. — Chego por trás dela e desabotoo o sutiã, beijando seus ombros removendo uma alça de cada vez. Minha boca tem um peito enquanto uso minhas mãos para desabotoar sua calça jeans e tirá-la, levando seus sapatos antes de completar o trabalho.

— Você é muito bom. — Geme enquanto suas mãos esfregam a parte de trás da minha cabeça.

— Isso vai ser rápido, mas juro que te compensarei. — Digo enquanto abro meu jeans e empurro o suficiente para liberar o meu pênis.

— Eu preciso tanto de você. — Ela diz enquanto a levanto.

Nos alinho, assobiando quando minha cabeça bate em sua boceta quente e molhada e ela geme. Me apoio contra a parede.

— Eu tenho toda a intenção de fazê-la andar engraçado por uma semana.

— Vamos lá... —Eu entro nela, e ela chora. — Fazê-lo.

— Obrigado. — Eu assobio quando entro novamente e novamente. — Como você se sente meu pênis, Livi?

— Tão bem. — Grita no meu ombro.

— Estou cru dentro de você, Livi.

— Ele se sente tão... — Para e olha para mim, surpresa.

— Vou enchê-la e amá-la para sempre. Você pode lidar com isso?

Há lágrimas nos seus olhos, mas sorri e concorda.

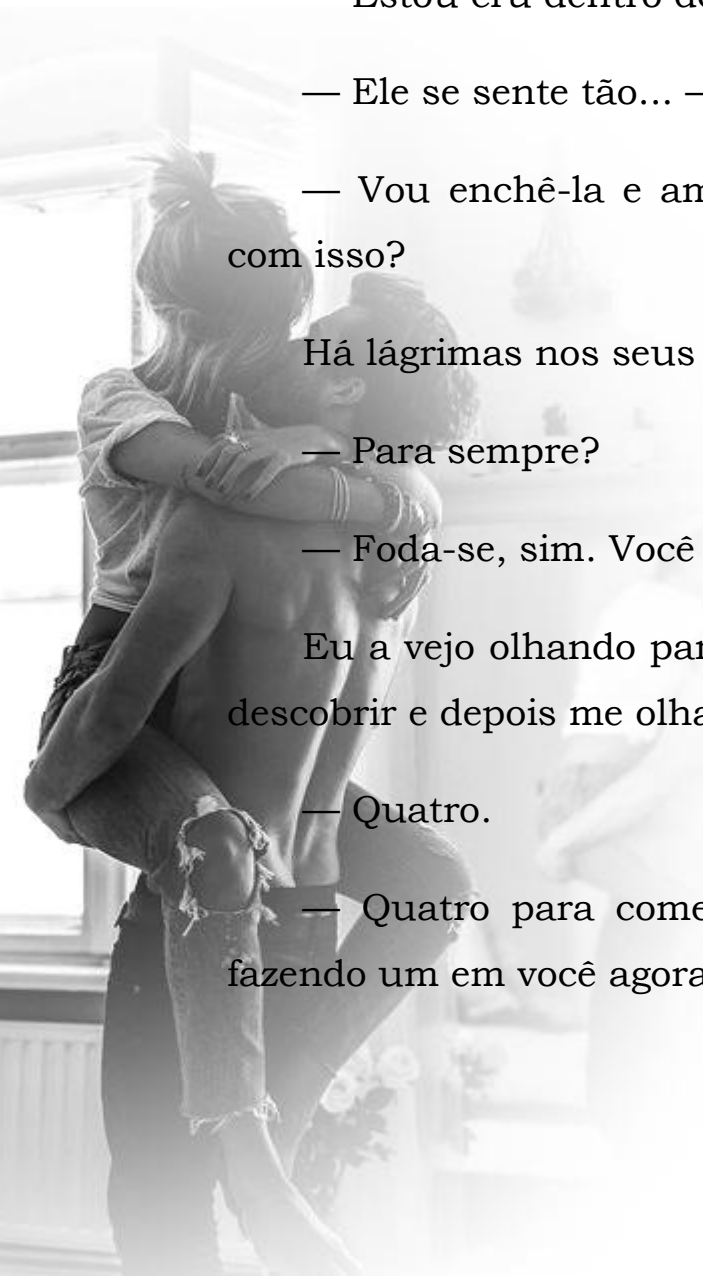
— Para sempre?

— Foda-se, sim. Você e eu e uma porrada de Caldwells.

Eu a vejo olhando para cima, como se estivesse tentando descobrir e depois me olha.

— Quatro.

— Quatro para começar. — Sorrio. — Vamos começar fazendo um em você agora.



— Consentimento dado. — Ela sorri, rindo até que eu entro nela novamente.

— Baby, não ria quando meu pênis está nesta pequena vagina. Faz-me querer deixar hematomas. — Afundo novamente.

— Eu acho que eu gostaria disso. — Diz com a voz rouca.

Colo minha boca na dela. Nossas línguas dançam, os ritmos de nossos corpos estão em sincronia, e minhas bolas estão em chamas. Eu não deixo de penetrá-la contra a parede da cozinha. Eu disse que nós faríamos e é isso o que vou fazer.

Ela goza três vezes e está mole em meus braços quando finalmente a preencho com minha semente. Logo me apoio na parede, com ela em meus braços enquanto tentamos recuperar o fôlego.

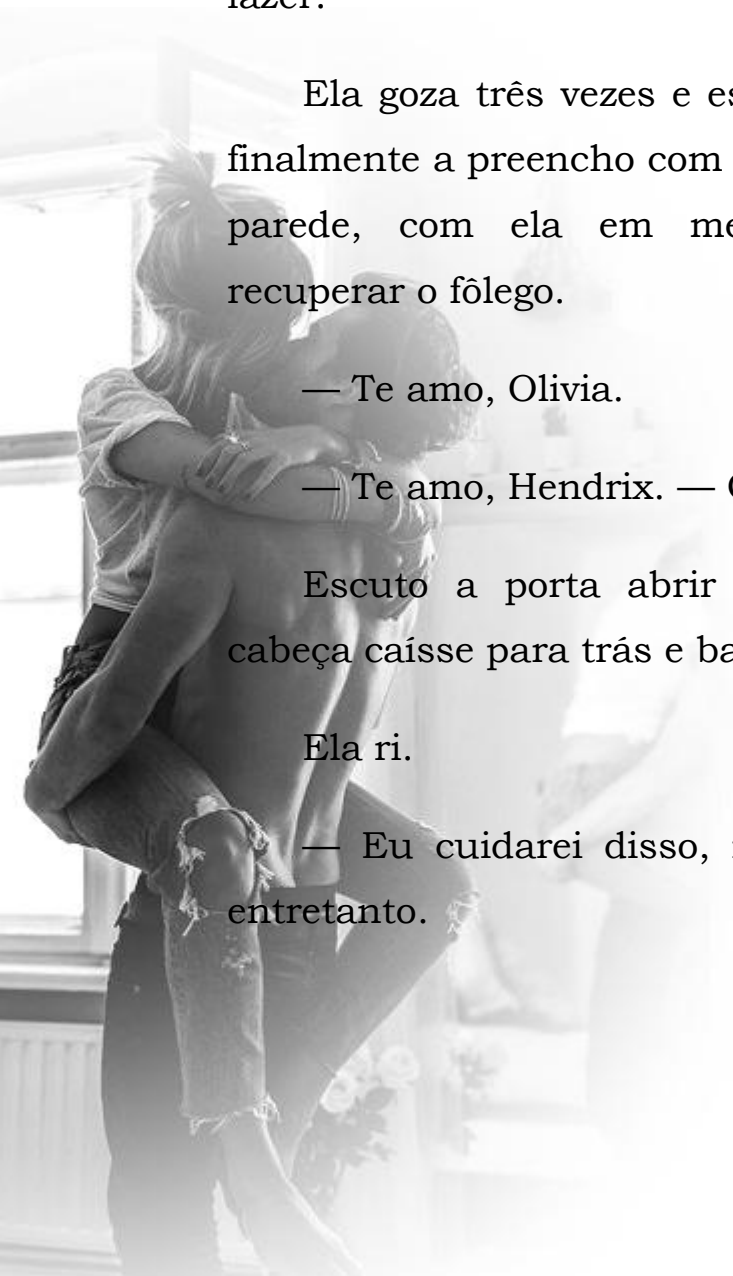
— Te amo, Olivia.

— Te amo, Hendrix. — Geme.

Escuto a porta abrir e gemo, permitindo que minha cabeça caísse para trás e batesse na parede.

Ela ri.

— Eu cuidarei disso, mas não sei se posso caminhar, entretanto.



— Isso me põe duro outra vez. — Sorrio, mas não estou brincando. Amá-la me faz ficar quieto. — Fique quieta e voltarei e faremos um pouco mais.



Capítulo Vinte e Quatro

Olívia

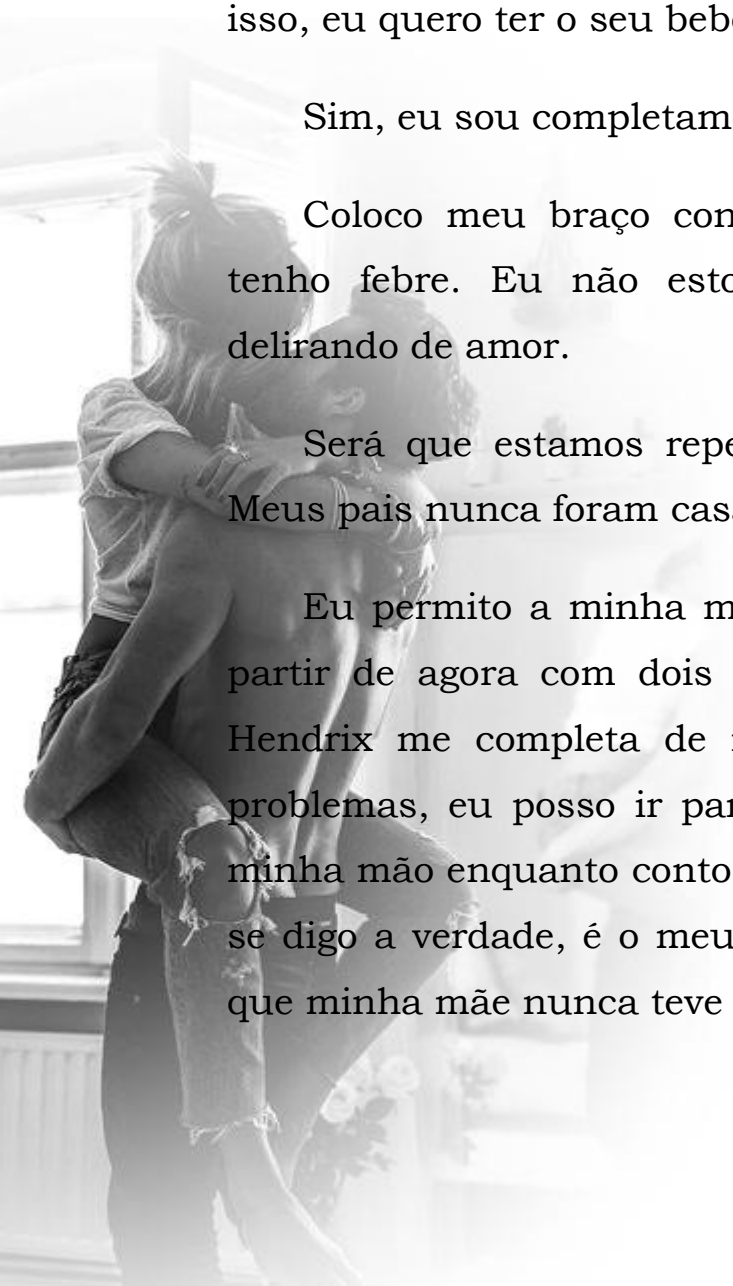
As coisas estão se movendo tão rápido e tão devagar ao mesmo tempo. Hendrix é tudo o que eu poderia querer e muito mais. Ele diz que eu sou louca, e talvez eu seja. Eu amei-o da cabeça aos pés em tão pouco tempo. Mais do que isso, eu quero ter o seu bebé.

Sim, eu sou completamente louca.

Coloco meu braço contra a minha testa. Não, eu não tenho febre. Eu não estou delirando a menos que seja delirando de amor.

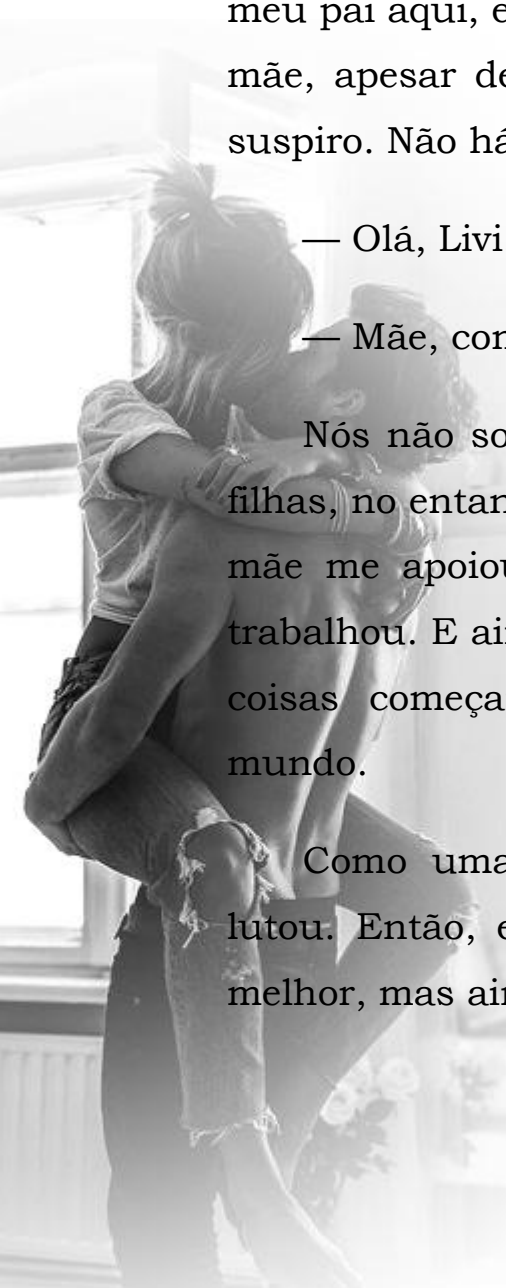
Será que estamos repetindo os erros dos nossos pais? Meus pais nunca foram casados nem os seus.

Eu permito a minha mente me imaginar a cinco anos a partir de agora com dois filhos. Eu não me vejo sem ele. Hendrix me completa de muitas maneiras. Quando tenho problemas, eu posso ir para ele que estará lá para segurar minha mão enquanto conto tudo. Ele é meu parceiro. Inferno, se digo a verdade, é o meu protetor e meu provedor. É tudo que minha mãe nunca teve com meu pai.



Poderia ter tido mais com meu pai? Com a pouca conversa que meu pai teve com Hendrix, onde disse que minha mãe era melhor, eu não pude evitar me perguntar o que teria acontecido? Minha mãe se casou novamente feliz, mas o quanto minha infância poderia ter sido diferente? Se tivessem feito diferente, se as circunstâncias tivessem sido diferentes, Bryce nunca teria estado na minha vida. Bryce. Mesmo depois de todo esse tempo, tudo volta a ele.

Eu não disse a minha mãe. As coisas têm sido tão caóticas ultimamente que só tenho feito chamadas rápidas para atualizá-la sobre o progresso de meu pai. Se eu vou ter o meu pai aqui, eu preciso ter uma conversa séria com a minha mãe, apesar de tudo. É apenas sobre o meu pai. Solto um suspiro. Não há tempo melhor que o presente.



— Olá, Livi. — Diz enquanto responde à chamada.

— Mãe, como foi seu dia? — Pergunto casualmente.

Nós não somos próximas como algumas mães com suas filhas, no entanto, estamos em nosso próprio caminho. Minha mãe me apoiou da melhor maneira que pôde. Ela sempre trabalhou. E ainda tinha tempo para mim, mas depois que as coisas começaram com Bryce, me afastei dela, de todo mundo.

Como uma mãe solteira naqueles primeiros anos, ela lutou. Então, ela se casou com meu padrasto, e estivemos melhor, mas ainda como uma família de classe média.

— Dia longo no trabalho. Charlie não está em casa ainda. Ele está trabalhando horas extras, porque Jason precisa de retentores. Alguma atualização sobre Darren?

— Ele está estável. Vai precisar de uma enfermeira particular ou um centro de cuidado a longo prazo. Com o divórcio de Victoria, vive sozinha. Mamãe... — Suspiro.

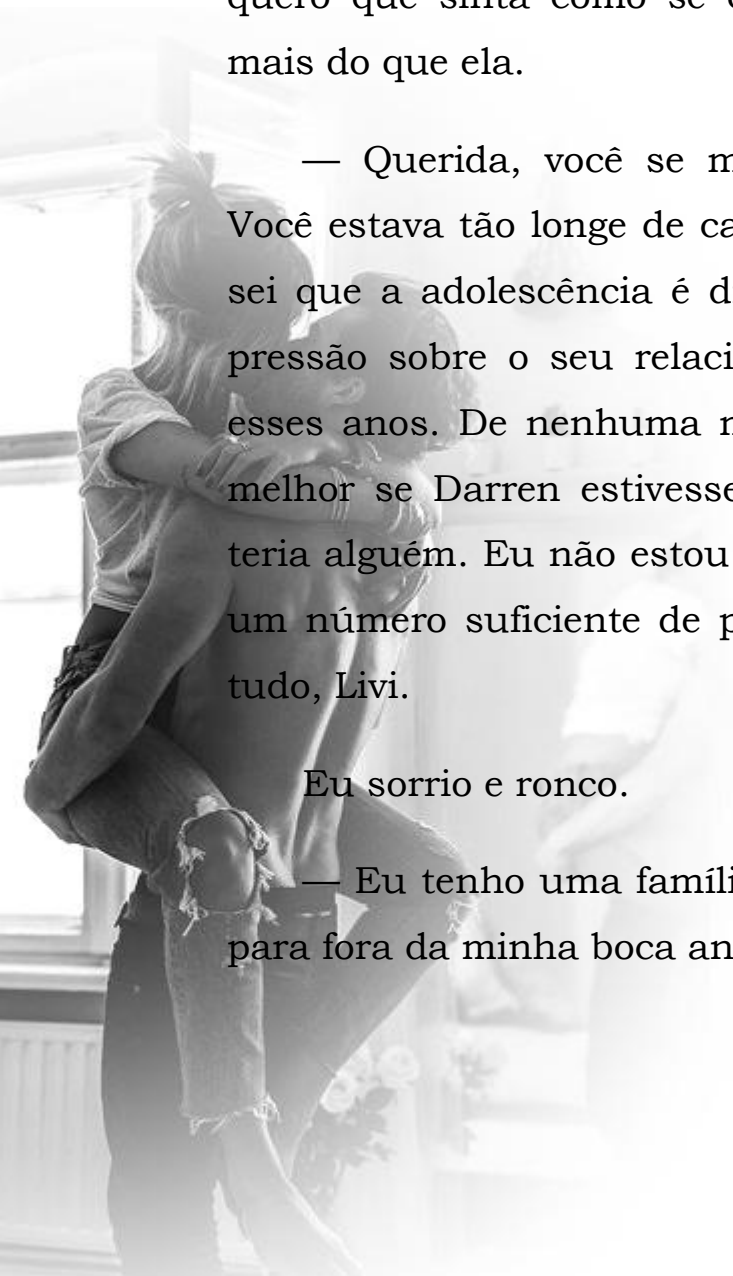
— O que é, Livi? Algo a está incomodando.

— Você se importaria se o pai fosse transferido para um centro aqui em Detroit? Você se sentiria deixada para trás? — O equilíbrio de ser uma menina com duas casas. Eu não quero que sinta como se eu estivesse priorisando meu pai mais do que ela.

— Querida, você se mudar para Detroit me assustou. Você estava tão longe de casa, longe de mim, do seu pai. Eu sei que a adolescência é difícil. Eu sei que Victoria colocou pressão sobre o seu relacionamento com Darren por todos esses anos. De nenhuma maneira, eu acho que me sentiria melhor se Darren estivesse mais próximo. Pelo menos você teria alguém. Eu não estou dizendo que seus amigos não são um número suficiente de pessoas ao redor, mas a família é tudo, Livi.

Eu sorrio e ronco.

— Eu tenho uma família aqui, mãe. — As palavras voam para fora da minha boca antes que eu possa levá-las de volta.



— Livi, querida, esse menino, eu tenho certeza que está bem. Eu tenho certeza que ele diz-lhe como você é bonita e enche sua cabeça com tudo, mas Livi, o primeiro amor raramente é o que você pensa que é.

A raiva me atinge como uma tonelada de tijolos.

— Mãe, não me diga o que o amor é ou não é. Sabe que, Hendrix não é uma criança; ele é um homem, um homem. Ele não me diz como sou bonita, me mostra. Todos os dias, me mostra por suas ações o quanto eu significo para ele.

Ele e seus irmãos tem estado comigo, me apoiando, cuidando de mim e me ajudando com tudo o que parece estar caindo ao meu redor. — Eu estou tremendo com a necessidade de defender o que Hendrix e eu compartilhamos. — Ele me devolveu o que Bryce tirou de mim há tempos. — As palavras simplesmente saiem em uma confusão de emoções.



Assim não era como eu queria que saísse. Sinceramente esperava levá-la a planejar uma visita, e então eu diria a ela pessoalmente. Mas o gato está fora do saco proverbial agora.

— O que Bryce levou de você, Livi? — Pergunta minha mãe com o medo anexado em cada palavra. Inspiro e expiro rapidamente. — Livi, diga-me por favor. — Roga enquanto lágrimas enchem meus olhos.

Minha mão vai para debaixo de mim para esfregar minha bunda no sofá onde estou sentada. “Ganhou isso. Supere-o.”

Me cobre hoje. Que apropriado que minhas calcinhas são assim, enquanto eu me esforço para continuar superando meu passado.

— É passado, mãe.

— Livi...

— Ele se sente mal por isso. — Murmuro.

A escuto soluçar.

— Livi, minha Livi. — Chora com mais força, e eu me sinto pior por contar. — Eu deveria ter percebido. Quando chegou em casa depois do verão, quando tinha quatorze anos, estava diferente. Eu deveria ter percebido. Eu deveria ter sido mais próxima de você, pressioná-la mais paraque conversasse comigo. Meu Deus, Livi, eu sinto muito.

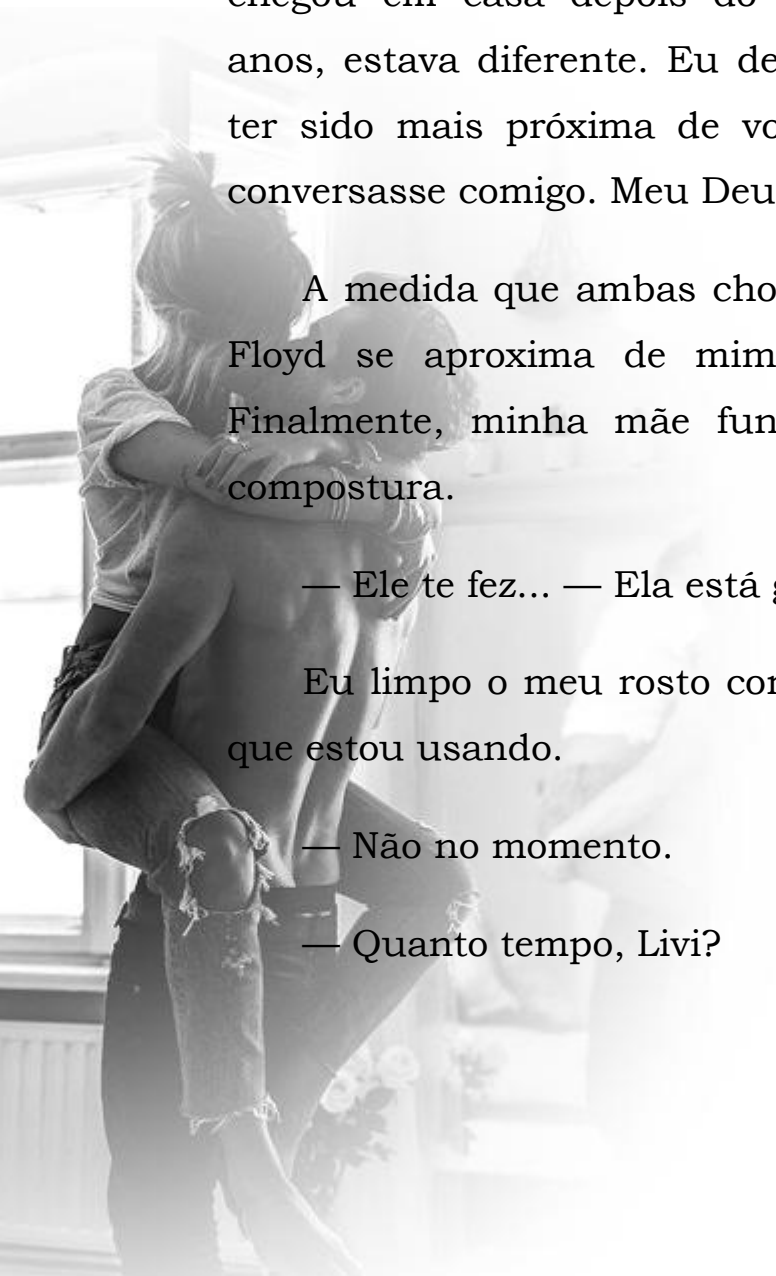
A medida que ambas choramos sem entrar em detalhes, Floyd se aproxima de mim, lambendo minhas lágrimas. Finalmente, minha mãe funga, lutando para recuperar a compostura.

— Ele te fez... — Ela está gaguejando. — Seu pai, sabe?

Eu limpo o meu rosto com uma das camisas de Hendrix que estou usando.

— Não no momento.

— Quanto tempo, Livi?



— Dois anos mais tarde. — Sussurro, lutando contra as lágrimas.

Ela grita no telefone, e então escuto o som da sua queda no chão e batendo algo no chão.

— Não, não, não. Sinto muito, Livi. Minha bela Olivia. Eu te mandei para lá. Eu confiei Darren. Eu confiei em Victoria. Ela era tão rude como sempre e eu ainda confiei nela com você, meu primeira filha, meu bebê. — Soluça.

— Mãe, por favor. Está bem. Estou bem. Você não sabia. Não é sua culpa.Vi Bryce quando fui lá, e ele se desculpou. — Tento acalmá-la.

— Se desculpou. Meu Deus, Livi, ele deve fazer mais do que pedir desculpas. O enfrentou sozinha? Você não me contou sobre isso quando fui para o hospital. Darren estava bem em ter aquele bastardo em seu quarto no hospital? Você... você... — Ela desaparece, murmurando incoerentemente.

— Não estava sozinha. Hendrix estava lá. Foi bom para mim. Ele me abraçou. Bryce se sente culpado. Ele tem ido ao terapêuta, e foi abusado. Victoria não acredita nele, mas meu pai sim. Além do mais, eu acredito nele. Eu acho que ele realmente sente. Eu estou vendo para além disso, graças à Hendrix. Ele libertou-me do meu passado, mãe. Não fique com raiva, só entenda, ok?

— Eu não sei como fazer isso, Livi. Eu falhei como mãe.

— Não, você não falhou em alguma coisa, tanto quanto eu não fiz nada de errado e nem Bryce quando Bryce foi violado. Não é fácil, mas todos nós temos que seguir em frente. Eu não quero perder mais tempo com o meu pai por causa disso. Eu não quero mais segredos entre nós, mãe. Te amo. Desculpe por não ter contado.

Ela soluça.

— Baby, não peça desculpas. Você não tem nada do que se desculpar. Te amo, sempre.

Escuto Charlie no fundo.

— Darlene, baby, o que há? Por que está chorando?

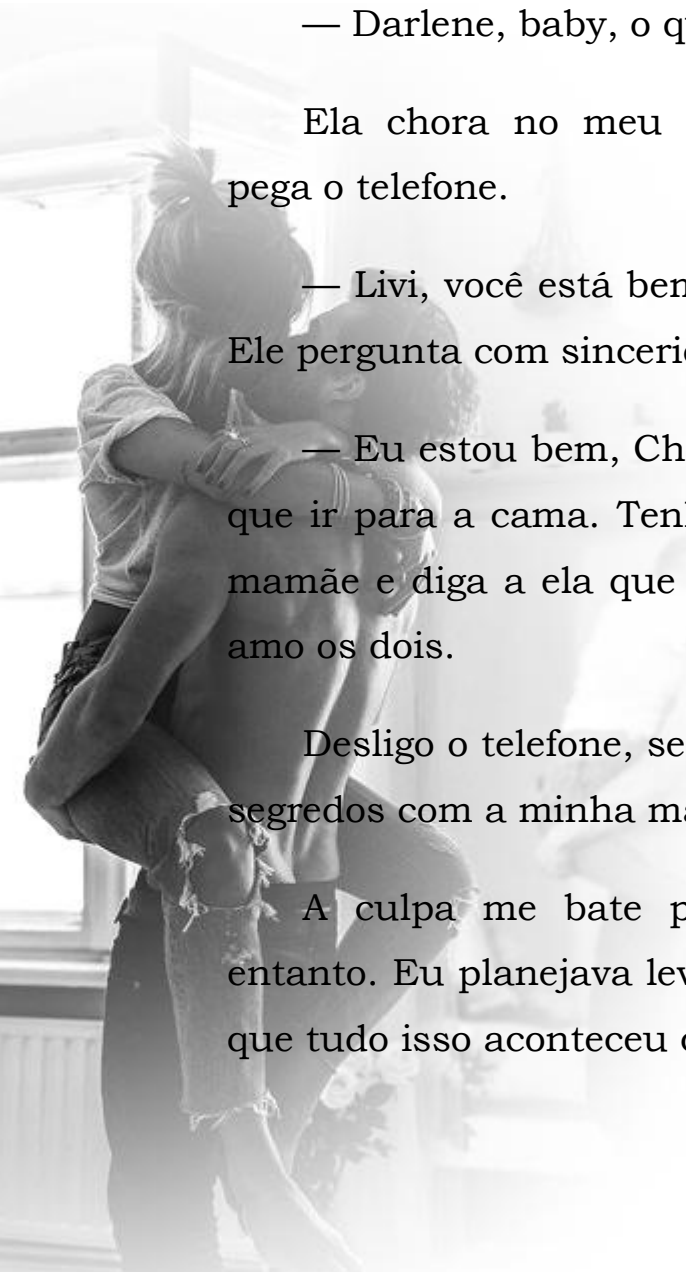
Ela chora no meu padrasto, abafando seus sons. Ele pega o telefone.

— Livi, você está bem? Nós temos que ir para Detroit? — Ele pergunta com sinceridade.

— Eu estou bem, Charlie. Tudo está bem. Olha, eu tenho que ir para a cama. Tenho que trabalhar amanhã. Cuide da mamãe e diga a ela que eu vou chamar em poucos dias. Eu amo os dois.

Desligo o telefone, sentindo-me aliviada que eu não tenho segredos com a minha mãe

A culpa me bate por deixar cair tudo isso nela, no entanto. Eu planejava levar o meu segredo para o túmulo até que tudo isso aconteceu com meu pai.



Olhando para o armário de entretenimento, meus olhos imediatamente pousam em uma das poucas fotos que Hendrix tem em sua casa.

Levanto-me, acaricio a cabeça de Floyd, enquanto me dirijo para a fotografia. Levando-a, caminho de volta para o sofá, segurando em minhas mãos.

Sentando-se, eu revejo o rosto da mulher na minha frente. Seus três filhos que cercam a foto são grandes homens hoje.

Há sinceridade nos olhos de Janis Caldwell. Há uma força tranquila em suas características. Ela é uma mulher dona de sua vida, seus problemas, e que os venceu. Os enfrentou ao extremos.

Tomou posse deles e os superou, penso comigo.

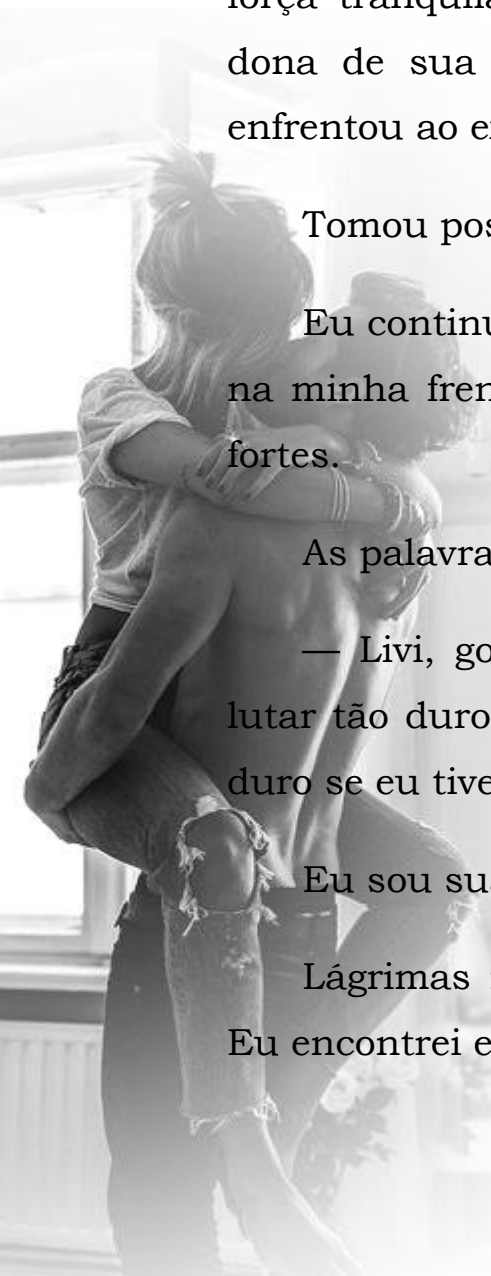
Eu continuo olhando para a foto. Três meninos. A mulher na minha frente criou três meninos incríveis, leais, homens fortes.

As palavras de Hendrix repassam na minha cabeça.

— Livi, goste ou não, você é da minha família. Eu vou lutar tão duro por você como faria por eles. Droga, até mais duro se eu tiver que fazer.

Eu sou sua família. Ele vai lutar por mim.

Lágrimas rolam pelo meu rosto. Lágrimas de felicidade. Eu encontrei exatamente onde eu pertenço.



Estou tão perdido em meus pensamentos que eu não escuto o barulho atrás de mim.

Antes que eu possa reagir, Hendrix está ajoelhado em frente ao sofá. Empurra Floyd com o joelho enquanto pega o meu rosto, enxugando as lágrimas com os polegares.

— Livi, o que aconteceu? Por que está chorando?

— Era tão linda, Hendrix. — Eu sorrio enquanto um soluço escapa-me pelo choro.

Seus olhos se movem para a foto na minha mão.

— Ela era. — Responde, ainda enxugando minhas lágrimas e me olhando com cautela.

— Eu estou louca, Hendrix.

— Malditamente louca, Livi. — Ele concorda quando eu sorrio.

— Sua mãe... ela me acalma. Isso me conforta. Eu gosto de ter esta foto aqui.

— Livi, baby, não me interprete mal. Eu... umm... estou feliz que minha mãe pode te confortar quando eu não estou. Talvez você poderia compartilhar comigo quando você precisar de conforto, porém, porque o meu coração está quase parando no meu peito aqui, e eu estou perdido.

Pego a fotografia e coloco-a na mesa atrás dele. Em seguida, ele se move para sentar ao meu lado no sofá e

envolve seus braços em volta de mim, me puxando para o seu colo. Eu coloco minhas mãos em cada lado do rosto. Eu olho. Memorizando este momento.

— Eu te amo, Hendrix Caldwell. Você é forte, gentil, leal e sexy. Você é um bom homem, um homem que queria a mulher nessa imagem, e adorarava-a, e um homem que ela ficaria orgulhosa. Você, Hendrix Caldwell, me faz uma pessoa melhor, uma pessoa mais forte.

— Livi, eu vim para casa mais cedo, e você está chorando no sofá. Minha mãe foi a melhor, eu vou te dar isso, mas por que ela te acalma e conforta? O que aconteceu enquanto eu estava no bar depois que veio para casa do trabalho?

Deixei escapar um suspiro, sabendo que, na verdade, eu sou louca. Malditamente louca, como Hendrix diria. Eu rio com o pensamento da palavra.

— Bebê, é sério, não é bom para o meu ego tê-la chorando ou rindo quando você está em meus braços.

— Você me faz sorrir. Você me faz feliz. — Eu olho para o amor brilhando em seus olhos para mim.

— É bom saber. O que fez você chorar, Livi?

— Eu disse à minha mãe sobre... você sabe... Bryce.

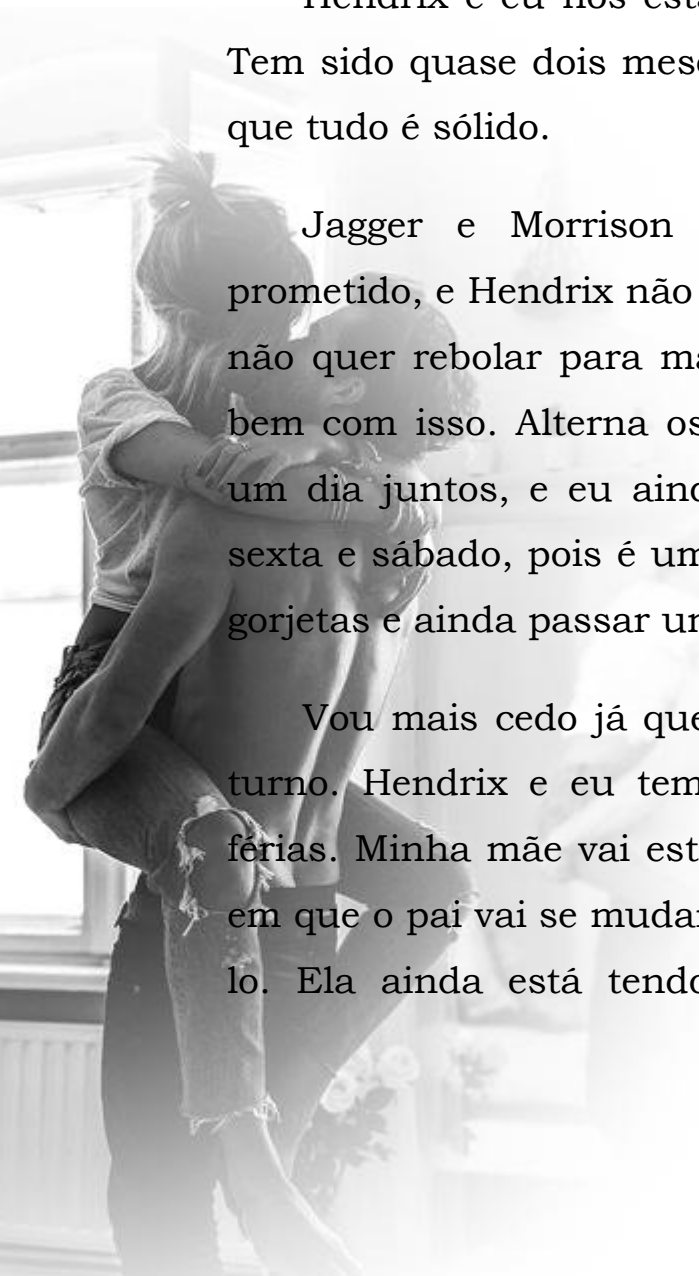
— Bem, agora que o segredo está fora, é um peso a menos sobre você. Eu não quero nada pesando em minha menina.

***

— Eu te cubro, menina. Vá ver o seu pai se instalar e passe algum tempo com o Melancólico. Embora, eu não acho que seja mais um melancólico. Ele tem um novo apelido. — Tabby dá uma gargalhada enquanto Toni sorri para mim.

Uma vez que me pai estabilizou, ele foi enviado para a reabilitação, enquanto Hendrix me ajudou a pesquisar e encontrar uma casa adequada para o meu pai e que não ficasse muito longe de mim. Ele será levado para um centro de cuidado nas proximidades de Detroit na próxima semana.

Hendrix e eu nos estabelecemos com nossa nova rotina. Tem sido quase dois meses, e, finalmente, eu estou sentindo que tudo é sólido.



Jagger e Morrison tem permanecido no bar, como prometido, e Hendrix não trabalha mais às quintas-feiras. Ele não quer rebolar para mais ninguém, exceto eu, e eu estou bem com isso. Alterna os domingos, para que possamos ter um dia juntos, e eu ainda vou ao bar nas noites de terça, sexta e sábado, pois é uma forma de ajudar Hendrix, ganhar gorjetas e ainda passar um tempo com ele.

Vou mais cedo já que as meninas estão cobrindo o meu turno. Hendrix e eu temos muito ao que fazer e estou de férias. Minha mãe vai estar aqui na próxima semana, no dia em que o pai vai se mudar, para me visitar e ajudar a instalá-lo. Ela ainda está tendo um tempo duro com o que me

aconteceu, mas espero que quando vier me visitar, tenha aceitado tudo.

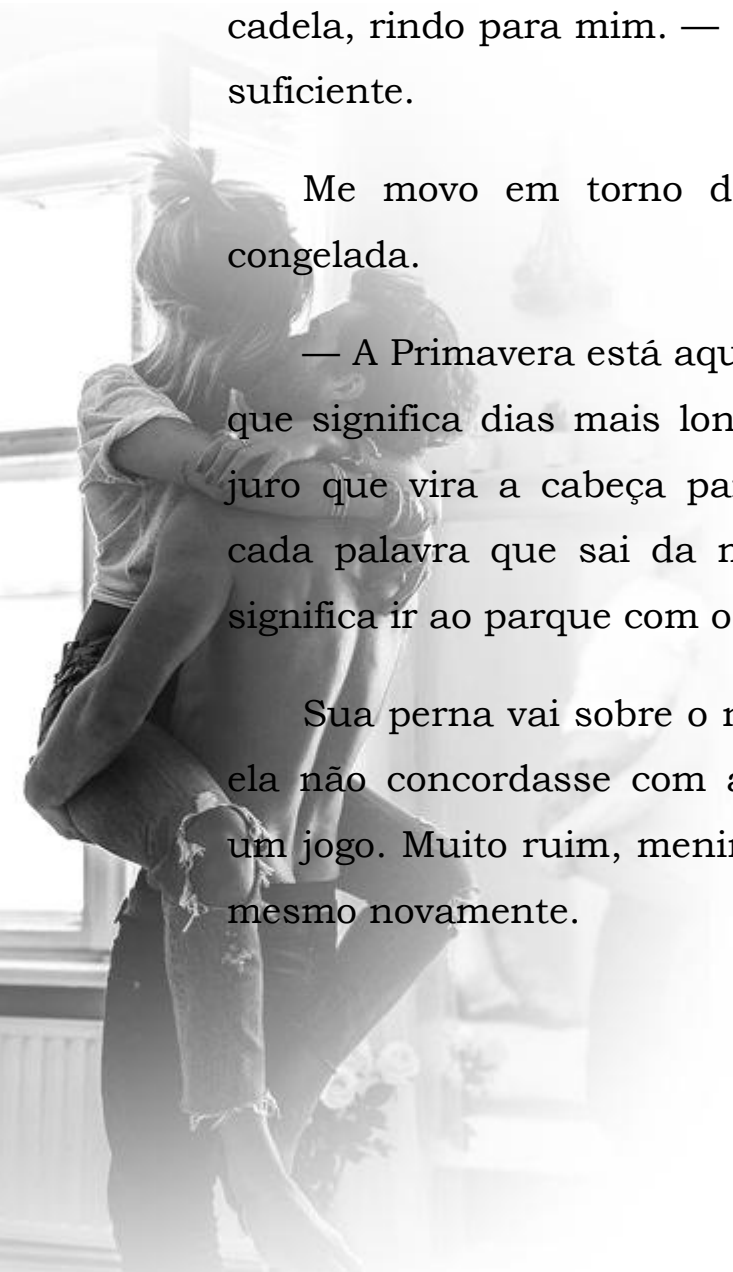
Eu quero que o quarto esteja pronto para ela, portanto, vou direto para casa para fazer uma lista do que eu posso precisar para que fique perfeito. Floyd me cumprimenta assim que entro na garagem, e a primeira coisa que faço é agachar e esfregar meu rosto contra sua pele. A cachorra é uma das melhores partes do meu dia. Acaricio atrás da orelha e me levanto, indo para dentro enquanto ela me segue.

— O que vamos fazer para o jantar, Floyd? Galinha e arroz? Eu sei que isso soa bem para você. — Eu falo com a cadela, rindo para mim. — Não? Torta congelada terá que ser suficiente.

Me movo em torno da cozinha, aquecendo a comida congelada.

— A Primavera está aqui. A primavera está aqui, Floyd, o que significa dias mais longos. — Eu olho para o cão, e eu juro que vira a cabeça para um lado, como se entendesse cada palavra que sai da minha boca. — Dias mais longos significa ir ao parque com os cães para jogar.

Sua perna vai sobre o nariz para cobrir os olhos como se ela não concordasse com a minha ideia de nomeação para um jogo. Muito ruim, menina, muito ruim. Eu sorrio de mim mesmo novamente.



Morrison sai do quarto com shorts de basquete e sem camisa com seu cabelo loiro uma bagunça em cima da sua cabeça. Eu rio, olhando para o relógio para ver que são quatro horas da tarde.

Ele se move através da cozinha em silêncio, tomando um suco de laranja da geladeira.

— Dia longo, querido? — Eu rio mais.

— Livi, meus dias são suas noites, e você sabe que quando um Caldwell está envolvido, com certaza é longo.

— De qualquer forma, quanto tempo ficará na cidade dessa vez? — Eu pergunto porque ele tem ficado fora mais tempo do que em casa.

Hendrix tem estado estressado nos últimos dois meses desde que me mudei para cá.

Um dia eu considerei a idéia de encontrar o um novo apartamento e fui rapidamente cortada.

— Livi, você não vive aqui agora? Eu não tenho calcinhas na minha gaveta de meias? Eu mudei cada coisa que deliberadamente trouxe aqui e as coloquei com as minhas coisas? — Abro a boca em surpresa por que soube que eu fiz isso para irritá-lo. — Não, eu não fiz. Me queixei de ter você aqui? Você tem quaisquer queixas sobre estar aqui? Por que sair? Eu não disse que eu quero colocar um Caldwell em sua barriga? Se quisermos fazer tudo isso, então, como diabos você vai?

Um sorriso aparece quando eu penso em Hendrix me lembrando que me quer aqui, que eu pertenço aqui.

— Pare de pensar sobre o meu irmão quando eu estou tentando ter uma conversa aqui, Livi.

Morrison sorri para mim.

— Sinto muito, eu penso um pouco sobre ele o tempo todo. — Eu sorrio ainda mais.

— Menina louca maldita. Supere e que o maldito Caldwell vá a merda.

Bato no braço de Morrison.

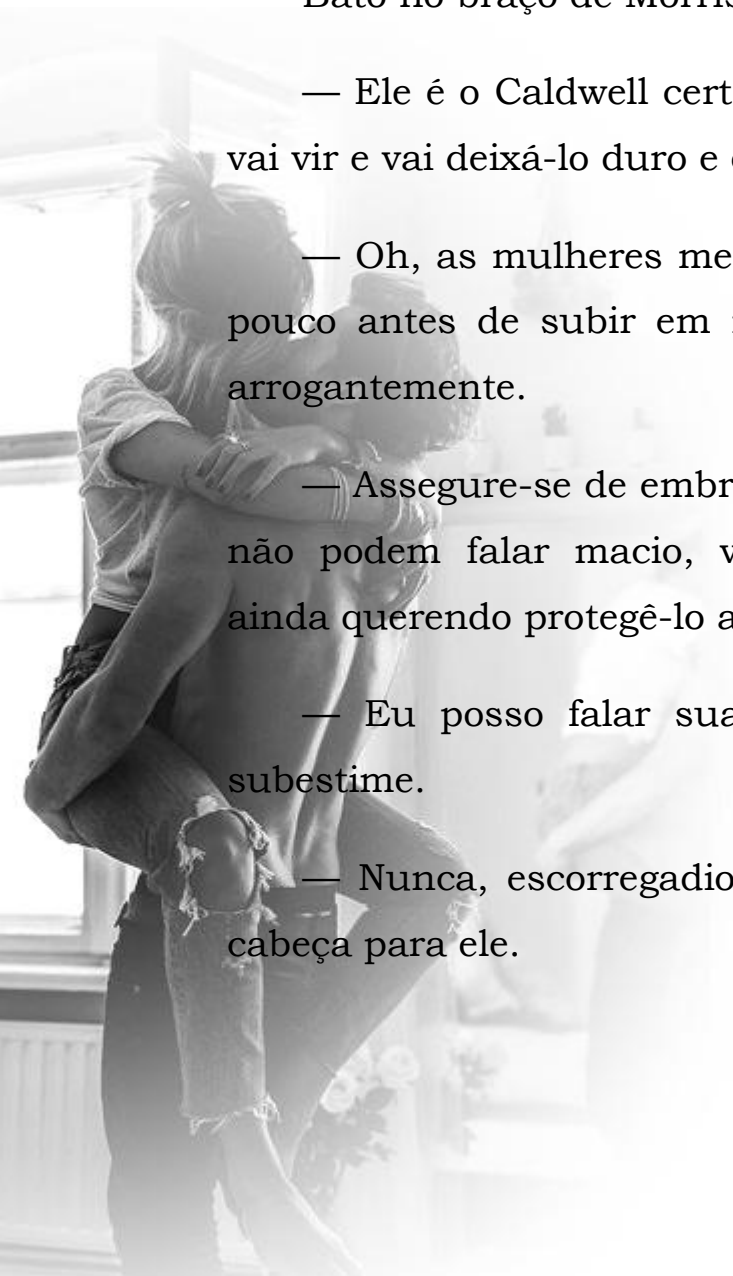
— Ele é o Caldwell certo para mim. Um dia, uma mulher vai vir e vai deixá-lo duro e escorregadio.

— Oh, as mulheres me deixam assim o tempo todo, Livi, pouco antes de subir em meu pénis. —Responde Morrison arrogantemente.

— Assegure-se de embrulhá-lo, Morrison. Algumas coisas não podem falar macio, você sabe. — Lembro-lhe, rindo, ainda querendo protegê-lo ao mesmo tempo.

— Eu posso falar suavemente do nada, Livi. Não me subestime.

— Nunca, escorregadio. — Eu simplesmente balançar a cabeça para ele.



O que mais eu posso dizer? Realmente ele tem a "cara de poquer". Você não pode ler.

Sinto em meus ossos que há mais nele do que o playboy que personifica.

Só não deixa que ninguém veja. Um dia, porém, um dia.



Capítulo Vinte e Cinco

Hendrix

É segunda-feira a noite e a mãe de Livi virá; como resultado estamos nos preparando para sua visita. Livi está emocionada, mas nervosa. Deveria ser eu o nervoso. Minha casa era uma pensão para meus irmãos, sou dono de um bar, e estou com sua garotinha, tentando obter, cada vez mais, um tempo melhor.

Merda, agora estou duro.

— Livi? — Eu grito. Ela está no bar, e eu na cozinha.

— Sim? — Pergunta enquanto caminha para dentro.

Sorrio quando a vejo passar a palma de sua mão por sua testa, limpando o suor que ganhou trabalhando.

— Pode vir aqui e pegar esse pano de prato?

— Você não pode? — Sacode a cabeça enquanto se abaixa na minha frente.

Agarro sua bunda e a apoio contra a ilha de inox.

— Não, você parece muito melhor fazendo. — Ela ri de novo enquanto olha por cima do ombro. — Por mais que eu

goste de te olhar enquanto te penetro, tenho visto você se agachar durante as últimas horas e eu não posso... — empurro sua calça para baixo e logo estou olhando "propriedade Caldwell". — Foda. — Digo enquanto belisco sua bunda.

— Hendrix. — Suspira ela.

— Sinto, carinho, mas é minha, e parece fodidamente deliciosa. — A abraço de novo e ela ri. — Não ria. Te castigarei tirando sua calcinha e tirando minha roupa. —Nos alinho, desfrutando do calor que está produzindo.

— Oh, meu... — Diz arqueando as costas e levantando sua bunda para cima.

— Sexy. — Digo, antes de investir dentro dela. Não fico quieto, no entanto. Pego sua bunda e a vejo devolver cada investida. — Malditamente charmoso.

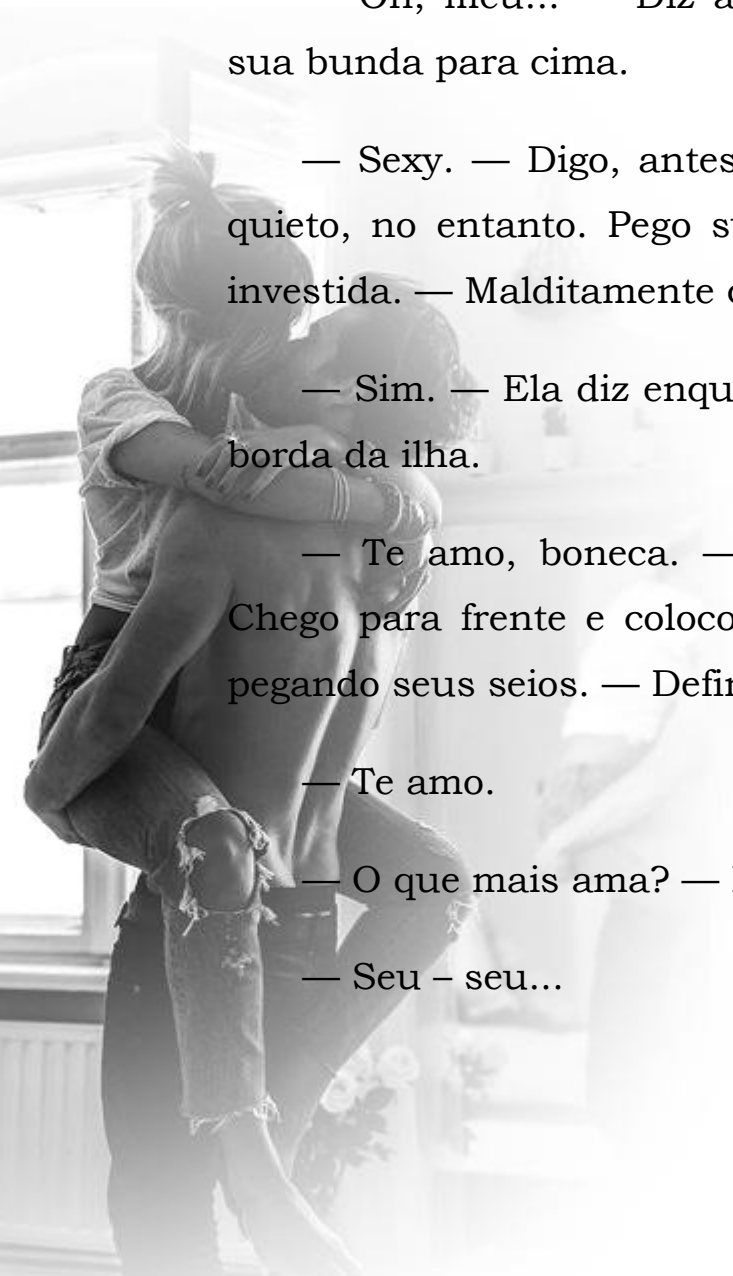
— Sim. — Ela diz enquanto estende os braços e agarra a borda da ilha.

— Te amo, boneca. — Digo através dos meus dentes. Chego para frente e coloco minhas mãos em sua camiseta, pegando seus seios. — Definitivamente amo esses também.

— Te amo.

— O que mais ama? — Empurro de novo dentro dela.

— Seu – seu...



— Eu amo sua vagina Livi. Minha vagina. O que você gosta? — Quero que diga algo desagradável pelo menos uma vez.

— Sua... coisinha. — Grita.

— Meu pênis, boneca. — A penetro com força. — Parece uma coisinha para você?

— Não. — Grita. — Tão bom.

— O que você gosta, boneca?

— Você dentro de mim. — Empurra de volta. — Mais por favor.

— Mais o quê? — Seguro seu quadril com mais força.

— De você. — Grita.

Me dou por vencido. Livi não vai falar sujo e não preciso que faça. É sexy, doce e minha. Gosto do jeito que é.

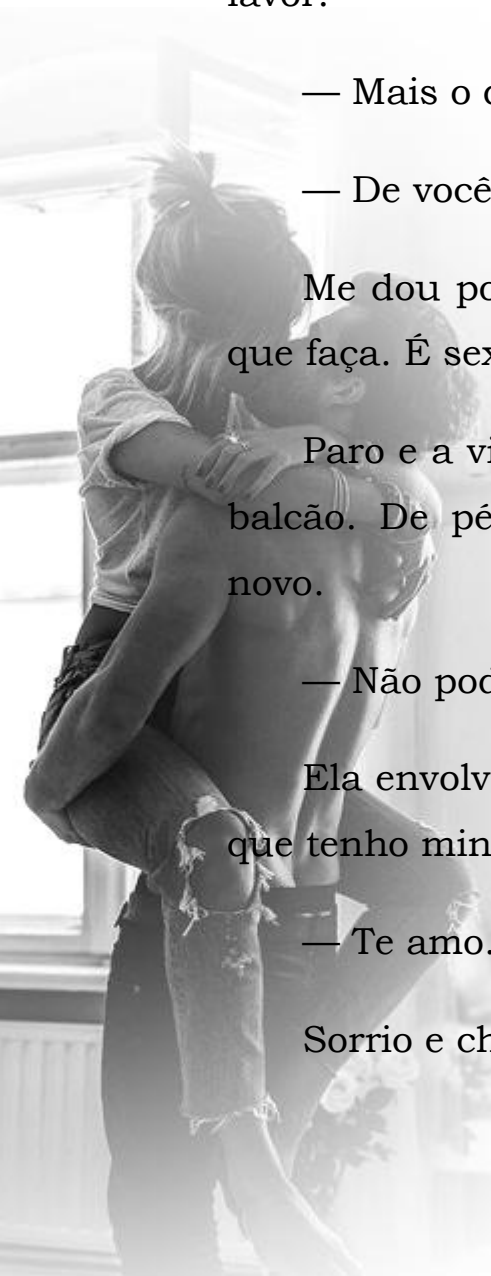
Paro e a viro antes de levantá-la em meus braços sobre o balcão. De pé entre suas pernas, empurro dentro dela de novo.

— Não pode dizer, não é?

Ela envolve suas pernas ao redor de mim e me aperta até que tenho minhas bolas encostadas nela.

— Te amo.

Sorrio e chego para trás.



— Te encherei com a futura geração. — Ela concorda e se prepara. Sabe o que vem. — Isso não é uma coisinha. — Empurro dentro dela de novo e ela grita enquanto me aperta, basicamente subindo em mim.

Olho no olho, ela diz:

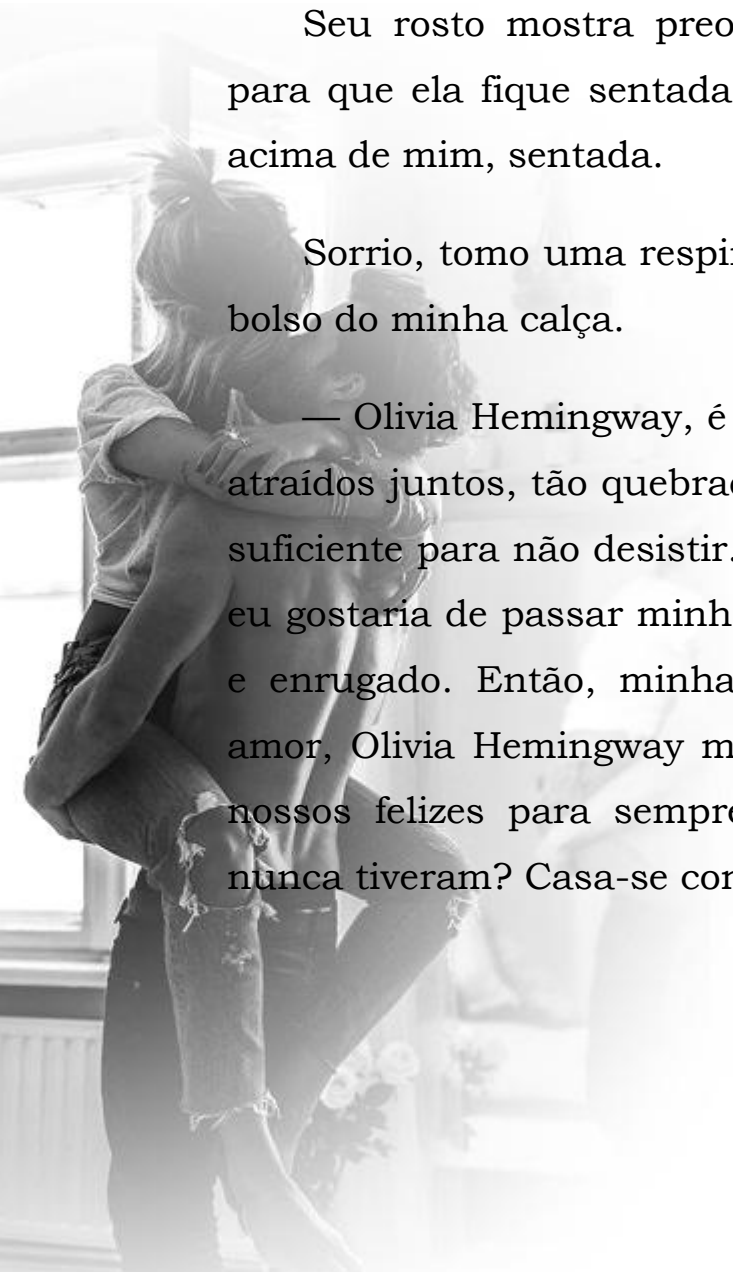
— Se precisa que eu diga, eu direi.

— Não, boneca, não mude nada de você. — A beijo enquanto tomo uma respiração profunda, preparando-me para dar um passo adiante e ser o homem do qual minha mãe ficaria orgulhosa. — Bom, talvez uma coisa.

Seu rosto mostra preocupação. Saio dela e me esforço para que ela fique sentada na ilha, para que fique na parte acima de mim, sentada.

Sorrio, tomo uma respiração profunda e pego a o anel no bolso do minha calça.

— Olivia Hemingway, é mais do que desejo. Ambos fomos atraídos juntos, tão quebrados de uma maneira, mas fortes o suficiente para não desistir. Não há mais ninguém com quem eu gostaria de passar minha vida, ter meus filhos, ficar velho e enrugado. Então, minha boneca, malditamente louca de amor, Olivia Hemingway me daria a oportunidade de iniciar nossos felizes para sempre com os votos que nossos pais nunca tiveram? Casa-se comigo boneca?



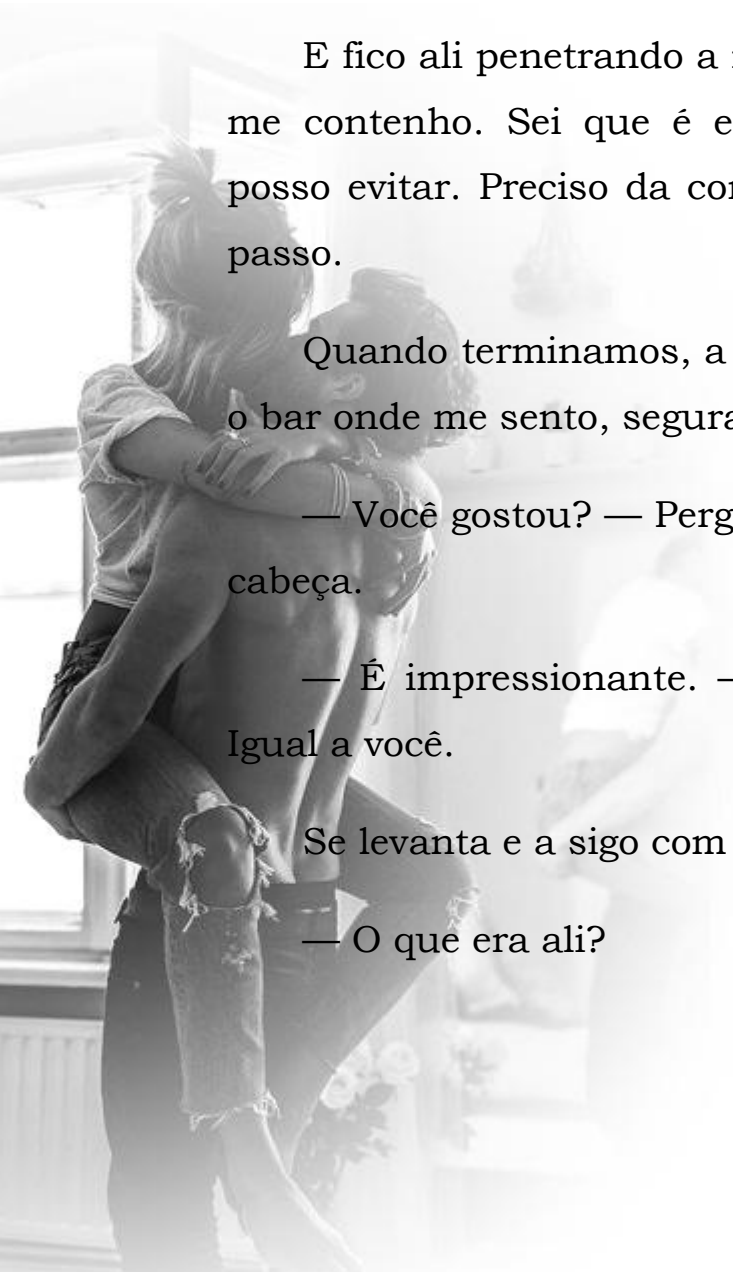
— Eu amo seu pênis. — Ela sorri, fazendo-me rir, e ela ri ainda mais. — Te amo. — Ri e suspira. — Sim. Sim, claro que sim.

Coloco o anel em seu dedo. Já havia comprado a uma semana e estava esperando o momento adequado para dá-lo, mas ele nunca chegava.

— Boneca?

— Sim?

— Se os garotos alguma vez perguntarem, mentiremos sobre a proposta. Agora, espera.



E fico ali penetrando a minha menina sem descanso. Não me contenho. Sei que é egoísta de minha parte, mas não posso evitar. Preciso da conexão física para dar esse grande passo.

Quando terminamos, a carrego para fora da cozinha para o bar onde me sento, segurando-a enquanto ela olha o anel.

— Você gostou? — Pergunto enquanto beijo o topo de sua cabeça.

— É impressionante. — Diz, olhando-me e sorrindo. — Igual a você.

Se levanta e a sigo com os olhos.

— O que era ali?

— Era um apartamento. Onde cresci, assim o destruí depois que mandei meu velho embora. Queria que fosse mais, mas não sei o que fazer.

Nesse momento, sinto que tenho tudo o que preciso.

— Aquela parte do apartamento? — Ela pergunta da parte de trás do balcão.

— Imponente, sim, bem, isso ficou assim porque era o quarto onde a nossa mãe costumava ler para nós. As melhores memórias da minha infância, e o lugar que íamos quando nossa mãe nos dizia para fazê-lo. Você não podia ouvir muito as batidas de lá.

— Sinto muito. — Diz com tristeza em sua voz.

— Ele parou de bater nela depois que eu cresci e quebrei seu nariz.

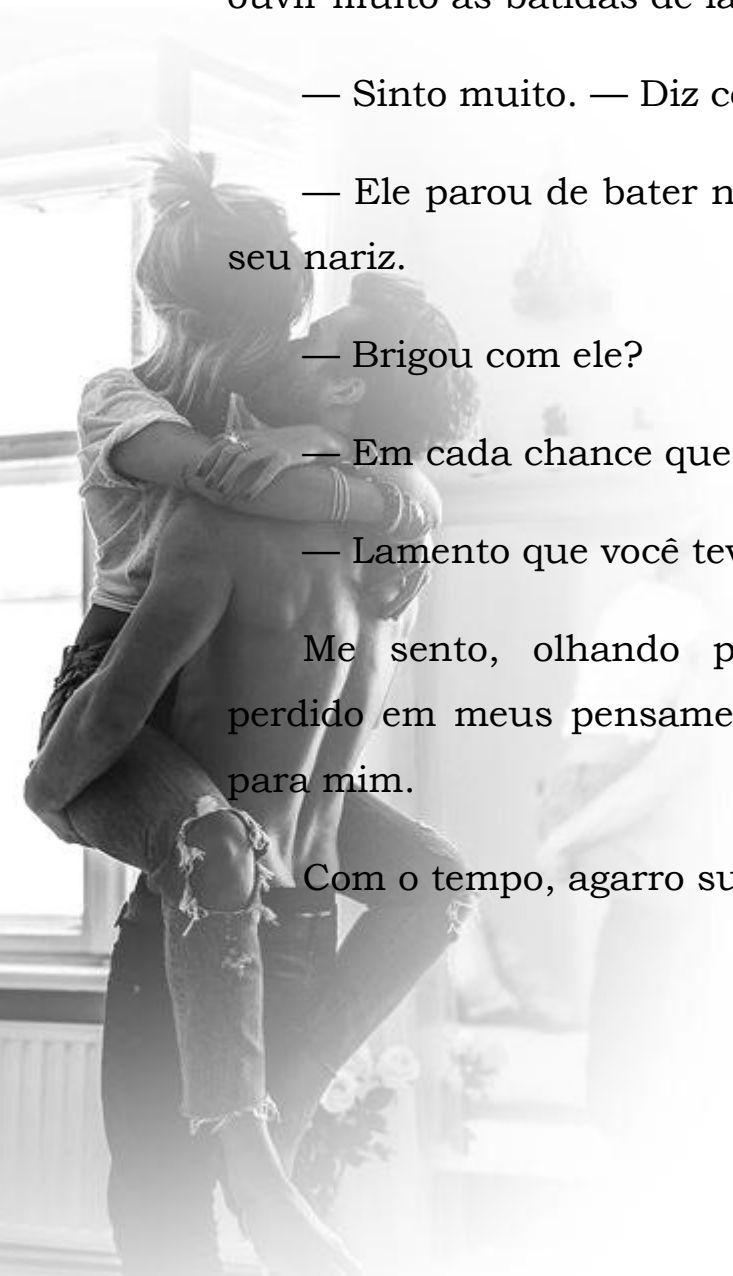
— Brigou com ele?

— Em cada chance que tive.

— Lamento que você teve que passar por isso.

Me sento, olhando para cima por alguns minutos, perdido em meus pensamentos enquanto sinto que ela olha para mim.

Com o tempo, agarro sua mão, beijo seu anel, e sorrio.



— Tudo acaba agora. Sem olhar para trás mais. Eu não quero olhar mais longe do que o que está meu lado, e quero que faça o mesmo. Nossas vidas são nossas, não deles.

— Alguma vez você falou com ele?

— Não, eu não preciso. — Eu sabia que ia continuar insistindo, então eu mudei de assunto. —Livi, você e eu vamos nos casar.

Um sorriso se espalha por seu rosto.

— Quando?

— Amanhã?

Ela ri.

— Eu faria, você sabe.

— Tudo bem, vamos fazê-lo.

— Meus pais... papai acaba de se acomodar. Mamãe estará aqui em breve.

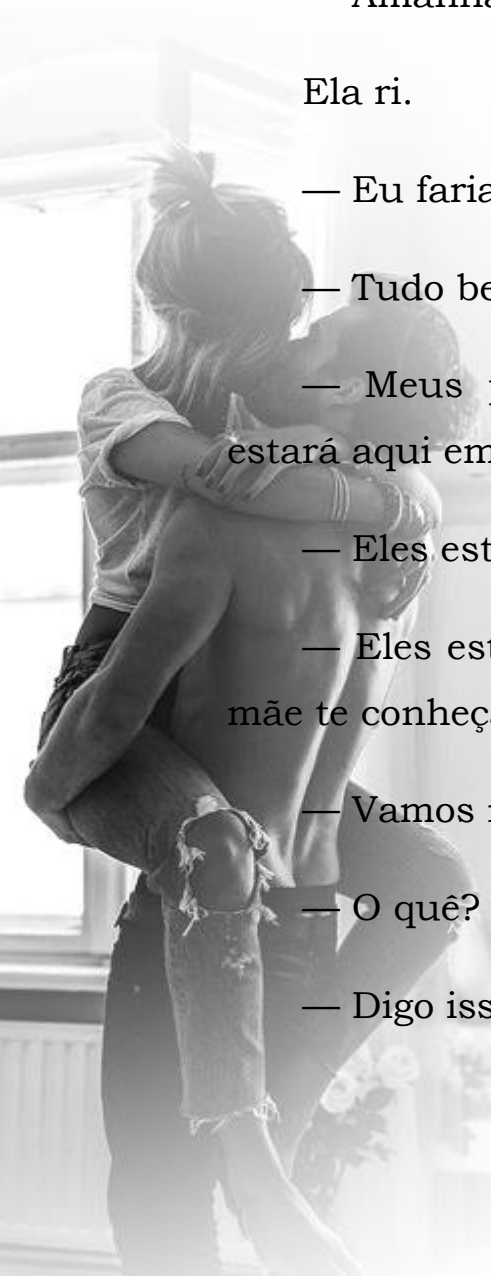
— Eles estarão aqui quinta-feira.

— Eles estarão. Eu não posso esperar para que a minha mãe te conheça.

— Vamos nos casar no sábado.

— O quê?

— Digo isso a sério. Sua família vai estar aqui. Nós ...



— Não dá tempo para planejar.

— Quero que tenha o meu sobrenome antes de termos uma família, Livi.

Nós vamos nos casar neste fim de semana.

— Onde? — Ela começa a sorrir novamente sem ser como se para discutir comigo.

— Aqui, merda, aqui. Já tem música ao vivo. — Eu sorrio e olhar para cima. Você pode se esconder naquela sala e descer as escadas em direção a mim. Para dizer, “eu aceito”.

— Está bem.

— Eu quis dizer no sábado, mas eu gosto de como você está entusiasmada.

Sua boca caiu contra a minha, e nossas línguas dançam até que ela começa a rir.

— Livi, sem rir.

— Estou feliz. — Ela ri novamente. — Tão feliz.

— Vou me certificar de que você seja pelo resto de sua vida.

— Eu sei que você vai.

***

— Você quer parar a caminhada? — Morrison diz chegando para arrumar a minha gravata. Uso um terno de

macaco, mas não vou lutar com ele. Era o que estava vestindo na noite em que encontrei minha menina.

— Não. Sua mãe e seu padrasto estão aqui. Eles não parecem gostar de mim.

—Lhes disse que se eles a fizessem chorar de novo, seriam convidados a sair. —Ri Jagger.

— Ela vai lidar com isso ou então sua mãe tem que juntar a sua merda e mover. Livi tem... — Aperto e balanço sua mão. — O velho de Livi estará aqui? — Eu pergunto enquanto saio pela porta.

— Sim, em dez malditos minutos. — Morrison segura minha mão, me impedindo de sair.

— Jared já veio?

— Sim, e você sabe como fodido que é isso?

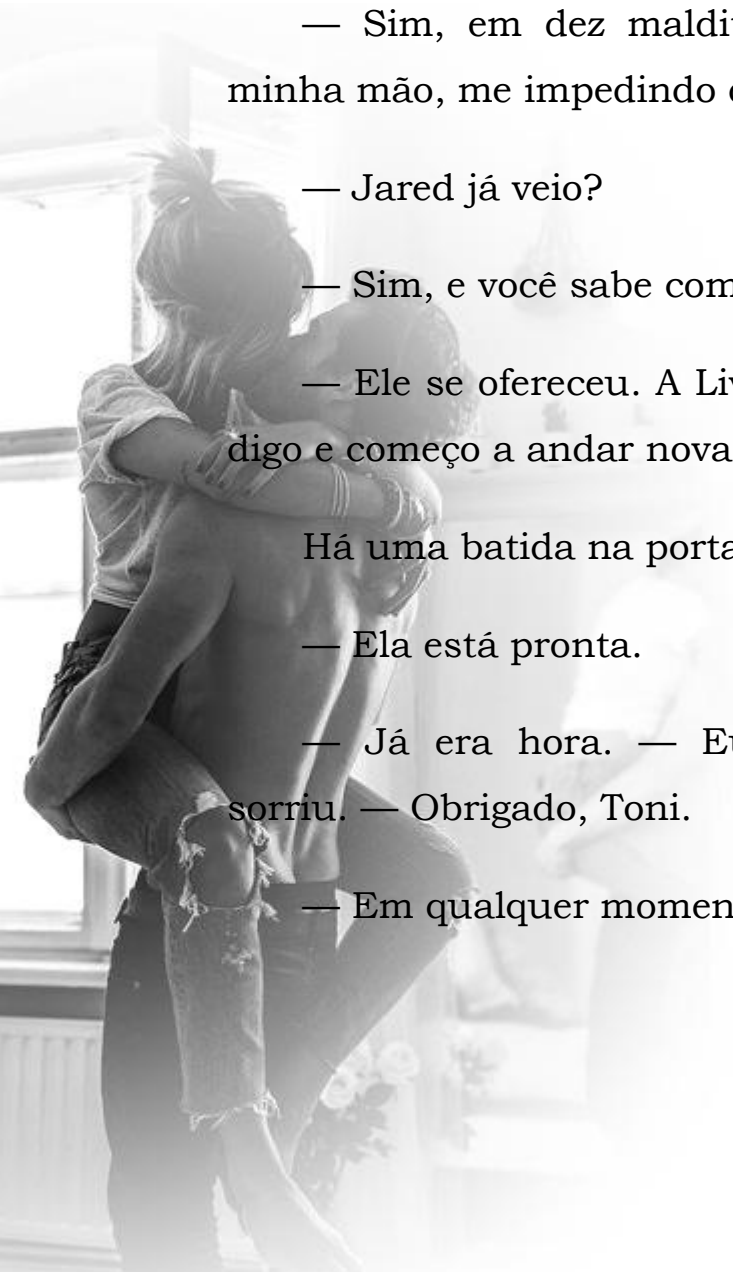
— Ele se ofereceu. A Livi gosta dele, e é da família. — Eu digo e começo a andar novamente.

Há uma batida na porta e, em seguida Toni parece.

— Ela está pronta.

— Já era hora. — Eu gemi, mas Toni simplesmente sorriu. — Obrigado, Toni.

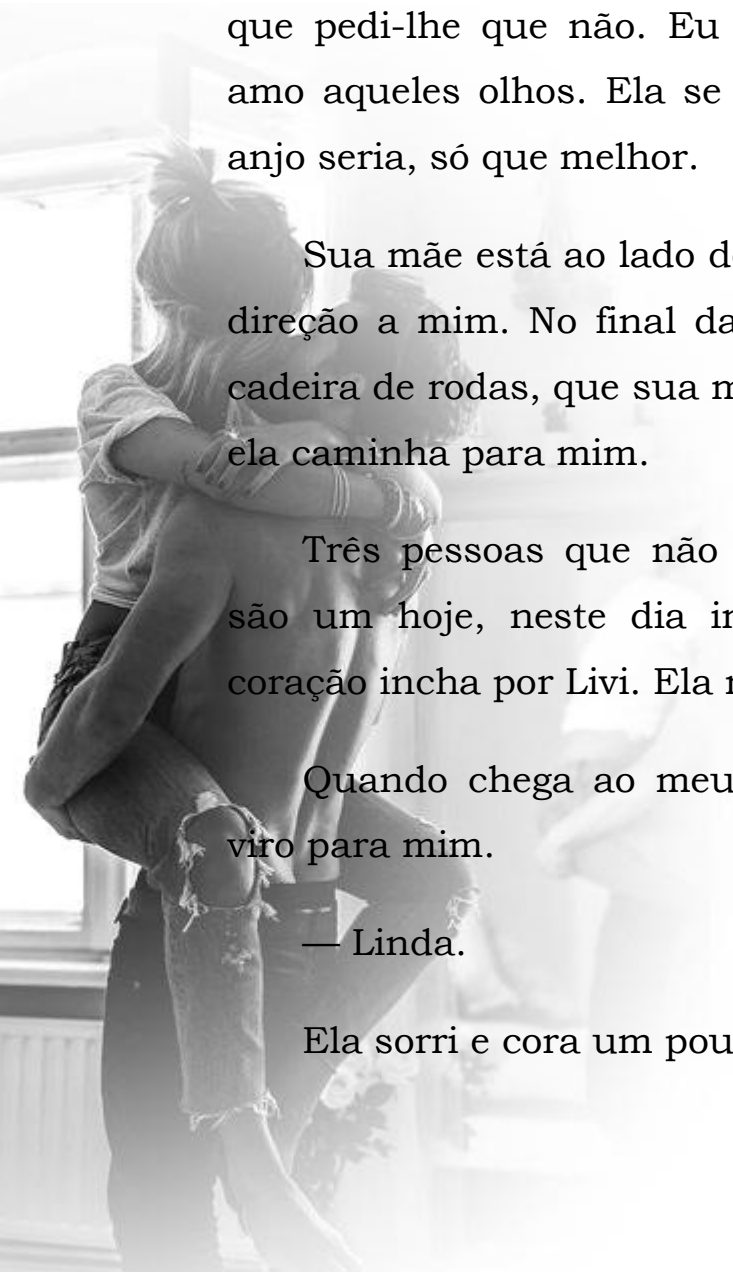
— Em qualquer momento, você sabe.



Meus irmãos vem e seguem-me. Livi disse que deveríamos nos casar no palco, e eu lhe disse que a cozinha representa a nossa união mais honesta. Ela não tinha ideia do que eu estava falando, então mostrei-a novamente. Eu amo penetrar minha menina na cozinha, há menos possibilidades de que sejamos interrompidos.

Vejo que a porta se abre, e ela sai. Minha menina está usando um vestido branco, longo até o chão que combina com sua pele pálida. Mostra cada curva tem, e sim, isso me faz endurecer.

Seu cabelo está solto e sobre o ombro. Não usa o véu, já que pedi-lhe que não. Eu queria ver seus olhos. Porra, eu amo aqueles olhos. Ela se parece como eu imagino que um anjo seria, só que melhor.



Sua mãe está ao lado dela enquanto desce as escadas em direção a mim. No final da escada, seu pai espera em uma cadeira de rodas, que sua mãe empurra para o lado enquanto ela caminha para mim.

Três pessoas que não têm sido uma verdadeira família são um hoje, neste dia importante de nossas vidas. Meu coração incha por Livi. Ela merece isso. Ela merece o mundo.

Quando chega ao meu lado, pego suas duas mãos e a viro para mim.

— Linda.

Ela sorri e cora um pouco.

— Quando escutei que estes dois estavam indo para amarrar o nó, pedi-lhes para ser parte disso. — Começou Jared. — Livi riu, pensando que era outra das minhas piadas, mas não era. Tenho certeza de que ninguém aqui pode acreditar que eu seja capaz de muito, mas Hendrix confia em mim. Bem, Livi insistiu que confiasse em mim.

Todos riem da piada de Jared.

— Eu vi o amor antes, eu estive no amor antes, mas eu não vi em muitos, muitos anos, até o dia que eu vi como Hendrix olha esta pequena.

Surpreende-me que este é o mesmo Jared que eu conheço há anos, mas esse era o Jared antes de Livi. Ela faz com que todos ao seu redor quer sejam uma pessoa melhor.

Em seguida, ele sorri.

Oh, merda, eu digo para mim mesmo, enquanto Livi ri.

— Não o anime, boneca. — A aviso.

— Uma vez ouvi um homem casado neste bar dizer que ele tinha sido muito bem casado por vinte anos. Lhe disse que não tinha ouvido muitos homens dizerem isso, e me disse que tinha sido durante vinte anos antes de se casar.

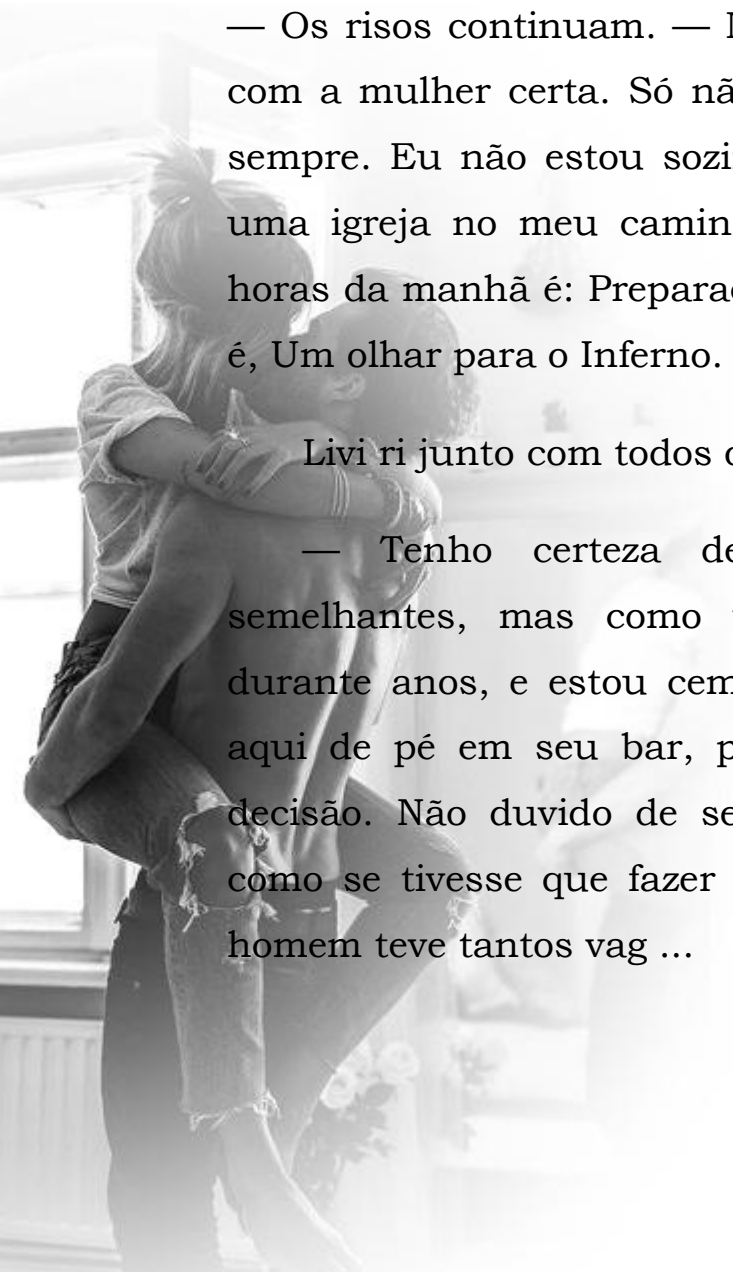
Todos riem, incluindo Livi, é claro. Mulher com uma bunda louca, penso com um sorriso.

— Eu ouvi um casal brigando em outra noite. A esposa disse que tinha sido uma tola, quando ela se casou com ele.

Ele olhou para ela e disse: sei que você foi, mas eu estava apaixonado por você e não percebi.

Enquanto a multidão ri de novo, eu olho para Livi que está sorrindo, radiante hoje.

— Eu mesmo me casei uma vez. Você sabe o que eu fazia antes disso? —Olha para Livi que nega. — Qualquer maldita coisa que eu queria. Minha esposa vestida para matar e cozinhando da mesma maneira. — As risadas o incentivam a continuar. — Nós nos casamos com um juiz, mas deveria ter sido com um júri. Nosso lema era "nunca vá para a cama com raiva", por isso, passamos muitas noites acordados brigando. — Os risos continuam. — Não me entenda mal, eu me casei com a mulher certa. Só não sabia que seu nome seria para sempre. Eu não estou sozinho em minhas lutas. Passei por uma igreja no meu caminho para aqui. O serviço das dez horas da manhã é: Preparação para o casamento e o das seis é, Um olhar para o Inferno. Coincidência? Creio que não.



Livi ri junto com todos os outros.

— Tenho certeza de que estes dois terão lutas semelhantes, mas como você sabe, eu conheci Hendrix durante anos, e estou cem por cento certo de que, se está aqui de pé em seu bar, parado, é porque ele tomou uma decisão. Não duvido de seu amor por Livi. Inferno, não é como se tivesse que fazer isso para ter relações sexuais. O homem teve tantos vag ...

— Jared, podemos passar para os votos? — Eu me mexo desconfortável, evitando o contato visual com os pais de Livi.

—Eu gastei três horas on-line e algum dinheiro para ser ordenado, de modo que você terá que enfrentar isso. — Jared se vira para Livi novamente. —Livi, você sabe que ele não é o último homem na terra, certo?

— Para mim, é. — Ela sorri docemente para mim.

Em uníssono, todo o lugar, diz: "ahhh", e eu me curvo para beijar a minha menina.

— Ainda não. — Jared interrompe. — Hendrix, você sabe que a consideraremos da família no minuto em que dizer ace...

— Já consideramos, Jared. — Interveio Jagger.

— Muito bem, então. — Jared ri.

— Você quer se casar com ele, Livi?

— Sim.

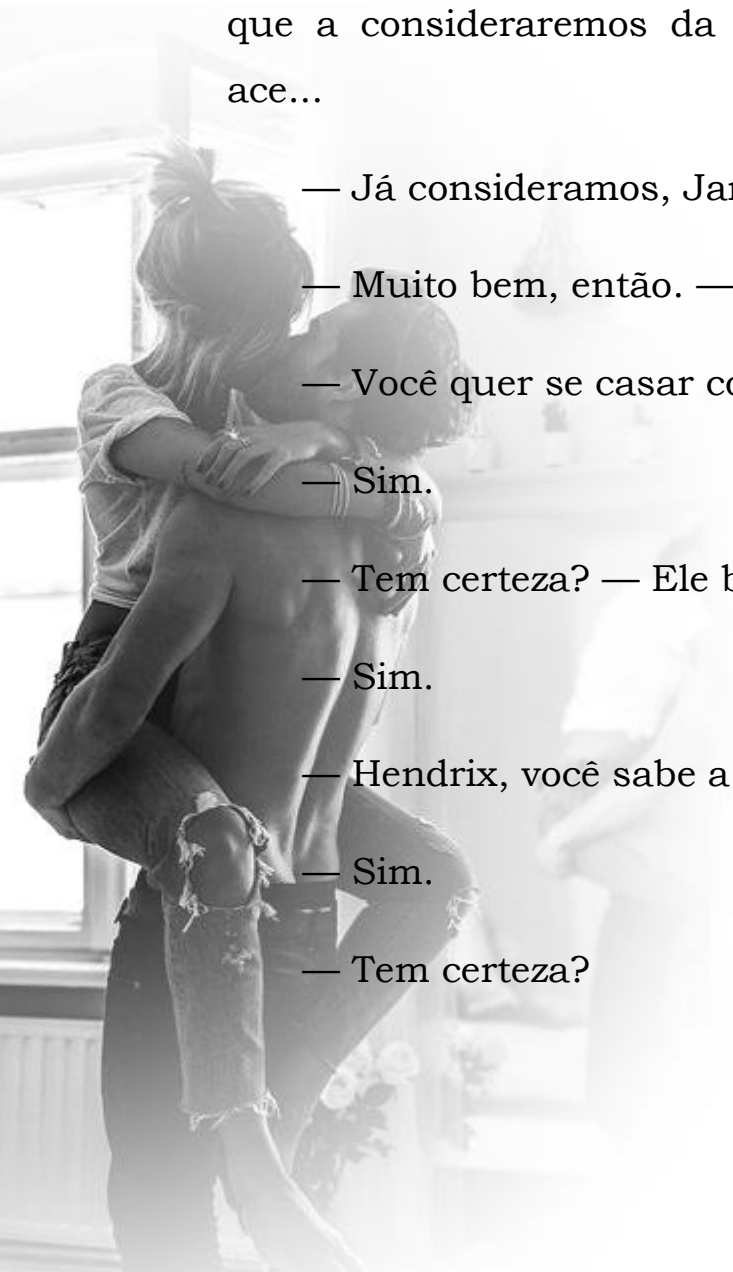
— Tem certeza? — Ele brinca.

— Sim.

— Hendrix, você sabe a sorte que tem?

— Sim.

— Tem certeza?



— Inferno, sim, eu tenho certeza, Jared. Você pode ...

— Eu os declaro marido e mulher. Beije aquela garota antes que eu o faça.

E claro que eu faço. A beijo, levantando-a, e acenando para a banda que já está começando. Quando começam a tocar a nossa música, suas lágrimas começam a cair assim que as palavras começam.

Eu nunca te decepcionarei. Eu nunca a deixarei andar atrás de mim, sempre ao meu lado.

— Essa música está boa?

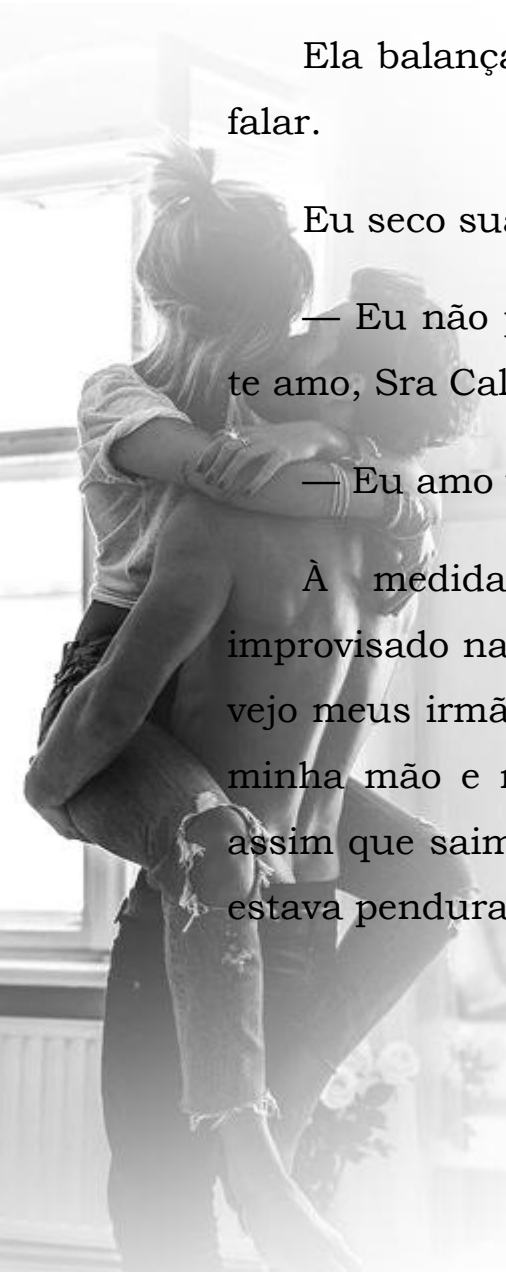
Ela balança a cabeça para cima e para baixo, incapaz de falar.

Eu seco suas lágrimas.

— Eu não posso acreditar que terei um para sempre. Eu te amo, Sra Caldwell.

— Eu amo você, também, Hendrix.

À medida que avançamos em direção ao altar improvisado na área do bar, Livi sorri para mim. Em seguida, vejo meus irmãos que estão balançando a cabeça. Ela pega a minha mão e me leva para fora onde aponta para a frente assim que saimos pela porta. Onde a velha placa de meu pai estava pendurada, há um novo anúncio:



Caldwell's

Fundado em 05 de maio de 2014.

Não há duas histórias, mas o poder de cura e o perdão é universal.

Esta é a minha história de renascimento. Esta é a nossa história de superação.

Sentir-me bem em um mundo mal.

Uma carta para o meu velho eu.

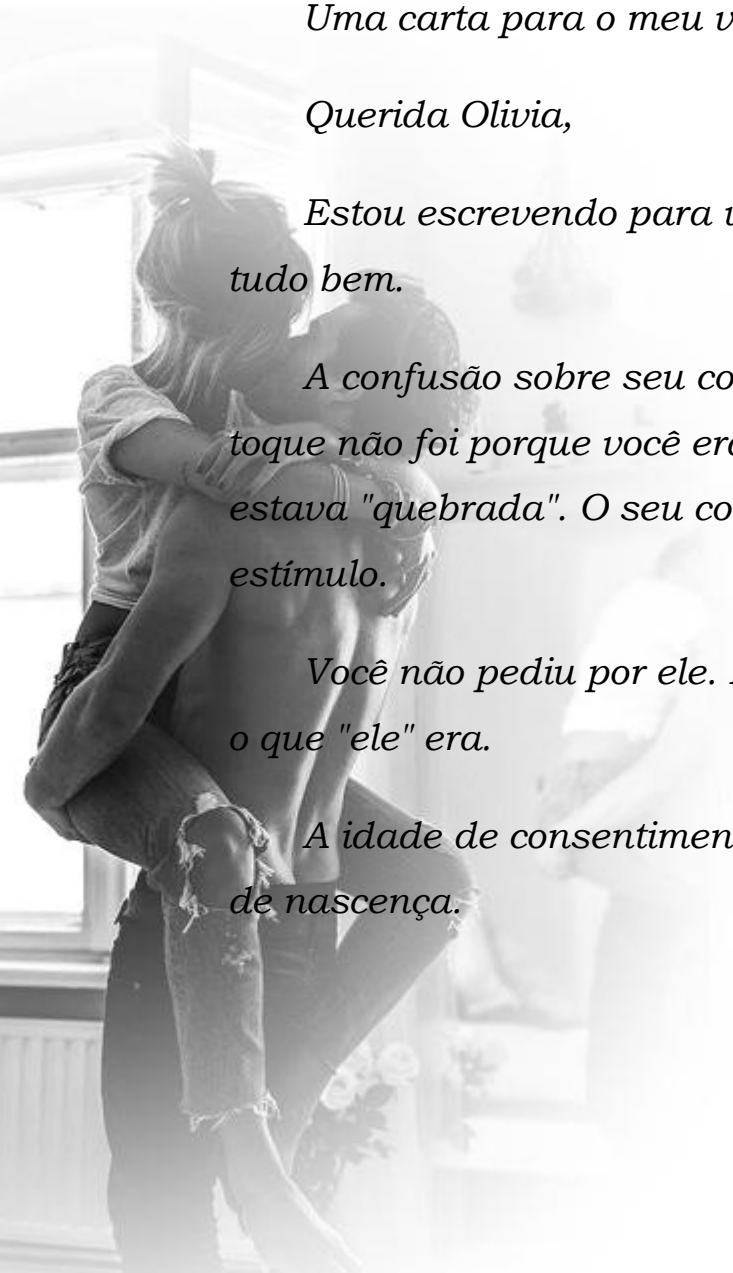
Querida Olivia,

Estou escrevendo para você hoje para dizer-lhe que está tudo bem.

A confusão sobre seu corpo experimentando o prazer com o toque não foi porque você era "suja". Não foi porque você estava "quebrada". O seu corpo reagiu naturalmente ao estímulo.

Você não pediu por ele. Não o convidou. Inferno, nem sabia o que "ele" era.

A idade de consentimento não é um número; é um direito de nascença.



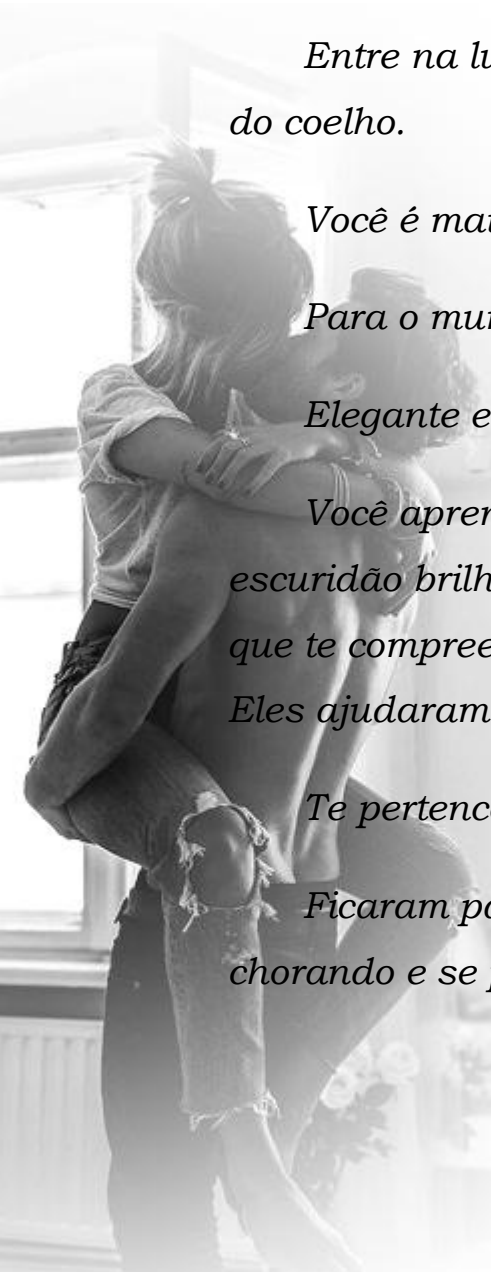
Encontramos a nossa voz praticando esse direito quando somos mais fortes e temos mais conhecimento do mundo e de nossos corpos.

Agora é a hora de permitir-se aceitá-lo. Agora é hora de perdoar a si mesma por algo além de seu controle.

Você sobreviveu.

É hora de parar de se esconder na escuridão da sua mente, se perguntando por que você deixou isso acontecer e perceber que você não deixou.

Que foi tomado.



Entre na luz agora, em vez de cair ainda mais no buraco do coelho.

Você é mais forte do que a maioria.

Para o mundo exterior você é inteligente e forte.

Elegante e fabulosa.

Você aprendeu a permitir que algumas pessoas em sua escuridão brilhem com luz para cruzar seu caminho. Amigos que te compreenderam, porque eles também foram violados. Eles ajudaram a você.

Te pertence. Supere isso.

Ficaram para trás os dias em que você ficava na cama chorando e se perguntando o que aconteceu com você.

Não há nada de errado com você.

Tem isso, agora desfrute.

É hora de ajudar os outros a se curarem e perceberem isso.

Mas nunca se esqueça...

O consentimento é o mínimo necessário.

Com amor,

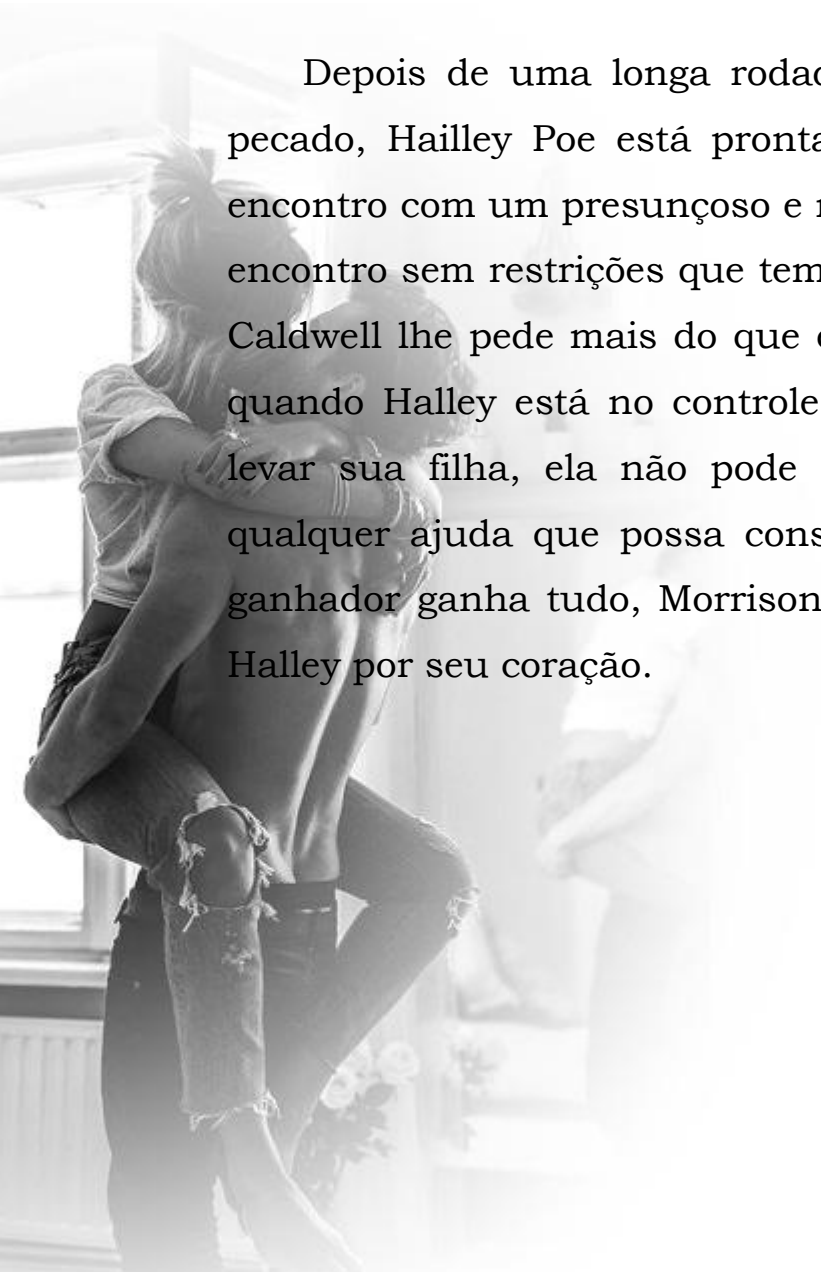
Livi Caldwell

(E suas calcinhas).



Próximo Livro

Para Morrison Caldwell, a vida é um jogo de azar. Grande jogador com uma lendária cara de poquer, o coringa da família, sempre perseguindo a próxima aventura e nunca ficando por muito tempo. O único lugar que sempre o atrai é Las Vegas, com suas mesas quentes e mulheres ainda mais atrativas. Está perfeitamente contente de viver sua vida como uma série de uma noite só. Mas quando um confronto no estacionamento com uma garçonete dá uma guinada, ela deixa Morrison dolorido por outra rodada.

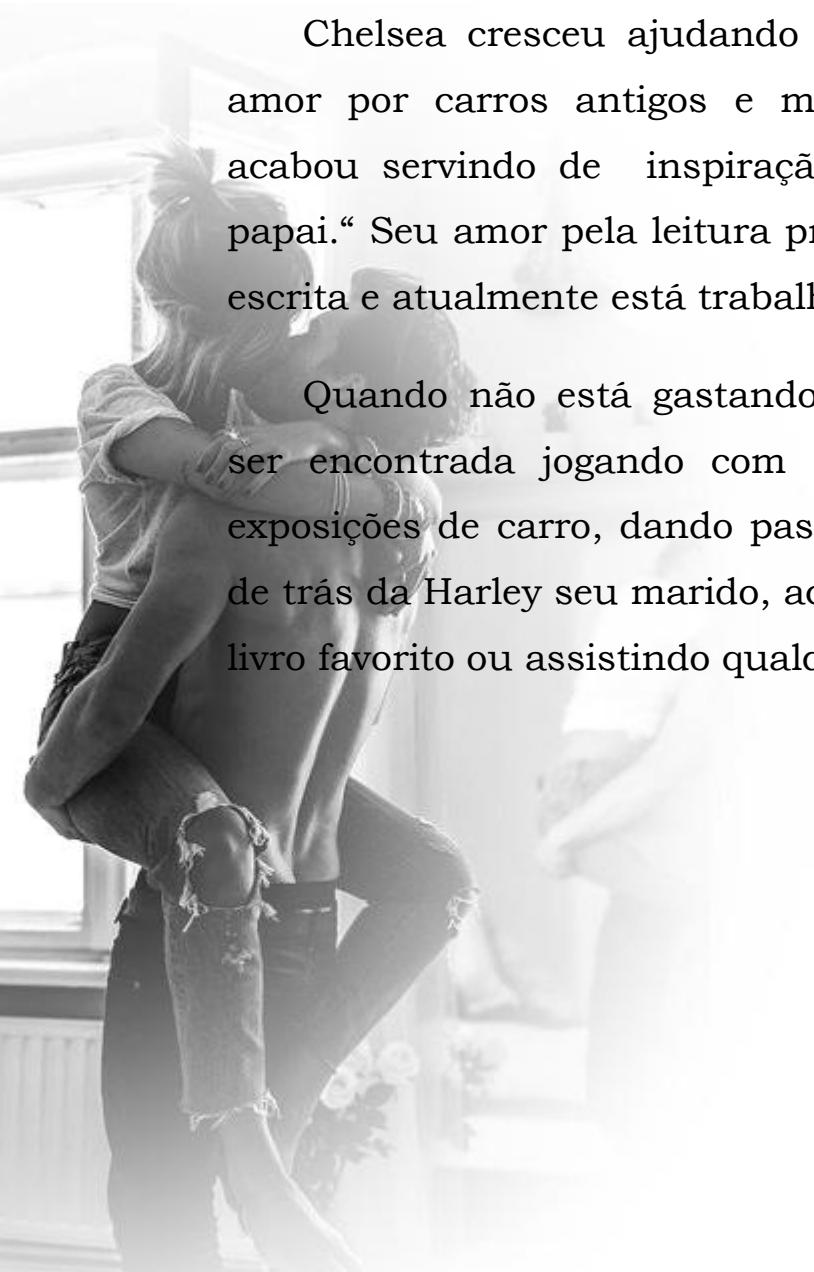


Depois de uma longa rodada de derrotas na cidade do pecado, Hailley Poe está pronta para tentar sua sorte. Um encontro com um presunçoso e misterioso estranho, o tipo de encontro sem restrições que tem desejado... até que Morrison Caldwell lhe pede mais do que está disposta a oferecer. Mas quando Halley está no controle, seu futuro ex-marido tenta levar sua filha, ela não pode se dar ao luxo de rechaçar qualquer ajuda que possa conseguir. Neste jogo, em que o ganhador ganha tudo, Morrison está jogando por sua vida e Halley por seu coração.

Sobre a autora Chelsea Camaron

Camaron Chelsea nasceu e cresceu em North Carolina Coast. Ela atualmente vive no sul da Louisiana, com o marido e dois filhos, mas seu coração sempre pertencerá a Carolina.

Chelsea quis ser uma escritora toda a sua vida, mas como a maioria de nós, deixou o medo superar seu sonho; então ela percebeu que quando ela incentivasse à filha a ir atrás de seus sonhos, era hora de seguir o seu próprio conselho também.



Chelsea cresceu ajudando o pai em sua oficina, e seu amor por carros antigos e motocicletas Harley Davidson, acabou servindo de inspiração sua série “As meninas do papai.“ Seu amor pela leitura provocou um novo amor pela a escrita e atualmente está trabalhando em vários projetos.

Quando não está gastando seus dias escrevendo, pode ser encontrada jogando com seus filhos, participando de exposições de carro, dando passeios de motocicleta na parte de trás da Harley seu marido, aconchegando-se com seu novo livro favorito ou assistindo qualquer filme de Vin Diesel.

Sobre a autora Mj FILDES

A autora de best-seller mais vendida do USA Today, MJ FILDES, cresceu em uma fazenda cercado por sua família. Ela atribui sua capacidade de escrever personagens masculinos realistas para o fato de que tinha um monte de influências do sexo masculino em sua vida... Isso e os livros de piadas sujas que roubava dos tios ou empregados da fazenda para depois, rir enquanto eles a perseguiam gritando obscenidades tentando recuperar os livros antes que sua mãe temente a Deus descobrisse e batesse em seus traseiros com um mata-moscas.

